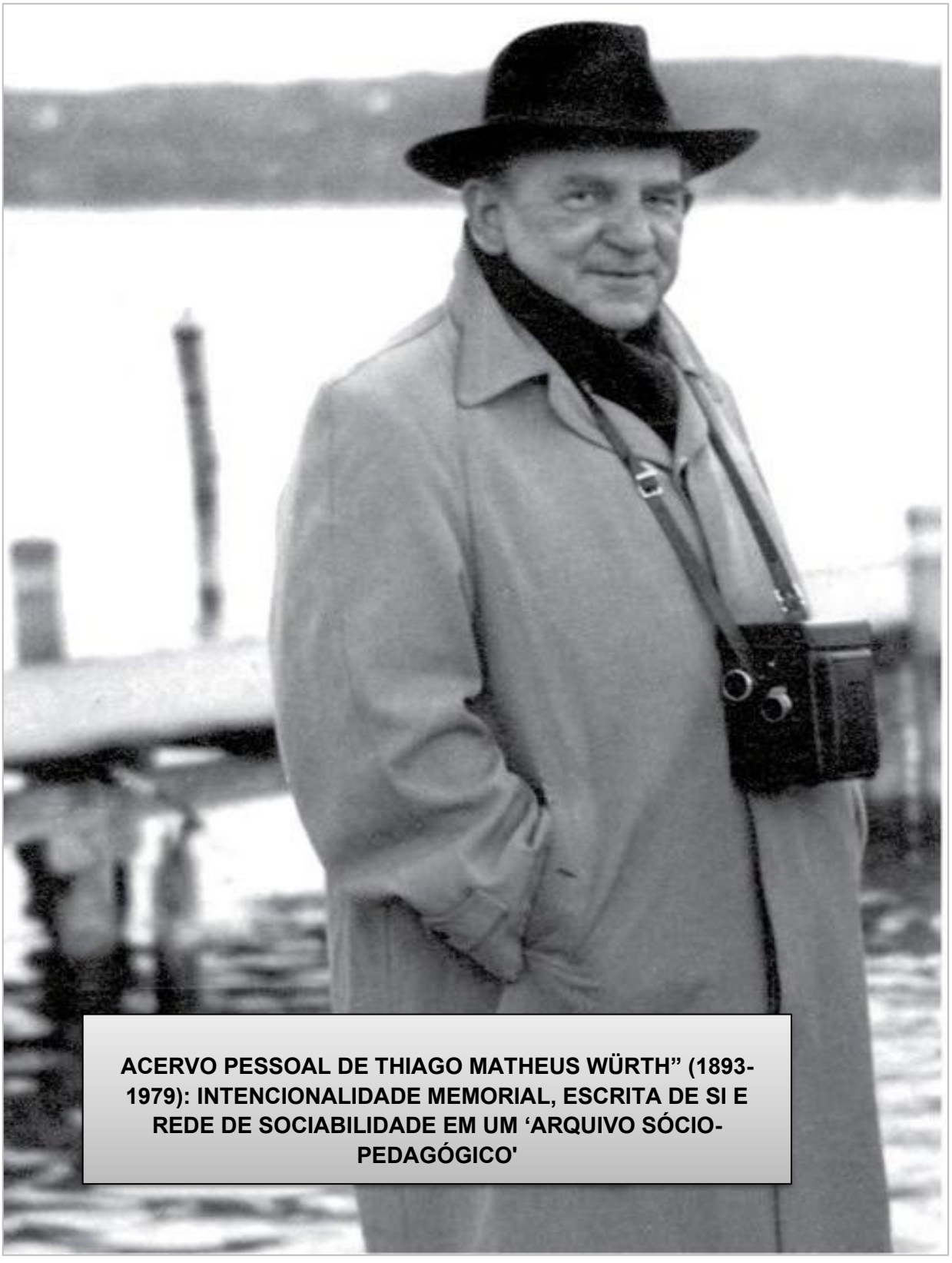
UNIVERSIDADE LaSalle

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS



ACERVO PESSOAL DE THIAGO MATHEUS WÜRTH" (1893-1979): INTENCIONALIDADE MEMORIAL, ESCRITA DE SI E REDE DE SOCIABILIDADE EM UM 'ARQUIVO SÓCIO-PEDAGÓGICO'

MIREILE STEINER DE SOUSA

ACERVO PESSOAL DE THIAGO MATHEUS WÜRTH (1893-1979): INTENCIONALIDADE MEMORIAL, ESCRITA DE SI E REDE DE SOCIABILIDADE EM UM 'ARQUIVO SOCIO-PEDAGÓGICO'

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, como requisito para obtenção do título de Doutora em Memória Social e Bens Culturais - Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade.

Orientação: Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin

CANOAS, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729a Souza, Mireile Steiner de.
Acervo pessoal de Thiago Matheus Würth (1893-1979) [manuscrito]: intencionalidade memorial, escrita de si e rede de sociabilidade em um 'arquivo socio-pedagógico' / Mireile Steiner De Sousa. – 2025.
505 f.: il.

Tese (doutorado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2025.
"Orientação: Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin".

1. Memória. 2. Arquivos pessoais. 3. Autobiografia. 4. Preservação. 5. História social. I. Graebin, Cleusa Maria Gomes. II. Título.

CDU: 304:929

Bibliotecário responsável: Joana Pereira Bortoluzzi - CRB 10/2959

MIREILE STEINER DE SOUSA

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do título de doutora, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Daniel Luciano Gewher
Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)

_____
Profa. Dra. Lucia Regina Lucas da Rosa
Universidade La Salle, Canoas/RS

_____
Prof. Dr. Moisés Waismann
Universidade La Salle, Canoas/RS

_____
Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera
UNIVILLE

_____
Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin
Orientadora e Presidenta da Banca - Universidade La Salle

Área de Concentração: Estudos em Memória Social

Curso: Doutorado Interdisciplinar em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 20 de outubro de 2025.

Clicksign 99285f17-b2aa-47fd-b154-7214517e4698

À minha avó Herta Martha Thremel Steiner*, in memoriam,* cuja força segue iluminando o meu caminho,

Ao meu pai, Ernesto Vaz de Sousa, *in memoriam*, por tudo o que vivemos juntos lembranças guardadas com carinho e gratidão, no meu arquivo pessoal.

À minha mãe, Lorena Steiner, cuja presença sensível inspira meu processo criativo e com quem compartilho afetos, ideias e a beleza dos detalhes que compõem uma vida.

Mireile

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Lorena Steiner, pela sensibilidade e olhar artístico — sempre fontes de inspiração —, suporte incondicional, resiliência e carinho, essenciais nesta jornada. À minha irmã, Miriane, pilar de apoio e firmeza inabalável, por sua leitura atenta e pelas sugestões que fortaleceram cada etapa da escrita. Ao meu sobrinho, Enzo, que, desde a infância, participou vivamente deste projeto, acompanhando visitas ao acervo e, agora, na adolescência, contribuindo com sugestões valiosas.

Ao meu irmão, Cássio, pelas orientações inestimáveis em tecnologias digitais, essenciais para a modernização acadêmica.

Ao Rubielson Corrêa Fortes, por dividir comigo as rotinas mais simples e, nelas, sustentar, com leveza e constância, as grandes jornadas.

Aos queridos amigos Deise Cristine Barra e Rubielson Athaydes Medeiros, testemunhas e aliados em travessias marcantes, por me lembrarem que nunca estive só.

Ao Jacson Moraes, pelos insights nas filmagens e na edição do documentário, que revelaram novos sentidos ao acervo.

À Silvia Adriana da Silva Soares, pelo cuidado e competência na formatação final deste trabalho, contribuindo para que esta tese atendesse, com rigor, às exigências acadêmicas.

À Professora Cleusa Maria Gomes Graebin, minha orientadora, pela escuta generosa, pelas orientações firmes e sensíveis e por ter confiado na relevância desta pesquisa desde os primeiros passos. Sua presença foi essencial nos momentos de dúvida e transição, e seu olhar teórico-metodológico contribuiu para os alicerces desta tese. Permitiu-me crescer com autonomia — um gesto que, em si, revela a essência do verdadeiro ofício de orientar.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, que compartilharam conhecimentos preciosos ao longo dessa caminhada.

Aos professores Daniel Luciano Gevehr (Faccat), Leonel Pires Ohlweiler (Unilasalle) e Moisés Waismann (Unilasalle), cujas contribuições durante a qualificação enriqueceram esta tese.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa PROSUC, fundamental para a realização deste trabalho.

À família Würth, pelo incentivo e apoio às investigações, permitindo e estimulando a divulgação dos achados. Em especial à Maria Beatriz Würth, pela generosidade em abrir as

portas da casa do professor Thiago e confiar em mim o cuidado e a pesquisa sobre esse precioso acervo.

E, por fim, a Thiago Würth, *in memoriam*, que, mesmo após seu falecimento em 1979, segue vivo por meio de seu arquivo — fonte inesgotável de insights, inspiração e aprendizado.

*De todos estes encontros nasceu um enorme **arquivo de documentação** livresca, gráfica e fotográfico.*
Edições: Mais de 250 estudos alusivos a estes contatos têm sido distribuídos, sem finalidade de lucro, pois gratuitamente, pelo Brasil e alguns países latino-americanos. Ora simples plaquettes, ora fascículos já apreciáveis e por fim livros com estudos reunidos.
Peregrinações: Inúmeras localidades visitadas pelo Brasil, têm recebido por anos, o relato verbal e a distribuição dos nossos estudos impressos ou mimeografados. Sempre preferimos nestas visitas, as escolas de formação de educadores, mestres, sacerdotes, diretores e servidores de instituições especializadas, para as quais as nossas visitas têm sido sempre oportunidade para informação e troca de observações animadoras para ambas as partes (Thiago Würth, 1969).

RESUMO

Esta tese investiga o Arquivo Pessoal de Thiago Matheus Würth (1893–1979), compreendendo-o como suporte material de memórias, espaço de produção identitária e meio de articulação de rede de sociabilidade. O estudo analisa a intencionalidade na constituição do acervo e evidencia como sua organização ultrapassa a dimensão privada, projetando-se como patrimônio cultural e social. A pesquisa adota abordagem qualitativa e documental, fundamentada na análise de fotografias, cartas, diários, recortes de imprensa e registros administrativos. A partir desses materiais, foram identificadas as estratégias de preservação da memória empreendidas por Thiago Würth, suas formas de escrita de si e a construção de uma trajetória pública ancorada em instituições educacionais, movimentos sociais e espaços culturais. O trabalho está estruturado em dois eixos principais: a constituição e curadoria do arquivo e a rede de sociabilidade reveladas nos documentos. O primeiro eixo destaca o arquivo como projeto autobiográfico, enfatizando sua função social e o diálogo entre memória individual e coletiva. O segundo eixo examina a atuação de Thiago Würth em diferentes campos — como a fundação do Instituto Pestalozzi, a participação na Revolução de 1930, o movimento sindical docente, a Cruz Vermelha, congressos nacionais e internacionais e a Academia Riograndense de Letras, evidenciando sua inserção em circuitos de legitimidade intelectual, cultural e política. A análise demonstra que o arquivo funciona como território simbólico, em que escolhas de preservação revelam intencionalidade e desejo de permanência. Além de registrar trajetórias pessoais, o acervo ilumina transformações históricas e sociais, permitindo compreender a formação de identidades coletivas e a circulação de ideias em diferentes esferas. Ao reconstruir vida e obra de Thiago Würth, a tese reafirma o papel dos arquivos pessoais na preservação da memória e na constituição de legados culturais.

Palavras-chave: Arquivo pessoal; Thiago Matheus Würth; Memória; Rede de sociabilidade; Curadoria de acervos pessoais.

ABSTRACT

This dissertation investigates the Personal Archive of Thiago Matheus Würth (1893–1979), understanding it as a material support for memories, a space for identity production, and a means of articulating networks of sociability. The study analyzes the intentionality behind the constitution of the collection and highlights how its organization goes beyond the private dimension, projecting itself as cultural and social heritage. The research adopts a qualitative and documentary approach, grounded in the analysis of photographs, letters, diaries, press clippings, and administrative records. From these materials, the strategies of memory preservation undertaken by Thiago Würth were identified, as well as his forms of self-writing and the construction of a public trajectory anchored in educational institutions, social movements, and cultural spaces. The work is structured around two main axes: the constitution and curatorship of the archive, and the networks of sociability revealed in the documents. The first axis emphasizes the archive as an autobiographical project, highlighting its social function and the dialogue between individual and collective memory. The second axis examines Thiago Würth's activities in different fields — such as the foundation of the Pestalozzi Institute, participation in the 1930 Revolution, the teachers' union movement, the Red Cross, national and international congresses, and the Rio Grande do Sul Academy of Letters —, evidencing his insertion into circuits of intellectual, cultural, and political legitimacy. The analysis demonstrates that the archive functions as a symbolic territory, in which preservation choices reveal intentionality and the desire for permanence. Beyond recording personal trajectories, the collection sheds light on historical and social transformations, enabling an understanding of the formation of collective identities and the circulation of ideas across different spheres. By rebuild the life and work of Thiago Würth, the dissertation reaffirms the role of personal archives in preserving memory and shaping cultural legacies.

Keywords: Personal archive; Thiago Matheus Würth; Memory; Networks of sociability; Curating personal collections.

RESUMEN

Esta tesis investiga el Archivo Personal de Thiago Matheus Würth (1893–1979), comprendiéndolo como soporte material de memorias, espacio de producción identitaria y medio de articulación de una red de sociabilidad. El estudio analiza la intencionalidad en la constitución del acervo y evidencia cómo su organización trasciende la dimensión privada, proyectándose como patrimonio cultural y social. La investigación adopta un enfoque cualitativo y documental, fundamentado en el análisis de fotografías, cartas, diarios, recortes de prensa y registros administrativos. A partir de estos materiales, se identificaron las estrategias de preservación de la memoria emprendidas por Thiago Würth, sus formas de escritura de sí y la construcción de una trayectoria pública anclada en instituciones educativas, movimientos sociales y espacios culturales. El trabajo se estructura en dos ejes principales: la constitución y curaduría del archivo, y la red de sociabilidad revelada en los documentos. El primer eje destaca el archivo como proyecto autobiográfico, enfatizando su función social y el diálogo entre memoria individual y colectiva. El segundo eje examina la actuación de Thiago Würth en diferentes campos —como la fundación del Instituto Pestalozzi, la participación en la Revolución de 1930, el movimiento sindical docente, la Cruz Roja, congresos nacionales e internacionales y la Academia Riograndense de Letras—, evidenciando su inserción en circuitos de legitimidad intelectual, cultural y política. El análisis demuestra que el archivo funciona como territorio simbólico, en el que las elecciones de preservación revelan intencionalidad y deseo de permanencia. Además de registrar trayectorias personales, el acervo ilumina transformaciones históricas y sociales, permitiendo comprender la formación de identidades colectivas y la circulación de ideas en diferentes esferas. Al reconstruir la vida y obra de Thiago Würth, la tesis reafirma el papel de los archivos personales en la preservación de la memoria y en la constitución de legados culturales.

Palabras clave: Archivo personal; Thiago Matheus Würth; Memoria; Red de sociabilidad; Curaduría de acervos personales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia de Thiago Würth (1976)..... 31
Figura 2 – Gráfico de distribuição de artigos em periódicos e bases científicas das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia que tratam sobre acervos pessoais..... 45
Figura 3 – Gráfico da quantidade de artigos que tratam de acervos pessoais por ano (2011-2022)..... 48
Figura 4 – Biblioteca de Thiago Würth, na Vila Joana, Canoas/RS..... 93
Figura 5 – Biblioteca e Arquivo Thiago Würth na Vila Joana, Canoas/RS..... 94
Figura 6 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth 1ª Fase da organização do Arquivo Pessoal de Thiago Würth..... 96
Figura 7 – Documentos Arquivo Thiago Würth – Fase inicial da Organização..... 97
Figura 8 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 2ª Fase da Organização documental..... 99
Figura 9 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 2ª Fase da Organização documental..... 99
Figura 10 – Capa do testamento de Thiago M. Würth..... 104
Figura 11 – Primeira página do documento anexo ao testamento, referente à organização do arquivo sociopedagógico..... 105
Figura 12 – Curso de Línguas da Sociedade Riograndense de Educação (S.R.E) ministrado pelo Prof. Thiago Würth (1937–1939) POA..... 114
Figuras 13 e 14 – Curso Fassina (1937–1938) com os Professores Fassina, Aguiar e Teixeira, Sérgio de Gouvêa e Thiago Würth..... 115
Figura 15 – Diploma de Cidadão Honorário de Boys Town – junho de 1945..... 117
Figura 16 – Thiago Würth e Autoridades Assistindo à Dramatização da Obra Instituto Pestalozzi de Canoas em Programa Radiofônico na Rádio Tupi, São Paulo, 1951..... 119
Figura 17 – Cerimônia de Concessão do Título de Cidadão Honorário de Porto Alegre ao Professor Thiago Würth em comemoração ao seu Jubileu de Magistério de 50 anos (1909–1959), realizada no Salão Nobre da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com a presença do Prefeito Sucupira Viana e do Professor Dr. Raul Moreira..... 120

Figuras 18 e 19 – Mesa que presidiu a cerimônia na Universidade Católica de Porto Alegre: da esquerda para a direita, o Representante do Governador Professor Thiago Wurth, o Prefeito Tristão Sucupira Viana, os Secretários de Estado do Interior e da Saúde, o Coronel Comandante da Brigada Militar, o Delegado Bonorine..... 122
Figuras 20 e 21 – Certidão de Concessão do Título de Cidadão Honorário aos Municípios de Canoas e Porto Alegre (1959)..... 123
Figura 22 – Membros da Comissão do Pré-Melhoramentos no Instituto Pestalozzi, em Canoas, 3 de junho de 1934..... 126
Figura 23 – Coleção Numismática de Thiago Würth..... 129
Figura 24 – Comendas, Medalhas e Cruzes Concedidas a Thiago Würth..... 133
Figura 25 – Professor Thiago Würth na Sociedade dos Homens de Letras, Rio de Janeiro, 1945..... 141
Figura 26 – Capa do Folder do 1º Congresso Internacional de Ortopedagogia, Genebra 1939..... 147
Figura 27 – Registro Fotográfico do Primeiro Congresso Nacional de Serviço Social em São Paulo, 1947..... 148
Figura 28 – Telegrama de Nomeação de Thiago Würth pelo Ministro A. Saboia Lima para a Reforma do Código de Menores, 24/03/1948..... 149
Figura 29 – Telegrama de 1953: Tancredo Neves convida Thiago Würth para a Comissão Especial da Campanha Assistencial ao Menor..... 149
Figura 30 – Cartões de Acesso do Congresso Internacional dos Juízes da Infância em Bruxelas, 1958..... 150
Figura 31 – Registro da Sessão Plenária do Congresso de Toulouse, 1956..... 151
Figuras 32 e 33 – Seminário Gaúcho de Estudos Sociais – Rio Grande do Sul, 1961..... 152
Figura 34 – Thiago Würth como Conferencista na Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul Reportagem do Jornal Movimento Feminino, p. 9, 07/01/1945..... 153
Figura 35 – Cartaz do Curso de Pedagogia Assistencial ministrado pelo Prof. Thiago Würth na PUC e Instituto de Educação (1959)..... 154
Figura 36 – Capa do Volume I da obra *História da Literatura Alemã*..... 158
Figura 37 – Capa do Volume II da obra *História da Literatura Alemã*..... 158
Figura 38 – Capa da obra Pestalozzi e a Pedagogia Social: Sua Obra Assistencial Literária e Seus Seguidores de Thiago Würth. Canoas: Instituto Pestalozzi, 1971..... 160

Figura 39 – Capa do livro “O Escolar Excepcional: Estudos Reunidos da Pedagogia Social II” de Thiago Würth. Canoas: Instituto Pestalozzi, 1975..... 161
Figura 40 – 4º Congresso Internacional dos Magistrados da Juventude e Colaboradores no Palácio da Justiça – julho de 1954..... 165
Figura 41 – Thiago Würth e Paul Lutz, Representante do Ministério da Justiça de Paris, no Congresso de Lausanne (1958)..... 166
Figura 42 – Primeiro Seminário de Estudos Sociais das Instituições Brasileiras de Assistência à Infância e Adolescência – Porto Alegre, RS, 1961..... 168
Figura 43 – Reunião dos Assistentes Técnicos para Apresentação do Plano de Reorganização do Serviço do SESME (1963)..... 170
Figura 44 – Visita de Thiago Würth ao Patronato de Menores de Cachoeira do Sul - 1964..... 171
Figura 45 – Thiago Würth ministra Curso de Pedagogia Assistencial na PUC e acompanha visita dos participantes à Casa do Pequeno Jornaleiro..... 172
Figuras 46 e 47 – Documentos de Representação de Thiago Würth pelo Ministério da Justiça no 4º Congresso Internacional em Bruxelas (1954)..... 184
Figura 48 – Gráfico Atuação Internacional de Thiago Würth (1947-1954)..... 185
Figura 49 – Gráfico número de reportagens sobre Thiago Würth por década..... 187
Figura 50 – Reportagens da Folha da Tarde: Matéria de 14/09/1966: "Problemas da Infância em Congressos Mundiais"..... 188
Figura 51 – Reportagens da Folha da Tarde: Matéria de 16/03/1976: "Excepcionais, a Preocupação Persiste" (com a anotação manuscrita: "1926 - 50 anos 1976")..... 189
Figura 52 – Reportagem: "Há 49 anos iluminou-se Tiago Würth: lembrou-se da criança desnorteada" - Jornal Fato Ilustrado (02.10.1974)..... 190
Figura 53 – Gráfico Quantidade de reportagens por Estados Brasileiros das atividades de Thiago Würth..... 192
Figura 54 – Gráfico publicações jornalísticas sobre Thiago Würth..... 193
Figura 55 – Gráfico quantidade de reportagens sobre Thiago Würth por Década (1930-1979)..... 194
Figura 56 – Thiago Würth: Um legado de Vida dedicada ao ensino..... 195
Figura 57 – Exposição do Arquivo Pessoal de Thiago Würth na Cidade de Pelotas, RS 203
Figuras 58 e 59 – Exposição Fotográfica e Documental de Thiago Würth – Base Aérea de Canoas, 1959..... 206

Figuras 60 e 61 – Imagens e Documentos de Thiago Würth: Exposição de 1959 na Base Aérea de Canoas..... 206
Figura 62 – Visita das Alunas da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora de Notre Dame Canoas à Exposição no V Comar – 1959..... 207
Figuras 63 e 64 – Visita a Exposição de Estudantes da Escola Normal Rural dos Irmãos Lassalistas e Alunas da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Católica de Porto Alegre (PUC/RS)..... 208
Figura 65 – Inauguração da Exposição Regional em Santa Maria, 25 de maio de 1962, Thiago Würth, Sra. Eugenie Viero, esposa do Prefeito Dr. Miguel Sevi Viero (1960-1963)..... 209
Figura 66 – Exposição do Arquivo Pessoal de Thiago Würth Santa Maria, RS..... 209
Figura 67 – Exposição do Arquivo Pessoal de Thiago Würth em Porto Alegre (1961)... 210
Figura 68 – Exposição do Arquivo de Thiago Würth, em Porto Alegre (1961)..... 211
Figura 69 – Thiago Würth na Exposição do Arquivo Pessoal, Pelotas (RS), 1966..... 216
Figura 70 – Papéis Sociais e Intelectuais de Thiago Würth..... 220
Figuras 71 e 72 – Escritos da Pasta "Novelas Vividas" – Arquivos da Vila Joana (2017) 224
Figura 73 – “Novelas Vividas": Notas Relâmpagos..... 226
Figura 74 – Retrato de infância: Thiago Würth em sua primeira década de vida..... 232
Figura 75 – Minha Educação em Paris: Escola Lassallista, Protestantismo e o Caminho ao Catolicismo..... 233
Figura 76 – Thiago Würth no Regimento Paterno: Do Jubileu Militar às Primeiras Experiências Acadêmicas e o Início de sua Trajetória Bilíngue..... 235
Figura 77 – Da Europa ao Brasil: A Trajetória Educacional de Thiago Würth e sua Iniciação na Congregação Marista (1906-1912)..... 236
Figura 78 – Alunos de Dixmuiden, Bélgica, Falecidos em 1915 durante a Primeira Guerra Mundial: A Percepção de Thiago Würth sobre o destino de seus alunos..... 238
Figura 79 – Thiago Würth como Soldado durante a Primeira Guerra Mundial (1915): Primeira Fileira à Esquerda..... 239
Figura 80 – Memorial de guerra aos mortos na Primeira Guerra Mundial no centro da cidade de Kaiserslautern, Alemanha. ‘*Monumento aos n/mortos da grande guerra - meu pai, 3 primos e cunhado’*..... 240
Figura 81 – Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade Familia Würth Pai, mãe e irmã..... 242

Figura 82 – Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth: Lugares e Instituições..... 243
Figura 83 - Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth 243
Figura 84 – Recorte de Revista: "*Fraternidade humana em vez de ódios e fanatismo"* 252
Figuras 85 e 86 – Thiago e Johanna Würth como Diretores do Polyglot-Club de Nuremberg (1916-1919): Imagem e Divulgação Promocional..... 254
Figura 87 – Carta Oficial de S.M. Luís III para Thiago Würth - 27 de setembro de 1919..... 256
Figura 88 – Fotografia do Lago Constança: Local da Primeira Fuga..... 257
Figura 89 – Imagem de Revista com Destaque para o Lago Constança e a Embarcação dos Professores Thiago e Johanna Würth Rumo ao Brasil, 1919..... 257
Figura 90 – Festas de Coroação de Sua Majestade, o Rei Luís III da Baviera (1913): Jacques (Thiago) e Franceline Würth..... 259
Figura 91 – Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth no Contexto de sua Atuação como Soldado Primeira Guerra Mundial..... 261
Figura 92 – Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth: O soldado (lugares e Instituições)..... 262
Figuras 93, 94 e 95 – A Primeira Casa do Internato Pestalozzi: a Chácara Daudt (Canoas, 1927)..... 264
Figura 96 – Fase inicial do Instituto Pestalozzi com alunos, Ângelo Guido e Thiago Würth registro no Livro de Visitas..... 265
Figura 97 – Instituto Pestalozzi, 1931 - Professor Thiago Würth, cofundadora Johanna Würth e Alunos..... 267
Figura 98 – Para o Bicentenário, André Arjonas ofereceu a plaquette de bronze, premiada com a Medalha Pestalozzi das Festas do Bicentenário – “a sombra do mestre”..... 272
Figura 99 – Convite oficial da cerimônia de 40 anos do Instituto Pestalozzi, realizada em 1967 no Theatro São Pedro, em Porto Alegre..... 273
Figura 100 – Encontro Histórico: Thiago Würth e Helena Antipoff no Instituto Pestalozzi, em Canoas 1943..... 275
Figura 101 – Visita Real do Duque Albrecht da Baviera, em 1950..... 276

Figura 102 – Livro de Visitas Vila Joana ano 1950 – Príncipe Albrecht com seus cunhados Conde José Kegelvich e Condessa Jenke, Prefeito de Canoas, Nelson Paim Terra e Irma Terra, os membros do septeto do Club Haytn, família Würth..... 277
Figuras 103 e 104 – Os congressistas, do 3º Seminário Regional de Serviço Social, nos momentos de sua visita ao Instituto Pestalozzi, 1951..... 278
Figura 105 – Visita da Primeira-Dama Lucy Geisel, ao Instituto Pestalozzi, no ano de 1975..... 279
Figura 106 – Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth Fundador do Instituto Pestalozi..... 281
Figura 107 – Capa o Jornal do Soldado..... 287
Figura 108 – Thiago Würth, Secretário Geral do Serviço de Informações e Controle, ao lado dos jornalistas Anor Butler e Gabriel Pedro Moacyr (Jornal do Soldado)..... 288
Figura 109 – Soldados sentados..... 290
Figura 110 – Memorando de 21 de outubro de 1930: Thiago Würth como Secretário do Serviço Oficial de Informações e Controle no Comando Geral das Forças Nacionais 292
Figura 111 – Thiago Würth, Secretário Geral da Legião de Outubro no Rio de Janeiro (1930)..... 295
Figura 112 – Thiago Würth e Juventude Revolucionária..... 297
Figura 113 – Revolução 1930: O Estado Maior de Getúlio Vargas Grande Hotel Johnston..... 298
Figura 114 – No dia 5.11.1930. Oswald Aranha e Thiago Würt..... 299
Figura 115 – Registro Histórico: Professor Thiago Würth o Serviço de Segurança na Parada de Posse de Getúlio Vargas, no carro Capitão Miranda, Raul de Bitencourt e Cap. Bartlet – 5 de novembro de 1930..... 301
Figura 116 – Posse do Novo Presidente - 5 de novembro de 1930: Thiago Würth, Dr. C. Mércio, Dr. Victor Englert, Belisário Pena e Dr. Olinto de Oliveira..... 301
Figura 117 – Sessão do Rotary Club do Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1930: O Prof. Thiago Würth, representando o Presidente Dr. Getúlio Dorneles Vargas, ao lado do Governador Arrojado Lisboa e do Presidente Serafim Valandro, em discurso aos Rotarianos da Capital Federal..... 302
Figuras 118 e 119 – Separata do Discurso do Presidente Getúlio Vargas na Conferência no Tiro de Guerra 318 (10/11/1938) e Carta do Secretário da Presidência da República, Luiz Vergara, a Thiago Würth..... 303

Figura 120 – Grafo - Personalidades Revolução de 1930..... 307
Figura 121 – Grafo Equipe jornalística durante a Revolução de 1930..... 308
Figura 122 – Grafo Rede de Sociabilidade de Thiago Würth - Revolução de 1930..... 309
Figura 123 – Sessão de Estudos da União dos Professores na residência de Thiago Würth..... 310
Figura 124 – O Tradicional Chá das 5h na Residência de Thiago Würth em Porto Alegre..... 311
Figura 125 – Relatório dos Trabalhos Apresentados no 3º Congresso da União dos Professores – 1936 315
Figura 126 – Congresso Estadual 'A': A Participação das Professora..... 316
Figura 127 – Congresso Estadual "B" - Participação dos Professores..... 316
Figura 128 – 2º Jantar de Confraternização da União dos Professores do Rio Grande do Sul – Hotel Jung, Porto Alegre, maio de 1935..... 321
Figura 129 – Almoço de Confraternização da União dos Professores do Rio Grande do Sul em Homenagem ao Prof. Sud Mennucci – Hotel Jung, Porto Alegre, 1936..... 322
Figura 130 – Fundadores do Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul: Pioneiros na Organização Sindical Docente..... 325
Figura 131 – O professor Thiago Würth e a União dos Professores do RS..... 327
Figura 132 – A Participação da Academia de Letras do Rio Grande do Sul no Congresso das Academias de Letras do Brasil: Silogeu, Rio de Janeiro, 1939..... 332
Figura 133 – Congresso das Academias de Letras – Rio de Janeiro – Aurelio Porto (Escritor-Poeta-Historiador-Arquivista do Itamarati), Paulo Magalhães (Teatrólogo – “Sou o maior...”), Evarista de Morais (o famoso jurisconsulta popular), San Martin, Tiago Würth..... 333
Figura 134 – Sessão Solene da Academia Riograndense de Letras para o Bicentenário de Porto Alegre, 1940..... 334
Figura 135 – Discurso de Thiago Würth em homenagem a Zeferino Brasil 335
Figura 136 – Diploma de Membro Efetivo da Academia Riograndense de Letras..... 334
Figuras 137 e 138 – Capa do livro de Dario de Bittencourt o Curriculum Vitae (1901-1957) e dedicatória..... 336
Figura 139 – Almoço no Palácio do Comércio - Sessão da Academia (1943)..... 342
Figura 140 – Jantar em homenagem a João Neves da Fontoura, Chanceler do Brasil, membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul e Academia Brasileira de Letras 343

Figura 141 – Imagem da Obra de Carl Spitzweg (poeta e pintor romântico alemão) e colagem de flor seca (técnica de desidratação)..... 346
Figura 142 – Diário Tropa Osório Escoteiros, novembro 1938 – Livro de Ouro..... 353
Figura 143 – Diário da Tropa Osório: Registros Diários..... 354
Figura 144 – Marcha Cívica à Noite 2 de setembro de 1938: Diário da Tropa Osório dos Escoteiros..... 355
Figura 145 – I AJURI Nacional, Rio de Janeiro, 17 à 26 de junho de 1939. Discurso do Presidente Getúlio Vargas, na Quinta da Boa Vista (18/07/1939)..... 357
Figura 146 – Getúlio Vargas e Thiago Würth na AJURI 1939: Um Encontro de Lideranças no Evento Escoteiro Inter-Estadual..... 359
Figura 147 – Banquete dos chefes Escoteiros AJURI Nacional 1939..... 359
Figura 148 – Recepção dos Promotores do I AJURI Nacional no Palácio Tiradentes, Rio de Janeiro (1939)..... 360
Figura 149 – Matéria da Folha da Tarde de 31/08/1942..... 365
Figura 150 – Escoteiros do Instituto Pestalozzi no Ajuri Nacional dos Escoteiros do Brasil..... 367
Figuras 151 e 152 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis – Realizado a Bordo do Navio Itahité em 15/06/1939..... 369
Figuras 153 e 154 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis – Realizado a Bordo do Navio Itahité em 15/06/1939..... 369
Figuras 155 e 156 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis –Realizado a Bordo do Navio Itahité em 15/06/1939..... 370
Figuras 157 e 158 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis –Realizado a Bordo do Navio Itahité em 15/06/1939..... 370
Figura 159 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis Realizado a Bordo do Navio Itahité em 15/06/1939..... 371
Figura 160 – Relatório Cruz Vermelha Brasileira Filial Rio Grande do Sul – 1947.... 375
Figura 161 – Revistas Samaritana do Sul e Cruz Vermelha Brasileira..... 376
Figura 162 – O passaporte de Thiago da Cruz Vermelha Brasileira..... 376
Figura 163 – Ofício de Permissão de entrada na Alemanha conferida pelo General Marshall para Thiago Würth..... 379
Figura 164 – Ofício de Representação da Cruz Vermelha Brasileira e Estado do Rio Grande do Sul para Thiago Würth..... 380

Figura 165 – Homenagem a Flanagan: Montagem Fotográfica de Thiago Würth..... 384
Figura 166 – Cruz Vermelha Brasileira do R.G. Sul - Uma Sessão de Evocação 1947... 385
Figura 167 – Grafo - O Voluntário Thiago Würth, Cruz Vermelho Brasileira Filial RS. 390
Figura 168 – Thiago Würth Desenho realizado por Dimitri Ismailovistch, 1948..... 391
Figura 169 – Estudos de ação do Serviço Nacional de Amparo ao Menor..... 394
Figura 170 – Reunião da Sociedade Internacional de Ortopedagogia, Zürich (1947)..... 396
Figura 171 – Zürich 1947: Registro da Associação Internacional de Ortopedagogia e a Dispersão de Amigos em Decorrência da Segunda Guerra Mundial..... 397
Figura 172 – O Encontro dos sobreviventes da Segunda Guerra Mundial no Palácio da Liga das Nações Unidas em Zürich – 1947..... 398
Figura 173 – Congresso de Zurich (1952)..... 399
Figura 174 – Congresso da União Internacional de Proteção da Infância - Zagreb 1954 400
Figura 175 – 1º Congresso Internacional de Educadores de Jovens Inadaptados em Bruxelas, 1954..... 401
Figura 176 – Congressistas reunidos em Bruxelas, na sede da juventude católica. No Fundo, o Palácio da Justiça, no qual se realizava, simultaneamente, o Congresso de Juízes de Menores..... 403
Figura 177 – A Comissão Organizadora - União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência – 1956..... 406
Figura 178 – Congresso da UNAR em Toulouse 1956..... 407
Figura 179 – VIII Congresso da Conferência Internacional de Serviço Social – Munique, 1956..... 408
Figura 180 – Grupo do Congresso de Bruxelas no Palácio de Justiça (1958)..... 410
Figura 181 – Recepção dos Congressistas - A Salvaguarda da Infância Prefeitura Angers 1958..... 410
Figura 182 – O Encontro de Roma em 1960: Diálogos entre o Cardeal Cento e Thiago Würth..... 412
Figura 183 – Encontro entre Thiago Würth e o Papa Paulo VI: Uma Visita Memorável a Roma em 9 de abril de 1969..... 413
Figura 184 – União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência Inadaptadas..... 415
Figura 185 – Membros da Diretoria da Associação dos Amigos do Brasil 1957..... 421

Figura 186 – Convite da Exposição Individual de Portinari na "Haus der Kulturinstitute" – Munique, 1957..... 423
Figura 187 – Encontro Surpreendente com Cândido Portinari - Veberraschende Begegnung mit Cândido Portinari - Münchner Merkur é um jornal diário regional alemão com sede em Munique..... 424
Figura 188 – Exposição do pintor brasileiro Portinari – Um socialista combativo - Ausstellung des brasilianischen Malers Portinari..... 425
Figura 189 – Abertura da Exposição de Portinari em 1957, na "Haus der Kulturinstitute", Munique..... 426
Figura 190 – Mulher Chorando (1955)..... 428
Figura 191 – Homem Morto (1955)..... 429
Figura 192 – Obra Dom Quixote e Sancho Pança Prosternados diante de mulheres a cavalo (1956)..... 431
Figura 193 – As primeiras décadas de Thiago Würth..... 436
Figura 194 – Conexões Temáticas: o Soldado – Thiago Würth..... 438
Figura 195 – O professor Thiago Würth e a Formação do Movimento Sindical do RS.. 440
Figura 196 – Interligação entre Categorias: Thiago Würth e a Academia Riograndense de Letras..... 442
Figura 197 – Thiago Würth e o Arquivo:"Há 49 anos iluminou-se Tiago Würth: lembrou-se da criança desnorteada" - Jornal Fato Ilustrado (02.10.1974)..... 457

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre Problemas de Pesquisa, Hipóteses e Objetivos Específicos... 42
Quadro 2 – Portais de Periódicos e Plataformas que foram consultados..... 44
Quadro 3 – Palavras-chaves mais utilizadas..... 48
Quadro 4 – Títulos das teses/referências..... 50
Quadro 5 – Organização dos principais conceitos, autores e suas contribuições para o estudo do Arquivo Pessoal de Thiago Würth..... 54
Quadro 6 – Teoria das três idades dos arquivos..... 74
Quadro 7 – Comparação entre Diplomática e Tipologia Documental..... 74
Quadro 8 – Principais Teóricos e Conceitos na Arquivística..... 75
Quadro 9 – Séries do Arquivo Pessoal Thiago Würth..... 89
Quadro 10 – O Anexo ao Testamento: Organização Arquivística e Disposição Documental do Arquivo Sociopedagógico por Thiago Würth..... 106
Quadro 11 – Estudos Acadêmicos Thiago Würth..... 112
Quadro 12 – O Professor Thiago Würth: Trajetória no Magistério..... 113
Quadro 13 – Thiago Würth – atividades como Assistente Técnico do Serviço Social de Menores – Nomeação como funcionário público na área da Assistência Social, em 1945 115
Quadro 14 – Títulos de Cidadão..... 116
Quadro 15 – Ordens e Comendas no Catálogo da Coleção Numismática do Professor Thiago Würth (Levantamento Provisório em 28 de fevereiro de 1977)..... 130
Quadro 16 – Afiliações Institucionais de Thiago Würth..... 140
Quadro 17 – Organizações e Atividades nas Comissões Estaduais, Nacionais e Internacionais..... 142
Quadro 18 – Discursos e Conferências Professor Thiago Würth..... 161
Quadro 19 – Jornadas de Estudos da divisão de Ação Social da Secretaria do Estado do Trabalho e Ação Social do RGS..... 173
Quadro 20 – Union mondiale des Organismes de La Sauvegarde de L'Enfance et de L'Adolescence..... 175
Quadro 21 – Portarias de Nomeação e Promoção - Thiago Würth..... 177
Quadro 22 – Jornais da Região RS que Publicaram Notícias sobre Thiago Würth..... 186

Quadro 23 – Campanha Estadual pela Assistência à Infância, Adolescência e Juventude Inadaptadas (1959)..... 204
Quadro 24 – Cronológico dos Personagens de Thiago Würth..... 221
Quadro 25 – Homenagem aos Sócios Grandes Beneméritos: A Plaquette de Honra da Fundação Pestalozzi..... 271
Quadro 26 – Os títulos das Reportagens que integram o Jornal o Soldado..... 288
Quadro 27 – Comitiva Presidencial: Dr. Getúlio Vargas e Seu Estado-Maior em Operação..... 291
Quadro 28 – Serviço oficial de informações - Diário de bordo do trem militar e a comitiva de Getúlio Vargas na Revolução de 1930 escrito por Thiago Würth responsável pelo Serviço de Informações..... 293
Quadro 29 – Relação dos Trabalhos do 3º Congresso de Professores Promovido pela União dos Professores - 1º Syndicato dos Professores..... 312
Quadro 30 – A Homenagem aos veteranos no magistério realizada no 3° Congresso da União dos Professores do Rio Grande do Sul em 1936..... 317
Quadro 31 – Sessão Especial de Delegados das Associações de Professores em Porto Alegre (1936)..... 323
Quadro 32 – Dos Patronos e Ocupantes das Cadeiras da Academia Rio-grandense de Letras..... 337
Quadro 33 – Reportagens sobre a Academia Rio-Grandense de Letras e Eventos Literários na Imprensa..... 348
Quadro 34 – Influência do escotismo na construção do capital social e na conservação da memória cultural de Würth..... 372
Quadro 35 – Da composição da diretoria da Filial Rio Grande do Sul da C.V.B - Relatório de 1947..... 378
Quadro 36 – Rede de Sociabilidade Internacionais de Colaboração Acadêmica..... 415
Quadro 37 – Thiago Würth como Congressista: Memória e Rede de Influência..... 418
Quadro 38 – Categorias de análise desenvolvidas a partir da seção 9.1..... 434
Quadro 39 – Categorias de análise desenvolvidas a partir da seção 9.2..... 437
Quadro 40 – Categorias de análise desenvolvidas a partir da seção 9.5..... 436
Quadro 41 – Categorias de análise desenvolvidas a partir da seção 9.6..... 438
Quadro 42 – Principais pontos de análise dos Títulos de Cidadão Honorário e Reconhecimento Público..... 440

Quadro 43 – Análise dos pontos chaves das Rede de Afiliações Institucionais e Intelectuais de Thiago Würth..... 441
Quadro 44 – Análise dos principais pontos da seção 6.5..... 442
Quadro 45 – Sintetize da atuação em comissões estaduais, nacionais e internacionais... 443
Quadro 46 – Aspectos fundamentais de suas obras publicadas..... 444
Quadro 47 – Análise de sua trajetória como educador..... 445
Quadro 48 – Representações oficiais no Brasil e no exterior entre 1947 e 1954..... 446
Quadro 49 – Análise de cobertura midiática de Reportagens na Imprensa..... 447
Quadro 50 – Análise da atuação de Thiago Würth, ilustrando como suas atividades e rede de sociabilidade, pontuando os objetivos específicos da tese..... 450
Quadro 51 – Obras literárias publicadas e distribuídas..... 482
Quadro 52 – Estudos Realizados dentro e ao redor do SESME..... 488
Quadro 53 – Atuação Oficial de Thiago Würth no Brasil e Exterior (1947-1954)..... 491
Quadro 54 – Reportagens na Imprensa, Jornais e Semanários sobre Thiago Würth..... 494

LISTA DE SIGLAS

AELBRA	Associação Educacional Luterana do Brasil
CEASA	Central Estadual de Abastecimento
COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
DEFREC	Delegacia Especializada de Furtos, Roubos e Capturas da Polícia Civil
ESPM	Escola Superior do Ministério Público
FEBEM	Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
PNBEM	Política Nacional de Bem-Estar do Menor
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
IARGS	Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul
IDC	Instituto de Desenvolvimento Cultural
ILTEC	Instituto de Linguística Teórica e Computacional
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PPGMSBC	Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais
RS	Rio Grande do Sul
SAM	Serviço de Amparo ao Menor
SESME	Serviço Social do Menor
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNILASALLE	Universidade La Salle

SUMÁRIO

PARTE I **31**
Aspectos Introdutórios **31**
1 INTRODUÇÃO **32**
1.1Memorial **33**
1.2 Aspectos biográficos de Thiago Würth **36**
1.3 Justificativa do título da tese **40**
1.4 Problemas, hipóteses e objetivos de pesquisa **41**
1.4.1 Problemas de Pesquisa 41
1.4.2 Hipóteses 42
1.4.3 Objetivo geral 42
1.4.4 Objetivo Específico Transversal 42
1.4.4.1 Objetivos específicos 43
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS **45**
2.1 Análise de Teses que versam sobre arquivos pessoais e suas possíveis contribuições para a pesquisa **50**
2.1.1 Estudo Comparativo das Teses consultadas 51
3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE ESTUDOS SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS **53**
3.1 Memória individual, coletiva e cultural: entre lembranças e vestígios **53**
3.2 Acervos Pessoais e Suas Definições **55**
3.3 Arquivo pessoal como a escrita de si e construção de identidade **57**
3.4 Rede de sociabilidade, capital simbólico e trajetória intelectual **61**
3.5 Arquivística, diplomática e função social do arquivo **62**
4 PERCURSO METODOLÓGICO **65**
4.1 Abordagem Geral e Justificativa Metodológica **65**
4.2 Classificação da Pesquisa **66**
4.2.1 Quanto à natureza – Pesquisa Básica 66
4.2.2 Quanto aos objetivos – Pesquisa Descritiva 66
4.2.3 Quanto aos procedimentos – Pesquisa Bibliográfica e Documental 67
4.3 Campo, Arquivo e a Experiência Metodológica **67**
4.3.1 Reflexividade da Pesquisa 69
4.4 Técnicas e Procedimentos de Análise **70**

4.4.1 Estruturação Arquivística como Procedimento Metodológico 70
4.4.1.1 Nomeação do Arquivo e Justificativa Metodológica 71
4.4.2 Princípios arquivísticos 72
4.4.3 Análise Diplomática Contemporânea 73
4.4.4 Análise de conteúdo 75
4.4.5 Representação Gráfica e análise da rede de sociabilidade 76
4.4.5.1 Construção e Aplicação de Grafos por Inteligência Artificial 77
4.4.6 Aplicação da Metodologia nos Eixos da Pesquisa e Estruturação Analítica da Tese 78
4.4.6.1 Eixo 1 – Construção de memória e legado pessoal 78
4.4.6.2 Eixo 2 – Escrita de si e rede de sociabilidade 79
4.4.6.3 Justificativa da Metodologia e Resultados 79
4.4.6.4 Estrutura da tese em Partes I a V: Justificativa e Coerência Metodológica 81
PARTE II 83
O Arquivo 83
5 O ARQUIVO THIAGO WÜRTH E A SUA CURADORIA 84
5.1 Encontro com o Acervo: Descobertas, Impressões e Primeiras Leituras 84
5.2 Organização do Arquivo e Estrutura Documental: Arranjos, Séries e Lógicas de Acumulação 87
5.3 A Experiência da curadoria do Arquivo Thiago Würth 91
5.3.1 A Metodologia Aplicada à Curadoria do Arquivo Thiago Würth 100
5.3.2 A Fotografia como Testemunho e Inscrição de Si no Arquivo Thiago Würth 101
5.4 A Descoberta e Leitura do Testamento de Thiago Würth: Legado, Memória e Narrativa de Si 102
PARTE III 108
A Trajetória Pública e Intelectual de Thiago Würth 108
6 THIAGO WÜRTH E A CONSTRUÇÃO DE SI: ARQUIVO, MEMÓRIA E RECONHECIMENTO SOCIAL 109
6.1 A Construção do Curriculum Vitae e a Trajetória de Thiago Würth: Um Olhar Sobre Sua Carreira Acadêmica e Social 109
6.1.1 O Curriculum Vitae como Instrumento de Autobiografia Resumida 109
6.1.2 Currículos Multilingües de Thiago Würth 110
6.2 Etapas da Vida: Divisões na Carreira Acadêmica e Social 111
6.2.1 Assistente Técnico e Nomeações 115

6.3 Títulos de Cidadão Honorário e Reconhecimento Público 116
6.3.1 Jubileu e Homenagens a Thiago Würth 120
6.3.2 Cerimônia de Homenagem e Simbologia do Título Honorário 121
6.3.3 Condecorações Honoríficas e o Poder Simbólico 121
6.4 Atuação de Thiago Würth na Comissão Pró-Melhoramentos de Canoas 123
6.5 Afetos: A Coleção Numismática de Thiago Würth: memórias materializadas 128
6.5.1 Análise Teórica do Colecionismo 131
6.5.2 O Valor Simbólico e Histórico das relíquias colecionadas por Thiago Würth 134
6.5.3 A 'Coleção de Si': Memória, Colecionismo e Legado de Thiago Würth 135
6.6 Rede de Afiliações Institucionais e Intelectuais de Thiago Würth 139
6.6.1 A Trajetória Profissional e as Contribuições de Thiago Würth nas Áreas Educacional e Social 142
6.7 Participação de Thiago Würth em Congressos Internacionais e Nacionais de Relevância 146
6.7.1 Participação de Thiago Würth no Primeiro Congresso Nacional de Serviço Social ... 147
6.7.2 Cartões de Identificação e Registros Pessoais 150
6.7.3 A Documentação Contemporânea e a Reflexão Pedagógica de Thiago Würth: Congressos de Toulouse (1956) e Seminário de Estudos Sociais no Rio Grande do Sul (1961) 150
6.7.4 Considerações: O Arquivo como Cartografia de uma Trajetória Intelectual e Social 155
6.8 Produção Literária e Acadêmica de Thiago Würth: Um Índice Cronológico de Contribuições Intelectuais 156
6.8.1 A Escrita como Gesto de Construção de Si e de Legado Social 162
6.9 A Pasta Rosácea: A Ação da A.I.J.E. e o Congresso Internacional dos Juízes de Menores nos Planos Nacionais e Internacionais **164**
6.10 Conferências e Estudos no Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul: A Trajetória de Thiago Würth **167**
6.11 Documentos Oficiais da Trajetória Pública de Thiago Würth **176**
7 CLIPPING - FONTES JORNALÍSTICAS ENCONTRADAS NO ARQUIVO THIAGO MATHEUS WÜRTH **186**
7.1 Digitalização das Coleções **191**
7.2 Análise Quantitativa das Reportagens **191**
8 A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA **198**

8.1 A curadoria de Thiago Würth sobre o seu arquivo sociopedagógico 200
8.2 Função Social do Arquivo: Difusão, Educação e Cidadania nas Exposições de Thiago Würth 202
8.3 Arquivo Pessoal como Espaço de Memória, Identidade e Função Social 212
PARTE IV 217
Trajetória de vida e a rede de sociabilidade 217
9 TRAJETÓRIA DE VIDA E REDE DE SOCIABILIDADE DE THIAGO WÜRTH: UMA ANÁLISE BIOGRÁFICA 219
9.1 As Primeiras Décadas de Thiago Würth: Da Infância à Juventude 230
9.1.1 Grafos de Memória: Relações Sociais e Educacionais na Infância e Juventude de Thiago Würth 242
9.2 O Soldado: Thiago Würth e a Primeira Guerra Mundial 244
9.2.1 Thiago Würth e os Laços de Fraternidade na Guerra 249
9.2.2 Thiago e Johanna Würth: Ensino durante a Primeira Guerra Mundial 254
9.2.3 Vestígios documentais: A Jornada de Thiago Würth no Pós-Primeira Guerra Mundial 255
9.2.4 Grafos: O Soldado e a Rede de Sociabilidade de Thiago Würth durante o período da Primeira Guerra Mundial 260
9.2.5 O Legado Educacional: do Exílio ao Instituto Pestalozzi 262
9.3 A fundação do Instituto Pestalozzi: gênese, influências e inspirações 263
9.3.1 Estrutura Institucional e Redes de Apoio 266
9.3.2 Reconhecimentos, eventos e homenagens 268
9.3.3 O Instituto Pestalozzi: espaço de memória 273
9.3.4 Visitas Ilustres e Eventos Marcantes no Instituto Pestalozzi 274
9.3.5 A atuação de Johanna Würth e o papel da família na continuidade da obra 279
9.3.6 Grafos da Rede de Sociabilidade de Thiago Würth na Fundação do Instituto Pestalozzi 281
9.4 Thiago Würth, o Revolucionário: A Legião de Outubro e o Serviço de Informações da Revolução de 1930 285
9.4.1 Grafo das Personalidades da Revolução de 1930 306
9.5 O Professor Thiago Würth e a Formação do Movimento Sindical Docente no Rio Grande do Sul 310

9.5.1 O Discurso de Thiago Würth: Um Marco na Luta pela Unificação e Valorização Docente 313
9.5.2 Grafos da rede de sociabilidade no sindicato docente do Rio Grande do Sul 327
9.6 Thiago Würth na Academia Riograndense de Letras: Reflexões e Legado Cultural 329
9.6.1 Confrades na Academia Riograndense de Letras: Thiago Würth e Dario de Bittencourt 339
9.7 Tropa Osório (Canoas, RS, 1926-1948): registros de produção de uma identidade cidadã a partir do escotismo **351**
9.7.1 O Diário da Tropa Osório – Notas de pesquisa 352
9.7.2 Edgar Koetz e a Tropa Osório: Arte e Memória Escoteira no Rio Grande do Sul 368
9.8 O Voluntário: Thiago Würth e a Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul – Missão dos Comitês de Socorro às Vítimas de Guerra (1947) **374**
9.8.1 A Descoberta de Documentos no Arquivo Pessoal de Thiago Würth 374
9.8.2 A Cruz Vermelha Brasileira no Rio Grande do Sul 377
9.8.3 Missões Humanitárias de Thiago Würth 379
9.8.4 Registros e Homenagens Humanitárias: Ações de Thiago Würth e o Necrológio de Flanagan 383
9.8.5 Considerações sobre achados de documentos da Cruz Vermelha 386
9.8.6 Grafo: O Voluntário - Thiago Würth e Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul – Missão de 1947 387
9.9 Thiago Würth e as Representações Oficiais em Congressos: Contribuições para a Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência no Brasil 391
9.9.1 Encontros Internacionais sobre Proteção e Assistência Infantojuvenil (1939-1966) 395
9.10 Thiago Würth e a Associação dos Amigos do Brasil: A Influência na Exposição de Portinari de 1957 419
9.10.1 A Exposição de Portinari em Munique: contexto e articulações diplomáticas 419
9.10.2 Portinari, ONU e o papel da arte como soft power cultural brasileiro 427
9.10.3 A estética social de Portinari e a legitimação no campo artístico 429
PARTE V **432**
Síntese Analítica e Considerações Finais **432**
10 ESTUDO ANALÍTICO DA REDE DE SOCIABILIDADE E DO CONTEÚDO DOCUMENTAL: MÉTODOS DE ANÁLISE NO ARQUIVO THIAGO WÜRTH **433**

10.1 Análise Temática das Falas de Thiago Würth 434
10.1.1 Primeiras Décadas e Memória de Infância 434
10.1.2 Experiência de Guerra e Redes de Fraternidade 436
10.1.3 Sindicalismo e Mobilização Docente 438
10.1.4 Escrita, Reconhecimento e Intelectualidade 440
10.2 Análise Documental Integrada da Trajetória e das Redes de Thiago Würth 442
Importância e Símbolo de Cidadania 443
10.3 Sistematização dos Dados e Articulação com os Objetivos Específicos da Tese 452
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS **458**
REFERÊNCIAS **467**
APÊNDICE A – Obras literárias publicadas e distribuídas **486**
APÊNDICE B – Estudos Realizados dentro e ao redor do SESME **492**
APÊNDICE C – Atuação Oficial de Thiago Würth no Brasil e Exterior (1947-1954) **495**
APÊNDICE D – Reportagens na Imprensa, Jornais e Semanários sobre Thiago Würth **498**
APÊNDICE E - Discurso de abertura do 3º Congresso de Professores do Rio Grande do Sul **501**

PARTE I

Aspectos Introdutórios

1 INTRODUÇÃO

Esta tese insere-se no campo de estudos em memória social, na Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade[1], do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle. Tem acervos pessoais como tema e, como objeto, o arquivo pessoal de Thiago Matheus Würth (1893-1979)[2], doravante denominado como Thiago Würth, conforme Figura 1, intelectual generalista[3], memorialista[4], pesquisador, escritor e personagem destacado, não só nos cenários canoense/sul-rio-grandense/brasileiro, como no exterior.

Figura 1 – Fotografia de Thiago Würth (1976)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

[1]Ementa: Esta linha acolhe atividades de pesquisa interdisciplinares voltadas para a produção de conhecimentos relativos à memória e cultura em escala local, regional e global e suas relações com: a formação e transformação de identidades coletivas em suas dimensões geracionais, étnicas, territoriais, ambientais, religiosas e políticas; o diagnóstico, inventário, preservação e promoção de patrimônios culturais e naturais bem como de espaços de cultura e de memória; os Direitos Humanos, memória política e memórias traumáticas; gênero, sexualidades e feminismos; a memória e educação em diferentes espaços; a interpretação e compreensão de fenômenos naturais, com ênfase nas representações e imaginários, migrações e diversidade das formas de ocupação; a análise de territórios, conflitos e movimentos socioambientais (Universidade La Salle, 2021, p. 8-9).

[2] Para fins de clareza e legibilidade, esta tese adota a forma abreviada “Thiago Würth” no corpo do texto. A forma completa “Thiago Matheus Würth (1893–1979)” é mantida nas referências técnicas, nas legendas de figuras e quadros, conforme os princípios arquivísticos e as normas acadêmicas, detalhados na seção 6.4.1.1.

[3] *Generalista* é "a pessoa que tem conhecimentos amplos, não se especializando em uma área única” MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br

[4] “Memorialista: autor de memórias; aquele que relata eventos pessoais ou históricos sob a forma de registro literário" FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Os arquivos pessoais, no campo da memória social, não se limitam à função de repositórios documentais; configuram-se como lugares de memória (Nora, 1993), suportes da escrita de si (Gomes, 2004; Artières, 2014), testemunhos de trajetórias singulares e expressão de pertencimentos a quadros sociais (Halbwachs, 2006). Ao longo da vida, os sujeitos acumulam rastros materiais de suas experiências — cartas, registros administrativos, anotações, objetos — os quais, quando organizados em forma de acervo, tornam-se manifestações conscientes ou inconscientes de uma autobiografia em construção (Artières, 1998; Heymann, 2005). Contribuem não apenas para a preservação de uma memória individual, mas também para a compreensão de processos sociais mais amplos, como rede de sociabilidade, práticas institucionais e valores de uma época.

Neste contexto, o arquivo pessoal de Thiago Würth revela-se como um corpus documental denso, cuidadosamente constituído ao longo de décadas, envolvendo múltiplas dimensões: educacional, institucional, política, familiar e afetiva. A organização do acervo, seus arranjos temáticos e os registros do sujeito ali presente, apontam para a produção de um legado e para um desejo de permanência simbólica no tempo.

Minha relação com o objeto da pesquisa foi construída por interações prévias com seus herdeiros e por uma profunda identificação com suas memórias, temas que explorarei a seguir em meu próprio relato memorialístico.

1.1 Memorial

Este memorial explicita os caminhos que constituíram minha inserção no campo de estudos em memória social, a partir de uma trajetória que, embora inicialmente ancorada nas Ciências Jurídicas, foi progressivamente redirecionada à pesquisa, curadoria e análise de arquivos pessoais, com ênfase nas interfaces entre memória, identidade, redes familiares e bens culturais.

Minha formação em Direito, iniciada em 1988 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, coincidiu com o período pós-promulgação da Constituição Federal de 1988, momento de intensas transformações no campo jurídico brasileiro. A experiência acadêmica e profissional nesse contexto, em especial no estudo da Lei dos Registros Públicos, consolidou meu interesse por temas relacionados à identidade civil, nome, filiação e inscrição de sujeitos na ordem social — aspectos que mais tarde se revelariam centrais também no universo dos arquivos pessoais.

Atuei por décadas como advogada, com especialização em Direito Civil e Processual Civil, e fui inserida em diferentes redes sociais e institucionais, notadamente junto a famílias, coletivos vulnerabilizados, empresas familiares e organizações educacionais. Esse contato recorrente com dinâmicas familiares complexas e com práticas de memória institucional e documental, foi fundamental para o desenvolvimento posterior de um olhar investigativo orientado à preservação de vestígios e narrativas. A presença do Instituto Pestalozzi na paisagem urbana e afetiva da minha infância e juventude — instituição que marcou não apenas minha memória pessoal, mas o imaginário coletivo da cidade de Canoas — constituiu um ponto de inflexão simbólica entre vivência e pesquisa.

Em 2016, fui convidada pela neta de Thiago Würth, Maria Beatriz Würth, a colaborar na organização do acervo documental de seu avô, fundador do Instituto Pestalozzi de Canoas. O convite implicava não apenas uma tarefa de ordem prática, mas o engajamento com um acervo pessoal profundamente entrelaçado a histórias familiares, políticas públicas, ações comunitárias e práticas pedagógicas que marcaram o início do século XX no Brasil e no Rio Grande do Sul. A curadoria deste arquivo resultou, não apenas em um conjunto de ações de preservação, mas também, na constituição de produtos técnico-artísticos — exposições, documentário, inventários e projetos curatoriais — desenvolvidos ao longo da pesquisa de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, cursado na Universidade La Salle entre 2016 e 2018.

A aproximação com esse acervo mobilizou conceitos centrais do campo da memória social, como "escritas de si" (Lejeune, 2005; Gomes, 2004), "legado" (Heymann, 2005), "arquivo pessoal" (Assis, Britto, 2017; Artières, 1998), “memória coletiva” (Halbwachs, 2006), “lugares de memória” (Nora, 1993) e “objetos sociotransmissores” (Candau, 2014). Ao lado da análise documental, as práticas de escuta familiar e a organização curatorial permitiram tensionar as fronteiras entre o público e o privado, o biográfico e o coletivo, revelando a potência simbólica da documentação como tecnologia de inscrição da existência social.

Ao longo da curadoria, os desafios materiais — poeira, umidade, volumes dispersos — tornaram-se também desafios hermenêuticos: Como dar sentido aos documentos acumulados? Como organizar memórias fragmentadas? Como interpretar as intenções e silêncios que permeiam os rastros deixados por Thiago Würth? Essas questões me conduziram à leitura sistemática de seus escritos, entre eles, as chamadas *Novelas Vividas*[5], redigidas sob o

[5] "Novelas vividas” textos de caráter autobiográfico da história de vida Thiago Würth em anexo ao testamento, encontram-se textos esparsos para futuras publicações de suas memórias: sob o título – *Novelas Vividas*, sob o codinome de Jacques de Clairmont e subtítulo: Destinos dos da Fronteira.

pseudônimo Jacques Claimont[6]. A decifração dessas narrativas íntimas exigiu tempo, distanciamento e um processo de escavação interpretativa, nos moldes do que propõe Walter Benjamin (1987), ao descrever o trabalho de memória como uma escavação arqueológica cautelosa, sensível às camadas que constituem o vivido.

O percurso entre o mestrado e o doutorado se deu, portanto, não como uma ruptura, mas como uma continuidade analítica. A documentação organizada ao longo da primeira etapa da pesquisa exigiu nova interpretação, agora mais aprofundada, teórica e sistematizada. Durante o doutorado em Memória Social e Bens Culturais (Unilasalle), iniciado em 2020, optei por estruturar uma investigação centrada na análise do acervo sociopedagógico de Thiago Würth, buscando compreender os modos como o próprio sujeito construiu e performou seu legado por meio de documentos, relações institucionais, práticas públicas e ações de memória.

Nesse contexto, o acervo revelou-se não apenas fonte, mas objeto de pesquisa. Ele é, conforme propõe Assmann (2018), um lugar onde o passado é construído, e não apenas conservado. A seleção documental, os registros acumulados e os vazios evidenciados indicam intencionalidades, versões de si e estratégias de visibilidade — aspectos que, no campo da memória social, demandam atenção crítica e interpretação contextualizada.

Por fim, minha trajetória como pesquisadora foi marcada por uma vivência situada — no tempo, no território e nas relações. O vínculo afetivo com a cidade, com a família pesquisada e com os espaços da infância permitiu uma escuta sensível aos sinais da memória, sem perder de vista o rigor analítico necessário à pesquisa acadêmica. A tensão entre o envolvimento e a distância crítica foi o elemento norteador da constituição da tese e da escrita biográfica que a compõem.

---

[6] Charles Gaulis Clairmont (1795 - 1850) A família Würth de São Gallen Lichtensteig, especialmente representada por Charles Gaulis Clairmont e Clara Würth, teve uma significativa conexão com figuras históricas e literárias de destaque, como o Arquiduque Maximiliano da Áustria e os poetas românticos ingleses Percy Shelley, John Keats e Lord Byron. O palacete da família, localizado na Piazza di Spagna, em Roma, tornou-se um centro de encontros culturais e intelectuais, recebendo poetas e outros convidados ilustres. Após a morte de Shelley e seus amigos, Clara Würth criou o Memorial Shelley, transformando a residência em um marco de preservação do legado romântico. Além disso, Axel Munthe, psiquiatra sueco, viveu na propriedade por muitos anos, beneficiando-se da tradição da casa, que se tornou um importante ponto de referência para a comunidade inglesa em Roma. Esses registros e documentos familiares, preservados no arquivo de Thiago Würth, destacam a rica herança cultural da família e sua ligação com o movimento romântico inglês, bem como sua influência na preservação da memória de figuras literárias e históricas. Segue a narrativa de Thiago Würth: Meu avoengo me legou documentos com o título de Baltzas Würth de São Gallen von und in Lichtensteig. Em Munique, no ano de 1957, recebi um convite para o sepultamento. Perguntei-me: por que a mim? Tratava-se de uma tradição da família Würth de São Gallen de Lichtensteig, em uma versão latinizada do nome Gaulis de Clairmont. Em Munique, entrei em contato com a morte e os vivos. No meu próximo livro acadêmico, narrarei essa história. O epicentro da narrativa está situado em um Palazzo Romano, onde, por anos, passaram personagens reais, como o locatário sueco Axel Munthe.

Neste sentido, o legado[7] de Thiago Würth, compreendido como uma construção coletiva em permanente atualização, tornou-se, assim, parte da minha própria história de pesquisa e inscrição no campo da memória social. Para iluminar de forma mais aprofundada as dimensões da pesquisa, apresento, a seguir, uma breve biografia de Thiago Würth, destacando aspectos fundamentais de sua vida e atuação.

1.2 Aspectos biográficos de Thiago Würth

Thiago Matheus Würth nasceu em 28 de fevereiro de 1893, em Kaiserslautern, na Alemanha, registrado como Jakob Mathäuss Würth[8]. A mudança de nome, ocorrida por ocasião de sua naturalização[9] brasileira em 1924, expressa mais do que uma exigência formal: trata-se de um gesto de reinvenção identitária. Ao se tornar "Thiago" inscreve no próprio nome, um deslocamento subjetivo que ecoa o processo de pertencimento a um novo território, cultural e político. Anos mais tarde, de acordo com o Formulário Ortográfico de 1943[10], a grafia passa a ser registrada como Tiago, em conformidade com as novas normas linguísticas vigentes no país. Essa variação gráfica não anula o gesto performativo anterior, mas o complementa, revelando

[7] Conforme propõe Heymann (2005, 2018), o legado é uma construção simbólica que exige atualização e rememoração constante.

[8] Instrumento público de Tradução, por Frederico Hanssen, Junta Comercial do R. Grande do Sul, registrado no Tribunal de Apelação, em Pôrto Alegre, República Federativa do Brasil, foi exibido um documento redigido em alemão; o qual, em virtude do meu ofício, traduzo bem e fielmente para o idioma nacional nos termos seguintes: Registro de Casamento N° 119 do ano 1917. Certidão de casamento Prenomes e nome de família do marido: JAKOB MATTHÄUS WÜRTH. Profissão: funcionário particular, de Nuremberg, nascido no dia 28 de fevereiro de 1893 em Kaiserslautern. Prenome da esposa:- JOHANNA, sobrenome de solteira: THOMA, de Nürnberg, nascida no dia 28 de julho de 1898 em Nornberg. Casamento realizado no dia 3 de fevereiro de 1917 em Nürnberg-Lorenz. Um selo de 20 Piennig. Carimbo: Registro Civil, Nürnberg. Nürnberg, 25 de agosto de 1932. Pelo Oficial do Registro Civil, o suplente: ilegível. Nada mais contém. Assino para os devidos.

[9] 06/09/1924 - Correio do Povo Ano - xxx Num.215 p.4. Pedidos de naturalização "Pelo presidente do Estado foram encaminhados ao ministro da Justiça e Negócios Interiores os requerimentos em que [...] e Jacob Matheus Würth, alemão, residente em S. Sebastião do Cahy solicitaram a naturalização brasileira" Ferretti, Rosemary B., Brum, Rosemary F. Caderno de Pesquisa. Notícias de imigrantes italiano em Porto Alegre entre os anos 1911 e 1937. (Brum, 2009).

[10] O Formulário Ortográfico de 1943, aprovado em 12 de agosto de 1943, é um conjunto de instruções estabelecido pela Academia Brasileira de Letras para a organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa do mesmo ano. Nomes Próprios: Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns. Para salvaguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária. Poderá também ser mantida a grafia original de quaisquer firmas, sociedades, títulos e marcas que se achem inscritos em registro público. Os topônimos de origem estrangeira devem ser usados com as formas vernáculas de uso vulgar; e quando não têm formas vernáculas, transcrevem-se consoante as normas estatuídas pela Conferência de Geografia de 1926 que não contrariarem os princípios estabelecidos nestas Instruções. Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo "Bahia", que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome. Observação. - Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum (ILTEC, 2024).

um percurso de inserção nacional em camadas — do jurídico ao simbólico. Esse processo foi marcadamente transnacional: passou os primeiros anos da infância em Lyon, na França, estudou em Paris, e realizou sua formação normalista na Bélgica e na França. Esse percurso formativo em diferentes países europeus contribuiu para a constituição de uma visão humanista e plural da educação, que seria fundamental em sua atuação futura no Brasil. A trajetória migratória de Würth, como destacam autores do campo da memória social, inscreve-se no contexto de trânsitos e traduções culturais que configuram identidades móveis (Candau, 2014), mediadas por práticas educativas, linguagens e vínculos religiosos.

De volta à Europa entre 1912 e 1919, Thiago Würth continuou seus estudos na Alemanha, destacando-se sua formação no Ginásio Humanístico e na Escola Normal de Kaiserslautern. Também atuou como professor de línguas no Polyglot-Club de Nuremberg e frequentou o curso de Filologia na Universidade Erlangen. A circulação de Thiago por instituições europeias e suas práticas pedagógicas multilinguísticas podem ser lidas à luz do que Assmann (2018) denomina "memória cultural", uma forma de transmissão intergeracional que opera por meio de suportes, rituais e linguagens institucionalizadas.

Essas experiências não apenas ampliaram sua competência pedagógica, mas também o inseriram em redes de produção e circulação de saberes, configurando o que Pierre Nora (1993) chamaria de espaços de memória intelectual. Seus certificados, registros e publicações desse periódico, hoje parte do acervo sob guarda familiar, atestam uma identidade docente em formação e uma intensa mobilidade acadêmica.

Thiago Würth casou-se com Johanna Thoma em 3 de fevereiro de 1917, em Nuremberg. Em 1919, o casal migrou para o Brasil, onde teve cinco filhos: Erna Guilhermina Würth[11], Maria Madalena Würth Teixeira, Armando Würth[12], José Alfredo Würth e João Jorge Würth[13].

[11]Erna Guilhermina Würth, pedagoga nascida em 24/11/1918, em Porto Alegre. Cursou Pedagogia na PUC, passando a atuar, desde o início, como professora e depois de 1945, como diretora do Instituto Pestalozzi de Canoas, até o seu falecimento em 10 de outubro de 1984. Dedicou-se por mais de 40 anos inteiramente à escola, que funcionou em regime de internato até´ 1958.

[12] Armando Würth. Nascido em 15.11.1920 em Porto Alegre/RS. Filho de Thiago M. Würth e Joana Thoma Würth. Formado em Educação Física pela UFRGS, na 1a turma da ESEF. Foi professor de Educação Física e Diretor da Escola Especial do Instituto Pe. Pestalozzi. Foi o primeiro professor de Educação Física de Canoas, Diretor de Educação e Cultura do Município, de 1945 a 1962 e de 1964 a 1972. Além disso, foi chefe do gabinete do Governador, de 1962 a 1964; superintendente acadêmico (1974 a 1979) e Pró-Reitor (1974 a 1979) da Ulbra. Foi vereador e Presidente da Câmara de Vereadores de Canoas e secretário de Saúde e Educação de Canoas (1975 a 1980). Foi Suplente de Vogal Representante dos Empregadores em Canoas/RS, de 1966 a 1969 (D.O. de 04.04.1966). Faleceu em 26.05.2012 (Brasil, 2016).

[13] Datas de nascimento e falecimento: Erna Guilhermina Würth (24/11/1918 – 10/10/1984), Maria Madalena Würth Teixeira (12/08/1919 – 25/01/1994), Armando Würth (15/11/1921 – 16/06/2012), José Alfredo Würth (11/08/1923 – 18/01/1993) e João Jorge Würth (22/03/1926 – 16/12/2004). Johanna Thoma Würth nasceu em 28/07/1898 e faleceu em 19/10/1976.

A atuação como professor multilíngue e a especialização em filologia indicam uma apropriação crítica dos recursos culturais europeus, que serão transpostos e ressignificados em seu projeto educacional no Brasil. O arquivo pessoal, ao preservar esses documentos, reforça a dimensão performativa de sua identidade como intelectual pedagogo.

A fundação do Instituto Pestalozzi[14] em 1926, em Porto Alegre, marcou um divisor de águas na trajetória de Thiago e de sua esposa Johanna Würth. Inicialmente instalado no apartamento da família, o Instituto funcionava como externato e logo ganhou novos espaços, primeiro na Rua dos Andradas e, em 1927, nas chácaras Daudt[15] e Paim Terra[16], em Canoas. Com a mudança para Canoas[17], o Instituto consolidou-se como internato pioneiro na educação especial[18] no Rio Grande do Sul.

As chácaras Daudt e Paim Terra, situadas em área central da cidade, foram transformadas em lugares de memória (Nora, 1993), não apenas por sua função pedagógica, mas por constituírem, junto ao Instituto, um polo de sociabilidade, afeto e engajamento comunitário para a comunidade canoense. O Instituto Pestalozzi não se limitou a uma escola: era também morada, abrigo, espaço de festas cívicas, assembleias populares e ações de acolhimento.

O acervo documental de Würth revela não apenas a materialidade de uma vida, mas as práticas de memória que a sustentaram: estatutos, atas, croquis, relatos e fotografias que reiteram a intenção de perpetuar sua existência para além do tempo biográfico. Sua trajetória se entrelaça com a história das políticas públicas de assistência à infância no Brasil. Desde 1945, atuou como Assistente Técnico Pedagógico do Serviço Social do Menor (SESME/RS)[19], função

---

[14] Em 03 de fevereiro de 1927. Thiago e Johanna iniciaram o primeiro Internato de Canoas, Escola-lar, com oito alunos. A sessão de instalação da **Sociedade Pedagógica Pestalozzi** deu-se em 28 de junho de 1928 com a finalidade de intermediar as negociações com os poderes públicos e financiar o empreendimento escolar.

[15] Situada na Rua Domingos Martins, na cidade de Canoas.

[16] Situada na Rua Guilherme Schell, 6206, Canoas, RS.

[17] Canoas (4° distrito) pertencia ao Município de Gravataí, cidade vizinha de Porto Alegre/RS. Emancipa-se em 27 de junho de 1939. Em 1940 é nomeado o primeiro prefeito: Edgar Braga da Fontoura.

[18] A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determina formas de atendimento clínico-terapêuticos fortemente ancoradas nos testes psicométricos que, por meio de diagnósticos, definem as práticas escolares para os alunos com deficiência. Indica a Lei no 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. De acordo com o documento normativo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, os estudantes desta modalidade são pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Disponível em: http://portal.mec.gov.

[19] O Serviço Social do Menor (Sesme/RS) como sucursal do Serviço de Amparo ao Menor (SAM), responsável, na época, pela política de atendimento às crianças e adolescentes carentes, abandonados ou autores de atos infracionais. Em 1964, surgiu o Departamento de Assistência Social da Secretaria do Trabalho e Habitação

que exerceu por 30 anos, orientando e avaliando práticas pedagógicas em instituições diversas. Foi também formador de profissionais na área de pedagogia assistencial, sob a direção do Dr. Cristiano Frederico Buy[20].

Além disso, participou de congressos no Brasil e no exterior, representando os Ministérios da Educação e da Justiça em países como Argentina, Uruguai, França, Alemanha, Itália, entre outros. Sua atuação evidencia uma vasta rede de sociabilidade transnacional, tecida entre instituições, profissionais da saúde e da educação, juristas e políticos.

Durante a Revolução de 1930[21], atuou como Secretário Geral do Serviço de Informações do Estado-Maior das Forças Nacionais. Manteve interlocução direta com figuras como Oswaldo Aranha[22] e Getúlio Vargas[23], que apoiaram a criação do Instituto Pestalozzi. Essa atuação, registrada em atas, cartas e documentos oficiais do arquivo, o situa como sujeito ativo nos processos de institucionalização das políticas públicas de educação especial e de assistência à infância, configurando-o como um agente político-pedagógico. A atuação de Würth em múltiplos espaços e instituições aponta para o que Halbwachs (2006) descreve como "quadros da memória": conjuntos sociais que compartilham experiências e promovem a lembrança coletiva por meio de práticas e discursos reiterativos.

A biografia de Thiago Würth é marcada por momentos de crise que revelam sua dimensão ética e performativa. Em 1941, durante uma grande enchente[24] Thiago e Johanna acolheram dezenas de famílias desabrigadas, oferecendo abrigo em sua casa e no Instituto. Essa

(DEPAS), substituto do (Sesme/RS), que após seu desmembramento, em 1968, preparou caminho para a constituição da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem/RS) (Fase/RS, 2024).

[20] Natural de Porto Alegre (RS), 16 de junho de 1895 - 28 de maio de 1973, Porto Alegre (RS). Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1925. Exerceu o cargo de Diretor de Higiene interino do RS em 1936. Também foi Diretor Geral da Secretaria do Interior em meados da década de 1940. Atuou como Clínico em Porto Alegre (RS) (MUHM, 2021).

[21] Movimento armado iniciado no dia 3 de outubro de 1930, sob a liderança civil de Getúlio Vargas e sob a chefia militar do tenente-coronel Pedro Aurélio de Góis Monteiro, com o objetivo imediato de derrubar o governo de Washington Luís e impedir a posse de Júlio Prestes, eleito presidente da República em 1o de março. O movimento tornou-se vitorioso em 24 de outubro e Vargas assumiu o cargo de presidente provisório a 3 de novembro do mesmo ano (Abreu, 2019).

[22] Aranha, Oswaldo, Dep**.** fed. RS 1927-1928; rev. 1930; min. Just. 1930-1931; min. Faz. 1931-1934; emb. Bras. EUA 1934-1937; min. Rel. Ext. 1938-1944; emb. Bras. ONU 1947; min. Faz. 1953-1954. (Moreira, 2024).

[23] Getúlio Dornelles Vargas (São Borja, 19 de abril de 1882 – Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954) foi um militar, advogado e político brasileiro, líder da Revolução de 1930. Vargas foi presidente do Brasil por quase vinte anos. O primeiro período foi de 15 anos ininterruptos, de 1930 até 1945, e dividiu-se em 3 fases: de 1930 a 1934, como chefe do "Governo Provisório"; de 1934 até 1937 como presidente da república do Governo Constitucional, tendo sido eleito presidente da república pela Assembleia Nacional Constituinte de 1934. e, de 1937 a 1945, durante o Estado Novo.

[24]A **enchente de 1941** foi a segunda maior enchente já registrada na cidade de Porto Alegre, sendo superada apenas pela enchente de 2024. Durante 22 dias, nos meses de abril e maio de 1941, as águas do Guaíba alcançaram uma cota de 4,76 metros (Munhoz, CNN Brasil, 2024).

ação, registrada em cartas e relatos familiares, integra um repertório de memória solidária que constrói socialmente sua imagem como educador comprometido com o bem comum.

As festas cívicas organizadas por ele no terreno vizinho ao Instituto — que daria origem à Praça da Bandeira — também revelam uma pedagogia da presença pública, na qual os rituais coletivos reforçam o sentimento de pertencimento local. Essas ações, em sua repetição e encenação, podem ser compreendidas como performances de memória (Connerton, 1999), nas quais Thiago reforça a coesão comunitária e a centralidade da instituição no tecido urbano de Canoas. Thiago Würth participou de projetos[25] e elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61, contribuindo na seção dedicada à Educação de Escolares Excepcionais na área de educação e assistência social, com pesquisas acadêmicas identificadas no acervo como **Arquivo Sociopedagógico**[26].

Após sua morte em 1979, o arquivo pessoal de Thiago permaneceu sob guarda familiar, sem tratamento formal. Em 2016, por solicitação da neta Maria Beatriz Würth, assumi sua curadoria, iniciando um processo de higienização, sistematização e análise que culminou na presente investigação. Diante deste percurso e da complexidade do acervo documental, passo a delimitar as questões que nortearam esta investigação. Ressalto que é um cenário de dimensões histórica, afetiva e pessoal. É a partir dele que apresento, na sequência, os problemas, hipóteses e objetivos da pesquisa.

1.3 Justificativa do título da tese

O título desta tese — "Acervo Pessoal de Thiago Matheus Würth (1893-1979): Intencionalidade memorial, escrita de si e rede de sociabilidade em um 'Arquivo Sócio-Pedagógico'" — A expressão "Arquivo Sócio-Pedagógico" é do próprio Thiago Würth. Mantê-la no título desta tese aponta para a maneira como o autor concebia a função social e formativa de sua documentação. Nesse sentido, a tese não apenas adota a nomenclatura empregada pelo próprio sujeito, mas também a problematiza em chave analítica, interrogando de que maneira este "arquivo sócio-pedagógico" se articula como escrita de si, construção identitária, vínculos com quadros sociais e rede de sociabilidade e manutenção de legado. Assim, a expressão é aqui

[25]Explicitados na Subseção 6.6.1 A Trajetória Profissional e as Contribuições de Thiago Würth nas Áreas Educacional e Social Quadro 17: Organizações e Atividades nas Comissões Estaduais, Nacionais e Internacionais

[26] O termo "Arquivo Sócio-pedagógico" foi utilizado por Thiago Matheus Würth para designar seu próprio acervo. Na presente tese, a expressão aparece na seção 5.4 *"A Descoberta e Leitura do Testamento de Thiago M. Würth: Legado, Memória e Narrativa de Si"* e é retomada nos capítulos 8.1 *"A curadoria de Thiago Würth sobre o seu arquivo sociopedagógico"* e 8.2 *"Função Social do Arquivo: Difusão, Educação e Cidadania nas Exposições de Thiago Würth"*.

compreendida como categoria criada por Thiago que, reinterpretada à luz dos estudos em memória social, permite discutir as dimensões memorial e sociopolítica do acervo.

Assim, a tese adota e, ao mesmo tempo, problematiza a categoria criada por Thiago Würth, reinterpretando-a à luz dos estudos em memória social, arquivística e história cultural. Ao explicitar no título os conceitos de *intencionalidade memorial*, *escrita de si* e *rede de sociabilidade*, busca-se sinalizar a complexidade do objeto, evitando leituras reducionistas e destacando que a dimensão pedagógica não é a única, mas uma entre várias, que compõem a riqueza do acervo. Dessa forma, o título sintetiza o campo problemático da pesquisa e estabelece a coerência entre objeto, hipóteses e objetivos, evidenciando o arquivo como espaço de memória, identidade e sociabilidade.

1.4 Problemas, hipóteses e objetivos de pesquisa

A partir do percurso histórico, político e afetivo traçado até aqui, torna-se necessário o aprofundamento do exame do arquivo de Thiago Würth não apenas como registro, mas como construção ativa de memórias, identidades e sentidos. Diante da complexidade dos documentos do acervo, emergem questões fundamentais que estruturam esta investigação. São essas indagações, hipóteses e objetivos que delineiam o campo problemático e orientam o esforço de compreender o arquivo como espaço vivo de negociações e de construções de memória. É neste contexto que apresento, a seguir, os problemas, hipóteses e objetivos de pesquisa.

1.4.1 Problemas de Pesquisa

a) De que maneira Thiago Würth organizou seu Arquivo Pessoal e quais critérios de arranjo documental evidenciam sua intencionalidade memorial?
b) A documentação reunida por Thiago Würth permite identificar aspectos de sua vida pessoal, intelectual e profissional enquanto expressões de uma escrita de si.
c) O acervo de Thiago Würth expressa vínculos com rede de sociabilidade e quadros sociais que contribuíram para a constituição de sua identidade e de sua atuação pública?
d) Como a acumulação e a curadoria dos documentos por Thiago Würth — e posteriormente por seus descendentes — indicam práticas de construção de legado e estratégias de sobrevivência simbólica?

1.4.2 Hipóteses

A partir dos problemas indicados, levanto as seguintes hipóteses:

- O arquivo pessoal de Thiago Würth foi organizado com intencionalidade memorial, expressando uma tentativa deliberada de construção de legado e de autopreservação simbólica.
- A documentação do acervo permite identificar uma escrita de si, por meio de registros textuais, iconográficos e institucionais, que revelam o modo como Thiago Würth construiu e representou sua identidade ao longo do tempo.
- O arquivo expressa vínculos com quadros sociais e rede de sociabilidade que sustentaram a atuação pública de Thiago Würth, funcionando como suporte de pertencimento e reconhecimento social.

Para responder aos problemas e comprovar as hipóteses, tracei os seguintes objetivos.

1.4.3 Objetivo geral

Analisar o arquivo pessoal de Thiago Matheus Würth como expressão de um projeto de escrita de si, de construção de legado e de pertencimento a quadros sociais, destacando sua intencionalidade memorial, rede de sociabilidade e impactos na constituição da memória coletiva.

1.4.4 Objetivo Específico Transversal

Compreender o papel do arquivo como lugar de memória e operador de visibilidade, tanto individual quanto coletiva, que torna possível certas formas de enunciação e reconhecimento das experiências vividas.

Julguei necessário incluir este objetivo, uma vez que se trata de uma pesquisa na área interdisciplinar. Sendo assim, torna-se necessária a integração de diferentes perspectivas. O objetivo específico transversal atravessa os diferentes objetivos específicos, promovendo uma visão integrada e holística do tema. Assim, asseguro-me da integração entre questões metodológicas, teóricas e práticas, as quais são relevantes para todos os objetivos específicos.

1.4.4.1 Objetivos específicos

A partir do objetivo geral e do objetivo específico transversal, estruturei os seguintes objetivos específicos:

a. Investigar os critérios adotados por Thiago Würth na organização e preservação de seu arquivo pessoal, identificando sua lógica interna e as marcas de intencionalidade.
b. Identificar e interpretar os elementos de escrita de si presentes no acervo, inseridos em narrativas autobiográficas, diários, correspondências e documentos institucionais.
c. Mapear a rede de sociabilidade e os vínculos sociais, familiares, institucionais e políticos presentes na trajetória de Thiago Würth, conforme documentado no arquivo.
d. Compreender o papel do arquivo como lugar de memória e orientador de construção de identidade, tanto individual quanto coletiva, no contexto da memória social.
e. Refletir sobre os efeitos da curadoria contemporânea do acervo, problematizando as práticas de preservação, mediação e atualização do legado de Thiago Würth.

A seguir, para melhor visualização, no Quadro 1, relaciono problemas, hipóteses e objetivos específicos.

Quadro 1 – Relação entre Problemas de Pesquisa, Hipóteses e Objetivos Específicos

Problemas de Pesquisa	Hipóteses	Objetivos Específicos
De que maneira Thiago Würth organizou seu Arquivo Pessoal e quais critérios de arranjo documental evidenciam sua intencionalidade memorial?	O arquivo foi organizado com intencionalidade memorial, como tentativa deliberada de construção de legado e autopreservação simbólica.	Investigar os critérios adotados por Thiago Würth na organização e preservação do arquivo, identificando lógica interna e marcas de intencionalidade.
A documentação permite identificar aspectos de sua vida pessoal, intelectual e profissional como expressões de uma escrita de si?	A documentação permite identificar uma escrita de si, com registros textuais, iconográficos e institucionais revelando a construção e representação de sua identidade ao longo do tempo.	Identificar e interpretar elementos de escrita de si presentes no acervo, em narrativas autobiográficas, diários, correspondências e documentos institucionais.
O acervo expressa vínculos com rede de sociabilidade e quadros sociais que contribuíram para sua identidade e atuação pública?	O arquivo expressa vínculos com quadros sociais e rede de sociabilidade que sustentaram sua atuação pública e funcionam como suporte de pertencimento e reconhecimento social.	Mapear rede de sociabilidade e vínculos sociais, familiares, institucionais e políticos presentes na trajetória de Thiago Würth, conforme documentado no arquivo.
Como a acumulação e curadoria dos documentos por Thiago Würth e descendentes indicam práticas de construção de legado e sobrevivência simbólica?	A curadoria e preservação do acervo, inclusive pela família, revelam estratégias de atualização e manutenção do legado ao longo do tempo.	Refletir sobre os efeitos da curadoria contemporânea, problematizando práticas de preservação, mediação e atualização do legado.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir do Quadro 1, é possível dividir a tese em dois eixos, a saber:

Eixo 1 - Construção de memória e legado pessoal

Este eixo analisa as estratégias de organização, curadoria e arranjo dos documentos por Thiago Würth e seus descendentes, examinando como essas práticas evidenciam uma intencionalidade memorial e visam à construção e atualização do legado familiar. O foco recai sobre os critérios adotados, as marcas de autopreservação simbólica e a atuação da família na manutenção e mediação da memória.

Eixo 2 - Escrita de si e rede de sociabilidade

Este eixo explora o acervo enquanto expressão de uma escrita de si (Artières, 2014), revelando aspectos da trajetória pessoal, intelectual e profissional de Thiago Würth. São privilegiados os registros textuais e iconográficos, bem como os vínculos documentados com rede de sociabilidade, permitindo mapear as relações, quadros sociais e reconhecimentos públicos que contribuíram para a construção de sua identidade e atuação social.

Uma vez formulados os problemas, hipóteses e objetivos, e os eixos para a condução da investigação, busquei pesquisadores(as) que fornecessem bases para a compreensão sobre arquivos pessoais, aportes para o referencial teórico e a construção do percurso metodológico da tese, o que apresento no Capítulo 2, a seguir.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS

Aqui, trago estudos que apresentam similaridades e transversalidades com o objeto da pesquisa. No que diz respeito a acervos pessoais, realizei um levantamento em bancos de dados de pesquisas acadêmicas e periódicos qualificados, buscando trabalhos relevantes sobre o tema por meio das palavras-chave: arquivos pessoais, memória e arquivos pessoais, arquivos pessoais e arquivologia. As informações que apresento no Quadro 2, foram extraídas da BDTD-Base Digital de Teses e Dissertações, de portais de periódicos científicos e de plataformas descritas a seguir:

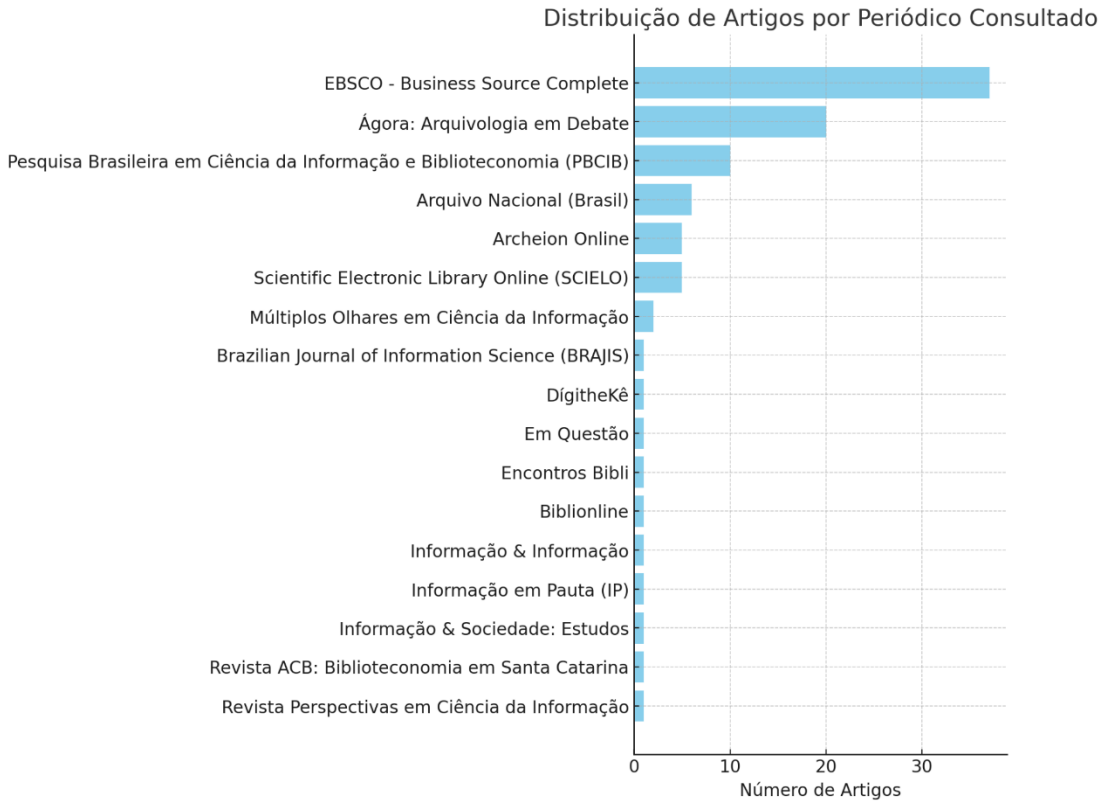
Quadro 2 – Portais de Periódicos e Plataformas que foram consultados

Portais de Periódicos e Plataformas
SciELO (Scientific Electronic Library Online): Base de dados que indexa periódicos científicos de várias áreas, especialmente no Brasil e América Latina
BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação): Focada em Ciência da Informação e subáreas como Arquivologia e Biblioteconomia.
Portal de Periódicos CAPES: Acesso a inúmeros periódicos acadêmicos, abrangendo diversas áreas do conhecimento.
EBSCOhost: Oferece diversas bases de dados acadêmicas e especializadas, incluindo a Business Source Complete.
Google Scholar: Uma fonte para encontrar periódicos acadêmicos e artigos em várias áreas e disciplinas.
Revistas institucionais: Revistas publicadas por universidades específicas, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na sequência, na Figura 2, trago um gráfico no qual relaciono as revistas e/ou bases das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e outras afins, nas quais foram encontrados 144 artigos com o título e/ou assunto/palavra-chave *arquivos pessoais*, compreendendo o período de 2011 a 2022.

Figura 2 – Gráfico de distribuição de artigos em periódicos e bases científicas das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia que tratam sobre acervos pessoais



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir do gráfico da Figura 2, alguns detalhes podem ser destacados:

- **Domínio de EBSCO**: A "EBSCO – Business Source Complete" é a base responsável por uma quantidade significativamente maior de artigos (40) em comparação com a SCIELO (inferior a 10) e a PBCID (inferior a 20), sugerindo que essa plataforma acolhe publicações acadêmicas de diferentes áreas, incluindo a das Ciências da Informação, a qual se relaciona, entre outras, com a Arquivologia, Biblioteconomia, História, Museologia, História e Memória Social.
- **Revistas com maior número de artigos**: "Ágora: Arquivologia em Debate" e "Acervo: Revista do Arquivo Nacional" aparecem com 26 e 10 artigos, respectivamente, indicando que são fontes importantes para a busca de dados e para possibilidades de publicação de resultados de pesquisas focadas em arquivos pessoais.
- **Contribuições Menores**: Vários periódicos, como "Biblionline", "Em Questão", "Encontros Bibli", e "Revista Perspectivas em Ciência da Informação", publicaram apenas 1 ou 2 artigos cada, sugerindo que ocorram envios de menor número de artigos relacionadas ao tema de arquivos pessoais.

- **Diversidade de Revistas:** Observa-se uma ampla variedade de periódicos, com contribuições de universidades de diferentes estados brasileiros, além de um periódico internacional de Portugal (*Digithéke*). Essa diversidade reflete o caráter multidisciplinar e o alcance internacional das discussões no campo da Ciência da Informação e da Arquivologia.
- **Periódicos Emergentes**: Algumas revistas mais especializadas, como "Múltiplos Olhares em Ciência da Informação" e "Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia", embora com menor número de artigos (3 e 12, respectivamente), apresentam indícios sobre abertura para publicações sobre arquivos pessoais.

As principais conclusões sobre arquivos pessoais discutidas recentemente na revista "Acervo" e em outras publicações, destacam várias mudanças e tendências contemporâneas de pesquisas sobre o tema. Um foco significativo tem sido a digitalização e a crescente importância de documentos nato-digitais, que são criados originalmente em formato digital. Isso transformou os métodos de guarda, recebimento, gestão e preservação de arquivos pessoais, incentivando práticas mais democráticas e inclusivas de conservação documental.

Por exemplo, no artigo *"Institucionalização e trajetórias dos arquivos pessoais no Brasil"*, publicado na revista *Acervo*, Crivelli e Bizello (2021) investigam o desenvolvimento da institucionalização dos arquivos pessoais no contexto arquivístico brasileiro, por meio da análise dos processos de incorporação documental em três instituições custodiadoras — o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). O estudo abrange o período desde a fundação dessas instituições até 1999, buscando compreender os critérios de seleção adotados antes da formalização de políticas específicas de acervo.

O dossiê *Memória e história: potências e tensões nos usos de acervos privados*, publicado na revista *Acervo*, organizado por Laurentino, E.; Crivelli, R; Braga da Silva, T. (2024), reúne reflexões sobre os desafios e significados que envolvem a constituição, preservação e uso de arquivos privados. Ao reconhecer esses acervos como patrimônios documentais, os textos apontam tensões entre memória individual e coletiva, especialmente em contextos marcados por disputas locais e ausência de políticas públicas. A territorialidade, a dispersão de custódia e o papel dos chamados "guardiões da memória" são destacados como fatores que influenciam o acesso e a legitimidade dos arquivos. O dossiê articula contribuições teóricas e experiências práticas no Brasil e no exterior, abordando desde cartas, diários e

fotografias até acervos institucionais e familiares. Entre os autores, ressaltam-se debates sobre a patrimonialização, o uso político da memória e o papel dos documentos pessoais na construção de histórias silenciadas. O volume reafirma a importância dos arquivos privados como fontes essenciais para compreender as conexões entre memória, identidade e história.

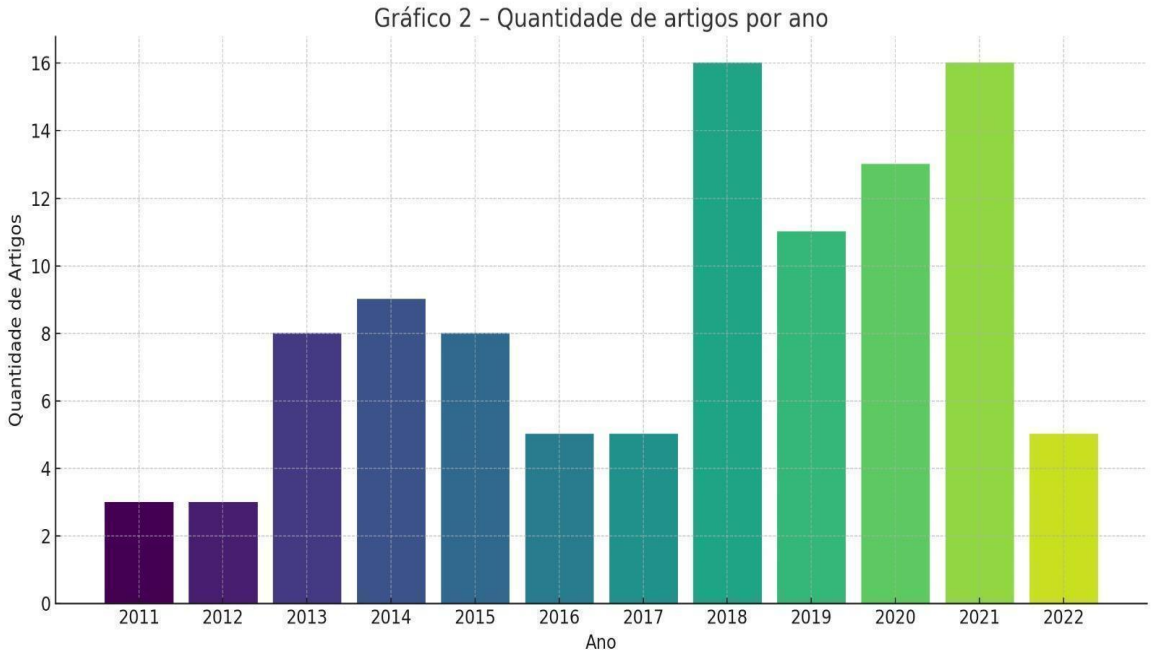
No artigo "Produção documental de cientistas e a história da ciência: estudo tipológico em arquivos pessoais", publicado na revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos (v. 22, n. 3, 2015), Maria Celina Soares de Mello e Silva e Márcia Cristina Duarte Trancoso analisam a tipologia documental em arquivos pessoais de cientistas, com foco nos acervos de físicos. As autoras destacam a importância da identificação da atividade produtora do documento para sua classificação, assim como a diversidade de tipos nesses arquivos. O estudo apresenta exemplos da produção e a elaboração de um glossário no âmbito do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), que contribui para a organização dos documentos ligados à prática científica.

As abordagens feministas e pós-coloniais têm ampliado a compreensão dos arquivos pessoais, ao destacar a importância das perspectivas de gênero, raça e região na formação dos acervos históricos. Nesse contexto, cresce o reconhecimento desses arquivos como expressão de trajetórias individuais vinculadas a distintos setores sociais. O artigo de Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira e Alexandra Ferreira Martins Ribeiro, intitulado “O arquivo pessoal da professora Pórcia Guimarães Alves (1917-2005): Um suporte para a escrita de si”, publicado na Revista DER On-line. explora como o arquivo da educadora se constitui como espaço de escrita de si e expressão identitária, ao reunir registros que atravessam tanto sua vida íntima quanto suas inserções no espaço público. Com base em documentos que datam dos séculos XIX e XX — períodos de transição nas formas de produzir e conservar registros —, a análise se ancora nos referenciais de Gomes (2004) e Artières (1998), para compreender como a organização e o conteúdo do acervo pessoal contribuem para identificar a construção da imagem de si.

Realizei, também, análise de artigos, considerando autores, títulos, ano, instituição, resumos e palavras-chave. Assim, foram selecionados 102 artigos diretamente relacionados aos temas: arquivos, arquivos pessoais, memória e arquivística.

Na Figura 3 a seguir, pode-se observar um gráfico com a quantidade de artigos publicados por ano, no período de 2011 a maio de 2022.

Figura 3 – Gráfico da quantidade de artigos que tratam de acervos pessoais por ano (2011-2022)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Figura 3 apresenta um panorama das publicações relacionadas a acervos pessoais entre 2011 e 2022, evidenciando as principais tendências do campo. Nota-se que houve um crescimento constante no número de artigos publicados entre 2011 e 2014, seguido de uma queda entre 2015 e 2017. Em 2018, observa-se um pico significativo de publicações, que decai novamente em 2019. Nos anos de 2020 e 2021, a produção volta a crescer, indicando a renovação do interesse pelo tema na comunidade acadêmica. Esses dados confirmam a importância da discussão sobre arquivos pessoais e suas interfaces com memória e preservação de acervos. No Quadro 3, a seguir, executei levantamento a partir de palavras-chave apresentadas em resumos de artigos.

Quadro 3 – Palavras-chaves mais utilizadas

Palavras-chave	**Quantidade de citações**
Arquivo pessoal(ais)	67
Arquivo privado	05
Arquivo público	05
Arquivo	10
Arquivística	11
Memória	24

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Quadro 3 sintetiza as palavras-chave de maior relevância identificadas nos artigos analisados, ressaltando termos como “arquivo pessoal”, “arquivo privado” e “arquivo público”. Essas expressões refletem a pluralidade dos olhares lançados sobre a temática e evidenciam o protagonismo dos arquivos pessoais nos estudos recentes, sobretudo em sua interface com questões de gestão documental e memória social.

No total, 102 artigos foram selecionados para compor o Quadro 3, tendo como critério central a presença das palavras-chave “arquivo pessoal” ou “arquivos pessoais” e “memória” ou “memórias”. Essa seleção destaca o vigor e a atualidade do debate acadêmico em torno do tema, corroborando sua importância para o campo arquivístico. Após a análise dos artigos, realizei também um mapeamento de teses que abordam arquivos pessoais e/ou privados, ampliando o escopo da pesquisa e aprofundando o entendimento sobre as contribuições destes estudos para a construção e preservação da memória.

2.1 Análise de Teses que versam sobre arquivos pessoais e suas possíveis contribuições para a pesquisa

Dando prosseguimento, a seguir, à discussão sobre resultados de pesquisas sobre arquivos pessoais, apresento no Quadro 4, quatro teses que versam sobre o tema. Consultando a BDTD CAPES, identifiquei 35 registros de teses cujo tema foi o de arquivos pessoais, entre os anos de 2009 e 2025. Dentre estas, escolhi 5, as quais se aproximam de meu tema de pesquisa, ou seja, que tratam de trajetórias pessoais, memórias e construção de legado

2.1.1 Estudo Comparativo das Teses consultadas

Quadro 4 – Títulos das teses/referências

ELEMENTOS DAS TESES	TÍTULOS DAS TESES/REFERÊNCIAS				
	Repositório de memórias: o arquivo de Nicolau Araujo Vergueiro (Dors, 2016)	**Ordem Original em Arquivos Pessoais (Macêdo, 2018)**	**Arquivo de Nery e Alice Rezende (Bispo, 2019)**	**Arquivo de Heliton Santana (Silva, 2019)**	**Arquivo de Paulo Schilling (Scherer, 2020)**
Tema Central	Arquivo como testemunho da trajetória de um político do Império	Aplicação do princípio da ordem original em arquivos pessoais	Memória e integração social de mulheres negras via arquivo pessoal	Arquivo como memória da militância negra na Paraíba	Militância e construção de legado por meio do arquivo pessoal
Problema de Pesquisa	Como o arquivo pessoal de Nicolau Vergueiro permite reconstituir práticas e valores políticos do século XIX?	Como aplicar o princípio da ordem original em arquivos pessoais, respeitando suas características?	Como o arquivo das irmãs Rezende revela trajetórias de mulheres negras em SP?	Como o arquivo de Heliton Santana constitui fonte de memória e informação social?	Como a trajetória política de Schilling se articula com a organização de seu arquivo pessoal?
Hipóteses de Pesquisa	O arquivo de Vergueiro revela tanto estratégias políticas quanto as dinâmicas privadas da elite imperial.	O princípio da ordem original pode ser adaptado para refletir a natureza dos arquivos pessoais.	O arquivo pessoal das irmãs Rezende é uma fonte rica compreender a integração social de mulheres negras em São Paulo.	O arquivo de Heliton Santana constitui um registro material significativo da militância negra na Paraíba.	A organização do arquivo pessoal de Schilling reflete sua trajetória militante e intenção de legado político.
Objetivo Geral	Compreender o arquivo de Vergueiro como testemunho da atuação pública e privada de um político oitocentista	Compreender e adaptar o princípio da ordem original aos arquivos pessoais	Investigar como o acervo de Nery/Alice contribui à memória negra paulistana	Analisar como o arquivo de Heliton Santana documenta sua militância e trajetória social	Entender como a documentação de Schilling constrói seu legado militante

ELEMENTOS DAS TESES	TÍTULOS DAS TESES/REFERÊNCIAS				
	Repositório de memórias: o arquivo de Nicolau Araujo Vergueiro (Dors, 2016)	**Ordem Original em Arquivos Pessoais (Macêdo, 2018)**	**Arquivo de Nery e Alice Rezende (Bispo, 2019)**	**Arquivo de Heliton Santana (Silva, 2019)**	**Arquivo de Paulo Schilling (Scherer, 2020)**
Metodologia	Análise documental histórica com foco na produção e circulação de papéis	Estudo de caso qualitativo e análise documental de arquivos pessoais	Análise documental e abordagem biográfica (contextual)	Pesquisa qualitativa com análise documental + entrevistas	Estudo documental do acervo + reconstrução biográfica
Fundamentação Teórica	História política, arquivística, memória pública	Arquivologia clássica (respeito à ordem original, diplomática, tipologia documental)	Antropologia social, estudos sobre identidade negra e memória	Escrita de si, informação e memória, estudos culturais	História política, arquivologia e estudos sobre intelectuais
Principais Conclusões	O arquivo de Nicolau Vergueiro evidencia as práticas político-administrativas do Império, revelando a intersecção entre vida pública e privada da elite paulista.	A aplicação do princípio da ordem original em arquivos pessoais requer adaptações que considerem suas especificidades, contribuindo para a preservação da autenticidade e contexto dos documentos.	O arquivo das irmãs Rezende revela experiências significativas de mulheres negras nas camadas populares urbanas de São Paulo, contribuindo para a memória social e compreensão da integração racial no período pós-abolição.	O arquivo pessoal de Heliton Santana configura-se como um registro material de autobiografia, evidenciando os traços memorialísticos de sua produção cultural e militância, sendo uma fonte significativa para a preservação da memória de grupos engajados em causas coletivas.	A trajetória militante de Paulo Schilling está intrinsecamente ligada à formação de seu arquivo pessoal, que foi cuidadosamente organizado para preservar seu legado político e intelectual, refletindo suas experiências no Brasil, Uruguai e Argentina entre as décadas de 1950 e 1990.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025), a partir de consulta à BDTD.

O levantamento realizado evidenciou a complexidade dos arquivos pessoais e desafios teóricos e metodológicos que envolvem sua análise. As reflexões foram construídas a partir de pesquisas em diferentes bases de dados acadêmicas, nas áreas da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e campos afins. Destaco, ainda, a dimensão biográfica desses arquivos, capazes de refletir trajetórias de distintos contextos sociais.

Uma vez explicitados o tema, o objeto da tese e o estado da arte, cumpre discutir os pressupostos teóricos que sustentaram a pesquisa.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE ESTUDOS SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS

Uma vez apresentados os aspectos introdutórios e o estado da arte da pesquisa, avanço para a discussão teórica que sustenta esta tese, guiada por autores que pensam os arquivos como lugares de sentido, de construção de si e de preservação da memória coletiva.

3.1 Memória individual, coletiva e cultural: entre lembranças e vestígios

A memória é compreendida nesta pesquisa como um fenômeno multidimensional, situado na intersecção entre o individual e o coletivo, entre lembranças pessoais e os marcos simbólicos compartilhados socialmente. Maurice Halbwachs (2006, 2003, 2004) é referência central nesse campo ao destacar que toda memória individual é sustentada por quadros sociais. A memória, nesse sentido, é moldada pelas interações grupais e pelos contextos históricos em que o sujeito está inserido. Ao lembrar, o indivíduo aciona não apenas experiências, mas também os sistemas de pertencimento e reconhecimento dos quais participa.

Aleida Assmann (2018) amplia esse entendimento ao distinguir a memória comunicativa — transmitida oralmente nas interações cotidianas — da memória cultural, ancorada em suportes materiais como textos, objetos, imagens e monumentos. Para a autora, os arquivos pessoais podem ser considerados testemunhos do passado e zonas de contato entre o presente e os vestígios inscritos no tempo. A memória cultural se atualiza continuamente, e os documentos preservados nos arquivos assumem papel central nesse processo.

Bosi (2004) ressalta a dimensão afetiva da memória, argumentando que lembrar é também um ato de sentir. O ato de rememorar reativa afetos e atmosferas que marcaram uma experiência vivida. Os arquivos pessoais — compostos por cartas, fotografias, diários e bilhetes — funcionam como orientadores que evocam essas camadas afetivas da memória. Gagnebin (2006) enfatiza que a memória pode ser entendida como uma forma de resistência ao esquecimento, especialmente em contextos de violência, repressão ou apagamento simbólico. A autora destaca o papel da escrita, da arte e dos arquivos na luta contra a barbárie e na preservação da dignidade das experiências vividas. Assim, o Arquivo Pessoal de Thiago Würth pode ser interpretado como uma forma de inscrição subjetiva e coletiva, uma resposta à efemeridade da vida e à necessidade de marcar uma presença no mundo.

A relação entre lembrança e vestígio ocupa um lugar central neste percurso. Carlo Ginzburg (1989), ao propor o paradigma indiciário, compara o trabalho do historiador ao de um

detetive que, diante de fragmentos e sinais dispersos, tenta reconstruir os sentidos ocultos do passado. Arquivos pessoais tornam visíveis essas pistas — uma carta, uma fotografia, um bilhete — que revelam aspectos singulares de uma trajetória. A análise desses vestígios exige sensibilidade hermenêutica e rigor metodológico, permitindo a construção de narrativas que, embora parciais e fragmentárias, sejam dotadas de sentido.

Cabe lembrar que a memória não se reduz a um acúmulo de lembranças do passado. Trata-se de uma prática cultural viva, que se atualiza a partir das experiências e demandas do presente. Pierre Nora (1984) já observava esse movimento ao falar de uma "memória hipertrofiada", que responde ao sentimento de perda e à aceleração do tempo por meio da multiplicação de lugares e gestos de rememoração. Dentro dessa lógica, arquivos pessoais ganham outra densidade: tornam-se "lugares de memória", carregados de significados afetivos e identitários que resistem ao esquecimento. O Arquivo Pessoal de Thiago Würth pode ser compreendido como um território simbólico onde se cruzam lembranças individuais, vínculos sociais e marcas culturais. A preservação dos documentos revela um gesto intencional de registrar uma trajetória. Thiago produziu fontes e, por meio do arquivo, construiu uma narrativa sobre si. No Quadro 5, a seguir, articulo os conceitos discutidos, indicando suas contribuições para a tese.

Quadro 5 – Organização dos principais conceitos, autores e suas contribuições para o estudo do Arquivo Pessoal de Thiago Würth

Conceito	Autor	Contribuição
Memória coletiva	Halbwachs (2006)	A memória individual está ancorada em quadros sociais; as lembranças a partir dos quadros de referência.
Memória cultural	Assmann (2018)	Aquela de longa duração (cultural), ancorada em suportes materiais.
Dimensão afetiva da memória	Bosi (2004)	Lembrar é também sentir; os arquivos evocam afetos além de fatos.
Memória e resistência	Gagnebin (2006)	A memória e os arquivos funcionam como formas de resistência contra o esquecimento e o apagamento simbólico.
Paradigma indiciário	Ginzburg (1989)	O historiador atua como "detetive"; arquivos pessoais são repositórios de pistas e vestígios importantes.
Lugares de memória	Nora (1984)	Arquivos pessoais como espaços simbólicos que condensam identidades e afetos em resposta à aceleração do tempo.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os autores citados convergem para a ideia de que a memória, individual ou coletiva, é mediada por suportes, práticas e afetos, sendo, assim, os arquivos pessoais instrumentos centrais nesse processo. Aplicados ao estudo do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, tais referenciais buscam a fundamentação de sua análise como espaço de construção identitária, resistência simbólica contra o esquecimento e preservação da memória. É relevante considerar que o Arquivo possa conter elementos que escapam à construção social da memória. Por exemplo, diários, cartas e fotografias pessoais podem revelar aspectos da vida de uma pessoa que não são compartilhados publicamente ou reconhecidos pela comunidade. De qualquer maneira, esses documentos poderão oferecer visão mais profunda e íntima de experiências individuais, complementando a construção de memória coletiva com detalhes pessoais e subjetivos, o que passo a discutir na sequência, iniciando pelo conceito de arquivo pessoal.

3.2 Acervos Pessoais e Suas Definições

Estabeleci um diálogo com autores como Guedes e Maio (2016), Britto (2017), Bellotto (1978) e Vidal (2007) acerca da relevância e pertinência dos acervos pessoais, o qual estivesse em consonância com o campo de estudos em memória social. Entendo que todos nós, indivíduos, com ou sem notoriedade, constituímos nossos próprios arquivos ao longo da vida, reunindo uma diversidade de documentos que podem incluir registros memorialísticos e vestígios que revelam nossas construções identitárias, afetividades e redes de relações. Artières observa que “passamos assim o tempo a arquivar nossas vidas [...] construímos uma imagem, para nós mesmos e às vezes para os outros” (1998, p. 10).

Vidal questiona sobre acervos pessoais, definindo-os: “como o conjunto dos documentos produzidos ou/e pertencentes a uma pessoa, um indivíduo, resultante de uma atividade profissional ou cultural específica” (2007, p. 6). Neste sentido, é fundamental investigar o motivo que leva alguém a preservar documentos, sejam eles de cunho pessoal ou gerados a partir de atividades diversas. Este autor informa que nem tudo é arquivado, mas uma pessoa guarda aqueles aos quais confere maior importância. Assim, Britto assevera que “existe uma intencionalidade do titular do arquivo inerente em seus documentos, seja para formar um discurso sobre si, imagem de si ou outra finalidade” (2017, p. 165).

No verbete Arquivo Pessoal, a Fundação Getúlio Vargas define: “são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de

suas vidas" (FGV CPDOC, 2020, s/p.). Da mesma forma que Vidal, a compreensão dos autores do verbete identificam o caráter privado e intencional do titular em acumular documentos de acordo com as atividades desempenhadas e a valoração, segundo seu juízo, de quais documentos irão compor o seu arquivo.

No que se refere à relação entre arquivo pessoal e memória, Britto ressalta que, independentemente de quem seja o titular do acervo, "um arquivo pessoal conterá informações que representarão tanto a memória individual quanto a memória coletiva" (2017, p. 158). Vidal complementa, afirmando que a leitura de documentos permite "acessar a sensibilidade de um período, compreendendo de maneira mais profunda como uma vida pessoal se articula com os acontecimentos mais gerais" (2007, p. 6).

Ainda, citando Tognoli e Barros, Britto sublinha que "o arquivo pessoal é a materialidade mais contundente na relação entre memória individual e coletiva, já que os documentos nele contidos fazem parte do ideário de uma pessoa que, ao integrar um grupo político e/ou artístico, produziu documentos", quer dizer, "foi influenciada e influenciou os saberes e discursos de sua época" (2017, p. 158).

As considerações teóricas e conceituais de Britto retomam o ponto de vista de Assis sobre arquivos pessoais explicando que:

> Arquivos pessoais podem ser percebidos como uma escrita de si: pessoas selecionam documentos – desde aqueles mais pessoais até aqueles relacionados à vida pública, passando por fotografias, objetos e correspondências – com o objetivo de compor relatos de suas histórias de vida. Os arquivos pressupõem, portanto, registros e lembranças de vida íntima, da vida profissional e, no caso, dos políticos e homens públicos, da vida pública, das redes de convivência e solidariedade (Britto, 2017, p. 159).

Neste sentido, Fraiz ao estudar o arquivo de Gustavo Capanema afirma:

> Não é preciso insistir no fato de que a construção de um arquivo pressupõe o ato da escrita ou que a escrita precede o arquivo. Contudo, convém lembrar que um arquivo implica não só a produção de discursos de seu titular, como também a acumulação de discursos de outros. Ou seja, é também pela acumulação de discursos produzidos por terceiros que Capanema busca construir sua identidade, realizando esse movimento simultâneo: produz seu próprio discurso mediante a apropriação, pela escrita, de outros discursos, ao mesmo tempo que acumula organizadamente tantos outros que lhe servirão para a mesma finalidade (Fraiz, 1998, p. 69).

Em se tratando da relação entre arquivo pessoal e memória, Britto ressalta que, "um arquivo pessoal conterá informações que representarão tanto a memória individual quanto a memória coletiva" (2017, p. 158). Vidal comenta que a leitura de documentos de um arquivo

privado permite o acesso "à sensibilidade de um período, para entender de forma mais aguda como se articula uma vida pessoal com os acontecimentos mais gerais" (2007, p. 6).

Assim, como informa Assis (2009), a seleção de documentos que foram guardados é indício de uma escrita de si, isto é, uma narrativa a partir de fragmentos, apontando para uma construção identitária. Esses arquivos não apenas refletem a história individual de seus titulares, mas poderão tornar-se, também, bens culturais e patrimônios sociais que exigem preservação e análise crítica.

3.3 Arquivo pessoal como a escrita de si e construção de identidade

O arquivo pessoal, enquanto conjunto de documentos reunidos ao longo da vida por um indivíduo, ultrapassa a função meramente administrativa ou memorialista. Ele se configura como um espaço de produção de sentido, onde a narrativa de si se entrelaça aos vínculos afetivos, às marcas da experiência vivida e às dinâmicas sociais e culturais de sua época.

O Arquivo Pessoal de Thiago Würth, nesse sentido, emerge como um território simbólico no qual se inscrevem múltiplas dimensões da identidade, da memória e da construção de um legado.

Segundo Lejeune (2004), a escrita de si — compreendida de maneira ampla, incluindo diários, cartas, autobiografias, memórias e documentos pessoais — não é apenas um ato de exposição íntima, mas representa uma tentativa de dar forma ao vivido, organizar o tempo e conferir inteligibilidade à existência. O sujeito que escreve, ou arquiva, engaja-se em um processo reflexivo no qual constrói e reconstrói sua própria imagem. O arquivo, assim, é mais que um repositório de documentos: é um orientador de subjetivação e elaboração identitária.

Essa perspectiva evidencia que os arquivos pessoais ultrapassam a função de simples repositórios documentais, constituindo-se como espaços de construção identitária, preservação da memória e elaboração de narrativas sobre si. Arquivar, nesse contexto, pode ser compreendido como um gesto de permanência simbólica diante da efemeridade do tempo, por meio do qual o sujeito organiza vestígios significativos de sua trajetória e produz formas de reconhecimento de si e de sua experiência social.

Artières (1998) concebe o arquivamento como uma prática cotidiana, na qual os indivíduos constroem uma imagem de si para si mesmos e para os outros, revelando a dimensão subjetiva e performática do ato de arquivar. Para o autor, “arquivar a própria vida é definitivamente uma maneira de publicar a própria vida, é escrever o livro da própria vida que

sobreviverá ao tempo e à morte" (p. 32). Esse gesto não se limita à acumulação documental, mas implica a construção intencional de uma imagem que se deseja preservar. Trata-se, portanto, de uma forma de construção de si e de resistência às representações externas.

A abordagem dos arquivos pessoais como extensores de memória e representação identitária tem ganhado destaque nos estudos contemporâneos, especialmente no campo da memória social, da arquivologia e da história cultural. Segundo Tedesco (2004) os espaços de memória, sejam móveis ou imóveis, desempenham um papel essencial na preservação das recordações. Diferentes formas de registro, como arquivos, diários, romances, textos culturais e até a narração oral, funcionam como memória-arquivo e contribuem para a construção da memória coletiva e individual.

Heymann (2005) destaca o processo de transformação da documentação em fontes históricas. A autora menciona que o arquivo não carrega, por si só, a memória histórica nem fornece acesso direto à trajetória desse personagem. É o pesquisador que, a partir de suas bases teóricas, construirá uma narrativa, considerando as condições de produção do arquivo pessoal. Isso não invalida o investimento em uma possível institucionalização do arquivo, reconhecendo-se tanto o argumento acadêmico de sua relevância para a pesquisa quanto a preservação de um legado para ações e práticas de inclusão defendidas no presente.

Para Heymann (2005, p. 5), a construção de legados históricos envolve a leitura da experiência individual e a produção de um discurso que ressalta sua excepcionalidade. Trata-se de uma trajetória única, cuja significação é atribuída retrospectivamente, e não de uma história de vida representativa de um grupo social. Essa perspectiva orienta o trabalho dos agentes envolvidos na gestão de legados — como historiadores, documentalistas e museólogos — conferindo legitimidade social às suas ações por meio das adesões que mobilizam, dos recursos investidos e do reconhecimento institucional, como exemplificado pelo CPDOC/FGV. É importante ressaltar a relevância dos arquivos pessoais, não os considerando secundários em relação aos arquivos de categoria institucional, bem como propor uma crítica a posicionamentos que limitam esses acervos à construção biográfica de um sujeito. Assis (2009) comenta sobre a valorização dos arquivos pessoais, afirmando que:

> Esta ocorreu em um contexto de renovação da prática historiográfica: desenvolvimento da nova história cultural, redefinição e alargamento do conceito de documento/monumento, mudanças na escala de observação (a micro história) e na temática (vida privada, história do cotidiano, gênero, marginais. Representações, cultura material etc.) e, por fim "redescoberta" do indivíduo (Assis, 2009, p. 43).

Neste diapasão poder-se-ia utilizar o conceito ampliado de vestígios proposto por Assmann (2018, p. 227), segundo o qual "além dos textos 'inscrições narrativas', as imagens fotográficas são testemunhas do passado que transitaram da escrita como signo linguístico intencional para o vestígio como cunhagem material nos arquivos pessoais". Alicerçado nessas reflexões, o pesquisador, ao deparar-se com um arquivo pessoal, lida com um conjunto de intencionalidades que serão interpretadas a partir de seu presente. É nesse sentido que sua formação pode auxiliar na análise da época e da sociedade na qual Thiago Würth viveu, possibilitando a reconstrução de sua memória individual e de uma memória coletiva. A perspectiva soma-se Le Goff (2003), que afirma que os documentos devem ser lidos como monumentos, isto é, como construções que revelam intencionalidades. Nora (1984) acrescenta a noção de lugares de memória, onde arquivos tornam-se espaços de condensação de identidades coletivas.

Ginzburg (1989) e Barthes (1984) oferecem também subsídios para pensar os vestígios documentais como elementos que articulam prova, rastro e narratividade. Gagnebin (2006), permite analisar o valor probatório dos documentos e imagens presentes no Arquivo Pessoal de Thiago Würth, ressalta sua dimensão simbólica e a luta contra o esquecimento. Bosi (2004) aponta que os arquivos pessoais carregam uma memória afetiva, marcada pelo tempo vivido e pela sensibilidade do sujeito. Esses elementos são centrais para a compreensão de como Thiago Würth construiu memória que entrelaça afetividade, história e pertencimento. Neste sentido, retomo elementos sobre a relação memória individual, coletiva e cultural.

A abordagem dos arquivos pessoais como orientadores de memória e de representação identitária tem se destacado nos estudos contemporâneos, especialmente no campo da arquivologia e da história cultural. Heymann (2005) destaca que o processo de transformação da documentação em fonte histórica não é espontâneo: é o pesquisador que, a partir de suas bases teóricas, constrói uma narrativa interpretativa.

Neste sentido, os estudos sobre o Arquivo Pessoal de Thiago Würth permitem verificar as diversas relações profissionais e sociais do titular, bem como identificar suas motivações para a participação em movimentos e causas sociais, em algumas como pioneiro e em outras como incentivador. A relevância dos arquivos pessoais foi abordada por Bellotto (1978), que identificou a problemática dos arquivos privados, destacando que:

> decorrem da reunião dos documentos, no seu mais lato sentido, originados da vida particular e profissional de políticos, estadistas, cientistas, escritores, líderes de movimentos sociais, filósofos cujas atividades tiveram importância para algum ramo do conhecimento ou acontecimento de relevância (Bellotto, 1978, p. 8).

Bellotto (1978), também lembra da necessidade de preservação, cadastramento e divulgação dos acervos pessoais, enfatizando a importância do papel arquivístico em dizimar as dúvidas dos proprietários dos arquivos econômicos, sociais e privados de interesse para a história local e nacional.

Os objetos autobiográficos que compõem um arquivo pessoal materializam, assim, uma proposta de leitura associada à imagem que se quer preservar de si. Artières (1998) defende que o arquivamento de si é uma forma de reunir peças necessárias para contrapor a concepção que os outros têm de nós. Artières (1998) identifica nesse procedimento a produção de subjetividade:

> Dessas práticas de arquivamento do eu se destaca o que poderíamos chamar uma intenção autobiográfica. Em outras palavras, o caráter normativo e o processo de objetivação e de sujeição que poderiam aparecer a princípio, cedem na verdade o lugar a um movimento de subjetivação. [...] Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência (Artières, 1998, p. 11).

As investigações propostas por Gomes (2004, p. 14) nos ajudam a entender que "[...] a escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela a sua verdade". É importante situar, conforme reflexão de Maurice Halbwachs (1990), que a memória, embora proveniente de experiências individuais, também é resultado das mudanças produzidas pelas interações e relações estabelecidas com os grupos e espaços de sociabilidade nos quais o sujeito se insere. "Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios" (Halbwachs, 1990, p. 50).

Britto (2017), ao apresentar os arquivos pessoais como espaços de interseção entre a memória individual e coletiva, constituindo-se como "escritas de si" que articulam o íntimo com o social. Vidal (2007) reforça esse entendimento ao definir os arquivos pessoais como conjuntos documentais selecionados por seus próprios titulares com base naquilo que consideram importante, traduzindo uma memória subjetiva e seletiva. Já Assis (2009), alinhado à nova história cultural, entende esses arquivos como formas de escrita da trajetória de vida, revelando experiências particulares dentro das lógicas institucionais de documentação. As considerações teóricas e conceituais de Britto repisam o ponto de vista de Assis sobre arquivos pessoais explicam que:

> Arquivos pessoais podem ser percebidos como uma escrita de si: pessoas selecionam documentos – desde aqueles mais pessoais até aqueles relacionados à vida pública, passando por fotografias, objetos e correspondências – com o objetivo de compor relatos de suas histórias de vida. Os arquivos pressupõem, portanto, registros e lembranças de vida íntima, da vida profissional e, no caso, dos políticos e homens públicos, da vida pública, das redes de convivência e solidariedade (Britto, 2017, p. 159).

Gomes (2004; 2006) contribui ao refletir sobre os atos biográficos e a "escrita de si" como práticas de constituição de identidades e usos políticos da memória, articulando a vida individual aos contextos históricos e sociais. Além disso, Ricoeur (1991) oferece uma abordagem hermenêutica da identidade narrativa, destacando a tensão entre continuidade e transformação do "si" ao longo do tempo, Gomes (2004; 2006) contribui ao refletir sobre os atos biográficos e a "escrita de si" como práticas de constituição de identidades e usos políticos da memória, articulando a vida individual aos contextos históricos e sociais. Além disso, Ricoeur (1991) oferece uma abordagem hermenêutica da identidade narrativa, destacando a tensão entre continuidade e transformação do "si" ao longo do tempo. Por fim, Calligaris (1998) complementa a compreensão da autobiografia moderna como expressão de uma existência singular, que se emancipa das tradições coletivas e se configura como invenção pessoal e subjetiva.

Por fim, Calligaris (1998) complementa a compreensão da autobiografia moderna como expressão de uma existência singular, que se emancipa das tradições coletivas e se configura como invenção pessoal e subjetiva.

Para Halbwachs (2003), nossa memória não se baseia na história aprendida, mas na história vivida. A "nossa" memória é a coletiva, vivenciada. Para que a memória dos acontecimentos não se disperse ou se perca, é necessária a fixação das narrativas por escrito, pois "os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem" (Halbwachs, 2003, p. 101). A maioria das pessoas não costuma redigir suas histórias de vida e as narrativas escritas são raras. Neste sentido, Thiago Würth, pesquisador e escritor, alicerçou sua vida no mundo da escrita, com mais de 110 publicações entre livros, teses, artigos, traduções, conferências e suas memórias, intituladas como *Novelas Vividas*, ainda não publicadas e que permanecem como um acervo privado que esteve inacessível por mais de 40 anos.

3.4 Rede de sociabilidade, capital simbólico e trajetória intelectual

A trajetória de Thiago Würth é pensada a partir dos conceitos de campo, habitus e capital simbólico desenvolvidos por Pierre Bourdieu (1983, 1989, 2003, 2005). A perspectiva

bourdieusiana permite compreender os modos de inserção em espaços de disputa por legitimidade, como o sindicalismo docente e o meio intelectual. A fundação do sindicato dos professores do Rio Grande do Sul e a participação na Academia Riograndense de Letras revelam uma atuação voltada à construção de um lugar de reconhecimento no cruzamento entre educação e cultura. A criação do Instituto Pestalozzi, a presença constante em congressos e o trânsito por redes transnacionais ampliaram sua visibilidade e reforçaram o prestígio acumulado nos campos da educação e da cultura. No arquivo pessoal, esses movimentos ganham forma por meio de documentos que não apenas registram vínculos e trajetórias, mas também revelam uma luta simbólica por reconhecimento e legitimação no espaço público. Esta contextualização é fundamental para a compreensão da realidade específica da sociedade e grupos sociais frequentados por Thiago Würth, incluindo os diferentes tipos de conhecimentos, competências e elementos culturais que valorizavam.

Jean-François Sirinelli (1996, 1998) contribui ao compreender os intelectuais como produtores de bens simbólicos e mediadores culturais, situando-os em redes que articulam cultura e política. A atuação internacional de Würth, especialmente em congressos de ortopedagogia, infância e justiça de menores, revela sua inserção em circuitos globais de produção de saber. Como destaca Boussion (2020), essas redes funcionam como campos transnacionais de expertise, nos quais o Brasil não foi apenas receptor, mas também produtor de conhecimento.

A análise da rede de sociabilidade de Thiago Würth inclui sua atuação no escotismo, na Cruz Vermelha Brasileira e na fundação do Instituto Pestalozzi. Cada uma dessas experiências configura interações sociais distintas que se materializam no arquivo por meio de documentos, fotografias, correspondências e publicações. Esses elementos revelam não apenas os vínculos estabelecidos, mas também os valores e ideais cultivados, contribuindo para a constituição de uma identidade pública e institucional.

3.5 Arquivística, diplomática e função social do arquivo

A análise dos documentos do Arquivo Pessoal de Thiago Würth também é sustentada por aportes da arquivística contemporânea e da diplomática moderna. Autores como Bellotto (2006, 2017), Heymann (2005), Cook (1997, 1998), McKemmish (2013) e Ketelaar (2018) entendem que os arquivos não são apenas conjuntos técnicos de documentos, mas práticas sociais, políticas e simbólicas.

Bellotto (2017) destaca os princípios de proveniência, organicidade e integridade como fundamentais para compreender a estrutura e o arranjo documental. A diplomática moderna permite analisar a gênese, a autenticidade e a função dos documentos, revelando suas dimensões formal e funcional. Luciana Duranti (1994) distingue entre o momento da ação e o momento da documentação, ressaltando o vínculo arquivístico como elemento chave de análise.

Nesse contexto, o arquivo pessoal de Thiago Würth adquire valor não apenas por seu conteúdo, mas por sua forma, organização e pelas intenções subjacentes ao seu acúmulo. A arquivista, aqui pesquisadora, atua como mediadora interpretativa — não apenas ordenando documentos, mas revelando sentidos, camadas de memória e estratégias de legitimação inscritas na materialidade documental.

Derrida (2001), ao conceber o arquivo como lugar de inscrição do desejo e de exercício do poder, permite compreender o ato de arquivar como gesto de permanência e de construção de autoridade. Ketelaar (2018) enfatiza que os arquivos são lugares de disputa por memórias e esquecimentos, sendo o acesso, à preservação e a difusão de dimensões éticas e políticas da arquivística.

Como aponta Sue McKemmish (2013, p. 139), a arquivista não é uma mera guardiã da memória institucionalizada, mas uma **"testemunha ativa"** que participa da construção de significados, especialmente no contexto dos arquivos pessoais, onde "o registro arquivístico é também um registro de vida". Nesse sentido, a mediação arquivística envolve responsabilidade ética, escuta sensível e a valorização de vozes historicamente silenciadas.

Terry Cook (1997, p. 23) também enfatiza esse papel transformador ao afirmar que "arquivistas estão sempre fazendo escolhas, e essas escolhas moldam as narrativas históricas que serão preservadas e transmitidas". Assim, a atuação da arquivística como pesquisadora é atravessada por decisões interpretativas, políticas e culturais, que exigem consciência crítica sobre os efeitos sociais da própria prática arquivística.

Além disso, a função social dos arquivos pessoais, como observa McKemmish (2013), está diretamente ligada à cidadania, à justiça social e à visibilidade de trajetórias antes marginalizadas ou silenciadas. A arquivística pós-custodial, ao deslocar o foco da guarda física para a significação dos documentos e sua relação com os sujeitos e comunidades, permite compreender o arquivo como lugar de empoderamento e construção de sentidos compartilhados.

O referencial arquivístico contemporâneo, articulado à análise diplomática aplicada ao Arquivo Pessoal de Thiago Würth, permite evidenciar o papel desses documentos como

registros da atuação pública e privada de seu titular, ao mesmo tempo em que revela a complexidade dos processos de inscrição da memória, da identidade e da história social em suportes documentais. A tese, ao se valer desse arcabouço teórico, propõe uma leitura ampliada dos arquivos pessoais, reconhecendo-os como instrumentos dinâmicos de construção simbólica, negociação de pertencimentos e afirmação de trajetórias singulares no tecido coletivo da memória histórica.

Por fim, é importante destacar que o arquivo pessoal não se encerra em si mesmo, mas se constitui em articulação com rede de sociabilidade que lhe conferem significação. A memória individual, como já discutido, só ganha espessura na medida em que é partilhada, tensionada e reconhecida por outros. Nesse sentido, o Arquivo Pessoal de Thiago Würth pode ser compreendido como um espaço relacional, em que se entrelaçam memórias singulares e coletivas, identidades em construção e afetos em circulação. Ao longo deste capítulo, articulei os conceitos de memória, arquivo pessoal, escrita de si e rede de sociabilidade como elementos teóricos fundamentais para compreender a dimensão simbólica e identitária do arquivo. A memória, em suas dimensões individual, coletiva e cultural, estrutura os modos pelos quais os sujeitos constroem e atualizam suas narrativas. O arquivo pessoal, nesse contexto, constitui-se como suporte material de memória e lugar onde se inscrevem vestígios, afetos e valores, revelando também as estratégias de preservação e projeção de si.

Uma vez discutido o referencial teórico, explícito, a seguir, o percurso metodológico desta investigação, detalhando as escolhas, justificativas e estratégias empregadas para abordar a complexidade dos documentos e das trajetórias reveladas, situando a pesquisa no campo dos estudos em memória social e permitindo uma compreensão mais ampla dos procedimentos adotados durante o desenvolvimento da pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Abordagem Geral e Justificativa Metodológica

Para o desenvolvimento da pesquisa, enquanto investigadora no campo dos estudos em memória social, pautei-me por um percurso metodológico que contemplasse a complexidade e a singularidade de um arquivo pessoal. Optei por uma abordagem qualitativa e descritiva, considerando que o objetivo geral da pesquisa é analisar o Arquivo Pessoal de Thiago Würth como expressão de um projeto de escrita de si, de construção de legado e de pertencimento a quadros sociais, destacando sua intencionalidade memorial, rede de sociabilidade e impactos na constituição da memória coletiva.

Ainda, dou atenção ao objetivo específico transversal, ou seja, compreender o papel do arquivo como lugar de memória e operador de visibilidade, tanto individual quanto coletiva, que torna possível certas formas de enunciação e reconhecimento das experiências vividas.

A opção por uma abordagem qualitativa parte do entendimento de que fenômenos sociais, culturais e subjetivos escapam à lógica da quantificação. Como apontam Minayo (2015) e Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa envolve a interpretação de sentidos, crenças, valores e experiências, permitindo uma escuta mais atenta ao que está subentendido nos registros estudados. As características da pesquisa qualitativa envolvem a objetivação do fenômeno, a hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar, e a observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural (Minayo, 2015). Ainda assim, o pesquisador deve estar atento a certos limites, como o risco de envolvimento excessivo com o objeto ou os sujeitos pesquisados, o domínio subjetivo sobre os dados, e a carência de sistematização analítica, conforme alertam Lakatos e Marconi (2003).

A investigação abrangeu a massa documental constituída entre 1893 e 1979, período que delimita o arco temporal da vida de Thiago Würth, do nascimento ao falecimento, e incluiu manuscritos, correspondências, fotografias, registros marginais e outros artefatos que revelam aspectos de sua trajetória.

Considero o Arquivo Pessoal de Thiago Matheus Würth como um arquivo do tipo privado, ou seja, ainda sem função pública, pois, no momento (2025), não está aberto à consulta e ainda não se insere no circuito dos bens culturais e da memória coletiva. Sua estrutura foi analisada levando em conta a tipologia e a cronologia dos documentos, os suportes utilizados e os critérios de organização aplicados pelo titular ao longo do tempo.

Além disso, considerei os gestos de preservação e seleção realizados no processo de constituição do acervo, entendendo tais decisões como formas de escrita de si. No exame das séries documentais, das correspondências, dos registros pessoais e das anotações marginais, busquei não apenas o conteúdo explícito, mas também os indícios de subjetividade, agência e intencionalidade que atravessam o arquivo.

4.2 Classificação da Pesquisa

4.2.1 Quanto à natureza – Pesquisa Básica

Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, voltada à produção de conhecimento e à investigação dos arquivos pessoais como formas de construção da memória e da identidade. A proposta busca dialogar com o campo da memória social, abrindo caminhos para novas leituras sobre o papel desses arquivos na interpretação histórica. Ao mesmo tempo, preserva o rigor na coleta e na análise dos dados e reconhece o valor subjetivo das experiências narradas e registradas no acervo.

4.2.2 Quanto aos objetivos – Pesquisa Descritiva

Foi adotada a pesquisa descritiva, conforme os objetivos estabelecidos, o que permitiu proporcionar uma nova perspectiva sobre o problema (Gil, 2002). Essa abordagem teve como propósito estudar o processo de acumulação documental pessoal produzido por Thiago Würth a partir das atividades que desempenhou ao longo de sua trajetória, possibilitando atribuir significados ao acervo e às suas correlações com a rede de sociabilidade que integrou, refletindo a sobreposição de percursos que marcaram sua trajetória.

A pesquisa descritiva permitiu interpretar os elementos de escrita de si presentes no acervo, encontrados em narrativas autobiográficas, correspondências e outros documentos; mapear a rede de sociabilidade e vínculos sociais, familiares, institucionais e políticos documentados no arquivo; compreender o papel do arquivo como lugar de memória e

orientador de construção de identidade, tanto individual quanto coletiva, no contexto da memória social.

4.2.3 Quanto aos procedimentos – Pesquisa Bibliográfica e Documental

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento de referências teóricas, metodológicas e de temas afins à investigação, publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de websites.

A pesquisa documental envolveu, inicialmente, a higienização e organização dos documentos. Foram utilizados os estudos de Bellotto (2017) para a organização prévia do acervo documental, identificando-se séries que foram cruzadas com a diversidade de documentos oficiais, históricos e pessoais de Thiago Würth. Durante a exploração das fontes escritas, foram identificados relatos de Thiago Würth sobre a sua obra educacional, o Instituto Pestalozzi. Além disso, os estudos de Bellotto (2017) contribuíram para a compreensão da gênese e constituição do acervo documental nos contextos em que foram originados e/ou produzidos, bem como para o entendimento das razões de sua acumulação. A relevância dos arquivos pessoais foi abordada por Bellotto (1978) identificando que procedem da união dos documentos, no sentido mais amplo, "originados da vida particular e profissional de políticos, estadistas, cientistas, escritores, líderes de movimentos sociais, filósofos cujas atividades tiveram importância para algum ramo do conhecimento ou acontecimento de relevância" (p. 8). Além disso, a autora destaca a necessidade de preservação, cadastramento e divulgação dos acervos pessoais, ressaltando a importância da função arquivística em dissipar as desconfianças dos proprietários desses arquivos, que são de interesse para a história local e nacional.

4.3 Campo, Arquivo e a Experiência Metodológica

A atuação metodológica se deu no espaço físico onde o acervo se encontrava: a antiga residência da família Würth, a Vila Joana, em Canoas/RS. Parte significativa do conjunto documental estava armazenada de forma precária, em sacos plásticos fechados com barbantes e distribuídos em diferentes cômodos da casa. O acesso direto à materialidade dos documentos e à disposição original dos objetos foi fundamental para captar não apenas o conteúdo dos registros, mas também os gestos de preservação, as formas de seleção e os critérios — ou mesmo a ausência deles — aplicados por Thiago Würth ao longo do tempo.

Ao longo do processo de investigação, foi necessário lidar com os limites físicos e materiais do campo, como a deterioração dos documentos, a poeira, a umidade e o volume acumulado. Tais condições, longe de serem apenas obstáculos técnicos, revelavam-se como parte constituinte da própria memória em risco. Diante do que chamei de "absurdo do esquecimento", emergia uma urgência de ação frente ao que poderia se perder — volumes de documentos, obras bibliográficas, objetos e rastros de uma trajetória que, embora materializada, estava à mercê do tempo e das intempéries. A fragilidade do acervo expunha, assim, a vulnerabilidade das lembranças que carregava.

A vivência direta no espaço do arquivo permitiu desenvolver práticas de leitura sensível, cuidadosa e ética, além de uma escuta atenta aos silêncios documentais. A observação da disposição dos papéis e objetos em sua desordem latente demandou discernimento sobre o que revelar, o que silenciar e como interpretar os vazios e lacunas, conforme discutem Gomes (2004) e Aleida Assmann (2018). Foi nesse contexto que a leitura dos documentos passou a operar também como um gesto arqueológico, em consonância com a imagem benjaminiana do pesquisador que escava a memória com enxadadas cautelosas, atravessando camadas sedimentadas de sentido.

A experiência metodológica desenvolvida ao longo desta tese não se restringiu à análise documental técnica, mas envolveu uma vivência intensa no espaço físico do arquivo e nos sentidos que dele emergiram. Como registrado em meu diário de campo: *"Muitas vezes, fiquei sozinha no casarão, em silêncio, ouvindo passarinhos e, às vezes, barulhos na própria casa. O ar era pesado, úmido, e havia uma grande quantidade de papéis, muitos dentro de sacos plásticos amarrados com barbantes."* Esses elementos, inicialmente percebidos como interferências do ambiente, logo se revelaram como parte do próprio corpo documental — marcas do tempo, abandono e da resistência silenciosa do acervo em persistir.

Em momentos de forte carga emocional, o envolvimento com o arquivo evidenciou sua potência como lugar de revelação e inquietação. Em meu Diário de Campo, escrevi: *"A leitura interminável dos documentos tornou-se uma obsessão, com cada papel revelando uma nova informação. Era como se eu estivesse tentando conhecer os passos e esconderijos de Thiago, algo que parecia secreto, embora estivesse em um arquivo."* Tal sensação de busca incessante, muitas vezes intuitiva, alçou a pesquisa a um campo onde razão e sensibilidade dialogam, exigindo da pesquisadora disposição para sustentar o desconforto diante do não dito.

A autorização concedida pelos herdeiros de Thiago Würth para a curadoria e análise do acervo conferiu legitimidade à pesquisa. Dentre os eventos vivenciados durante esse processo,

destaca-se a descoberta do testamento de Thiago, até então desconhecido pela família. A leitura solene do documento, realizada em reunião convocada em 2017, transcende o gesto jurídico: tratou-se de um rito de memória, no qual a voz do arquivo se fez ouvir diante de seus descendentes.

A trajetória metodológica também incluiu ações curatoriais (Sousa, 2018), com a produção de exposições, a leitura familiar do testamento de Thiago Würth e a direção de um documentário sobre sua trajetória, todos concebidos como formas de difusão pública da memória e de tradução social do arquivo. Esses produtos não se limitaram a ser meros resultados da pesquisa, mas se consolidaram como operadores de inscrição do Arquivo na cultura e no tempo presente.

4.3.1 Reflexividade da Pesquisa

As ações curatoriais, aqui, como parte integrante da metodologia, pois ilustra o papel ativo da pesquisadora e do próprio arquivo enquanto agente memorial, conforme propõem McKemmish (2018), Aleida Assmann (2018), Gomes (2004) e Artières (1998). A subjetividade, longe de comprometer o rigor, reafirma o compromisso com uma leitura ética e contextualizada do acervo, reconhecendo-o como orientador vivo da construção de sentido.

Assim, assumi, como indica Pierre Bourdieu (2003), um lugar social e acadêmico específico, que incide sobre os objetos e sobre as interpretações produzidas, reconhecendo a impossibilidade de neutralidade. Minha trajetória, marcada pela formação jurídica e posterior inserção no campo da memória social, bem como pela atuação prévia na curadoria do acervo ora em estudo, orientou os caminhos da tese, determinando recortes, ênfases e interpretações.

Autores como Pollak (1989) e Candau (2014) ressaltam que toda a memória é seletiva, atravessada por quadros sociais de referência. Isso vale para a pesquisa: ao analisar um arquivo pessoal, não apenas descrevi o passado, mas participei da sua atualização, selecionando, interpretando e reinscrevendo fragmentos em novos regimes de sentido.

Nesse caso, minha inserção institucional no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais ofereceu um quadro de referências teóricas e metodológicas que configuraram o olhar sobre o acervo. A prática de curadoria do arquivo, desenvolvida desde o mestrado, constituiu não apenas uma etapa técnica, mas uma experiência de imersão que afetou a sensibilidade investigativa. Assim, reconheço que o vínculo com a família de Thiago Würth, a convivência com o Instituto Pestalozzi e a trajetória acadêmica anterior influenciaram as

escolhas de análise, o que não diminui a validade do trabalho, mas confere-lhe transparência e rigor.

O gesto hermenêutico é, portanto, duplamente situado: pelas marcas do próprio arquivo e pelas marcas da pesquisadora que o interpreta. Essa postura reafirma o compromisso epistemológico da memória social em reconhecer que o pesquisador não é um observador externo, mas um agente que participa ativamente da construção de sentidos.

4.4 Técnicas e Procedimentos de Análise

Como instrumentos de coleta de dados, recorri à análise direta de fontes primárias, com especial atenção à materialidade dos documentos que compõem o Arquivo Pessoal de Thiago Würth. Esse processo foi complementado por registros fotográficos e anotações de campo produzidas ao longo da investigação, permitindo uma compreensão mais ampla das condições de preservação, organização e uso do acervo. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para orientar esta investigação, considerando que o objeto central de análise são os documentos pessoais de Thiago Würth. O trabalho de curadoria do arquivo incluiu: a) a preservação da documentação por ele produzida e coletada; b) a adoção de medidas para garantir o armazenamento adequado do acervo; e c) a salvaguarda de documentos, assegurando sua integridade e acessibilidade para fins de análise.

4.4.1 Estruturação Arquivística como Procedimento Metodológico

A estruturação do Arquivo Pessoal de Thiago Würth constituiu uma etapa fundamental da pesquisa, sendo conduzida com base nos princípios e métodos da arquivologia. Inspirada no modelo de arranjo proposto por Bellotto (2017), essa etapa metodológica não apenas possibilitou o ordenamento físico e intelectual do acervo, como também forneceu suporte para as análises posteriores, especialmente no que se refere à diplomática, à análise de conteúdo e ao mapeamento da rede de sociabilidade.

O acervo foi dividido em **grupos e subgrupos documentais**, respeitando os eixos temáticos e as áreas de atuação do titular. Essa classificação buscou preservar a organicidade do arquivo e facilitar a identificação das relações entre os documentos acumulados ao longo de sua trajetória.

Os grupos principais definidos foram:

- **Vida Pessoal**: englobando registros familiares, relações afetivas e documentos de cunho íntimo.
- **Carreira Profissional**: conjunto de documentos ligados à sua trajetória como professor, sindicalista e gestor público, incluindo registros de nomeações, participações em congressos, premiações e homenagens recebidas ao longo dos anos.
- **Rede de Sociabilidade**: material que revela sua inserção em movimentos sociais, instituições culturais, educacionais, assistenciais e políticas, além de correspondências trocadas com figuras públicas e intelectuais de sua época.

Essa classificação respeitou os princípios de **proveniência, organicidade e integridade**, permitindo que o arquivo fosse analisado como um conjunto coeso, preservando suas marcas de produção e sua lógica acumulativa.

A adoção desse arranjo permitiu ao longo da pesquisa:

- A compreensão lógica interna do arquivo como reflexo da trajetória do titular;
- A identificação das categorias documentais relevantes para a análise diplomática e tipológica;
- A criação de uma base confiável de dados para o mapeamento de rede de sociabilidade.

Dessa forma, a estruturação arquivística deixou de ser uma etapa preparatória da pesquisa para tornar-se parte integrante da metodologia adotada, contribuindo para a sistematização e a inteligibilidade das análises desenvolvidas.

4.4.1.1 Nomeação do Arquivo e Justificativa Metodológica

Para esta pesquisa, foi adotada a denominação formal **Arquivo Pessoal de Thiago Matheus Würth (1893–1979)**, em conformidade com os princípios arquivísticos de proveniência e unicidade. A escolha pelo nome completo, acompanhado das datas de nascimento e falecimento, segue os padrões recomendados por manuais de descrição como a ISAD(G) e pelas orientações de Heloísa Bellotto (2017), assegurando precisão na identificação do Fundo documental e permitindo sua rastreabilidade em catálogos, repositórios e futuras consultas acadêmicas. Além disso, a grafia “Thiago”, com inclusão da letra **h**, foi mantida por coerência com a maior parte da documentação presente no acervo, com a dissertação de mestrado da pesquisadora e com registros oficiais nos quais o próprio titular assim se

apresentava. Esta decisão visa preservar a integridade informacional, a unidade do corpus documental e o respeito à identidade construída pelo sujeito arquivado.

Ao longo da tese, opta-se pelo uso da forma abreviada **"Thiago Würth"** no corpo do texto, a fim de favorecer a fluidez narrativa e evitar repetições exaustivas. Tal prática é aceita pelas normas da ABNT (NBR 6022, NBR 10520 e NBR 14724), que autorizam o uso de formas simplificadas de nomes próprios após sua apresentação inicial. Nas legendas de figuras, fontes de quadros, citações técnicas e referências ao acervo, permanece a forma completa "Arquivo Pessoal de Thiago Matheus Würth (1893–1979)", conforme exigem as normas arquivísticas para garantir precisão descritiva. Essa distinção entre o uso técnico e o uso narrativo do nome reforça o rigor metodológico da pesquisa sem comprometer sua legibilidade, equilibrando exigências acadêmicas com a inteligibilidade do texto.

4.4.2 Princípios arquivísticos

A análise da massa documental partiu dos princípios fundamentais da arquivologia — proveniência, organicidade, integridade, unicidade e cumulatividade —, que possibilitaram compreender o arquivo não apenas como conjunto de registros, mas como manifestação simbólica e funcional da trajetória de Thiago Würth. A partir desses princípios, foi possível reconhecer as séries, as tipologias, os períodos e os suportes documentais que compõem o acervo, em diálogo com a estrutura originalmente estabelecida. A estrutura interna do arquivo revelou critérios de seleção, arranjo e acúmulo que sustentam sua leitura como um exercício de escrita de si e de preservação de memória. Para esta pesquisa, foram considerados os princípios arquivísticos apontados por Bellotto (2017) aplicados da seguinte forma:

- **Proveniência:** Os documentos foram organizados e analisados de acordo com sua origem, respeitando a identidade de Thiago Würth como produtor do arquivo e refletindo suas múltiplas funções ao longo da vida.
- **Organicidade:** A estrutura interna do acervo foi examinada com base nas relações naturais entre os documentos, evidenciando as atividades de Thiago Würth como professor, sindicalista, escritor e agente de rede de sociabilidade.
- **Ciclo de Vida dos Documentos:** A classificação adotada considerou as etapas do ciclo documental — corrente, intermediária e permanente — permitindo reconhecer o valor informativo, administrativo e histórico dos registros.

4.4.3 Análise Diplomática Contemporânea

A diplomática foi utilizada como método de análise para verificar a autenticidade e a estrutura formal dos documentos do Arquivo de Thiago Würth. Conforme Bellotto (2017), essa disciplina concentra-se na análise de elementos como forma, conteúdo, datação, assinatura e demais características que conferem legitimidade aos registros. A autora destaca que "a tramitação do documento, desde sua criação até sua aplicação, depende da estrutura burocrática do tempo, do país e do Direito" (Bellotto, 2017, p. 429), o que possibilita compreender os documentos em sua dimensão jurídico-institucional e social.

A partir dessa abordagem, foram analisados tanto os aspectos estruturais — suportes, formatos, marcas de autenticidade, elementos internos e externos — quanto os aspectos substanciais, como o conteúdo, a finalidade e o contexto de produção e uso. Ainda segundo Bellotto (2017), os documentos arquivísticos cumprem uma dupla função — de prova de uma ação e de testemunho informativo —, o que os torna instrumentos jurídicos e suportes de memória. Essa concepção foi essencial para distinguir entre registros produzidos com finalidade administrativa, pertencentes à "primeira idade arquivística", e aqueles que, ao perderem sua função original, passaram a integrar o acervo como expressão de valor secundário, histórico e cultural.

A aplicação da Teoria das Três Idades dos Arquivos — corrente, intermediária e permanente — orientou a classificação e análise do acervo, conforme apresentado no Quadro 6. Os documentos de Thiago Würth, preservados por seu valor secundário (histórico, cultural e informativo), foram examinados como registros que transitaram da função administrativa para a função memorial, assumindo relevância como fontes de pesquisa e testemunhos históricos.

Quadro 6 – Teoria das três idades dos arquivos

Idade dos Arquivos	Definições/Distinções
Arquivo corrente primeira idade	Conjunto de documentos, em tramitação ou não, que, pelo seu valor primário, são objeto de consultas frequentes.

Arquivo intermediário ou de segunda idade	Conjunto de documentos originários de arquivos correntes, com uso pouco frequente, aguardam eliminação ou recolhimento para guarda permanente redigidas pelo órgão produtor as tabelas de temporalidades são instrumentos, prazos de vigência e da vida dos papéis, segundo sua tipologia e teor.
Arquivo permanente ou de terceira idade	Conjunto de documentos que já cumpriram as finalidades de sua criação, mas são preservados em razão de seu valor secundário, ou seja, probatório, informativo, histórico, cultural ou de pesquisa, para consulta pela entidade que os produziu ou por terceiros.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A comparação entre a diplomática e a tipologia documental, sistematizada no Quadro 7, fundamentou uma análise integrada entre forma e função, ampliando a compreensão da gênese documental — desde a ação que a origina até sua formalização — e possibilitando a análise dos documentos tanto em sua estrutura interna quanto em seu contexto de produção.

Quadro 7 – Comparação entre Diplomática e Tipologia Documental

Conceito	Diplomática	Tipologia Documental
Foco	Estudo da estrutura formal e autenticidade dos documentos	Estudo da origem, função e contexto administrativo
Abordagem	Análise interna: forma, conteúdo, legitimidade, autenticidade	Análise externa: função administrativa, origem, contexto
Objetivo Principal	Garantir a validade legal e autenticidade do documento	Organizar os documentos em categorias baseadas em funções
Campo de Aplicação	Documentos governamentais, notariais e administrativos	Arquivos institucionais e categorias funcionais
Método de Análise	Investiga como os documentos são elaborados, assinados e autenticados	Relaciona os documentos entre si e suas funções dentro da entidade geradora
Diferença Fundamental	Foco na estrutura e autenticidade interna de cada documento	Foco no contexto e função externa do documento

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O documento arquivístico constitui uma unidade inseparável entre suporte e informação, especialmente nos casos administrativos, em que o conteúdo é produzido com finalidades jurídicas ou funcionais (Bellotto, 2017, p. 364). Sua classificação, portanto, demanda uma metodologia que preserve a integridade, inserindo os registros em fundos arquivísticos coerentes com as atividades e a estrutura das entidades produtoras.

Nesse contexto, o Quadro 8 apresenta uma síntese dos principais teóricos e conceitos fundamentais para a análise arquivística, com ênfase na proveniência, gênese documental e a tipologia documental, noções sobre a criação, autenticidade e função dos documentos de

arquivo. As contribuições reunidas por Bellotto (2017) oferecem distintas abordagens sobre o ciclo de vida documental, desde sua produção até os processos de organização e interpretação, ressaltando a importância da diplomática e da tipologia como ferramentas metodológicas.

Quadro 8 – Principais Teóricos e Conceitos na Arquivística

Teóricos	Conceitos	Principais Pontos
Angelika Menne Haritz	Princípio da Proveniência	Nenhum documento pode ser completamente compreendido sem conhecer o contexto de sua criação e suas razões.
Charles Dollar	Gênese Documental	Compreender as funções que geraram o documento é fundamental para interpretá-lo adequadamente.
Luciana Duranti	Processo de Criação Documental	Criação de um documento ocorre em duas etapas: "momento da ação" e "momento da documentação".
Marie Anne Chabin	Função dos Documentos Arquivísticos	O documento de arquivo serve como prova da ação que registra e reflete um processo natural de criação.
Heloísa Bellotto	Tipologia Documental e Arquivística	A tipologia classifica documentos conforme suas características formais e funcionais, refletindo suas origens jurídicas e administrativas.
Vicenta Corte	Diplomática e Validade Legal	A diplomática foca nos atos escritos públicos e na sua validade legal; a tipologia arquivística observa as funções e contextos dos documentos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.4.4 Análise de conteúdo

Além das técnicas arquivísticas e diplomáticas, aplicou-se a análise de conteúdo com base em Bardin (2016, 1977), possibilitando a extração de categorias temáticas e a interpretação dos significados presentes nos registros documentais. Esse procedimento incidiu sobre os textos produzidos por Thiago Würth ao longo de sua trajetória, como discursos, correspondências, conferências, relatórios e memórias, evidenciando as formas pelas quais o titular narrava sua inserção nos diversos grupos sociais. As categorias identificadas — memória, identidade, escrita de si, atuação social e humanitária, reconhecimento institucional, pedagogia e voluntariado — orientaram uma leitura transversal do acervo, em consonância com os objetivos da tese. A metodologia adotada permitiu captar não apenas a dimensão informativa dos documentos, mas também os modos pelos quais Thiago Würth construiu narrativas sobre si, registrou vínculos sociais e buscou preservar a memória de suas ações. Essa abordagem

assegura uma leitura que integra o individual e o coletivo, o material e o simbólico, reafirmando o arquivo como suporte e expressão de múltiplas camadas de sentido.

4.4.5 Representação Gráfica e análise da rede de sociabilidade

Para a visualização da rede de sociabilidade, dos vínculos institucionais e dos papéis desempenhados por Thiago Würth ao longo de sua trajetória, optei pela construção de grafos distribuídos em diferentes capítulos da tese. Trata-se do estudo da relação entre indivíduos dentro de uma rede, através de estruturas denominadas grafos. Um grafo é um conjunto de pontos (que podem representar indivíduos, instalações, instituições, países etc., que contenham relações entre si. São representações gráficas utilizadas para visualizar e analisar rede de sociabilidade, permitindo mapear relações entre indivíduos, instituições ou eventos.

No contexto de rede de sociabilidade, os grafos ajudam a compreender como as interações são estruturadas e quais são os elementos mais centrais em um conjunto de conexões. Elementos Básicos do Grafo Nós (ou vértices): Representam as entidades da rede, como pessoas, instituições ou lugares. No caso de rede de sociabilidade, cada nó pode ser uma pessoa ou instituição com quem o indivíduo central (como Thiago Würth) teve interação. Arestas (ou conexões): Representam as relações entre os nós. Podem ser diretas (uma ligação explícita, como amizade ou colaboração) ou indiretas (ligação por meio de um intermediário) (ICMC Junior, 2021).

Esses instrumentos visuais foram empregados para destacar momentos e contextos específicos em que as articulações sociais, políticas, intelectuais e humanitárias do titular se revelam de maneira mais densa e significativa. A inserção dos grafos nesta tese acompanha a proposta metodológica, voltada à análise das redes e estruturas simbólicas do arquivo pessoal. Sua presença foi dosada para preservar a fluidez da leitura, sendo utilizados apenas quando relevantes à interpretação.

Os grafos encontram-se distribuídos no Capítulo 9, em diferentes seções que acompanham a trajetória de Thiago Würth. Na infância e juventude (9.1), os grafos de memória evidenciam relações sociais e educacionais. Durante a Primeira Guerra Mundial (9.2), são apresentados mini-grafos e grafos principais que retratam sua rede de sociabilidade como soldado. A fundação do Instituto Pestalozzi (9.3) é acompanhada por grafos que representam a rede institucional e seus apoiadores. A participação de Thiago Würth na Revolução de 1930 (9.4) é analisada a partir de grafos das personalidades envolvidas e das redes de sua atuação jornalística. Já a inserção no movimento sindical docente (9.5) é representada por grafos que

destacam conexões entre professores, associações e instituições. Por fim, a atuação humanitária na Cruz Vermelha Brasileira (9.8) é sintetizada no grafo da Filial do Rio Grande do Sul. Além disso, a estrutura de grafos foi retomada no Capítulo 10 — *Estudo Analítico das Redes e do Conteúdo Documental: Métodos de Análise no Arquivo Thiago Würth* — onde assumem função metodológica, sistematizando e interpretando as conexões identificadas ao longo da análise documental.

4.4.5.1 Construção e Aplicação de Grafos por Inteligência Artificial

O mapeamento da rede de sociabilidade foi realizado a partir da identificação sistemática de nomes de pessoas, instituições, locais e eventos mencionados nos documentos do arquivo de Thiago Würth — como cartas, bilhetes, relatórios, fotografias, programas de eventos e conferências. A organização desses dados viabilizou a construção de grafos que representam visualmente os vínculos sociais, políticos, acadêmicos e familiares do titular.

Para tal, utilizei uma metodologia estruturada em quatro etapas: (1) extração de dados primários (nomes, funções, cargos, instituições e datas); (2) processamento dos dados por Inteligência Artificial, com base em parâmetros definidos (relevância histórica, tipo de vínculo, frequência de menção); (3) geração da visualização com ajustes de layout, cores, rótulos e categorias; (4) personalização final com refinamentos, como reposicionamento de elementos, distinção de núcleos temáticos e legendas explicativas. Esses grafos foram organizados em categorias temáticas como “Família”, “Instituto Pestalozzi”, “Sindicalismo”, “Cruz Vermelha”, revelando os núcleos de sociabilidade na trajetória de Thiago Würth. As representações gráficas possibilitaram uma leitura relacional e transversal a partir do acervo, evidenciando redes de apoio, articulações institucionais e a amplitude simbólica e geográfica de sua atuação pública.

A metodologia aplicada na construção dos grafos por Inteligência Artificial seguiu etapas definidas, garantindo precisão e alinhamento com o objetivo específico: mapear rede de sociabilidade e vínculos sociais, familiares, institucionais e políticos presentes na trajetória de Thiago Würth, conforme documentado no arquivo. O processo iniciou com o fornecimento de dados — nomes, eventos, instituições ou categorias — que orientam a análise. Em seguida, a *Inteligência Artificial (IA)* processou essas informações, identificou conexões e organizou padrões conforme as preferências indicadas. A geração visual ocorreu por meio de algoritmos que estruturam os elementos e suas relações, ajustando *layout*, cores e direção das setas para favorecer a legibilidade. Por fim, a etapa de personalização permitiu refinar os grafos com base

em solicitações adicionais, como reposicionamento de elementos, ajustes em rótulos ou inclusão e exclusão de conexões, assegurando resultados que dessem conta do objetivo proposto.

4.4.6 Aplicação da Metodologia nos Eixos da Pesquisa e Estruturação Analítica da Tese

Nesta seção, apresento a articulação dos procedimentos metodológicos adotados para analisar os dois eixos centrais da tese — Eixo 1: Construção de memória e legado pessoal e Eixo 2 - Escrita de si e rede de sociabilidade.

4.4.6.1 Eixo 1 – Construção de memória e legado pessoal

O primeiro eixo da pesquisa focaliza a análise do arquivo pessoal como base documental da investigação. A pesquisa partiu do contato direto com a família e com a materialidade do acervo, ainda preservado em seu espaço original de guarda — a residência da família Würth, Vila Joana, em Canoas/RS.

Para a análise documental, lancei mão de técnicas da diplomática (Bellotto, 2017) e dos princípios arquivísticos de proveniência, organicidade e integridade, que revelaram o arquivo como parte de um projeto autobiográfico construído de forma intencional. O acervo, composto por 91 caixas, oferece um panorama da multiplicidade de atuações de Thiago Würth: professor, servidor público, escritor, escoteiro, humanista e articulador político-educacional. A partir da análise, foi possível agrupar o material em conjuntos temáticos que revelam traços significativos de sua trajetória. Entre esses conjuntos, destacam-se:

- Curriculum Vitae: síntese das experiências acadêmicas e profissionais;
- Trajetória educacional: registros de formação e especialização;
- Atuação docente: cargos e contribuições no magistério;
- Assistência técnica no SESME/RS: atuação em políticas sociais para a infância;
- Títulos e reconhecimentos oficiais: cidadanias honorárias e comendas;
- Participação em instituições: inserção em redes locais e internacionais;
- Coleção numismática: ordens e medalhas como marcadores simbólicos;
- Atividades em comissões: envolvimento em frentes estaduais, nacionais e internacionais;
- Obras e publicações: livros, fascículos e plaquetes;
- Discursos e conferências: registros orais e escritos;
- Cobertura na imprensa: reportagens e matérias sobre sua atuação;

- Jornadas e eventos: participação ativa em formações e encontros;
- Redes institucionais: vínculos com membros de organizações;
- Estudos no SESME/RS: ações e projetos ligados à infância e juventude.

A partir dessa base, sistematizei quadros analíticos — currículos, etapas profissionais e acadêmicas, publicações e vínculos institucionais. A organização do acervo, cruzada com a leitura dos documentos, evidencia uma narrativa autoral: Thiago Würth inscreve a própria memória em registros de alta densidade simbólica. O arquivo, assim, funciona como suporte material de memórias no qual o plano individual se articula aos quadros coletivos.

4.4.6.2 Eixo 2 – Escrita de si e rede de sociabilidade

O segundo eixo da tese debruça-se sobre a escrita de si e a rede de sociabilidade constituídas por Thiago Würth ao longo de sua trajetória. A partir dos documentos do acervo, foram mapeadas interações com agentes políticos, intelectuais, religiosos e educacionais, em âmbitos local, nacional e internacional. Essas relações foram interpretadas não apenas como laços pessoais, mas como estratégias de inserção simbólica e circulação de capital social.

A análise foi fundamentada nas contribuições teóricas de:

- Maurice Halbwachs (1990, 2003, 2006): memória coletiva e quadros sociais da lembrança;
- Pierre Bourdieu (1998): campos sociais, capital simbólico e habitus;
- Jean-François Sirinelli (1996, 1998): sociabilidades intelectuais e gerações;
- Angela de Castro Gomes (2006) e Luciana Heymann (2005): arquivos pessoais como mediadores entre o público e o privado.

Com base nestes pressupostos, a narrativa de Thiago Würth, identifica-se a rede de sociabilidade no capítulo 9: *O Infante, O Soldado, O Fundador, O Revolucionário, O Professor, O Escritor, O Chefe Escoteiro, O Voluntário, O Congressista, O Curador, sendo* desdobradas através de grafos que evidenciam as redes construídas ao longo de sua trajetória.

4.4.6.3 Justificativa da Metodologia e Resultados

A metodologia adotada é qualitativa, descritiva e analítica, e contemplou diferentes técnicas articuladas entre si:

Análise documental, baseada nos princípios arquivísticos;

- Diplomática (Bellotto, 2017), para examinar autenticidade e função dos registros;
- Análise de conteúdo (Bardin, 2016), para identificação de temas recorrentes;
- Uso de Inteligência Artificial para construção de grafos e representação das redes;
- Observação direta da materialidade do acervo e de seus critérios de organização.

A articulação dessas técnicas permitiu compreender o arquivo de Thiago Würth como espaço ativo de memória, onde se projetam estratégias de produção de si, circuitos de reconhecimento e campos de atuação pública. Os resultados revelam que arquivos pessoais não são neutros: são agentes na construção da história e da identidade.

No caso de Thiago Würth, a intencionalidade na preservação dos documentos reflete o desejo de permanência e de inscrição histórica. O arquivo funciona como espaço de disputa de memórias, consagração e legado. A pesquisa, portanto, não apenas reconstrói a trajetória de seu titular, mas contribui para o debate sobre o papel dos arquivos pessoais no campo da memória social, explorando suas dimensões biográficas, afetivas, documentais e culturais.

4.4.6.4 Estrutura da tese em Partes I a V: Justificativa e Coerência Metodológica

A organização da tese foi estruturada em **cinco partes**, considerando a amplitude do acervo documental analisado e a complexidade dos eixos interpretativos desenvolvidos ao longo da pesquisa. Essa divisão — em Parte I a Parte V — tem como finalidade garantir coerência temática e metodológica, respeitando a lógica do Arquivo Pessoal de Thiago Würth quanto aos objetivos da análise.

- **Parte I – Aspectos Introdutórios**: reúne os capítulos iniciais da tese, abrangendo a Introdução (problemas, hipóteses e objetivos), a Revisão Bibliográfica sobre arquivos pessoais, o Memorial da pesquisadora, o Perfil Biográfico de Thiago Würth, o Referencial Teórico (com autores centrais ao campo da memória social) e o Percurso Metodológico (descrição das técnicas aplicadas, como análise documental, diplomática, de conteúdo e grafos). Essa seção compreende o arquivo como suporte de memória, inscrição identitária e expressão de um legado simbólico, afetivo e social.
- **Parte II – O Arquivo:** analisa o Arquivo Pessoal em sua materialidade, curadoria e organização. Inclui o exame da estrutura documental, os critérios de organização e o papel da pesquisadora-curadora. A descoberta e leitura do testamento são exploradas como expressão de memória afetiva e escrita de si, revelando o arquivo como espaço de construção identitária e preservação de legado.
- **Parte III – Trajetória Pública e Intelectual**: apresenta os registros documentais que evidenciam a trajetória profissional, acadêmica e institucional de Thiago Würth. São analisados seus currículos como escrita de si, as etapas da carreira, títulos honoríficos, homenagens públicas, atuação comunitária em Canoas e a coleção numismática como instrumento de memória. Também se destacam as exposições e a cobertura jornalística, que contribuíram para a monumentalização de sua vida e obra.
- **Parte IV – Rede de Sociabilidade**: dedica-se ao estudo da rede de sociabilidade documentadas no arquivo, fundamentado nos referenciais teóricos de Maurice Halbwachs, Pierre Bourdieu e Jean-François Sirinelli. O capítulo examina as conexões institucionais, educativas, políticas e culturais que marcaram a trajetória pública de Thiago Würth, articulando documentos, contextos históricos e interações sociais, com o apoio de ferramentas visuais como grafos.

- **Parte V – Síntese Analítica** reúne os resultados consolidados da pesquisa. O Capítulo 10 – *Estudo Analítico das Redes e do Conteúdo Documental* – aprofunda as relações entre documentos, sujeitos e instituições com base em categorias temáticas e representações gráficas.

Em seguida, apresentam-se as **Considerações Finais,** refletindo sobre os impactos da pesquisa no campo da memória social e da arquivologia, reafirmando o valor simbólico, histórico e cultural do arquivo como instrumento de preservação, reconhecimento e projeção identitária.

PARTE II

O Arquivo

5 O ARQUIVO THIAGO WÜRTH E A SUA CURADORIA

Neste capítulo, busco compreender o Arquivo Pessoal de Thiago Matheus Würth com suas especificidades materiais, estrutura organizacional e função como suporte de memórias. Analiso a experiência prática da curadoria a luz dos aspectos técnicos e fundamentos arquivísticos com valorizando tanto os da organização documental quanto às leituras críticas dos conteúdos que integram o fundo. Menciono as impressões do primeiro contato com o acervo, a lógica de organização documental, as séries constituídas a partir da produção e acumulação do titular, e, observo os princípios arquivísticos em sua organicidade e as intencionalidades presentes na documentação.

Destaco o testamento de Thiago Würth e seu anexo organizacional, documentos que orientam a preservação de seu legado.

5.1 Encontro com o Acervo: Descobertas, Impressões e Primeiras Leituras

O contato com o acervo de Thiago Würth teve início em 2016, durante uma visita à Vila Joana[27] — antiga residência do educador, hoje considerada patrimônio cultural de Canoas, RS. A partir de uma solicitação de familiares, iniciou-se um trabalho de higienização, organização preliminar da documentação e construção de um pré-arranjo do Fundo documental.

Acreditava, naquele momento inicial, que me depararia com uma coleção de planos de aula e materiais didáticos. No entanto, essa suposição revelou-se equivocada. Os planos de aula estavam restritos a duas caixas modestas, com alguns apontamentos de geografia e história, acompanhados de apenas cinco carimbos de madeira. Muito além de conteúdos pedagógicos, encontrei um conjunto documental robusto que narrava a trajetória de uma figura pública de relevância nacional. Relatórios, fotografias, correspondências, recortes de jornais, diagnósticos técnicos, originais de publicações e documentos de representação governamental compunham o arquivo, revelando não apenas sua atuação profissional, mas também aspectos íntimos e sociais de sua vida.

Desde aquele momento, iniciei um processo contínuo de curadoria[28] do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, mantido por décadas sob a guarda da família e fora de consulta pública desde

[27] Vila Joana foi tombado pelo Município de Canoas através Decreto no 275 de 01/10/2014, conforme averbação no Registro de Imóveis na matrícula 35.321.

[28] Conforme **procuração pública e declaração** firmadas por Maria Beatriz Würth Lagranha em 18 de junho de 2018, perante o 2º Tabelionato de Canoas/RS, reconhecendo a legitimidade de Mireile Steiner de Sousa como

seu falecimento, em 1979. O Fundo documental abriga uma diversidade significativa de materiais: teses, artigos, traduções, conferências, imagens fotográficas e um conjunto expressivo de escritos inéditos, nomeados pelo próprio titular como “Memórias”. Esses textos, muitas vezes autobiográficos, narram experiências vividas, trajetos percorridos e reflexões sobre os grupos sociais aos quais se vinculava.

Em ‘O Sabor do Arquivo’ Arlette Farge (2009) descreve o impacto sensível e metodológico do trabalho com arquivos históricos, enfatizando que “captar as falas”, por vezes invisíveis, permite reconhecer acontecimentos na história. Para a autora, o arquivo oferece “rostos e sofrimentos, emoções e poderes criados para controlá-los” (p. 94), convocando o pesquisador a manter distância tanto do “arquivo-reflexo” — que apenas repete informações — quanto do “arquivo-prova” — que serve a uma demonstração fechada e definitiva (p. 118). Essa perspectiva ressoa com a experiência de descoberta envolvida na aproximação com o acervo de Thiago Würth, em que o material revelou camadas narrativas que ultrapassam sua função informativa. Angela de Castro Gomes (1998), por sua vez, destaca que os arquivos pessoais oferecem um “prato cheio e quente” ao historiador, ao possibilitarem o acesso às escolhas, tensões e construções de uma trajetória, revelando as estratégias de memória e os projetos de identidade elaborados por seus produtores. O fascínio por esse tipo de acervo reside justamente na riqueza da experiência humana ali registrada, em meio às lógicas privadas de documentação. Tais arquivos não apenas preservam, mas constroem a memória individual e coletiva, contribuindo para a formação de identidades sociais e para a compreensão de vínculos históricos.

Por não se tratar de um arquivo institucionalizado, mas sim de caráter privado, o acesso ao acervo permanece restrito a pessoas autorizadas, com finalidade de pesquisa acadêmica. Ainda assim, a leitura dos documentos evidencia seu valor como bem cultural, passível de patrimonialização. Trata-se de um Fundo que não apenas testemunha a trajetória de um educador pioneiro na educação especial, mas também documenta sua atuação em entidades e projetos de abrangência regional, nacional e internacional.

A caracterização desse conjunto documental como **fundo** fundamenta-se na concepção teórico-arquivística que reconhece a existência de uma lógica de produção e acumulação orgânica, resultante das funções e atividades do titular. Conforme Bellotto (2006), o conceito de fundo:

---

advogada e pesquisadora responsável e representante legal do acervo particular de Thiago Matheus Würth, localizado no imóvel tombado “Villa Joanna”, Av. Guilherme Schell, nº 6228, Canoas, RS.

> [...] conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja a fim (Bellotto, 2006, p. 128).

Para Cook (2017, p.61) o conceito de fundo "[...] expressa a interconexão dinâmica entre a descrição abstrata do(s) produtor(es) e a descrição concreta dos documentos reais (séries, dossiês/processos, itens documentais)." Essa relação contextual - externa ao documento e intrínseca à sua gênese - é característica exclusiva dos documentos que possuem relações orgânicas.

Como salienta Heymann (1997), os arquivos pessoais distinguem-se por uma intencionalidade singular, frequentemente orientada à preservação de um legado ou à projeção de uma imagem pública. A documentação reunida por Thiago Würth, nesse sentido, parece ter sido organizada para manter viva sua atuação nos múltiplos campos onde atuou — da pedagogia à diplomacia social.

Ao envolver-me com o arquivo, percebi que minha atuação ultrapassava o campo técnico e se entrelaçava com questões fundamentais da História e do próprio conceito de documento. O contato contínuo com os registros revelou que cada documento é mais do que uma simples fonte: é um fragmento de tempo, impregnado de intencionalidades, interpretações e disputas de sentido. Organizar o acervo passou a significar não apenas conservar materiais, mas participar de um processo historiográfico, no qual a seleção, a leitura e a interpretação dos documentos constroem narrativas e possibilitam novas perguntas sobre o passado. Dessa forma, cada etapa da curadoria reafirmou a centralidade do arquivo, demonstrando que o documento não é um dado passivo, mas um elemento ativo na construção do conhecimento histórico.

A cada leitura, emergiram novas camadas de significado, revelando que organizar o acervo era também compreender suas intenções, seu tempo, seus gestos e suas estratégias de memória. Nesse processo, o pessoal e o profissional, a pesquisadora e a leitora, se entrelaçam em uma travessia que transcende a mera classificação documental.

O fascínio pelos arquivos pessoais, como menciona Gomes (1998), reside na riqueza das experiências humanas ali registradas. Sua leitura permite acessar as escolhas e trajetórias dos sujeitos, muitas vezes invisibilizadas pelas lógicas institucionais, revelando uma memória viva, plural e profundamente enraizada na experiência. A autora ressalta que sua organização não se limita a um trabalho técnico: envolve, sobretudo, decisões interpretativas sobre o que o próprio produtor desejava comunicar. Assim, o arquivamento se configura como uma forma de

interpretação histórica, inseparável das intenções e estratégias de memória do sujeito que o produziu.

Essa experiência inicial não apenas revelou o valor histórico e cultural do fundo, mas também despertou reflexões sobre o papel do pesquisador diante das tramas da memória, da curadoria da ausência e da responsabilidade pela devolutiva pública. Organizar esse arquivo significou assumir um pacto ético com a memória e história do seu titular — não apenas para guardá-la, mas para fazê-la continuar a dizer.

5.2 Organização do Arquivo e Estrutura Documental: Arranjos, Séries e Lógicas de Acumulação

No caso do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, o pré-arranjo por ele realizado permitiu desvelar a existência de uma ordem sistematizada e criteriosamente pensada. Havia uma lógica clara de identificação dos documentos, o que reforça a importância da aplicação do princípio da proveniência. A preservação dessa ordem original foi fundamental para garantir a integridade do Fundo e para compreender a trajetória multifacetada do produtor do acervo. Heloisa Bellotto (2017) adverte que a retirada de documentos de suas séries ou Fundos originais pode comprometer sua compreensão contextual e causar a dispersão da memória documental, prejudicando a análise histórica e a consistência arquivística.

Ariane Ducrot (1998), destaca que a classificação de arquivos pessoais é fundamental para organizar o Fundo de modo a facilitar a consulta e o acesso, respeitando sua especificidade e aplicando os princípios gerais da arquivística, especialmente o princípio da proveniência, que assegura a unidade da documentação e o contexto de sua produção.

A estrutura interna do acervo foi organizada com base em temas e funções desempenhadas por Thiago Würth ao longo de sua vida pública e institucional. Destacam-se, nesse conjunto, as séries que abrangem sua atuação no Serviço Social do Menor (SESME), na Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FEBEM), no Serviço de Assistência a Menores (SAM) de São Paulo e Rio de Janeiro, no Juizado de Menores de Porto Alegre, bem como nas Escolas de Reforma. Esses documentos incluem relatórios técnicos, diagnósticos, estatutos, memorandos, ofícios, fotografias e originais datilografados de publicações e estudos. Essa produção está concentrada na Série Estudos Nacionais e Regionais do acervo.

Outro conjunto expressivo é a Série Conferências Internacionais, composta por registros de eventos nos quais Thiago Würth participou como representante do Brasil, no Congresso

Internacional de Juízes de Menores de 1939, o Congresso Mundial da UMOSEA em Túnis, o Congresso de Bruxelas (1954), o Colóquio Brasil-Europa, o Congresso de Nápoles (1962) e o Congresso de Paris (1966), entre outros. Esses documentos revelam não apenas sua atuação diplomática e técnica, mas também sua inserção em redes transnacionais de defesa dos direitos da infância e juventude. As duas séries mencionadas reúnem, juntas, 74 caixas de arquivo e aproximadamente 37.000 documentos.

Para orientar a análise documental, adotei uma abordagem metodológica em duas vertentes: a primeira, voltada para a identificação do contexto de formação do arquivo, o que implicou o estudo biográfico aprofundado de seu titular; a segunda, direcionada ao mapeamento das espécies e tipos documentais presentes no Fundo. Essa perspectiva dialoga com Ângela de Castro Gomes (1998), ao afirmar que a organização de arquivos pessoais ultrapassa a técnica e envolve escolhas interpretativas, vinculadas às intenções do produtor e às estratégias de comunicação e construção de memória.

A trajetória de Thiago Würth pôde ser reconstruída a partir de uma categorização documental alinhada à sua produção biográfica, refletida nos seguintes núcleos: a construção do *Curriculum Vitae*, os estudos acadêmicos, as atividades docentes, sua função como assistente técnico do Serviço Social de Menores, os títulos honoríficos, as afiliações institucionais, o catálogo de medalhas e comendas, a atuação em comissões estaduais e internacionais, a publicação e circulação de obras literárias, os discursos proferidos, a presença na imprensa, as jornadas de estudos da divisão de Ações, os estudos do SESME, as ações junto à *Union mondiale des Organismes de La Sauvegarde de L'Enfance et de L'Adolescence*, as portarias e nomeações oficiais, bem como as representações do Brasil no exterior, especialmente entre 1947 e 1954.

O acervo foi organizado em três grandes categorias: o acervo bibliográfico (livros, teses, artigos, traduções, conferências e manuscritos inéditos); o acervo arquivístico (correspondências, documentos pessoais e registros fotográficos); e o conjunto de objetos.

Estima-se um total de 45.500 documentos, com 4.472 digitalizados, além de 1.596 registros fotográficos e 1.340 obras bibliográficas pertencentes à biblioteca pessoal de Thiago Würth. Tanto o acervo bibliográfico quanto os objetos foram higienizados, porém, não passaram por organização e catalogação; por outro lado, o acervo arquivístico recebeu um tratamento preliminar mais específico. A documentação constante neste acervo está redigida nos idiomas: francês, alemão e português. Segundo Bellotto (2017), a organização de arquivos pessoais pode adotar critérios temáticos para a definição de séries e subséries documentais.

Com base nessa orientação, adotou-se o critério temático para estruturar a documentação do Arquivo Pessoal de Thiago Würth. O Fundo foi dividido em séries e subséries, totalizando 91 caixas-arquivo, com documentos datados entre 1893 e 1979. A seguir, apresenta-se o Quadro 9, as séries documentais do Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth:

Quadro 9 – Séries do Arquivo Pessoal Thiago Würth

SÉRIES	DOCUMENTOS SUBDIVIDIDOS NAS SÉRIES	TOTAL DE CAIXAS ARQUIVO
1.Série Instituto Pestalozzi (período de 1926 até 1979).	Atas, Relatórios, Fotografias, Correspondências, Diagnósticos técnicos, cadernetas de campo de alunos, estatutos, memorandos, ofícios, originais datilografados de publicações, planos de aula, plano de curso, projetos de publicações, relatórios de atividades, relatórios técnicos, reportagens de jornais e revistas, fotografias	**9**
2.Série Conferências Internacionais	Relatórios, Fotografias, Correspondências, Recortes de jornais Diagnósticos técnicos, relatórios de atividades, originais datilografados de publicações, documentos produzidos em pesquisa e ensino/ tese/dissertações e representação em conselhos, governo, assessoria e/ou participação em Relatórios Congresso Internacional Juízes de Menores 1939, Congresso Mundial da UMOSEA em Tunis, Congresso de Bruxelas em 1954, Colóquio Brasil-Europa, Estudos do Congresso de Napoli em 1962, Congresso dos Juízes de Menores de Paris em 1966.	**25**
3.Série Estudos Nacionais e Regionais	Documentos produzidos nos cargos administrativos SESME, FEBEM, Fundação Nacional do Bem-estar do Menor, Juízes de Menores do Brasil, SAM – Rio de Janeiro, SEM – São Paulo, Escola de Reforma Padre Cacique, Juizado de Menores de Porto Alegre, e Instituições de pesquisa e ensino/e coordenação Relatórios, Diagnósticos técnicos, estatutos, memorandos, ofícios, originais datilografados, publicações, fotografias, Plano de curadores de menores, Menores Transviados.	**49**
4.Série Genealogia da família de Thiago Würth	Documentos, árvore genealógica, informações sobre atividades religiosas e profissionais de familiares, fotografias, cartas e outros documentos relevantes da família.	**2**
5.Série Clube de Mães Johanna Würth	Documentos, atas, fotografias, estatutos e atividades das mães de alunos do Instituto Pestalozzi	**2**
6.Série Correspondência Particular Família Würth	Documentos diversos: fotografias, cartas, cartões, postais e bilhetes dos familiares Würth	**4**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A organização do acervo contou com o trabalho de uma equipe composta por quatro integrantes, que atuaram desde o arranjo do Fundo, respeitando os princípios arquivísticos, até a digitalização dos documentos. O processo incluiu a sua ordenação física, o agrupamento por cor nas caixas-arquivo, a separação em maços e séries, a alocação em estantes e a criação de uma estrutura lógica acessível para futuras pesquisas.

De acordo com a Declaração Universal sobre os Arquivos da UNESCO (2011), estes são instrumentos essenciais para garantir a transparência, os direitos civis, a memória e o planejamento das ações futuras. O acervo de Thiago Würth responde a esse princípio, ao registrar com densidade sua atuação em políticas públicas, ações educativas e eventos voltados à promoção dos direitos humanos, sobretudo das crianças e jovens com deficiência.

É fundamental a identificação da abordagem do arquivo, estabelecendo o vínculo entre duas dimensões: a) as funções e os aspectos da vida do produtor, refletidos nos documentos e espécies; e b) os tipos documentais. A partir dessa relação, obtém-se uma visão contextual do acervo, essencial para a elaboração do quadro de arranjo, que constitui o principal resultado desta etapa. A existência de uma ordem original na sua organização é um aspecto crucial a ser observado. No caso em análise, as diretrizes para essa organização foram estabelecidas pelo próprio Thiago Würth, inclusive expressas em seu testamento.

A lógica do arquivamento deve ser analisada, assim como a decisão sobre a manutenção dessa estrutura ao compor o quadro de arranjo do acervo. Thiago Würth já manifestava a importância de uma ordem no arquivo e deixou instruções formais para que sua organização seguisse as diretrizes por ele estabelecidas, demonstrando o desejo de manter controle sobre seu arquivo mesmo após sua morte. Segundo Heymann (2009), a organicidade dos arquivos pessoais está intimamente ligada às atividades do indivíduo, mas frequentemente reflete também projetos futuros e intenções de memória.

O processo de compilação e análise documental foi meticulosamente orientado por Thiago Würth para traçar a sua trajetória. Inicialmente, uma leitura minuciosa dos documentos possibilitou a categorização e contextualização dos registros históricos, sociais e profissionais presentes no acervo. Esta análise biográfica revelou o papel significativo de Thiago Würth como um influente agente social e educacional, conectando os eventos e funções que desempenhou aos documentos arquivísticos.

O estudo do arquivo foi projetado para integrar não apenas a trajetória profissional e social do titular, mas também sua visão pessoal e humanitária. Essa perspectiva o levou a participar de movimentos e eventos internacionais significativos, como conferências, congressos e comissões focadas em educação e direitos humanos. Esse processo envolveu a correlação de informações entre as fontes primárias do acervo e referências externas, criando uma rede de dados que ampliou a compreensão de sua contribuição para a história da educação e do serviço social.

Por fim, o trabalho de organização e análise documental seguiu uma metodologia que permitiu não apenas reconstruir a trajetória de Thiago Würth com base em documentos de valor histórico, técnico e simbólico, mas também refletir sobre as intenções subjacentes à sua prática de registro. O arquivo, neste caso, constitui-se como expressão de uma memória construída e performada ao longo da vida, revelando não apenas o que foi vivido, mas também o que seu titular desejava lembrar e legar. A organização documental, nesse sentido, ultrapassa a função de ordenamento e se consolida como gesto ético, político e biográfico.

5.3 A Experiência da curadoria do Arquivo Thiago Würth

A organização de um acervo pessoal demanda a aplicação de técnicas arquivísticas combinadas com a observância das diretrizes estabelecidas pelo próprio produtor. Esses dois pilares foram essenciais para a curadoria do Arquivo de Thiago Matheus Würth. Conforme salienta Gomes (1998), a organização de arquivos pessoais vai além de um trabalho técnico; envolve também escolhas interpretativas sobre as intenções que o próprio produtor do acervo desejava transmitir. Segundo Birman (2008) o arquivo não é apenas um repositório, mas também um campo de atuação para o arconte[29], figura que, segundo Derrida (2001), guarda e interpreta o acervo. Este guarda é simultaneamente um agente de poder e um mediador dos signos e declarações contidos no arkheîon[30].

De acordo com Ducrot (1998), a classificação de arquivos pessoais é crucial para organizar o Fundo de forma que facilite a consulta e o acesso, respeitando sua especificidade e aplicando os princípios gerais da arquivística, especialmente o princípio da proveniência, que assegura a integridade do Fundo documental e o contexto de sua produção. A eficiência da classificação de um arquivo resulta da observância cuidadosa dos critérios que garantem a coerência das subdivisões documentais, preservando tanto o contexto histórico quanto o pessoal do acervo, o que facilita o trabalho dos pesquisadores.

A preservação do arquivo foi indicada em seu testamento, o qual serve como fio condutor para a curadoria. Conforme o entendimento de Cook (1998), a curadoria não apenas potencializa o trabalho de organização do arquivo, mas também qualifica o papel do arquivista

[29]O termo "arconte" tem origem no grego antigo, onde "archontes" é o plural de "archon", que significa "governante" ou "líder".

[30] Na etimologia, a palavra arquivo tem origem no latim archivu, e do grego arkheîon que significa de maneira bem sintética “lugar ou edifício onde se guardam documentos [...]” (Origem da Palavra, 2007, s/p.).

como “construtor muito ativos da memória social” (Cook, 1998, p. 139), em vez de meros guardiões imparciais.

Compreendo que a participação do profissional de arquivo é peça fundamental na formação do acervo, sendo imprescindível a compreensão do conjunto documental e o conhecimento da trajetória contextual do personagem. Isso permite uma análise do conteúdo documental que correlaciona as atividades de Thiago Würth, produtor do arquivo, com o objeto de recolhimento de seu acervo, mas, principalmente, com o que está envolvido nessa produção, incluindo dilemas, dúvidas, equívocos e materialidades decorrentes da trajetória do produtor do acervo. É quase irresistível aos cientistas sociais o encantamento produzido pelo contato com as fontes primárias, documentos, papéis, fotografias, capazes de revelar parcelas desconhecidas ou até então invisíveis da história e do mundo social” (Heymann, 1997, p. 41). A preservação e organização do acervo, que envolvem tanto um rigor técnico quanto uma escolha interpretativa, tiveram início na biblioteca de Würth onde os documentos foram inicialmente armazenados.

Gomes (1998) ressalta que os arquivos privados ultrapassam a condição de simples conjuntos documentais, pois são fontes que permitem, de forma muito particular, "dar vida à história", revelando sujeitos históricos em suas dimensões pessoais e contraditórias (GOMES, 1998, p. 125-126). McKemmish (2013) argumenta que o arquivamento vai além de uma simples motivação pessoal, constituindo-se em um impulso humano de registrar a própria existência. Segundo a autora: “buscou-se na sociologia e na escrita criativa e reflexiva os elementos para reconhecer as forças sociais promotoras dos registros pessoais, os quais exemplificam o impulso humano fundamental de dar testemunho, o ato instintivo de fazer o próprio relato” (McKemmish, 2013, p. 18).

Esse impulso é ainda caracterizado por Swift, citado por McKemmish (2013, p. 18) “como a necessidade que o homem, ‘animal narrativo’ por excelência, tem de deixar atrás de si as reconfortantes ‘boias de marcação’ e ‘rastros do percurso’ que são as histórias”. A necessidade de preservação pessoal reverbera na construção da identidade, como aponta McKemmish (2013), que “a identidade está ligada à capacidade que temos de sustentar ‘narrativas do self’” (McKemmish, 2013, p. 19). Nessa perspectiva, os arquivos pessoais atuam como fontes que legitimam tais “narrativas do self”, fornecem as chamadas “provas de mim”, validando as histórias contadas sobre o indivíduo.

“No caso dos arquivos privados pessoais, cabe a uma pessoa física, o titular do arquivo, escolher os documentos que, no fluxo dos papéis manuseados cotidianamente, merecem ser

retidos e acumulados" (Heymann, 1997, p. 41). Compreende-se o papel do produtor do arquivo como eixo de sentido, "é a pessoa, a partir de seus critérios e interesses, que funciona como eixo de sentido no processo de constituição do arquivo" (Heymann, 1997, p. 42) e a determinação do que guardar: "Por outro lado, e fundamentalmente, porque cabe a ela determinar o que deve ser guardado e de que maneira" (Heymann, 1997, p. 42).

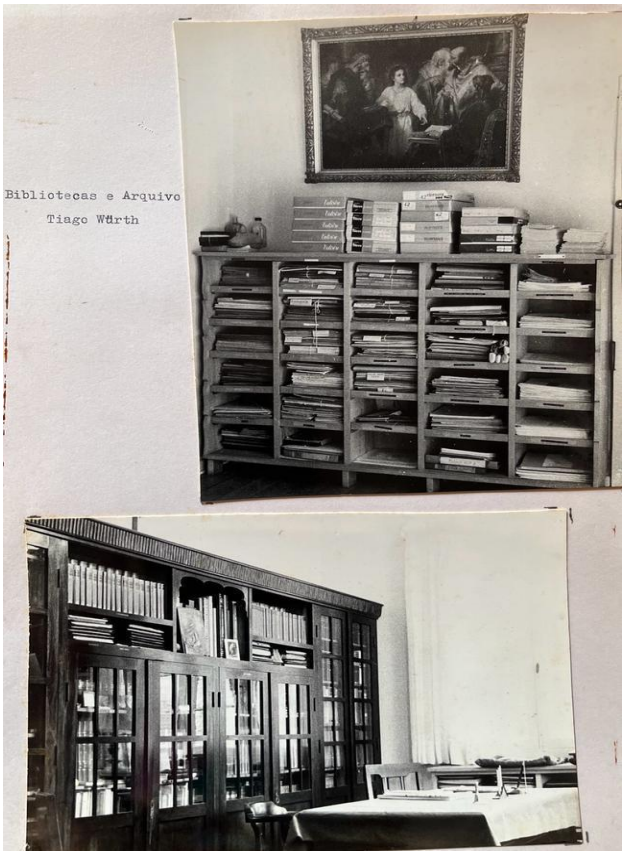
As primeiras ações de preservação e organização do acervo ocorreram na biblioteca da residência da família Würth, na Vila Joana, em Canoas, local onde os documentos estavam armazenados. As Figuras 4 e 5 apresentam registros da biblioteca e dos ambientes que, em vida, Thiago Würth utilizava para a guarda de seu arquivo pessoal, o que permite vislumbrar a atmosfera intelectual e o cuidado dedicado à documentação.

Figura 4 – Biblioteca de Thiago Würth, na Vila Joana, Canoas/RS



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

Figuras 5 – Biblioteca e Arquivo Thiago Würth na Vila Joana, Canoas/RS



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

No contexto do Arquivo de Thiago Würth, o trabalho de curadoria se baseia não apenas na preservação da documentação produzida e coletada por ele, mas também na segurança do armazenamento e na salvaguarda de documentos particulares. Por se tratar de um arquivo de caráter particular e privado, sua custódia está nas mãos de familiares, e apenas pessoas autorizadas podem acessá-lo, com o propósito de realizar pesquisas acadêmicas. O trabalho de curadoria envolve: a) a preservação da documentação produzida e daquela coletada por Thiago Würth; b) a segurança no armazenamento dos arquivos; c) a salvaguarda de documentos particulares.

Seguindo Bellotto, procurei manter a "organicidade de seus conjuntos e de suas relações com o criador e com o contexto de produção" (2008, p. VIII). Posteriormente, foi realizado um inventário sumário e um guia de busca. Com base nessa categorização dos documentos, como atas, relatórios, jornais, fotografias, diários e vestígios, deu-se início à análise documental, com o objetivo de identificar informações sobre a trajetória acadêmica de Thiago Würth, sua formação, as instituições nas quais trabalhou, as comissões que integrou, os projetos e as ações que desenvolveu, além de sua produção intelectual e científica.

Heymann (1997) analisa a construção dos arquivos pessoais como unidades documentais que aparentam ser compostas de maneira homogênea e linear, retratando “fatos” da vida do titular de forma contínua e sem lacunas aparentes. Segundo Heymann, essa sequência narrativa pode ser comparada à descrição de inventários, onde documentos são dispostos cronologicamente. No entanto, a autora ressalta a ausência de menção a possíveis lacunas ou à influência de outros agentes na formação do acervo, além das escolhas feitas pelo trabalho arquivístico que definem a organização específica dos documentos. O ponto de vista da autora destaca as limitações e nuances envolvidas tanto na constituição quanto na interpretação de arquivos pessoais, ressaltando como esses documentos, muitas vezes, refletem subjetividades complexas e contextos históricos específicos que influenciam sua compreensão e valor.

A situação em que o acervo se encontrava (Figuras 6 e 7) motivou o estudo da classificação e da ordem estabelecidas pelo seu titular, que são consonantes com sua trajetória de vida e com os estudos realizados. A organização do acervo de Thiago Würth proporcionou, por meio de sua execução, a compreensão do universo de relações profissionais e sociais, identificando a rede de sociabilidade, bem como as motivações para a guarda dos documentos. Ariane Ducrot (1998) ressalta que a classificação eficiente de um Fundo de arquivo resulta da observância rigorosa de critérios que garantem a coerência das subdivisões documentais, facilitando tanto a consulta dos pesquisadores quanto a preservação do contexto histórico e pessoal do acervo. A seleção desses, na formação do arquivo, mensura, por exemplo, o resultado do trabalho de pesquisa exaustivo que Thiago Würth empreendeu ao compor suas teses para conferências internacionais em prol da criança e do adolescente.

Figura 6 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth 1ª Fase da organização do Arquivo Pessoal de Thiago Würth



Fonte: Registro fotográfico da pesquisadora (2017).

Figura 7 – Documentos Arquivo Thiago Würth – Fase inicial da Organização



Fonte: Registro Fotográfico da Pesquisadora (2017).

Estas reflexões ressaltam a complexidade deste estudo, pois o pesquisador, ao trabalhar com um arquivo pessoal, lidará com um conjunto de "intencionalidades" que devem ser interpretadas no contexto atual. Neste sentido, a formação do pesquisador é fundamental para analisar, tanto o período quanto a sociedade em que Thiago Würth viveu, permitindo a reconstrução de sua memória individual e coletiva.

No texto de Heymann (1997), a autora analisa criticamente o papel do arquivista e documentalista no processo de produção e manutenção dos arquivos como fontes para a pesquisa histórica. Heymann ressalta como o trabalho do arquivista é envolto em subjetividade, apesar de muitas vezes ser considerado técnico e objetivo, o arquivista exerce uma influência "silenciosa" e "invisível" na construção das narrativas, ocupando um espaço de "sombra". Esse papel é fundamental no processo de cruzamento de subjetividades entre o titular original e o pesquisador.

Como aponta Tedesco (2004, p. 79), "os espaços de memória podem ser móveis ou imóveis. Arquivos, diários, romances, textos culturais (poesias), a narração oral, servem de memória funcional, de memória-arquivo, como modalidades de recordações". O arquivo não é apenas um repositório de documentos do passado, mas também um espaço onde o passado é constantemente construído e reproduzido. Também, "[...] O arquivo está ligado à escrita que removeu a memória de dentro do ser humano e a tornou fixa, independente dos portadores vivos" (Assmann, 2018, p. 25).

Compreendo que a participação do profissional de arquivo é peça fundamental na formação do acervo, sendo imprescindível a compreensão do conjunto documental e o conhecimento da trajetória contextual do personagem. Gomes ressalta que os arquivos privados não são apenas uma coleção de documentos, mas sim lugares onde se pode dar 'vida à história', transformando os registros em uma representação vívida e íntima das experiências do seu titular (Gomes, 1998, p. 125). Segundo a autora, o historiador pode se deixar 'encantar' pelos arquivos pessoais, pois esses documentos oferecem uma janela única para as intenções e experiências de seus criadores. Contudo, é preciso cuidado para não ser conduzido por essa sedução, mas sim exercer o papel crítico e reflexivo do pesquisador (Gomes, 1998, p. 125).

Heymann (1997, p. 45) aborda a complexidade enfrentada pelos documentalistas ao lidar com arquivos pessoais, os quais frequentemente os colocam em uma "ilusão" de interpretação. A autora argumenta que estes profissionais manejam documentos fragmentados e aparentemente desconexos, resultado de um processo acidental de acumulação. Contudo, esses documentos são reinterpretados pela intervenção dos próprios documentalistas, em um fenômeno que Heymann retoma a expressão "ilusão biográfica" de Bourdieu.

Este fenômeno surge tanto pela ação dos documentalistas quanto pelos elementos contidos nos próprios documentos. Adicionalmente, explora como a "unidade e completude da existência arquivada" operam paralelamente ao "postulado do sentido da existência narrada" de Bourdieu. Esse princípio é valorizado tanto pelos doadores de arquivos quanto pelos arquivistas, que buscam atribuir valor ao material doado, elevando sua importância nas instituições de memória que os acolhem. O manejo de arquivos pessoais requer a consideração da organização arbitrária dos documentos, que reflete os diversos contextos de produção e as intervenções sofridas ao longo do tempo.

Heymann (1997) observa que o titular pode adicionar ou remover itens, com possíveis influências de terceiros. Após a morte do produtor do arquivo, familiares podem alterar o arquivo, geralmente reduzindo-o conforme novos interesses. Ao serem doados a instituições, arquivistas passam a organizar esses arquivos, tomando decisões de arranjo e descrição para futuras pesquisas, o que imprime sua subjetividade e transforma o arquivo em patrimônio documental.

As Figuras 8 e 9 registram a segunda fase da organização do Arquivo Thiago Würth, realizada na residência Vila Joana, em 2017. A Figura 8 mostra os documentos já reunidos em caixas-arquivo, enquanto a Imagem 9 apresenta o armário onde essas caixas passaram a ser armazenadas.

Figura 8 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 2ª Fase da Organização documental



Fonte: Registro fotográfico da autora (2017).

Figura 9 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 2ª Fase da Organização documental



Fonte: Registro Fotográfico da autora (2017).

A curadoria do Arquivo Thiago Würth revelou-se um exercício complexo, no qual a organização documental ultrapassa a dimensão técnica para assumir um caráter reflexivo, interpretativo e afetivo. Fundada em pressupostos teóricos contemporâneos, essa prática configurou-se como um gesto de escuta e responsabilização diante da memória de um sujeito histórico, mediando relações entre o produtor, o pesquisador e o coletivo social. Mais do que preservar registros, tratou-se de compreender os sentidos neles inscritos, reconhecendo também

suas lacunas e silêncios. Como prática interdisciplinar, a curadoria articula técnica, teoria e sensibilidade, transformando o arquivo pessoal em um agente ativo na produção de sentido, identidade e história. Para além dessas reflexões teóricas sobre o sentido e os desafios da curadoria, apresento, a seguir, o percurso metodológico adotado durante a organização do Arquivo Thiago Würth, detalhando as etapas e decisões que nortearam esse processo.

5.3.1 A Metodologia Aplicada à Curadoria do Arquivo Thiago Würth

As diretrizes metodológicas apresentadas no Capítulo 4 fundamentam a abordagem adotada nesta seção, permitindo articular a prática curatorial à análise documental do Arquivo Pessoal de Thiago Würth. A curadoria envolveu uma série de procedimentos articulados entre técnica arquivística e reflexão crítica sobre a natureza do acervo, respeitando sua organicidade, o contexto de produção e os vínculos do titular com os documentos. O processo de organização foi realizado a partir de uma metodologia empírica fundamentada em princípios arquivísticos contemporâneos, com forte ancoragem teórica em autores como Bellotto (2008), Ducrot (1998), Heymann (1997), Cook (1998) e McKemmish (2013).

A metodologia aplicada seguiu as seguintes etapas principais:

1. **Diagnóstico inicial e levantamento do estado do acervo -** O ponto de partida foi a identificação do acervo em sua condição original de guarda, localizado na residência Vila Joana. O material se encontrava distribuído em cômodos pouco ocupados, acondicionado em caixas, sacos plásticos e pilhas desordenadas. Foi realizada documentação fotográfica (Figuras 6 a 9), permitindo registrar o estado do acervo na primeira e segunda fases da intervenção.
2. **Preservação e segurança documental -** Considerando-se o valor histórico e afetivo do acervo, foi adotado um protocolo de conservação preventiva: retirada dos sacos plásticos, separação de documentos frágeis, realocação em caixas mais seguras e triagem inicial sem descarte. A custódia permaneceu sob responsabilidade dos familiares, com acesso restrito a pesquisadores autorizados.
3. **Manutenção da organicidade e da proveniência -** Seguindo o princípio da proveniência, os documentos foram mantidos agrupados conforme sua forma original de acumulação, respeitando séries como correspondência, relatórios, discursos, manuscritos e registros de viagens. A preocupação com a organicidade permitiu manter as ligações internas entre os documentos e o percurso de vida do titular.

4. **Produção de instrumentos de busca -** Foi elaborado um inventário sumário com categorização inicial dos documentos por tipo e conteúdo, seguido de um guia de busca para apoiar futuras pesquisas. As categorias respeitaram as práticas do produtor, como a separação por eventos, instituições, temáticas educacionais e conferências internacionais.
5. **Leitura interpretativa do acervo -** A metodologia também incluiu uma etapa interpretativa, na qual os documentos foram lidos não apenas como registros funcionais, mas como manifestações simbólicas da trajetória de Thiago Würth. Essa leitura considerou a construção identitária do titular por meio da seleção, escrita e guarda dos materiais.
6. **Integração entre curadoria e análise de conteúdo -** As etapas de curadoria serviram como base para as análises realizadas nos capítulos seguintes da tese. A organização documental tornou possível a identificação de rede de sociabilidade, práticas pedagógicas, itinerários políticos e estratégias de construção de memória e legitimidade por parte de Thiago Würth.

Essa metodologia reafirma que a curadoria, longe de ser um ato neutro, constitui-se como prática epistemológica e política. No caso do Arquivo Thiago Würth, a curadoria foi também uma forma de escuta: às vozes inscritas nos documentos e aos silêncios que neles se revelam. Mais do que ordenar um acervo, tratou-se de compreender, preservar e tornar acessível um legado singular de atuação intelectual, humanitária e educacional.

5.3.2 A Fotografia como Testemunho e Inscrição de Si no Arquivo Thiago Würth

Dentre os conjuntos documentais, as fotografias se destacam como componentes importantes da narrativa autobiográfica de Thiago Würth. No entanto, conforme destaca Lacerda (2012), a teoria arquivística ainda precisa aprofundar a reflexão sobre as imagens como documentos de arquivo, evitando tratá-las apenas como ilustração ou suporte visual. Ao negligenciar o valor de prova e o seu contexto de produção, corre-se o risco de descontextualizar elementos fundamentais do relato documental. Quando inseridas em sua proveniência original, as imagens contribuem para ampliar a compreensão da subjetividade, das redes sociais e dos processos de comunicação do titular.

As fotografias no arquivo pessoal de Thiago Würth, juntamente com os textos, formam um conjunto que não apenas ilustra eventos visuais, mas também serve como componente de

um relato autobiográfico complexo. Esses documentos, quando examinados dentro do contexto de sua produção e mantidos juntamente com sua proveniência — a chave para entender suas funções e relações dentro do arquivo — revelam significados mais profundos que transcendem o factual e tocam no pessoal. A falta de consideração por esses aspectos, como alertado por Lacerda (2013), pode levar a uma compreensão ingênua das fontes, minimizando a riqueza das informações que elas fornecem sobre o produtor dos arquivos.

5.4 A Descoberta e Leitura do Testamento de Thiago Würth: Legado, Memória e Narrativa de Si

O produto técnico intitulado *"A Descoberta e Leitura do Testamento de Thiago Würth"*[31], desenvolvido no âmbito do mestrado, é aprofundado nesta seção, por meio de uma abordagem ampliada à organização do Arquivo Pessoal. O processo de curadoria e classificação, que se estendeu por mais de seis meses, envolveu a separação dos documentos por áreas de concentração temáticas. Como resultado, foram criadas diversas séries documentais, entre elas: Série Conferências Internacionais, Série Estudos Nacionais e Série Genealogia, entre outras. Durante esse trabalho, foi descoberto o testamento[32] de Thiago Würth — um documento que, além de tratar de aspectos patrimoniais, continha anexos produzidos pelo próprio testador, contendo registros fundamentais para a compreensão de sua trajetória intelectual e institucional.

Dentre os anexos descritos, destacam-se a **catalogação de suas bibliotecas**, intituladas *"A Biblioteca do Professor Thiago Würth no seu Instituto Pestalozzi Canoas"*, contendo a relação de 350 livros; bem como, os inventários de sua **coleção numismática,** com o total de 68 medalhas e o **arquivo sociopedagógico[33]**. Além disso, itens pessoais, mobiliários e bens

[31] STEINER DE SOUSA, Mireile. *Thiago Matheus Würth e o Instituto Pestalozzi (1926–1979): o personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e nas memórias de família* [manuscrito]. 2018. 296 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2018. Produto técnico apresentado nas páginas 203–205: *Descoberta e leitura do testamento de Thiago Würth*.

[32] No Código Civil de 1916, o **testamento** era tratado como um ato jurídico unilateral, personalíssimo, revogável e solene, pelo qual alguém dispunha, para depois da morte, de todo ou parte de seus bens, ou ainda declarava vontades de caráter não patrimonial. A definição e os orientadors principais estavam localizados entre os artigos 1.612 e 1.645 do Código. Um dos orientadores centrais era: Art. 1.612 – *Testamento é o ato pelo qual alguém dispõe, no todo ou em parte, dos seus bens, para depois de sua morte.*

[33] O uso da expressão **"arquivo sócio pedagógico"**, presente em documentos do próprio Thiago Würth, como seu testamento e registros explicativos sobre o acervo, revela uma clara consciência de sua função social e formativa. Ao nomear assim seu conjunto documental, o titular aponta para a intencionalidade educativa, cidadã e memorial do arquivo. Essa autodefinição fundamenta a escolha metodológica de tratar o acervo como espaço de construção de legados públicos, permitindo à presente pesquisa adotar a noção de "arquivo sócio pedagógico" como uma chave interpretativa coerente com a prática arquivística contemporânea e com o sentido atribuído pelo próprio produtor.

imóveis também foram listados como parte do instrumento testamentário, evidenciando o cuidado do testador com a preservação da memória de sua vida pública e privada.

O testamento de Thiago Würth foi lido na presença de sua neta, Maria Beatriz Würth, em janeiro de 2017, durante o processo de organização do arquivo na residência da família, em Canoas. O documento, até então desconhecido pelos familiares, foi encontrado entre papéis antigos armazenados em sacos plásticos. Sua leitura revelou não apenas a última vontade de Thiago, mas também a importância de preservar e interpretar com rigor os vestígios documentais que compõem o acervo. O documento indica o levantamento provisório do testamento datado em 28.2.1977[34], assinado por Thiago e por sua cuidadora, Beatriz Manica — que atuou como testemunha —, designa o advogado Dr. Haroldo Travassos como responsável pela leitura formal, a ser realizada por ocasião de seu falecimento. Além das disposições patrimoniais, Thiago manifestava o desejo de que suas memórias, publicadas sob o pseudônimo *Jacques de Clairmont*[35] com o título *Novelas Vividas, como o* subtítulo *Destinos dos da Fronteira*, fossem editadas e publicadas postumamente.

Em 22 de fevereiro de 2017, foi realizada uma reunião com a família Würth para discutir o conteúdo da pesquisa, a proposta de exposição de objetos, documentos e imagens, além de apresentar o relatório das atividades relacionadas à organização do Acervo de Thiago Würth. Durante o encontro, foram colhidas assinaturas de autorização para o projeto acadêmico, bem como para a divulgação de imagens e documentos fotográficos. Informei, ainda, que as entrevistas com os familiares seriam gravadas e transcritas entre os anos de 2017 e 2018, conforme a disponibilidade de cada participante.

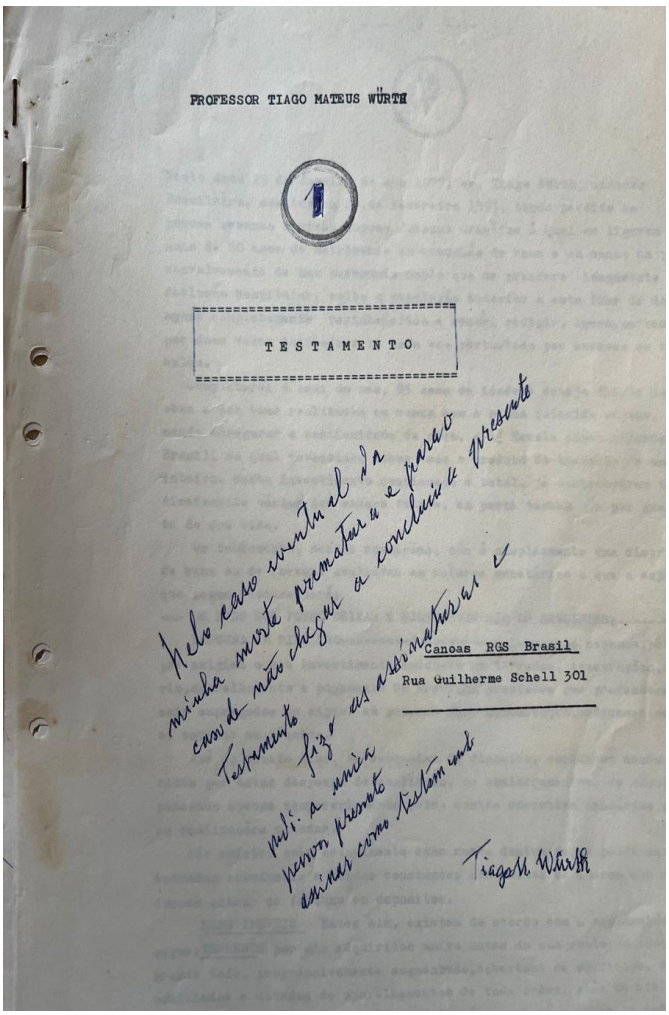
---

[34] Data em que Thiago Matheus Würth completava 84 anos de idade.

[35] Charles Gaulis Clairmont (1795 - 1850) - A família Würth de São Gallen Lichtensteig, especialmente representada por Charles Gaulis Clairmont e Clara Würth, teve uma significativa conexão com figuras históricas e literárias de destaque, como o Arquiduque Maximiliano da Áustria e os poetas românticos ingleses Percy Shelley, John Keats e Lord Byron. O palacete da família, localizado na Piazza di Spagna, em Roma, tornou-se um centro de encontros culturais e intelectuais, recebendo poetas e outros convidados ilustres. Após a morte de Shelley e seus amigos, Clara Würth criou o Memorial Shelley, transformando a residência em um marco de preservação do legado romântico. Além disso, Axel Munthe, psiquiatra sueco, viveu na propriedade por muitos anos, beneficiando-se da tradição da casa, que se tornou um importante ponto de referência para a comunidade inglesa em Roma. Esses registros e documentos familiares, preservados no arquivo de Thiago Würth, destacam a rica herança cultural da família e sua ligação com o movimento romântico inglês, bem como sua influência na preservação da memória de figuras literárias e históricas. Segue a narrativa de Thiago Würth: ' Meu avoengo me legou documentos com o título de Baltzas Würth de São Gallen von und in Lichtensteig. Em Munique, no ano de 1957, recebi um convite para o sepultamento. Perguntei-me: por que a mim? Tratava-se de uma tradição da família Würth de São Gallen de Lichtensteig, em uma versão latinizada do nome Gaulis de Clairmont. Em Munique, entrei em contato com a morte e os vivos. No meu próximo livro acadêmico, narrarei essa história. O epicentro da narrativa está situado em um Palazzo Romano, onde, por anos, figuras reais, como o locatário sueco Axel Munthe, viveram e escreveram suas memórias. Juntei o material necessário e visitei os locais, consultando seus arquivos para construir a narrativa.

Na capa do testamento, conforme Figura 10, havia um apontamento manuscrito que dizia: "*No caso eventual de minha morte prematura e para caso de não chegar a concluir o presente Testamento, fiz a minha única versão presente assinada como Testamento...*". Essa anotação evidencia a intenção de Thiago Würth de assegurar a validade e a execução de sua vontade, mesmo que o documento não tenha sido finalizado em sua forma definitiva.

Figura 10 – Capa do testamento de Thiago M. Würth

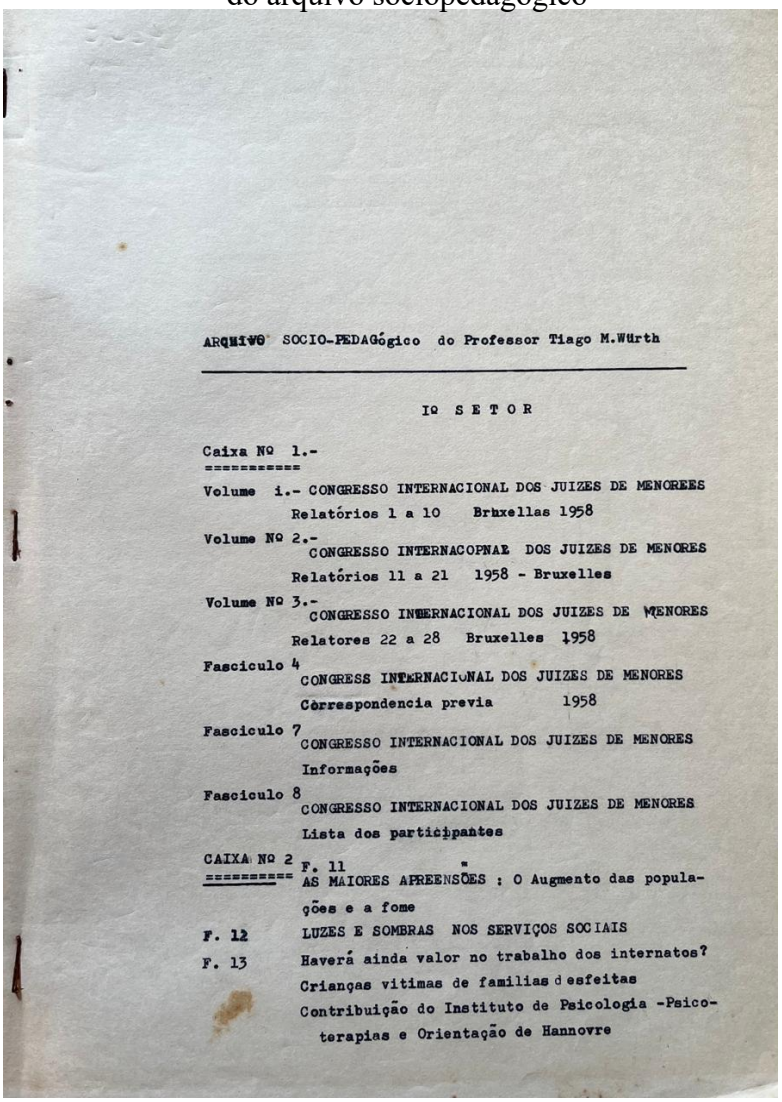


Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Anexo ao testamento, o documento complementar de 25 páginas, no qual Thiago detalha **a organização do arquivo sociopedagógico.** O documento descreve, de forma sistemática, a disposição das caixas, a numeração arquivística empregada, a divisão dos conteúdos entre os setores 1 e 2, além da listagem precisa dos fascículos. Tal estrutura reflete o rigor e o compromisso de Thiago Würth com a preservação da integridade e do valor histórico de seu acervo, garantindo condições adequadas para futuras consultas e usos pedagógicos. O anexo,

preparado por Thiago Würth, específica à disposição dos documentos, indicando as caixas, conforme Figura 11, a numeração utilizada e a forma de distribuição entre os setores, conforme a relação que será apresentada no Quadro 10.

Figura 11 – Primeira página do documento anexo ao testamento, referente à organização do arquivo sociopedagógico



ARQUIVO SOCIO-PEDAGógico do Professor Tiago M.Würth

IQ S E T O R

Caixa Nº 1.-

Volume i.- CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JUIZES DE MENORES
Relatórios 1 a 10 Bruxellas 1958

Volume Nº 2.- CONGRESSO INTERNACOPNAL DOS JUIZES DE MENORES
Relatórios 11 a 21 1958 - Bruxelles

Volume Nº 3.- CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JUIZES DE MENORES
Relatores 22 a 28 Bruxelles 1958

Fasciculo 4 CONGRESS INTERNACIONAL DOS JUIZES DE MENORES
Correspondencia previa 1958

Fasciculo 7 CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JUIZES DE MENORES
Informações

Fasciculo 8 CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JUIZES DE MENORES
Lista dos participantes

CAIXA Nº 2

F. 11 AS MAIORES APREENSÕES : O Augmento das populações e a fome

F. 12 LUZES E SOMBRAS NOS SERVIÇOS SOCIAIS

F. 13 Haverá ainda valor no trabalho dos internatos?
Crianças vitimas de familias desfeitas
Contribuição do Instituto de Psicologia -Psicoterapias e Orientação de Hannovre

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Quadro 10 – O Anexo ao Testamento: Organização Arquivística e Disposição Documental do Arquivo Sociopedagógico por Thiago Würth

CAIXA	FASCÍCULO	CAIXA	FASCÍCULO
Caixa 1	Fascículos 1-10	Caixa 14	Fascículo 276
Caixa 2	Fascículos 11-56	Caixa 15	Fascículo 277
Caixa 3	Fascículos 57-62	Caixa 16	Fascículo 278
Caixa 4	Fascículos 63-84	Caixa 17	Fascículo 279
Caixa 5	Fascículos 85-104	Caixa 18	Fascículos 280-281
Caixa 6	Fascículos 105-125	Caixa 19	Fascículo 282
Caixa 7	Fascículos 126-169	Caixa 20	Fascículos 283-293
Caixa 8	Fascículos 170-183	Caixa 21	Fascículos 294-295
Caixa 9	Fascículos 184-215	Caixa 22	Fascículos 296-302
Caixa 10	Fascículo 216	Caixa 23	Fascículos 303-333
Caixa 11	Fascículos 217-226	Caixa 24	Fascículos 334-338
Caixa 12	Fascículos 227-273	Caixa 25	Fascículos 339-352
Caixa 13	Fascículos 274-275		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A inserção do anexo organizacional ao testamento revela uma intencionalidade que ultrapassa o gesto legal de disposição de bens. Ao registrar a estrutura do arquivo sociopedagógico, Thiago Würth transforma o testamento em um orientador de transmissão de saber e continuidade de sua trajetória intelectual. Conforme Aleida Assmann (2018), a constituição de um legado envolve o esforço de selecionar, fixar e tornar transmissível a memória individual no espaço público. Nesse sentido, ao anexar um inventário metodicamente classificado, Thiago não apenas protege o valor de uso do seu arquivo, mas garante sua permanência enquanto objeto de consulta, estudo e preservação histórica.

Além disso, ao assumir o controle sobre a forma e o conteúdo do acervo que deixaria como herança, o testamento de Thiago Würth assume as características de uma escrita de si, no sentido proposto por Philippe Artières (2014), ao destacar que determinados arquivos pessoais são construídos com vistas a deixarem rastros da própria vida organizada. O anexo se inscreve como uma tentativa de orientar a recepção futura de sua obra e de sua memória, configurando-se como prática de autoconstrução narrativa através do documento.

Assim, o testamento transcende sua função jurídica e passa a operar como forma de monumentalização de sua identidade pública, pedagógica e institucional. De acordo com Bellotto, manter a “organicidade de seus conjuntos e de suas relações com o criador e com o contexto de produção” (2008, p. VIII). Thiago elaborou um inventário de seus documentos, acompanhado de um sumário que funcionava como guia de busca.

A análise do testamento de Thiago Matheus Würth revela que o documento assume um caráter simbólico e arquivístico. Ao anexar um inventário detalhado do arquivo sociopedagógico, Thiago demonstra a intenção de preservar e transmitir sua trajetória intelectual estruturando a permanência de sua história como uma forma de escrita de si. A descoberta do documento, até então desconhecido pela família, confirma a hipótese de que Thiago organizava seus registros com finalidade simbólica e pedagógica, como apontam Assmann (2018) e Artières (2014). O testamento, assim, articula memória, organização documental e autoconstrução narrativa.

Encerrada a etapa de análise da estrutura física, curatorial e classificatória do Arquivo Thiago Matheus Würth, o percurso metodológico proposto neste capítulo avança para uma nova dimensão: a **interpretação do conteúdo dos documentos**. Nesta etapa, os registros deixados por Thiago Würth — currículos multilíngues, condecorações, exposições, discursos e correspondências — são lidos como **estratégias de escrita de si** e formas de projeção simbólica.

PARTE III

A Trajetória Pública e Intelectual de Thiago Würth

6 THIAGO WÜRTH E A CONSTRUÇÃO DE SI: ARQUIVO, MEMÓRIA E RECONHECIMENTO SOCIAL

A leitura proposta nas seções seguintes é, portanto, mais do que descritiva: é interpretativa. Busca compreender como Thiago Würth construiu sua imagem pública, atuou na monumentalização de sua trajetória e produziu sentidos para sua existência por meio do arquivo. Ao seguir essa trilha documental, torna-se possível evidenciar não apenas as fases de sua vida, mas também os gestos de memória que mobilizou para assegurar permanência, reconhecimento e legado.

Início com a seção intitulada "A Construção do Curriculum Vitae", que permite compreender a trajetória profissional e acadêmica de Thiago Würth. A análise de seus currículos ao longo de sua vida possibilita identificar as etapas de sua carreira, bem como as influências que orientaram suas ações e escolhas. Os documentos revelam a forma como Thiago construiu sua identidade profissional em diversas instituições.

6.1 A Construção do Curriculum Vitae e a Trajetória de Thiago Würth: Um Olhar Sobre Sua Carreira Acadêmica e Social

O curriculum vitae é um documento que sintetiza a trajetória educacional e profissional de uma pessoa, destacando suas habilidades, competências e qualificações. Derivado do latim, "curriculum" significa trajetória e "vitae" vida, traduzindo-se como "trajetória de vida" informações como dados pessoais, formação acadêmica, experiências profissionais, idiomas e cursos complementares, reunindo elementos essenciais para apresentar um perfil conciso e abrangente.

6.1.1 O Curriculum Vitae como Instrumento de Autobiografia Resumida

Além disso, o indivíduo deve classificar seus papéis a qualquer momento e estar apto a apresentar seu inventário: o curriculum vitae. Afinal, o que é um currículo senão um inventário? A data de nascimento remete à certidão de nascimento; o estado civil, ao registro civil; a nacionalidade, ao passaporte; o endereço e o telefone, a um contrato de locação e a uma conta de telefone; o nível de instrução, ao conjunto de diplomas; a experiência profissional, aos contracheques. O currículo é uma autobiografia resumida, um sumário que traz apenas o essencial. Como sugere Cook (1994), esses documentos, longe de serem neutros, atuam como

instrumentos ativos na construção da memória social, refletindo as interações do indivíduo com a sociedade.

McKemmish (2013) ressalta que os arquivos pessoais são uma forma de sustentar as "narrativas do self", e o *curriculum vitae*, como documento arquivístico, desempenha um papel fundamental nesse processo. Ao registrar conquistas e funções desempenhadas, o currículo de Thiago Würth reafirma sua trajetória como uma narrativa de si mesmo, validando suas contribuições sociais e educacionais.

No *curriculum* a lacuna é banida, é sinônimo de um vazio, de um período sem escrita. Devemos, portanto, manter os nossos arquivos com cuidado; não apenas não perder os nossos papéis, mas também provar que eles estão bem classificados. Eles devem revelar uma coerência condizente com a norma (Artières, 1998).

Tudo passa pelo escrito: o tempo passado, o tempo que ainda está por vir, o domicílio, o parentesco, a descendência. É necessário, portanto, classificar esses papéis, organizá-los em dossiês nos quais serão registrados seu grau de importância, sua origem, sua função e sua data de produção (Artières, 1998). No entanto, essa exigência de arquivamento de si não se limita a uma função ocasional. O indivíduo deve manter seus arquivos pessoais para que sua identidade seja reconhecida, evitando as simplificações das biografias, que frequentemente reduzem vidas a meros currículos ou cartões de apresentação. Bourdieu (1996, p. 292) ressalta que essas biografias reduzem a trajetória de uma vida em "uma série única e em si suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outro elo que não a associação a um 'sujeito' cuja constância não pode ser mais do que a de um nome próprio socialmente reconhecido".

6.1.2 Currículos Multilingües de Thiago Würth

No arquivo de Thiago Würth constam diversos currículos, redigidos em diferentes fases de sua trajetória profissional, nos idiomas alemão, francês e português. De acordo com Cook (1997), a relação entre função e arquivo é fundamental. Esses currículos não apenas registram os feitos de Thiago Würth, mas também refletem as funções que exerceu em distintos contextos sociais e acadêmicos. Os currículos seguiam um formato padrão e vinham acompanhados de uma capa de apresentação com os seguintes títulos:

- Curriculum Vitae do Prof. Tiago Würth Obra social – Obra literária (1909-1954) 45 anos ao serviço da infância do Brasil – etapas de uma vida
- retrospecto sobre a obra literária

- ➢ Curriculum para primeira apresentação (c/apontamento à mão *revisar e adotar uma só fórmula*
- ➢ arquivo de estudos pedagógicos e sociais (anotações para curriculum do professor Tiago Würth Diretor Fundador 1926-1969)
- ➢ Comissões Oficiais desempenhadas (Comissões de estudos e congressos nos quais tomou parte – cooperações e organizações
- ➢ Placa no Monumento a Pestalozzi (Canoas) "Na Sombra do Mestre"- Curriculum Vitae Professor Tiago M. Würth (1893-1961)
- ➢ 50 anos de magistério no brasil – O Jubileu de Ouro de Professor de Tiago Würth (1909-1959)
- ➢ Escritor Social (em francês)
- ➢ Anexo I Apresentação e Curriculum Vitae – professor Tiago Würth, cidadão brasileiro, nascido em 28.02.1893, casado, eleitor, professor a 50 anos e 7 meses, no Rio Grande do Sul;
- ➢ Documentação para o Jubileu de ouro de professor de Tiago Würth, cidadão brasileiro, Professor no Brasil de 1909 à 1959
- ➢ Curriculum Vitae – professor Tiago Würth
- ➢ Curriculum Vitae para congressos e visitas a ministérios e Universidades da Europa (em francês).

A preservação dos currículos de Thiago Würth, em diferentes versões e idiomas, ao longo dos anos, evidencia que o *curriculum vitae* vai além de uma mera formalidade administrativa, como enfatiza McKemmish (2013). Esses documentos consolidam as 'narrativas do self' de Würth, transformando sua trajetória em um testemunho de sua atuação como educador e líder social.

6.2 Etapas da Vida: Divisões na Carreira Acadêmica e Social

Os quadros a seguir funcionam como um guia, apresentando as atividades, títulos, condecorações, comissões e instituições que marcaram a trajetória de Thiago Würth, incluindo: Quadro 11 – Estudos Acadêmicos Thiago Würth, Quadro 12 – O Professor Thiago Würth: Trajetória no Magistério, Quadro 13 – Thiago Würth – atividades como Assistente Técnico do Serviço Social de Menores, Quadro 14 – Títulos de Cidadão, Quadro 15 – Ordens e Comendas

no Catálogo da Coleção Numismática do Professor Thiago Würth (Levantamento Provisório em 28 de fevereiro de 1977), Quadro 16 – Afiliações Institucionais de Thiago Würth, Quadro 17 – Organizações e Atividades nas Comissões Estaduais, Nacionais e Internacionais, Quadro 18 – Discursos e Conferências Professor Thiago Würth. Como aponta Cook (1998), a seleção de eventos em um arquivo é um processo ativo. Os currículos de Würth foram ajustados ao longo do tempo para destacar aspectos relevantes de sua carreira, adaptando-se aos contextos sociais e profissionais. Um dos currículos organizados por Thiago Würth apresenta três fases distintas — Primeira Fase (1909-1918), Segunda Fase (1919-1926) e Terceira Fase (1927-1956) —, as quais registram as 'etapas de uma vida', sua atuação como membro, organizador ou fundador em diversas atividades profissionais e sociais.

Quadro 11 – Estudos Acadêmicos Thiago Würth

1903 -1904	Escola Primária Ecole Communale, Paris
1906	Escola Secundária Collège Chaptal, Paris
1906-1909	Pommeroeul, Bélgica (Irmãos Maristas)
1909	Diploma de Professor Valenciennes França
1909-1912	Estudos complementares – Irmãos Maristas Rio Grande do Sul, Brasil
1913-1918	Hospitante do ginásio Humanístico e na Escola Normal de Kaiserslautern, Alemanha (1913-1914) Professor de línguas (1914-1915) Ouvinte livre de Filologia (Universidade Erlangen, Nuremberg Alemanha- Professor Pierson (1916-1918)
1939-1947 1952-1953 1954	Associação Internacional de Ortopedagogia Universidade Amsterdam
1947-1952 1953-1954 1956	União Internacional de Proteção à Infância, Paris
1952-1953	Associação Italiana de Ortopedagogia
1953-1954	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Ministério da Educação Rio de Janeiro
1952-1954 1955-1956	Associação Internacional dos Educadores da Juventude Inadaptada
1954-1956	Associação Internacional dos Juízes de Menores
1956	Associação Internacional Sauvegarde de l'Enfance

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Thiago Würth lecionou durante sua formação marista em cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, como Alegrete (1909) e Bom Princípio (1912). Após retornar ao Brasil, em 1919, retomou o magistério em Cruz Alta, Passo Fundo, Montenegro (1919-1922), São

Sebastião do Caí (1922-1924) e Pinheiro Machado (1919-1926), conforme indicado no quadro 12, a seguir, na Figura 12 logo após, Curso de Línguas da Sociedade Riograndense de Educação (S.R.E), ministrado pelo Prof. Thiago Würth (1937–1939) em Porto Alegre e Figuras 13 e 14 – Curso Fassina (1937–1938) com os Professores Fassina, Aguiar e Teixeira, Sérgio de Gouvêa e Thiago Würth

Quadro 12 – O Professor Thiago Würth: Trajetória no Magistério

1909 – 1910	Professor no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Alegrete, Rio Grande do Sul
1910	Professor no Colégio do Rosário em Porto Alegre
1911	Professor na Escola São José, Porto Alegre
1912	Professor no Sagrado Coração, Bom Princípio
1919 – 1922	Professor Paroquial: ● General Osório, Cruz Alta, RS ● Colônia Selbach, município Passo Fundo, RS ● Colônia Harmonia, município de Montenegro, RS
1922 – 1924	**Professor Particular** Colégio São José (Diretor) – município São Sebastião Caí
1925-1926	**Professor Particular** Colégio Municipal de Cacimbinhas (Diretor) Pinheiro Machado
1927	Curso para grupos de professores: Escola Normal Colégio Estadual Paula Soares[36], Porto Alegre Colégio Fernando Gomes (Grupo Escolar Fernando Gomes), Porto Alegre
1929-1930	Ministrou cursos de português para soldados do 7° BC e do 8° BC. Ministrou curso pré-universitário ABC. Ginásio Noturnos Brito e Cunha-Gosch-Fassina, Porto Alegre
1926-1930	Professor no Curso Extensão Cultural para professores e diretores e curso secundário para adultos
até 1926	Professor de línguas-Diretor de Escolas
1926	Fundador e Diretor do Instituto Pestalozzi para a infância dificilmente educável e inadaptado
1936-1940	Professor Curso Ginasial Noturno "General Flores da Cunha"[37]- funcionamento no Colégio Paula Soares (disciplina – história da civilização e geografia)

[36] O **Colégio Estadual Paula Soares** é uma escola pública da cidade brasileira de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Endereçado na Rua General Auto, n°68, no Centro Histórico da cidade, o prédio do Colégio está situado próximo à Praça Marechal Floriano Peixoto, popularmente chamada Praça da Matriz, ao lado do Palácio Piratini (sede do poder executivo estadual) e do Palácio Farroupilha (do poder legislativo estadual).

[37] O Instituto de Educação General Flores da Cunha foi criado como Escola Normal da Província de São Pedro em 1869, sendo entregue ao Padre Joaquim Cacique de Barros. Em 1901, por ocasião das reformas estruturais na educação decretadas por Júlio de Castilhos, a Escola Normal foi transformada em Colégio Distrital de Porto Alegre, e, em 1906, em Escola Complementar. A Escola também já foi denominado como Escola Normal de Porto Alegre; como Escola Normal General Flores da Cunha, em 1937; como Instituto de Educação de Porto Alegre, em 1939; como Instituto de Educação General Flores da Cunha, em 1959; e, atualmente, como Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha. Foi durante sessenta anos a única escola formadora de professores.

	Curso Fassina
1926-1945	Presidente do Instituto Pestalozzi em caráter vitalício.
Até 1945	Professor em cursos secundários, no Ginásio Americano-Brasileiro e Ginásio de Porto Alegre.
1940-1946	Diretor dos cursos pré-técnicos da Base Aérea de Canoas
1945-1961	Professor e Diretor de Cursos de Formação de Educadores Assistenciais, (Sesme-Pestalozzi-Universidade Católica).
1951	Professor para línguas românicas (Ministério da Educação do Rio de Janeiro Reg.n 14.728, em 18/4/1951) e (Secretaria de Educação do R.G.S n.82/1029D
1957 1958	Titular da cadeira de Estudos Brasileiro na Universidade Popular de Munique, Alemanha Titular pelo Seminário Românico da Universidade de Munique, da Cadeira de Estudos Brasileiros

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 12 – Curso de Línguas da Sociedade Riograndense de Educação (S.R.E) ministrado pelo Prof. Thiago Würth (1937–1939) POA



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Figuras 13 e 14 – Curso Fassina (1937–1938) com os Professores Fassina, Aguiar e Teixeira, Sérgio de Gouvêa e Thiago Würth



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

6.2.1 Assistente Técnico e Nomeações

No Quadro 13 pode-se verificar que entre os documentos produzidos por Thiago Würth como Assistente Técnico Pedagógico, destacam-se anotações, atos normativos, portarias de nomeação, relatórios de viagem, boletins informativos e registros de atividades, todos organizados na pasta ‘Portarias de Nomeação e Promoção.’ Nomeado Assistente Técnico do Estado do Rio Grande do Sul em 1945, Thiago Würth permaneceu nesse cargo até sua aposentadoria.

Quadro 13 – Thiago Würth – atividades como Assistente Técnico do Serviço Social de Menores – Nomeação como funcionário público na área da Assistência Social, em 1945

1945 – 1975	Assistente Técnico do Estado do Rio Grande do Sul para organização do Serviço Social de Menores

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise dos diversos currículos de Thiago Würth, produzidos ao longo de décadas e em diferentes idiomas, revela não apenas um percurso profissional notável, mas também uma intenção clara de registrar, organizar e projetar sua própria história. O curriculum vitae, nesse contexto, assume o papel de uma escrita de si, estruturada não apenas para fins administrativos, mas como testemunho de uma trajetória construída com propósito e consciência histórica. Ao selecionar o que deveria permanecer registrado, Thiago Würth delineou os contornos de sua identidade pública e intelectual, transformando o currículo em um instrumento de perpetuação da memória. Assim, mais do que um simples inventário de feitos, seus currículos são vestígios de uma narrativa autorreferencial.

6.3 Títulos de Cidadão Honorário e Reconhecimento Público

Thiago Würth recebeu diversos títulos honoríficos ao longo de sua carreira, em reconhecimento às suas contribuições à educação e ao serviço social. De acordo com Cook (1998), os documentos arquivísticos, como os currículos e títulos de Würth, não apenas preservam informações, mas também moldam a memória coletiva, reforçando sua identidade como uma figura central na educação e no serviço social. O Quadro 14 a seguir, apresenta os títulos de cidadão honorário concedidos a Thiago Würth, evidenciando sua importância e contribuição social.

Quadro 14 – Títulos de Cidadão[38]

1945	Cidadão honorário da cidade de Mgr.Flanagan – Boys Town, Estado de Nebraska E.U.A
1959	Cidadão honorário de Canoas, R.S, Brasil
1959	Cidadão honorário de Porto Alegre, R.S, Brasil
1976	Troféu Cidadão honorário Gaúcho, R.S, Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme Figura 15, o diploma de cidadão honorário de Boys Town, Nebraska, EUA, concedido em 1945, é descrito por Thiago Würth como o ‘resultado de uma longa troca de estudos’ com Monsenhor Flanagan, ex-aluno de seu tio, Monsenhor Johannis Würth, em um

[38] O título de Cidadão Honorário tem como objetivo o reconhecimento de pessoas nascidas fora do Município, residentes no município há 5 anos e que em algum momento de suas vidas desempenharam atividades que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da cidade. No âmbito do município, está prevista na Lei Orgânica Municipal.

curso temporário em Innsbruck[39]. Esse reconhecimento pode ser visualizado na imagem do diploma, datado de junho de 1945.

Figura 15 – Diploma de Cidadão Honorário de Boys Town – junho de 1945



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Thiago Würth (1971, p. 191):

> Em 1941, a causalidade do pedido que me fora formulado, da remessa de algumas das minhas publicações aos Estados Unidos, e a tradução de uma ou outra, me valeu a primeira carta da obra que eu julgava um mito. Veio-me então a revelação animadora, consoladora, de que tal obra não era apenas uma concepção cinematográfica ou empírica e sim a prova viva da possibilidade de uma bela realização. Pouco depois da nossa troca de correspondência e de publicações, soube do interesse desta comunidade de rapazes do extremo norte do nosso continente, para a minha modesta obra educacional cá no seu extremo sul. Este interesse teve um epílogo comovedor, pois os rapazes, numa das sessões do seu Conselho Municipal, me fizeram Cidadão Honorário da sua jovem cidade maravilhosa. Esta honra, eu a soube apreciar e ponho-a em plano igual ao de outros títulos honoríficos que vieram me reanimar o outono da vida.

A Figura 16, a seguir, é um registro de Thiago Würth e Autoridades Assistindo à Dramatização da Obra Instituto Pestalozzi de Canoas, em Programa Radiofônico na Rádio Tupi de São Paulo em 1951. Para destacar a relevância desse título honorário, mencionamos o roteiro do programa de rádio 'Honra ao Mérito', escrito por Túlio de Lemos[40] e dedicado a Thiago Würth com a

[39] Innsbruck, capital do estado do Tirol, no oeste da Áustria.

[40] Túlio de Lemos (16.12.1922 - 28.12.1978) foi um ator, cantor, jornalista, radialista, dramaturgo, novelista, autor, roteirista, redator, dublador, produtor e diretor brasileiro com atuação em rádio, teatro, cinema. Desenvolveu a produção dos célebres programas *"O Céu é o Limite", "Antarctica no Mundo dos Sons", "Honra ao Mérito",*

inscrição: ‘Ao meu querido professor Würth, com abraço vasto do’ (assinatura). Essa cópia, impressa em mimeógrafo a álcool sobre papel jornal, integra os roteiros de radionovelas das décadas de 1940 e 1950. O programa foi transmitido pela Rádio Tupi em 17 de setembro de 1951, das 20h45 às 21h30, no auditório do Museu de Arte de São Paulo. Após a transmissão, um convite formal da Standard Oil Company of Brazil[41] mencionava a presença das personalidades homenageadas no programa. O roteiro ressalta o trabalho de Würth no Instituto Pestalozzi, associando-o à Cidade dos Rapazes, iniciativa semelhante a Boy Town, criada pelo padre Flanagan nos EUA.

> *Homero: Prosseguindo na tarefa de honrar o mérito onde quer que ele se encontra... continuando o trabalho de apontar à gente de hoje aqueles que vivendo no mundo de nossos dias serão lembrados, pelas suas ações, no mundo de amanhã, a STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL – a ORGANIZAÇÃO ESSO DO BRASIL – anuncia, neste instante, mais um programa da série HONRA AO MÉRITO! Nesta galeria consagradora desfilam todos aqueles que pela sua obra são credores da gratidão pública! [...]*
> *Schiffer: Muita gente, no Brasil, ainda ignora a existência desse homem verdadeiramente excepcional, o mais jovem de todos os homens de 60 anos que eu já conheci. Ignoram a existência dessa fabulosa criatura de cultura enorme e enorme coração aberto para todos. Seu nome, contudo, é conhecido no estrangeiro, sobejamente. Tem sido condecorado por um grande número de entidades internacionais, com medalhas de metais preciosos, mas o prêmio que mais estima é representado por um retângulo de papel que lhe foi enviado pela Cidade dos Rapazes, a Boy Town criada pelo padre Flanagan, seu grande emulo dos Estados Unidos. [...]*
> *Schiffer Esse nosso diálogo está mais ou menos confuso e será melhor que eu esclareça nossos ouvintes sobre seu verdadeiro significado. A obra do Padre Flanagan, em Nebraska, nos Estados Unidos, foi divulgada em todo o mundo por fitas de cinema nas quais o referido sacerdote era representado pelo autor Spencer Trancy. “De braços abertos” e “Somos todos irmãos” foram, se não me engano, os títulos de dois desses filmes. Ora, um dia os meninos da comunidade infantil criada pelo padre Flanagan tomaram conhecimento da obra formidável do professor Tiago Würth. Como na cidade dos rapazes de Nebrasca são os meninos do padre Flanagan que tudo decidem, eles enviaram ao grande educador brasileiro o título de cidadão da sua cidade, sendo Tiago Würth o único brasileiro e um dos poucos estrangeiros aos quais foi conferido o endeficao título. Por sinal que o professor Würth está empenhado, neste momento, em orientar a realização de cidades de meninos, para menores desamparados, atendendo, assim, a pedidos que lhe foram formulados por milhares de interessados. Eu, por minha vez... [...]*
> *Schiffer Essa interrogação é a própria encarnação da velha esperança humana! É o instinto da conservação da espécie transparecendo endef de todos os obscurantismos individuais e coletivos! Como eu deploro que esse encontro numa sorveteria, com um menos desajustado, tenha sido apenas um sonho! Agora é tarde, porém, para milhões de crianças desajustadas escolares, pois o nome do professor Tiago Würth começa a raiar como um sol de esperanças, depois de 42 anos de lutas incríveis pela implantação de suas ideias educacionais em nossa terra. Estejam certos de que um*

“Ora Direis Ouvir Estrelas”, “Os Grandes Condenados Fora das Grades” e inúmeros outros. Guerrini Júnior, Irineu. Túlio de Lemos e seus admiráveis roteiros: rádio, arte e política. São Paulo: Terceira Margem: FAPESP, 2013.

[41] A Standard Oil Company of Brazil (Organização Esso do Brasil). A ExxonMobil foi a primeira empresa de petróleo e gás a estabelecer operações no Brasil. Chega ao país em 17 de janeiro de 1912, sob o nome de Standard Oil Company of Brazil, apresentando, pela onda da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o seu programa Honra ao mérito. (Exxonmobil. 2023).

> *dia em que o Instituto Pestalozzi criado pelo admirável ensinante estiver disseminado por todo o Brasil – estejam certos de que nesse dia as estatísticas acusarão um fabuloso decréscimo de crimes e um impressionante aumento das iniciativas progressistas. O nome do professor Tiago Würth é uma clara bandeira de progresso humano. Portanto, HONRA AO MÉRITO do professor Tiago Würth*

Figura 16 – Thiago Würth e Autoridades Assistindo à Dramatização da Obra Instituto Pestalozzi de Canoas em Programa Radiofônico na Rádio Tupi, São Paulo, 1951



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Em 1951, em São Paulo, a audição de uma dramatização sobre o Instituto Pestalozzi de Canoas, transmitida por um programa de rádio com acompanhamento de orquestra. Thiago Würth esteve presente no estúdio da Rádio Tupi, acompanhado de diversas autoridades (Figura 19), incluindo os irmãos Arnoldo e Andreas Pestalozzi de Zurique, o General Oscar Wiederspahn, o General Médico Dr. Wolfenbuettel, o Prof. Thales de Andrade, Diretor Geral do Ensino, além de professores, colegas e amigos. Todos prestigiaram a homenagem ao fundador do Instituto Pestalozzi, que recebeu a medalha de honra ao mérito e a Cruz Imperatriz Leopoldina.

6.3.1 Jubileu e Homenagens a Thiago Würth

Desde 24 de junho de 1909, Thiago Würth atuou como professor, celebrando seu jubileu na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC) em 1959, conforme Figura 17, ocasião em que recebeu o título de cidadão honorário de Porto Alegre. Em 18 de julho de 1959, o Decreto n. 33, de 24 de junho do mesmo ano, conferiu-lhe o título de 'Cidadão Canoense', uma homenagem proposta pelo Vereador Heitor Gralha Bonorino. Pfeil (1995, p. 437) menciona que o evento foi documentado nos Anais dos Trabalhos da Câmara de Porto Alegre, segundo proposição do Vereador Adel *Carvalho*[42]:

> [...] Ao Prof. Thiago Würth. Bem haja o professor que sem fadigas, sem desfalecimentos e nem temores, vem da sorte vem enfrentando mil rigores e mil adversidades inimigas, para educar, recuperar menores. E que hoje ainda, malgrado a sua idade, tanto *se* esforça pela humanidade, procurando, tenaz, tempos melhores... (Pfeil, 1995, p. 437).

Figura 17 – Cerimônia de Concessão do Título de Cidadão Honorário de Porto Alegre ao Professor Thiago Würth em comemoração ao seu Jubileu de Magistério de 50 anos (1909–1959), realizada no Salão Nobre da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com a presença do Prefeito Sucupira Viana e do Professor Dr. Raul Moreira



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

[42] Adel Carvalho Ex-vereador de Porto Alegre, Adel Carvalho (1890-1972) era natural da cidade de Rio Grande. Ex-guarda-livros em sua cidade natal, tornou-se empresário, jornalista e político, elegendo-se duas vezes para o Legislativo da Capital pela União Democrática Nacional (UDN): em 1955 e 1964. (Câmara Municipal de Porto Alegre, 2007).

6.3.2 Cerimônia de Homenagem e Simbologia do Título Honorário

As cerimônias em homenagem a Thiago Würth não apenas destacavam suas contribuições individuais, mas também promoviam a obra social e educacional que ele fundou, criando uma relação simbiótica entre o criador e sua criação. Essa interação é reforçada pela força simbólica que, conforme Tedesco (2004, p. 163), permeia esses eventos.

> Os lugares, os objetos e as imagens ajudam a transportar pessoas, sensações, lugares dos tempos atuais de volta no tempo. Trajes, ruinas, escritas estão em fluxo, envelhecendo e correlacionando-se com situações, com interesses do presente e desenvolvendo consciência do passado, estímulos à memória, recordações, ajustamentos às nossas necessidades. Sobre isso, Nora diz que é possível, pela institucionalização de lugares, indivíduos, famílias, nações e etnias encontrar suas lembranças e reconstituir sua personalidade. Lugares topográficos como arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios e as arquiteturas; lugares simbólicos, como as comemorações, as peregrinações [...] lugares funcionais, como os manuais, as autobiografias ou as associações: esses memoriais têm sua história (Tedesco, 2004, p. 163).

6.3.3 Condecorações Honoríficas e o Poder Simbólico

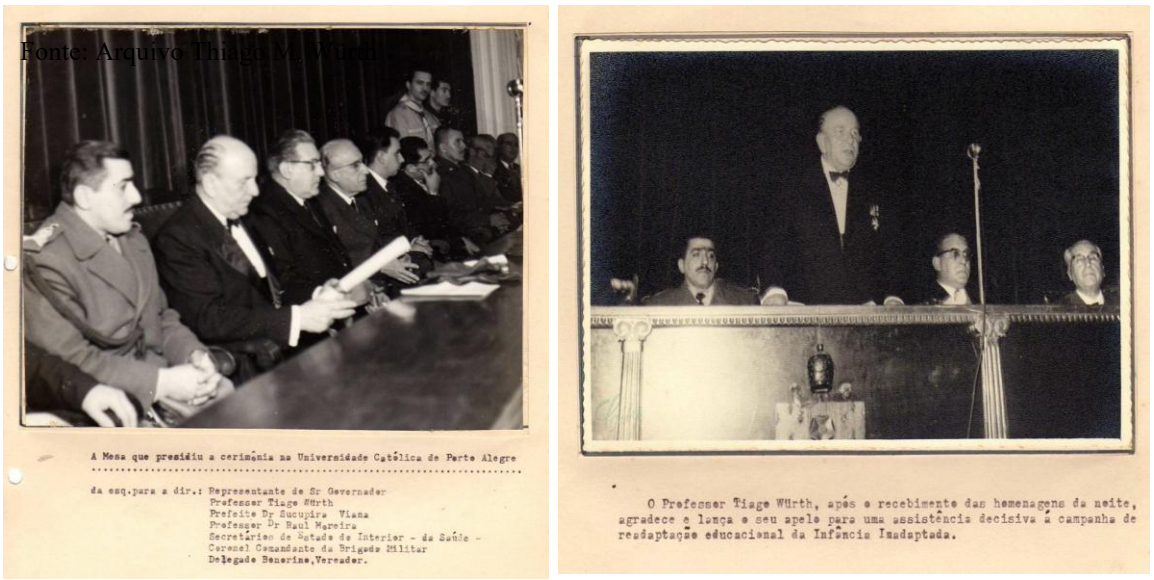
As condecorações honoríficas, como medalhas e títulos, operam dentro de um campo de poder simbólico que reforça a estrutura social e as hierarquias existentes (Bourdieu, 1977) ‘O poder é atribuído àqueles que obtêm reconhecimento suficiente para impor esse reconhecimento (Bourdieu, p. 164), confere a ideia central de capital simbólico e as dinâmicas de poder nos campos sociais. Esses reconhecimentos não apenas simbolizam prestígio individual, mas também atuam como mecanismos pelos quais o campo social preserva e reproduz sua lógica de distinção e honra, legitimando o capital cultural e social do indivíduo na comunidade.

Nas Figuras 18 e 19 encontra-se registro da mesa que presidiu a cerimônia de concessão do título de Cidadão Honorário de Porto Alegre a Thiago Würth, no Salão Nobre da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), em comemoração ao seu Jubileu de Magistério (50 anos, 1909-1959). O diploma foi entregue pelo prefeito municipal de Porto Alegre, Dr. Tristão Sucupira Viana. Após receber as homenagens, Würth agradeceu e fez um apelo para uma campanha de readaptação educacional da infância inadaptada. O discurso oficial foi proferido pelo Prof. Dr. Raul Moreira[43], titular da Cadeira de Pediatria da Faculdade de

[43] Raul Moreira da Silva (21/05/1891-22/09/1969). Disponível em: https://www.sbp.com.br/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/raul-moreira-da-silva/. Acesso em: 18 jan. 2024.

Medicina. O título de cidadão honorário simboliza a integração de valores e ideais compartilhados, evidenciando o reconhecimento da comunidade àqueles que, por mérito e contribuição excepcional, tornam-se parte dela, independentemente de laços de nascimento ou residência.

Figuras 18 e 19 – Mesa que presidiu a cerimônia na Universidade Católica de Porto Alegre: da esquerda para a direita, o Representante do Governador Professor Thiago Wurth, o Prefeito Tristão Sucupira Viana, os Secretários de Estado do Interior e da Saúde, o Coronel Comandante da Brigada Militar, o Delegado Bonorine



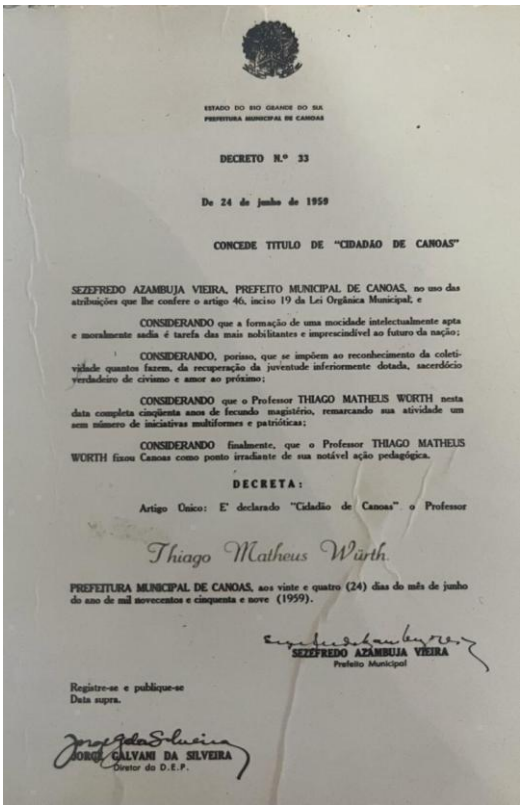
Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Thiago Würth foi agraciado com o título de Cidadão Honorário, conforme Figuras 20 e 21, em reconhecimento à sua dedicação ao povo de Canoas, conforme o Decreto nº 33, de 24 de junho de 1959, e com a cidadania honorária de Porto Alegre, de acordo com a Lei nº 1.534, de 22 de dezembro de 1955, ambas no Estado do Rio Grande do Sul. Em 1976, Würth foi homenageado com o troféu e título de Cidadão Gaúcho.

Segundo Bourdieu (1983), a aplicação dos conceitos de ‘visibility’ e ‘valor distintivo’ na concessão de títulos como o de cidadão honorário revela como esses reconhecimentos funcionam como formas de capital simbólico. Conforme Figuras 17 e 18, esses títulos conferem distinção e reconhecimento público, destacando a pessoa do ‘Fundo indiferenciado’ da sociedade e conferindo-lhe visibilidade e valor diferencial. Ao receber o título de cidadão honorário, Thiago Würth não apenas ganha reconhecimento, mas também acumula capital social, servindo como uma validação de seus serviços à comunidade. Esses títulos são

ferramentas de distinção simbólica que elevam o status do homenageado no espaço público, aumentando sua visibilidade e consolidando seu ‘nome’, conforme descrito por Bourdieu.

Figuras 20 e 21 – Certidão de Concessão do Título de Cidadão Honorário aos Municípios de Canoas e Porto Alegre (1959)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS

DECRETO N.º 33

De 24 de junho de 1959

CONCEDE TITULO DE "CIDADÃO DE CANOAS"

SEZEFREDO AZAMBUJA VIEIRA, PREFEITO MUNICIPAL DE CANOAS, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 46, inciso 19 da Lei Orgânica Municipal; e

CONSIDERANDO que a formação de uma mocidade intelectualmente apta e moralmente sadia é tarefa das mais nobilitantes e imprescindível ao futuro da nação;

CONSIDERANDO, porisso, que se impõem ao reconhecimento da coletividade quantos fazem, da recuperação da juventude inferiormente dotada, sacerdócio verdadeiro de civismo e amor ao próximo;

CONSIDERANDO que o Professor THIAGO MATHEUS WÜRTH nesta data completa cinqüenta anos de fecundo magistério, remarcando sua atividade um sem número de iniciativas multiformes e patrióticas;

CONSIDERANDO finalmente, que o Professor THIAGO MATHEUS WÜRTH fixou Canoas como ponto irradiante de sua notável ação pedagógica.

DECRETA:

Artigo Único: E' declarado "Cidadão de Canoas" o Professor

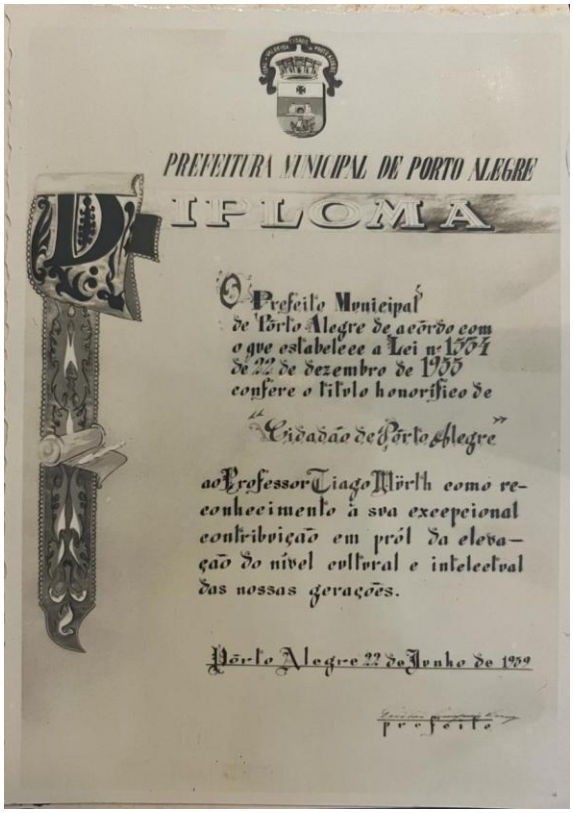
Thiago Matheus Würth.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, aos vinte e quatro (24) dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959).

SEZEFREDO AZAMBUJA VIEIRA
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se
Data supra.

JORGE GALVANI DA SILVEIRA
Diretor do D.E.P.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

DIPLOMA

O Prefeito Municipal de Porto Alegre de acôrdo com o que estabelece a Lei nº 1364 de 22 de dezembro de 1955 confere o título honorífico de

"Cidadão de Porto Alegre"

ao Professor Thiago Würth como reconhecimento à sua excepcional contribuição em pról da elevação do nível cultural e intelectual das nossas gerações.

Porto Alegre 22 de junho de 1959

prefeito

Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

6.4 Atuação de Thiago Würth na Comissão Pró-Melhoramentos de Canoas

O título de Cidadão Canoense foi concedido pela Câmara de Vereadores, sob a gestão do Prefeito Sezefredo Azambuja Vieira, em 1959, em comemoração aos vinte anos da emancipação do município. Neste texto, Thiago Würth destaca as conexões entre os grupos envolvidos na formação de Canoas e as atividades sociais associadas ao movimento de emancipação, evidenciando sua atuação na Comissão de Pró-Melhoramentos e a importância dos festejos comunitários realizados no Instituto Pestalozzi.

> *Desde a sua instalação em Canoas, no início do ano 1929, (após dois anos de funcionamento em Porto Alegre), o I.P. sempre tem tomado espontâneas iniciativas na promoção de momentos populares de civismo, de patriotismo e de espírito comunitário. Ao iniciar a sua ação de Escola Auxiliar para a infância, adolescência e juventude com problemas de qualquer ordem, criou, não apenas os cursos para a*

> *infância, mas também para adultos neste sentido. Mesmo o histórico São José estava fechado então. No campinho que existia então, lá onde hoje existe uma belíssima praça, com o significativo título de Praça da Bandeira, mandara erguer um poste de eucalipto, ao redor do qual promovia recreios infanto-juvenis, e, em dias de festas, cerimônias de civismo de caráter público, com hasteamento da Bandeira, hino nacional e outros: da Bandeira, da Independência, Rio-grandense ...*
> *Nesta longínqua época, já percorria as ainda raras ruas de Canoas, fazendo o seu levantamento, sua medição, e, deste trabalho de anos, acabou mandando desenhar por um aluno... o 1° mapa de Canoas, mais tarde oferecido a 1ª Prefeitura Municipal, armado em tela e envernizado. Queimado no incêndio da P.M. pelo menos existe ainda fotografia deste trabalho de valor histórico.*
> *Por anos, a bandeira desta praça, fora a única a tremular nestas paragens. Mais tarde, membro do Diretório Estadual da Liga de Defesa Nacional, o fundador do IP viu aos poucos surgirem sob a sua orientação na qualidade de Delegado da LDN, um número sempre crescente de bandeiras, que chegaram a atingir, em dias de festas nacionais, a mais de uma centena. Em Canoas, surgiram tais movimentos com caráter regional de decidida ação, na luta por melhoramentos para uma população que então já começava a crescer intensamente: trenzinhos, ônibus, luz, policiamento, água, estradas e ruas...a praça... hoje da Bandeira. A maioria destes movimentos, se realizou com a dinamização intensa de grupos benévolos, de gente bem-intencionada. Esta dinamização não poderia ser evocada sem citar nomes ... muitos nomes que estão inscritos no arquivo que o Instituto Pestalozzi criou e mantém. Mas do I.P. e nas suas salas, no seu mato, sempre se realizaram as sessões, os churrascos de amizade, as concentrações de forças populares, lá se escreveram os manifestos, os convites, as circulares, as discussões, os programas de ação. No I.P. surgiu uma associação dos Ferroviários pleiteando medidas a favor daqueles que moravam em Canoas. Um Grêmio de Política Liberal, na era Flores da Cunha. A Comissão que fora tratar de luz, de força, de água... em Gravataí em S. Leopoldo, em Porto Alegre. Daqui partiu a Comissão que fora a Gravataí pedir do então Prefeito Dr. Loureiro, a emancipação ...* ***as fotos existem***

Thiago Würth reforça seus relatos ao afirmar: '*A Comissão que fora tratar de luz, de força, de água... em Gravataí, em São Leopoldo, em Porto Alegre. Daqui partiu a Comissão que foi a Gravataí pedir ao então Prefeito Dr. Loureiro a emancipação... as fotos existem.*' Esta declaração ressalta o papel essencial das fotografias como evidências visuais que validam os eventos descritos, tornando-se não apenas um complemento à narrativa histórica, mas também um elemento fundamental de documentação para confirmar a veracidade dos fatos. Para Lacerda (2013, p. 56-57) "as imagens, como formas de registro de ação e de informação, são portadoras de "materialidade" e de "recursos de expressão" distintos daqueles que caracterizaram os diferentes registros presentes". A autora reforça que: "documentos fotográficos ainda são vistos como "especiais", tanto na área arquivística quanto na dos estudos históricos que se servem dela como fonte ou objeto" (Lacerda, 2013, p. 57).

O documento encontrado no Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth relata a reunião da Comissão Pró-Melhoramentos de Canoas, então 4º Distrito de Gravataí, que ocorreu em 30 de julho de 1933, na Praça da Igreja São Luiz, com 25 membros. Segundo Pfeil (1992), a Comissão se encontrou com a imprensa da capital em 20 de agosto no Instituto Pestalozzi, dirigido por Thiago Würth, o que gerou ampla cobertura jornalística. Pfeil (1992) reforça o

levantamento de João Palma da Silva (1978, p. 80-81), que registra que em 20 de agosto, aconteceu “um churrasco em homenagem à imprensa no Instituto Pestalozzi, com a presença de líderes comunitários, marcando a primeira reunião em prol de melhoramentos para a cidade”, destacando que “para a pavimentação de uma “faixa de cimento” ligando a Ponte do Rio dos Sinos, em São Leopoldo, à ponte do Rio Gravataí”.

A imagem, seja fotografia ou registro fílmico, é tradicionalmente considerada autorreferente, uma forma de registrar informações sobre fatos, pessoas, lugares e épocas. Lacerda (2008) destaca que:

> [...] novos estudos com abordagens diferenciadas voltam a enfocar a problemática dos documentos visuais e das fotografias nos ambientes dos arquivos, considerando-os como peças integrantes do conjunto documental e, portanto, compartilhando dos mesmos vínculos atribuídos à documentação textual em relação ao produtor do arquivo (Lacerda, 2008, p. 81).

Lacerda (2008) afirma que esses estudos começam a problematizar o documento fotográfico no contexto arquivístico, evidenciando o caráter funcional-burocrático que tais documentos podem ter. O autor ressalta ainda o “valor probatório da fotografia, sua autenticidade associada ao seu contexto funcional e de produção documental”, deslocando o valor informativo de seu conteúdo para um aspecto secundário no debate sobre seu caráter documental (Lacerda, 2008, p. 87). Dessa forma, a arquivologia passa a entender a fotografia como parte de um conjunto maior, dotada de significado não apenas pelo que retrata, mas, principalmente, pelas suas relações com outros documentos e registros fotográficos.

Para Burke (2004, p. 17) as “imagens nos permitem ‘imaginar’ o passado de forma mais vívida”, a fotografia permite observar tempos, vivências e contextos dos personagens retratados, para além do testemunho, e sim identificá-las como uma ponte que rememora o passado, revive e escreve ou cria memórias. Nessas situações, é essencial realizar uma pesquisa minuciosa para identificar as pessoas presentes nas fotografias e estabelecer conexões com outros documentos do arquivo. A investigação exige uma análise detalhada de cada registro, visando obter informações que esclareçam a identidade dos retratados e o contexto das imagens. Fotografias sem detalhes sobre os indivíduos ou a data em que foram tiradas requerem uma investigação mais aprofundada para serem corretamente identificadas e contextualizadas. Na ausência de anotações no verso das fotos — prática comum no passado — é necessário buscar informações junto a familiares ou, mais frequentemente, examinar outros documentos do arquivo que possam fornecer pistas adicionais.

Figura 22 – Membros da Comissão do Pré-Melhoramentos no Instituto Pestalozzi, em Canoas, 3 de junho de 1934



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Conforme a Figura 22, é possível inferir que a 'função original' da imagem visa comprovar a existência da comissão e destacar a importância do conteúdo factual capturado, que ressalta a relevância de documentar um momento significativo de representatividade comunitária. É importante lembrar que, na década de 1930, registros fotográficos eram menos comuns e, portanto, a decisão de contratar um fotógrafo para documentar esse evento evidencia a importância atribuída à ocasião.

A Comissão que tratou de luz, força e água, como descrito por Thiago Würth, celebrou em 25 de maio de 1935 a inauguração da iluminação pública e residencial fornecida pela Companhia de Energia Elétrica de Porto Alegre. De acordo com Pfeil (1992), o evento ocorreu na esquina da Guilherme Schell, em frente à Casa Vargas, onde o Capitão Anápio Feio, representante do Governo do Estado, acionou a nova iluminação, recebendo aplausos da grande multidão presente. Composta por 62 lâmpadas de 100 velas e a iluminação de 120 residências, essa inauguração representou um marco histórico para a cidade. Thiago Würth destacou que "a maioria desses movimentos foi impulsionada pela mobilização de grupos altruístas e pessoas

bem-intencionadas" em prol da melhoria da infraestrutura urbana. Em 27 de junho de 1939, a criação do 'Município de Canoas' foi oficializada pelo Decreto nº 7839[44]

Halbwachs (2017), a partir de uma perspectiva geográfica urbana, explora como as configurações espaciais influenciam e são refletidas nas lembranças compartilhadas dentro de um espaço comunitário.

> Para apreender corretamente esse tipo de influência que os diversos pontos de uma cidade exercem sobre os grupos que a ela se adaptaram lentamente, numa grande cidade moderna seria preciso observar principalmente os quarteirões antigos ou as regiões relativamente isoladas, de onde os moradores só se afastam para ir ao trabalho e que formam uma espécie de pequenos mundos fechados - ou ainda, mesmo nas partes novas da cidade, as ruas e avenidas povoadas principalmente por trabalhadores e onde estes se sentem bem à vontade, porque entre a moradia e a rua sempre estão ocorrendo mudanças, as relações de vizinhança ali estão sempre se multiplicando (Halbwachs, 2017, p. 162).

O texto escrito por Thiago Würth em meados de 1951, intitulado "O Município de Canoas no Rio Grande do Sul", detalha a origem do nome da cidade, os empreendimentos empresariais, a construção do hospital, a instalação da unidade da Força Aérea Brasileira, além do desenvolvimento e da infraestrutura local. Würth parte de suas próprias experiências para narrar esses eventos, lugares, o grupo social ao qual pertencia.

Em outro texto, intitulado "O povo de Canoas", publicado no jornal "O Democrata" em 5 de junho de 1947, descreve a evolução da cidade, apresentando uma cronologia de memórias que envolvem espaços como o Instituto Pestalozzi e a Vila Joana, sua residência. Além disso, explora a conexão entre essas memórias individuais e a memória coletiva da comunidade canoense.

> *Quando, há quase quarenta anos, visitei, pela primeira vez esta terra de Canoas, ora na sua atual sede, ora no seu atual segundo distrito, atravessei a cavalo ou em diligências, em carroças de mulas por vezes, imensas campinas, entrecortadas por alguns capões. Algumas raras colônias, algum raro morador solitário. Na sede atual,*

[44] **DECRETA** Art. 1° - Fica elevado à categoria de Município, com a denominação de CANOAS, tendo por sede a Vila do mesmo nome atual território do 4°Distrito de Gravataí e 6° de Cai, respectivamente chamados Canoas e Santa Rita. Art. 2° - Os limites Municipais de Canoas são os seguintes: (OS LIMITES–alterados-daremos abaixo). Art. 3° - O novo Município terá 2 distritos denominados respectivamente Canoas e Berto Círio que observarão as seguintes divisas: Interdistritais – Começando na confluência do Rio dos Sinos das Balsas (denominação local do Guaíba) sobre pelas águas do Rio dos Sinos até a confluência do arroio Sapucaia. Art. 4° - Este Município regular-se-á pela lei orgânica do Gravataí, em tudo o que lhe for aplicável, até que seja organizado e decretado o novo orçamento. Art. 6° - O Município de Canoas assumirá a responsabilidade das dívidas públicas dos Municípios de Gravataí e Caí, nas proporções que existirem entre as arrecadações totais obtidas em 1938 nos dois últimos municípios e as arrecadações obtidas no mesmo ano em cada um dos distritos que juntos formam o novo Município. Art. 7° - Canoas constituirá parte integrante da Comarca de São Leopoldo. Art. 8° - Revogam-se as disposições em contrário. Palácio do Governo, em Porto Alegre, 27 de junho de 1939 (a) O. Cordeiro de Farias (a) Eduardo Marques, respondendo pelo expediente da secretaria do Interior".

> *uma dúzia, pouco mais de casas. Era o elemento historicamente mais antigo, descendente da Casa Grande ou dos galpões dos agregados de Rafael Pinto Bandeira. Descendentes de alguns açorianos corajosos. Descendentes de algum colono arrojado. Cá ou lá, por vezes, um rosto bronzeado, relembrando os antigos construtores de Canoas de timbuavas, dos nossos capões. Quando 10 anos mais tarde para cá voltei, já os simples pousos de carroceiros e viandantes começavam a se transformar em casas de comércio mais importantes. Começavam a aparecer as vivendas de veraneio e surgiu a vida quase idílica de ricos que vinham descansar, de pobres que vinham construir a sua modesta existência na sua sombra. Depois, repentinamente, começou a onda migratória. Quando há pouco mais de 3 anos, fizemos um levantamento etnográfico, encontramos por surpresa geral, o quadro sugestivo de 20 nacionalidades de proveniências e de 21 religiões na formação deste povo de Canoas, em proporções tais que, relembram tragédias recentes de povos deslocados, de migrações históricas, de sofrimentos coletivos de grandes povos, de perseguições, e exílios, de êxodos trágicos. Temos 46% de nomes, que relembram epopeias clássicas da migração portuguesa: bandeirantes, militares, açorianos, algum traço das dolorosas tragédias da escravatura...lutas históricas pela fixação das fronteiras, avançadas corajosas por terras desconhecidas. (..) Temos descendentes de alemães que fugiram das reações antiliberais de 1824 a 1848. Temos exilados republicanos deste ano inesquecível, de uma revolta quase geral dos povos da Europa contra a reação. (...) Novas ligações de famílias surgem, e interesses comuns que por vezes, ligam mais fortemente que os próprios laços de sangue.*
>
> *Hoje, o povo de Canoas, é produto já de uma irmanação pela mesma tragédia inicial dos destinos, irmanação pela mesma luta pelo sobreviver e pelo progresso individual, irmanação pelo convívio amigo dos velhos, dos moços e das novas gerações, emanação pelos laços de família que, aos poucos estão sendo atados, irmanação pela cooperação de todos na construção de um torrão comum, de uma cidade nossa, de um município nosso, terra natal de muito poucos de nos velhos, terra natal de quase todos os nossos filhos, porto de nossas esperanças, terra que regamos com nosso suor e as nossas lágrimas, terra no qual esperamos descansar algum dia, naquele sono que nada mais perturba.(...) Com toda a sua pobreza, com todos os defeitos, com todas as suas falhas humanas, sociais, econômicas, esta terra é nossa, coletivamente nossa. Cada um de nós a ama e sofre da saudade profunda que pode matar...quando estamos longe dela. Para ela, canoenses, queremos juntos trabalhar, para que ela que já tanto amamos assim como ela é venha a ser mais rica, mais feliz, para os nossos filhos e os netos algum dia".*

O conjunto de títulos honoríficos concedidos a Thiago Würth constitui não apenas um acervo de distinções formais, mas revela um processo de consagração simbólica que ultrapassa o plano institucional. Esses reconhecimentos são registros arquivísticos de um percurso de vida marcado por dedicação à educação, ao serviço social e à cultura, transformando-se em orientadores de memória que afirmam sua identidade pública e sua inserção em múltiplos campos sociais.

6.5 Afetos: A Coleção Numismática de Thiago Würth: memórias materializadas

Em 06 de fevereiro de 2017, durante a organização inicial do Arquivo Pessoal de Thiago Würth na residência Vila Joana, em colaboração com sua neta Beatriz Würth, foram descobertas condecorações e uma coleção numismática armazenadas em uma caixa de madeira forrada com

veludo vermelho, conforme o registro fotográfico na Figura 23. Vale destacar que o testamento de Thiago Würth inclui a relação detalhada dessa coleção numismática em anexo.

Figura 23 – Coleção Numismática de Thiago Würth



Fonte: Registro Fotográfico acervo da autora (2017).

O catálogo da Coleção Numismática de Thiago Würth, encontrado anexado ao seu testamento, detalha 68 ordens, comendas, cruzes peitorais, medalhas, prêmios, plaquetes e moedas, organizados numericamente, conforme Quadro 15. Esses títulos, concedidos por diversas autoridades, refletem sua destacada atuação nas esferas sociais e políticas, evidenciando tanto suas contribuições relevantes quanto sua influência.

A coleção evidencia o reconhecimento público das contribuições sociais de Thiago Würth, e o fato de ele preservar essas comendas em uma caixa especial ressalta o valor pessoal que atribuía a esses itens. Segundo Ribeiro (1998), o ato de colecionar é uma forma de preservar a identidade e os significados simbólicos associados a objetos que frequentemente vão além de seu valor material.

Quadro 15 – Ordens e Comendas no Catálogo da Coleção Numismática do Professor Thiago Würth (Levantamento Provisório em 28 de fevereiro de 1977)

Medalhas e Condecorações

Ordem Hospitaleira de São João de Jerusalém

- Cruz Peitoral
- Comenda

Comenda da S.O.I. Constantiniana.

- Cruz Peitoral

Comenda da Ordem da Imaculada

- medalha peitoral

Ordem de Santa Helena do testamento de Imperador Napoleão I 1821

- Medalha – Mérito de Guerra de 1914 – 1918 Alemanha
- Medalha – Mérito de Guerra de 1914 – 1918 Austria
- Medalha – Mérito de Guerra de 1914 – 1918 Hungria
- Medalha de São Jorge do Escotismo da Suíça 1939
- Medalha Adenauer Pro Pacifismo 1976

Condecorado com medalha de ouro "Honra ao Mérito" Instituto Histórico do Rio Grande do Sul

- Medalha Rui Barbosa. (Casa Rui Barbosa Rio de Janeiro)
- Medalha Imperatriz Leopoldina Brasil
- Cruz de Honra da Cruz Vermelha Brasileira.
- Distintivo de Honra da Cruz Vermelha Bávara.
- Jubileu sacerdotal de 50 anos, Conselheiro Espiritual Mathias Thalefer em 11 novembro 1927
- Medalha Pierre L'Ermite – Associações católicas de Paris (amizade de uma vida inteira até então e presença no fim de sua vida
- Cruz das Catacumbas (visitadas e estudadas por anos)
- Cruz de São Bento (base de nosso brasão Würth de Lichtensteig-Clairmont)
- Medalha do General Osório (Inauguração do Monumento)
- Medalha do Ministério da Educação de Portugal
- Medalha Rei da Bélgica (Liberdade no Exílio a 600 civis belgas) Reino da Bélgica
- O Rei Leopoldo II
- Dois Reis da Bélgica Medalha de mérito Holandes
- Miniatura da Ordem Leopoldo I
- Medalha Comemorativa – Tese para a jornada brasileira de Puericultura e Pediatria
- Brasão do Marquês de Larbès – Pyrenees França
- Caixeta de Prata do Duque Albrecht da Baviera Alemanha
- Medalha de Bento Gonçalves – Inauguração do Monumento – (oferta do autor, em gratidão pela bolsa de estudos)
- Medalha de Pestalozzi Prateada (Jubileu 25 anos)
- Henry Conscience o Poeta Nacional da Bélgica Elamagga Bronze
- Medalha Dia dos Mortos Bronze
- Notre Dame de Paris em Bronze Dourada- Versotripticon
- Batismo de Cristo por São João Batista Berso e Reencontro com os discípulos após a ressurreição
- Plaquete de Ferro "Príncipe Eugênio de Savpea" – o benfeitor das artes e da sciencias

- Napoleone, Imperatere e Re. A Hidra inglesa lhe devora as entranhas em Santa Helena (no verso)
- Batismo do Rei de Roma 1811 (no verso Napoleão)
- A Rainha Maria Theresa de Baviera (no verso Protetora)
- Margo Lenbach (morreu aos 15 anos. Era filha do famoso pintor Lenbach e amiga da minha irmãzinha adotiva Erna) Prata
- Prêmio para longos anos de serviços prestados à economia e ao reflorestamento do Palatinato
- Prêmio por mérito pela proteção da Pesca na Baviera (verso: Ministério do Interior da Baviera) Prata
- Medalha Prêmio Emil von Behring, na Universidade de Marburg – Alemanha (Ferro)
- Centenário da Revolução dos Farrapos (Brasil) Prateada
- Placa de Prata APAE ao Prof. T. Würth
- La Fontaine: sua fábula a cegonha e a raposa. Medalha Bronze
- Medalha de São Jorge. Bronze
- Vindima e festa da uva. Dourada
- Júlio de Castilhos. O meu monumento. Bronze
- Centenário de São Leopoldo (1846-1946) Bronze
- Exposição canina em Praga. Medalha Prêmio. Prata
- Dia da Criança na Alemanha. Bronze
- Dia dos Mortos. Bronze
- Batismo. Prata
- 5 reis se encontram: moeda
- Inquisição Bronze
- Pestalozzi III Prata
- Uruguai Dourada
- Rotary Prata
- 2 moedas Thalera de Maria Theresa Prata
- Santa Mônica Prata
- Congresso Eucarístico em Porto Alegre Bronze
- Medalha comemorativa da Revolução de 1930 (mandada executar pelo Dr. Getulio nas fundações indígenas (J.Al.: a minha gente quer empregos não medalhas)
- Plaquette “Sehrebenhausen”
- 2 moedas de Prata emitidas para reconstrução de Santa Estevão de Viena d’Austria
- Medalha comemorativa do Rotary Clube do RGS Prata
- Medalha Conde de São Leopoldo Prata Dourada
- Gaudim musical – Medalha Infantil Alemanha

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

6.5.1 Análise Teórica do Colecionismo

A análise do colecionismo de Thiago Würth, sob uma ótica (auto)biográfica, desvenda a maneira como os objetos preservados entrelaçam significados pessoais, construindo a

narrativa de sua própria história. A Ordem do Mérito[45] é destinada a reconhecer atos ou serviços excepcionais, desempenhados tanto em funções públicas quanto privadas, que refletem dedicação e altruísmo em benefício da comunidade.

Ribeiro (1998) distingue entre colecionar a própria identidade e colecionar objetos que só adquirem significado retrospectivamente. O autor questiona em que medida tais objetos podem ser considerados arquivos pessoais e destaca que a diferença entre texto e objeto material, bem como entre intencionalidades maiores e menores, não implica uma separação rígida, mas compõe conjuntamente o conceito de "arquivos pessoais" (Ribeiro, 1998, p.40-41). Esse pensamento se reflete no texto "Ordem de Santa Helena", no qual Thiago Würth explora a íntima ligação entre o sujeito e os itens colecionados, destacando as memórias que emergem dessa interação. Würth analisa a história dessa condecoração napoleônica e sugere que os objetos possuem suas próprias biografias, traçando o percurso de uma ou várias vidas. Catroga (2009) faz uma analogia interessante ao estudar ritos cívicos e personagens exemplares, destacando que a

abordagem não se trata de uma ritualização do passado, nem de uma metamemória, conforme discutido por Candau (2014). Em vez de reviver a história por meio de heróis cívicos, o objetivo é entender como objetos significativos funcionam como índices biográficos, narrando tanto histórias pessoais quanto coletivas.

Meneses (1998) explora o desenvolvimento dos estudos de coleção nas últimas décadas, particularmente nas áreas de antropologia e sociologia, e destaca que a coleção pode atuar tanto como uma representação de um grupo, cultura ou fenômeno quanto como uma forma de auto-representação. Ribeiro (1998, p. 35) complementa essa análise ao afirmar que o desejo de guardar documentos em arquivos pessoais muitas vezes reflete uma identidade digna de nota: "Uma coleção de si visa guardar a melhor recordação de si próprio, de objetos que se valorizam, ou que um dia irão adquirir maior estima; por outro lado, coleções aparentemente menos egoístas são marcadas pelo gesto de entesouramento, perpetuando uma identidade gloriosa". Na Figura 24, a seguir, pode-se verificar algumas Comendas, Medalhas e Cruzes Concedidas a Thiago Würth.

[45] A Ordem do Mérito e a Ordem da Instrução Pública são o desdobramento de uma Ordem criada em 1927, a Ordem da Instrução e da Benemerência, que foi reformulada em 1929. A Ordem da Benemerência, que resultou desse desdobramento, foi renomeada em 1976 como Ordem do Mérito. (Presidencia.PT, 2011).

Figura 24 – Comendas, Medalhas e Cruzes Concedidas a Thiago Würth



Fonte: Registro Fotográfico acervo da autora (2017).

Os itens colecionados por Thiago Würth, como suas comendas e condecorações, são a materialização do reconhecimento de sua contribuição à sociedade. O gesto de preservar essas condecorações em uma caixa de madeira especial reflete o valor pessoal que ele atribuía a esses objetos. O Catálogo da Coleção Numismática de Thiago Würth, anexado ao seu testamento e catalogado em 28 de fevereiro de 1977, ressalta a importância que ele dava a cada item, indicando suas origens e propósitos.

Segundo Ribeiro (1998), os objetos de uma coleção podem ser vinculados a um período histórico específico, ainda que o colecionador não o tenha experienciado diretamente. As escolhas desses itens, portanto, refletem significados que se entrelaçam com suas memórias pessoais, familiares e com a construção de sua própria trajetória histórica. Dessa forma, as escolhas feitas por Thiago Würth ao longo de sua vida, ao preservar objetos e condecorações, não apenas refletem sua trajetória pessoal, mas também estabelecem uma conexão entre sua vida e importantes eventos históricos. Esses itens, presentes em seu arquivo, atuam como portadores de memória que transcendem o individual, reforçando o vínculo entre suas experiências pessoais e a história coletiva.

6.5.2 O Valor Simbólico e Histórico das relíquias colecionadas por Thiago Würth

A coleção de Thiago Würth revela não apenas a dimensão histórica de sua trajetória, mas também a **dimensão dialógica e afetiva do ato de preservar**, em que os objetos operam como relíquias carregadas de significados, representações e vínculos subjetivos. Nesse contexto, a coleção não se limita ao acúmulo de condecorações, mas se configura como um **arquivo de memórias**, em que cada peça representa uma narrativa — de reconhecimento, pertencimento, atuação pública e identidade. Entre os itens preservados, destaca-se a **medalha da** Ordem da Santa Helena[46]. cujo valor transcende a materialidade do metal e se inscreve como

[46] WÜRTH, Thiago. *Ordem de Santa Helena* (s.d.). Arquivo Pessoal Thiago Würth. *Ordem de Santa Helena.* A respeito da nossa notícia alusiva à aquisição, pelo museu Julio de Castilhos, de um dos 11 exemplares que existiriam, da Medalha que constitui o símbolo da "Ordem de Santa Helena" e na qual se dizia que 9 dessas medalhas teriam sido adquiridas pelo Governo francês e que uma presente hoje no Museu Julio de Castilhos, haveria ainda uma perdida, tivemos a surpresa da visita do Prof. Thiago M. Würth, fundador do Instituto Pestalozzi de Canoas e que nos apresentou um exemplar da referida medalha, que seria assim o exemplar julgado perdido. Assim nós contamos o Prof. Thiago, a história desta condecoração napoleônica: Napoleão I, Imperador dos Franceses, vendido em Waterloo e mantido preso pelos ingleses na Ilha de Santa Helena, ditando no exílio as suas memórias a Bertrand, Montolon e outros amigos que o acompanharam, constituindo uma corte de abnegados que espontaneamente ficaram com ele até o fim, foi relembrando dedicação especiais perante as quais ainda se achava devedor. Estabeleceu uma lista de nomes e criou a "ORDEM DE SANTA HELENA", à qual pertenceriam estes amigos leais que ele julgava merecedor de uma tardia recompensa. Descreveu, mandou esboçar a medalha, decidiu que deveria ser cunhada com o bronze dos canhões de Austerlitz, como lembrança do apogeu da sua glória. Determinou que, após a sua morte, cuja data figura na medalha, 5 de maio de 1821, fosse executada a sua última vontade neste sentido, como o determinara quanto a legados vários a outros servidores, entre eles o seu ajudante de última batalha, o General holandês barão Von Hogendorp... cujo a casa, no Rio de Janeiro, serve agora de Casa Lar para meninas desamparadas, e que deveria receber 100.000 francos ouro que nunca recebeu. *Os bourbons que então governavam a França, representados por Carlos X, não tiveram interesse em executar o testamento do Imperador que sempre consideraram um usurpador. Memo Luiz Felipe, que teve o gesto magnânimo do repatriamento dos restos mortais de Napoleão I, mandando ende-lo em Santa Helena por um príncipe da sua casa, o Príncipe de Joinville que aliás, viveu por muito tempo no Brasil, proporcionando assim a herói vencido uma verdadeira apoteose e recolhendo-lhe piedosamente os restos no Museu dos Inválidos, não chegara a ponto de lhe executar as últimas vontades, nem nesta simples criação da Ordem de Santa Helena. Foi Napoleão III que, restaurando o trono imperial em 1852, executou as últimas vontades do seu grande tio, entre elas a criação da referida ordem. Mortos muitos dos titulares previstos, a medalha foi entregue aos herdeiros. De como a medalha veio às minhas mãos, é outra história: Nos meus anos de escolar, em Paris, raro era o domingo que eu não passava num dos grandes museus, entre eles, no dos Inválidos. O túmulo de Napoleão era então visitado cada domingo, por milhares de pessoas. Era aliás a época do aparecimento do chamado MITO NAPOLEÔNICO. Como o meu pai fora soldado francês por ele eu sabia que muitos dos meus parentes do lado paterno nos exércitos de Napoleão, como também vários parentes maternos, entre eles o Marechal Rapp, de colmar, na Alsácia. Por ocasião de uma visita à Alemanha, encontrei no Palatinato, um tio materno, que, perante a minha mentalidade plasmada na França, perante os meus entusiasmos napoleônicos, veio me trazer certo dia, as suas relíquias todas: um busto do Imperador, uma águia de bronze das bandeiras napoleônicas, um pedaço de seda da bandeira de Arcole, piedosamente roubado, a tesourada, de um dos museus dos vencedores, e uma fotografia, reproduzindo uma tela do Marechal Rapp, seu avô, tendo, colada no verso, a biografia do marechal e a árvore genealógica que a ele o ligava. Guardei assim, como preciosa lembrança da minha infância e das então ainda muito vivas lembranças do imperador, esta bela medalha e recusei-me ende-la apesar de muitas ofertas. Aliás, embora o maior valor que assim possa adquirir a minha relíquia histórica, não creio que existam ou que saiba apenas da existência de 11 delas. Há anos, o Correio do Povo trouxe uma reportagem a respeito de outra que chegou a ser exposta na vitrine do então róseo. Há alguns meses, vi a medalha reproduzida novamente, simultaneamente num jornal da capital e numa revista do Rio.* Creio que devem existir, guardadas como relíquias como eu guardei o meu exemplar, outras destas medalhas, porque de certo a lista dos contemplados deve ter sido bastante ampla. Mas espalhadas pelo mundo, incompreendido o seu valor da parte de muitos herdeiros, muitas irão se perdendo aos poucos. Fica o alto

vestígio simbólico de sua trajetória pessoal e institucional. Este artefato não apenas comprova sua inserção em redes de prestígio, como também evidencia a intencionalidade de Thiago Würth em projetar e eternizar uma imagem pública sustentada pelo reconhecimento institucional e pela valorização histórica dos objetos guardados.

Würth compreendia que o ato de colecionar não consistia apenas em reunir peças, mas em atribuir a elas sentidos históricos e afetivos. Essa consciência do valor agregado ao objeto está presente em suas próprias palavras, onde reconhece o risco do esquecimento e da dispersão dos significados com o passar do tempo e a troca de gerações[1].

> *[...] Creio que devem existir, guardadas como relíquias como eu guardei o meu exemplar, outras destas medalhas, porque de certo a lista dos contemplados deve ter sido bastante ampla. Mas espalhadas pelo mundo, incompreendido o seu valor da parte de muitos herdeiros, muitas irão se perdendo aos poucos. Fica o alto valor histórico e afetivo que o possuidor consciente possa ainda lhe dar.*

A afirmação evidencia que, para Würth, a memória não reside apenas na permanência material dos objetos, mas na consciência histórica e afetiva de quem os preserva. A coleção, assim, adquire uma função pedagógica e identitária, projetando sentidos que ultrapassam o tempo de vida de seu titular.

6.5.3 A 'Coleção de Si': Memória, Colecionismo e Legado de Thiago Würth

Thiago Würth atribuía grande importância à sua coleção, especialmente a objetos como a medalha da Ordem de Santa Helena, vistos como símbolos tangíveis de significados pessoais. Esses itens não eram apenas lembranças ou registros históricos, mas portadores de valor afetivo, cultural e biográfico. Havia uma preocupação com a fragilidade dessas relíquias diante de herdeiros que talvez não compreendessem seu real significado. Cada peça representava uma

---

valor histórico e afetivo que o possuidor consciente possa ainda lhe dar. Quanto aos numismatas, estes têm a sua norma a creio que a Ordem da Santa Helena constitui de fato, para eles, uma preciosidade**.** *Particularidade interessante a acrescentar, seriam as seguintes: No meu tempo de aluno do Ginásio Chaptal, em Paris, o herdeiro presuntivo da Coroa Imperial na França, era o Príncipe Vitor Napoleão Bonaparte que esperou longos anos, pela morte do Rei Leopoldo da Bélgica para casar com a filha do monarca, a princesa Clementina, neta, pela mãe, do Rei Luiz Felipe de Orleãns, que repatriou os restos mortais de Napoleão I. Com este casamento, uniu-se o sangue das duas casas antagônicas, dos Bonaparte e dos Bourbons, ramo Orléans, como houve novas uniões, dentro da casa de Bragança, no Brasil, cujo os herdeiros atuais são Orléans-Bragança, mas tendo, na ascendência, como segunda esposa embora de D. Pedro, a imperatriz Amélia de Leuchtenberg, uma napoleonide, filha de Eugênio de Beauharnais, enquanto a Imperatriz Leopoldina, era parenta não só de Maria Antonieta, como também de Maria Luiza, a mãe do Rei de Roma. Nestas reconciliações históricas, surge para a apreciação da figura de Napoleão I, da sua epopeia e da sua missão histórica, uma série de considerações que encontrarão, na Medalha de Santa Helena, símbolo da gratidão magnanime, evocação do sofrimento por muitos tidos como injustos, evocação de uma grandeza que o decorrer de mais de um século, só considerou ampliar, um documento preciosíssimo, justamente desta grandeza que todos reconhecem hoje.*

conexão íntima com sua trajetória e grandes momentos históricos. Ao preservar objetos como a medalha de Napoleão, enxergava a oportunidade de perpetuar memórias e experiências, destacando o colecionismo não apenas como um ato de guarda, mas como uma forma de dar vida e continuidade a uma narrativa pessoal e coletiva.

Essa mesma medalha — a da Ordem de Santa Helena — foi objeto de disputa por parte de colecionadores e museus ao redor do mundo, dada sua raridade e o valor simbólico associado ao exílio de Napoleão. Exemplar idêntico ao preservado por Thiago Würth foi adquirido pelo Museu Julio de Castilhos, conforme noticiado em jornal da época, o que atesta a relevância histórica e museológica da peça. A medalha, então considerada uma joia da tradição guerreira da França, havia pertencido originalmente a um oficial francês que migrou ao Brasil e a entregou, em ato de gratidão, a um médico brasileiro que lhe salvara a vida. Décadas depois, essa relíquia foi incorporada à coleção pública do museu gaúcho.[47]

No texto *Antropologia dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônios*, Gonçalves (2007) explora o ato de colecionar, destacando sua relevância social e simbólica, bem como sua repercussão subjetiva e as influências na formação da personalidade humana, assim como o deslocamento dos objetos e as transformações nos contextos sociais e espaços institucionais. Isso se reflete na coleção de Thiago Würth, cuja organização dos objetos demonstra a importância que ele atribuía à preservação de sua história e à continuidade de seu legado.

Os objetos e condecorações, presentes no arquivo pessoal de Thiago Würth, atuam como vestígios materiais que complementam os registros textuais e permitem o acesso a memórias não verbalizadas. Como afirma Assmann (2018, p. 206), "vestígios, em comparação com os textos, possibilitam um acesso completamente diverso ao passado, porque incluem as articulações não verbais de uma cultura passada – as ruínas, os elementos remanescentes, os fragmentos e cacos, bem como resquícios da tradição oral". Dessa forma, os objetos colecionados por Würth oferecem uma perspectiva mais completa sobre seu legado, permitindo que se acesse uma parte de sua vida que não está nos documentos escritos.

Para Benjamin (1995), o "colecionador autêntico" está relacionado à afetividade, diferindo das intenções mercadológicas envolvidas no ato de colecionar, mantendo "uma relação muito misteriosa com a propriedade" (1995, p. 228). O autor destaca que "o colecionador — para quem as coisas se enriquecem através do conhecimento de sua gênese e sua duração na história" (Benjamin, 2009, p. 245) — Segundo Baudrillard (2002) não está

[47] IMPORTANTE aquisição feita pelo Museu Julio de Castilhos. *[S.l.: s.n.], [s.d.]*. Recorte de jornal colado em suporte rígido. Acervo do Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth. Canoas, RS.

adstrito à funcionalidade do objeto, mas ao ato afetivo de possuí-lo. Thiago Würth, ao preservar sua coleção, via nela um cenário para sua própria vida e um elo com o passado, formando uma "enciclopédia mágica" (Benjamin, 2006, p. 241). Para Benjamin, colecionar é um ato apaixonado, que envolve memória e história, como se vê nas relíquias preservadas por Thiago Würth.

Mas, afinal, por que arquivamos? Artières (1998, p. 10) sugere que arquivamos nossas vidas "para responder a uma injunção social". Ao longo da vida, sempre precisamos apresentar documentos para nos inserirmos socialmente, como aponta Artières (1998). Esse mecanismo de arquivamento pessoal de "intenção autobiográfica", argumentando que arquivar a própria vida é uma forma de reunir elementos que desafiam a visão que os outros têm de nós. Para o autor, "[...] arquivar a própria vida é, de fato, uma maneira de publicar a própria vida, escrever o livro da própria vida que sobreviverá ao tempo e à morte" (Artières, 1998, p. 32). Thiago Würth exemplificou esse conceito ao organizar seus objetos e suas coleções como forma de documentar e preservar sua vida, garantindo que seu legado não fosse perdido.

As investigações de Gomes nos ajudam a compreender que "a escrita de si assume a subjetividade de seu autor como uma dimensão integrante de sua linguagem, construindo, a partir dela, a sua verdade" (Gomes, 2004, p. 14). Nos registros fotográficos, é possível ver a colocação dessas medalhas, como, por exemplo, na Figura 24, como Chefe de Escoteiros, como Membro da Cruz Vermelha Brasileira, e com o Título e Medalha de Honra ao Mérito, recebidos em 1951, em São Paulo. Os objetos, preservados por seu dono, possuem valor afetivo e importância simbólica. Nesse sentido, as condecorações representam uma forma de 'escrita de si', simbolizando o reconhecimento de feitos notáveis. Pequenos em dimensão, esses objetos são insígnias de ordens honoríficas que revelam a trajetória de Thiago Würth.

A menção à coleção numismática no testamento de Thiago Würth destaca sua importância não apenas pelo valor material das peças, mas também pela relevância simbólica e histórica que ele atribuía a esses objetos. Ao incluir a coleção em seu testamento, Thiago Würth revela sua preocupação em preservar sua memória e legado, garantindo que essas moedas, que simbolizam momentos significativos de sua vida e trajetória profissional e social, sejam reconhecidas e valorizadas. Essa menção no testamento também reforça a conexão entre os objetos colecionados e a identidade do colecionador, evidenciando sua intenção de perpetuar suas conquistas e contribuições para as gerações futuras. A preservação dessa coleção, portanto, transcende o simples ato de guardar moedas e condecorações; representa um esforço consciente para manter viva a memória de uma vida dedicada à educação, à cultura e ao serviço social.

A coleção numismática e as condecorações de Thiago Würth revelam muito mais do que uma simples acumulação de objetos valiosos. Elas funcionam como índices biográficos que carregam não apenas o registro de sua trajetória pessoal e profissional, mas também as marcas de momentos históricos significativos. O ato de colecionar, como discutido por autores como Benjamin e Artières, é uma forma de preservação da memória, que transcende a materialidade dos objetos e reflete o desejo de imortalizar fragmentos de uma vida.

Nesse sentido, os objetos colecionados por Thiago Würth vão além de seu valor material ou histórico. Eles representam uma "escrita de si", como aponta Ângela de Castro Gomes, uma manifestação tangível de seus feitos, conquistas e, sobretudo, de seu compromisso com a educação, cultura e serviço social. A inclusão desses objetos em seu testamento, cuidadosamente catalogados, evidencia o valor afetivo e simbólico que ele atribuía a esses itens, conferindo-lhes uma importância que ultrapassa sua função prática.

A coleção de Thiago Würth ilustra as teorias de colecionismo e memória propostas por autores como Walter Benjamin, Jean Baudrillard, Aleida Assmann e Philippe Artières. Para Benjamin, os objetos conectam presente e passado, como demonstrado pelas condecorações de Würth, que também refletem sua ligação pessoal com a história, como no caso da medalha da Ordem de Santa Helena. A teoria de Baudrillard sobre o valor simbólico dos objetos se confirma na preocupação de Thiago Würth com a preservação dessas relíquias, enquanto Assmann destaca que os objetos atuam como portais para o passado. Artières complementa ao afirmar que colecionar é uma forma de publicar a biografia, algo que Thiago Würth realiza ao incluir sua coleção numismática em seu testamento, garantindo que seus objetos preservam sua memória e contribuições.

A análise do colecionismo de Thiago Würth aprofunda a compreensão de sua vida e valores, além de destacar o papel dos objetos na construção de memória e identidade. Suas medalhas e condecorações, preservadas com cuidado, são testemunhos de sua dedicação à comunidade, refletindo a conexão entre afeto, memória e patrimônio. Essa escrita de si se estende aos títulos honoríficos, homenagens públicas, discursos e, sobretudo, à coleção numismática, que funciona como um repositório simbólico de sua memória. Ao preservar medalhas, condecorações e documentos em condições específicas e ao incluí-los em seu testamento, Thiago Würth demonstra consciência do valor simbólico e afetivo dos objetos. Cada item remete não apenas a reconhecimentos institucionais, mas a experiências vividas, afetos cultivados e marcas identitárias. A coleção se configura, assim, como um arquivo de si, no qual objetos funcionam como vestígios materiais de uma vida dedicada à coletividade.

O conjunto documental analisado neste bloco, que abrange a seção 6.5 Afetos: A Coleção Numismática de Thiago Würth: memórias materializadas e as subseções 6.5.2 *O Valor Simbólico e Histórico das relíquias colecionadas por Thiago Würth e 6.5.3. A 'Coleção de Si': Memória, Colecionismo e Legado de Thiago Würth,* evidencia que a coleção de Thiago Würth configura-se como um arquivo de si (Lejeune, 2005), no qual objetos materiais funcionam como suportes de memória e marcas de uma trajetória construída na interface entre o privado e o público. A seleção e conservação de medalhas, condecorações e moedas não apenas refletem um gesto autobiográfico, mas integram estratégias de legitimação simbólica (Bourdieu, 1996), nas quais se articula o capital institucional, a consagração pública e a monumentalização da própria vida. Como propõe Artières (2014), o arquivo pessoal pode ser compreendido como uma tecnologia de inscrição do eu, onde o colecionador atua como autor de sua memória social. Assim, os documentos reunidos neste bloco revelam não apenas o valor histórico dos itens colecionados, mas a sua função performativa na construção de uma imagem socialmente reconhecida e preservada.

6.6 Rede de Afiliações Institucionais e Intelectuais de Thiago Würth

Este capítulo tem por objetivo evidenciar a diversidade do acervo documental de Thiago Würth, destacando documentos-chave que funcionam como vestígios e rastros de sua trajetória multifacetada. As seções a seguir estão organizadas de forma a ressaltar diferentes esferas de sua atuação — educacional, social, internacional, literária e institucional. Através da apresentação desses registros, busca-se atender aos objetivos específicos desta tese, especialmente no que tange à análise da gênese do acervo, à descrição do arranjo documental e à identificação da rede de sociabilidade e circulação intelectual de Thiago Würth.

A diversidade do acervo pessoal de Thiago Würth constitui um valioso ponto de partida para compreender os múltiplos percursos de sua trajetória profissional, intelectual e política. Com o intuito de evidenciar a riqueza e a amplitude dos registros reunidos por ele ao longo de décadas, este bloco do capítulo apresenta uma seleção de documentos-chave que testemunham sua atuação em distintas esferas — local, nacional e internacional.

A organização das seções foi pensada para destacar, de forma analítica e visual, os registros que comprovam sua participação em rede de sociabilidade, comissões estatais e eventos internacionais, além de sua produção literária e pedagógica. Esses documentos não apenas atestam a trajetória de Thiago Würth, mas revelam sua consciência arquivística e a intencionalidade de construir uma narrativa de si por meio de sua documentação.

As seções que compõem este bloco reúnem quadros, registros fotográficos, pastas temáticas e documentos oficiais que, em conjunto, constituem um expressivo corpo probatório. Esses materiais contribuem diretamente para o cumprimento dos objetivos específicos desta tese, ao possibilitarem:

- Analisar a gênese do acervo documental;
- Descrever o arranjo e a organização propostos por Thiago Würth;
- Identificar os vínculos institucionais e intelectuais do titular do arquivo;
- Mapear as redes sociais e os espaços de circulação de sua produção;
- E compreender a função social do arquivo como espaço de construção de memória.

Assim, os documentos aqui apresentados são mais do que registros: são vestígios vivos de uma trajetória marcada pela dedicação à educação, à justiça social e à construção de um legado que ultrapassa fronteiras geográficas e disciplinares. Ao longo de sua carreira, Thiago Würth construiu uma ampla rede de colaborações com instituições acadêmicas, culturais e sociais, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu engajamento em diversas entidades reflete sua influência em múltiplas áreas do conhecimento e seu compromisso com o bem-estar social e a educação. Suas afiliações institucionais destacam seu papel na promoção da cooperação internacional e na implementação de políticas inovadoras nas áreas de educação, assistência social e proteção à infância. O Quadro 16, a seguir, resume as principais organizações das quais fez parte, evidenciando sua atuação em diferentes esferas acadêmicas e sociais.

Quadro 16 – Afiliações Institucionais de Thiago Würth

Membro do Serviço Oficial de Informações e Controle durante o Estado Maior de Getúlio Vargas – 1930
Membro de Honra do Instituto de Etnologia e Folclore da Universidade de Tucuman, Argentina.
Membro de Honra do Instituto de Pesquisas Irmão Weibert, Faculdade Champagnat de Porto Alegre.
Membro da Academia Riograndense de Letras – 1934
Membro da Sociedade de Homens de Letras do Rio de Janeiro.
Membro da Academia de Letras do Distrito Federal.
Membro da Associação Internacional de Ortopedagogia – Universidade de Leiden Holanda – 1939
Membro da Comissão Nacional de Assistência aos Menores.
Membro da Comissão Nacional de Revisão do Código de Menores (Rio de Janeiro) 1948
Membro Fundador da Sociedade Internacional de Ortopedagogia, em Antuérpia.

Membro Fundador da Associação Internacional de Educadores de Jovens Inadaptados, em Paris.
Membro da Associação Internacional dos Juízes da Infância e Técnicos em Readaptação Educacional de Bruxelas. 1954.
Membro Associação Internacional de Juízes de Menores (Palácio Justiça Bruxelas) 154
Membro Fundador do Instituto Latino-Americano de Intercâmbio de Estudos Pedagógicos e Sociais (Bruxelas) 1954
Membro do Conselho Diretor da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência, U.M.O.S.E.A em Paris. 1956

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 25 – Professor Thiago Würth na Sociedade dos Homens de Letras, Rio de Janeiro, 1945



SOCIAIS

O PROF. THIAGO WURTH NA "SOCIEDADE DOS HOMENS DE LETRAS"

DE passagem pela Capital do país, foi empossado, como membro correspondente da "Sociedade dos Homens de Letras", o erudito fundador do Instituto Pestalozi, Professor Thiago Würth, conhecido sociólogo riograndense que, há anos, vem guiando, nas sendas do saber, gerações de brasileiros, muitos dos quais se encontram, hoje, em altos cargos políticos. Thiago Würth faz parte da Academia Sul-riograndense de Letras e de outras entidades literárias. O novo sócio foi recebido por Hecilda Clark, a inteligente poetisa e destacada oradora que, em palavras eloquentes, elegantes e sinceras, fez o elogio do recipiendário. A sessão foi concorrida e o General Damasceno Vieira presidiu á solenidade.

Recepção da Soc. Bras. Homens de Letras Rio a Thiago M. Würth e suas filhas 1945 Rio

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Conforme ilustrado na Figura 25, Thiago Würth foi membro correspondente da Sociedade Brasileira dos Homens de Letras, uma instituição cujo principal objetivo era promover a profissionalização do escritor no Brasil. Para corroborar essa informação, uma reportagem publicada no jornal *Fon Fon: Semanário Alegre, Político e Crítico Esfuziante* (RJ, 1907-1958), destacada ao lado da fotografia, contém uma anotação à caneta que confirma a data do evento como 24/03/1945, de acordo com os dados verificados na BN Digital Brasil – Hemeroteca Digital Brasileira

Gomes (1993) destaca que a linguagem mais corrente utiliza o termo "rede" para definir vínculos que reúnem o "pequeno mundo" intelectual. A história dos intelectuais vem consagrando o uso da noção de sociabilidade. Trabalhar com o meio intelectual é procurar mapear um espaço que a noção de sociabilidade reveste de um duplo sentido. O primeiro, contido na ideia de rede, remete às estruturas organizacionais da sociabilidade através de

múltiplas e diferentes formas que se alteram com o tempo, mas que têm como ponto nodal o fato de se constituírem nos locais de aprendizagem e de discussões intelectuais.

6.6.1 A Trajetória Profissional e as Contribuições de Thiago Würth nas Áreas Educacional e Social

Explora-se a atuação de Thiago Würth em comissões estaduais, nacionais e internacionais. Para aprofundar essa análise, apresenta-se a seguir o Quadro 17, que reúne as organizações e atividades das quais participou ao longo de sua carreira. Esse levantamento permite identificar a diversidade de suas contribuições e evidencia sua inserção em diferentes esferas, refletindo o compromisso e a influência que exerceu nas áreas em que atuou.

Quadro 17 – Organizações e Atividades nas Comissões Estaduais, Nacionais e Internacionais

ORGANIZAÇÕES E ATIVIDADES DESEMPENHADAS EM COMISSÕES ESTADUAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS	
1923-1925	1, 2 e 3 Congresso dos Professores do Rio Grande do Sul. Congresso do Professores Católicos de Arroio do Meio, Harmonia e Maratá
1926-1928	Participou da organização dos colonos do Rio Grande do Sul rumo à criação da União Colonial e da Liga das Uniões Coloniais (Órgão Der Wegweiser). Criação de núcleo de sindicato de agricultores. Preparação de uma federação realizada em 1928, sob a denominação das Ligas Coloniais, como força política rural, de posterior influência decisiva (Santa Maria 1929)
1929	Coopera na organização da Sociedade Riograndense de Educação.
1930-1931	Visita e estudo da Assistência Oficial de Menores (determinação Dr. Getúlio Vargas; Comissão de estudos para a organização do Ministério do Trabalho (Dr. Getúlio Vargas, Dr. Oswaldo Aranha, Dr. Lindolfo Collor) Estudos alusivos à juventude escoteira, primeira fase. Determinação de Getúlio Vargas. Cooperou na Escola do Estado Maior do Rio de Janeiro e no programa de Estudos no Ministério da Guerra. Cooperou com os tiros de Guerra 318 e 4, em Porto Alegre.
1933	2° visita de estudos às instituições assistenciais do Rio de Janeiro.
1934-1940	Participa da frente comum dos diretores de estabelecimentos particulares.
1935-1938	Cooperação na organização da União dos Professores do Rio Grande do Sul (2 anos de direção)
1936	Participou na organização do 3º Congresso de Professores do Rio Grande do Sul. Inquérito do Ministro Gustavo Capanema (Educação dos Excepcionais).
1936-1937	Participou na Organização do Sindicato dos Professores.

1936-1939	Inclusão dos professores particulares no IAPC. Participa: - Da nacionalização dos grupos escoteiros alienígenas. - Da criação da Federação Riograndense de Escoteiros. - Membro do Diretório Regional da Liga de Defesa Nacional (LDN) em Porto Alegre. - Delegado em Canoas da LDN. - Conferências: "A personalidade do Dr. Getúlio Vargas" (nos Tiros de Guerra 318 e 4); "Libertação dos Escravos"; "Dia da Pátria" e "Dia do Colono" - Edita a revista "O Escoteiro" e "Folhas da Nacionalidade" – Movimento: "Bandeiras dos nossos destinos" - Vice-Presidente da Federação Riograndense de Escoteiros. - Ministra curso de preparação de aprendizes da Aeronáutica. - Revisão dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil. - Co-organizador do Ajuri Nacional de 1939. -Representação do Ministério de Educação no 1 Congresso Internacional de Ortopedagogia em 1939, em Genebra (Ministro Capanema)
1938-1940	Congresso Nacional das Academias de Letras do Brasil, Rio de Janeiro Congresso Internacional de Escoteiros, realizado em Edimburgo, Thiago Würth representa como delegado Congresso de Altos dirigentes do Escotismo, Rio de Janeiro
1941	Representante do Rio Grande do Sul no Congresso Escoteiro do Rio de Janeiro. Criação dos Escoteiros do Ar e da Escola Pré-técnica da Aeronáutica no Instituto Pestalozzi e Base Aérea. (1941-1945) Participou nos socorros de flagelados de três enchentes em Porto Alegre e Canoas.
1945	Nomeado como Assistente Técnico na organização do Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul.
1947	Delegado do Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul, no 1° Congresso Brasileiro de Serviço Social em São Paulo. Concessão de medalhas do Mérito Pestalozzi a 3(três) personalidades destacadas do Serviço Social de São Paulo. Delegado Oficial da Cruz Vermelha Brasileira Delegado Brasileiro nos Congressos: a) Ortopedagogia; b) de Proteção à Infância; c) da Sociedade Internacional de Auxílio à Infância Vítima de guerra (SEPEG) Zürich
1948	Membro da Comissão Nacional de Revisão do Código de Menores.
1949	Participou do Congresso Panamericano de Serviço Social no Rio de Janeiro Estudo da Escola de Aprendizes Marinheiros de Angra dos Reis. Delegado do Rio Grande do Sul no Congresso Panamericano de Serviço Social. Sessão especial com os ortopedagogistas do Congresso. Visita às obras assistenciais oficiais e às principais privadas. - Exposição de organogramas e ampliações fotográficas dos serviços assistenciais do Rio Grande do Sul. - Participação dos trabalhos do 2º Congresso Internacional da Assistência Internacional de Ortopedagogia (Amsterdam).
1950	Associação dos Educadores da Juventude Inadaptada
1951	Jornada Regional de Puericultura, Porto Alegre. (Brasil e países vizinhos) - Semana de Estudos Regionais de Serviço Social, Porto Alegre. - Visita a convite oficial ao Uruguai e Argentina. Obras Assistenciais oficiais e privadas Recepção pela Comissão Nacional da Medalha Honra ao Mérito, em São Paulo (recebimento de medalha e diploma) - Conferência gravada na Rádio Tupi: A infância excepcional***

1952	Recepção, no Instituto Pestalozzi, de uma comissão de especialistas e de cientistas do Uruguai, Argentina e Chile. - Reunião Internacional da Associação de Ortopedagogia em Zurich. Eleição do Conselho de Delegados Nacionais; Reforma e aprovação de estatutos; Visita às Obras assistenciais especializadas em Zürich, Basileia, Berne, Lucerne - Jornada de Estudos promovida em Munique – Intercâmbio de experiências Brasil-Alemanha. Presidência de honra, S.A. Real e Duquesa Maria da Baviera. Participantes: Personalidades da Conferência Alemã dos serviços e obras assistenciais de iniciativa privada e oficial. Visita às mais importantes obras do Ministério da Justiça, Educação, Interior, Cáritas Católica, Missão Interna Evangélica e União Paritária. Cidade e Aldeias Infantis: França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Itália. Audiência especial de S.S. o Papa Pio XII, em Castel Gandolfo (Itália)
1953	Estágio no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Ministério da Educação, Rio de Janeiro. Criação do 1º Grupo Brasileiro de Educadores Sociais, no Rio de Janeiro. Visita às Obras de Assistência e Patronato de Menores, do S.A.M e do Departamento Nacional da Criança Munique e Viena: preparação do Congresso Internacional de 1954, em Viena, da Associação Internacional de Ortopedagogia. Reuniões em Anvers, Munique, Viena e Zurich.
1954	Delegação oficial do Ministério da Justiça, da Educação e do Estado do Rio Grande do Sul no: - III° Congresso Mundial da Associação Internacional de Juízes da Infância, em Bruxelas; - Congresso Mundial da Associação Internacional de Educadores de Jovens Inadaptados, em Bruxelas. - Congresso Mundial da União Internacional de Proteção da Infância, em Zagreb, Iugoslávia. (recepção pelo Marechal Tito) Visita das Obras da Assistência Italiana de Ortofrenia; Assistência Italiana de Assistência aos deficientes do psiquismo; Visita às Obras de Victor Fontes em Lisboa e ao Ministério da Justiça de Portugal, Visita às Obras de Assistência Ortopedagógicas de Madrid. Visita ao serviço de liberdade vigiada, Ministério de Justiça de Paris - Estágio, no Rio de Janeiro, na Comissão Nacional de Assistência ao Menor. Intensos estudos de serviços no Rio de Janeiro. Redação do Plano de Emergência para o S.A.M. Estudos e Parecer para o Anteprojetos de legislação nacional de assistência aos menores: Hélio Tornagui e André Araújo. Comissão Nacional da Câmara de Deputados: Gilberto Freyre
1955	- Congresso Internacional da ONU, em Genebra. (Prevenção da Criminalidade) - Congresso Internacional de Penitencialismo (capelães das prisões) na Universidade Católica de Friburgo, Suíça.
1955-1959	Munique: Início de Estágio (4 anos) Criação da Associação dos Amigos do Brasil Cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Munique Cadeira de Português na Universidade Popular Visita aos serviços e instituições oficiais e privadas da Baviera, Áustria, Suíça, Bélgica, Hamburgo, Nuremberg, etc.
1956	- Congressos anuais da União das Associações Regionais da Salvaguarda da Infância da França: Toulouse-Strasburgo, Angers, Bordeaux e Lille. - Sessão de Instalação da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência, em Toulouse. - Sessão de Instalação da Associação Internacional dos Educadores de jovens inadaptados, em Fontainebleau. -Congresso Internacional de Serviço Social de Munique. (3000 participantes, 12 brasileiros. Tradução das 40 (quarenta) principais teses para o português. Programação das visitas especiais dos brasileiros: a) Obras Sociais de Siemens Halske, Casas Popular nas suas mais variadas modalidades: Operários, funcionários, casas sociais para deslocados, Casa-lar para Juventude

1957	- Congresso Internacional de Professores em Eschembach, Francônia da Baviera. (Escola no Campo) - Congresso Regional de Educadores Especializados, em Hamburgo. (Prisões Juvenis e lares da juventude) - Congresso Regional de Escolas Especializadas, em Regensburg,
1958	- Colóquio Brésil-Europe: com a participação de 60 delegados de altos comandos nos serviços assistenciais especializados e mais de 150 teses remetidas de vários países. Presidência de honra, S.A.Real e Duquesa Maria da Baviera e Cooperação Técnica das Nações Unidas Dr. Germainde de Larbès do Tribunal de Toulouse V° Congresso Internacional dos Juízes da Infância, Bruxelas. - Congresso Internacional da União Mundial de Proteção à Infância. - Congresso Internacional dos Educadores de Jovens Inadaptados, Lausanne, Suíça. - Congresso de Especialistas de Tratamento dos Débeis Profundos, em Marvejola. - Congresso Internacional de Sociologia, em Nuremberg, Alemanha. - Congresso de Angers. (Estudos do Bom Pastor de Angers)
1959	-Início dos ciclos de conferências de Pedagogia Assistencial na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUC-RS). - Organização da Associação Brasileira dos Educadores de Jovens Inadaptados. - Organização de ciclos de estudos por correspondência, à distância, para a formação e especialização de educadores sociais.
1960 1961	-1º Congresso Internacional da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência, em Roma, 1960 - Congresso Internacional da Associação dos Educadores de Jovens Inadaptados, em Roma, 1960 (em ambos os Congressos em Roma fomos recebidos por S.Santidade o Papa João XXIII) -Organização do Instituto Brasileiro de Estudos Pedagógicos e Sociais. - Organização do primeiro grande inquérito entre técnicos e especialistas dos vários setores assistenciais. "Observação e diferenciação dos tipos de inadaptados Jurídicos-Sociais, realidades e utopias no seu tratamento"
1962	Colóquio Brasil-Europa de Sonnemberg Casa Internacional de Estudos em Sonnenberg-Temas: Estudos da Ortopedagogia 6º Congresso Mundial da Associação Internacional de Juízes da Infância, em Napoli
1963	2ª Conferência Internacional da U.M.O.S.E.A (União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência), Palais des Congrès, Mont des Arts, de Bruxelles
1964	12ª Conferência Internacional de Serviço Social, Atenas, Grécia
1966	3º Conférence Internationale da U.M.O.S.E.A (União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência), Evian 7º Congresso Mundial da Associação Internacional de Juízes da Infância, Paris
1967	1º Seminário Inter-Americano sobre Retardo Mental – Montevidéu – Uruguai
1969	4º Conférence Internationale da U.M.O.S.E.A (União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência), Tunis, Tunísia, 1969
1972	Encontro em Goiás das Academias de Letras do Brasil, na cidade de Goiânia, participou na qualidade de membro da delegação da Academia Riograndense de Letras.

Revisor, a convite da Câmara de Deputados, dos projetos de Leis de Assistência a Menores:

- SAM-Tornaghi-André Araújo, a convite da Assembleia do Estado, da Lei de Organização Judiciária (para menores).
- Revisor, a convite da Assembleia do Estado, da reforma dos organismos assistenciais e da educação especializada.
- Revisor do anteprojeto de Lei de Assistência aos Menores para o Estado da Bahia.
- Consultor convidado pelo Estado de Alagoas para a orientação do Serviço Social dos Menores.
- Orientador de obras e serviços nos municípios de Uruguaiana, Pelotas, Passo Fundo, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, São Sebastião do Caí e Montenegro.
- Orientador de obras e serviços do Departamento das Municipalidades.
- Orientador, no Estado de Santa Catarina, para reformas e novos rumos na Assistência aos Menores.
- Delegado do DES no Congresso da SRP (4ª Jornada de Pediatria).
- Delegado do Rio Grande do Sul em três congressos das Academias de Letras.
- Secretário político durante o Estado Maior de Getúlio Vargas.
- Colaborador do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
- Autor do Plano Quinquenal do Estado do Rio Grande do Sul para a assistência à infância, adolescência, juventude e menores na justiça.
- Assessor da Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência.
- Fez parte da Primeira Diretoria da Associação Beneficente de Canoas (ABC) – mantenedora do Hospital Nossa Senhora das Graças.
- Co-fundador do Bairro de Menores de Pelotas e Criciúma.
- Secretário Geral da Sociedade dos Amigos do Brasil, em Munique, Alemanha.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

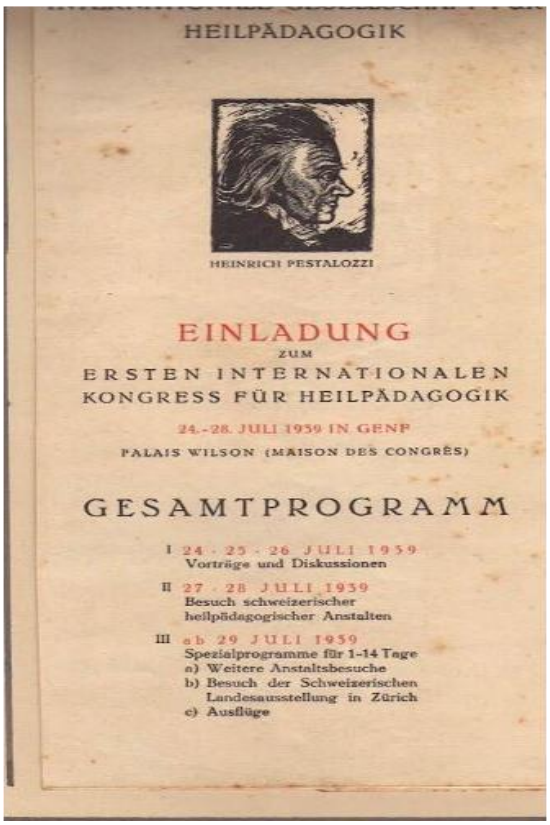
Com base nas atividades descritas, observei que Thiago Würth não apenas atuava diretamente nas comissões e eventos, mas também demonstrava grande cuidado em registrar e organizar sua trajetória. Esse processo de organização documental reflete sua intenção de perpetuar suas realizações e contribuições. Como destacado por Santos (2018), a "escolha e descarte de determinados documentos, a forma de organização e os direcionamentos posteriores, que fazem parte de uma memória que os sujeitos objetivam construir de si mesmos [...] e possam ser perpetuadas futuramente" (Santos, 2018, p. 296), a escolha criteriosa de documentos e a forma como são organizados revelam a construção de uma memória pessoal e profissional.

6.7 Participação de Thiago Würth em Congressos Internacionais e Nacionais de Relevância

Um exemplo significativo do impacto de Thiago Würth foi sua participação no 1º Congresso Internacional de Ortopedagogia, Figura 26, realizado em Genebra, em 1939. Nesse evento, conforme mencionado por Kassar e Magalhães (2023), nas áreas de educação e

assistência social, abordando temas e perspectivas médicas, higienistas, psicológicas e pedagógicas que foram amplamente discutidos nas comunicações e teses apresentadas. Abaixo, o folder deste evento, que faz parte de seu arquivo pessoal, ilustra as principais discussões médicas e pedagógicas da época.

Figura 26 – Capa do Folder do 1º Congresso Internacional de Ortopedagogia, Genebra 1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

6.7.1 Participação de Thiago Würth no Primeiro Congresso Nacional de Serviço Social

Em 1947, conforme Figura 27, segue o registro do I Congresso Brasileiro de Serviço Social tinha como lema: “Pela solução cristã e verdadeira dos problemas sociais” (Francisco de Paula Ferreira, 1947, p. 32). Esse foi o primeiro grande conclave a reunir a categoria profissional, e a partir dele, novos contornos foram incorporados. Conforme o registro fotográfico abaixo, a delegação do Rio Grande do Sul foi representada por Diva Miotto, Clélia Marroni, Mário Reis e Thiago Würth, que participaram ao lado dos representantes de São Paulo, Condessa Amália Matarazzo e Odila Cintra Ferreira”.

Figura 27 – Registro Fotográfico do Primeiro Congresso Nacional de Serviço Social em São Paulo, 1947



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

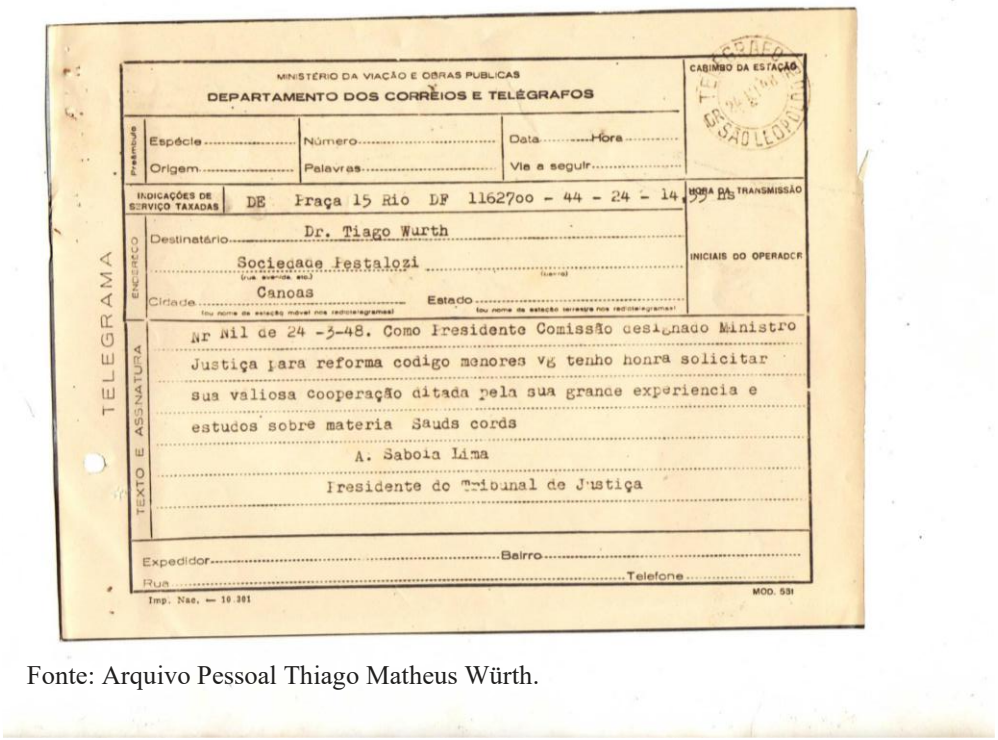
O I Congresso Brasileiro de Serviço Social ocorreu de 20 a 27 de fevereiro de 1947, com foco na Preparação para o II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, organizado por C.E.A.S. (Centro de Estudos e Ação Social) (Curso Serviço Social UFRGS, 2024). Entre outros temas foram apresentados: o Serviço Social e a Família, o Serviço Social de Menores, Educação Popular e Lazer, Serviço Social Médico, o Serviço Social na Indústria, Comércio e Agricultura, e os Agentes do Serviço Social.

O radiograma[48] incluído na pasta de 'convocações e nomeações oficiais' de Thiago Würth destaca-se como parte do conjunto probatório de sua atuação profissional. Exemplos marcantes é o pode-se verificar na Figura 28 e 29, o telegrama de 24 de março de 1948, em que o Ministro da Justiça, Augusto. Saboia Lima, designa Thiago Würth para participar da reforma do Código de Menores, destacando seu prestígio no cenário jurídico. E outro documento é o telegrama de 1953, enviado por Tancredo Neves, convocando Würth para integrar a Comissão

[48] Radiograma é toda mensagem destinada à rápida comunicação entre as partes interessadas, transmitida por meio de equipamentos de telecomunicações, em linguagem e formato específicos.

Especial responsável pela elaboração do Plano de Emergência para a Campanha Assistencial ao Menor, reforçando seu papel central em questões sociais e jurídicas no Brasil.

Figura 28 – Telegrama de Nomeação de Thiago Würth pelo Ministro A. Saboia Lima para a Reforma do Código de Menores, 24/03/1948



MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS
CARIMBO DA ESTAÇÃO

TELEGRAMA

Prefixo | Espécie | Número | Data | Hora
Origem | Palavras | Via a seguir

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS: DE Praça 15 Rio DF 1162?oo - 44 - 24 - 14 39 BS
HORA DA TRANSMISSÃO

ENDEREÇO
Destinatário: Dr. Tiago Wurth
Sociedade Pestalozi
Cidade: Canoas Estado:
INICIAIS DO OPERADOR

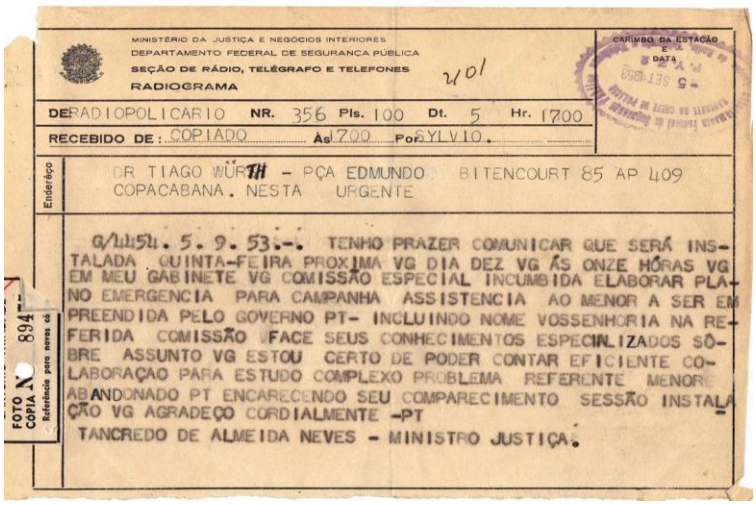
TEXTO E ASSINATURA
Mr Nil de 24 -3-48. Como Presidente Comissão designado Ministro
Justiça para reforma codigo menores vg tenho honra solicitar
sua valiosa cooperação ditada pela sua grande experiencia e
estudos sobre materia Sauds cords
A. Saboia Lima
Presidente do Tribunal de Justiça

Expedidor: Bairro:
Rua: Telefone:

Imp. Nac. — 10.301
MOD. 531

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 29 – Telegrama de 1953: Tancredo Neves convida Thiago Würth para a Comissão Especial da Campanha Assistencial ao Menor



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SEÇÃO DE RÁDIO, TELÉGRAFO E TELEFONES
RADIOGRAMA
CARIMBO DA ESTAÇÃO DATA

DE RADIOPOLICIARIO NR. 356 Pls. 100 Dt. 5 Hr. 1700
RECEBIDO DE: COPIADO Às 1700 Por SYLVIO.

Endereço: DR TIAGO WÜRTH - PÇA EDMUNDO BITENCOURT 85 AP 409 COPACABANA. NESTA URGENTE

G/1454. 5. 9. 53.-. TENHO PRAZER COMUNICAR QUE SERÁ INSTALADA QUINTA-FEIRA PROXIMA VG DIA DEZ VG ÀS ONZE HÔRAS VG EM MEU GABINETE VG COMISSÃO ESPECIAL INCUMBIDA ELABORAR PLANO EMERGENCIA PARA CAMPANHA ASSISTENCIA AO MENOR A SER EMPREENDIDA PELO GOVERNO PT- INCLUINDO NOME VOSSENHORIA NA REFERIDA COMISSÃO FACE SEUS CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS SÔBRE ASSUNTO VG ESTOU CERTO DE PODER CONTAR EFICIENTE COLABORAÇAO PARA ESTUDO COMPLEXO PROBLEMA REFERENTE MENOR ABANDONADO PT ENCARECENDO SEU COMPARECIMENTO SESSÃO INSTALAÇÃO VG AGRADEÇO CORDIALMENTE -PT
TANCREDO DE ALMEIDA NEVES - MINISTRO JUSTIÇA.

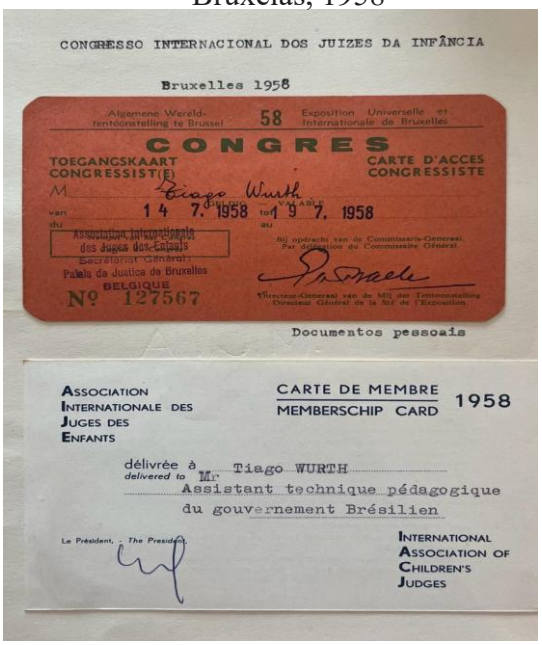
FOTO CÓPIA Nº 894 Referência para novas cópias

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

6.7.2 Cartões de Identificação e Registros Pessoais

Os cartões de identificação e acesso aos congressos dos quais Thiago Würth participou, como o Congresso Internacional dos Juízes da Infância, realizado em Bruxelas (1958), evidenciam sua atuação em diferentes frentes do debate educacional e jurídico. Esses registros atestam sua presença e contribuição nas discussões internacionais sobre infância e juventude (Figura 30).

Figura 30 – Cartões de Acesso do Congresso Internacional dos Juízes da Infância em Bruxelas, 1958



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

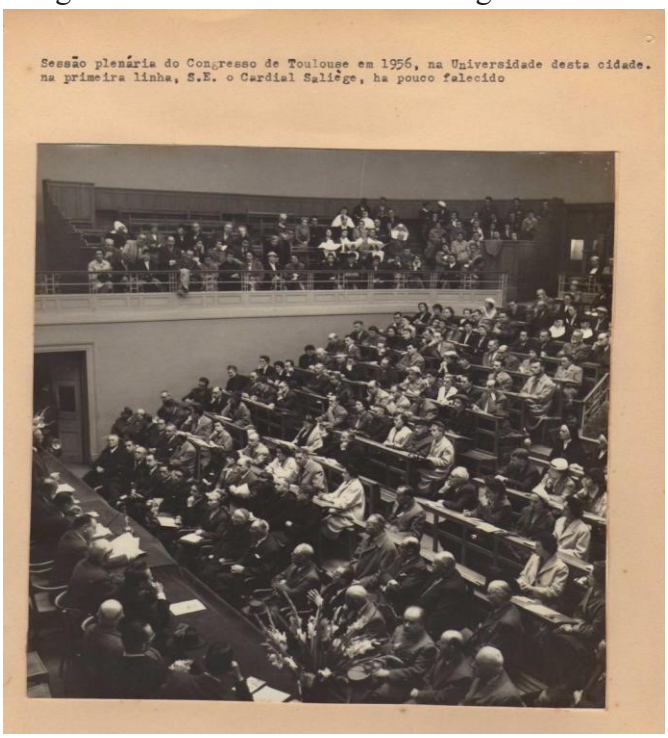
6.7.3 A Documentação Contemporânea e a Reflexão Pedagógica de Thiago Würth: Congressos de Toulouse (1956) e Seminário de Estudos Sociais no Rio Grande do Sul (1961)

O registro fotográfico da Sessão Plenária do Congresso de Toulouse em 1956, a seguir, a Figura 31 indica a informação "a pouco falecido" do congressista Jules-Géraud Saliège[49], demonstra que Würth construía os documentos de seu arquivo à medida que os eventos

[49] Jules-Géraud Saliège (24 de fevereiro de 1870 - 5 de novembro de 1956) foi um cardeal francês da Igreja Católica Romana.Ele serviu como arcebispo de Toulouse desde 1928 até sua morte, e foi uma figura significativa na resistência católica ao nazismo na França. Ele foi elevado ao cardinalato em 1946 pelo papa Pio XII. Por seus esforços para proteger os judeus durante o Holocausto nazista, ele foi reconhecido como Justo entre as Nações pelo Yad Vashem.

ocorriam. Isso sugere indícios de uma organização documental concomitante aos acontecimentos, com a intencionalidade de manter os dados atualizados.

Figura 31 – Registro da Sessão Plenária do Congresso de Toulouse, 1956



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O encontro de 1961 no Seminário de Estudos Sociais em Porto Alegre, realizado na Universidade do Estado, é pontuado por Würth (1963, p. 61), que afirma: "[...] a ação pedagógica se situa no centro e apresenta realidades que a teoria social nem sempre teve por experiência própria [...]", descobrindo "muitas vezes nas trincheiras longínquas as duras realidades, problemas para os quais as fórmulas elaboradas não servem e que, pelo contrário, criam base para a constatação de novas fórmulas e métodos, como aliás, é da prática observada que nascem as teorias ortodoxas". Conforme Würth (1963, p. 61), a Divisão de Assistência Social da Secretaria do Trabalho e Habitação realizou, em outubro de 1961, em Porto Alegre, e em junho de 1962, na cidade de Santa Maria, encontros de estudos sociais que polarizaram o interesse dos serviços e das obras, com a presença de 100 participantes regionais e destacaram a tese do Dr. Clóvis de Assis, Juiz de Menores de Porto Alegre, e do Ver. Padre Dr. Rômulo Zanchi, professor da Universidade de Santa Maria, sob a explanação de sociologia realística.

As instituições assistenciais incluem: Infância Retardada e Caracterial, Escolas Profissionais e Bairro Operário, além da Escola Profissional Rural e Familiar Rural (Erechim) em 1961. O documento, redigido em francês, alemão e português, na Figura 32 e 33, apresentam

informações sobre o Seminário Gaúcho de Estudos Sociais realizado no Rio Grande do Sul em 1961.Würth (1970) menciona: *"Cultivo de relações de amizade e de mútuo respeito, está entre dois amigos representados, por cada um, outro setor especializado de Assistência educacional à infância e à adolescência necessitando proteção".*

Figuras 32 e 33 – Seminário Gaúcho de Estudos Sociais – Rio Grande do Sul, 1961



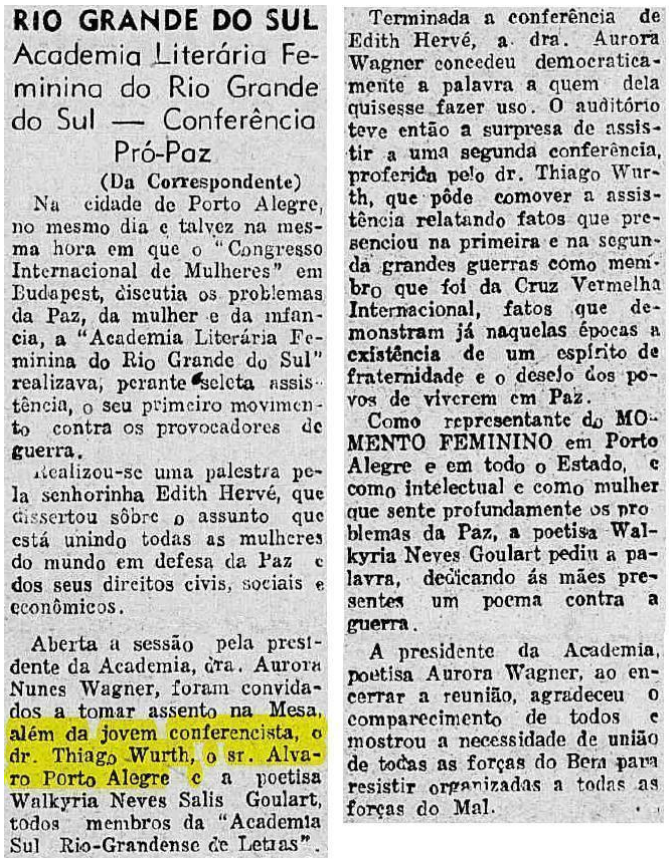
Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A reportagem do jornal Movimento Feminino menciona a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul[50] (Figura 34) e sua conferência pró-paz, que ocorreu em Porto Alegre durante o contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. O evento discute o papel das mulheres na defesa da paz e dos direitos civis, sociais e econômicos, em sintonia com o "Congresso Internacional de Mulheres" em Budapeste. Destaca-se a participação de Thiago Würth, mencionado como conferencista que trouxe relatos das grandes guerras, refletindo sobre seu trabalho com a Cruz Vermelha Internacional. Este documento evidencia o ativismo cultural e intelectual da época, com foco na luta pela paz e pelos direitos das mulheres. Além de Würth,

[50] A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul (ALFRS) foi fundada em Porto Alegre no ano de 1943.

outras figuras importantes foram mencionadas, como a poetisa Walkyria Neves Salis Goulart, que encerrou a sessão com um poema contra a guerra, e Aurora Wagner, que presidiu o evento.

Figura 34 – Thiago Würth como Conferencista na Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul Reportagem do Jornal Movimento Feminino, p. 9, 07/01/1945



RIO GRANDE DO SUL

Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul — Conferência Pró-Paz

(Da Correspondente)

Na cidade de Porto Alegre, no mesmo dia e talvez na mesma hora em que o "Congresso Internacional de Mulheres" em Budapest, discutia os problemas da Paz, da mulher e da infancia, a "Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul" realizava, perante seleta assistência, o seu primeiro movimento contra os provocadores de guerra.

Realizou-se uma palestra pela senhorinha Edith Hervé, que dissertou sôbre o assunto que está unindo todas as mulheres do mundo em defesa da Paz e dos seus direitos civis, sociais e econômicos.

Aberta a sessão pela presidente da Academia, dra. Aurora Nunes Wagner, foram convidados a tomar assento na Mesa, além da jovem conferencista, o dr. Thiago Wurth, o sr. Alvaro Porto Alegre e a poetisa Walkyria Neves Salis Goulart, todos membros da "Academia Sul Rio-Grandense de Letras".

Terminada a conferência de Edith Hervé, a dra. Aurora Wagner concedeu democraticamente a palavra a quem dela quisesse fazer uso. O auditório teve então a surpresa de assistir a uma segunda conferência, proferida pelo dr. Thiago Wurth, que pôde comover a assistência relatando fatos que presenciou na primeira e na segunda grandes guerras como membro que foi da Cruz Vermelha Internacional, fatos que demonstram já naquelas épocas a existência de um espírito de fraternidade e o desejo dos povos de viverem em Paz.

Como representante do MOMENTO FEMININO em Porto Alegre e em todo o Estado, e como intelectual e como mulher que sente profundamente os problemas da Paz, a poetisa Walkyria Neves Goulart pediu a palavra, dedicando ás mães presentes um poema contra a guerra.

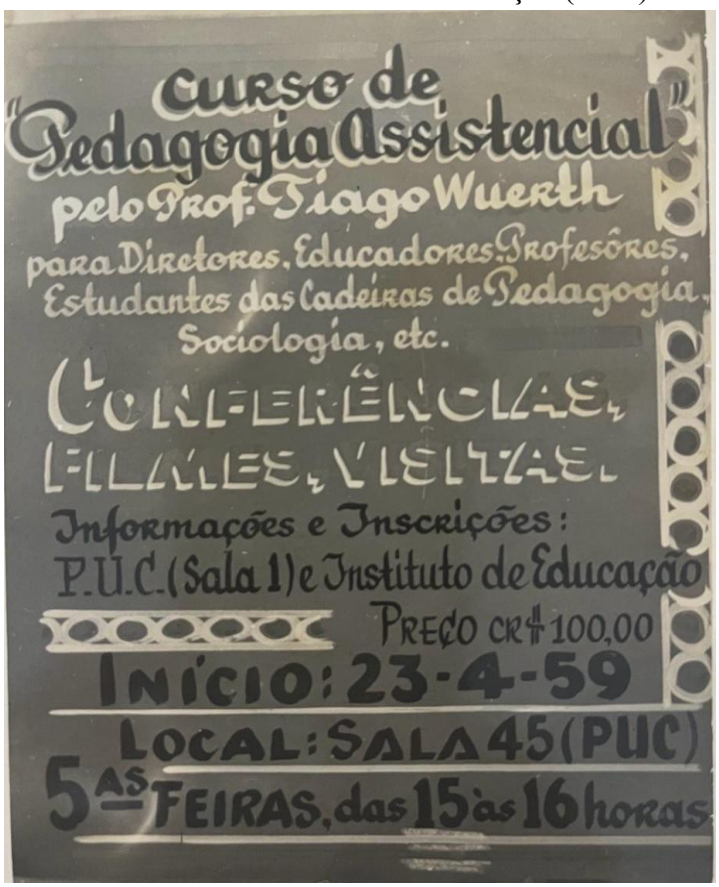
A presidente da Academia, poetisa Aurora Wagner, ao encerrar a reunião, agradeceu o comparecimento de todos e mostrou a necessidade de união de todas as forças do Bem para resistir organizadas a todas as forças do Mal.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A atuação de Thiago Würth também se estendeu a espaços de articulação cívica e cultural promovidos por coletivos intelectuais femininos. Um exemplo emblemático foi sua participação, como conferencista, na sessão solene da **Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul**, realizada em Porto Alegre em janeiro de 1945, no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. O evento reforça a inserção de Würth em rede de sociabilidade intelectual que extrapolavam os círculos acadêmicos tradicionais e dialogavam com causas universais e movimentos sociais organizados.

No arquivo de Thiago Würth, foi encontrada uma fotografia do cartaz do curso de Pedagogia Assistencial (Figura 35), ministrado na Pontifícia Universidade Católica (P.U.C.) e no Instituto de Educação em 1959, destacando seu papel como educador.

Figura 35 – Cartaz do Curso de Pedagogia Assistencial ministrado pelo Prof. Thiago Würth na PUC e Instituto de Educação (1959)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A documentação pedagógica encontrada no arquivo de Thiago Würth também revela sua atuação continuada na formação de educadores, alinhando prática e reflexão educativa. Em 1959, ministrou o curso de **Pedagogia Assistencial** na **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)** e no **Instituto de Educação**, reafirmando seu compromisso com uma pedagogia voltada às infâncias vulneráveis. O cartaz do curso, preservado em seu acervo, evidencia o esforço de divulgar saberes pedagógicos especializados em espaços de formação docente, consolidando sua trajetória como educador e referência no campo da assistência educacional.

6.7.4 Considerações: O Arquivo como Cartografia de uma Trajetória Intelectual e Social

A trajetória institucional, intelectual e internacional de Thiago Würth, tal como delineada ao longo das subseções anteriores, não se limita à simples participação em comissões, congressos e entidades. Cada documento reunido — seja um telegrama oficial, um cartão de identificação, uma fotografia de congresso ou uma lista de afiliações — opera como vestígio e evidência de uma trajetória profundamente comprometida com a educação, a assistência social e a cultura.

Ao articular os dados biográficos com os registros arquivísticos, torna-se evidente que Thiago Würth não apenas viveu os eventos, mas os documentou com intencionalidade e método, evidenciando uma prática curatorial voltada à construção de uma memória pública e pedagógica de si. O que se percebe é uma cartografia documental viva, onde se entrelaçam rede de sociabilidade locais, nacionais e internacionais, construídas ao longo de mais de cinco décadas.

Os quadros 16 e 17 e os registros visuais e textuais apresentados nas subseções 5.11.1 a 5.12.3 demonstram que seu arquivo pessoal ultrapassa o valor testemunhal, assumindo a função de instrumento de legitimação de sua atuação profissional, intelectual e humanitária. Como afirma Santos (2018), a escolha do que guardar e como organizar é, em si, um ato de memória e de projeção identitária. Assim, ao mapear suas afiliações e sua circulação em eventos de relevância internacional, observa-se não apenas o percurso de um educador e militante social, mas o gesto de um arquivista de si — consciente do poder performativo dos documentos.

Da atuação nos Seminários de Estudos Sociais ao curso de Pedagogia Assistencial ministrado em 1959 na PUC-RS e no Instituto de Educação, verifica-se um padrão de continuidade entre sua prática pedagógica e a preservação documental. Essa lógica de acumulação, como discutido por Halbwachs (1990) e Bourdieu (2007), sustenta a construção de uma identidade intelectual que se ancora nos registros de sua atuação pública e institucional. Além do ambiente escolar e acadêmico, Thiago Würth também circulava em espaços cívicos e culturais, como demonstra sua participação como conferencista na Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, em 1945. Nesse evento, realizado no contexto do pós-guerra, sua fala representou um elo entre a vivência humanitária como membro da Cruz Vermelha Internacional e a defesa da paz, dos direitos civis e da dignidade humana. Esses momentos documentados reiteram que, para Thiago, o arquivo era também um gesto político — um modo de inscrever sua atuação como educador e pacifista na história coletiva.

Os registros reunidos por Thiago Würth documentam de forma sistemática sua atuação em instituições nacionais e internacionais, evidenciando seu engajamento em políticas educacionais, assistenciais e jurídicas. Esse conjunto documental, longe de ser meramente acumulativo, expressa uma intencionalidade clara: construir uma narrativa de legitimidade e compromisso social. Ao organizar e preservar esses registros, Thiago transforma seu arquivo em instrumento de afirmação identitária e de projeção pública, reforçando seu papel como educador, gestor e articulador de redes em defesa da infância, da educação e dos direitos sociais.

6.8 Produção Literária e Acadêmica de Thiago Würth: Um Índice Cronológico de Contribuições Intelectuais

As obras de Thiago Würth abordam uma ampla gama de temas, que vão da educação à assistência social, refletindo seu profundo compromisso com o progresso humano e com os ideais de grandes pensadores, como Pestalozzi. A ordenação e análise das publicações aqui reunidas foram realizadas com base em fontes primárias do Arquivo Thiago Würth. O levantamento cronológico das principais obras permite evidenciar não apenas a extensão de sua produção literária e acadêmica.

Ao longo de sua trajetória, Thiago Würth publicou e distribuiu mais de cem obras e textos diversos, entre livros, artigos, monografias, relatórios, revistas e traduções. Suas temáticas abrangem educação, assistência social, escotismo, civismo, literatura e história. Essa produção foi veiculada por editoras como Livraria do Globo, Gundlach, Hilgert e pela Tipografia da Escola Profissional Padre Cacique, além de periódicos acadêmicos e institucionais no Brasil e no exterior. Muitas dessas obras foram elaboradas em resposta a congressos, missões técnicas e convites institucionais, sendo amplamente utilizadas na formulação de políticas públicas, na formação de profissionais e na disseminação de ideais pedagógicos e sociais.

Entre os títulos, destacam-se:

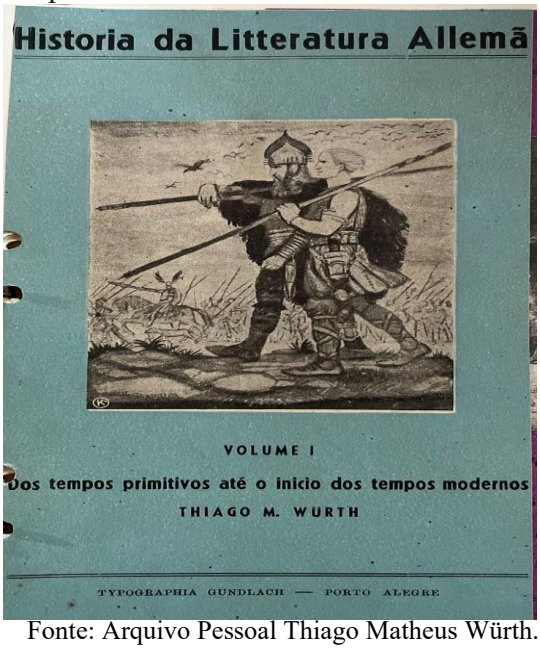
- ***A educação dos anormais*** (1929), publicado pela Livraria do Globo, obra que inclui o estatuto do Instituto Pestalozzi e apresenta os princípios que fundamentaram a instituição.
- ***Juventude Brasileira*** (1938), traduzida para o inglês, e posteriormente citada em pronunciamento do Presidente da República em 1941.

- ***Na terra de Pestalozzi*** (1939), volumes que reúnem experiências de instituições europeias de assistência à infância, com prefácios assinados por autoridades acadêmicas e médicas.
- ***O problema dos menores transviados*** (1950), obra com repercussão internacional, traduzida para o alemão e apresentada no Congresso da Juventude de Munique.
- ***Cantos, desabafos, orações, das estações de minha vida*** (1968), que revela uma faceta mais intimista e literária do autor.
- ***Pestalozzi e a Pedagogia Social*** (1971), que reúne sua produção assistencial e literária, funcionando como uma síntese de sua trajetória.

A diversidade, entre obras técnico-científicas, panfletos, manifestos, traduções, ensaios e poesia, evidencia não apenas o acúmulo intelectual, mas o esforço de **intervenção pública, pedagógica e social** do autor. O levantamento completo encontra-se no Quadro 52, reproduzido no Apêndice A, contendo os títulos, datas e editora das obras identificadas no acervo.

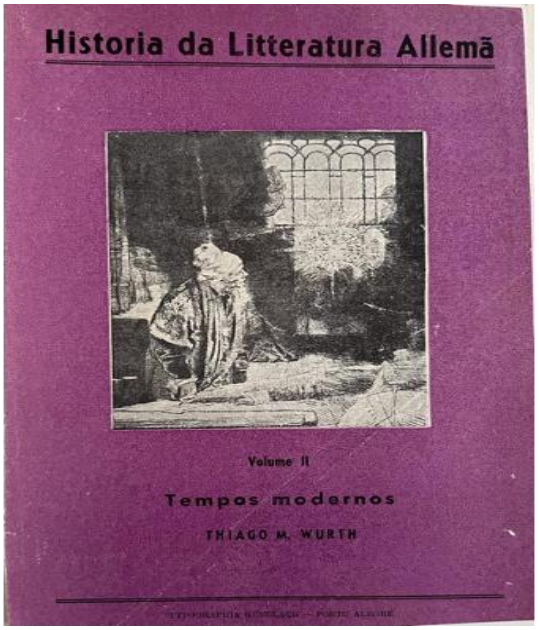
As obras "História *da Litteratura Allemã"*, escritas por Thiago Würth, foram reunidas em um álbum que registra suas atividades como membro da Academia Riograndense de Letras. O *Volume I*, *Dos Tempos Primitivos até o Início dos Tempos Modernos*, foi publicado em 1936, seguido pelo *Volume II*, *Tempos Modernos*, em 1937". Theobald (2022) destaca que essa foi a primeira obra da história da literatura alemã escrita no Brasil e em português. A relevância das traduções e da disseminação da literatura universal, em especial da literatura alemã, era notável no Brasil da época, dada a dificuldade de acesso ao idioma original e a escassez de traduções. Nesse contexto, a *História da Literatura Alemã*, publicada por Thiago Würth (1936), foi um marco pioneiro no país. A Figura 36 mostra a capa do primeiro volume da *História da Literatura Alemã*, e a Figura 37, a do segundo, ambos publicados por Thiago Würth.

Figura 36 – Capa do Volume I da obra *História da Literatura Alemã*



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 37 – Capa do Volume II da obra *História da Literatura Alemã*



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Sobre o semanário *O Guia do Colono* (Der Wegweiser), publicado em Porto Alegre em 1927, destaca-se sua atuação durante dois anos consecutivos. O periódico aborda temas como a nacionalização do colono, a criação do Sindicato dos Agricultores, a preparação para a fusão de grupos locais em organizações regionais e a fundação da Federação das Uniões Coloniais, estabelecida em 1928, em Santa Maria. Essa federação teve papel relevante na política econômica do Rio Grande do Sul. A respeito do semanário, Thiago Würth relata:

> *Sob o patrocínio e algo da orientação do Arcebispo D. João Becker[51], catequizou por dois anos completos: 1927 e 1928 a população colonial católica de origem alemã, rumo à integralização nacional brasileira, contra um movimento já antigo de isolacionismo germânico, que nós todos achávamos prejudicial para o futuro das novas gerações coloniais. Um volume encadernado com 2 anos completos, tenho então oferecido ao ARQUIVO das Famílias de origem germânica, em mãos do Dr. Beno Mentz[52], industrialista que financiara esta Instituição (Instituto Pestalozzi Canoas). Conta-me que o patrimônio passou para o Clube e o Arquivo do 25 de julho*.

A obra de Thiago Würth pode ser analisada à luz do conceito de **trocas linguísticas** (1996), que ressalta que a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de poder e dominação simbólica. Ao transpor a história da literatura alemã para o português, Würth não apenas democratiza o saber, mas também afirma uma posição de distinção no campo intelectual brasileiro. Segundo Bourdieu "Todo ato de fala e, de um modo geral, toda ação é uma conjuntura, um encontro de séries causais independentes: de um lado, as disposições, socialmente modeladas, do habitus linguístico [...] do outro, as estruturas do mercado linguístico, que se impõem como um sistema de sanções e de censuras específicas" (Bourdieu, 2008, p. 23). Ao dominar o capital linguístico e traduzi-lo para o contexto brasileiro, Würth consolida sua posição intelectual e cultural, utilizando a língua como uma forma de acumular e distribuir capital simbólico. Essa dinâmica de trocas linguísticas é essencial para compreender como a visibilidade e a relevância social de Thiago Würth se expandiram para além da comunidade germano-brasileira, inserindo-o em um campo de prestígio literário e acadêmico.

O conceito de Bourdieu explica ainda como o domínio da língua — seja pela tradução da literatura alemã para o português ou pela sua participação em projetos como *O Guia do Colono* — não foi apenas um ato de produção cultural, mas também um instrumento de poder que fortaleceu a posição de Thiago Würth no campo intelectual. "O que circula no mercado linguístico não é 'a língua', mas discursos estilisticamente caracterizados [...], na medida em que cada receptor contribui para produzir a mensagem que ele percebe e aprecia, importando para ela tudo o que constitui sua experiência singular e coletiva" (Bourdieu, 2008, p. 25). Além

[51] Dom João Becker 24 de fevereiro de 1870 (Sankt Wendel – Alemanha) - 15 de junho de 1946 (Porto Alegre – RS). Em 1908 foi nomeado primeiro bispo da diocese de Florianópolis e assumiu como arcebispo de Porto Alegre em 1912. No ano seguinte criou a revista "Unitas", órgão oficial da Arquidiocese. Durante seu episcopado construiu o Seminário Menor São José de Gravataí, criou 15 paróquias em Porto Alegre e mais 50 no interior, iniciou a construção da nova Catedral Metropolitana e formou a Ação Católica em todas as paróquias, entre outras ações. (Arquidiocese de Porto Alegre, 2024)

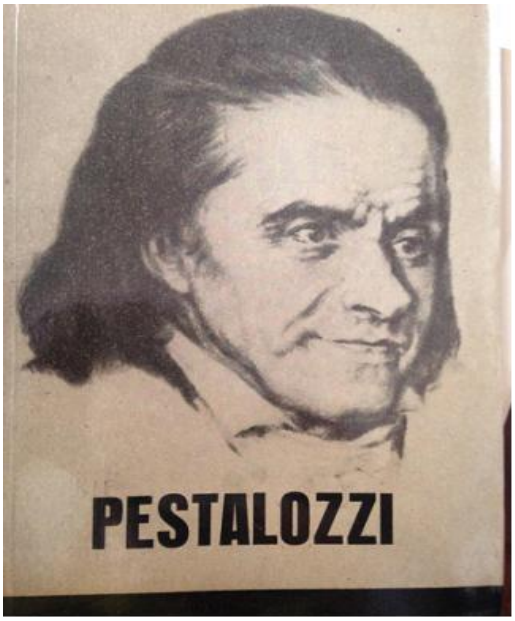
[52] Benno Mentz (São Sebastião do Cai 1896 – Essen, Alemanha, 1954). O Acervo Benno Mentz é formado por coleções de documentos, jornais, almanaques, revistas, fotografias, mapas e materiais diversos reunidos pelo empresário gaúcho, de origem alemã, Benno Mentz, que servem como fonte de pesquisa para a compreensão da trajetória dos imigrantes alemães e de seus descendentes no Sul do Brasil. Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, 2024).

disso, a linguagem utilizada, tanto no campo literário quanto no político, funcionou como uma ferramenta para acumular capital simbólico e ampliar sua visibilidade no cenário brasileiro.

Por fim, ao publicar em português e posicionar-se como tradutor cultural entre o mundo germânico e o brasileiro, Thiago Würth não apenas produzia conhecimento, mas também operava dentro de um espaço de reconhecimento legitimado por instituições como a Academia Riograndense de Letras e o Instituto Pestalozzi. Conforme observa Bourdieu, "a língua oficial está enredada com o Estado, tanto em sua gênese como em seus usos sociais [...] torna-se a norma teórica pela qual todas as práticas linguísticas são objetivamente medidas" (Bourdieu, 2008, p. 32). Nesse sentido, ao empregar a língua oficial para mediar culturas, Thiago Würth também reafirmava sua autoridade simbólica, consolidando seu papel como agente intelectual de relevo nacional.

Os livros (Figura 38 e 39) destacam duas importantes obras de Thiago Würth. A primeira, Pestalozzi e a Pedagogia Social (Sua Obra Assistencial Literária e Seus Seguidores), publicada em 1971 pelo Instituto Pestalozzi em Canoas, traz 197 páginas de uma análise detalhada sobre a obra assistencial e literária de Pestalozzi e seus seguidores. A segunda, O Escolar Excepcional – Estudos Reunidos da Pedagogia Social II (1975), com 468 páginas, reúne estudos relevantes sobre a educação de escolares com necessidades especiais, consolidando a contribuição de Würth para a pedagogia social.

Figura 38 – Capa da obra Pestalozzi e a Pedagogia Social*:* Sua Obra Assistencial Literária e Seus Seguidores de Thiago Würth. Canoas: Instituto Pestalozzi, 1971



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

Figura 39 – Capa do livro “O Escolar Excepcional: Estudos Reunidos da Pedagogia Social II” de Thiago Würth. Canoas: Instituto Pestalozzi, 1975



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A seguir, é apresentado o Quadro 18 – Discursos e Conferências do Professor Thiago M. Würth, que reúne uma seleção de suas principais apresentações orais, destacando seu papel como conferencista em diversos eventos acadêmicos e institucionais.

Quadro 18 – Discursos e Conferências Professor Thiago Würth

DISCURSOS E CONFERÊNCIAS PROFESSOR THIAGO M. WÜRTH	
1937	➢ Três escritores ilustres da Nova Alemanha. Conferência na Academia Sul-Rio-Grandense de Letras, Porto Alegre, 1937.
1945 1946	➢ conferência pró-paz, que ocorreu em Porto Alegre durante o contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, Jornal Movimento Feminino p.9 – 07/01/1945 ➢ Panegírico de Pestalozzi (1746-1946). Porto Alegre, s/ed., 1946, 10p. Pronunciado em 12 de junho de 1946 na Sessão Solene de Comemoração de João Henrique Pestalozzi, no Teatro São Pedro de Porto Alegre. – Publicado in A Voz de Pestalozzi, Porto Alegre, Of. Gráf. Imprensa Oficial, 1946. Pp. 21-28.
1947	➢ Conferências de Pedagogia Social – Para os professores, Assistentes Sociais e Cooperadores Sociais nos Estabelecimentos Oficiais. Porto Alegre, Of. Grát. Imprensa Oficial, 1947, 138 p. (Serviço Social de Menores).

1950	➢ Nada sou por mim...tudo posso alcançar, em cooperação com amigos dedicados. Discurso. Porto Alegre, Liv. Do Globo, 8p. 1950. ➢ A obra monumental de Mgr. Flanagan (1886-1948). Panegírico. Porto Alegre, 1950. ➢ Conferências de Pedagogia Social – Curso de Educadores Sociais. Serviço Social de Menores, 1950. 27p. ➢ Adaptação do programa apresentado no Congresso Internacional de Ortopedagogia de Amsterdam
1951	➢ No centenário do Pe. Teschauer. Conferência na Academia Sul-Rio-Grandense de Letras. Porto Alegre, 01 de abril de 1951.
1958	➢ Conferência pronunciada no dia 6 de janeiro de 1958 na Escola de Polícia de Porto Alegre – "Utopias e Realidades na Apreciação do Problema da Juventude Transviada
1959	➢ Conferência para a Comissão especializada da Assembleia do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 19 de março de 1959. Os tipos de obras assistenciais na Europa: A confusão da terminologia assistenciais. Filme: Aldeias Infantis SOS ➢ Conferência ao Funcionários e diretores do S.E.S.M.E, no sindicato dos Comerciários, 3 de abril de 1959. O que se fez em 10 países da Europa em ação preventiva e em ação curativa, para a infância, adolescência e juventude. Filme: Aldeias Infantis SOS. ➢ Conferência para os alunos da cadeira de Pedagogia, em 7 de abril, na Faculdade de Filosofia da P.U.C., Porto Alegre ➢ Pedagogia Assistencial – Lar do Amigo Germano 18 de abril – Cooperação ao redor das grandes obras sociais. ➢ Conferência Os Juízes e assistência à Juventude Inadaptadas, Tribunal de Justiça Rio Grande do Sul
1964	➢ 1964 – Aux Participants des Congrès Internationaux de L'A.I.M.J. Porto Alegre, 1964. 10p. ➢ Discurso pronunciado no Congresso de L' A.I.J.E. de Bruxelas em 1954. ➢ S/d – Utopias e Realidades na Apreciação do Problema da Juventude Transviada. Porto Alegre, of. Gráf. Escola Profissional "Padre Cacique", s/d., 24p.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

6.8.1 A Escrita como Gesto de Construção de Si e de Legado Social

A extensa produção literária e acadêmica de Thiago Würth revela não apenas sua dedicação à educação, à assistência social e à cultura, mas também sua intencionalidade como forma de inscrição de si. Suas obras — que abrangem manuais técnicos, traduções, relatos pedagógicos, conferências e reflexões sociopolíticas — operam como ferramentas de intervenção e como instrumentos de legitimação de um pensamento pedagógico-humanista ancorado na ação.

Nesse sentido, é possível aproximar sua prática do que Philippe Artières (1998) conceitua como "escrita de si" — um gesto pelo qual o indivíduo registra, organiza e preserva traços de sua existência, transformando a experiência vivida em narrativa. Para Artières, escrever sobre si não é apenas relatar fatos, mas produzir um arquivo que, ao mesmo tempo, constrói e preserva uma identidade. No caso de Thiago, a escrita adquire caráter estratégico,

pois estrutura e monumentaliza sua trajetória, convertendo-a em um patrimônio simbólico destinado a ultrapassar o limite de sua vida biográfica.

Essa lógica de acumulação escrita pode ser compreendida à luz do conceito de memória comunicativa e cultural, proposto por Aleida Assmann (2018). Ao produzir uma obra vasta e organizada, muitas vezes acompanhada de prefácios institucionais, traduções multilíngues e circulação internacional, Würth constrói um repertório de memória que ultrapassa o instante do vivido para sedimentar-se como memória cultural, acessível, transmissível e passível de reinscrição. Seu arquivo literário é, portanto, um espaço de inscrição de valores, de ideias e de um projeto de mundo.

Sob a perspectiva de **Halbwachs (1990)**, observa-se que essas produções não emergem de uma individualidade isolada, mas da inserção em **quadros sociais de memória**. As obras de Thiago refletem as demandas, os debates e as urgências do seu tempo, dialogando com instituições como o Instituto Pestalozzi, a Cruz Vermelha, a Academia Riograndense de Letras e diversos organismos internacionais. São textos produzidos em rede e para a rede, testemunhando sua inserção ativa em campos de sociabilidade e saber.

Complementarmente, ao escrever em português e traduzir saberes europeus para o contexto brasileiro, Thiago mobiliza o que Pierre Bourdieu (1996, 2008) denomina de **capital linguístico e simbólico**, posicionando-se como intelectual mediador, consolidando sua legitimidade e autoridade no campo educacional e social. Suas escolhas editoriais, a circulação de seus textos e a intencionalidade de sua escrita constroem uma **narrativa de si** ancorada na formação de sujeitos, na difusão de valores éticos e na defesa de políticas públicas voltadas à infância e à juventude.

Assim, sua trajetória escrita não se limita à autoria: constitui-se como um **gesto arquivístico e performativo**, que projeta sua identidade para além de seu tempo. Ao transformar sua produção intelectual em legado, Thiago Würth reafirma a função do arquivo pessoal como espaço privilegiado da memória, da autoria e da permanência. O que se revela, neste bloco, é o entrelaçamento entre escrita, memória e reconhecimento — elementos fundamentais para compreender a potência formadora e simbólica do acervo que construiu ao longo da vida.

6.9 A Pasta Rosácea: A Ação da A.I.J.E. e o Congresso Internacional dos Juízes de Menores nos Planos Nacionais e Internacionais

No Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth, foi encontrada uma pasta de cor rosácea com a capa escrita à esferográfica azul, intitulada "A Ação da A.I.J.E[53]. nos Planos Nacionais e Internacionais" – 5ª Conferência na Pontifícia Universidade Católica (PUC) – 1959 (I). A capa datilografada traz o título "Sessão Magna da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul – Seção Porto Alegre – Conferência Associação Internacional dos Juízes de Menores e a sua Ação nos Planos Nacionais e Internacionais." A pasta contém um texto datilografado de 37 páginas, em papel manteiga com timbre do Poder Judiciário, assinado pelo Prof. Thiago Würth, Delegado do Brasil no 4º e 5º Congresso Internacional.

A apresentação de Thiago na conferência de 1959 detalha a origem do Congresso da A.I.J.E., destacando que, em julho de 1928, durante uma quinzena de estudos em Paris, juízes da infância de várias nacionalidades, anteriormente desconhecidos entre si, congregaram-se. A similitude de suas preocupações e a identidade de suas funções criaram um ambiente de simpatia, no qual a palestra se iniciou sem preâmbulo. Além dos juízes belgas, entre os quais M. Paul Wets, autor de numerosos estudos, e os juízes Mr. Dubois e M. Efrére, ambos ainda em vida, estiveram presentes: M. Ludwig Klostermann, da Alemanha, recém-falecido, Pierre de Nemeth, da Hungria, que deixou seu nome nos Anais do Congresso, e juízes de mais de 11 países. O Brasil esteve representado pelo Conselheiro da nossa Embaixada em Bruxelas, Lourival de Guillobel.

Segundo Würth (1959), o Estatuto da A.I.J.E. foi redigido e aprovado em 1930, com a indicação de Melo de Matos, representante da Embaixada do Brasil, como membro da diretoria da nova organização. O Segundo Congresso Internacional foi realizado em 1935, em Bruxelas. O Terceiro Congresso Internacional ocorreu em julho de 1950, com a participação de 115 congressistas de 19 países. As teses discutidas incluíram: 1ª Seção – Instituições voltadas para os conflitos entre menores e a sociedade, com votos e resoluções; 2ª Seção – Principais aspectos do problema da infância inadaptada ou em risco de adaptação social, também seguida de votos

[53]A Associação Internacional de Educadores de Jovens Desajustados (AIEJI) foi fundada em 19 de março de 1951. A AIEJI é composta por membros individuais e associações nacionais de vários países europeus (França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Grã-Bretanha), além de Marrocos e Canadá. A associação organiza regularmente encontros internacionais e congressos na França e no exterior. Além da formação e unidade de educadores de jovens desajustados, a associação tem como objetivo organizar a profissão, através do desenvolvimento de métodos de educação baseados no respeito pela personalidade dos jovens, e de participar do conhecimento das experiências educacionais em todo o mundo (República Francesa, 2024).

e conclusões. A seguir na Figura 40, o 4º Congresso Internacional dos Magistrados da Juventude e Colaboradores no Palácio da Justiça – julho de 1954

Figura 40 – 4º Congresso Internacional dos Magistrados da Juventude e Colaboradores no Palácio da Justiça – julho de 1954



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

De acordo com Würth (1959), o 4º Congresso foi realizado no Palácio de Justiça de Bruxelas, com a participação de 214 congressistas e delegações oficiais, totalizando 280 pessoas, além de várias centenas de ouvintes. A presidência de honra foi exercida pela Condessa Carton de Wiart, viúva do Presidente de honra dos Congressos anteriores. As sessões abordaram os seguintes temas: 1ª Seção: Problemas gerais do estatuto da infância; 2ª Seção: Intervenções justificadas pelas relações entre menores e pais; 3ª Seção: A criança e a sociedade; 4ª Seção: Problemas alusivos à proteção da juventude, com as respectivas resoluções e votos. Würth (1959) também menciona as teses e representações de cada país, sob o título "Contribuições dos Delegados dos Vários Países", organizadas por continentes: América Latina, Europa, África, Ásia e América do Norte.

Würth (1959) apresenta um relatório quantitativo sobre a participação no congresso, detalhando as categorias representativas por setores jurídicos, médicos, de trabalhadores sociais (serviço social) e pedagógicos, totalizando 206 participantes de 40 países. O Brasil foi representado por dois delegados, entre eles Thiago Würth, que apresentou teses pelo setor

jurídico sob os títulos: ‘Do Serviço Social de Menores do Estado e do Instituto Pestalozzi’ e ‘Os Serviços Sociais do Brasil e os Juízes de Menores’. O registro feito por Würth evidencia as redes sociointelectuais e institucionais por meio da documentação, situando o autor e sua trajetória em relação aos seus pares. Isso fornece indícios para a configuração das redes dinâmicas e heterogêneas nas quais Würth se projetava, demonstrando que o conhecimento circula e, em parte, envolve a compreensão dos valores, pressupostos e protocolos que orientam sua produção. Thiago Würth ressalta a importância dos encontros internacionais na construção de amizades duradouras entre colegas de diferentes países, conforme Figura 41:

Figura 41 – Thiago Würth e Paul Lutz, Representante do Ministério da Justiça de Paris, no Congresso de Lausanne (1958)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

> *Os grandes congressos põem em contato e fecundam belas amizades entre colegas de diversos países: Paul Lutz do Ministério da Justiça de Paris (Educação Vigiada) e Thiago Würth com representação oficial do Ministério da Justiça e do Governo do Estado do Rio Grande do Sul no Congresso de Lausanne, renovam uma amizade firmada em Paris em 1952, e consolidada nos encontros de Bruxelles, Estrasburgo, Toulouse, Angers, Hamburgo e Roma.*

As estruturas de sociabilidade referem-se aos laços que conectam os intelectuais e aos espaços nos quais esses vínculos se constroem. Würth destaca: "*Os grandes congressos põem em contato e fecundam belas amizades entre colegas de diversos países*". Segundo Sirinelli, em torno dessas estruturas, formam-se forças de adesão – pelas amizades que elas subentendem, as fidelidades que arrebanham e a influência que exercem – e de exclusão – pelas posições tomadas, os debates suscitados e as cisões advindas (Sirinelli, 1996). Nesse contexto, Thiago Würth estava inserido em redes transnacionais dinâmicas, nas quais os estudos desenvolvidos nos congressos eram compartilhados entre intelectuais, gerando novos projetos e ações em seus países de origem.

6.10 Conferências e Estudos no Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul: A Trajetória de Thiago Würth

O Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul - SESME[54] promoveu, entre 1946 e 1963, uma série de estudos e eventos voltados à assistência à infância e à juventude, refletindo os esforços de reestruturação institucional e ação interdisciplinar no campo da pedagogia social. Entre essas ações, destacam-se as **10 Conferências de Pedagogia Social realizadas em 1946**, organizadas sob a direção do Dr. Christian Buys, primeiro Diretor-Geral do serviço, com o apoio do Prof. Thiago Würth, Assistente-Técnico. As conferências ocorreram no Departamento Estadual de Saúde, em Porto Alegre, e tinham como objetivo estabelecer diretrizes comuns para os serviços de assistência aos menores, propondo uma ação integrada entre diferentes áreas profissionais. Os temas abordados incluíram *a ação educacional na assistência aos menores desamparados*, *a remissibilidade educacional dos menores transviados*, *a cooperação dos trabalhadores sociais*, além de estudos comparativos entre instituições do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

[54] Em 1945 foi fundado o Serviço Social do Menor (Sesme/RS), como sucursal do Serviço de Amparo ao Menor (SAM), responsável, na época, pela política de atendimento às crianças e adolescentes carentes, abandonados ou autores de atos infracionais. Em 1964, surgiu o Departamento de Assistência Social da Secretaria do Trabalho e Habitação (DEPAS), substituto do (Sesme/RS), que após seu desmembramento, em 1968, preparou caminho para a constituição da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem/RS), através da Lei nº 5747, de 17 de janeiro de 1969, a qual executou, em âmbito estadual, a política nacional do bem-estar do menor, ditada pela Fundação nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem), até o advento do ECA. (Fase/RS, 2024).

No decorrer da década seguinte, outros estudos relevantes foram publicados, como o **Plano Quinquenal para o Serviço Social de Menores** (Edição Oficial, 1949), **A Ortopedagogia no Plano Internacional** (1954), e **Utopias e Realidades na Apreciação do Problema dos Menores** (1958), este último realizado na Escola Superior de Polícia, sob a promoção do General Raymundo Chaves. A atuação internacional de Thiago Würth também se evidencia nos registros de sua participação em encontros científicos com especialistas da Alemanha, Áustria, Holanda, Marrocos e Suíça, abordando temas como pedagogia terapêutica, reeducação de jovens inadaptados, assistência a cegos e surdos-mudos, desafios da ressocialização, e a formação de ortopedagogos em universidades europeias. A **relação completa das conferências, estudos, autores e instituições envolvidas** encontra-se detalhada no Apêndice B **– Estudos realizados dentro e ao redor do SESME (1946–1963)**.

Thiago Würth (1970) afirma que os dois primeiros estudos listados foram publicados na íntegra, destacando que '*o Colóquio Brésil-Europa de Sonnenberg contou com a participação de mais de uma centena de estudantes de pós-graduação nos institutos de Pedagogia, todos eles atuando como diretores ou educadores em instituições assistenciais.'* As edições da Sociedade Internacional de Ortopedagogia registram as teses históricas do Congresso de Viena de 1954. Por outro lado, as publicações da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência (UMOSEA) documentam os eventos do Congresso Internacional da UMOSEA em Roma, incluindo as teses debatidas, uma audiência com o Santo Padre João XXIII e a aprovação dos novos estatutos. Na Figura 42, tem-se o Primeiro Seminário de Estudos Sociais das Instituições Brasileiras de Assistência à Infância e Adolescência, realizado em Porto Alegre em 1961, faz parte de um contexto histórico no qual o Brasil começou a desenvolver e aprofundar as políticas de assistência e proteção à infância.

Figura 42 – Primeiro Seminário de Estudos Sociais das Instituições Brasileiras de Assistência à Infância e Adolescência – Porto Alegre, RS, 1961



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O SESME/RS, criado em 1945 pelo Decreto nº 890, foi estabelecido quando o Estado assumiu a gestão das instituições anteriormente vinculadas à Sociedade Humanitária Padre Cacique. Essas instituições incluem o Asilo Santa Teresa, o Asilo de Mendicidade e o Asilo São Joaquim. Em 1963, o SESME/RS lançou um Plano de Reorganização para aprimorar os serviços prestados e adaptar suas operações às novas demandas e diretrizes sociais. No ano de 1964, o SESME/RS foi substituído pelo Departamento de Assistência Social (DEPAS). Paralelamente, no cenário nacional, a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) foi criada, substituindo o SAM. Esta nova fundação centralizou a política de assistência ao menor no Brasil, implementando suas diretrizes nos estados por meio das Fundações Estaduais (FEBEMs). A fotografia (Figura 43) capta Thiago Würth em uma reunião com assistentes técnicos e membros da diretoria, que inclui especialistas das áreas médica, educacional, de assistência social e psicológica, durante a formulação desse plano.

Figura 43 – Reunião dos Assistentes Técnicos para Apresentação do Plano de Reorganização do Serviço do SESME (1963)

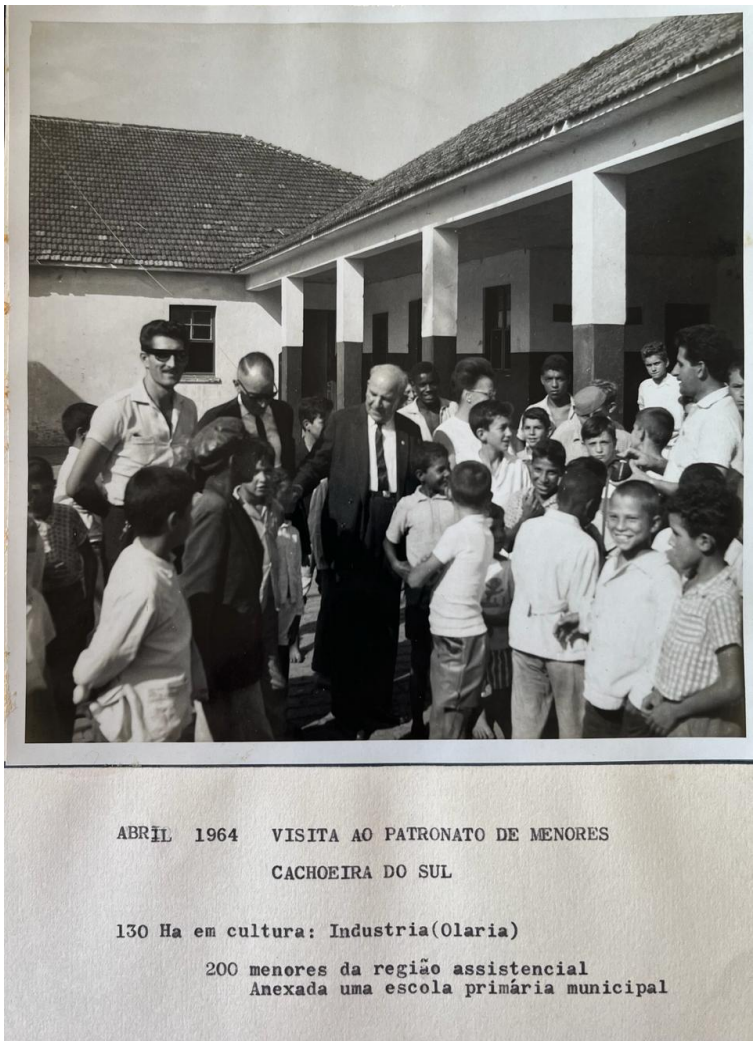


Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A criação da FEBEM/RS, em 17 de janeiro de 1969, foi regulamentada pela Lei nº 5147/69, substituindo o DEPAS no Rio Grande do Sul. Este modelo de gestão de políticas públicas direcionadas a "menores" prevaleceu durante muitos anos e teve papel crucial na formulação do Código de Menores de 1979[55]. Este código, que consolidou a Doutrina da Situação Irregular, guiou as ações institucionais até o final da década de 1980. Nesse período, as percepções sobre infância e juventude começaram a evoluir, influenciadas por convenções internacionais que promoviam a Doutrina da Proteção.

[55] Código de Menores de 1979 (Lei 6.697/79) e pela Lei 4.513/64 (Política Nacional de Bem-Estar do Menor - PNBEM).

Figura 44 – Visita de Thiago Würth ao Patronato de Menores de Cachoeira do Sul -1964



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Thiago Würth usava fotografias e anotações para documentar eventos, destacando a organização de seu arquivo pessoal. Essas imagens, como as capturadas em suas visitas ao Patronato de Menores em Cachoeira do Sul (Figura 44) e ao curso de Pedagogia Assistencial na Casa do Pequeno Jornaleiro (Figura 45), não só evidenciaram práticas educacionais, mas também serviam como prova concreta para proteger as informações de serem esquecidas. Seu método de catalogação assegurava que cada fotografia fosse preservada com contexto, demonstrando sua abordagem sistemática e meticulosa na arquivística. Esta metodologia de registro e catalogação prevenia a descontextualização das fotos e destacava sua capacidade de organizar informações de forma sistemática em seu arquivo pessoal.

Figura 45 – Thiago Würth ministra Curso de Pedagogia Assistencial na PUC e acompanha visita dos participantes à Casa do Pequeno Jornaleiro



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Para Ginzburg (1989, p. 115), "cada rastro, cada ruína, cada fragmento pode trazer em si um potencial de conhecimento do passado". Neste sentido, é possível aferir que o rastro do passado é significativo para interpretar o que ocorreu. Para Barthes, a fotografia registrada "mas o real no estado passado: a um só tempo o passado e o real" (1984, p. 124). O rastro é frágil, e o vestígio luta contra o esquecimento. Segundo Gagnebin (2006, p. 44):

> Paradoxalmente, a consciência da fragilidade essencial do rastro, da fragilidade essencial da memória e da fragilidade essencial da escrita. E, ao mesmo tempo, uma definição certamente polemica, paradoxal e, ainda, constrangedora da tarefa do historiador: é necessário lutar contra o esquecimento e a denegação, lutar, em suma, contra a mentira, mas sem cair em uma definição dogmática de verdade.

O quadro 19, intitulado "Jornadas de Estudos da Divisão de Ação Social da Secretaria do Trabalho e Ação Social do Rio Grande do Sul", apresenta um panorama dos principais estudos e conferências organizados por essa divisão. Dentre os temas explorados estão: "Novos

Estudos de Gabinete" (1965), "A Voz do Mundo Assistencial: Problemas do Trabalho, Habitação e Assistência" (1968), "Retrospecto de 40 Anos de Vida do Pestalozzi", "Experiência Secular de uma Reeducação em Prisão Celular", "Os Limites da Educabilidade dos Débeis Mentais Profundos" (1969), "Quarta Conferência Internacional da UMOSEA – Tunis" (1970) e "Desenvolvimento Comunitário". Este quadro demonstra o comprometimento da divisão com o avanço e a análise crítica de questões sociais e educacionais.

Quadro 19 – Jornadas de Estudos da divisão de Ação Social da Secretaria do Estado do Trabalho e Ação Social do RGS

JORNADAS DE ESTUDOS DA DIVISÃO DE AÇÃO SOCIAL DA SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL DO RGS	
Encontro de Santa Maria (município) ● **O Poder Judiciário e a Restauração do equilíbrio familiar** Juiz de Menores Dr. Clovis Simch de Assis (Porto Alegre) ● A Escola e a Comunidade Sacerdote a Professor Dr. Romulo Zanchi	
NOVOS ESTUDOS DE GABINETE	
Estudos 1965	● **A VOZ DO MUNDO ASSISTENCIAL** **Prefácio:** Prof. Otão Stefani, Reitor da PUC/RS – 1965 Estudo proFundo, obedecendo o programa de ação da Secretaria do Estado do Trabalho e a Ação Social fundada em 1959, face a estudos e sugestões realizadas pelo Prof.Würth na missão desempenhada em Munique: **Problemas do trabalho, habitação e assistência** 1. Parte: A Assistência educativa aos excepcionais, nos países visitados 2. Parte; as soluções dadas em outros países aos problemas da Habitação aos dos Menores - Estudo lançado por ocasião do ano da criança, com 140 páginas e 70 ilustrações – 1965
Estudos 1968	● **RETROSPECTO DE 40 ANOS DE VIDA DO PESTALOZZI** Histórico da Escola Auxiliar Apresentação dos novos setores de ação: Centro de Estudos e Co-editora ● **EXPERIÊNCIA SECULAR DE UMA REEDUCAÇÃO EM PRISÃO CELULAR** Retrospecto histórico da vida na Prisão da Petite Roquette Irradiação de crítica secular, leva à concepção das Escolas de Reeducação de hoje Estudo efetuado em 9 capítulos c/apoio do Desembargador Danton de Oliveira, Ex-juiz de Menores e atual Secretário de Justiça ● **OS LIMITES DA EDUCABILIDADE DOS DÉBEIS MENTAIS PROFUNDOS** Introdução: Padre Armando Marroco (Presidente da Fundação Estadual do Bem-estar do Menor Estudo baseado em pareceres de intelectuais internacionais sobre o tema

Estudos 1969	**QUARTA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA UMOSEA – TUNIS** **Teses apresentadas:** ● **Ritmos da vida individual ou familiar e evolução sócio-econômica –** Dr. Paul Henri Chombart de Lauwe Universidade de Paris ● **Problemas postos pela escolarização, formação profissional e entrada no mundo do trabalho. –** M.M. Botti Universidade de Paris ● **Participação da família e ajuda psicossocial** – Dr. R.G. Audrey Universidade de Londres ● **A integração da mulher tunisiana na vida ativa** – Madame Fatma Haddad Universidade de Tunis ● **A preparação para a profissão e a entrada no mundo do trabalho** – Ofício de formação e emprego de Tunis ● **Educação e desenvolvimento rural –** Uma experiência tunisiana de desenvolvimento integrado – M.M. Beyrakdar – Chefe do Gabinete do Sr.Secretário de Estado ➢ Colóquios Brésil-Tunísia Interferência Brasileira no plenário (texto francês e português) Relatórios nacionais dos delegados (interferências-promoções-conclusões)
Estudos 1970	**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO** ➢ **Seminário de Canoas** Reedição do Estudo: Problema do Menor (Distribuição gratuita 250 exemplares em cooperação com o SESI) ➢ **Conferência de Lideranças assistenciais – Canoas** Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – Notre Dame Reedição Vozes do Mundo Assistencial (Distribuição gratuita 100 exemplares) ➢ **Semana de Estudos de Ortopedagogia – Santa Rosa e Três de Maio** Promoção: APAE Santa Rosa Conferência: 1) Excepcionais; 2) Desajustados; 3) Instituições Aquisição de 25 exemplares dos estudos de base, pela APAE Santa Rosa Edição: Relatório sobre Santa Rosa e suas Instituições Assistenciais com 16 páginas, ilustrações e mapas ➢ Aulas Extraordinárias: Universidade de São Leopoldo 1. Terminologia e tipologia dos Excepcionais 2. Instituições e educadores especializados Relatório em organização (como Santa Maria) XVIII – Congresso Internacional de Sociologia – Nuremberg (Alemanha) – ano 1957 Edição: Instituto Internacional de Sociologia 1958 *Actes du Congrès.* Editores: Anton Hain KG (textos em francês e alemão). Tese: Thiago Würth (Brasil)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para aprofundar a compreensão do papel internacional de Thiago Würth na proteção de crianças e adolescentes, apresento o Quadro 20, intitulado “Union Mondiale des Organismes de La Sauvegarde de L’Enfance et de L’Adolescence”. Este quadro oferece uma análise

detalhada de sua participação e contribuições em eventos globais. Nas seções seguintes, serão explorados os principais temas discutidos nessas conferências e suas implicações para as políticas públicas direcionadas a jovens em situação de vulnerabilidade.

Quadro 20 – Union mondiale des Organismes de La Sauvegarde de L'Enfance et de L'Adolescence

UNION MONDIALE DES ORGANISMES DE LA SAUVEGARDE DE L'ENFANCE ET DE L'ADOLESCENCE
II Conferência Internacional: Bruxelles 1963-1969 **Tese: Thiago Würth** **Integração social - Adaptação – Adaptação difícil e Readaptação** **Intégration sociale – Adaptation – Adaptation difficile et Réadaptation** O que o Brasil faz para a adaptação do homem Educação de base Como obtivemos este resultado Preparação profissional Bolsas de estudos A cooperação dos setores militares (Exército – Marinha – Aeronáutica) Escolas de aprendizes da pesca A Salvaguarda de Infância e da Adolescência A Salvaguarda é coisa bonita, mas é preciso também o auxílio imediato, o pronto socorro social ❖ O estudo acima apresentado em Bruxelas em 1963, reeditado em 1969, traduzido para o português, pelo prof. Würth conforme sugestão do magistrado Dr. Braulio de Oliveira
LE BRÉSIL ET LES GRANDS CONGRÈS INTERNATIONAUX RÉALISÉS ENTRE 1939-1970
Edição 1969 (Vol. I e II) **L'Associantion Internationale des Magistrats de la Jeunesse** I. Introdução Justificativas de uma missão Antecedentes históricos Estudos publicados 1948 – 1962 As deficiências técnicas 1945-1963 Novos estudos de orientação **II. Relatório Brasileiro de 1954** O que o Brasil faz para a sua infância (Congresso de Bruxelles) **Relatório Brasileiro de 1958** Serviços Sociais e Assistentes Sociais Os grandes serviços sociais profissionais A formação de Assistentes Sociais Aperfeiçoamento e especialização Articulação com os organismos mundiais Conclusões **A Assistência Jurídico-Social aos Menores** **III – Relatório Brasileiro de 1962 – Napoli** **A Assistência Brasileira à Infância e à Adolescência dificilmente adaptáveis** Antecedentes históricos. Fase da assistência jurídico-social Aparição dos Serviços Sociais de Menores (Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul) Assistência médico-social. O Movimento das Assistentes Sociais Grandes Iniciativas e grandes instituições. O Movimento Pestalozzi no Brasil A Escola-Hospital – A Escola Sanatório. Escolas para os deficientes sensoriais

Educadores especializados. O espírito de equipe. Opiniões e realizações. Conclusões
IV – **Relatório Brasileiro no Congresso de Paris 1966** Situação atual da Assistência aos Menores do Brasil O Brasil e os congressos internacional da Associação Internacional dos Magistrados da Juventude A ação assistencial brasileira no plano da organização no plano das técnicas. Moção de Thiago Würth, nas discussões: propondo a conservação, nos novos estatutos da ação conjunta das organizações dos educadores especializados, com os Magistrados e sua organização (moção aprovada por unanimidade)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os relatórios de Thiago Würth cobrem uma ampla gama de temas, objetos de estudos e pesquisas, além das atividades profissionais desempenhadas, que são fundamentais para a elaboração de quadros informativos. Entre eles estão “Estudos Realizados Dentro e ao Redor do SESME”, “Jornadas de Estudos da Divisão de Ação Social da Secretaria do Estado do Trabalho e Ação Social do RGS”, e “Union Mondiale des Organismes de La Sauvegarde de L’Enfance et de L’Adolescence”. Esses quadros dinamizam as estratégias organizacionais, detalham o conteúdo e o período das atividades, e destacam os principais temas de pesquisa e estudos abordados.

6.11 Documentos Oficiais da Trajetória Pública de Thiago Würth

Em um envelope pardo, localizaram-se três conjuntos de documentos, cada um com capa datilografada e organizados em ordem cronológica, reunindo registros oficiais da trajetória profissional de Thiago Würth. Os conjuntos foram identificados com os seguintes títulos:

A. "Portarias de Nomeações e Promoções"

B. "I - Portarias e Nomeações"

C. "Representações Oficiais no País e no Exterior"

Cada conjunto foi marcado com letras alfabéticas "A", "B" e "C", escritas à caneta em letra cursiva. Os documentos analisados se enquadram no gênero diplomático, entendido como o registro formal e legitimado de um ato administrativo ou jurídico — expressão documental que resulta da materialização de um fato jurídico ou administrativo.

O quadro 21 apresenta os documentos oficiais relacionados às representações, portarias de nomeações e promoções de Thiago Würth no período de 1945 a 1956. Utilizei a metodologia da Diplomática para analisar a finalidade dos atos jurídicos nos documentos. A Tipologia

documental se concentra na relação entre os documentos e as atividades institucionais/pessoais. A análise documental foi organizada em dois quadros distintos:

- Portarias de Nomeação e Promoção
- Representações Oficiais no País e no Exterior

No período de 1945 a 1964, ocorreu a primeira grande reformulação na estrutura administrativa do Estado do Rio Grande do Sul, com a promulgação da Lei nº 3.602, de 1º de dezembro de 1958. Essa lei estabeleceu a legitimidade dos órgãos expedidores dos documentos administrativos. A partir dessa análise, o Quadro 21, abaixo indica a procedência dos órgãos expedidores responsáveis pelas autorizações, representações, nomeações e portarias, conforme a reestruturação de competências estabelecida pelo poder executivo.

Quadro 21 – Portarias de Nomeação e Promoção - Thiago Würth

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
13.04.1945	Secretaria de Estados dos Negócios do Interior	Portarias n.316 Proc.n 3227/1945	Cristiano Frederico Buys Secretaria do Interior	Com autorização do Interventor Federal admite Thiago Würth, passa a perceber salário mensal e exercer a função de Assistente Técnico
19.08.1946	Departamento Estadual de Saúde SESME	Apostila Proposta n. 590/46	Cristiano Frederico Buys Diretor Geral	Declara a função de Assistente Técnico e indica salário mensal de acordo com o Decreto-lei 1143/46
16.12.1947	Cruz Vermelha Brasileira, Rio de Janeiro	Ofício para o Presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha	Dr. Vivaldo Palma Lima Filho Presidente Cruz Vermelha Brasileira	Temos o prazer de apresentar a V.Excia. o Sr. Professor Dr. Thiago Würth que vai como representante do Estado do Rio Grande do Sul tomar parte na Conferência Internacional de Pedagogia Terapêutica. O nosso recomendado é uma figura ilustre e um nome representativo da cultura brasileira, além de membro da Cruz Vermelha Brasileira. Pela acolhida e facilidades que forem prestadas ao Dr. Thiago Würth, ficaremos mais que penhoradas. Firmamo-nos de V Excia muito cordialmente
24.03.1948	Tribunal de Justiça Distrito Federal Departamento dos Correios e Telégrafos	Telégrafo de Praça 15 Rio DF 1162700 - 44 - 24 - 14:55hs	Augusto Saboia da Silva Lima Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal	Como Presidente da Comissão designado Ministro da Justiça para reforma do código de menores. Tenho a honra de solicitar sua valiosa cooperação ditada pela sua grande experiência e estudos sobre a matéria.

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
21.06.1948	Departamento Estadual de Saúde SESME	Ofício n.6348	Superintendente dos Serviços Sociais - Sr.Alvorino Mércio Xavier (de acordo) Diretor Geral Dr. Faillace	**Função Normativa**: Agente de Orientação e de ligação entre as unidades e a direção do SESME no que respeita à recuperação educacional do menor. **Atividade:** Visitar, periodicamente, as diferentes unidades do SESME. Verificar o rendimento das atividades pedagógicas. Apurar a seleção dos alunos: homogeneização de grupos (nível mental - tendência vocacional) Indicar o trato pedagógico do menor - problema. Sugerir providências em casos especiais. Prestar assistência técnica sobre assuntos de sua especialidade sempre que consultado.
13.02.1950	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Portaria Registre-se e Publique-se	Walter Jobim - Governador do Estado RS Secretário do Interior e Justiça Presidente do D.S.P Dr. Alarico Abelardo Ely- Diretor dos Serviços Administrativos	Em conformidade com a criação do quadro de Serviço Social de Menores (Lei 974, de 16.1.1950). Resolve nomear em caráter interino, para o cargo de assistente técnico pedagógico, padrão XVIII, do referido quadro, o extranumerário mensalista Thiago M. Würth, ocupante de igual função extinta em virtude da lei
26.05.1950	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Ofício endereçado para Dr.A de Novais Filho Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio Rio de Janeiro	Walter Jobim - Governador do Estado RS	Por determinação, deste governo, (Thiago Wurth) fará entrega a Vossa Excelência do processo, no qual se pleiteia a equiparação do Aprendizado Agrícola para Menores Desamparados, que o aludido serviço mantém em Gravataí, neste Estado, como curso de Iniciação e Mestria Agrícola.
9.06.1951	Departamento do Serviço Público Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Apostila	Mário Difini Presidente - Departamento do Serviço Público	O Presidente do Departamento do Serviço Público, tendo em vista o que consta do processo n.1725/51/DSP, resolve, de acordo com a Lei n.1104 de 14 de setembro de 1950, e nos termos da autorização constante do despacho do Exmo. Governador do Estado exarado de conformidade como disposto no parágrafo único do art. 2 do Decreto n.1794 de 22 de março de 1951, no ofício n.3618/51/DSP, declarar que Thiago Würth, efetivo no cargo de Assistente Técnico, padrão XVIII, do Serviço Social de Menores Departamento Estadual de Saúde

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
03.06.1952	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Portaria n.331041	Victor Graeff Governador do Estado em Exercício Egydio Machaelsen Secretário do Interior e Justiça	Tendo em vista o que consta do processo n. 5326/52. o Departamento Estadual de Saúde, resolve designar o Assistente Técnico do Serviço Social de Menores do mesmo órgão, professor Thiago M.Würth, para, sem prejuízo de seus vencimentos, o Estado na III Reunião Internacional da Sociedade Internacional de Ortopedagogia, a realizar-se na cidade de Zürich, Suíça, tudo nos termos do disposto no artigo 39 da Lei n.1.751, de 22/2/52
16.12.1952	Cônsul dos Estados Unidos do Brasil em Munique	Certidão n. 15/1953	Cônsul David Monteiro de Barros Lins	CERTIFICA, que o Senhor Professor Thiago M.Würth, de nacionalidade brasileira, portador do passaporte n. 080507, expedido em 12 de abril de 1951 pela Repartição Central de Polícia de Porto Alegre, vive na Alemanha, na cidade de Munique, onde se encontra como representante oficial dos Ministérios da Justiça e Educação
05.09.1953	Tribunal de Justiça Distrito Federal Departamento dos Correios e Telégrafos	Radiopolicario nr. 356 pls 100 Dt.5 17:00hs	Tancredo Neves Ministro da Justiça	Tenho o Prazer comunicar que será instalada. Quinta-feira próxima, dia 10, às 11 horas, em meu gabinete, comissão especial incumbida elaborar Plano Emergencial para Campanha Assistência ao Menor a ser empreendida pelo governo. Incluindo o nome Vossa Senhoria na referida Comissão. Face os seus conhecimentos especializados sobre assunto, estou certo de poder contar eficiente colaboração para estudo complexo problema referente menor abandonado. Esclarecendo seu comparecimento à sessão de instalação, agradeço cordialmente.
21.10.1953	Ministério da Educação e Saúde MEC - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos	Ofício n.159-S endereçado ao Sr. Dr. Guilherme Canedo de Magalhães - Coordenador da Campanha da Assistência ao Menor	Antonio Luis Baronto - Chefe da Secretaria	De ordem do Sr. Diretor, comunico que Thiago Würth participará como representante deste Instituto, do Seminário de Menores promovido pela Comissão incumbida do planejamento da Campanha de Assistência ao Menor

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
2.12.1953	Ministèrio da Educação e Saúde	Portaria n.42	Anísio Teixeira Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos INEP	O Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, RESOLVE conceder ao Professor Thiago Würth, funcionário do Governo do Estado do Rio Grande do Sul , em estágio de estudos neste Instituto, permissão para, em Münich, Alemanha, realizar estudos sobre a preparação de professores e educadores, na conformidade do convite a ele recebido do Ministério da Educação e dos Cultos, daquele país.
5.12.1953	Ministério de Educação e Saúde	Atestado	Anísio Teixeira Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos	Atesto que o Professor Tiago M.Würth, Assistente Técnico do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para o Serviço Social de Menores, é bolsista deste Instituto onde estudou, desde a sua chegada, o problema da infância inadaptada e dos menores desajustados. Acaba de concluir importante estudo sobre trabalhos realizados e segue para Europa, a convite oficial, onde estudará para este Instituto a modernização do preparo dos educadores e, para o Ministério da Educação conforme apresentações oficiais, deste Ministério, a solução dada ao problema dos menores transviados.
7.12.1953	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Portaria n.56	João Caruso Governador do Estado do Rio Grande do Sul	O governador do estado no uso de suas atribuições legais, e na conformidade do disposto no artigo 39 da Lei n.1.751, de 22/2/52, autoriza o Assistente Técnico de Serviço Social de Menores do Departamento Estadual, o Professor Thiago M.Würth, a afastar-se ao país, sem outras vantagens que a percepção dos vencimentos, para participar de reuniões internacionais de estudos técnicos-pedagógicos a se realizarem na Alemanha e na Áustria
17.05.1954	MEC - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos	Atestado	Anísio Teixeira Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos INEP	Atesto que o Professor Tiago M.Würth, Assistente Técnico do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para o Serviço Social de Menores, é bolsista deste Instituto onde estudou, desde a sua chegada, o problema da infância inadaptada e dos menores desajustados. Acaba de concluir interessante estudo sobre trabalhos realizados e segue para Europa, a convite oficial, onde estudará para este Instituto a modernização do preparo

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
				dos educadores e, para o Ministério da Justiça e Governo do Estado do Rio Grande do Sul, conforme apresentações oficiais, a solução dada ao problema dos menores transviados. O professor Tiago Würth deverá ainda acompanhar, na Europa, os trabalhos de vários congressos internacionais
29.04.1955	Ministério da Aeronáutica	Declaração	Homero Souto de Oliveira Cel.Av. Comandante da Base Aérea do Galeão	Na qualidade de ex-Comandante da Base Aérea de Canoas, atesto que Prof. Tiago Würth foi Chefe do Escotismo de AR no Rio Grande do Sul, organização que levou a criação do Curso de Aprendizes Técnicos do qual referido educador foi Diretor por uma série de anos. De uma e outra destas atividades, numerosas foram os elementos, que, devidamente preparados, ingressaram na Aeronáutica, em tempos de Guerra, sendo que alguns chegaram posteriormente ao oficialato, numerosos outros ao posto de sargentos técnicos. Os serviços do Professor Tiago Würth abrangeram todo o período de guerra, tendo iniciado em 1940, antes da mesma e os referidos cursos continuado até 1946
18.08.1955	Ministério de Justiça e Negöcios Interiores	G/2396	Prado Kelly Ministro da Justiça	Senhor Ministro: Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência o professor Thiago Würth que, em missão oficial, vai à Europa para estudar as soluções dadas em diversos países ao problema da infância e da juventude inadaptadas. Agradeço às autoridades dos países que visitar, o apoio e atenção a êle dispensadas no desempenho de sua missão.
9.08.1955	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Portaria n. 71	Ildo Meneghetti Governador do Estado do Rio Grande do Sul	O governador do estado no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que consta do processo n.10.322/55 da Secretaria do Governo do disposto no artigo 39 da Lei n.1.751, de 22/2/52, autoriza o Professor Thiago M.Würth, Assistente Técnico em educação, padrão 14-5, lotado no Serviço Social de menores, a ausentar-se do Estado, pelo prazo de dois anos, sem outras vantagens que a percepção dos vencimentos do cargo que lhe é titular, a fim de viajar à Europa, em missão oficial, para proceder a estudos referentes a problemas educacionais e

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
				assistenciais da infância e da juventude.
29.6.1956	Universidade de München	Ofício p/Cônsul Dr. Franck Teixeira de Mesquita Consulado do Brasil - München	Prof. Dr. Hans Rheinfelder Diretor do Seminário Romântico	Senhor Cônsul, com prazer que me dirijo a Vossa Senhoria a fim de comunicar-lhe que, em face do intento trabalho de intercâmbio cultural entre o Brasil e Alemanha, iniciado pelo Consulado do Brasil e a Sociedade dos Amigos do Brasil, foi criado, na data do 6 de junho, no Seminário Romântico da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Munique, um leitorado de Estudos Brasileiros. Outrossim, informo Vossa Senhoria que, de acordo com os entendimentos prévios havidos com essa Repartição Consular, foi designado para assumir o referido Leitorado, em caráter honorários e sem remuneração, o senhor Tiago Würth, professor brasileiro residente nesta cidade, onde está procedendo a estudos relacionadas com os problemas de assistência social e geral
29.08.1957	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Portaria n. 71/55/G.E Proc. n.2680/57/SESME	Ildo Meneghetti Governador do Estado do Rio Grande do Sul	O governador do estado no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que consta do processo n.2680/57/SESME e Portaria n. 71/55/G.E e na conformidade do disposto no artigo 39 da Lei n.1.751, de 22/2/52, autoriza o Professor Thiago M.Würth, Assistente Técnico em educação, padrão 6-5, lotado no SESME, a permanecer, por mais dois anos na Europa, sem outras vantagens que a percepção dos vencimentos do cargo que lhe é titular, a fim de continuar os estudos referentes a problemas educacionais e assistenciais da infância e da juventude.
29.12.1961	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Portaria	Leonel Brizola Governador do Estado do Rio Grande do Sul	O governador do estado no uso de suas atribuições legais, autoriza o Professor Thiago M.Würth, Assistente Técnico em educação, padrão 6-5, lotado na Secretaria do Trabalho e Habitação, a se afastar do país, pelo prazo de noventa (90) dias, sem outras vantagens além da percepção integral dos respectivos vencimentos a fim de participar dos trabalhos preparatórios do Congresso Internacional de Ortopedagogia tudo na conformidade

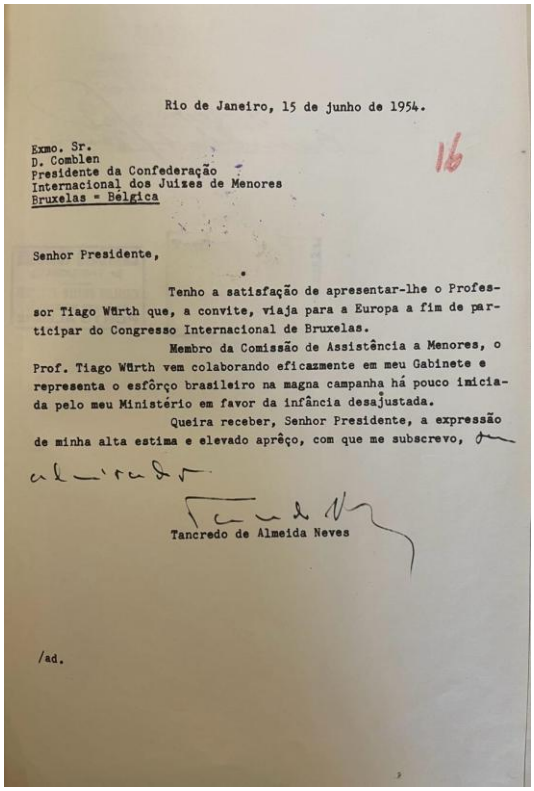
ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
				do disposto no artigo 39, da Lei n. 1751, de 22 de fevereiro de 1952.
12.09.1962	Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria de Trabalho e Habitação	Portaria Proc.1611/62	Leonel Brizola Governador do Estado do Rio Grande do Sul Secretário do Trabalho e Habitação Diretor Geral da Secretaria da Administração	O governador do estado no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que consta do processo n.1611/62 da Secretaria do Trabalho e Habitação, autoriza o Assistente Técnico em Educação, padrão 6-5, Tiago Würth, daquela Secretaria, a se afastar do país, pelo prazo de trinta (30) dias, sem outras vantagens além da percepção integral de seus vencimentos, a fim de participar do "6 Congresso Mundial dos Magistrados da Juventude e Técnicos de Reeducação - de Menores de Justiça" a se realizar em Nápoles, Itália, tudo na conformidade do disposto no artigo 39, da Lei n. 1751, de 22 de fevereiro de 1952.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Thiago Würth representou o Brasil no 4º Congresso Internacional em 1954, conforme registrado no Instrumento Oficial assinado por Tancredo de Almeida Neves[56]. Os documentos em questão possuem um valor probatório intrínseco, sendo a assinatura de Tancredo Neves, então Ministro da Justiça, um elemento que atesta sua autenticidade e confiabilidade. Conforme Bellotto (2017, p. 415), "a confiabilidade liga-se ao fato de que o documento tem autoridade e é digno de fé (isto é, ele corrobora os fatos). Um documento arquivado não pode apresentar mais confiabilidade do que a que ele tinha quando de sua criação". A autenticidade envolve seu conteúdo, estrutura e contexto, e Bellotto destaca que a diplomática foca na gênese, constituição interna e transmissão dos documentos, garantindo sua validade e fidedignidade. As figuras (46 e 47) apresentadas abaixo formalizam a participação de Thiago Würth no evento e reafirma sua importância e contribuição em questões de relevância internacional.

[56] Tancredo de Almeida Neves (1910 - 1985) foi advogado, empresário e político brasileiro, tendo sido primeiro-ministro (1961 – 1962), ministro da Justiça e Negócios Interiores (1953- 1954), ministro da Fazenda (1962), e governador do estado de Minas Gerais (1983 – 1984). Em 1985 foi eleito presidente do Brasil pelo voto indireto de um colégio eleitoral, mas adoeceu gravemente, e faleceu sem ter sido empossado.

Figuras 46 e 47 – Documentos de Representação de Thiago Würth pelo Ministério da Justiça no 4º Congresso Internacional em Bruxelas (1954)



Rio de Janeiro, 15 de junho de 1954.

16

Exmo. Sr.
D. Comblen
Presidente da Confederação
Internacional dos Juizes de Menores
Bruxelas - Bélgica

Senhor Presidente,

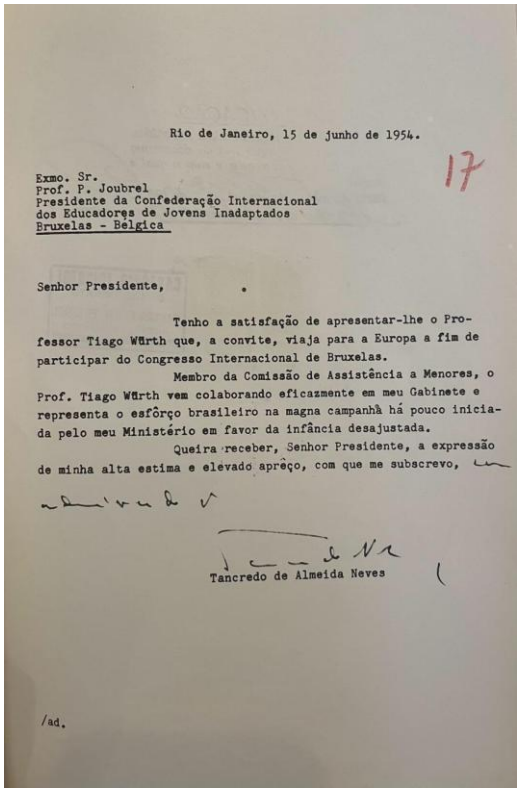
Tenho a satisfação de apresentar-lhe o Professor Tiago Würth que, a convite, viaja para a Europa a fim de participar do Congresso Internacional de Bruxelas.

Membro da Comissão de Assistência a Menores, o Prof. Tiago Würth vem colaborando eficazmente em meu Gabinete e representa o esfôrço brasileiro na magna campanha há pouco iniciada pelo meu Ministério em favor da infância desajustada.

Queira receber, Senhor Presidente, a expressão de minha alta estima e elevado aprêço, com que me subscrevo,

Tancredo de Almeida Neves

/ad.



Rio de Janeiro, 15 de junho de 1954.

17

Exmo. Sr.
Prof. P. Joubrel
Presidente da Confederação Internacional
dos Educadores de Jovens Inadaptados
Bruxelas - Bélgica

Senhor Presidente,

Tenho a satisfação de apresentar-lhe o Professor Tiago Würth que, a convite, viaja para a Europa a fim de participar do Congresso Internacional de Bruxelas.

Membro da Comissão de Assistência a Menores, o Prof. Tiago Würth vem colaborando eficazmente em meu Gabinete e representa o esfôrço brasileiro na magna campanhà há pouco iniciada pelo meu Ministério em favor da infância desajustada.

Queira receber, Senhor Presidente, a expressão de minha alta estima e elevado aprêço, com que me subscrevo,

Tancredo de Almeida Neves

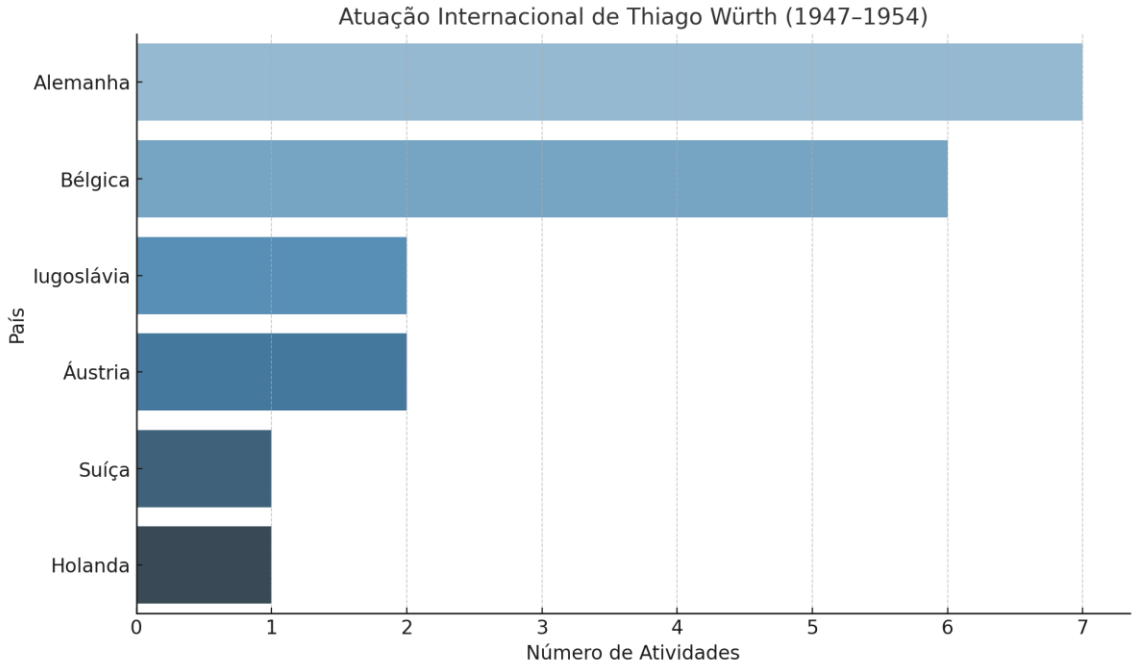
/ad.

Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth

Bellotto (2017) afirma que a diplomática concentra-se na análise da origem dos documentos, de sua estrutura interna, dos modos de transmissão, bem como das relações que estabelecem com seus criadores e conteúdos. O objetivo é identificar, avaliar e demonstrar sua verdadeira natureza. Nos instrumentos jurídico-administrativos, o tipo documental formal é construído a partir de elementos referenciais e de uma diagramação própria, conferindo validade e fidedignidade à informação ou mensagem contida no documento.

Entre 1947 e 1954, Thiago Würth desempenhou papel relevante como representante oficial do Brasil em missões internacionais voltadas à proteção da infância e à pedagogia especializada. Sua atuação estendeu-se por países como Suíça, Alemanha, Bélgica, Iugoslávia, Holanda e Áustria, em congressos e articulações promovidas por instituições como o Ministério da Justiça, o Ministério da Educação e o INEP. Ao todo, foram identificadas **19 representações internacionais oficiais**, conforme demonstrado na Figura 48.

Figura 48 – Gráfico atuação Internacional de Thiago Würth (1947-1954)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os dados completos — incluindo os órgãos expedidores, os responsáveis pelas designações e os destinos — estão sistematizados no Quadro 53, sob o título Atuação Oficial de Thiago Würth no Brasil e Exterior (1947-1954) disponível no Apêndice C. O conjunto documental analisa a trajetória de Thiago Würth nas esferas administrativa, educacional e diplomática, conferindo-lhe reconhecimento institucional em níveis nacional e internacional. A aplicação da metodologia da Diplomática evidenciou a autenticidade dos registros, ressaltando sua função como instrumentos de legitimação da atuação profissional e política do biografado. Esses documentos não apenas comprovam os vínculos formais com o Estado brasileiro, como também projetam uma narrativa de continuidade e consagração pública. Ao preservar portarias, nomeações e representações oficiais, Thiago Würth mobilizou uma estratégia de monumentalização de si, inscrevendo sua trajetória nas estruturas simbólicas do serviço público.

As ações de Thiago Würth no Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul revelam sua atuação estratégica na consolidação de políticas públicas voltadas à infância e juventude. Sua produção técnico-científica, somada à participação em eventos nacionais e internacionais, demonstra um projeto de formação e intervenção social articulado com a preservação da própria trajetória. Ao registrar e arquivar esses documentos, Würth transforma sua prática em memória institucional e sua escrita em instrumento de legitimação pública.

7 CLIPPING - FONTES JORNALÍSTICAS ENCONTRADAS NO ARQUIVO THIAGO MATHEUS WÜRTH

Thiago Würth foi um colaborador de diversos jornais da capital, como *Correio do Povo*, *Jornal do Dia*, *Jornal da Manhã* e *Diário de Notícias*. Também contribuiu para jornais do interior, incluindo *O Democrata* e *Gazeta de Notícias*, ambos de Canoas. Além disso, escreveu para o jornal *O Globo* do Rio de Janeiro. Würth editou seu próprio semanário *O Guia do Colono* por dois anos, o anuário do Instituto Pestalozzi *Voz de Pestalozzi* e a revista *O Escoteiro*. Foi redator da revista *Intercâmbio Latino-Americano de Estudos Sociais* (I.L.A.E.S.), da Livraria Selbach de Porto Alegre. Outras narrativas em jornais locais e regionais também documentam sua trajetória profissional, conforme detalhado no Quadro 22, a seguir.

Quadro 22 – Jornais da Região RS que Publicaram Notícias sobre Thiago Würth

JORNAL	CIRCULAÇÃO	FORMATO	OBERVAÇÕES
O Democrata	Local	Impresso	1947 – 1950
Correio do Povo	Estadual	Impresso	Fundado em 1895
Folha da Tarde	Porto Alegre	Impresso	1936 - 1984
Gazeta de Notícias	Local	Impresso	1959 – 1961
Jornal do Dia	Local	Impresso	1947 - 1966
Gazeta de Notícias	Local	Impresso	1959-1962
Opinião Pública	Local	Impresso	1968-1969
Fato Ilustrado	Local	Impresso	1974-1978
Timoneiro	Local	Impresso	Fundado em 1966
Zero Hora	Estadual	Impresso	Fundado em 1964

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

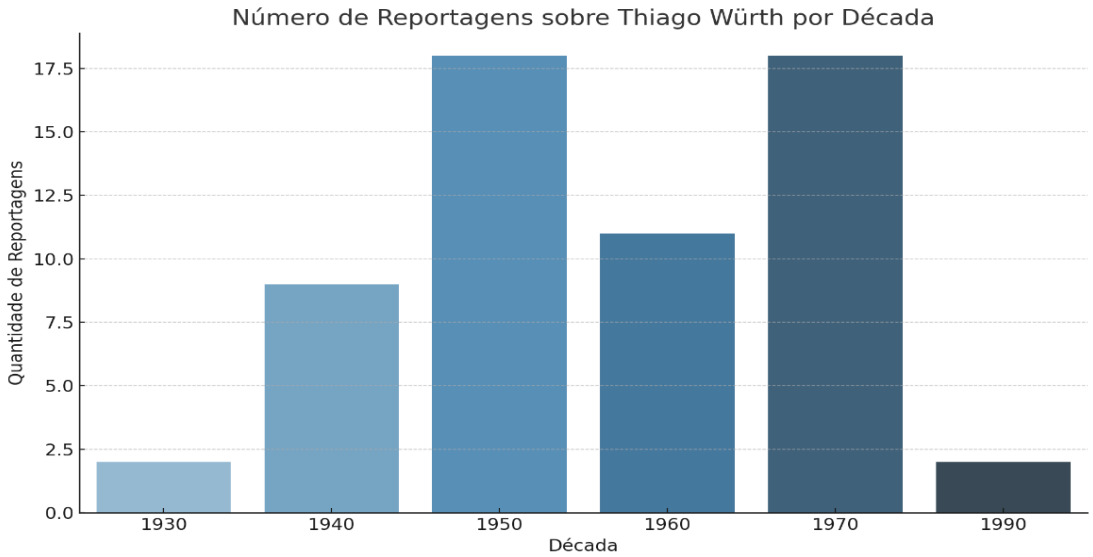
A história da imprensa em Canoas revela a presença de dezenas de jornais entre as décadas de 1930 e 1960. Após a emancipação do município, diversos veículos de comunicação, como O Democrata (1947–1950), Jornal do Dia (1947–1966), Gazeta de Notícias (1959–1961), Opinião Pública (1968–1969) e Fato Ilustrado (1974–1978), destacaram a atuação do professor Thiago Würth em atividades acadêmicas e sua participação em congressos internacionais.

O quadro "Jornais da Região RS que Publicaram Notícias sobre Thiago Würth" destaca que *O Democrata* publicou 8 edições sobre Würth, enquanto a *Folha da Tarde* dedicou 6

edições. As matérias seguiam a estrutura do *lead*, também conhecida como pirâmide invertida, uma prática comum no jornalismo brasileiro desde a década de 1950, que organiza o conteúdo em uma hierarquia de informações essenciais, seguidas de detalhes ampliadores e complementares. As matérias sobre Thiago Würth nos jornais ressaltam sua significativa participação em eventos frequentemente destacados por fotografias e títulos em letras ampliadas. Os textos empregam linguagem emotiva para envolver os leitores, enfatizando os projetos e estudos de Würth, especialmente em relação à história do município, Educação Especial e Serviço Social. Assim, torna-se relevante considerar a linha editorial, circulação, temáticas, público-alvo e a extensão da cobertura dada aos eventos nos quais o professor esteve envolvido, tanto nos artigos quanto nas ilustrações.

O levantamento das notícias veiculadas entre 1936 e 1976 (Figura 49) — reunidas em uma pasta contendo recortes de reportagens organizados em ordem cronológica, provavelmente catalogadas por Thiago Würth — encontra-se disponível no Apêndice D – Quadro 54 - **Reportagens na Imprensa, Jornais e Semanários**. As notícias posteriores ao seu falecimento, datadas entre 1979 e 1993, teriam sido incluídas por seu filho, Armando Würth[57]. A discussão dos indícios trazidos por essas fontes não busca validar os documentos do arquivo pessoal, mas sim observar as conexões do professor com o meio social e a visibilidade que alcançou em Canoas, no Rio Grande do Sul e em âmbito nacional.

Figura 49 – Gráfico número de reportagens sobre Thiago Würth por década



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

[57] Após o falecimento de Johanna Würth, em 1977, Armando Würth e sua esposa, Hilda Nair Würth, retornaram a residir no casarão da Vila Joana. *(Informação fornecida por Beatriz Würth.)*

Para ilustrar, são selecionadas as reportagens do jornal Folha da Tarde, Figura 50 e 51: a matéria de 14/09/1966, intitulada "Problemas da Infância em Congressos Mundiais," e a de 16/03/76, intitulada “Excepcionais, a Preocupação Há” (com a anotação à caneta “1926 – 50 anos 1976”). Com o intervalo de uma década entre elas, a última reportagem foi colacionada no caderno de visitas/memórias de Thiago Würth.

Figura 50 – Reportagens da Folha da Tarde: Matéria de 14/09/1966:
"Problemas da Infância em Congressos Mundiais"



14 DE SETEMBRO DE 1966 — FÔLHA DA TARDE

PROBLEMAS DA INFÂNCIA EM CONGRESSOS MUNDIAIS

Regressou da Europa o prof. Tiago Würth, que participou, em caráter oficial, da 3.a Conferência Internacional da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência (sede em Paris) e do 7.o Congresso Internacional da Associação dos Magistrados da Juventude (sede em Bruxelas). O primeiro encontro se realizou no Palácio dos Congressos de Evian les Bains, sôbre o Lago de Genebra (França), e o segundo no Palácio da Justiça de Paris.

A UMOSEA, fundada em 1956 com a extensão ao plano universal da organização francesa da "Sauvegarde de l'Enfance et de l'Adolescence", está em contato com 88 países, dos quais 48 mantêm com ela contatos permanentes. A AIMJ, fundada em 1930, com a participação de um brasileiro (o diplomata Guillobel), com uma primeira diretoria eleita então (com um brasileiro como vice-presidente, o juiz de Menores Melo Matos), tem-se dirigido também a tôdas as nações cultas do globo, quando da preparação dos seus congressos, aos quais de 45 a 50 costumam se fazer representar.

A UMSEA realiza de três em três anos um encontro sob o título de "Conferência Internacional". A 1.a se reuniu em Roma em 1960, a segunda em Bruxelas em 1963 e a terceira agora, em Evian. Enquanto a UMOSEA se dirige a tôda a equipe médico-sócio-pedagógico-jurídica, no estudo, programado com antecedência, dos problemas de mais evidência apontados pelos países que colaboram, a AIMJ se dirige especialmente aos Juízes de Menores, para, em articulação com os educadores especializados, discutir e procurar soluções para os problemas dos menores abandonados, em perigo moral, vítimas ou desencaminhados ou transviados.

As conclusões de ambos, editadas oficialmente para os congressistas e associados, são divulgadas, em geral, graças à boa vontade dos delegados e de acôrdo com o apoio maior ou menor encontrado da parte de seus govêrnos ou dos setores técnicos oficiais.

O prof. Tiago Würth, ainda em começo do ano em curso, editou neste sentido um amplo estudo de 140 páginas e 70 clichés, sob o título sugestivo de "Vozes do Mundo Assistencial".

SALVAGUARDA DA INFÂNCIA

O prof. Tiago Wurth, em palestra com o prof. dr. R. Lafon, presidente da 3.a Conferência Internacional da UMOSEA, quando da reunião efetuada em Evian-les-Bains. O prof. Wurth faz parte do Conselho Diretor e é membro co-fundador da entidade

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 51 – Reportagens da Folha da Tarde: Matéria de 16/03/1976: "Excepcionais, a Preocupação Persiste" (com a anotação manuscrita: "1926 - 50 anos 1976")



16 DE MARÇO DE 1973 FOLHA DA TARDE

Excepcionais, a preocupação de Würth há

1926 50 anos 1976

Com sua capacidade tomada por excepcionais encaminhados pelo Ministério de Educação e Cultura, pelo Governo do Estado e pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o Instituto Pestalozzi, de Canoas, iniciará nesta segunda-feira o seu 47.º ano letivo. A sua frente, como nos 46 anos anteriores, estará o professor Tiago Würth, presidente fundador do Instituto (o primeiro dos 16 existentes no País) e membro do Conselho Diretor da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância inadiptada, homem cujos trabalhos desenvolvidos em favor da infância e da juventude são reconhecidos, hoje, em todo o mundo.

EXEMPLO

Aos 80 anos de idade, com uma vitalidade fora do comum, própria das pessoas que vivem em função do próximo, Tiago Würth é o educador que mais tem lutado pelos jovens considerados detidos, retidos ou perturbados na sua progressão educacional.

Würth descende do histórico tronco suíço radicado no Canton de Saint Gallen, que na América do Sul se ramificou pelo Brasil, Argentina, Chile, Venezuela e Uruguai, e na Europa pela Áustria, Alemanha, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, França, Inglaterra, Itália e Espanha. Conta-se, entre a geração passada da família, com seis magistrados e desembargadores e presidentes de tribunais na Áustria Baviera, Bélgica e Luxemburgo. Outros Würth alcançaram a dignidade de monsenhores, tendo sido contemporâneos de Tiago e a ele ligados por uma grande e constante amizade, até seus desaparecimentos, no Vaticano, no arcebispo de St Dié, França e na Igreja paroquial de São Pedro de Zell, Suíça. De uma ou outra forma, esses antecedentes contribuiram nos pendores do sobrinho, neto e primo brasileiro para a proteção jurídica aos menores e na sua atitude pessoal de cristão ecumênico.

ESTUDOS

Tiago tem uma longa história a contar. Os 13 primeiros anos de sua vida foram em Paris, onde já estavam radicados seu pai, seu avô e diversos tios. Fez a escola primária e o colégio na capital francesa e depois, como interno, seguiu para a Bélgica. Em 1899, de volta a Paris, prestou exames e obteve seu primeiro diploma de professor então na idade de 16 anos e meio.

Nesse ano viajou para o Rio Grande do Sul, onde prestou um estágio de três anos, e em 12 retornou a Paris, sendo aprovado no exame final e nomeado para mestre em Orléans. Não chegou a assumir o posto e seguiu para a Alemanha, a convite de um tio materno, onde cursou simultaneamente a Escola Normal e o Ginásio Humanístico. Um ano depois, recebeu convite do cônsul francês Mannheim Paul Deschars e de seus antigos professores Prellag e Simonet para voltar a Paris e ingressar na Escola Consular.

GUERRA DE 14

A guerra de 1914, contudo, prejudicou esta opção, pois Würth não pôde se ausentar da Alemanha e nela ficou retido até 1919. Durante o período da Primeira Grande Guerra prestou serviços pela Cruz Vermelha a prisioneiros de guerra-operários e a prisioneiros civis, para os quais conseguiu liberdade de domicílio com colocação, em casas de família, sob sua responsabilidade. Esta iniciativa lhe valeu uma inesquecível homenagem em novembro de 1918, quando 600 ex-prisioneiros belgas desfilaram à frente de sua casa, fazendo margaridas à sacada do prédio, de onde Tiago assistia comovido à demonstração de agradecimento por seus serviços.

VOLTA AO BRASIL

Bastante abalado pela destruição que observou durante a guerra, Würth optou por regressar ao Brasil, onde lecionou nas matas do Alto Uruguai até 1926. Foi nesse ano, mais precisamente a 26 de outubro, que iniciou o seu Instituto Pestalozzi para escolares excepcionais, primeiro em Porto Alegre e mais adiante, em regime de internato, na cidade de Canoas.

A princípio, o Instituto funcionou com um único setor — o da escola auxiliar para alunos detidos, retidos ou perturbados na sua progressão educacional. Mais tarde da escola, nasceu o segundo setor do Pestalozzi: um arquivo e um instituto de pesquisa com ampla divulgação de todas as particularidades das excepcionalidades. Assim, para que o ambiente brasileiro compreendesse o alvo de sua obra, criou um verdadeiro curso de Pedagogia Assistencial, que vem se realizando ao longo dos anos com uma publicação incessante de estudos especializados, dirigidos a pais, mestres e legisladores. O acervo destes estudos já está condensado numa lista de 40 obras, subdivididas, hoje, em 170 capítulos.

A placa lembra a fundação do Instituto Pestalozzi por Tiago e Johanna Wurth, em 26 de outubro de 1926

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A reportagem, Figura 52, intitulada 'Há 49 anos iluminou-se Tiago Würth: lembrou-se da criança desnorteada,' publicada no Jornal Fato Ilustrado em 02/10/74, reflete sobre a trajetória de Thiago Würth, destacando sua dedicação à educação e à assistência social. O texto destaca a preocupação de Würth com o bem-estar infantil ao longo de sua vida, enfatizando sua atuação no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a proteção da infância.

Figura 52 – Reportagem: "Há 49 anos iluminou-se Tiago Würth: lembrou-se da criança desnorteada" - Jornal Fato Ilustrado (02.10.1974)



Há 49 anos iluminou-se Tiago Würth: lembrou-se da criança desnorteada

Formado em línguas românicas, com quatro anos de Europa lecionando em duas Universidades, registrado no Brasil como professor de História das Línguas Românicas, o professor Tiago Würth - presidente do Instituto Pestalozzi, assistente técnico do Serviço Social do Estado e Membro do Conselho Diretor da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância - considera-se com 41 anos, pois, para ele, " a vida começa realmente aos 40". O Instituto caracteriza-se em sua sede por maravilhosos murais e por um monumento de Pestalozzi obra de um grande artista gaúcho.

No próximo dia 26 de outubro acontecerá o 49º aniversário da Fundação do 1º Instituto Pestalozzi da América Latina, para escolares de problemas educacionais.

O Instituto está articulado para Diretor Fundador com todos os grandes organismos internacionais que tratam da Educação Especial de escolares diferentes dos outros.

Estes organismos estão coordenados com sede em Paris, no Conselhos da União Mundial dos Organismos de salvaguarda da infância e da adolecência.

Em épocas idas, havia uma confusão total quanto a escolares diferentes da massa.

Ora, esta diferença tanto pode ser de genialidade, ou de sub-dotação, ou ainda perturbações temporais que impedem tais alunos de se sujeitarem ao ritmo e aos programas das escolas comuns.Ele exige um profundo estudo de seu caso e uma programação de trabalho que levam em conta as causas de seu desajuste nas escolas comuns.

O professor Thiago Würth fundador deste instituto Pestalozzi faz parte, desde 1939, da Sociedade Internacional de Ortopedagogia, do qual é co-fundador.

A sessão foi realizada no Palácio das Ligas das Nações com a adesão inicial de 20 países, entre eles o Brasil, que Thiago Würth representará, oficialmente, pelos Ministérios da Educação, da Justiça e do Exterior.

Posteriormente Thiago Würth representou por várias vezes o Brasil, como co-fundador da Associação Internacional dos Educadores de Jovens Inadaptados e, posteriormente, da União Mundial dos Organismos de Assistência à Infância, sob todos os ângulos.

Participou nessas qualidades de congressos técnicos internacionais, em 18 países, apresentou aos poderes públicos brasileiros, traduzidos para o português todos os relatórios recebidos, em vários idiomas.

Possui e organizou uma preciosa biblioteca destes relatórios e de publicações oficiais das referidas organizações, tendo publicado numerosos estudos em várias línguas.

Atualmente está lançando uma importante trilogia, em tres volumes, do verdadeiro código de todo atendimento à infância e adolescência, dificilmente educáveis e que outrora chamados de anormais, têrmo que ele, em Genebra, conseguiu fazer suprimir,e hoje chamados excepcionais, no Brasil e na Inglaterra, inadaptados, na Franca(mas não inadaptáveis), dificilmente educáveis, nos países germânicos,e agora, na área do Instituto Interamericano Del Nino, para todos os países da América,(vitória parcial de Tiago Würth).

"O têrmo "excepcionais" surgiu das organizações inglesas e, aprovado, algo rapidamente, em um Congresso Internacional, não conseguiu ser aceito pelos outros países, pelo mesmo motivo que levou Tiago Würth na sessão histórica do Palácio das Ligas das Nações, a pedir e conseguir a supressão da denominação humilhante e depreciativa de anormais, até então usados.

Tiago Würth acredita na possibilidade da readaptação de uma grande parte das crianças diferentes das outras e não gostou como o seu Conselho Mundial não concordou, preferindo o têrmo francês ou denominação alemã, acima citados, por não humilharem a criança e nem a familia.

Verdade é que sobram tipos de menores tão gravemente lesados que nunca poderão ser nem educados, nem curados. Para estes ele preconizou instituições de recolhimento em ambiente condigno de personalidade humana mesmo infeliz.

Quem é Pestalozzi afinal? Foi quem há 200 anos teve a iluminação divina e humana de criar o primeiro educandário para a infância desnorteada em consequência das guerras e das revoluções que da França também atingiram a Suiça.

Desnorteados são aqueles que perderam a casa, a família, tiveram fome e frio e ficaram sem escolas e sem correção dos males decorrentes daquela época trágica da qual o ódio e a violência predominavam.

Ele se tornou com isso o precursor de todas as obras similares que surgiram desde então. Primeiro na Suiça e depois nos países vizinhos da Europa.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Rouchou (2013, p. 255), em seu artigo intitulado "Álvaro Moreyra: um arquivo para dois", refere-se à análise de Marinalva Barbosa (2007) sobre os vestígios das "relações da imprensa com o público e do público com os meios de comunicação na cidade do Rio de Janeiro". Nesse novo cenário, em que os meios de comunicação passaram a integrar o cotidiano das cidades, identificam-se novas construções de sensibilidades, incluindo novos locais de afirmação e registro de memórias. Desta forma, "a mídia se transformou no principal lugar de memórias das sociedades contemporâneas e passou a ser a principal testemunha da história". Nora já vaticinou que "um fato não publicado é um fato que não existe, as memórias recortadas de jornais ou vídeos, ou fotografias servem como uma segurança - até mesmo - da existência de uma vida e constituem outra fonte de pesquisa, além dos registros em arquivos oficiais" (Rouchou, 2013, p. 255).

7.1 Digitalização das Coleções

A digitalização de coleções desde a década de 1990 tem sido uma estratégia eficaz para preservar e disseminar conteúdos armazenados em acervos. Plataformas como a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional proporcionam recursos valiosos, como a funcionalidade de 'busca por palavras', que permite pesquisas eficientes através de palavras-chave. Para ampliar a compreensão da trajetória e atuação de Thiago Würth nas áreas de educação e assistência social, realizou-se uma busca na Hemeroteca - coleções digitais da BNDigital[58] usando as palavras-chave 'Thiago Würth,' 'Tiago Würth,' e 'Würth'.

Giordano (2016) explica que o termo "hemeroteca" deriva do vocabulário grego, combinando os vocábulos "heméra" (que significa 'dia') com "théke" (que significa 'coleção' ou 'depósito'), definindo assim a hemeroteca como um conjunto organizado ou coleção de periódicos. Além disso, Giordano (2016) destaca que os novos ambientes de compartilhamento de conhecimento demandam uma revisão dos instrumentos e métodos de intermediação necessários para a produção, organização e disseminação da informação.

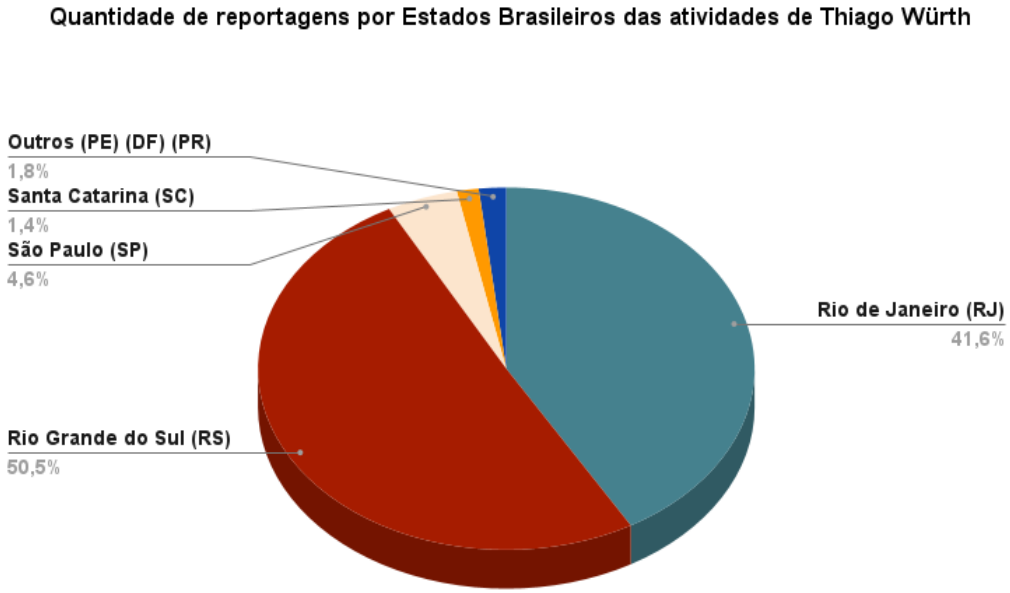
As pesquisas em fontes documentais estão ampliando fronteiras, conforme destacado por Giordano (2016) e citado por Bettencourt (2014), que observa uma transformação significativa na documentação tradicional. Antes restrita a instituições físicas de preservação da memória, agora, essa documentação adentra uma nova realidade virtual que é capaz de se transferir entre locais e mídias em frações de segundos, reproduzindo-se de maneira ilimitada e simultânea através do tempo e do espaço.

7.2 Análise Quantitativa das Reportagens

Os registros jornalísticos de âmbito nacional sobre a atuação de Thiago Würth em áreas como assistência social, educação especial, academia de letras e escotismo foram organizados em cinco períodos distintos: 1930-1939, 1940-1949, 1950-1959, 1960-1969 e 1970-1979. Conforme Figura 53, no estado do Rio Grande do Sul, foram publicadas 50,50% das reportagens, enquanto outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Pernambuco, somaram 49,4% da cobertura jornalística.

[58]Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional - **Hemeroteca ou arquivo de periódicos** são coleções ou conjuntos organizados de periódicos (jornais, revistas ou obras em série). É entendido como uma seção de bibliotecas, arquivos ou centros de documentação reservada à guarda, custódia e conservação de materiais deste gênero. Pode existir na modalidade de arquivo de recortes de jornal, onde há uma seleção de textos jornalísticos sobre determinado evento, tema específico (BNDigital Brasil, 2024).

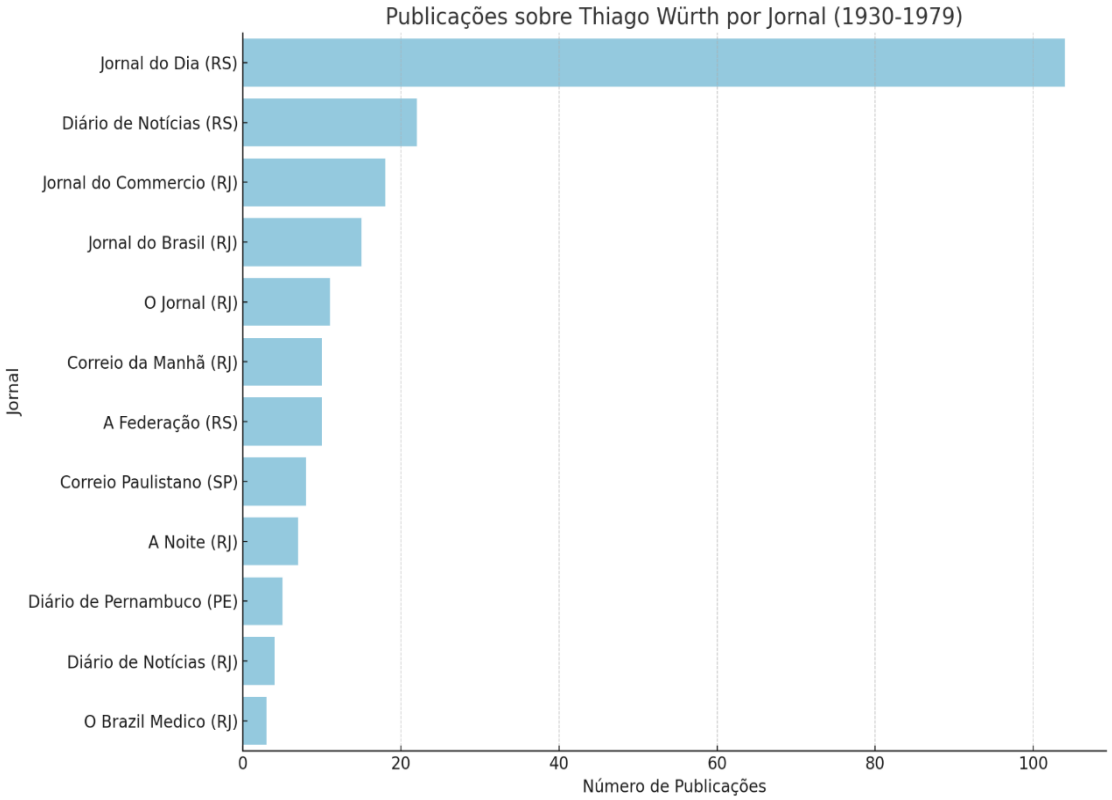
Figura 53 – Gráfico Quantidade de reportagens por Estados Brasileiros das atividades de Thiago Würth



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A figura 53 apresenta uma visão geral das publicações jornalísticas sobre Thiago Würth, categorizadas por décadas e distribuídas nos principais jornais brasileiros, de 1930 a 1979. Este panorama destaca a presença significativa de Würth na imprensa, com matérias que cobrem suas atividades nos veículos de comunicação mais influentes. Ao longo de sua trajetória pública, Thiago Würth foi mencionado ou teve reportagens publicadas em **39 jornais distintos**, abrangendo periódicos de circulação regional e nacional. Essa presença expressiva na imprensa evidencia não apenas sua atuação em diferentes campos — como a educação, a política e o voluntariado —, mas também a amplitude geográfica de sua influência. Para fins de visualização, elaborou-se a Figura 54, a seguir com os 12 jornais que mais publicaram matérias sobre ele entre as décadas de 1930 e 1970, com destaque para o *Jornal do Dia (RS)*, principal veículo de divulgação de suas ações no Rio Grande do Sul.

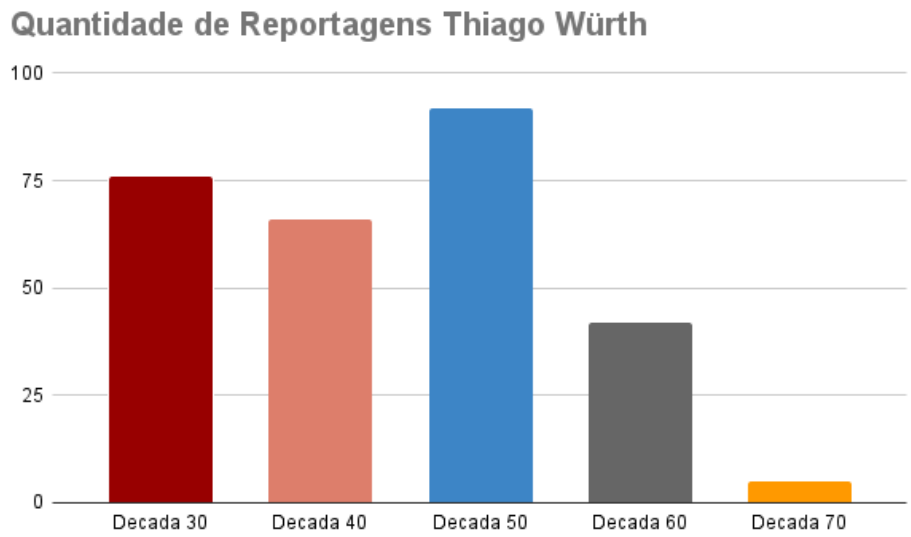
Figura 54 – Gráfico publicações jornalísticas sobre Thiago Würth



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O fluxo de materiais jornalísticos sobre Thiago Würth de 1930 a 1979 foi analisado e segmentado por décadas para melhor compreensão das tendências. Na década de 1930, destacam-se 126 reportagens, refletindo um período de intensa atividade pública. Essa frequência diminuiu para 54 matérias entre 1940 e 1949. Durante a década de 1950, foram publicadas 85 reportagens, período que inclui os anos em que Würth residiu na Alemanha (1955-1958) e lecionou na Universidade de Munique. Já nos anos de 1960, o número de publicações caiu drasticamente para 9, e na década seguinte, de 1970 a 1979, apenas 5 reportagens foram publicadas, refletindo a fase de aposentadoria de Würth. Apesar da diminuição na frequência das publicações ao longo das décadas, a mídia continuou a destacar a relevância constante de seu trabalho, conforme Figura 55.

Figura 55 – Gráfico quantidade de reportagens sobre Thiago Würth por Década (1930-1979)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

É fundamental destacar que o número total de reportagens localizadas na Hemeroteca — parte das coleções digitais da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) — diverge das informações apresentadas no Gráfico figura 55. Isso ocorre porque os recortes de jornais que fazem parte do Arquivo de Thiago Matheus Würth não estão incluídos no acervo digital. No Arquivo de Thiago Würth, constam 65 reportagens jornalísticas, que, adicionadas aos 279 registros da BNDigital, totalizam 344 reportagens. Essa soma reflete a extensa cobertura jornalística de suas atividades profissionais ao longo de 50 anos.

A metodologia de organização dos dados adotada para este estudo seguiu um processo sistemático que envolveu várias etapas, começando pela escolha do tema focado nas atividades profissionais e sociais de Thiago Würth. As etapas seguintes incluíram: a definição das palavras-chave 'Thiago Würth', 'Würth' e 'Tiago Würth'; a busca por esses termos no sistema da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital); a montagem de um dossiê sobre a quantidade de reportagens encontradas; e a produção de tabelas e gráficos para visualizar os dados. O estudo quantitativo revela a relevância dos fatos e eventos nos quais Würth estava envolvido, os quais frequentemente se tornavam temas para notícias em determinadas épocas.

O jornal, enquanto meio impresso, revela-se uma fonte valiosa para o pesquisador, funcionando como um inventário do passado e um guardião da memória. É importante ressaltar que a mídia impressa divulgava as atividades profissionais e sociais de Thiago Würth nas esferas educacionais e sociais, ampliando sua visibilidade pública e reforçando sua notoriedade. As empresas jornalísticas, orientadas por suas ideologias e linhas editoriais específicas,

exercem um papel seletivo na escolha de matérias e conteúdos. A seguir na Figura 56, registro da reportagem Uma vida dedicada ao ensino.

Figura 56 – Thiago Würth: Um legado de Vida dedicada ao ensino



GAÚCHO HONORÁRIO

Thiago Matheus Wurth

UMA VIDA DEDICADA AO ENSINO

A luta em favor dos excepcionais: surge o Pestalozzi

Fonte: Jornal Zero Hora - 08.10.197

O Prêmio Gaúcho Honorário, instituído em 1973 pelo Grupo RBS[59] reconhece aos indivíduos que, embora não nativos do Rio Grande do Sul, contribuíram significativamente para o desenvolvimento econômico, social, cultural e comunitário do estado. Thiago Matheus Würth foi agraciado com este prêmio devido à sua extensa dedicação à educação, como evidenciado pela reportagem 'Thiago Matheus Würth - Uma vida dedicada ao ensino,' publicada no Jornal Zero Hora em 08/10/1976. Esta matéria ressalta sua trajetória como fundador da primeira escola

[59] O **Grupo RBS** é um conglomerado de mídia brasileiro, fundado em 31 de agosto de 1957 por Maurício Sirotsky Sobrinho. Trabalha conteúdos jornalísticos, de entretenimento e de serviços por meio de emissoras de rádio e de televisão, jornais e portais de internet. O grupo possui como suas subsidiárias 12 emissoras de TV aberta afiliadas à Rede Globo (RBS TV), 14 emissoras de rádio (Rádio Gaúcha, Rádio Atlântida, 102.3 FM, CBN Porto Alegre, 92 FM) e 3 jornais (Zero Hora, Diário Gaúcho, Pioneiro). (Grupo RBS, 2024).

de ensino especial do país e a notoriedade que ganhou através de diversas publicações jornalísticas ao longo de cinco décadas.

Concluída a análise dos clippings jornalísticos no arquivo de Thiago Würth, torna-se pertinente refletir sobre a presença de reportagens selecionadas e a ausência de outras que não foram conservadas. Tal fato levanta questões sobre o grau de conhecimento das publicações a seu respeito e, principalmente, sobre as escolhas realizadas na construção de uma memória documental própria. As seleções revelam não apenas o que foi considerado relevante em termos pessoais e profissionais, mas também os limites práticos de acompanhar e arquivar tudo o que foi publicado ao longo da vida.

A distribuição geográfica das reportagens — com destaque para materiais provenientes de outros estados — aponta para uma rede de relações mais ampla do que a atuação local no Rio Grande do Sul. Esses documentos indicam não apenas o alcance da influência exercida, mas também uma dinâmica de circulação de informações que atravessa fronteiras regionais, sugerindo uma percepção pública que extrapola o cenário estadual.

A comparação entre os recortes do arquivo pessoal e os registros encontrados na Hemeroteca Digital evidencia a amplitude da atuação pública de Thiago Würth, legitimada e difundida por diferentes veículos de comunicação ao longo de cinco décadas. A imprensa, nesse processo, não apenas documenta, mas também colabora na construção de significados, conferindo visibilidade, prestígio e autoridade ao biografado.

Mais do que registros informativos, os recortes preservados e organizados compõem uma narrativa editada — um esforço autobiográfico indireto, em que a curadoria da própria memória se manifesta por meio da seleção e guarda de testemunhos impressos da vida pública. O clipping, assim, adquire valor como fonte arquivística singular, revelando tanto a recepção social de um percurso quanto às estratégias de inscrição simbólica na história. Ao evidenciar essas dinâmicas, este capítulo reforça o papel da imprensa como lugar de memória e reafirma os arquivos pessoais como territórios de construção identitária, reconhecimento e legado. Portanto, as homenagens públicas recebidas por Thiago Würth não apenas reconhecem sua trajetória institucional, mas também operam como formas de inscrição de sua memória no campo simbólico da história educacional e política. Ao acolher e registrar essas distinções em seu arquivo pessoal, Thiago se coloca como sujeito ativo na construção de sua própria narrativa memorial, numa estratégia de consagração e permanência.

O capítulo seguinte volta-se à investigação dos documentos oficiais arquivados pelo próprio titular. A partir da abordagem diplomática, serão examinados registros administrativos

e representações formais que atestam sua atuação institucional ao longo das décadas. Esses documentos, organizados em conjuntos específicos, possibilitam compreender os vínculos formais de Würth com o poder público, assim como os processos de legitimação de sua trajetória profissional e social.

8 A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

Le Goff (2003) propõe uma reflexão sobre a materialidade da memória coletiva ao afirmar que a história, enquanto ciência, se fundamenta em dois pilares essenciais: os documentos e os monumentos. O autor destaca que as fontes podem influenciar os recortes históricos realizados pelos historiadores de acordo com dinâmicas políticas. Desse modo, tanto a seleção quanto a interpretação dos documentos — seja no momento de sua criação ou em análises posteriores — têm o potencial de moldar a versão oficial da história que é transmitida às futuras gerações.

Na distinção dos fundamentos das fontes para a memória coletiva, Le Goff (2003) define o monumento identificando dois tipos principais: a) obras comemorativas na arquitetura e escultura; b) monumentos funerários que homenageiam indivíduos, como o *Les Invalides*[#], com a finalidade de perpetuar o poder. Apenas a análise do documento como um monumento permite que a memória coletiva o recupere e que o historiador o utilize cientificamente, com pleno conhecimento de causa.

A complexidade dos arquivos pessoais e a transversalidade com disciplinas como museologia, psicologia, psicanálise, história e sociologia, conforme destacado por Bellotto (2017), revela a necessidade de abordagens específicas na gestão e preservação desses documentos. A partir dessa perspectiva, estudiosos como Cook têm proposto uma reflexão crítica sobre a aplicação dos princípios arquivísticos tradicionais, sugerindo um novo paradigma para o tratamento tanto de arquivos institucionais quanto pessoais.

Cook, como mencionado por Bellotto (2017, p. 107), defende que os princípios arquivísticos tradicionais, inicialmente pensados para arquivos públicos, também são aplicáveis aos arquivos pessoais e familiares, abrindo a possibilidade de um framework conceitual unificado. No entanto, o autor enfatiza que a análise dos arquivos pessoais deve transcender o conteúdo manifesto dos documentos para abarcar o contexto em que foram criados, que ele descreve como “contextos semioticamente construídos”. Cook menciona que “o contexto por trás do texto, a mente por trás da matéria, a inteligência por trás do fato, a função por trás da estrutura, as inter-relações múltiplas por trás da relação de única via” (apud Bellotto, 2017, p. 107). A identificação das relações de poder e dos processos subjetivos exerce uma influência direta sobre a organização e interpretação dos documentos. Isso evidencia que os arquivos pessoais não são entidades neutras ou objetivas; pelo contrário, são reflexos das interações sociais e do contexto pessoal de seus criadores.

Bellotto (2017) discute os desafios peculiares aos arquivos pessoais, como fundos abertos, lacunares e superpopulosos, temas também explorados por Ariane Ducrot. A autora enfatiza a necessidade de compreender a vida e obra dos titulares desses arquivos para desenvolver um plano de classificação eficaz. Isso se deve à natureza íntima desses documentos, que requerem uma abordagem mais minuciosa e contextual do que a usualmente empregada em arquivos institucionais.

Nas palavras de Cook em Bellotto (2017) o contexto após o texto, as conexões de poder que assentem a herança documental que tanto lhe dizem, às vezes mais, que o próprio conteúdo do texto. Tudo é concordado, proporcionado, significado, resumido, constituído, firmado por aquele que fala e escreve com uma finalidade definida.

Além disso, Cook defende a substituição da arquivística descritiva pela arquivística funcional, que considera tanto os aspectos subjetivos (como a mente e a função) quanto os objetivos (como o registro e o sistema de informação) na organização de arquivos. O autor propõe um "arquivo total", rompendo com a ideia de objetividade e imparcialidade proposta por Jenkinson, e sugere uma abordagem comum para arquivos institucionais e pessoais, centrada na construção da memória social e coletiva. Esse novo paradigma busca eliminar a barreira artificial que por muito tempo dividiu a arquivística dedicada a arquivos pessoais e a institucionais (Bellotto, 2017, p. 108).

Bellotto ressalta que o patrimônio histórico é apenas um segmento do acervo maior que compõe o patrimônio cultural de uma nação ou povo. Enquanto o patrimônio documental em uso imediato está "em andamento", o patrimônio histórico é composto de documentos que são testemunhos e provas da história, servindo como fontes acabadas e permanentes. Bellotto (2017, p. 38) define documentos:

> O documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a correspondência, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário, enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, culturais ou artísticas pela atividade humana. Torna-se evidente, assim, a enorme abrangência do que possa ser documento.

Os arquivos transcendem simples coleções de documentos e desempenham funções essenciais em campos como administração, cidadania, direito e historiografia. Conforme Bellotto (2017) aponta, os documentos de arquivo iniciam sua jornada como provas concretas de atividades, evoluindo, com o tempo, para testemunhos históricos. Essa transformação é ecoada por Charles Bautier, que define o arquivo como “ferramenta da administração e celeiro

da história", destacando sua importância tanto para o funcionamento institucional quanto para a preservação da memória coletiva. Adicionalmente, introduz o conceito de vínculo arquivístico (archival bond) (Bellotto, 2017, p. 432), que interliga documentos de um mesmo conjunto, garantindo sua integridade e função contextual.

Bellotto (2017), em *Arquivo e Sociedade: Políticas e Ações Voltadas para a Cultura e para a Educação*, realça a importância dos arquivos como ferramentas na preservação das normas, ações e direitos que moldam as relações entre governantes e cidadãos. Segundo a autora, os arquivos são essenciais para a gestão e difusão de informações geradas por entidades públicas e privadas, assegurando o funcionamento jurídico e administrativo dessas instituições. A prática da descrição de documentos de arquivo, que pode ser executada através de instrumentos de pesquisa variados, é essencial para a acessibilidade e compreensão dos acervos. Esses instrumentos incluem guias e repertórios para visões gerais amplas, inventários sumários e analíticos para detalhamentos mais profundos, e índices ou catálogos para abordagens mais específicas. Cada descrição fornece informações cruciais como a unidade criadora do documento, tipologia, autoria, função, data, um resumo do conteúdo e sua localização específica.

A seção a seguir examina como o arquivo pessoal de Thiago Würth se configura como ferramenta de engajamento comunitário, por meio de exposições e ações de divulgação pública que promovem o diálogo e a reflexão sobre seu legado transformador. Analisa também de que forma suas conferências extrapolam os limites acadêmicos, estabelecendo vínculos significativos com a comunidade.

8.1 A curadoria de Thiago Würth sobre o seu arquivo sociopedagógico

Ao longo das décadas em que acumulou, classificou e expôs seu acervo, Thiago Würth atuou como verdadeiro curador de sua própria trajetória. Mais do que guardar documentos, Thiago Würth selecionava registros com intencionalidade, estabelecendo diálogos entre suas experiências pessoais, produção intelectual e o público que desejava alcançar.

As exposições organizadas — muitas vezes acompanhadas de palestras e relatórios — revelam uma prática curatorial fundamentada em objetivos pedagógicos, sociais e memorialísticos. Não apenas preservava seus arquivos: ativava-os como ferramentas de formação, cidadania e difusão de valores humanitários, conectando sua história às transformações do Brasil e do mundo.

Essa atuação dialoga com o conceito de curadoria como um espaço de mediação e construção de sentido, conforme defendido por Hans Ulrich Obrist, que entende o papel do curador como o de "criar um espaço livre, não ocupar um espaço existente" e como alguém capaz de "construir pontes entre artistas, o público, instituições e outros tipos de comunidade" (Obrist, 2014, p. 189), e por Cauê Alves, para quem a curadoria atua como uma "historicidade viva", ao integrar o discurso curatorial à obra e à sua interação com o público, abrindo caminhos para o futuro (Alves, 2010). Essa perspectiva está desenvolvida no texto *A curadoria como historicidade viva*, publicado no livro *Sobre o Ofício do Curador*, organizado por Alexandre Dias Ramos.

Na obra *Uma Breve História da Curadoria*, Obrist (2012, p. 6) descreve a curadoria como uma prática expandida, "não limitada por fronteiras". Para Obrist (2014, p. 36) a expressão "fazer curadoria", tão comumente usada hoje em dia, foi cunhada no século XX. Isso registra uma mudança na compreensão de uma pessoa (um curador) para um projeto (uma curadoria), que hoje é visto como uma atividade em si.

Já Hoffmann (2017, p. 15), na obra *Curadoria de A a Z*, enfatiza que os curadores precisam acompanhar as transformações sociais, propondo exposições que dialoguem com o presente e se abram ao público. Historicamente, os curadores atuavam como eruditos responsáveis pela preservação e exibição de coleções; hoje, a função curatorial se amplia para além da conservação, englobando práticas discursivas e educativas. Conforme Hoffmann (2017), os guardiões intelectuais dos museus desempenham um papel crucial em suas exposições, as quais tinham um propósito bem definido: defender que os objetos sob sua proteção mereciam ser preservados e serviam para educar o público em geral de alguma forma. Em consonância com essa perspectiva, Thiago Würth compreendia que sua exposição de documentos não era apenas uma ação de conservação, mas um ato de educação e diálogo com a sociedade.

Segundo Adorno (1986, p. 90), o "crítico dialético da cultura deve estar simultaneamente engajado e distanciado da cultura, para assim fazer justiça tanto à obra quanto a si mesmo". Em vez de impor uma verdade preconcebida sobre a obra, a curadoria e a crítica devem se engajar com a arte, questionando o mundo e a própria época. O desafio reside em analisar a obra de dentro, mantendo ao mesmo tempo, uma distância crítica que permita distinguir entre as inúmeras possibilidades de interpretação e a perspectiva escolhida pela curadoria.

Em suma, a curadoria, enquanto prática contemporânea, exige sensibilidade, intencionalidade e uma escuta ativa do tempo e do contexto em que se insere — exigências que se refletem na atuação de Thiago Würth sobre seu próprio arquivo, transformando-o em espaço de educação, memória e cidadania.

8.2 Função Social do Arquivo: Difusão, Educação e Cidadania nas Exposições de Thiago Würth

A exposição documenta a ampla rede de colaborações e influências que Thiago Würth estabeleceu ao longo de suas missões oficiais entre 1951 e 1959, revelando a profundidade de suas conexões com governos, organizações nacionais e internacionais, bem como colegas no Brasil e em países como Uruguai, Argentina, França, Portugal, Espanha, Suíça, Itália, Bélgica, Alemanha, Áustria, Holanda, Luxemburgo e Iugoslávia. Essas visitas consolidaram laços institucionais e promoveram o intercâmbio de conhecimentos em diversas áreas de assistência social e educação.

Würth foi titular da Cátedra de Estudos Brasileiros na Universidade de Munique e Diretor dos Programas Culturais da Sociedade dos Amigos do Brasil, exercendo missão oficial no exterior durante quatro anos. Nesse período, realizou uma ampla análise de campo em instituições assistenciais voltadas à infância, adolescência, juventude e família, bem como em organizações sociais e assistenciais de âmbito nacional e internacional. O resultado desse levantamento materializou-se em um vasto acervo, com mais de 10.000 documentos catalogados e classificados para subsidiar publicações e conferências, configurando aquilo que o próprio Thiago Würth denominou de **"arquivo social progressivo"**[60].

Würth (1970) menciona que as exposições documentais ocorreram nos anos de 1959, 1961, 1963, 1965, 1966 e 1967, reunindo mais de 1.700 itens, incluindo fotografias, gravuras, organogramas, plantas, gráficos, filmes, catálogos, manuais e literatura, como mostra a Figura 57 da exposição do Arquivo Pessoal de Thiago Würth na Cidade de Pelotas, RS.

[60] Expressão utilizada por Thiago Matheus Würth em seus escritos para designar o caráter dinâmico e social atribuído ao seu acervo documental, não correspondendo a uma categoria técnica consolidada na arquivística. *Sua formulação pode ser compreendida em dois sentidos: (i) arquivístico-operacional, no qual "progressivo" designa um acervo em desenvolvimento contínuo, ainda aberto a acréscimos documentais, em contraste com o arquivo histórico fechado; e (ii) social e comunitário, onde o caráter progressivo assinala a dinamicidade de um arquivo vivo, sujeito a atualizações, ressignificações e apropriações coletivas. Nesse contexto, a expressão revela mais a perspectiva memorial e autoral de Würth do que um conceito técnico consolidado, podendo ser entendida como a atribuição de sentido a um acervo social em permanente crescimento e transformação.*

Figura 57 – Exposição do Arquivo Pessoal de Thiago Würth na Cidade de Pelotas, RS



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Würth (1969)[61] menciona o *Arquivo de Estudos Pedagógicos e Sociais* como uma coleção sistematizada de documentos, organizada com o intuito de reunir e preservar conhecimentos sobre práticas educacionais e sociais. Informa Würth:

> *De todos estes encontros nasceu um enorme* ***arquivo de documentação*** *livresca, gráfica e fotográfico. Edições: Mais de 250 estudos alusivos a estes contatos têm sido distribuídos, sem finalidade de lucro, pois gratuitamente, pelo Brasil e alguns países latino-americanos. Ora simples plaquetes, ora fascículos já apreciáveis e por fim livros com estudos reunidos. Peregrinações: Inúmeras localidades visitadas pelo Brasil, têm recebido por anos, o relato verbal e a distribuição dos nossos estudos impressos ou mimeografados. Sempre preferimos nestas visitas, as escolas de formação de educadores, mestres, sacerdotes, diretores e servidores de instituições especializadas, para as quais as nossas visitas têm sido sempre oportunidade para informação e troca de observações animadoras para ambas as partes* (Würth, 1969).

Realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho do Rio Grande do Sul, a 'Exposição Estadual: Trabalho - Habitação - Assistência' é detalhada no Quadro 23, intitulado 'Campanha Estadual pela Assistência à Infância, Adolescência e Juventude Inadaptadas'. Esta exposição destaca iniciativas preventivas e terapêuticas, estruturadas em seções multidisciplinares que

[61] Anotações para o curriculum do Professor Tiago Würth - diretor fundador 1926-1969.

coordenam esforços para melhorar as condições de vida e a integração social de crianças e jovens vulneráveis

Quadro 23 – Campanha Estadual pela Assistência à Infância, Adolescência e Juventude Inadaptadas (1959)

CAMPANHA ESTADUAL PELA ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE INADAPTADAS	
EXPOSIÇÃO ESTADUAL: TRABALHO - HABITAÇÃO - ASSISTÊNCIA	
Promovida pela Secretaria de Estado do Trabalho do Estado do Rio Grande do Sul	
Inauguração	Domingo 20 de setembro às 10h30 no Ginásio Coberto de Esportes do Parque da Aeronáutica - Canoas - ano 1959
1.800 representações	Ampliações fotográficas, Gravuras, Gráficos, Mapas, Organogramas, Quadros
I. AÇÃO PREVENTIVA	**1. Seção** **Estabilidade do Chefe da Família no Trabalho:** ➢ Colocação - recolocação - formação em curso de emprego - aperfeiçoamento **Inserção das novas gerações na comunidade de trabalho** ➢ Escola de base - Escolas Profissionais - Regulamentação e organização da aprendizagem profissional - Orientação Vocacional **2. Seção** **A Salvaguarda das novas gerações pelo lar e pela família** ➢ **Novos rumos do urbanismo social:** A casa popular - A casa do Operário - O Lar-Família - Iniciativa própria - Ajuda mútua - A ordem da trolha - Associações - Cooperativas - Iniciativas Municipais Créditos social a 100 anos - créditos subsidiários - Bairros residenciais das empresas ou de associações
I. AÇÃO PREVENTIVA Assistência Social	**3. Seção** **Construções Sociais** ➢ Cidade de Meninos - Aldeias Infantis ➢ Casas da Juventude - Casa de portas abertas - Casa-Lares para escolares, estudantes, aprendizes, jovens operários, jovens empregados, moças, mãe-filho, velhice **Albergues da Juventude** **4. Seção** **Assistência Sócio-Pedagógica** ➢ Creches - Jardim da Infância - Nomes Infantis - casas da criança ➢ Escola de Formação de Educadores Sociais para a Infância, Adolescência e Juventude Inadaptadas - em Internatos, Instituições Assistenciais, 'Associações da Juventude" ➢ Escola de Formação para Professores e Monitores de Educação Física, Recreação, Programação do tempo livre, Excursionismo, Amadorismo profissional ou artístico em base-pedagógica

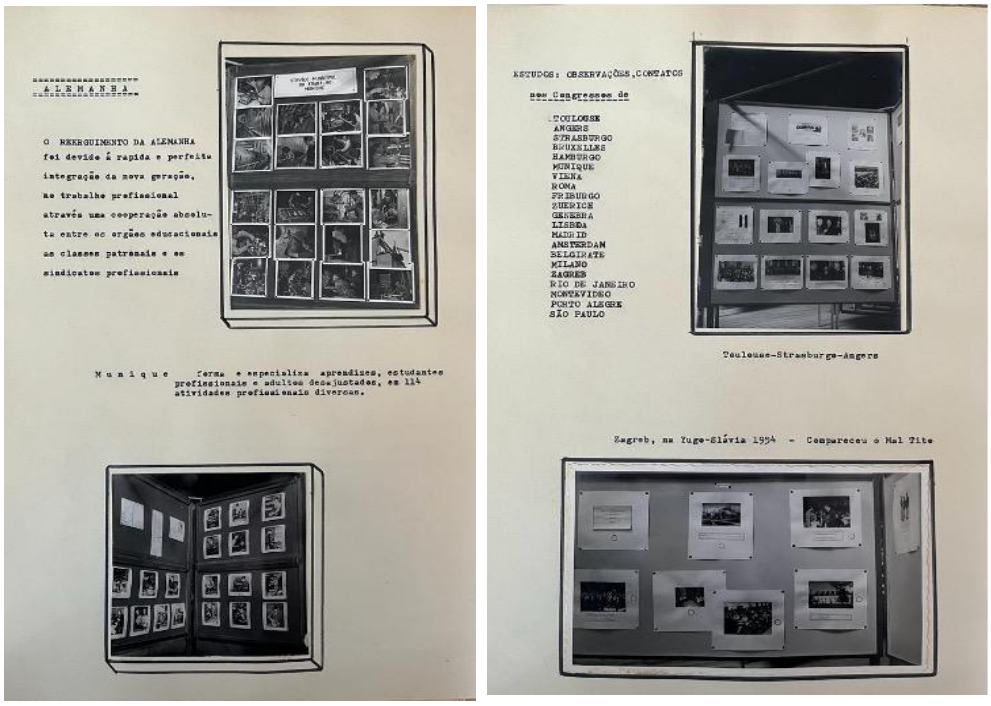
II. AÇÃO DE TERAPÊUTICA	**5. Seção** **Assistência de Pedagogia Especializada** ➢ **Escolas Auxiliares** Classes Especiais - Classes de Recuperação Retardados - Lentos mentais - Instáveis - Deficiência e Debilidade leve ou média. Problemas de educação e de conduta ➢ **Assistência Médico-Pedagógica** Constituições neuropáticas ou psicopáticas - doentes e inválidos Perturbações na evolução física e mental - deficientes sensoriais Caracteriais com Fundo patológico ➢ **Assistência Jurídico-Pedagógico-Social** Menores abandonados - em perigo moral - vítimas Menores transviados leves, médios, graves Regime Aberto, semiaberto, fechado ➢ **Assistência Social Integral** Débeis Mentais Profundos ineducáveis - Casos patológicos incuráveis Transviados irrecuperáveis - perversos e anti-sociais perigosos **6. Seção** ➢ Os grandes organismos nacionais e internacionais de assistência à infância inadaptada ➢ Escolas de Formação de Professores Especializados e de Educadores Sociais ➢ Os Grandes Encontros Nacionais e Internacionais de Estudos dos Problemas do Inadaptados

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Thiago Würth observou que o reerguimento alemão foi impulsionado pela eficaz integração de novas gerações no mercado de trabalho, um resultado da colaboração entre instituições educacionais, empregadores e sindicatos. Em Munique, por exemplo, foram qualificados profissionais em 114 diferentes atividades, atendendo aprendizes, estudantes e adultos com dificuldades de adaptação social. Esse modelo de integração foi amplamente discutido e enriquecido por observações em congressos realizados em várias cidades da Europa e América, incluindo Toulouse, Bruxelas, Munique e Rio de Janeiro. Na França, as principais iniciativas de assistência incluíram programas em Marvejols (Lozère), destinados a acolher crianças com deficiências mentais graves. Já na Alemanha, os esforços concentraram-se em tratamentos médicos e na criação de escolas especializadas para indivíduos com condições como paralisia, espasticidade e reumatismo.

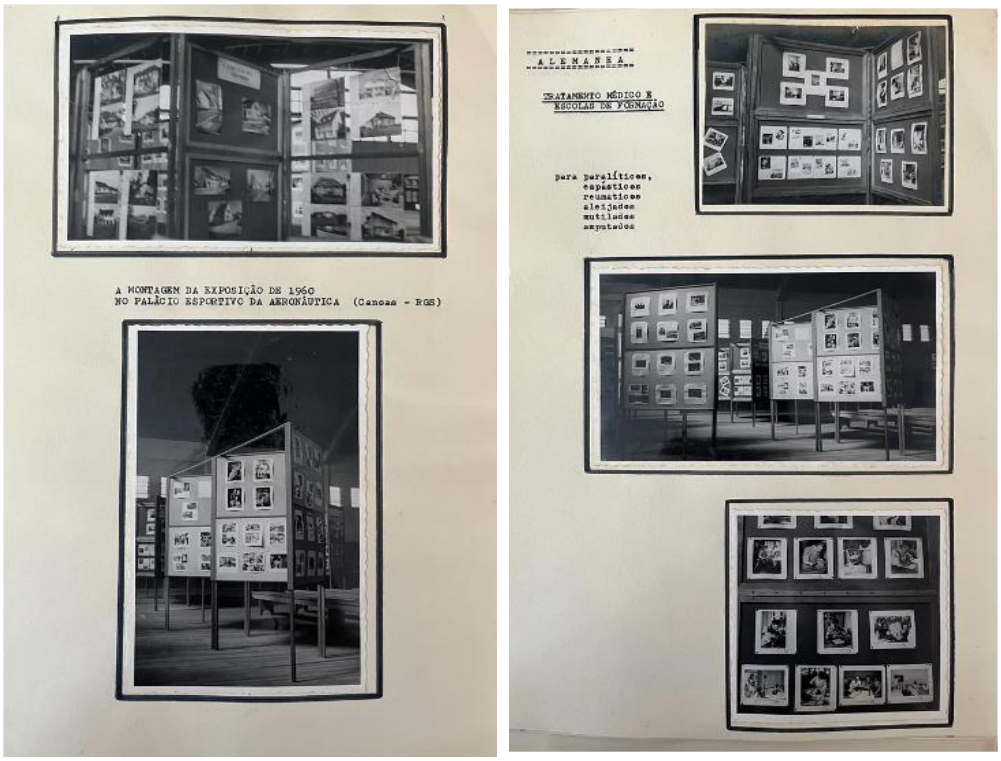
Nas Figuras 58, 59, 60 e 61, registros da Exposição de 1959, realizada no Ginásio Esportivo da Aeronáutica em Canoas/RS, apresentou painéis com registros fotográficos das visitas de Thiago Würth a diversas instituições internacionais, ressaltando tanto os acervos documentais quanto as práticas de atendimento. Nos registros referentes à França, evidenciam-se instituições voltadas ao tratamento de pessoas com deficiência mental; já na Alemanha, a ênfase recai sobre tratamentos médicos e a formação profissional de pessoas com deficiências.

Figuras 58 e 59 – Exposição Fotográfica e Documental de Thiago Würth – Base Aérea de Canoas, 1959



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Figuras 60 e 61 – Imagens e Documentos de Thiago Würth: Exposição de 1959 na Base Aérea de Canoas



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

A logística do evento no V Comar, em Canoas, incluiu transporte direto de Porto Alegre à Base Aérea, com ônibus saindo do Mercado Público e traslados para as visitas coletivas. A exposição, conduzida por Thiago Würth, era agendada e recebia grupos variados, incluindo institutos e escolas de formação de professores, religiosos, sacerdotes, e delegações de estudantes das áreas de Direito, Medicina, Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais e Serviço Social. Conforme figuras 62, 63 e 64 os estudantes da Escola Normal Rural dos Irmãos Lassalistas e alunas da Faculdade de Ciências e Letras da PUC-RS que estiveram presentes na exposição.

Figura 62 – Visita das Alunas da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora de Notre Dame Canoas à Exposição no V Comar – 1959



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

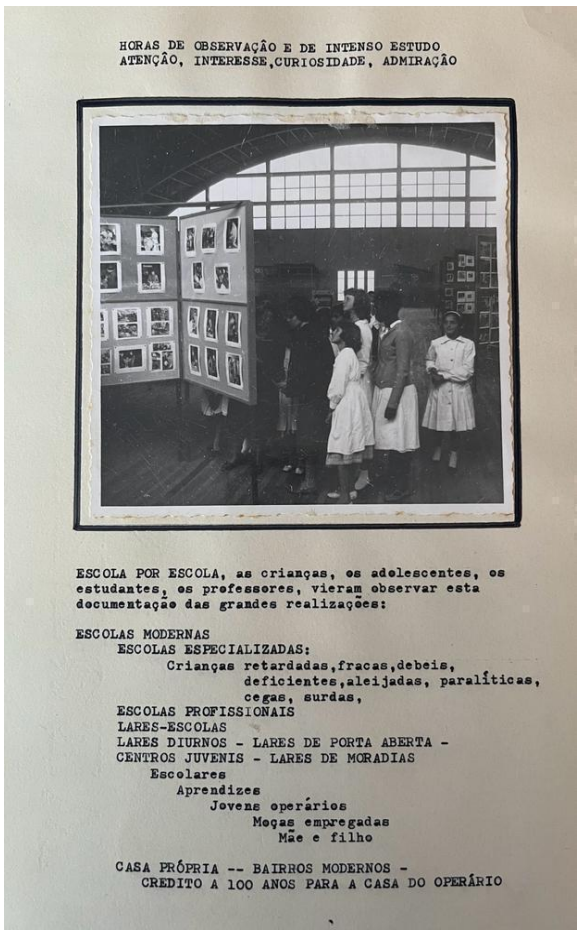
A Exposição Documentária, realizada em cooperação com o SESME, o Quinto Comando Aéreo Regional (V COMAR)[62] e o Ministério da Educação, percorreu várias localidades, incluindo Rio de Janeiro, Santa Maria/RS, Curitiba, Roma (Itália), Munique (Alemanha) e Canoas. Segundo Würth (1963), a exposição exibiu mais de 250 painéis, contendo 2.800 ampliações fotográficas, mapas, organogramas, publicações e relatórios,

[62] Quinto Comando Aéreo Regional é uma Organização Militar da Força Aérea Brasileira localizado na cidade de Canoas no estado do Rio Grande do Sul.

destacando a extensão e o impacto da iniciativa. Em 1963, foi realizada em Porto Alegre uma exposição colaborativa com instituições assistenciais locais; dois anos depois, em 1965, outra mostra foi organizada na sede da Secretaria do Trabalho e Assistência.

Figuras 63 e 64 – Visita a Exposição de Estudantes da Escola Normal Rural dos Irmãos Lassalistas e Alunas da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Católica de Porto Alegre (PUC/RS)





Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Em sua descrição das Exposições de Documentação Assistencial, Würth (1963) destaca um dos momentos mais marcantes em Santa Maria (Figura 65 e 66), quando quadros coloridos foram exibidos, apresentando pinturas feitas por pessoas com deficiência—algumas utilizando os dedos dos pés, outras segurando o pincel com os lábios em casos em que não possuíam mãos nem pés. Segundo Würth (1970), o impacto emocional dessas obras foi evidente, conforme 'o espanto, a surpresa, a admiração e o intenso interesse manifestaram-se nas expressões dos visitantes', como observado num instantâneo capturado diante do stand das instituições para a readaptação de grandes lesados (1962).

Figura 65 – Inauguração da Exposição Regional em Santa Maria, 25 de maio de 1962, Thiago Würth, Sra. Eugenie Viero, esposa do Prefeito Dr. Miguel Sevi Viero (1960-1963)



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Figura 66 – Exposição do Arquivo Pessoal de Thiago Würth Santa Maria, RS



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Em 1961, a Terceira Exposição foi realizada na cidade de Porto Alegre, marcando uma ampliação significativa na jornada de estudos de Thiago Würth. O evento contou com a presença de personalidades como Neuza Brizola, então diretora do S.E.S.M.E., o Prof. Clay de Araújo, Secretário de Estado de Habitação e Trabalho, e o Dr. Carriconde, Diretor da Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul, conforme ilustrado na Figura 67. Este evento não apenas destacou os trabalhos desenvolvidos por diversas instituições assistenciais do Rio Grande do Sul, mas também demonstrou seu impacto social.

Figura 67 – Exposição do Arquivo Pessoal de Thiago Würth em Porto Alegre (1961)

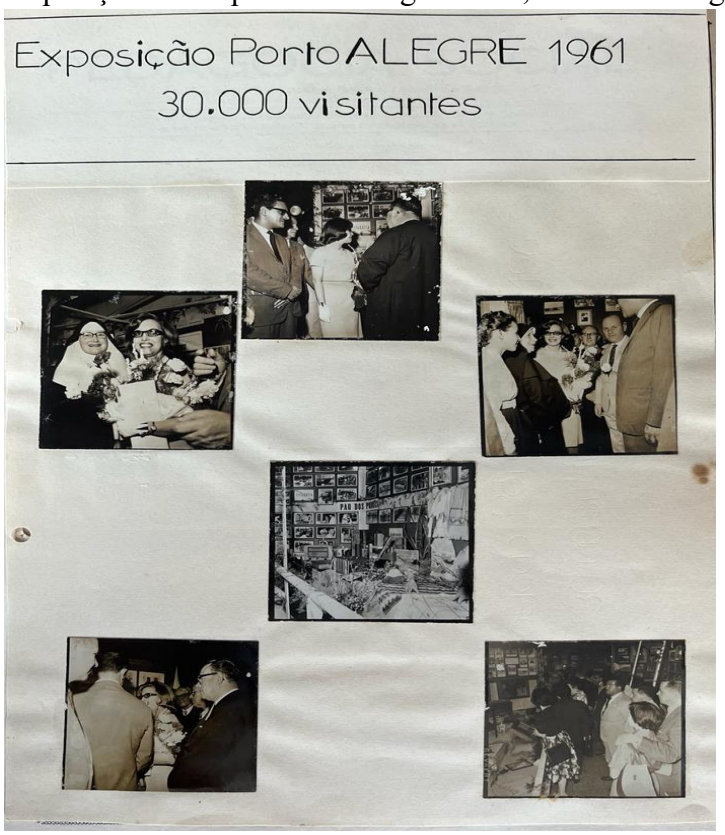


Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

Würth (1963) enfatiza que o impacto de uma exposição transcende a mera exibição de materiais, destacando sua capacidade de despertar interesse, estimular a curiosidade e educar o público. Uma exposição eficaz cria um espaço para diálogo e reflexão, estabelecendo conexões entre o conteúdo apresentado e a realidade dos visitantes, transformando-se assim em uma poderosa ferramenta de conscientização e mudança social. De forma complementar, Bellotto (2006) argumenta que as ações de difusão de um arquivo, que incluem as esferas editorial, cultural e educativa, exercem uma função social significativa. Segundo a autora, essas práticas "dão projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro" (Bellotto, 2006, p. 227). As ações culturais abrangem

uma série de projetos, desde exposições e efemérides[63] até palestras e simpósios, enquanto a esfera editorial envolve as publicações promovidas pela entidade. A ação educativa, por sua vez, alcança tanto o público escolar quanto o geral, promovendo a educação popular com o objetivo de desenvolver o senso crítico dos cidadãos e uma compreensão solidária do ambiente que os cerca (Bellotto, 2006). Na Figura 68, registro da Exposição de 1961, com quantidade de visitantes.

Figura 68 – Exposição do Arquivo de Thiago Würth, em Porto Alegre (1961)



Fonte: Arquivo Thiago Matheus Würth.

> *Na primeira parte da Exposição mostramos assim, o grande plano que visa a estabilização dos pais no trabalho profissional e a inserção das novas gerações na comunidade do trabalho. Centenas de documentos fotográficos, de organogramas, plantas e gráficos documentam uma organização que revela o segredo do progresso econômico de vários países. [...] No nosso último estudo analisamos os documentos da Exposição Estadual: Trabalho, Habitação, Assistência Social, quanto aos benefícios trazidos pela coordenação das atividades oficiais e privados no amplo terreno da Família, do Trabalhador, da Habitação e da Assistência Educativa Social.*

[63] O termo *efemérides* designa o registro cronológico de acontecimentos do cotidiano ou de fatos considerados significativos, muitas vezes em forma de diário ou anotações, funcionando como instrumento de memória e rememoração (Bellotto, 2002, p. 47).

Outra exposição significativa ocorreu em 1949 no Salão de Exposição do Ministério da Educação, C.P.A.S.S., no Rio de Janeiro, onde Thiago Würth e sua filha Maria Würth participaram, conforme registrado em uma fotografia ao lado da Presidente do Congresso, Stella de Faro[64]. Isso demonstra que a realização de exposições já fazia parte da trajetória de Würth há muito tempo, consolidando sua presença em eventos de grande relevância para a educação e assistência social no Brasil.

Conforme registra Würth (1963), as exposições documentais ocorreram da seguinte forma: no Palácio Esportivo de Canoas, o evento atraiu 5.000 visitantes, incluindo educadores, delegações de sete escolas e quatro instituições de formação religiosa; em Porto Alegre, durante a Jornada de Estudos Sociais, a exposição recebeu mais de 24.000 pessoas ao longo de 30 dias, todas registrando suas presenças; em Santa Maria, a mostra despertou o interesse de 700 visitantes.

As práticas de difusão do arquivo sociopedagógico, realizadas através das exposições de Thiago Würth e das correspondentes ações educativas, incorporam um 'novo arquivo' que se alinha à sua função social, conforme Cook (2018) ressalta: “os arquivos são do povo, para o povo e pelo povo” (p. 63). As ações educativas fomentam uma interação entre o cidadão e o arquivo, o que facilita o acesso e aumenta a compreensão de sua relevância, despertando um senso de pertencimento e identidade, incentiva o engajamento cívico e ativação de direitos sociais por meio dessas atividades.

8.3 Arquivo Pessoal como Espaço de Memória, Identidade e Função Social

As exposições realizadas por Thiago Würth evidenciam que seu arquivo pessoal ultrapassa a função de repositório individual e assume um papel social relevante. Nesta seção, analisam-se os fundamentos teóricos que sustentam a função social do arquivo, a partir de autores que discutem memória, identidade, cidadania e práticas de difusão, com destaque para os arquivos pessoais como instrumentos de participação e construção coletiva do conhecimento.

Jardim (1996) acolhe os ensinamentos de Robert (1990, p. 137) “os arquivos constituem a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro”. Do mesmo modo que, “esta memória confunde-se com o próprio arquivo a ser preservado, com o apoio de

[64] Stella de Faro (1888-1972) a liderança feminina da Ação Católica Brasileira, fundadora e diretora do Instituto Social do Rio de Janeiro, como passou a ser denominado a partir de 1939.

historiadores “para trabalharem a definição mesma de arquivos como lugar de elaboração e de conservação da memória coletiva”. A noção de arquivo permanente traz em seu bojo um tipo de memória materializada (Jardim, 1996, p. 5), sendo definido pela Lei 8159, art. 8, parágrafo 3º. como “os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados”.

Mathieu e Cardin (1990, p. 114), destacam a dicotomia entre memória e informação: "as dicotomias presença/ausência e conhecimento/informação constituem elementos indispensáveis para o bom funcionamento de uma sociedade, um grupo e uma coletividade”. Dicotomias essas “revelam que os arquivos representam memória antes de serem informação. Os arquivos são práticas de identidade, memória ativa e processos culturais essenciais para o funcionamento no presente e no futuro”.

Segundo Jardim (1996), existem dois tipos de valor que norteiam a avaliação documental: valor primário e secundário. “O valor primário refere-se aos aspectos gerenciais do documento e à demanda de uso que este recebe por conta da administração que o produziu”. Já o “valor secundário diz respeito às possibilidades de utilização do documento por usuários que o procuram por razões distintas e posteriores àquelas do seu produtor” (Jardim, 1996, p. 6). Segundo o autor, um documento com valor secundário sempre apresenta um valor informativo, derivado da informação contida nos documentos oficiais sobre os assuntos tratados pelas repartições públicas, e não sobre as próprias repartições. Afirma ainda que o documento de arquivo, seja ele dotado de valor primário ou secundário, possui valor de prova, por ser um testemunho privilegiado e objetivo de todos os aspectos da vida da pessoa física ou jurídica que o produziu (Jardim, 1996).

Baseada nesses conceitos Jardim (1996), a avaliação documental se estabelece como um método arquivístico legítimo para selecionar documentos históricos que compõem o patrimônio documental de uma sociedade. Tanto em arquivos públicos quanto nos serviços arquivísticos de órgãos governamentais, a falta de padrões eficazes de gestão de informações, aliada às limitações de recursos humanos, materiais e tecnológicos, frequentemente leva a falhas no processamento técnico. Esta memória arqueologizável é comumente reconhecida como parte do patrimônio documental arquivístico.

Por 'arquivo pessoal', entenda-se “um conjunto de documentos produzidos, ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social” (Oliveira, 2012, p. 33). O arquivo pessoal consiste na informação produzida, acumulada e gerida por um indivíduo, ao longo da sua vida, no decurso das suas

funções e papéis sociais. Nesta medida, o arquivo pessoal representa os registros do papel do seu titular na sociedade: a sua vida, as suas redes de relacionamento pessoal e profissional, as suas obras, assim como a sua própria intimidade (Bellotto, 2017).

Adentrando a complexidade dessa concepção, Heymann (1997) aprofunda o entendimento sobre o processo de formação do arquivo sócio-pedagógico de Thiago Würth, ressaltando as nuances envolvidas na acumulação e organização de um arquivo pessoal. Contrariando a noção comum de que um arquivo pessoal seja simplesmente um reflexo direto da memória ou da trajetória individual do seu criador, destacando a importância de questionarmos essa premissa. Segundo a autora, o arquivo pessoal é, na realidade, uma representação complexa e fragmentada da vida do titular, que não necessariamente reflete todas as atividades de forma homogênea. Ao invés disso, configura-se como uma memória construída, sujeita a diversas influências. Esta perspectiva amplia a compreensão do arquivo sócio-pedagógico como uma entidade complexa e multifacetada.

Heymann (1997) analisa a complexidade da relação entre o titular de um arquivo pessoal e o acervo acumulado ao longo do tempo. Embora reconheça a importância desse vínculo, a autora alerta para os riscos de uma correspondência direta e absoluta entre trajetória de vida e conteúdo documental. Um arquivo pessoal não representa, necessariamente, a totalidade da atuação de seu titular: pode omitir aspectos relevantes ou incluir registros que extrapolam sua biografia, envolvendo eventos, pessoas e contextos com os quais o titular mantinha apenas vínculos indiretos. Heymann (1997) destaca que os arquivos pessoais se constituem como interseção entre registros contemporâneos e testemunhos memoriais, construídos a posteriori tanto pelo acumulador quanto por outros agentes.

A autora aponta que há uma ação a posteriori, tanto por parte do acumulador quanto dos demais agentes, além de uma constituição intencional da fonte histórica. Dessa forma, ele defende que a análise deve, necessariamente, considerar o conjunto, os projetos e as intenções envolvidos, de modo a evidenciar, a partir dessa perspectiva, a dimensão memorial do documento (Heymann, 1997).

A autora destaca a necessidade de uma análise crítica e sociológica do arquivo pessoal, enfatizando as "invenções" que permeiam tanto o uso quanto a produção desses registros. Esta abordagem é particularmente pertinente ao trabalho de Thiago, uma vez que seu arquivo socioeducacional é parte de seu acervo pessoal, não apenas documenta eventos, mas também construiu memórias.

Heymann (1997) argumenta que a análise dos arquivos pessoais deve levar em conta a totalidade dos projetos, intenções e perspectivas que constituem sua dimensão memorial. A autora considera que esses arquivos representam uma fusão entre o contemporâneo — associado à função documental e ao vestígio involuntário — e o depoimento pessoal, marcado por uma intencionalidade memorial e voluntária. Enfatiza que a abordagem crítica desses materiais não deve se limitar à comparação com arquivos textuais formais, mas sim direcionar-se a uma análise sociológica que destaque as dimensões "imaginadas" e "motivadas" dos arquivos. Nesse sentido, a interpretação desses documentos não se resume à sua consulta, mas envolve também uma reflexão sobre sua "produção", examinando os critérios de classificação e seleção de discursos e objetos, bem como os efeitos de sua preservação no entendimento do passado. Identificando a intencionalidade memorial e voluntária que Thiago Würth na constituição de seu Arquivo Sócio-pedagógico.

Ketelaar (2018) enfatiza a função social do arquivo ao questionar as políticas de memória adotadas pelo Estado e pelas instituições, argumentando que essas políticas refletem diretamente as práticas arquivísticas e os acervos constituídos. Para o autor, as Ciências Sociais desempenham um papel fundamental nas relações que moldam os arquivos, indicando uma 'virada social' em que o arquivo deixa de ser apenas um repositório estático, para se afirmar como um processo ativo, atravessado por práticas sociais e culturais mediadas.

Para Bellotto (2017), os arquivos têm uma função social fundamental, que vai além de simples repositórios de informações administrativas. Eles desempenham um papel crucial ao facilitar o acesso a documentos que refletem uma ampla diversidade de contextos e narrativas. Isso não apenas possibilita uma variedade de usos dos documentos arquivados, mas também amplia as perspectivas sobre a importância e o significado dos arquivos. Segundo a visão de Bellotto, os arquivos servem e respondem às necessidades da sociedade, fortalecendo os vínculos entre os arquivos e a comunidade. Bellotto (2017) aborda a importância dos arquivos na sociedade, enfatizando que eles devem garantir o acesso do cidadão a uma ampla gama de informações, que vão desde as de natureza jurídica até as de caráter cultural e educativo.

Desde o início, Thiago Würth se estabelece como guardião da sua própria memória, operando seu arquivo como um ‘lugar de memória’, conforme define Nora (1984). O Arquivo *sociopedagógico* emerge da organização e reorganização incessantes das informações, construindo de modo contínuo um sentido para si a cada nova ‘reconstrução’ ou reorganização de sua própria vida—*a inventio* (construção) de uma identidade (Nora, 1984). Ao compartilhar suas pesquisas e realizar exposições para a comunidade, Würth destaca a relevância social dessa

ação, argumentando que a transformação de um indivíduo em cidadão somente ocorre quando o processo dialógico transforma a informação transmitida em conhecimento. Por esta razão, Ribeiro e Cunha (2007, p. 7) “a ação cultural é muito importante nos processos da educação e da cidadania. Deve estar presente no cotidiano das pessoas por facilitar uma ação cidadã̃ na troca de saberes, no acesso e uso ao conhecimento acumulado da humanidade”.

O conceito de arquivo ultrapassa a simples noção de uma coleção de documentos organizados cronologicamente. Na verdade, engloba um complexo de registros que foram submetidos a um processo de filtragem e classificação, o que reflete a atuação do poder estabelecido. Esse poder não apenas organiza, mas também destina um local específico — um ‘domicílio’ como descrito por Derrida (2001) — para esses documentos. Este espaço, marcado pelo sigilo, torna-se um santuário de informações (Derrida, 2001). De acordo com Cook (1998, p. 140) "o documento não é matéria-prima objetiva, inocente, mas expressa o poder da sociedade do passado (ou da atual) sobre a memória e o futuro: documento é o que fica". O que se aplica a cada documento individualmente, também se estende, de forma coletiva, aos arquivos. Conforme Figura 69, o arquivo pessoal de Thiago Würth configura-se como um espaço de construção de memória e identidade, com função social relevante na preservação e difusão de valores educativos e culturais.

Figura 69 – Thiago Würth na Exposição do Arquivo Pessoal, Pelotas (RS), 1966



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Wurth.

PARTE IV

Trajetória de vida e a rede de sociabilidade



UMA AULA DE ARQUEOLOGIA E DE HISTÓRIA DA GRÉCIA CLÁSSICA,
nos degraus do Oráculo de Delphos : Brasil-Libanon-França

9 TRAJETÓRIA DE VIDA E REDE DE SOCIABILIDADE DE THIAGO WÜRTH: UMA ANÁLISE BIOGRÁFICA

> *[...] sonhadores, porque tu fazes sonhar com as lembranças do passado, românticos, porque o romantismo acorda espontaneamente no meio da tua beleza incomparável, cantam, porque a voz do passado ecoa pelas tuas matas, rezam, porque os túmulos dos teus campos santos e dos velhos campos de batalha chamam para a oração, meditam, porque o silêncio nas naves majestosas das tuas igrejas convida a meditar,* ***amam, porque sabem quão curta e incerta é a felicidade de uma vida*** *[...]. Würth, Thiago M. "Os da Fronteira. 25 Anos Depois – Na terra da linha Siegfried." s.d. [1947].*

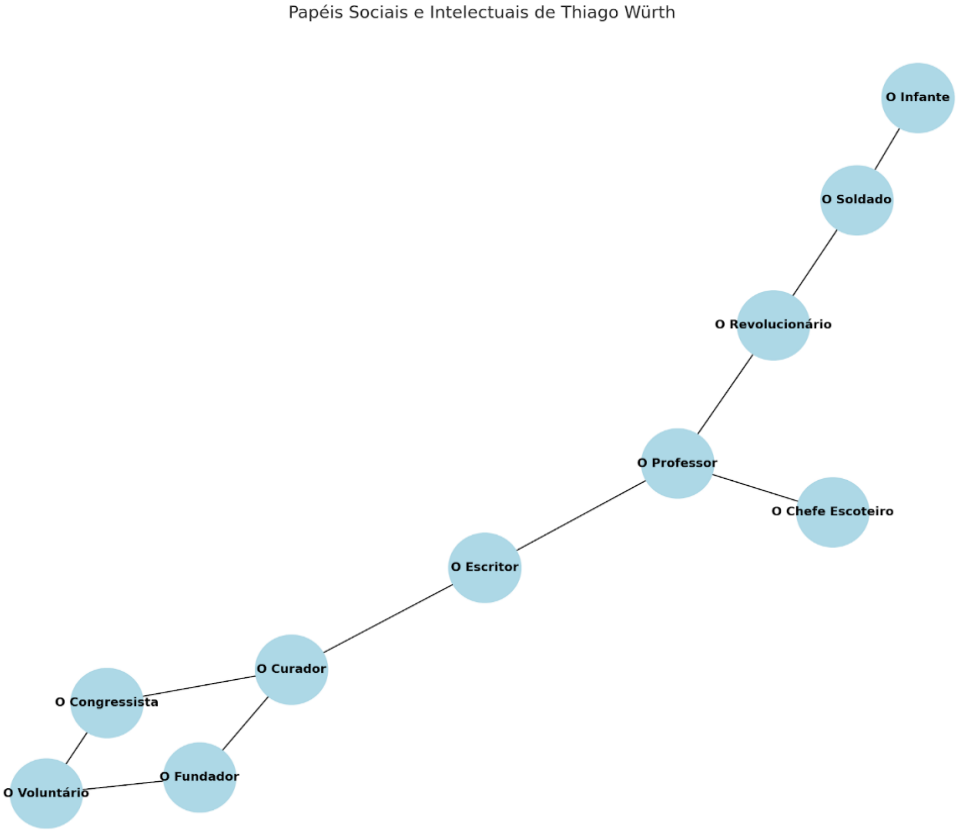
No capítulo nono, dedico-me à análise biográfica de Thiago Würth, explorando sua trajetória profissional e as redes familiares e sociais que moldaram seu percurso. Esta seção busca evidenciar como essas conexões influenciaram tanto sua carreira quanto seu legado. As atividades, funções e cargos que desempenhou são cruciais para entender a organização e o arranjo de seu arquivo pessoal. Apresento, a seguir, uma síntese dos principais papéis desempenhados por Thiago Würth, conforme demonstrado na Figura 70, os quais estruturam tanto a narrativa quanto a organização de seu acervo.

O Infante - Reminiscências de Thiago Matheus Würth durante sua infância em Paris, 1900 — Recordações e saudades do pequeno Matheus.

- O Soldado - A família Würth e Sua Majestade Luiz III da Baviera; 1918 S.M. o rei Luiz III, último dos Wittelsbach; Fraternidade humana em vez de ódios e fanatismo.
- O Fundador - Thiago e Johanna Würth fundam o Instituto Pestalozzi, em Canoas, inspirados na pedagogia social do educador Johann Heinrich Pestalozzi
- O Revolucionário - Thiago Würth, Secretário Geral da Legião de Outubro, durante a Revolução de 1930, realizou a caminhada do Estado do Rio Grande do Sul até o Rio de Janeiro ao lado de Getúlio Vargas.
- O Professor – Em 1934, Thiago liderou a formação da União dos Professores do Rio Grande do Sul e organizou o sindicato da categoria.
- O Escritor - Thiago Würth, membro da Academia Rio-grandense de Letras, ocupou a décima primeira cadeira, com seu espírito nacionalista compôs poemas, hinos e escreveu obras literárias.
- O Chefe Escoteiro - Thiago Würth, o chefe da Tropa Osório, União dos Escoteiros do Brasil, destacou-se no Escotismo na “Juventude Brasileira” e na grande AJURI Nacional dos Escoteiros do Brasil, realizada no Rio de Janeiro em 1939.

- O Voluntário - Durante o período da Europa Faminta em 1947, Prof. Thiago Würth participou de uma missão da Cruz Vermelha Brasileira. Com autorização do General Marshall, entrou na Alemanha para trazer órfãos de guerra, que foram recolhidos por parentes brasileiros, com o apoio da 'Aldeia Pestalozzi' na Suíça.
- O Congressista – O Congressista – Thiago Würth representou o Ministro Sabóia Lima em diversos Congressos Internacionais dos Juízes de Menores, contribuindo para a criação de uma representação oficial do Ministério da Justiça, estabelecida em vários momentos entre 1952 e 1966. Durante esses congressos, Thiago Würth contribuiu com novos estudos e enviou relatórios relevantes para os Ministros e Secretários da Educação. Além disso, nos anos de 1954, 1963 e 1967, foi convocado para participar da Segunda Comissão Nacional de Assistência aos Menores em São Paulo
- O Curador e a Associação dos Amigos do Brasil, Exposição de Portinari, em Munique, 1957.

Figura 70 – Papéis Sociais e Intelectuais de Thiago Würth



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Decidi sistematizar esses papéis em uma cronologia que reflete o pré-arranjo do fundo de arquivo, facilitando a análise e compreensão dos documentos e suas inter-relações, conforme apresentado no Quadro 24.

Conforme Bellotto (2017, p. 61) “um documento de arquivo só tem sentido se relacionado ao meio genético que o produziu. Seu conjunto tem que retratar a infraestrutura e as funções do órgão gerador”. Considera, “em outras palavras, suas atividades-meio a suas atividades-fim. Esta é a base da Teoria de Fundos. Ela preside a organização dos arquivos permanentes”.

Quadro 24 – Cronológico dos Personagens de Thiago Würth

Personagem	Período	Destaques e Atividades	Palavras-chave
O Infante	1900	Infância em Paris; memórias afetivas; cadernos escolares e cartas da família.	infância, Paris, memória afetiva, correspondência, educação inicial
O Soldado	1914-1918	Experiência na Primeira Guerra Mundial; vínculo com o rei Luiz III da Baviera.	guerra, Baviera, Luiz III, fraternidade, pós-guerra
O Fundador	1926	Criação do Instituto Pestalozzi com Johanna Würth em Canoas.	Instituto Pestalozzi, ortopedagogia, inclusão, Johanna Würth, escola-lar
O Chefe Escoteiro	1927	Início da Tropa Osório; AJURI Nacional em 1939; formação juvenil pelo escotismo.	escotismo, Tropa Osório, AJURI, juventude, Edgar Koetz
O Revolucionário	1930	Participação na Revolução; marcha com Getúlio Vargas ao Rio de Janeiro.	Revolução de 1930, Legião de Outubro, Getúlio Vargas, marcha, documentos políticos
O Professor	1934	Liderança sindical docente; fundação da União dos Professores do RS.	sindicato, magistério, educação, União dos Professores, valorização docente
O Escritor	1930–1975	Produção literária e atuação na Academia de Letras; última obra em 1975.	literatura, poesia, crônica, hinos, memória escrita, identidade cultural
O Congressista	1939–1967	Participação em congressos nacionais e internacionais; representação oficial.	congressos, assistência ao menor, Ministério da Justiça, rede internacional
O Voluntário	1947	Missão humanitária na Alemanha com a Cruz Vermelha; resgate de órfãos de guerra.	Cruz Vermelha, missão humanitária, órfãos de guerra, Alemanha, Aldeia Pestalozzi
O Curador	1957	Organização da exposição de Portinari em Munique; atuação cultural na Europa.	Cândido Portinari, arte, curadoria, exposição, Munique, diplomacia cultural

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Teoria de Fundos, essencial na organização de arquivos permanentes, é aplicada ao Arquivo de Thiago Würth para analisar as funções e atividades que o caracterizaram. O estudo biográfico revela as informações que o produtor decidiu registrar, situando-o com precisão em seu contexto histórico. No caso de Thiago Würth, essa metodologia é decisiva para compreender a relação entre sua trajetória pessoal e as transformações sociais de seu tempo, por meio das evidências contidas em seu próprio arquivo.

À medida que os documentos eram examinados, identificava-se sua relevância e contribuição para o esquema de arranjo. Informações sobre laços familiares, sociais e profissionais foram cruciais para a estruturação do quadro que organiza os grupos ligados às esferas privada e social do produtor do arquivo. Steffens (2018) argumenta que as reflexões sobre as sociedades em diferentes escalas ajudam a identificar a complexidade inerente ao social. Nesse contexto, diversos formatos e gêneros de escrita de si, como biografias, autobiografias, cartas e diários, passaram a ser valorizados tanto como fontes quanto como objetos de estudo na pesquisa histórica.

A dinâmica de registros pessoais e memórias no arquivo de Gustavo Capanema, conforme descrito por Fraiz (1998), ilustra como organizou diferentes planos de seu "papelório" para a produção de um livro de memórias que nunca foi concluído. Essa descrição é significativa para a compreensão das "novelas vividas" abordadas por Thiago Würth, que também estava redigindo com intuito de nova produção literária, não publicada, pois constrói em diferentes fases de sua trajetória, uma série de narrativas pessoais ou "memórias". Cada uma dessas propostas de organização reflete um momento distinto de sua vida, possivelmente com significados únicos, dependendo do contexto social em que estava inserido.

A identificação de um Arquivo Pessoal exige a análise do contexto das ideias, das formas narrativas que estruturam o discurso histórico e da construção de identidades em diferentes esferas. Também é fundamental compreender as relações entre produção de conhecimento, poder político e social, memória, esquecimento e normas de sociabilidade no meio intelectual. Esses temas são amplamente abordados em pesquisas que investigam a obra e a trajetória de historiadores, grupos, gerações e os espaços institucionais que sustentam a produção do saber histórico.

As "novelas vividas" de Würth se encaixam aqui porque cada "plano de organização" ou cada fragmento desses registros acaba representando uma narrativa que corresponde a uma realidade vivida. Reforça a ideia de que a memória é dinâmica e sujeita às influências da posição social e das circunstâncias do indivíduo, ao invés de ser um projeto de ordenação definitiva e

unificada. Para Fraiz (1998), a ordem original do arquivo privado de Gustavo Capanema revela um projeto autobiográfico, no qual o próprio arquivo assume a função de grande texto de si, jamais escrito, articulando elementos da literatura e da arquivística.

Gomes (2004), ao analisar a emergência das práticas de produção de si – autobiografias, diários, biografias, recolhimento de cartões-postais, fotografias – processo em curso atualmente, afirma que esse espaço vem ganhando destaque crescente na preservação de registros que materializam a história do indivíduo e dos grupos a que pertence. Em todos esses exemplos do que se pode considerar atos biográficos, os indivíduos e os grupos evidenciam a relevância de atribuir ao mundo que os rodeia significados especiais, relacionados com suas próprias vidas, que não necessariamente precisam ter qualquer característica excepcional para serem dignas de serem lembradas (Gomes, 2004).

Assim, o estudo biográfico de Thiago Würth deve transcender suas redes imediatas de familiares e amigos, incluindo contextos mais amplos que influenciaram sua formação, moldaram suas ações e guiaram suas escolhas. Ao situar as seções dentro de um contexto histórico, reforça-se a noção de que a vida de Würth está profundamente entrelaçada com seu meio social, facilitando a compreensão de seu ativismo social.

Gomes destaca que as tensões entre a estrutura social e o indivíduo, assim como entre macro e macro-história, são centrais nos debates historiográficos contemporâneos. Essas discussões se intensificam com a introdução de novos materiais de pesquisa, que, apesar de enriquecerem o estudo histórico, também apresentam desafios e armadilhas. Gomes argumenta que esses materiais requerem uma análise cuidadosa para explorar plenamente suas potencialidades e limitações na construção da narrativa histórica, conforme relata

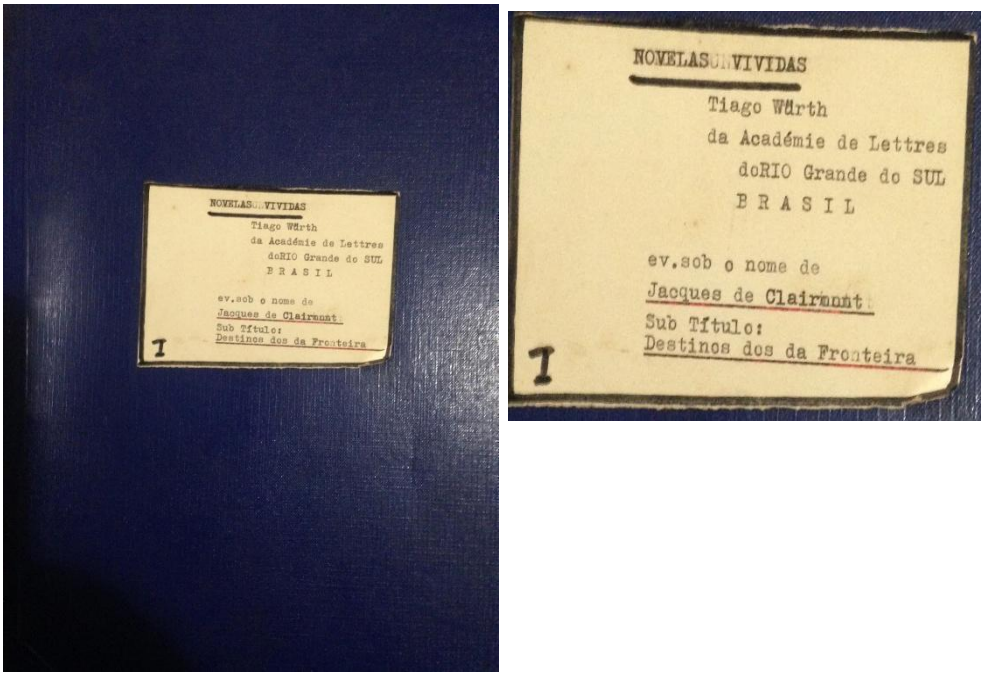
Para o historiador, uma documentação construída com esses textos/imagens vem sendo reconhecida, cada vez mais, como legítima e valiosa, mas vem exigindo mudanças nos procedimentos de crítica às fontes. Fica descartada a priori qualquer possibilidade de se saber "o que realmente aconteceu" (a verdade dos fatos). O que passa a importar é qual a ótica assumida pelo documento e como é expressa por seu autor. Pode-se dessa forma, traçar estreitas relações, embora nem mecânicas nem imediatas, entre uma história das práticas culturais da escrita de si e uma história da História, que reconheceu novos objetos, fontes, metodologias e critérios de verdade históricos (Gomes, 2006, p. 98).

Respeitando as fontes originais, a ortografia da época foi mantida nos títulos de obras, documentos e citações. No entanto, as referências bibliográficas foram atualizadas conforme a

Norma para Referências Bibliográficas (NBR 6023) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assegurando padronização e conformidade com os padrões atuais.

No arquivo de Thiago Würth, os escritos esparsos intitulados *Novelas Vividas* (Figuras 71 e 72) representam um conjunto documental que reflete aspectos sociais e familiares, além de revelar impressões pessoais ao longo de sua trajetória. Como pesquisador e escritor, Würth dedicou sua vida ao universo literário/acadêmico, com mais de 110 publicações entre livros, teses, artigos, traduções, conferências e memórias.

Figuras 71 e 72 – Escritos da Pasta "Novelas Vividas" – Arquivos da Vila Joana (2017)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

A escrita da narrativa coloca o sujeito em uma posição de auto escuta, como se estivesse relatando a si mesmo suas experiências e aprendizagens adquiridas ao longo da vida, por meio do autoconhecimento. Com base nessa perspectiva, a abordagem biográfica se estabelece como um movimento de investigação e formação, ao focar no processo de conscientização e autoconhecimento do sujeito. Esse processo envolve a reflexão sobre as itinerâncias e aprendizagens ao longo da vida, que se manifestam por meio da meta-reflexão, ou seja, o ato de narrar-se, de contar a própria história como uma evocação dos saberes construídos através das experiências formadoras.

As narrativas de formação expressas em diários autobiográficos criam um espaço no qual o sujeito, ao selecionar e organizar aspectos de sua vida tanto pela escrita quanto pela oralidade, consegue estruturar suas ideias e, assim, potencializar a reconstrução de sua trajetória

pessoal e profissional de maneira autorreflexiva. A 'escrita de si' que Thiago desenvolveu ao longo de suas 'Novelas Vividas' e outros escritos não apenas proporcionou uma reflexão profunda sobre sua trajetória, mas também possibilitou a reconstituição de suas múltiplas identidades pessoais e profissionais. Conforme Ângela de Castro Gomes (2004, p. 17), a '*escrita de si'* busca construir uma identidade dotada de continuidade e estabilidade, transformando-se em uma prática de 'domínio' do tempo, que, assim como o 'eu', pode ser ordenado e significado pelo sujeito. Esse processo serve como suporte para a compreensão de sua própria experiência vivida. Thiago Würth, em seus escritos, ilustra como suas lembranças da infância eram profundamente sensíveis, descritas como "o aparecimento periódico de parcelas de recordações que, mais tarde, se consolidarão em uma visão contínua e durável", conforme relata:

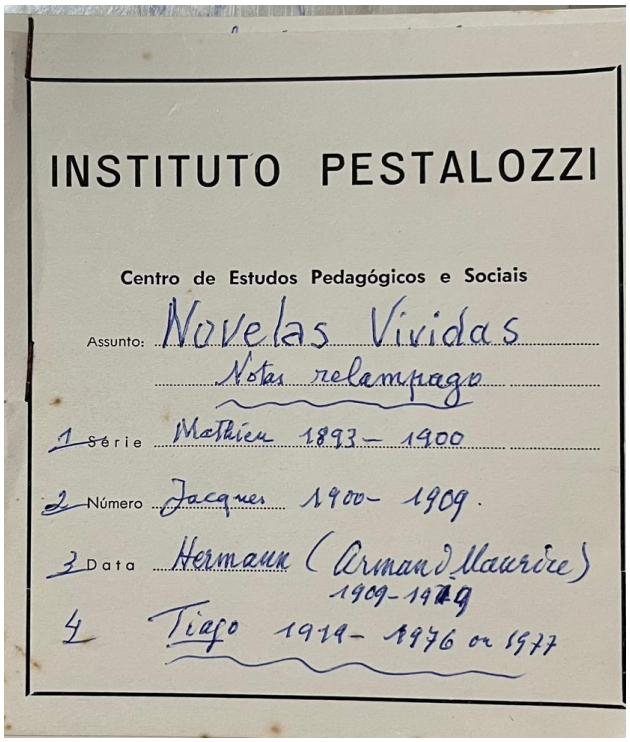
> 2 Parte. SPIRE, o Jardim da Basílica. A catedral. O Jardim d` Infância. Ninguém lhe contara jamais, a maravilhosa história desta cidade. Ao descobri-la, aos poucos, em posteriores a nós, como estudantes, como homem adulto...um outro menino e mais tarde um homem evoluído, aos poucos também compreendera e registrara no subconsciente e, muito contribuíram a plasmar a sua sensibilidade e mesmo o aparecimento periódico de parcelas de recordações, que, mais tarde se consolidarão em uma visão contínua e durável. Visões inesquecíveis – a basílica com a sua beleza, os majestosos cerimoniais, entre eles a música sacra do grande órgão tocado por um jovem seminarista portador do nome da família da sua mãe e que ficara conhecendo muitos anos mais tarde. Alguns episódios destes anos remotos, ressurgiram mais cedo e passaram por vês a permanecerem de forma latente, num subconsciente que frequentemente provocara este verdadeiro ressurgimento sentimental.

Assmann (2018, p. 24) afirma que “a escrita é a mídia preferencial para a memória em relação a todas as demais mídias”. Além disso, à metafísica da escrita foi atribuída o médium espírito, força imaterial supra histórica de permanência supratemporal. As mídias de memórias escritas e imagens transitam em hemisférios distintos; portanto, depreende-se que a análise do conteúdo não deve excluir uma em detrimento das outras. Para tanto, os ensinamentos de Assmann sobre textos escritos e vestígios funcionam como “as vigas de uma ponte sobre o abismo do esquecimento em direção ao passado”. Não são mais os textos, mas sim os objetos remanescentes e vestígios, que se tornam fundamentais, pois a relação de uma época com seu passado repousa, em grande parte, na forma como ela se relaciona com as mídias e nas experiências de proximidade e imediação da memória cultural (Assmann, 2018, p. 221). Assmann menciona Thomas Carlyle, que indica que os textos não garantem um nexo seguro entre passado, presente e futuro; nesse sentido, historiadores concordam sobre “as convenções de representação dos textos, bem como a confiabilidade das fontes escritas” (Assmann, 2018, p. 223).

Em ‘*O Si-mesmo como um Outro’*, Paul Ricoeur busca uma hermenêutica do "si", preenchendo uma lacuna sobre a questão da identidade pessoal, que só pode ser compreendida na dimensão temporal da existência humana. Ricoeur retoma seu trabalho a partir da teoria narrativa, explorando a constituição do "si" dentro dessa perspectiva (Ricoeur, 1991, p. 138).

Entre os registros mais expressivos da escrita de si no Arquivo de Thiago Würth encontra-se na folha arquivística intitulada “Novelas Vividas – Notas Relampagos” (Figura 73)

Figura 73 – “Novelas Vividas": Notas Relâmpagos



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Entre os registros mais expressivos da escrita de si no Arquivo de Thiago Würth encontra-se na folha arquivística intitulada *"Novelas Vividas – Notas Relâmpagos"* (Figura 73), onde o autor nomeia fases de sua existência por meio de personagens com datas bem definidas. Cada etapa da vida é simbolicamente representada por um nome: *Mathieu* (1893–1900), *Jacques* (1900–1909), *Hermann [Armand Maurice]* (1909–1919) e, por fim, *Tiago* (1919–1976 ou 1977). Esses nomes revela um percurso subjetivo e fragmentado, que reforça a ideia de identidade construída, tema recorrente na teoria da escrita de si.

O nome é uma marca de identidade, vinculado à raiz genealógica e funcionando como um traço na trajetória social. Trata-se de um símbolo da personalidade do indivíduo, que o singulariza no contexto da vida social e reflete também na esfera jurídica. O nome próprio pode

ser considerado uma identidade constante e duradoura, quase imutável, atuando como um dos principais mecanismos que garantem estabilidade e unidade ao indivíduo. Assmann (2018, p. 41) observa que “a eternização do nome é a variante mundana da salvação da alma”, indicando que, enquanto os indivíduos são efêmeros, o nome e a linha genealógica tendem a ser percebidos como imortais. No interior dessa ética da memória, o nome deve ser protegido de toda vergonha, e sua honra e fama, asseguradas. Como reforça a autora, “os valores da vida e a integridade do corpo estão subordinados a um nome imaculado no código de honra da reputação” (Assmsnn, 2018, p. 85).

Ricoeur afirma que “é ao longo de toda uma vida que o 'si' busca sua identidade: entre as ações pontuais, às quais nossas análises anteriores se limitaram devido à gramática das frases de ação, e a conexão contínua de uma vida” (1991, p. 139). Thiago Würth relembra suas primeiras impressões de Paris no ano de 1900, quando ainda era conhecido como "le petit Mathieu", descrevendo com detalhes as experiências que marcaram sua infância.

> 1 Parte. Paris 1900. Recordações e saudades de um menino, o pequeno Matheus. Quando *le pepit* Mathieu chegou a Paris, a Ville Lumière está toda ela alumiada pelas luzes da Exposição Universal. O pai o levou ver tudo...e profundas foram as lembranças até hoje fixadas na sua memória: a Torre Eifel, a Grande Roda, as grandes feiras, que anualmente, desde então voltavam-ezon com seus leões Carrère com os seus tigres, ambos com os seus elefantes e clownes, os seus de raça. Os que mais impressionaram, quent aos cavalos todo brancos montados ora por artistas masculinos, ora por artistas femininas e, por vezes, para o seu pasmi...por crianças. No decurso dos anos, *le petit* Mathieu, chegou a fazer amizades com meninos como ele, que levavam a passeio, uns, pequenos leões, outros pequenos tigres.

As memórias de Thiago Würth, relatadas com detalhes sobre sua infância em Paris, exemplificam o processo de fragmentação da identidade ao longo do tempo. Ao recordar o passado como "le petit Mathieu", Thiago revive momentos que, embora ainda façam parte de sua história, já não pertencem ao mesmo "eu" presente. O que permanece são fragmentos de relações entre ocorrências sobre um mesmo sujeito, constituem o si, ou o ipse, como um outro; uma representação. Nesse sentido, a narrativa de Thiago exemplifica a complexidade da identidade, que, ao revisitar suas memórias, reflete a alteridade entre o "eu" do passado e o "eu" que agora narra.

Assmann (2018, p. 270) observa que, no campo das recordações autobiográficas, o memorialista é chamado a tomar a si mesmo como suspeito, colocando em questão a própria memória. Em contextos nos quais não há testemunhas nem evidências externas disponíveis para verificação, o parâmetro possível de credibilidade, segundo Rousseau — citado por Assmann —, reside no afeto. Ciente da impossibilidade de reconstruir com precisão os acontecimentos

passados, Rousseau rejeita a pretensão de uma verdade objetiva e afirma a legitimidade da memória ancorada na “cadeia dos sentimentos” (*la chaîne des sentiments*), na qual o valor da recordação está menos na exatidão factual e mais na autenticidade emocional que a sustenta. Como afirma em Confissões citado por Assmann (2018) que descreve que todos os documentos que reuniu, os quais complementam suas memórias e o orientaram em sua trajetória, passaram para outras mãos e não retornarão mais a ele. Afirma contar apenas com um guia confiável: a cadeia dos sentimentos que acompanharam o desenvolvimento de sua existência, sentimentos que, segundo ele, foram tanto causa quanto efeito dos eventos vividos. Explica que, embora esqueça com facilidade suas desgraças, não consegue esquecer seus erros, e ainda menos seus bons sentimentos, cuja lembrança é tão valiosa que jamais desapareceria de seu coração. Reconhece que pode deixar lacunas nos fatos, confundir datas e até se atrapalhar com a cronologia, mas assegura que não se engana quanto ao que sentiu.

Paul Ricoeur sugere, entre o 'si' e sua história de vida existe tanto uma desigualdade quanto uma cumplicidade, na qual o sujeito que narra sua própria vida transforma-se outro ao reviver essas experiências. Assim, Thiago reconstrói seu passado, mostrando como o *si* pode ser o mesmo, sendo outro, revelando a dessemelhança e transformação da identidade ao longo do tempo.

Le petit Jacques – 20 anos. Primeiro Diploma de Educador em 1909 viveu intensamente desde que le petit Mathieu desapareceu.

Ricoeur observa que, embora existam vários obstáculos na relação entre ficção e vida — como o percurso da ficção em direção à vida, que envolve diferentes papéis (autor, narrador, personagem, leitor); as distinções na noção de começo e fim entre ficção e vida real; e o fato de que as histórias de vida de uma pessoa se entrelaçam com as histórias de outros — esses fatores não invalidam o caráter ficcional nem a concepção de *mimesis*. Pelo contrário, eles introduzem “a própria noção de aplicação da ficção à vida” (Ricoeur, 1991, p. 191). concluindo o seguinte:

> Resulta dessa discussão que narrativas literárias e histórias de vida, longe de se excluírem, completam-se, a despeito ou por causa de seu contraste. Essa dialética nos lembra que a narrativa faz parte da vida antes mesmo de se exilar da vida na escrita; ela volta à vida segundo as múltiplas vias de apropriação e ao apreço das tensões inexpugnáveis que acabamos de dizer (Ricoeur, 1991, p. 193).

A escrita autobiográfica possibilita ao sujeito reorganizar experiências, rememorar acontecimentos e atribuir sentidos à própria trajetória. Ao evocar suas memórias, Thiago Würth relembra:

> *Evocação*
> *Ao percorrer assim a minha Paris de outros tempos, porque foi esta que procurei rever...relembrei o passado. Como, na minha infância, nós parisienses vivíamos os grandes acontecimentos: A Exposição Universal de 1900, Jules Verne com os seus romances de previsão cientifica e Flammarion... que pontificava então no Observatório de Montsouris e que tinha no Abbé Moreux, uma figura paralela no terreno religioso, das pesquisas cientificas do nosso mundo como parte do cosmos, Santos Dumont com o seu charuto aéreo..e toda a gênese da aeronáutica, Sarah Bernard e o seu Aiglon ...o Châtelet, representando o Correio do Tzar de Jules Verne, os grandes circos: Barnum, Carrère, Pezon...as grandes feiras nos boulevards, os dias de Carnaval com os seus desfiles no Mardi-Gras e na Mi-Carème, com os seus bals parés e as suas festas populares, o 14 de julho e as festas nas ruas, as medalhas do dia, em todas as escolas e sociedades, as visitas de cabeças coroadas, o revezamento dos presidentes, os encerramentos escolares, mas também os grandes acontecimentos históricos e políticos do meu tempo, vividos no seu próprio centro vital (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago M. Würth).*

Como Gomes (2004) destaca, a "escrita de si" evolui para uma prática que visa não apenas ordenar o tempo e as experiências, mas também consolidar uma identidade que, diante das múltiplas temporalidades da modernidade, pode se mostrar fragmentada e descontínua. A escrita autobiográfica torna-se, assim, um esforço de organização da memória e de construção de permanência simbólica. A frase de Thiago Würth, "*os grandes acontecimentos históricos e políticos do meu tempo, vividos no seu próprio centro vital*", vincula sua experiência individual aos eventos históricos, ilustrando como as narrativas pessoais se entrelaçam com o contexto histórico e social mais amplo.

A escrita autobiográfica reflete uma cultura na qual, conforme observado por Calligaris (1998, p. 46), "o indivíduo, independentemente de sua relevância social, situa sua vida ou seu destino acima da comunidade à qual pertence, concebendo sua existência não como uma confirmação das regras e tradições, mas como uma aventura a ser inventada".

Bourdieu (2006) inicia o ensaio *A Ilusão Biográfica* a partir da concepção de história de vida segundo o senso comum. Nesse contexto, falar em histórias de vida é tratar de um conjunto de acontecimentos sucessivos que marcam a existência de um indivíduo. A narrativa desses eventos individuais é, assim, construída como um todo coerente, direcionado a um desfecho que pareceria cumprir um propósito, atribuindo à existência uma finalidade e um fim propriamente dito.

O autor afirma que as narrativas autobiográficas e biográficas, ou histórias de vida, pressupõem uma organização e a atribuição de sentido à existência. Explica que o relato autobiográfico parte, ao menos em parte, da intenção de conferir coerência e sentido à vida, construindo uma lógica tanto retrospectiva quanto prospectiva que a torne compreensível e contínua. Acrescenta que esse tipo de narrativa estabelece relações compreensíveis, como a

conexão entre causa e efeito — seja causa eficiente ou final —, organizando os estados sucessivos como etapas de um desenvolvimento necessário (Bourdieu, 2006).

Embora existam diferenças entre o texto autobiográfico e o texto biográfico, ambos representam tentativas de expressar uma identidade e um processo de subjetivação, revelando uma existência única e singular. Essas narrativas sobre o 'eu', ou escritas de si, compreendidas aqui como obras nas quais o autor deixa pistas de sua realidade, estão presentes na literatura ocidental desde a antiguidade. Este estudo combina elementos históricos, sociais e familiares para aprofundar o entendimento do ativismo social e das várias contribuições de Thiago Würth.

Na próxima seção, as décadas iniciais ganham relevo por meio de fragmentos de memória preservados em textos, notas e imagens, revelando como as paisagens da infância – Paris, Kaiserslautern, as escolas internas na Bélgica – e os sentimentos que as acompanharam constituíram os alicerces de um projeto de vida. Voltar à infância de Thiago é, portanto, revisitar as origens afetivas e culturais de um homem que, ao longo do tempo, construiu uma narrativa de si articulada à história coletiva.

9.1 As Primeiras Décadas de Thiago Würth: Da Infância à Juventude

"Foi na infância, entre Paris, Lyon e Genebra, que se formaram
os traços primeiros do meu caminho: a fé, a escola e o desejo de servir"
Thiago Würth.

Neste capítulo, estruturei os textos autobiográficos de Thiago Würth, entrelaçando-os com as narrativas dos períodos históricos e os espaços de memória vivenciados. As reminiscências de Thiago Würth descrevem sua infância e o local onde nasceu, destacando os valores tradicionais de Kaiserslautern, uma cidade no sul do estado da Renânia-Palatinado, Alemanha. Esta cidade, cujas raízes remontam ao século XIV, localiza-se próxima à fronteira com a França e foi nomeada em homenagem a ser um refúgio de caça de Frederico Barbarossa, imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Durante a Segunda Guerra Mundial, Kaiserslautern sofreu grandes destruições devido ao seu polo industrial, e o centro histórico foi reconstruído no pós-guerra.

Escritos encontrados no seu arquivo pessoal e as memórias como fundador do Instituto Pestalozzi, que idealizou uma escola-casa-lar para crianças, inspirada em sua própria experiência como aluno interno na Bélgica. Essas experiências, moldadas durante sua infância e juventude, tanto em Kaiserslautern quanto nas escolas que frequentou na França e na Bélgica, influenciaram a maneira como Würth concebia suas iniciativas educacionais ao longo da vida.

Como explica Bourdieu, “o *habitus*, sistema de disposições duráveis e transponíveis, é constituído no curso da infância e da juventude, e é nesse momento que se interioriza a estrutura do mundo social” (Bourdieu, 2007, p. 92). Essa formação precoce marcou profundamente a visão de Thiago Würth sobre o papel da escola e da ação educativa na vida das crianças.

A coletânea de textos dispersos encontrados no arquivo de Thiago Würth foi fundamental para estruturar a linha cronológica de sua vida. Conforme Assmann observa, “as fotografias, enquanto vestígios materiais do passado, permitem uma ponte entre o vivido e o lembrado, funcionando como mediadoras da memória” (Assmann, 2018, p. 227). Essas imagens, juntamente com os textos, são essenciais para a construção de uma narrativa coesa, onde memórias pessoais e contextos históricos se entrelaçam. Halbwachs (1990, p. 111) reforça essa concepção ao declarar que "nossas lembranças se moldam conforme quadros sociais, através dos quais nossa memória pessoal é estruturada e reconstruída". Esta observação evidencia como diferentes fontes se entrelaçam para construir uma narrativa coesa e abrangente.

> *Nasci em Kaiserslautern, então capital do Paltinato bavarês, em 28 de fevereiro 1893, às duas da madrugada. O meu pai já residia então em Paris onde fora criado desde a idade de 9 anos, com domicílio em Paris, Lyon, Genebra (Suissa) e longos anos nas colônias francesas da África e da Ásia. A minha mãe veio ao Palatinato para o part e poucos meses depois já estávamos novamente na França, primeiro em Lyon e depois em Paris, com uma passagem rápida por Genebra. Em Lyon nasceu a minha irmã Francelina, em 26 de agosto de 1894, dois meses depois do assassinato do presidente Sadi Carnot que profundamente emocionou a minha mãe que o presenciara da sacada (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Thiago Matheus Würth nasceu em 28 de fevereiro de 1893, em Kaiserslautern, Palatinato Renano, Baviera/Alemanha, filho de Jacques Würth e Catharina Barberich Würth. Passou seus primeiros 13 anos vivendo em Paris, Lyon e Genebra, a seguir Figura 74.

Figura 74 – Retrato de infância: Thiago Würth em sua primeira década de vida



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Thiago Matheus Würth nasceu em 28 de fevereiro de 1893, em Kaiserslautern, Palatinato Renano, Baviera/Alemanha, filho de Jacques Würth e Catharina Barberich Würth. Passou seus primeiros 13 anos vivendo em Paris, Lyon e Genebra. Em Paris, frequentou a Escola dos Irmãos da Doutrina Cristã, a Escola Comunal dos Battignolles e o Ginásio Chaptal. Posteriormente, continuou seus estudos na Bélgica, na Escola Normal dos Irmãos Maristas em Poemmeroeul, concluindo sua formação em Valenciennes em 24 de junho de 1909. A educação de Thiago foi marcada por instituições elitistas e prestigiosas, que lhe proporcionaram o que Bourdieu descreve como "'capital cultural', um recurso essencial para a ascensão social e o desenvolvimento de disposições intelectuais que ele manteve ao longo da vida" (Bourdieu, 2007, p. 83). Para Bourdieu, "a ação pedagógica legitima o capital cultural herdado por aqueles que dispõem de tempo e de familiaridade para aprender, desfavorecendo aqueles que chegam à escola desprovidos das disposições necessárias" (Bourdieu, 2007, p. 56). Würth, consciente dessa lógica, buscou idealizar o Instituto Pestalozzi como espaço de inclusão.

> *Criado em Paris onde frequentei as aulas primeiro do colégio dos Irmãos Lassalistas, na rua Truffaut, 38, no bairro Battignolles, XVII Distrito, depois na Escola Pública do Estado à rua Lemercier, 105 e por fim no Ginásio Chaptal à rua Rome. Era protestante pelo batismo, aliás methodista e como tal frequentava as aulas de religião de igrejas evangélicas de Paris, primeiro na igreja metodista do Pastor Okar, na rua Clairaud, 25 e mais tarde na igreja evangélica do Boulevard des Battignolles na qual era pastor Jacques Verne. Mantinha, todavia, amizades no ambiente católico e estas amizades contribuíram mais tarde para me levar ao catolicismo (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Documentos do período entre 1903 e 1904 (Figura 75) fornecem informações adicionais, incluindo o endereço da escola e os nomes dos professores: Mr. Hallot, Mr. Goriot e o Prof. Laverne, descrito como um mestre competente e imponente. Estes detalhes complementam a narrativa de seu desenvolvimento religioso, culminando em sua conversão ao catolicismo.

Figura 75 – Minha Educação em Paris: Escola Lassallista, Protestantismo e o Caminho ao Catolicismo



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Segundo Bourdieu, “as escolhas religiosas, como outras formas de disposição, são incorporadas ao habitus, que reflete as pressões sociais e o capital simbólico acumulado” (1980, p. 100). Essa transição religiosa também pode ser compreendida a partir do campo escolar, já que, segundo Bourdieu, “a escola impõe, sob a aparência da neutralidade, uma forma particular de cultura, que é a cultura legítima, e assim contribui para a reprodução das estruturas sociais” (Bourdieu, 2007, p. 45). Originalmente protestante, Thiago Würth converteu-se ao catolicismo, influenciado por amizades dentro dessa comunidade e por suas experiências educacionais, o que demonstra como o habitus, formado no contexto escolar, direcionou suas escolhas pessoais.

Würth associa momentos pessoais a eventos históricos, como quando recorda que sua mãe foi profundamente tocada ao presenciar o assassinato do presidente Sadi Carnot da sacada, apenas dois meses antes de seu nascimento. Documentos do período entre 1903 e 1904 fornecem informações adicionais, incluindo o endereço da escola e os nomes dos professores: Mr. Hallot, Mr. Goriot e o Prof. Laverne, descrito como um mestre competente e imponente. Estes detalhes complementam a narrativa de seu desenvolvimento religioso, culminando em sua conversão ao catolicismo.

> *No dia 14 de julho, vestindo, uniforme militar do Jubileu do Regimento de seu pai, da associação dos veteranos membro da associação de seu regimento, um dos primeiros que participaram de uma guerra francesa em 1880 no Vietnam então ainda dividido em Tunkin, no Annam e na Conchinchina. O papai[65] apresentou orgulhosamente o seu filho a um ex-companheiro: o general Dessegriers. Aprovado para a entrada no ginásio e não tendo idade exigida, ele se viu promovido ao pequeno secretario do seu diretor Mr. Munk. Prosseguindo os seus estudos, passou do ginásio de Paris à Escola Normal e Colégio dos Irmãos Maristas exilados na Bélgica. Mentalidade inicial do escolar parisiense que ficou caracterizado até hoje seu acento no português. Este português, ele aprendeu nas leituras no Correio do Povo e nas Vozes de Petrópolis[66], a obra de frei Singsing, do qual também ficou amigo até a morte deste. Com apenas dez anos de idade, Tiago Würth aluno então a Escola Primária de Paris, onde todas as instituições educacionais França comemoraram o centenário de Victor Hugo promovendo vários graus de estudos, literatura e humana deste maioral da literatura francesa da época.* ***Le Pétit Jacques ganhou por sua classe na sua escola a medalha de honra do concurso.*** *Esta odisseia terá mais tarde a sua inclusão na obra "Novelas Vividas", em um dos seus capítulos. Esta residência em Paris na Escola Primaria e no primeiro ano ginasial plasmaram (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

[65] ***O meu pai.*** Jacques Würth. *Nasceu em 1861 em Kaiserslautern como filho do Brigadeiro Mathias Würth, da Força Pública do Palatinato Rhenano. Era atirador de primeira e raras vezes faltava aos domingos no stand de tiro ao alvo da fortaleza de Vincennes. (Campeonato de relevou ordenança). Por um fenômeno de psiquismo difícil de compreender, optou pela Alemanhã em 1914, serviu como voluntário e morreu em consequências de ferimentos recebi em Holebecke em 1917. A mãe o mandou enterrar na terra natal onde ela descansa com ele até hoje. Música militar o acompanhou ao túmulo e a bandeira do seu regimento cobriu o seu caixão.* Retificação das informações da data de nascimento do pai de Thiago é 1861 e falecimento 1917, conforme outros documentos e relatos no Arquivo Thiago. M. Würth

[66] A Editora Vozes é uma editora brasileira, conhecida também como Vozes de Petrópolis. Fundação 5 de março de 1901 Existe há mais de cem anos, sendo a mais antiga casa editorial do Brasil em funcionamento. Privilegia especialmente três grandes áreas: Cultura, Religião e Catequese. (Editora Vozes, 2024).

Figura 76 – Thiago Würth no Regimento Paterno: Do Jubileu Militar às Primeiras Experiências Acadêmicas e o Início de sua Trajetória Bilíngue



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A fotografia (Figura 76) captura um momento breve, mas significativo, de Thiago Würth ao lado de seu pai, destacando a primeira medalha escolar do filho, um símbolo inicial de suas conquistas acadêmicas. Como mencionado na seção 6.5, as honrarias recebidas ao longo de sua carreira são expostas detalhadamente no 'Quadro 15: Ordens e Comendas no Catálogo da Coleção Numismática do Professor Thiago Würth'. Esse levantamento, feito em 28 de fevereiro de 1977, ressalta a valorização que Thiago deu a essas distinções, as quais também são referenciadas no anexo de seu testamento.

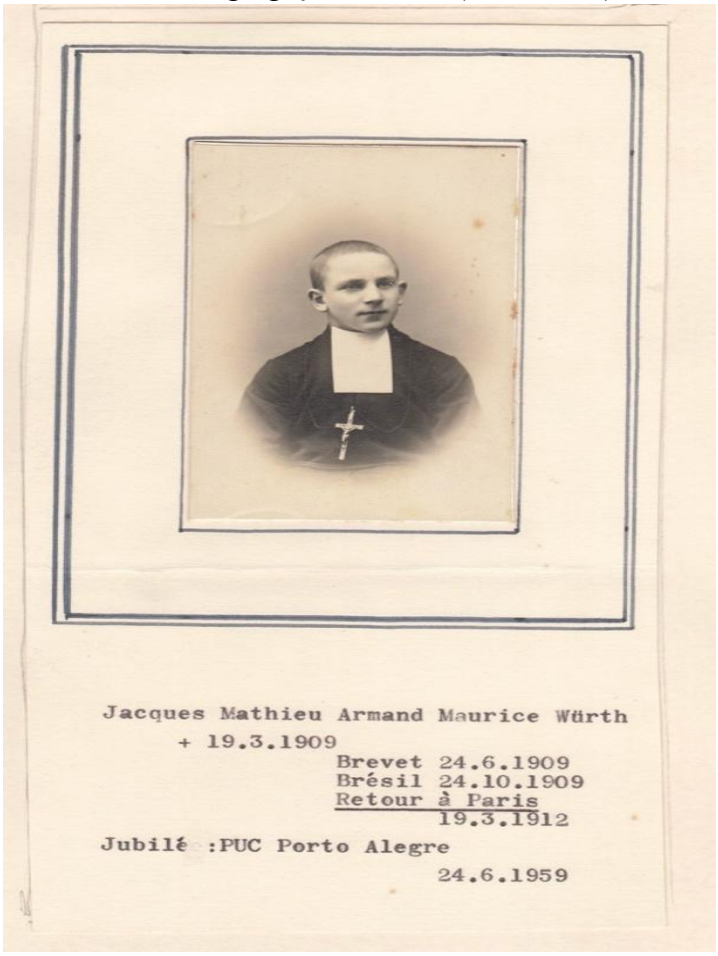
> *Conquistado o primeiro diploma da Escola Normal e as classes anexas do colégio receberam o convite de um bispo africano, velho amigo de seu pai, para ir organizar escolas com três companheiros no então Congo Francês. Todavia a indicação mudou os planos para o Brasil onde o Irmão Weibert [67]motivando o seu convite com a presença no Brasil como jovens professores de um grupo de primos maternos que já se encontram lecionando no Rio Grande do Sul. Em 1906, depois de curto estágio na Alemanha, em visita aos parentes da mãe, entrei para a Congregação Marista após cerimônia previa do batismo na igreja Nossa Senhora Kaiserslautern. Frequentou a Escola dos Irmãos da Doutrina Cristã, a Escola Comunal dos Battignolles e o Ginásio*

[67]Irmão Weibert (23/01/1872-6/09/1947). Fundador da Província Marista do Brasil Sul era um homem enérgico, decidido e visionário. Chegou à cidade de Bom Princípio no ano de 1900, sendo o superior da primeira comunidade marista do Sul do Brasil. A comunidade contava com três Irmãos: Ir. Weibert, Ir. Marie Berthaire e Ir. Jean Dominici, provindos do norte da França. Dedicou-se especialmente à escola e à catequese. Sua expressão célebre "Pouco, bem e sempre" motivou sua ação e foi um dos responsáveis para expansão marista do sul do Brasil. Atualmente, uma escola municipal em São Leopoldo e uma rua em Porto Alegre levam o nome do Irmão Weibert, como forma de homenagem. (Rede Marista. Infraestrutura Ginásio, 2025).

> *Chaptal prosseguindo os estudos na Bélgica, na Escola Normal dos Irmãos Maristas em Poemmeroeul formando-se em Valenciennes em 24 de junho de 1909. Em 1909, após aprovado em exame em Lille, na França do Norte, vim ao Brasil onde fiz a minha iniciação de educador em Alegrete, Lajeado, Porto Alegre (Rosário e São José) e Bom Princípio (Montenegro) com curta passagem por Santa Maria (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

A Figura 77, a seguir, apresenta Thiago Würth vestindo a indumentária marista durante o período de sua iniciação religiosa e formação educacional junto à Congregação Marista, entre 1906 e 1912.

Figura 77 – Da Europa ao Brasil: A Trajetória Educacional de Thiago Würth e sua Iniciação na Congregação Marista (1906-1912)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A decisão de Thiago Würth de ir para o Brasil, motivada pelo Irmão Weibert e pelos primos maternos que já atuavam como educadores no Rio Grande do Sul, ilustra como "nossas lembranças se ajustam a quadros sociais e é através desses quadros que nossa memória pessoal se estrutura e se reconstrói" (Halbwachs, 2006, p. 111). Essa escolha ocorreu após receber

inicialmente um convite para lecionar no Congo francês. A narrativa de Würth descreve sua trajetória estudantil e o início na docência, destacando seu primeiro diploma de professor, obtido em Valenciennes, França, em 1909, após concluir os estudos no Educandário dos Irmãos Marista.

A fotografia captura Thiago Würth vestindo a indumentária marista, simbolizando seu compromisso com a vida religiosa católica, datada de 19 de março de 1909. Sob o nome Jacques Mathieu Armand Maurice Würth, a imagem documenta sua chegada ao Brasil em 1909 e seu subsequente retorno à Europa em 1912, período durante o qual viveu como irmão marista. Segue-se um relato de Thiago Würth:

> *Em 24 de Junho 1909 eu recebi o meu 1º Diploma de Professor em Valenciennes (Norte da França) após conclusão de estudos em Pommergeul Educandário dos Irmãos Matistas exilados da França, pera a formação de Educadores. Na sua casa de Paris recebia amigos católico alsaciano Scherer (o nome do nosso Cardeal?). Este me convidou para seguir como jovem educador e mais 3 colegas, para acompanhar ao país então chamado Basutolândia. Interferiu o Irmão Weibert, chegado do Brasil onde, com o meu primo Irmão João Domingo (da terra da minha mãe), criara a província do Brasil. Congregação Marista (Ver monumento de Bom Princípio)[68]. Ele tem sido um pae para mim. 3 anos depois, concluído o meu estágio de 3 anos, regressei para Paris onde, após rápido exame, fui nomeado para Orléans (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

As fontes documentais e fotográficas não competem entre si; ao contrário, complementam-se, enriquecendo a narrativa que se aproxima mais da realidade e impedindo que o personagem assuma uma natureza autoficcional. Importante destacar que a menção ao jubileu de Thiago Würth na PUC[69], datada nos registros, confirma que a compilação do documento ocorreu após 1959. Em 1912, Thiago Würth retornou à Europa para prosseguir com seus estudos de línguas, ao mesmo tempo que redefiniu sua carreira docente na França e na Alemanha. Em 1913, foi convidado pelo cônsul Paul Deschars para ingressar na Escola Consular em Paris, com o apoio dos professores Freitag, Simonot e do sacerdote Edmond Loutil ('Pierre L'Ermite'). Como descreve Würth:

> *Em 1912 voltei à Europa dedicando-me aos estudos de línguas ao mesmo tempo que procurava conseguir o reajustamento da minha situação como professor ou na França ou Alemanha. Consegui nomeação como professor para as aulas VF Paris. Orleans, mas, convidado a fazer o curso da Escola Consular de Paris pelo então Consul francês de Mannheim, preparei-me para este rumo estudando o alemão e frequentando sucessivamente cursos livres*

[68] *(Ver monumento de Bom Princípio). Capítulo Arquivos, p.*
[69] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, é uma instituição de ensino superior privada e católica brasileira, com campus localizado em Porto Alegre.

> *em Paris, Heidelberg, Kaiserslautern, Mannheim, Erlangen, Nürnberg (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Neste contexto, Assmann (2018) destaca que a escrita e as imagens fotográficas funcionam como mídias da memória que se complementam, ampliando o espectro das 'inscrições' além dos textos, transformando vestígios e objetos em testemunhas significativas do passado. Assmann afirma:

> O conceito de vestígio amplia-se para além dos textos o aspectro das “inscrições” e estende-se às imagens fotográficas e às ações efetivas no objeto e por meio de objetos. O passo que leva dos textos aos vestígios e objetos remanescentes como testemunhas significantes do passado corresponde a um passo que leva da escrita como signo linguístico intencional ao vestígio como cunhagem material que, embora não seja concebido como signo, pode ser lido posteriormente com tal (Assmann, 2018, p. 217).

Nesse cenário, Assmann sugere que os vestígios materiais, como escritos e fotografias, funcionam como testemunhos concretos do passado, essenciais para a construção da narrativa dos fatos vividos. Afirma que o “'vestígio do real' pode inscrever-se tanto nos sais de prata da chapa fotográfica quanto na substância do cérebro” (Assmann, 2018, p. 227). Este conceito se aplica ao caso de Thiago, cujos registros visuais e escritos estruturam a memória de sua trajetória e identidade. Esses registros preservam e perpetuam a memória, conectando Thiago aos seus alunos mesmo após suas perdas (Figura 78).

Figura 78 – Alunos de Dixmuiden, Bélgica, Falecidos em 1915 durante a Primeira Guerra Mundial: A Percepção de Thiago Würth sobre o destino de seus alunos



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A Figura 78 ilustra como Thiago Würth monitorava o destino de seus ex-alunos, destacando aqueles que faleceram em 1915, em Dixmunde, Bélgica, durante a Primeira Guerra Mundial. Esse sistema de monitoramento é evidente em outros registros fotográficos e documentos, como diários e anotações, nos quais frequentemente registrava as trajetórias de seus alunos.

Thiago Würth descreve em suas memórias o sentimento pelo Palatinato, sua terra natal, se intensificou durante a Primeira Guerra Mundial, especialmente em razão das perdas sofridas no conflito (Figura 79).

Figura 79 – Thiago Würth como Soldado durante a Primeira Guerra Mundial (1915): Primeira Fileira à Esquerda



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

> *<u>O Palatinato</u>*
> *Ao chegar, já em véspera da grande guerra, à terra natal, nada sabia dela, e nada para ela sentia a não ser uma saudade vaga por raízes, por liames de família, cuja falta eu sentira nas minhas viagens por tantos países. Ao estudar, como hospitante, na Escola Normal e no Ginásio humanístico de Kaiserslautern, comecei a conhecer esta terra tão rica em lembranças históricas. O que bem conhecemos, acabamos amando. Acabei amando o torrão palatino, depois de tê-lo compreendido, depois de conhecê-lo a Fundo, depois de nele ter amado pela primeira vez, depois de nele ter sofrido e principalmente depois de ter compartilhado da luta pela sua defesa na guerra. Talvez mais nitidamente compreendi o quanto o amava, quando vi, pela primeira vez, as mortes e as destruições provocadas por ataques aéreos em plena luz do dia, ao domingo, no momento da saída da missa. Mais ainda o senti então, porque a dor fora agravada por terem sido os franceses que eu amava, os causadores. [...] A guerra me surpreendeu em Sarbrück, aguardando como professor interino de línguas, a minha entrada na Escola Consular de Paris em 1 de outubro 1914. A entrada do*

> *meu velho pai como voluntário no exército alemão, na idade de 53 anos, me obrigou à opção pela Alemanha.*
> *O pai morreu em 1917 em consequência de ferimentos de guerra. Servi da minha parte inicialmente na guarda das fronteiras da Alsácia e, depois do meu curso de aspirante oficial em "Acampamento Hammelburg", fui combater no Norte da França que tanto amava, em lugares nos quais eu estudara, mas contra tropas inglesas. Em 1916 adido ao Q.G. transferido para o interior da Alemanha, assumia cargo na administração dos campos de prisioneiros de guerra. Em 1917 iniciei já entendimentos para a minha volta ao Brasil, cansado e desanimado de uma luta longa e trágica na qual amava um dos países em luta e começava a amar e a compreender o meu país de origem, sofrendo assim o cruel dilema de uma dualidade sentimental que me fez ver no Brasil a solução de uma pátria adotiva equidistante e pacífica. Pouco depois cá estava, recém-casado e no Brasil criei meus filhos todos, procurando evitar-lhes a dualidade sentimental, religiosa e cívica que fora o meu sofrimento. (Texto: Memórias – Thiago Würth da Academia Riograndense de Letras, 1934).*

Figura 80 – Memorial de guerra aos mortos na Primeira Guerra Mundial no centro da cidade de Kaiserslautern, Alemanha. '*Monumento aos n/mortos da grande guerra - meu pai, 3 primos e cunhado'*



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O documento referente ao memorial de guerra aos mortos da Primeira Guerra Mundial (Figura 80), localizado no centro da cidade de Kaiserslautern, Alemanha, e construído na década de 1930, traz a anotação manuscrita, por Thiago Würth: *"monumento aos n/mortos da grande guerra – meu pai, 3 primos e cunhado"*. A partir dessa identificação, é possível fazer relação com os ensinamentos de Assmann (2018, p. 48), que afirma: *"*a promessa de eternidade nacional se expressa por meio de uma grande quantidade de monumentos que, desde o memorial

do soldado desconhecido até os cemitérios de soldados, são a forma bombástica e desajeitada da política de memória nacional". Nesse mesmo contexto, Anderson, destaca: *"*não existem símbolos mais impressionantes da cultura moderna do nacionalismo do que os cenotáfios e túmulos dos soldados desconhecidos. [...]. E, no entanto, esses túmulos sem almas imortais nem restos mortais identificáveis dentro deles estão carregados de imagens nacionais espectrais" (apud Assmann, 2018, p. 48). A autora complementa que essa ideia do memorial glorificador carrega, desde sua origem, certo ceticismo quanto à força simbólica das formas materiais vinculadas a uma localidade específica, cuja força apelativa tende, cedo ou tarde, a esgotar-se. Por isso, segundo Assmann (2018, p. 49), *"*a forma mais elevada da fama não está em templos glorificadores nem em memoriais, mas na memória corporificada e internalizada que há em cada um, gravada no pensamento e não na matéria".

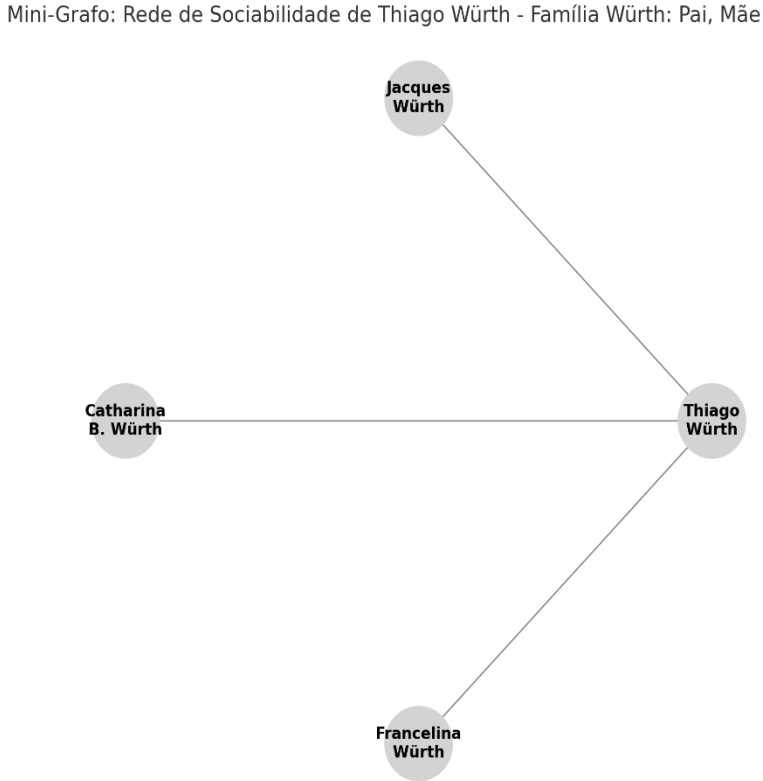
Após as experiências traumáticas da guerra e a profunda reconexão com sua terra natal, Thiago Würth escolheu o Brasil como pátria adotiva, buscando um refúgio pacífico para constituir sua família, longe dos conflitos que marcaram sua trajetória. Bourdieu, ao discutir as disposições moldadas pela experiência, sugere que estas são responsáveis por gerar uma infinidade de ações adaptadas às mais diversas situações. As vivências de Würth durante a guerra, bem como suas relações interpessoais, contribuíram para a formação de seu *habitus* e influenciaram decisivamente suas escolhas de vida. Nesse contexto, Bourdieu define o *habitus* como "sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente reguladas e regulares sem ser o produto da obediência a regras" (Bourdieu, 1983a, p. 61).

No período no Internato na Bélgica, Thiago Würth assimilou práticas e hábitos educacionais que o influenciaram na concepção da escola Pestalozziana. Esta experiência, incutiu em Würth a importância de um ambiente educacional que promovesse o desenvolvimento integral da criança, princípios que se tornaram fundamentais em sua prática pedagógica. As memórias de Würth não são apenas registros individuais, mas se inserem em uma narrativa coletiva, refletindo as tensões e dilemas de sua época. A série 'Genealogia da Família' em seu arquivo pessoal, que inclui documentos e fotografias, demonstra como essas lembranças estão ancoradas em contextos sociais e históricos significativos. Assmann ressalta a importância da escrita na preservação da memória, afirmando que ela "possibilita um diálogo interno que transpõe longos intervalos de tempo" (Assmann, 2018, p. 205), a escrita e a documentação são essenciais para compreender a gênese do legado de Würth.

9.1.1 Grafos de Memória: Relações Sociais e Educacionais na Infância e Juventude de Thiago Würth

O mini-grafo a seguir ilustra a rede de sociabilidade de Thiago Würth na infância e juventude, tendo-o como nó central conectado a locais-chave, como Kaiserslautern, Paris, Lyon e Genebran; instituições educacionais, como a Escola dos Irmãos Lassalistas, o Ginásio Chaptal e os Irmãos Maristas; além de membros de sua família (Figura 81), como Jacques Würth, Catharina Barberich Würth e Francelina Würth. **Grafo de Pessoas:** Representa as relações de Thiago Würth com membros familiares durante sua infância e juventude, conectando-o a seus pais e irmã.

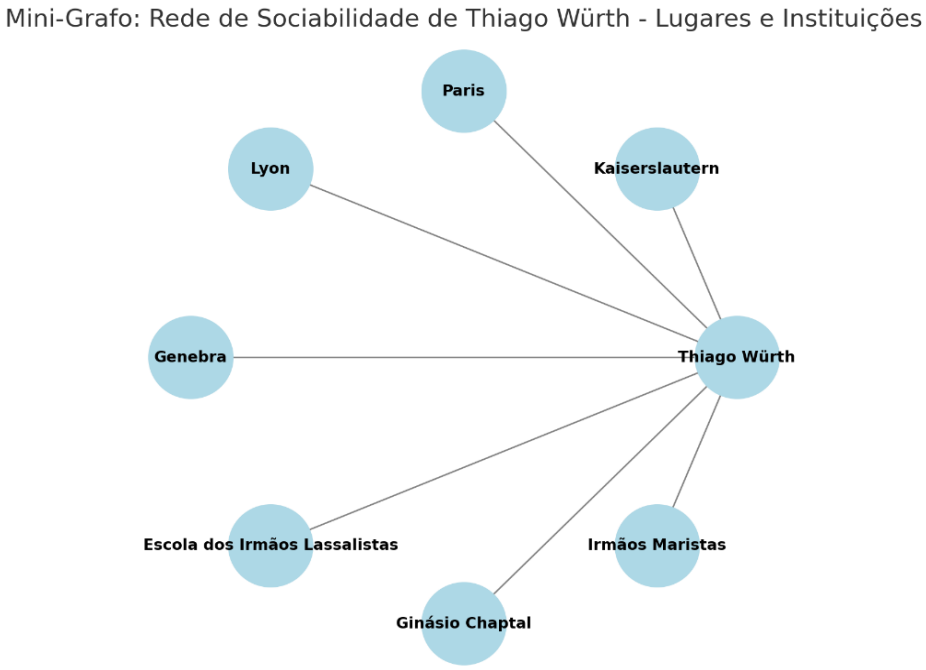
Figura 81 – Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade Familia Würth Pai, mãe e irmã



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

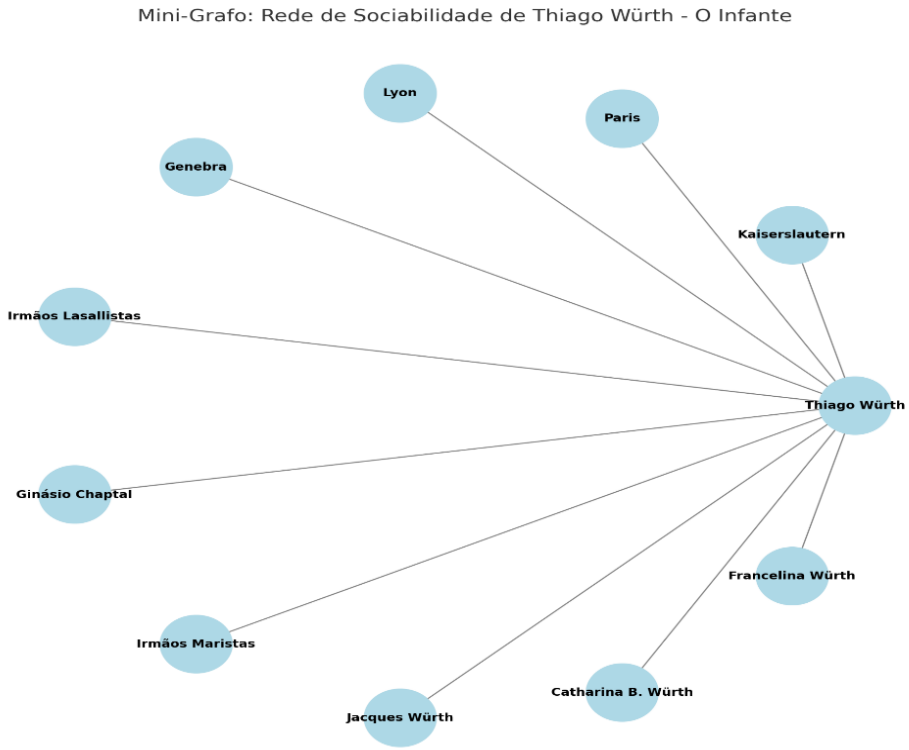
A seguir**,** na Figura 82, o **Grafo de Lugares/Instituições:** Mostra as conexões de Thiago Würth com locais e instituições significativas durante sua formação inicial.

Figura 82 – Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth: Lugares e Instituições



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 83 – Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth



Fonte: Produzido pela pesquisadora.

Encerrando este percurso pelas primeiras décadas da vida de Thiago Würth, (Figura 83) marcado por influências familiares, formações religiosas e experiências educacionais transnacionais, apresento agora um período de intensas transformações identitárias: a vivência da Primeira Guerra Mundial. Se na infância e juventude seus registros autobiográficos revelam encantamento e curiosidade intelectual, a fase seguinte, retratada na seção "O Soldado", trará à tona os impactos da guerra sobre sua subjetividade, seus dilemas existenciais e suas escolhas de pertencimento. A experiência militar, as perdas familiares e o confronto com a dualidade cultural vivida entre Alemanha e França foram decisivos na consolidação de seu habitus e de suas futuras ações como educador e pacifista.

9.2 O Soldado: Thiago Würth e a Primeira Guerra Mundial

Porque aqueles que repousam cá ou alhures, não entraram na paz dos mortos senão para firmar a paz dos vivos.
(Thiago Würth, Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, s/d.).

O texto *Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo,* escrito por Thiago Würth e encontrado na pasta *Lotaringia Renania*, aborda questões políticas e sociais, além de explorar o senso de pertencimento e identidade. Esses temas são apresentados por meio de quadros sociais, histórias de vida e eventos históricos narrados em suas memórias, que dialogam com os conceitos de *Los Marcos Sociales de la Memoria* e *Memória Coletiva*, de Maurice Halbwachs. Nesse contexto, a narrativa se passa na região da Alsácia-Lorena, um ponto de tensão nas relações germano-francesas até a dissolução do Terceiro Reich, em 1945.

Les Cadres Sociaux de la Mémoire, de Maurice Halbwachs, adapta o trabalho de Durkheim a uma abordagem mais histórica, propondo uma historicização da sociologia em um contexto em que as ciências humanas e a história eram, até então, campos separados e quase incomunicáveis. Halbwachs dedicou-se a uma variedade de temas, como o suicídio e a vida de trabalhadores em uma vila operária alemã, com o objetivo de entender a formação da consciência social. Fiel a essa linha de investigação, aprofundou os estudos sobre a memória, principalmente em três grandes obras: *Os quadros sociais da memória* (1925), *Topografia legendária dos Evangelhos na Terra Santa* (1941) e *A memória coletiva* (publicada postumamente em 1950).

Halbwachs (2006, p. 65) afirma que "a memória só se mantém viva porque é sustentada pelo grupo e pelas lembranças dos outros", inserindo o indivíduo em um processo coletivo no

qual as recordações são moldadas e constantemente revitalizadas pelas relações sociais. O autor também destaca que "nossa memória não é uma tábula rasa, e sentimos que ela está sempre entrelaçada com depoimentos e influências do nosso meio" (Halbwachs, 2006, p. 32). Assim, as relações sociais não apenas dão vida às lembranças, mas também as situam em um contexto coletivo que orienta e estrutura o modo como nos lembramos.

Thiago Würth recorda:

> *Não me esquecerei nunca do nosso grupo estudantil de 1913. Em 1906 tínhamos jurado...alguns companheiros de Chaptal, em Paris, algo fazermos, quando homens. No 1º de março de 1913 queríamos nos encontrar frente a grande fonte da Praça da Concórdia, ao meio-dia. Dos 10 que juraram...não vi nenhum. Apenas, como eu, um moço estava esperando...talvez a namorada, algum amigo? O tédio nos aproximou ... três perguntas e veio o abraço do reconhecer, era o Guy ...já jornalista principiante (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Em termos dinâmicos, a lembrança é resultado de um processo coletivo, na medida em que necessita de uma comunidade afetiva, como o grupo estudantil do Collège Chaptal. É essa comunidade que possibilita a atualização de uma identificação com a mentalidade do grupo no passado, além de permitir retomar o hábito e a capacidade de pensar e lembrar como membro desse grupo.

Halbwachs (2004) menciona:

> [...] pero también por lo dicho en *Los marcos y reiterado en La memoria coletiva,* el recurdo que ha conservado de la memoria de un grupo, o sea, la descripción de lo que ha vivido – como probablemente los otros durkheimianos – como lo fundamental de vida de un grupo: su modo de compartir la comprensión y evaluación del mundo social. De ese modo, el grupo no estará definido por la observación externa de sus reuniones, sino por su visión del mundo, por su pensamento que es, como dice Halbwachs en Los marcos, al mismo tiempo, una razón y una memoria; una memoria de hechos y de personas; una memoria de valor que se impone al que en ella participa. (Halbwachs, 2004, p. 358).

Explica, ainda: a permanência do apego afetivo a uma comunidade dá consistência às lembranças. Em contrapartida, o desapego está ligado ao esquecimento. Esquecer um período de sua vida, afirma Halbwachs (2006, p. 28), "é perder contato com aqueles que então nos rodeavam". Essa perda de contato não pode ser recuperada por uma descrição, ainda que exata, dos acontecimentos daquele período, pois, na descrição, as imagens se apresentam como dados abstratos. No desapego, não há reconhecimento, não há lembrança. O reencontro com o amigo Guy na Praça da Concórdia, no dia primeiro de março, foi selado com um abraço afetivo, conectando lembranças e afastando o esquecimento. Halbwachs (2006, p. 64) argumenta que a

lembrança envolve tanto o reconhecimento quanto a reconstrução, pois "é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente", não sendo, portanto, uma simples repetição linear dos acontecimentos vividos, mas sim um resgate que se ancora nas preocupações e interesses atuais.

Halbwachs (2006) argumenta que a lembrança envolve tanto o reconhecimento quanto a reconstrução, pois não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos passados, mas de um resgate desses eventos dentro do contexto de preocupações e interesses atuais. A lembrança é diferenciada e destacada da massa de vivências, situada em um tempo, espaço e conjunto de relações sociais.

Thiago Würth renova seu pacto de amizade com Guy e relata:

> *Renovamos o pacto e, nas férias, ele veio a casa dos parentes que tinham acolhido, após o meu regresso ao Brasil. Juntos fomos as reuniões do movimento France-Allemagne fizemos camaradagem belíssima com amigos cujo os nomes me ficaram gravados no coração: Jenny Raudun, com as suas lindas tranças cor de castanhas maduras, a Princeza Anita, belíssima mestiça congolesa, grande forte, pele tostada, cabelos em cachos de um louro claro como o do pai flamengo, Babette, a sobrinha do Bispo, Elsa pianista emérita apesar da sua juventude, Alberto, Hermann os meus colegas do Ginásio Humanístico, Ludwig, Carlos, Cristiano, os meus colegas da Escola Normal e em excursões de bicicleta, Eduardo, jovem professor apaixonado para uma menina que o traiu, levando-o ao suicídio (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

As memórias de acontecimentos e pessoas se entrelaçam, formando lembranças pessoais, como se observa nos relatos de Thiago Würth. Halbwachs (2006) afirma que a lembrança é socialmente mediada, envolvendo tanto o reconhecimento — o "sentimento do já visto" — quanto uma constante reconstrução, que adapta as vivências às demandas atuais. Para o autor, "a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente" (Halbwachs, 2006, p. 68). Assim, a memória se destaca no tempo e no espaço, mas está sempre ancorada em relações sociais. Esse processo depende de um grupo de referência, pois as lembranças não são construídas com base em sentimentos isolados, mas em dados e noções compartilhadas. Assmann (2018) complementa essa perspectiva ao afirmar:

> Definimo-nos a partir do que lembramos e esquecemos juntos. Reformulação da identidade sempre significa também reorganização da memória, o que também vale, como bem sabemos, para a comunidade e não menos para indivíduos; e isso se reflete em uma reformulação dos livros de história, na derrubada de monumentos, na renomeação de prédios públicos e praças (Assmann, 2018, p. 70)

Nesse contexto, a autora recupera, em nota de rodapé, a célebre definição de nação proposta por Renan: uma comunidade de indivíduos “os quais têm muito em comum, e muito em comum para esquecer” (Assmann, 2018, p. 70).

Thiago Würth vincula suas memórias às experiências compartilhadas com amigos como Jenny Raudun, Princesa Anita, Babette e Elsa, tornando esses eventos mais vivos em sua lembrança. A morte de seu amigo Eduardo, que se suicidou, é um episódio marcante em seus relatos. De forma similar, Halbwachs abordou o impacto do suicídio em *Les Causes du Suicide*, explorando como o luto e a memória se manifestam socialmente, ao reviver essas experiências, não estava sozinho, pois se inseria “neste ou naquele grupo” (Halbwachs, 2006, p. 31). As pessoas que participavam desses momentos se tornaram 'testemunhas' essenciais para confirmar ou reavivar a memória, assim como Würth, que reforça suas recordações por meio de suas interações sociais. Halbwachs (2004), discípulo de Durkheim, esperou a morte de seu mestre para revisar a tese sobre o suicídio em *Les Causes du Suicide*, como descrito nos parágrafos a seguir.

> Será ineludible definir Los marcos sociales como el acto que funda el segundo durkheimismo. Desde el período del fin de la guerra, antes mismo de la muerte de Durkheim, Halbwachs prepara una relectura de El suicídio y de Las formas eelementales de la vida religiosa. Lo anunciado se hará público desde la muerte de Durkheim en el artículo ya citado “La doctrina de Émile Durkheim” de 1918 (Halbawchs, 2004, p. 368).
> Igual que la edición de 1930 de Las causas del suicídio, desviará hacia la morfologia social las causas religiosas de los suicídios; de igual modo, en Los marcos sociales de la memoria, delimita el fenómeno religioso a otra forma de memoria (Halbwachs, 2004, p. 369).

Thiago Würth relembra visitas a figuras pacifistas como Bertrand de Jouvenel, Herriot e o senador belga Henri de La Fontaine. Nos anos 1920, após os horrores da guerra, a Europa viveu um período de pacifismo. Nesse cenário, Halbwachs (2004) escreveu sobre a memória e os movimentos políticos, destacando a ruptura na memória nacional da França, onde pacifistas e belicistas se confrontavam. Esse fenômeno é central para entender a memória das classes sociais e, de forma indireta, a memória religiosa.

> *Juntos visitamos as grandes figuras do pacifismo: Em Paris: Bertrand de Jouvenel, Herriot, Jaurés, Gehéral Verdier, os meus antigos professores de Chaptal: Freitag e Simonot, Pierre L’Ermite, autor do livro “Le Rhin Catholique”, Charles Richet, o senador belga Henri de La Fontaine que manteve comigo troca de correspondências até a sua morte. Visitamos no Congresso de Berne e nos encontros de Heidelberg: Ludwig Quidde, Severing, Wagner, Carolath, o Conde Coudenhowe Calergi, o dinamarquês Branting, os italianos Nitti e Giolitti e muitos batalhadores cujo os nomes ilustram a história do pacifismo verdadeiro (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Nesse contexto, Halbwachs escreveu sobre os marcos da memória e os movimentos políticos efervescentes da época.

> Antes que la memoria del tratado de Versalles se propague en toda Europa, en Francia presenciamos la ruptura de la memoria nacional: la referencia política en la que se enfrentan el campo de los pacifistas y el campo de los belicistas. En el corazón de las pasiones políticas de Halbwachs, em 1920, el año antes de que comience a escribir, su partido socialista se divide en Tours por la escisión del partido comunista sobre el tema de la condena de los belicistas por los pacifistas y sus partidários, y esa categorias, essas divisiones permanecerán cambiando plenamente de sentido. Para entonces, aparece un fenómeno de carácter massivo que será importante para compreender diretamente el capítulo sobre la memoria de las clases sociales, e indirectamente el capítulo sobre la memoria religiosa: la ideia de que no hay más una memoria nacional debido a la proliferación de memorias particulares en conflito. (Halbwachs, 2004, p. 362).

Os grupos, tanto no presente quanto no passado, inserem as lembranças em um quadro espaço-temporal, diferenciando-as do fluxo contínuo das vivências.

Conforme a narrativa de Thiago Würth:

> *De repente no meio das nossas festas de confraternização...rebenta a guerra de 1914. Com a Cruz Vermelha, levantei no campo de batalha um amigo: Mulliez, tenente francês, filho de um industrial rubannier de Roubaix, com os dois pés cortados pela "mitraille". Consegui levar o rapaz a um hospital de onde foi repatriado pela Suíça. No front belgo-francês encontrei ferido o meu vizinho de carteira na Escola Normal ... Gérard. Depois descobri Tersy ... que fiz meu secretário para os prisioneiros franceses e Van Dick que me ajudou como intérprete com os flamengos deportados civis aos quais eu conseguira liberdade vigiada em vez do acampamento. A guerra terminada ... lista ficou desfalcada ...os amigos ficaram dispersados pelo mundo. Triste e abatido, regressei ao Brasil (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

A experiência da Primeira Guerra Mundial teve um impacto proFundo nas reflexões de Halbwachs sobre a memória coletiva, pois ele vivenciou diretamente as transformações sociais e culturais que a guerra trouxe, tanto no nível pessoal quanto no coletivo

> Sabemos por sus carnés de notas que Halbwachs comienza a trabajar en Los marcos sociales de la memoria en ela año de 1921. Su memoria imediata tiene como referente, sin lugar a dudas, las radicales y violentas transformaciones derivadas de la guerra de 1914-1918. Él mismo se identifico en favor de defesa nacional contra la opinión de la mayoría de los socialistas; Junto con Simiand ocupa un cargo en la Administración relacionado con la producción y la defesa; en esos años difíciles pode de manifesto una memoria colectiva de esta guerra como expresión de una ruptura con lo existente antes de 1914, experiência de una ruptura massiva que es una experiência de memoria colectiva, aunque expressa de igual forma una experiência del descubrimiento de una memoria colectiva despedazada. Toda una civilização llegada a tal punto de su desarrollo científico y cultural, desaparece con la guerra de 1914 a 1918, para dar lugar a un mundo que no la conserva más en la memoria. El segundo aspecto de la

> guerra de 1914 a 1918 es la inmensa memoria colectiva que sirve de pantalha a outras memorias (Halbwachs, 2004, p. 362).

A distinção entre memória autobiográfica individual e memória coletiva histórica reside na abrangência e no modo como elas representam o passado. Enquanto a memória coletiva resume e esquematiza o passado, a memória pessoal constrói uma narrativa mais contínua e detalhada. A história preserva a memória por meio de acontecimentos e lugares, mas o faz de forma condensada e simbólica, assim, "nomes próprios, datas, fórmulas que resumem uma longa sequência de detalhes, algumas vezes uma anedota ou uma citação: é o epitáfio dos acontecimentos de outrora, tão curto, geral e pobre de sentido como a maioria das inscrições que lemos sobre os túmulos". A história, de fato, se assemelha a um cemitério: o espaço é limitado e, constantemente, é necessário encontrar "lugar para novas sepulturas" (Halbwachs, 1990, p. 55).

9.2.1 Thiago Würth e os Laços de Fraternidade na Guerra

O texto *Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo,* de Thiago Würth faz referência ao início da Segunda Guerra Mundial, retratando os eventos e as tensões que marcaram esse período. Suas memórias descrevem com detalhes o impacto desse momento histórico em sua vida e nas pessoas ao seu redor, oferecendo uma perspectiva pessoal dos acontecimentos que moldaram a época.

Thiago Würth, narra o que segue:

> *O José Polack me escreveu de Varsóvia em 1924, prevendo uma nova guerra. O Friedrich, ator, artista, escritor me mandou o seu livro documentário: "Nunca mais guerras." Herriot me respondera sempre as cartas, tanto quanto La Fontaine, até a morte. Charles Richet me avisou as Palmas Acadêmicas que nunca recebi. Carolath me mandou o seu livro: "A guerra do amanhã" ...descrevendo em 1930 a guerra que começou em 1939 e que... "não acabou." Amigos me mandaram o grande convite para o encontro dos veteranos em Verdum, 1936. O jovem Rei Eduardo VIII jurou então, diante de 500.000 veteranos de 18 países: "porque aqueles que repousam cá ou alhures, não entraram na paz dos mortos sinão para firmar a paz dos vivos; e porque nos seria sacrilégio admitir doravante aquilo que os mortos detestaram...Juramos salvaguardar e querer a paz que devemos a seu sacrifício! No encontro de Verdun, 500.000 ossaturas encontraram acolhida no grande mausoléu inaugurado. Outros 500.000 esperavam a sua vez. Ao marcharem para o front, em 4 de setembro de 1939...vi a tropa passar...apesar da disciplina de ferro... não houve cantos ...como os houvera em 1914. Falando com franceses... eles me disseram que não haveria guerra, que não a queriam. Nenhum povo...a quis! (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Ao participar de encontros de veteranos, como em Verdun e Lourdes, Würth não apenas mantém vivas suas memórias de guerra, mas também reafirma seu envolvimento no campo religioso, um espaço de crença que transcende a fé individual. Como Bourdieu coloca, "a crença na instituição (a Igreja, os bispos, os rituais) muitas vezes mascara os interesses sociais e simbólicos ligados à reprodução dessa mesma instituição" (Bourdieu, 2004, p. 109).

Halbwachs (2004) distingue a memória coletiva como uma corrente de pensamento contínua, natural e intrinsecamente ligada à vida de um grupo, ampla e diversa, permitindo a coexistência de várias memórias coletivas que sustentam as tradições. Em contraste, a memória histórica é definida como uma corrente de pensamento artificial, fixa e externa ao grupo, ligada a fatos e acontecimentos específicos. Dessa forma, enquanto a história é singular e objetiva, as memórias coletivas são múltiplas e coexistentes.

> *No Sacré Coeur, em uma visita a Paris, encontrei a vasta nave completamente lotada e, por espanto meu, começaram a cantar o ritual da missa em alemão. Ao evangelho, um Bispo apareceu no púlpito, e pregou em alemão: "Meus caríssimos irmãos, vamos rezar a Deus, para que Ele dê a nós e a França, a paz interna e externa, a tranquilidade, e para que nunca mais uma guerra fratricida nos leve a luta uns contra os outros! (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Na narrativa de Thiago, destaca-se a missa rezada em alemão no Sacré-Cœur, que, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, deixou uma marca profunda e duradoura, preservada sem a necessidade de outros testemunhos. O conceito de Bourdieu sobre o campo religioso, como um universo de crença onde rituais e práticas ganham significado proFundo, é pertinente "a crença que a instituição organiza (crença em Deus, no dogma, etc.) tende a mascarar a crença na instituição" (Bourdieu, 2004, p. 109). A missa no Sacré-Cœur reforça não apenas a fé religiosa de Thiago Würth, mas também sua inserção e adesão ao campo social e simbólico da Igreja Católica.

Após essa experiência, Würth visitou Lourdes, onde participou de uma cerimônia com 10.000 veteranos de 19 países, unidos em oração pela paz. Para Halbwachs (2006), os rituais coletivos possuem uma força simbólica particular: não apenas preservam a memória de um grupo, como também a reafirmam constantemente, garantindo sua continuidade e coesão social. Ao serem realizados repetidamente, os rituais atualizam o passado e o tornam presente, reforçando os vínculos entre os indivíduos e a coletividade. Como afirma o autor "os ritos, os sacramentos, as expressões litúrgicas, as orações religiosas passam por ter em si mesmos, enquanto práticas realizadas e reiteradas em momentos sucessivos, um valor permanente e uma eficácia imediata" (Halbwachs, 2006, p. 104). Essa cena reflete justamente o que ele descreve

como o poder dos rituais coletivos: práticas que reafirmam a fé e fortalecem a memória coletiva, conferindo-lhe um valor simbólico duradouro e uma eficácia imediata.

> *Depois foi Lourdes. O santuário da minha devoção perene, da minha esperança de toda a vida na proteção de Nossa Senhor, mãe de Deus e mãe minha. Vi a fé dos milhares, vindo de todos os países do globo...e eis, diante de mim, as fotografias do grande encontro, novamente dos veteranos da Drêle de Guerre de 1939 à 1945.*
> *10.000 veteranos desta vez...em uniformes e com suas condecorações, muitos com as bandeiras das suas associações, vieram comungar em espírito diante do altar ao ar livre, da Mãe da Esperança. Rezaram alternadamente em voz alta...suplicando N.S não mais...nunca mais querer uma guerra fratricida entre eles, povos de 19 países, representado por delegações. Grandes figuras e modestos soldados, se reconheceram como ex-inimigos ou prisioneiros mútuos, abraçaram-se e se prometeram amizade eterna (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Bourdieu explica como o campo religioso pode mascarar interesses sociais, afirmando que "os investimentos no campo religioso podem sobreviver à perda da fé ou mesmo à ruptura, mais ou menos declarada, com a Igreja" (Bourdieu, 2004, p. 110). Isso mostra que o ritual em Lourdes, além de um ato de devoção, também reforça os laços sociais e o *illusio* dos veteranos, fortalecendo as identidades coletivas. Da mesma forma, Würth descreve a missa em alemão no Sacré-Cœur, em Paris, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, como uma experiência profundamente marcante. Décadas depois, essa lembrança ainda mantinha sua força, sem a necessidade de confirmação externa, devido à carga emocional do momento. A narrativa de Würth pode ser interpretada à luz de Halbwachs, que observa que rituais religiosos carregam um valor simbólico duradouro e uma eficácia imediata, reforçando memórias e identidades coletivas.

> *Es que los ritos, los sacramentos, las expresiones litúrgicas, las oraciones religiosas pasan por tenere n sí mismo, en tanto que prácticas realizadas y reiteradas en momentos sucessivos, un valor permanente y una eficacia imediata. El bautizo de un recién nacido le regenera, aunque no conozca todavia lo que tales gestos, realizados por tales sacerdotes, puedan significar: Muy a menudo, en el momento de la confesión o de la comunión, pensamos casi exclusivamente en los pecados que deseamos expiar y liberarnos de los sentimientos de culpa, e igualmente anhelamos que se nos conceda l agracia divina* (Halbwachs, 2004, p. 330).

Bourdieu (2004, p. 109) observa que os rituais religiosos, além de expressarem fé, funcionam como mecanismos de reprodução social: "o campo religioso é um universo de crença, mas no qual o assunto é a própria crença". Ao participar desses rituais, Würth reafirma não apenas sua fé, mas também seu compromisso com as estruturas sociais e simbólicas que essas cerimônias reforçam. A seguir Figura 84, recorte de revista.

Figura 84 – Recorte de Revista: "*Fraternidade humana em vez de ódios e fanatismo"*



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

> *Diante da doce "Myriam", mãe de Cristo formaram, marrocanos, algerianos, alemães, franceses, espanhóis da guerra civil, italianos e austríacos… Os presidentes das grandes federações de veteranos se abraçaram diante da massa que chorava de emoção. Sacerdotes cegos da guerra ou mutilados da revolução gritaram à Nossa Senhora o seu apelo para uma paz permanente entre os homens. E todos, perdoaram mutuamente a culpa coletiva que, segundo curiosa interpretação de vencedores sem lógica, foi atribuída a povos inteiros obrigados, sob ameaça do Estado de Sítio ...da Lei da Guerra, a marchar, si não quiserem ser fuzilados como desertores e traidores (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Em *Les Cadres Sociaux de la Mémoire*, Halbwachs afirma que a memória religiosa é coletiva e possui uma força simbólica que permite aos membros de um grupo construir um sentido de totalidade. O autor rgumenta que o "espaço social" existe apenas no tempo, sendo caracterizado por sua durabilidade e permanência. O Santuário de Lourdes exemplifica esse conceito, onde o grupo permanece fiel às tradições, mesmo quando outras instituições e costumes se transformam ao seu redor. Halbwachs também observa que a memória é continuamente reconstruída no presente, com base nos contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos

Como Bourdieu argumenta, ao tratar das disputas em torno da noção de "povo" nos campos de produção simbólica e cultural, as distintas representações do povo despontam "assim como expressões transformadas [...] que dependem tanto do campo onde se inscrevem os especialistas – e, em termos mais amplos, no campo social – quanto da trajetória que cada um traça no espaço dos produtores culturais e das lutas que se travam nesse campo" (Bourdieu, 2004, p. 183). Essa concepção é crucial para compreender a posição de Thiago Würth diante

dos horrores da guerra e das experiências de reconciliação, como os encontros em Verdun e Lourdes. Ao narrar encontros entre ex-inimigos e sua participação em rituais religiosos que clamavam por paz, Würth insere-se como produtor simbólico de uma memória coletiva pacifista. A ideia de "povo", nesse contexto, não está vinculada apenas à origem social, mas à comunhão de uma experiência de sofrimento e superação partilhada.

Halbwachs (2006) argumenta que o pensamento coletivo comanda a sociedade por meio de uma 'lógica da percepção', que se impõe ao grupo e o ajuda a compreender e combinar todas as noções que chegam do mundo exterior. A representação do espaço, seja pela geografia, topografia ou física, é determinada por essa 'lógica da percepção' do grupo. Essa lógica molda não apenas a representação do espaço — seja geográfico, topográfico ou físico —, mas também as lembranças, que são filtradas por essa mesma percepção coletiva. O autor critica a tendência de atribuirmos a nós mesmas ideias, reflexões e emoções que são, na verdade, influenciadas pelos grupos sociais aos quais pertencemos.

Halbwachs destaca dois pontos essenciais sobre a memória coletiva: primeiro, define como uma "corrente de pensamento contínua", que retém do passado apenas o que está vivo na consciência do grupo (2006, p. 102). Em contraste, a história, situada fora dos grupos, organiza os fatos de maneira esquemática para garantir um texto coerente. O segundo ponto enfatiza que a história é um "painel de mudanças", onde são visíveis as transformações que levam a um resultado final, examinando os grupos de fora e abrangendo longos períodos. Já a memória coletiva, por sua vez, reflete o grupo a partir de uma perspectiva interna, limitada à duração média da vida humana (Halbwachs, 2006).

> *Nos mesmos...porque é que, alegando cada setor querer o bem do nosso povo, as campanhas políticas não podem se fazer na procura pacífica deste "bem", sem as exaltações, sem as ofensas, sem as injurias que, numa graduação ascendente da psicose fabricada...criam atmosfera de luta em vez de competição de irmãos? Teremos nós a nos perdoar os crimes que constituíram o horror da guerra Europea? Si tais horrores se perdoam hoje, para criar uma atmosfera de paz para as novas gerações...não será possível criarmos nos um ambiente de respeito mútuo, já que no nosso passado temos apenas amizades que movimentos mal dirigidos destruíram por vezes (Würth, s.d., Fraternidade Humana em Vez de Ódios e Fanatismo, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

A narrativa de Thiago Würth reflete suas memórias sociais desde a infância no Collège Chaptal, em Paris, destacando amizades e experiências com colegas, soldados e pacifistas. Suas lembranças estão fortemente ligadas ao tempo, lugares e à vivência como soldado e administrador de campo de prisioneiros.

9.2.2 Thiago e Johanna Würth: Ensino durante a Primeira Guerra Mundial

Thiago Würth e Johanna Thoma Würth desempenharam um papel central na educação de línguas durante a Primeira Guerra Mundial, atuando como professores no Poliglott-Club, em Nuremberg, Alemanha, representadas nas Figuras 85 e 86. O clube funcionava como um centro social e de estudos que acolhia estrangeiros retidos pelo conflito, oferecendo um espaço para aprendizado e convivência multicultural. Frequentado por militares e civis de diferentes nacionalidades, o Poliglott-Club reunia falantes de alemão, francês, português, italiano, russo e espanhol. Nesse ambiente diverso, Thiago e Johanna se casaram em 1917, consolidando sua parceria tanto pessoal quanto educacional.

Figuras 85 e 86 – Thiago e Johanna Würth como Diretores do Polyglot-Club de Nuremberg (1916-1919): Imagem e Divulgação Promocional



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Em 1976, Thiago Würth escreveu o texto *Palavras de Adeus - ao findar de uma grande e bela vida*, uma homenagem póstuma à sua esposa, Johanna. Esse documento, preservado em seu arquivo pessoal, estabelece uma conexão direta com o ano de 1917, quando o casal lecionava no *Poliglott-Club*, e destaca as contribuições de Johanna como educadora e fundadora do Instituto Pestalozzi de Canoas (RS), onde atuou de 1926 até seu falecimento. O folder do curso de línguas do *Poliglott-Club*, também presente no arquivo, reforça esse elo, ressaltando o legado educacional do casal.

9.2.3 Vestígios documentais: A Jornada de Thiago Würth no Pós-Primeira Guerra Mundial

Nas suas memórias, Thiago Würth descreve um encontro marcante em 1918 com Luís III da Baviera, rei deposto após a devastação da Primeira Guerra Mundial. O monarca, que conhecia a família Würth, mencionou sobre o avô de Thiago, um leal oficial que havia lutado ao seu lado na guerra de 1866. Durante a audiência, Thiago questionou o motivo de a Alemanha ter entrado na guerra de 1914. Luís III explicou que o conflito resultou de antigos tratados que estavam além de seu controle. Dias após esse encontro, Thiago recebeu uma carta comovente do rei, que o recomendava aos governos dos países que poderia buscar exílio.

> ***1918*** *S.M. o rei Luiz III, [...][70]De passagem, o mordomo do palácio me avisara que após a audiência com S.M., eu deveria falar com S.M. a Rainha Augusta Vitória de Portugal. Afinal, fui chamado para comparecer perante o rei deposto, representante de uma casa com mais de 900 anos de soberania. De início fiquei muito impressionado. Relembrei a minha apresentação em 1913, por ocasião ...., quando o rei visitou o Palatinato e comparei às festas brilhantes de então, com o ambiente de tristeza do momento. Falamos.*
> ***O rei me interrogou quanto a minha família. Relembrou o meu avô Mathias, que combaterá a Prússia a seu lado e que morrerá em combate, enquanto o príncipe ficará gravemente ferido. Fiquei profundamente emocionado, quando ele me disse que meu avô fora um fiel e leal oficial naquela guerra de 1866.***
> ***Ousei então*** *formular uma pergunta que os oficiais de gabinete da corte nunca me teriam permitido: "Majestade, porque nos levou também a esta guerra de 1914?" Não vos levei eu, levaram-nos velhos tratados, mais fortes que eu." Palestramos depois, da situação, da minha posição entre duas nacionalidades, da imposição de deveres, onde nunca concederam direitos. "Professor, - disse então o rei – lamento não ter conhecido senão agora, que nada mais posso fazer para o senhor." Dias depois, recebia do Camareiro, Conde Luxburg,* ***um documento comovedor, no qual S.M. me recomendava aos governos dos países que procuraria no meu exílio*** *(Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

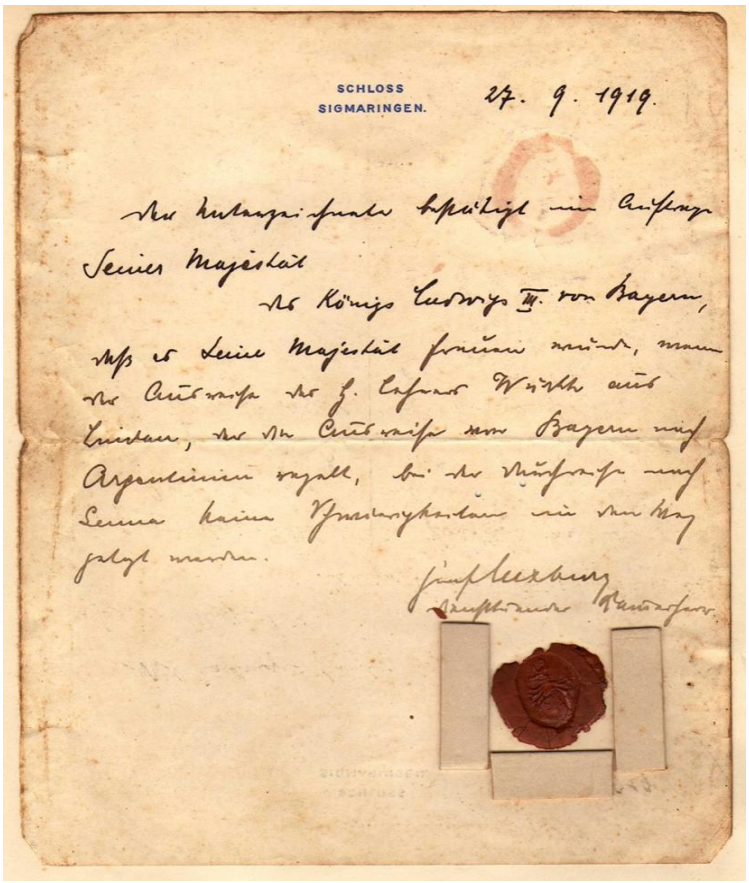
Thiago guardou a **Carta Documento de S.M. Luís III**, datada de 27 de setembro de 1919 (Figura 87), onde o rei expressa seu apreço por Thiago em um momento que simboliza o desmoronamento europeu pós-guerra. Esse documento representou um marco significativo na vida de Thiago. Assim relatado: "*Guardo esse documento como preciosa lembrança de uma*

---

[70] O *último dos Wittelsbach reinante, tinha conquistado fama de homem bondoso, democrata e simples. Casado com a princesa de áustria-este-toscana, não sonhara com o trono, ocupado sucessivamente pelos seus tios Luiz II, o desditoso amigo de Wagner e Otão III, o doente. O regente Luitpold[#], morreu em idade avançada, legando o príncipe Luiz a regência, pouco depois transformada em reinado efetivo, perante a doença incurável de Otão. Como príncipe, foram inúmeros os benefícios de toda ordem, espalhados entre o povo pelo futuro Luiz III e tornara se hábito, em casos difíceis, apelar a ele, de todas as partes do reino. Lembrava nisso qualidades de seu primo, o Duque Carlos Teodoro[#], famoso médico-oculista, em cujo consultório os clientes ricos, mesmo nobres e príncipes, tinham que esperar a sua vez, depois de concluído o serviço dos pobres. Recebeu-me no alteroso Castelo de Hohenzollen Siegmaringen, na capital do Principado do mesmo nome, encravado no reino de Würtemberg. (Texto Thiago Würth s/d).*

hora inesquecível, característica para o grande e lento desmoronamento do nosso mundo, no qual somos fracos joguetes do destino".

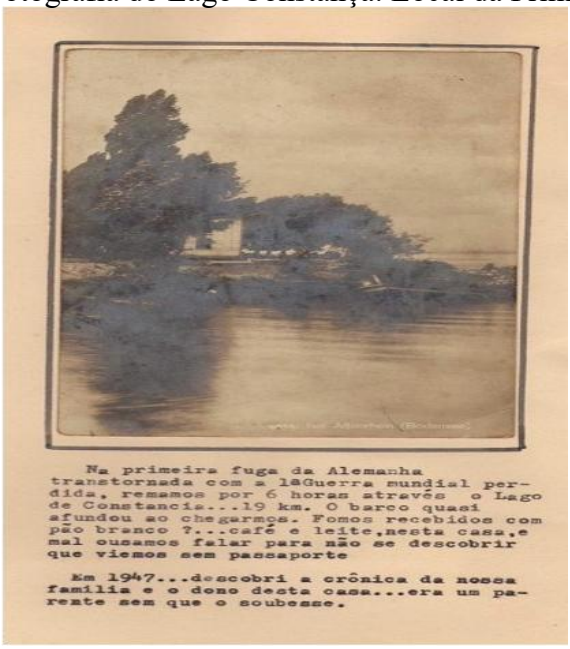
Figura 87 – Carta Oficial de S.M. Luís III para Thiago Würth - 27 de setembro de 1919



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Um recorte de revista, utilizado como imagem fotográfica, é marcado por uma flecha de hidrocor preta que indica o ano de partida, 1919. As montagens visuais, criadas em diferentes momentos e evidenciadas pelo uso de papéis de cores distintas, servem para narrar essa história. Essas imagens são fundamentais para ilustrar os eventos da fuga de Thiago e Johanna da Alemanha. Representadas nas Figuras 88 e 89 a seguir.

Figura 88 – Fotografia do Lago Constança: Local da Primeira Fuga



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Na primeira fuga da Alemanha transtornada com a 1 Guerra Mundial perdida remamos por 6 horas através do Lago de Constancia ...19 km. O barco quasi aFundou ao chegarmos. Fomos recebidos com pão branco?...café e leite, nesta casa, e mal ousamos falar para não se descobrir que viemos sem passaporte. Em 1947…descobri a crônica da nossa família e o dono desta casa…era um parente sem que o soubesse (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth)

Figura 89 – Imagem de Revista com Destaque para o Lago Constança e a Embarcação dos Professores Thiago e Johanna Würth Rumo ao Brasil, 1919



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

> *D' aqui parti, ao regressar ao Brasil em 1919, logo após o término da 1 Grande Guerra Mundial. Ao embarcar veio o Monsenhor me entregar uma grande nota de marcos como ajuda amiga do Padrinho Cardeal Faulhaber, o sucessor do meu tio, Cardeal Conde Von Bettinger ...e o abraço da Condessa Dyn, em nome da Princesa Teresa que me recomendara a Rainha Margarida[71] em Roma e ao Duque de Gênova em Turino (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Esses eventos serviram como pistas para traçar os momentos finais de Thiago na Europa antes de sua partida para o Brasil. Um dos relatos descreve uma fuga arriscada através do **Lago Constança**, em 1919, Würth e Johanna remaram por 19 km para escapar da Alemanha transtornada pela derrota na guerra. Anos depois, em 1947, Thiago descobriria que o dono da casa que os acolheu era um parente, sem que ele soubesse na época.

Outro documento, armazenado em um envelope pardo com o título "Casa Real da Baviera e Thiago Würth", complementa essa narrativa ao destacar os apoios que Thiago recebeu durante um período crítico de sua vida. Em 1913, Thiago e sua irmã Franceline Würth participaram das Festas de Coroação de Sua Majestade, o Rei Luís III da Baviera. Foi nesse contexto que Thiago estabeleceu relações importantes com membros da realeza, o que mais tarde resultaria em várias intervenções e patrocínios, como a interferência da Princesa Theresa junto à Rainha Duquesa de Gênova, que providenciou um passe diplomático italiano para que ele pudesse deixar a Alemanha.

[71] Margarida de Saboia (em italiano: Margherita Maria Teresa Giovanna; Turim, 20 de novembro de 1851 — Bordighera, 4 de janeiro de 1926) foi a esposa do rei Humberto I da Itália e a primeira rainha consorte da Itália Unificada de 1878 até ao assassinato do marido em 1900.

Figura 90 – Festas de Coroação de Sua Majestade, o Rei Luís III da Baviera (1913): Jacques (Thiago) e Franceline Würth



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A Figura 90, fotografia de Thiago e sua irmã Franceline Würth presentes na coroação do rei Luís III da Baviera, em 1913, é acompanhada por uma lista datilografada que detalha os apoios e intervenções que Thiago recebeu ao longo de sua trajetória de exílio, iniciada após a Primeira Guerra Mundial. Esses apoios foram fundamentais para garantir sua segurança durante a fuga e para sua chegada à América do Sul.

Além disso, Thiago detalhou o apoio que recebeu ao longo dessa jornada. Entre os principais eventos, estão o embarque no Vapor *Princesa Mafalda* e as recepções nos castelos de Aigle e Hohenzollern-Siegmaringen. Em cada um desses locais, Thiago foi acolhido e recebeu recomendações oficiais para os países que atravessaria em sua viagem à América do Sul. Abaixo, segue uma lista das principais intervenções e patrocínios recebidos:

- Interferência da Princesa Theresa, irmã do Rei, junto a Sua Majestade a Rainha Duquesa de Gênova.
- Patrocínio da Princesa Theresa[72], que lhe providenciou um Passe Diplomático italiano para deixar a Alemanha e atravessar a Itália.

[72] Princesa da Baviera (1850-1925).

- Embarque no Vapor *Princesa Mafalda*[73] da N.G. Italiana, sob a direção do Duque de Gênova
- Recepção pelos Duques no Castelo de Aigle (*"Château d'Aigle")*.
- Ajuda material para a viagem.
- Recepção no Castelo de Hohenzollern-Siegmaringen[74], onde Thiago recebeu um retrato autografado e uma recomendação oficial aos países que atravessaram em sua viagem à América do Sul.

9.2.4 Grafos: O Soldado e a Rede de Sociabilidade de Thiago Würth durante o período da Primeira Guerra Mundial

Grafo 1: Pessoas:

O grafo a seguir, apresentado na Figura 91, destaca as figuras centrais nas interações de Thiago Würth durante e após o contexto da Primeira Guerra Mundial.

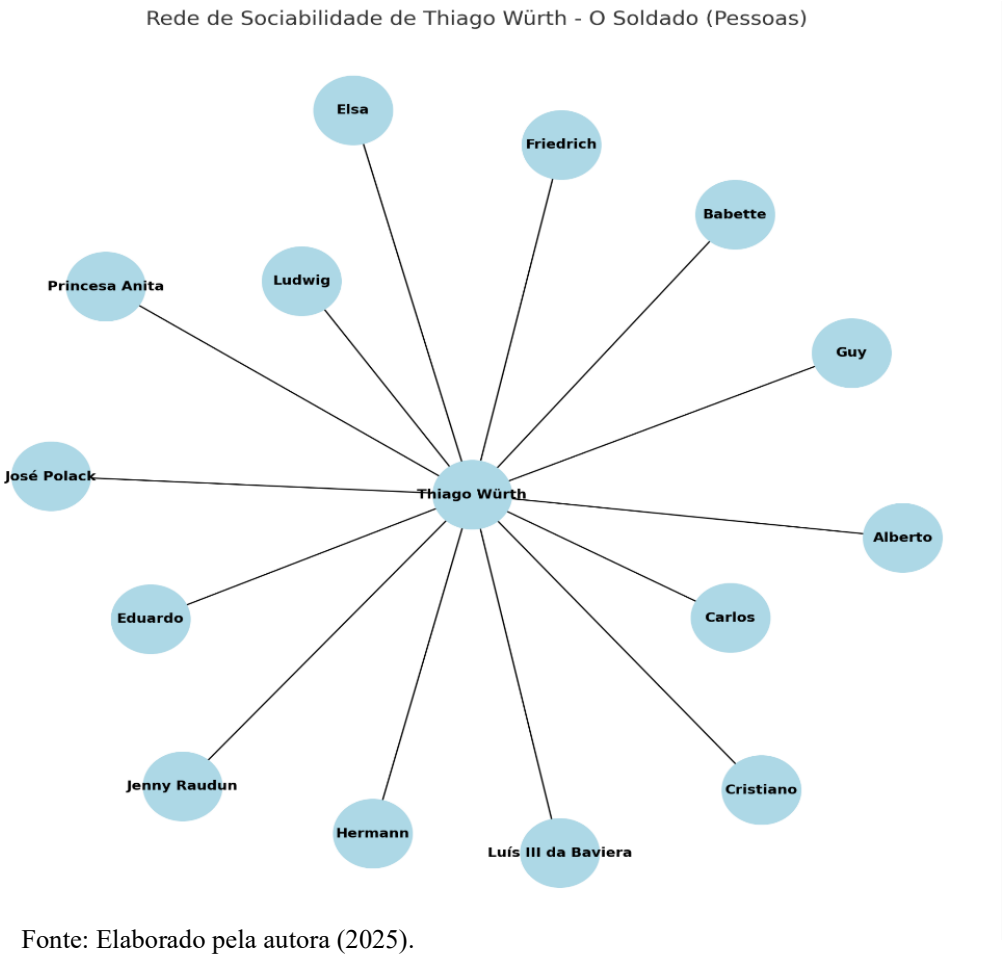
- **Thiago Würth**
  - **Guy** (amigo do Collège Chaptal)
  - **Eduardo** (jovem professor que se suicidou)
  - **Jenny Raudun** (amiga com as tranças cor de castanhas)
  - **Princesa Anita** (mestiça congolesa)
  - **Alberto, Hermann, Ludwig, Carlos, Cristiano** (colegas de Ginásio Humanístico e Escola Normal)
  - **Mulliez** (tenente francês, filho de um industrial)
  - **Gérard** (vizinho de carteira na Escola Normal)
  - **Van Dick** (ajudante flamengo no campo de prisioneiros)
  - **Rei Luís III da Baviera** (monarca deposto)
  - **Princesa Theresa** (irmã do Rei Luís III)
  - **Duque de Gênova** (ajudou na fuga de Thiago)
  - **Monsenhor** (ajuda financeira durante a partida para o Brasil)
  - **Cardeal Faulhaber** (sucessor do tio de Thiago, Cardeal Von Bettinger)

[73] O SS Principessa Mafalda foi um transatlântico italiano, batizado em homenagem à segunda filha do rei Vítor Emanuel III, Mafalda de Saboia. Pertencente à companhia Navegazione Generale Italiana, o navio fazia a rota entre Gênova e Buenos Aires, com paradas no Rio de Janeiro e Santos, onde os imigrantes desembarcavam.

[74] O Castelo de Sigmaringen (em alemão: Schloss Sigmaringen) foi a residência oficial e sede governamental dos príncipes de Hohenzollern-Sigmaringen. Localizado na região dos Alpes Suábios, em Baden-Württemberg, Alemanha, o castelo destaca-se por sua importância histórica e arquitetônica.

- **Johanna Würth** (esposa de Thiago)

Figura 91 – Mini-Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth no Contexto de sua Atuação como Soldado Primeira Guerra Mundial



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

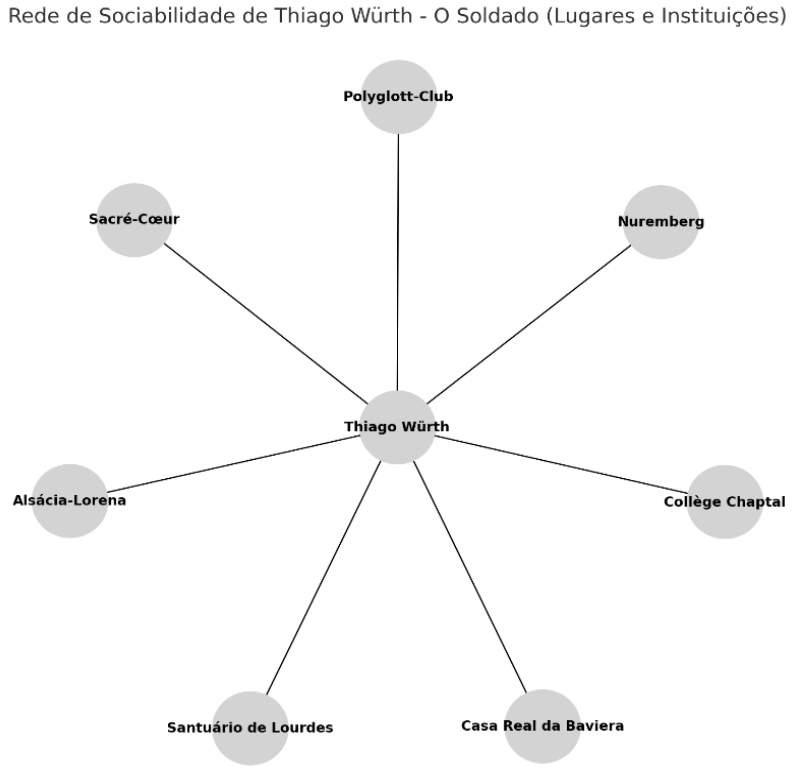
Grafo 2: Lugares e Instituições

A Figura 92, destaca os principais lugares e instituições que marcaram a trajetória de Thiago Würth durante e após a Primeira Guerra Mundial, abrangendo locais de trabalho, estudo e eventos religiosos.

- Collège Chaptal (escola em Paris)
- França (país onde ele estudou e desenvolveu relações)
- Alemanha (país de origem, incluindo Palatinado e Kaiserslautern)
- Primeira Guerra Mundial (contexto da atuação de Thiago)
- Poliglott-Club, Nuremberg (clube social e de estudos onde Thiago e Johanna lecionavam)
- Santuário de Lourdes (local de reunião dos veteranos)

- Reino da Baviera (local de origem da monarquia que Thiago interagiu)
- Lago Constança (local da primeira fuga de Thiago e Johanna após a guerra)
- Vapor Princesa Mafalda (meio de transporte usado na fuga)
- Castelo de Aigle (local de recepção pelos Duques)
- Castelo de Hohenzollern-Siegmaringen (recepção e recomendação para Thiago).

Figura 92 – Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth: O soldado (lugares e Instituições)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

9.2.5 O Legado Educacional: do Exílio ao Instituto Pestalozzi

Thiago Würth, em seus relatos, destaca como sua trajetória na educação foi marcada desde o início por um proFundo compromisso com os alunos que enfrentavam dificuldades na progressão escolar, assim ele recorda: "*embora prosseguindo nos meus estudos na Alemanha de 1910 a 1919, fiquei sendo preceptor, passando de mãos em mãos por famílias que enfrentavam problemas ou dificuldades na progressão escolar de seus filhos, o que delineou minha vocação de ortopedagogo"*. Essas experiências proporcionaram-lhe uma compreensão profunda das necessidades educacionais especiais, levando-o a se dedicar à ortopedagogia,

campo no qual se destacou por sua abordagem inovadora e seu compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos.

> *Os três anos de permanência no Brasil reforçaram amizade idêntica com o irmão Weibert, que ele reencontrou no regresso de 1919 ao Brasil. Embora prosseguindo nos seus estudos na Alemanha de 1910 a 1919 ele ficou sendo preceptor passando de mãos a mãos a famílias que encontravam problemas ou dificuldades na sua progressão Escolar, troçaram-lhe* ***a vocação de ortopedagogo.*** *A criação de uma obra especializada para a educação especial se realizou em 1926 quando nasceu em Canoas o "Instituto Pestalozzi", hoje cinquentenário (Würth, [1976?], Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Após retornar ao Brasil em 1919, Thiago Würth aprofundou seus laços com a comunidade educacional e intensificou seu compromisso com a educação de crianças com dificuldades de aprendizado. Em 1926, fundou o Instituto Pestalozzi em Canoas, instituição pioneira na educação especial no Brasil. Quando redigiu suas memórias em 1976, o instituto já celebrava seu cinquentenário, consolidado como um marco na educação brasileira.

Na próxima seção, explorarei o papel de Thiago Würth como fundador do Instituto Pestalozzi, a primeira instituição brasileira de educação especial. Esta iniciativa não representava apenas uma escolha profissional, mas sim uma missão de vida.

9.3 A fundação do Instituto Pestalozzi: gênese, influências e inspirações

> *Na criação do Instituto Pestalozzi, não edificamos apenas uma escola: erguemos um lar, onde o saber caminha junto à esperança, e a diferença é o início do encontro.*
> — Thiago Würth, caderno de anotações, 1931 *(Arquivo Thiago Würth)*

Em 1926, Thiago e Johanna Würth fundaram o Instituto Pestalozzi em Porto Alegre, e já no ano seguinte, transferiram-se para Canoas, no Rio Grande do Sul. O Instituto, pioneiro no atendimento a deficientes intelectuais no Brasil, foi inicialmente implementado como externato no apartamento da família Würth, na Rua Venâncio Aires. Logo depois, trabalharam como curso auxiliar na Rua dos Andradas, nº 1766. Em 3 de fevereiro de 1927, o casal alugou a Chácara Daudt (Figura 93, 94 e 95) e, em 15 de fevereiro de 1929, inauguraram o primeiro internato na Chácara Paim Terra, em Canoas, conforme detalhado por Sousa (2019, p. 81-84). Inspirado pela pedagogia social de Johann Heinrich Pestalozzi, o Instituto adotou a 'Concepção da Ortopedagogia das Escolas Auxiliares', uma abordagem educacional que buscava estabelecer uma escola-lar. Esse modelo integrava estudo, trabalho e inclusão para crianças marginalizadas pela deficiência, uma iniciativa pioneira que antecipava as legislações da época. Nos seus

primeiros anos, o Instituto foi sustentado por doações empresariais e pelo trabalho voluntário de profissionais alinhados aos ideais de Thiago Würth.

Conforme aponta Bourdieu (2007, p. 41), "é provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da 'escola libertadora', quando, ao contrário", tudo aspira a apontar que "ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade das desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural". Nesse sentido, a proposta de Thiago e Johanna Würth se distanciava do sistema tradicional, oferecendo uma alternativa à perpetuação das desigualdades educacionais.

Figuras 93, 94 e 95 – A Primeira Casa do Internato Pestalozzi:
a Chácara Daudt[75] (Canoas, 1927)



O

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O Instituto Pestalozzi em sua faze inicial, Figura 96, destacou-se não apenas por ser a primeira entidade dedicada à Educação Especial no Brasil, mas também por sua atuação pioneira na inspiração e criação de instituições similares em território nacional e em outros

[75] O histórico Chalet Suíço foi a antiga residência da família Daudt, localizada na Rua Dr. Barcelos. Em 3 de fevereiro de 1927, passou a sediar o Instituto Pestalozzi, fundado em 26 de outubro de 1926, em Porto Alegre, como externato. Na residência, em seu jardim e mato adjacentes, viveram, na fase inicial, os primeiros doze internos, aos quais se somaram alguns semi-internos e os primeiros alunos externos canoenses. A gravura foi elaborada pela jovem artista Norma Steyer com base em uma fotografia histórica da residência. Ciclo de 3 Conferências de Pedagogia Social. Convite. Canoas: Prefeitura Municipal; Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, 1969. Documento avulso. Exemplar localizado no arquivo de Thiago Würth identifica a autoria do desenho gráfico foi atribuída por anotação manuscrita no verso do convite, conforme verificado no exemplar original.

países da América do Sul, em um período anterior à existência de legislações que concediam isenções fiscais, benefícios filantrópicos, convênios com os poderes federal, estadual ou municipal.

Conforme Thiago Würth:

> Em fim de 1926, ao criar o Instituto Pestalozzi, eu passei a redigi sob a ação financiadora de um amigo João Mayer Junior[76], dono de uma livraria de mesmo nome e que era então ponto de encontros, tanto como a famosa Alfaiataria Germano Petersen, da rua da Praia: de alguns amigos: Mgr. Landell de Moura, Mr. Balem, o primeiro e famoso predecessor brasileiro da telegrafia sem fios… o 2 Cura da Catedral e historiador famoso…o então Prefeito de Porto Alegre e…de vez enquanto, o Dr. Borges de Medeiros…o Comendador Chaves Barcellos...[77]".

Figura 96 – Fase inicial do Instituto Pestalozzi[78] com alunos, Ângelo Guido e Thiago Würth registro no Livro de Visitas



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

[76] A Livraria João Mayer Filho, também conhecida como Livraria do Centro7, estava localizada na Rua Marechal Floriano, com papelaria, objetos de escritório e livros de devoção em diversos idiomas, segundo Paulo Gouvêa, a maior parte de seus clientes "compunha-se de estudantes do Anchieta, do Sevigné, do Bom Conselho e do Colégio da Professora Cecilia Corseuil Du Pasquier" (Portal da ANPED, 2024).

[77] Carta enviada para o Sr. João Tamer (Secretário do Estado da Administração Porto Alegre, 1 julho de 1970).

[78] Fotografia que consta em um livro de registros, acompanhada por uma caligrafia trêmula e enfraquecida — possivelmente escrita na velhice —, reforçando o caráter memorial e afetivo do gesto.

Nesse processo, o Instituto Pestalozzi rompeu com a lógica meritocrática de exclusão escolar. Como observa Bourdieu, “a herança cultural, que se distribui, segundo os aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, consequentemente, pelas taxas de êxito” (Bourdieu, 2007, p. 52). Thiago Würth, ao construir uma proposta pedagógica voltada à infância desajustada, antecipava uma crítica ao papel da escola como espaço de reprodução das desigualdades sociais. Além disso, o Instituto Pestalozzi atuava na contramão de um sistema de ensino que tende a “converter a herança cultural em mérito escolar” (Bourdieu, 2007, p. 50), uma vez que oferecia oportunidades para crianças que, por sua origem, não tinham acesso aos códigos culturais legitimados pelo sistema tradicional. Como afirma o autor, “o capital cultural e escolar exerce uma influência direta nas chances de sucesso dos alunos” (Bourdieu, 2007, p. 45), o que torna ainda mais relevante a proposta inclusiva implementada por Thiago e Johanna Würth.

9.3.1 Estrutura Institucional e Redes de Apoio

A organização institucional foi formalmente estabelecida em 28 de junho de 1928, com a criação do Estatuto da Sociedade Pedagógica Pestalozzi. Conforme Sousa (2019) o extrato da ata da sessão inaugural registra a constituição de um grupo de 38 sócios, entre os quais se destacam: Professor Dr. Raul Moreira, Professor Dr. Raul Bittencourt, Dr. Belisário Pena (que mais tarde se tornaria Ministro da Educação), Prof. Dr. Heitor Annes Dias, Dr. Fernandes Moreira (Secretário das Obras Públicas), R. D. Macray (Cônsul Britânico), Prof. Dr. Carlos Hofmeister, Prof. Dr. Florêncio Ygartua, Prof. Dr. Pereira Filho, Dr. Juan Kern, Dr. Silveira Neto, Dr. Atílio Capuano, Dr. Ruben Soares, Dr. Luiz Sarmento Barata, Acadêmico Mário Couto, Acadêmico Ney Marques de Souza Zilinsky, Dr. Décio Soares de Souza, Comendador Antônio Chaves Barcelos, Dr. Dario de Bittencourt, Dr. Moysés Vellinho, Dr. Ferreira da Silva, Sr. Júlio Bica de Freitas, Professora Da Olga Acauam, Professora Natércia Veloso, Professora Consuelo Costa Teixeira, Professora Camila Furtado Alves, Professora Maria do Carmo Mendonça Lima, Professora Branca Diva Pereira e Professora Serafina de Sá e Silva. A fotografia do Instituto Pestalozzi (Figura 97), tirada em 1931, mostra alunos, o professor e os fundadores, indicando que a escola era mista. Além disso, anotações feitas à margem do álbum de fotos comprovam o acompanhamento contínuo dos percursos de vida dos alunos, com registros sobre casamentos, profissões e outros aspectos relevantes, mesmo após deixarem a instituição.

Figura 97 – Instituto Pestalozzi, 1931 - Professor Thiago Würth, cofundadora Johanna Würth e Alunos



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Conforme Würth, o projeto educacional mobilizou inúmeras personalidades e empresas de engenharia e arquitetura no início do empreendimento, um sonho social que contou com amplo apoio. Apesar do suporte do poder público, surgiram entraves financeiros desde o início da obra. Em resposta, foi criada uma nova pessoa jurídica, a Fundação Nacional Pestalozzi, com o intuito de obter subsídios financeiros para a manutenção do empreendimento educacional. Sousa (2018, p. 141) salienta que a documentação do Instituto Pestalozzi mostra a agremiação de novos sócios ao longo dos anos, além da identificação de diferentes categorias administrativas, indicadas no relatório de 1944:

- **Conselho da Sociedade Pedagógica Pestalozzi** responsável pelas negociações com os poderes públicos, e levantamento de créditos patrimoniais para ampliação dos serviços do Instituto Presidente: Dr. Waldemar de Couto e Silva – Advogado; Vice-Presidente: Prof. Dr. Cesar Santos - Faculdade de Medicina de Porto Alegre; Secretário-Tesoureiro: Prof. Thiago M. Würth - diretor do Instituto Pestalozzi; Comissão Assistencial, presidida pelas Senhoras D. Célia Machado Lemmerts e Olga Abott Escobar.
- **Novos Sócios Aclamados no Ano 1944:** Dr. Alberto Pasqualine – Dr. Aluizio de Escobar – Yolanda Pereira Souto – Coronel Dr. Osorio Tuyuti de Oliveira Freitas – Dr. Odon Cavalcanti – Dr. Xavier da Rocha – Dr. Carlos de Azevedo – Sr. Willy Senger – Dr. Itiberê de Moura – Dr. Afonso Sammartin – Sr. Ismael Chaves – Dr. Sinval Saldanha – Dr. Guerra Blessmann – Sr. Beno Mentz – Cel. Krauser do Centro – Bismalda Legori

– Cecilia Kuleza – Maria de Freitas – Dr. Bonifácio Paranhos da Costa – Dr. Boris Seligmann.

- **Sócio Contribuintes:** Srs. A Lemmertz – Carlos Ebner – Cel. Maciel Costa – Formas: Comp. de Seguros Fenix – Casa Carvalho – Casa Guaspari – Muller, Streb & Cia – Drogaria Ellewanger – Drogaria Gavioli – Drogaria 15 de novembro – Oliveira & Cia – The Sidney Ross & Cia – Luchsinger Madoerin.
- **Sócios Contribuintes:** Srs. A. J. Renner – Abramo Eberle – Instituto de Previdência do Estado – Banco do Rio Grande do Sul – Firma Bopp, Sassen, Ritter & Cia – Caixa Econômica Federal no RGS – Banco Nacional do Comércio – Banco da Província do RGS – Banco Indústria e Comércio – Banco do Brasil - Fa. Basto Carvalho & Cia – de Seguros Previdência do Sul - Fa. Chaves & Almeida - Fa. Bromberg & Cia – Fa. Azevedo Moura & Gertum - Fa. Bier & Ullmann – Senhora Célia Favaret – Comp. Energia Elétrica Riograndense – Arrozeira Brasileira Limitada – Dr. Victor Kessler - Fa. Semeling & Herzfeldt - Fa. Walter Gerdau.

O campo educacional ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos, articulando a construção de redes sociais e capitais simbólicos que sustentam a circulação de influência e poder. Thiago Würth, junto à rede de apoiadores do Instituto Pestalozzi, atuou como agente na constituição de novas formas de capital cultural e social no âmbito da educação especial. Como aponta Bourdieu (2007, p. 53), "a função conservadora da escola é assegurada pelo fato de ela ignorar, ou aparentar ignorar, as desigualdades sociais que condicionam suas exigências e seus efeitos". A proposta do Instituto Pestalozzi confrontava essa lógica ao reconhecer abertamente as desigualdades cognitivas e sociais dos educandos e criar estratégias pedagógicas de apoio e inclusão. Em um sistema escolar que tende a "transformar em mérito pessoal a herança cultural socialmente distribuída" (Bourdieu, 2007, p. 56), a proposta de Thiago e Johanna Würth ousava construir um espaço de valorização da diversidade, desafiando a ideia de que o sucesso escolar depende unicamente do esforço individual, ao tornar visíveis as estruturas invisíveis de privilégio e exclusão.

9.3.2 Reconhecimentos, eventos e homenagens

Em 1946, o Instituto Pestalozzi promoveu um festival em homenagem ao patrono João Henrique Pestalozzi, mobilizando as escolas de Porto Alegre em concursos de desenho, canto, redação e declamação. O evento culminou em uma cerimônia solene no Theatro São Pedro,

onde foram entregues mais de 300 medalhas, incluindo a Medalha Pestalozzi, criada especialmente para a ocasião. A programação foi marcada por apresentações artísticas de grande sensibilidade, como o coro de 120 alunos da Escola Normal de Cachoeira, regido por Dinah Neri[79], o festival de bailados clássicos promovido por Toni Seitz e a declamação poética de Antunes de Matos. Escritores, inclusive do exterior, foram premiados por textos sobre o grande educador, enquanto a revista argentina *Billiken* dedicava duas páginas ilustradas à vida e à obra de Pestalozzi.

Sousa (2018), revela como o evento ultrapassou o campo pedagógico, transformando-se em um rito de consagração da memória institucional e de afirmação simbólica dos valores fundadores do Instituto. A homenagem foi também marcada pela inauguração, em Canoas, de um monumento ao patrono da instituição, com busto em bronze criado pelo artista Fernando Corona[80] e placa escultórica de André Arjonas[81], intitulada "A sombra do mestre". Na Sessão Magna no Instituto de Belas Artes, realizada em 31 de outubro de 1946, o busto foi oficialmente entregue por Fernando Corona ao professor Thiago Würth. Durante a cerimônia, o artista registrou em carta suas palavras de admiração: "Pestalozzi é o enviado de Deus... os artistas do mundo são seus melhores amigos..." (Corona, 1946)[82]. Já Würth, expressou sua gratidão na entrega da Plaquette Prata de Mérito – "O Grande Prêmio Pestalozzi" – com a seguinte fala:

---

[79] Dinah Néri Pereira (1917–1978), natural de Dona Francisca, foi professora de música, regente de corais escolares e militares, e solista acompanhada pela OSPA. Atuou em instituições como o Instituto de Educação General Flores da Cunha, Colégio Militar de Porto Alegre e Escola Superior de Música de Blumenau. Gravou dois LPs e recebeu distinções como o diploma de Amigo da Marinha (1968) e a Medalha da Cruz de Ferro (1973).

[80] Fernando Corona, Santander, Espanha, 1895 - Porto Alegre, RS, 1979. Chegou ao Brasil em 1912, para auxiliar o pai, Jesus Maria Corona, na Oficina de escultura de João Vicente Friederichs. A partir de então, trabalhou por longos anos como escultor e arquiteto em projetos oficiais e civis do estado. Entre suas obras mais notáveis estão o Instituto de Educação General Flores da Cunha (1934), o Edifício Guaspari (1936), o Instituto de Belas Artes (atual Instituto de Artes da UFRGS, 1940) e o Edifício Jaguaribe (1951), este último em parceria com seu filho, Luís Fernando Corona. Em 1938, foi convidado por Tasso Corrêa para ministrar as disciplinas de escultura e modelagem, inaugurando o curso de Escultura do então Instituto de Belas Artes de Porto Alegre. Foi também um dos fundadores do curso de Arquitetura. Durante o período em que lecionou no Instituto (1938-1965), sua dedicação foi ilimitada, chegou a hipotecar sua própria casa para auxiliar na construção do novo edifício. Em sua trajetória, foi contemplado com inúmeras premiações em salões, como o 7º Salão de Belas Artes do RS, no qual obteve medalha de ouro, e o Salão Nacional de Belas Artes - RJ, de 1940, em que recebeu Medalha de Bronze em Arquitetura. É autor da monografia "Cinquenta anos de Formas Plásticas e Seus Autores", que discorre sobre as transformações urbanísticas no Rio Grande do Sul. Atuou também como crítico de arte, com colaborações para periódicos como o Correio do Povo e a Revista do Globo, além de publicações de artigos e livros, como "Caminhada das Artes" de 1977, que reuniu crônicas e críticas diversas (Rossi, 2016).

[81] Andrés Arjona Guillén, mais conhecido como André Arjonas, foi um escultor e arquiteto nascido em Antequera, província de Málaga, Espanha, em 30 de novembro de 1885. Foi autor de inúmeros projetos para templos, e realizador de outros tantos monumentos, esculturas e altares na capital e no interior do Rio Grande do Sul, incluindo o altar-mor da Catedral Metropolitana de Porto Alegre, o risco da Capela do Divino Espírito Santo e o altar-mor e estatuária complementar, incluindo um magnífico Santo Expedito e o grande crucifixo que pende do teto sob o arco do cruzeiro, na Igreja São José, também em Porto Alegre.

[82] Corona comenta no seu Diário para o ano de 1946 "*Logo após começarem as aulas deste ano letivo, meu amigo Prof. Thiago M. Würth, Diretor do Instituto Pestalozzi de Canoas veio falar comigo na Escola para ver se podia fazer o busto que ele precisava, do criador do sistema educacional. Ora, tentar esculpir o busto de João Henrique*

> *Fernando, tu realizaste o milagre da concretização de um sonho. Sonhei... sonho há muitos anos com a possibilidade de termos, como outras casas de educação, um belo, sugestivo e animador busto do nosso mestre e patrono, na entrada de honra do Instituto. Assim sonhei e sonho ainda por vêzes de realizações outras e no sonho acho a força do desejo... (Würth, 1946).*

Em uma homenagem a Thiago Würth, Fernando Corona expressou sua admiração pelo trabalho do professor no Instituto Pestalozzi, oferecendo-lhe um busto de João Henrique Pestalozzi com as seguintes palavras:

> *[...] João Henrique Pestalozzi, o mestre dos mestres, está em gesso patinado com técnica para bronze. Conseguimos o objetivo do olhar meigo sorriso bem? O artista ficará satisfeito com a opinião dos outros. A intenção foi sinceramente das melhores •tanto, ofereço êste busto de João Henrique Pestalozzi ao benemérito Professor Thiago Würth, para que êle, tão bondoso que é, possa dizer a seus queridos pupilos do Instituto Pestalozzi, de Canas, que os artistas do mundo todo sempre amaram aquêles sêres que sofrem num mundo desigual. Os artistas do mundo são seus melhores amigos e Pestalozzi é o enviado de Deus. 31 -10 - 46 Como homenagem aos meus queridos alunos da aula de escultura, por terem me ensinado. Fernando Corona (Corona, 31/10/1946).*

Essas manifestações reforçam o papel da homenagem como prática de rememoração e pertencimento. Como destaca Tedesco (2004, p. 165), "a homenagem costura simbolicamente discursos, objetos, tempos e espaços que simbolizam uma trajetória e sintonizam um mito fundador [...] realimentando o trabalho de memória coletiva".

O Quadro 25, a seguir apresenta os Sócios Beneméritos homenageados com a Plaquette Pestalozzi — distinção criada para reconhecer contribuições relevantes à causa educacional pestalozziana no Brasil. Entre os agraciados, destacam-se personalidades com atuações notáveis nas áreas da pedagogia, do direito, da saúde e da assistência social. O quadro inclui ainda um extrato do *Livro de Ouro dos Grandes Beneméritos da Obra Pestalozziana*, no qual são mencionados nomes como o do Dr. Henrique Hanselmann, da Universidade de Zurique, e o do artista Fernando Corona, autor do busto de Pestalozzi oferecido ao Instituto.

Pestalozzi era para mim um prazer especial. Tentei fazê-lo em aula e também como prova para o alunos adiantados. As fotos existentes de Pestalozzi são variáveis, mas em todas o grande pedagogo é feio como um demônio, embora o sorriso prove sua alma de pureza imaculada. O Prof. Thiago Würth tinha-me fornecido várias fotos. Explicando aos meus alunos como era difícil fazer em escultura um retrato, pedi a Cristina Balbão para iniciá-lo. Meu interesse era o de transmitir. A Cristina fracassou. Pedi a Dorotheia para modelar o busto. Também lutava com dificuldade para conseguir expressão. Não sei como foi, pois o tempo corria e o trabalho se arrastava. De repente, eu vi o que poderia ser a expressão de Pestalozzi. Nas três tentativas anteriores, na minha, na da Cristina e na da Dorothéia, eu vi Pestalozzi no trabalho da última. Pedí que parasse e eu intervim para terminar o busto. Passado ao gesso chamei o Prof. Würth que o levou para ser fundido em bronze fiz a entrega os bustos ao Prof. Thiago Würth com poucas palavras constando com foi esculpido. Houve mais música com o Prof. Demofilo Xavier ao piano e Zora Labin, Perla Walther e Norberto Zuckermann, não antes de, em público, o Prof. Thiago Würth, entregar-me a Medalha Pestalozzi, enquadrada em lindo cartão de prata (Simon, 2017).

Quadro 25 – Homenagem aos Sócios Grandes Beneméritos: A Plaquette de Honra da Fundação Pestalozzi

EXTRATO DO LIVRO DE OURO DOS GRANDES BENEMÉRITOS DA OBRA PESTALOZZIANA NO BRASIL
1. ***Professor Dr. Henrique Hanselmann*** *da Univesidade de Zurich, Presidente da Sociedade Internacional de Pedagogia dos Deficientes e do 1° e 2° Congressos Internacionais promovidos pela mesma resp. em Genebra 1939 e em Zurich 1947.* 2. *Professor Dr. Raul Moreira da Universidade de Porto Alegre, Presidente da Sociedade Pedagógica Pestalozzi desde 1929 até 1946 e de 1946 até 1949. Autor de apreciáveis estudos sobre a infância desajustada.* 3. *Sr. Adel Carvalho Da Firma Basto Carvalho e Cia de Porto Alegre, Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, Vice-Presidente e Conselheiro Econômico da Sociedade Pedagógica Pestalozzi de 1946 a 1949 e Presidente eleito, desde 23 de março de 1950,* 4. *Professor Fernando Corona do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, autor e doador do Busto de Pestalozzi, oferecido ao Instituto por ocasião do Bicentenário de Pestalozzi.* 5. *Prof. Dr. Hernani Estrela, Consultor Jurídico do Instituto Pestalozzi desde 1933. Membro do Conselho administrativo da Sociedade Pedagógica Pestalozzi e Vice-presidente da mesma. Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre.* 6. *Dr. Jandir Maia Faillace, Diretor Geral do Departamento Estadual de Saúde e Assistência de Porto Alegre – Signatário do convênio entre o Estado e a Sociedade Pedagógica Pestalozzi.* 7. *Dr. Alvorino Marcio Xavier Superintendente do Serviço Social de Menores. Redator e relator do Convênio precitado.* 8. *Dr. Orlando Sabra Lopes Delegado do Departamento Nacional da Criança para o Estado do Rio Grande do Sul, Proponente da primeira subvenção extraordinária do referido DNC para as obras da fundação*

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A plaquette de bronze (Figura 98), concebida pelo artista André Arjonas como homenagem simbólica à obra de Pestalozzi, foi oferecida durante as festividades do bicentenário e recebeu a Medalha Pestalozzi – "A sombra do mestre". Essa peça tornou-se o símbolo da honraria entregue aos grandes beneméritos da Fundação Pestalozzi no Brasil.

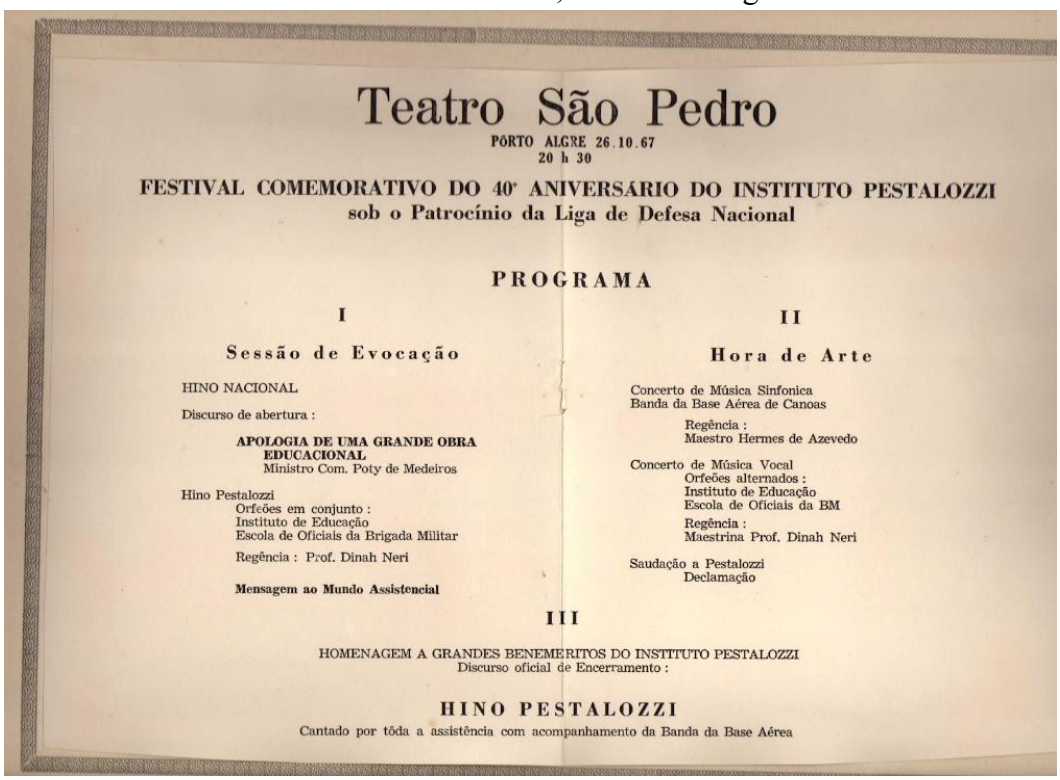
Figura 98 – Para o Bicentenário, André Arjonas ofereceu a plaquette de bronze, premiada com a Medalha Pestalozzi das Festas do Bicentenário – “a sombra do mestre”



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Conforme Figura 99, a seguir, representa o evento comemorativo pelo 40º aniversário do Instituto Pestalozzi, realizado em 1967 no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, contou com o patrocínio da Liga de Defesa Nacional. A solenidade reafirmou o compromisso com a construção da memória institucional, destacando-se por sua relevância simbólica e pelo impacto na comunidade. O programa incluiu: I – Sessão de Evocação, com execução do Hino Nacional, seguida pelo discurso de abertura intitulado *Apologia de Uma Grande Obra Educacional*, proferido pelo Ministro Comendador Poty de Medeiros, execução do Hino Pestalozzi e apresentações dos orfeões do Instituto de Educação e da Escola de Oficiais da Brigada Militar, sob a regência da professora Dinah Neri; II – Hora de Arte, com concerto de música sinfônica apresentado pela Banda da Base Aérea de Canoas, regida pelo maestro Hermes de Azevedo; e III – Homenagem aos Grandes Beneméritos do Instituto Pestalozzi, encerrando a cerimônia com o discurso oficial de tributo.

Figura 99 – Convite oficial da cerimônia de 40 anos do Instituto Pestalozzi, realizada em 1967 no Theatro São Pedro, em Porto Alegre



Teatro São Pedro

PÔRTO ALGRE 26.10.67
20 h 30

FESTIVAL COMEMORATIVO DO 40º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO PESTALOZZI
sob o Patrocínio da Liga de Defesa Nacional

PROGRAMA

I

Sessão de Evocação

HINO NACIONAL

Discurso de abertura :

APOLOGIA DE UMA GRANDE OBRA EDUCACIONAL
Ministro Com. Poty de Medeiros

Hino Pestalozzi
Orfeões em conjunto :
Instituto de Educação
Escola de Oficiais da Brigada Militar
Regência : Prof. Dinah Neri

Mensagem ao Mundo Assistencial

II

Hora de Arte

Concerto de Música Sinfonica
Banda da Base Aérea de Canoas
Regência :
Maestro Hermes de Azevedo

Concerto de Música Vocal
Orfeões alternados :
Instituto de Educação
Escola de Oficiais da BM
Regência :
Maestrina Prof. Dinah Neri

Saudação a Pestalozzi
Declamação

III

HOMENAGEM A GRANDES BENEMERITOS DO INSTITUTO PESTALOZZI
Discurso oficial de Encerramento :

HINO PESTALOZZI
Cantado por tôda a assistência com acompanhamento da Banda da Base Aérea

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

9.3.3 O Instituto Pestalozzi: espaço de memória

O Instituto Pestalozzi, que completará cem anos de existência em 2026, consolidou-se como um espaço dedicado à educação desde sua fundação até a segunda geração, mantendo-se sob a tutela da família Würth e tornando-se, assim, um "lugar da família". Para Assmann (2018, p. 317), certos lugares tornam-se sujeitos da memória: portadores de recordações que ultrapassam a experiência individual e permanecem mesmo diante do esquecimento coletivo. O Instituto Pestalozzi e a Vila Joana, nesse contexto, podem ser compreendidos como espaços de memória, ou *lieux de mémoire*, nos termos de Pierre Nora, pois condensam sentidos simbólicos e afetivos que atravessam o tempo e asseguram a permanência das memórias de Thiago e Johanna Würth.

Assmann (2018) aponta que o vínculo peculiar entre proximidade e distância confere aura a determinados locais, os quais se tornam espaços de busca por um contato direto com o passado, sendo identificados como verdadeiras 'zonas de contato'. Essa aura está associada à experiência sensorial da distância — não à profundidade, mas à estranheza. Nesse sentido, citando Walter Benjamin, a autora observa que a aura não promete um acesso imediato ao

passado, mas evidencia sua irrecuperabilidade, produzindo uma percepção sensível daquilo que se perdeu no tempo (Assmann, 2018).

A Vila Joana, situada ao lado do Instituto Pestalozzi, constitui um espaço de memória e pertencimento, onde o cotidiano familiar se entrelaça ao legado educacional de Thiago e Johanna Würth. Mais do que morada, representa o abrigo simbólico da escola-lar idealizada, evocando, conforme Bachelard (2000), "um canto no mundo", capaz de integrar lembranças, sonhos e continuidade. Nesse lugar de afetos, a casa protege o sonhador e ressignifica o tempo vivido.

9.3.4 Visitas Ilustres e Eventos Marcantes no Instituto Pestalozzi

Ao longo de sua trajetória, o Instituto Pestalozzi de Canoas recebeu visitas de personalidades de destaque no cenário nacional e internacional, refletindo o prestígio da instituição e a relevância do trabalho educacional liderado por Thiago Würth. Entre esses momentos marcantes estão a visita da educadora Helena Antipoff, em 1943; a recepção oficial ao Duque Albrecht da Baviera, em 1950; o encontro com congressistas do 3º Seminário Regional de Serviço Social, em 1951; e a presença da Primeira Dama Luci Geisel durante o cinquentenário do Instituto, em 1976.

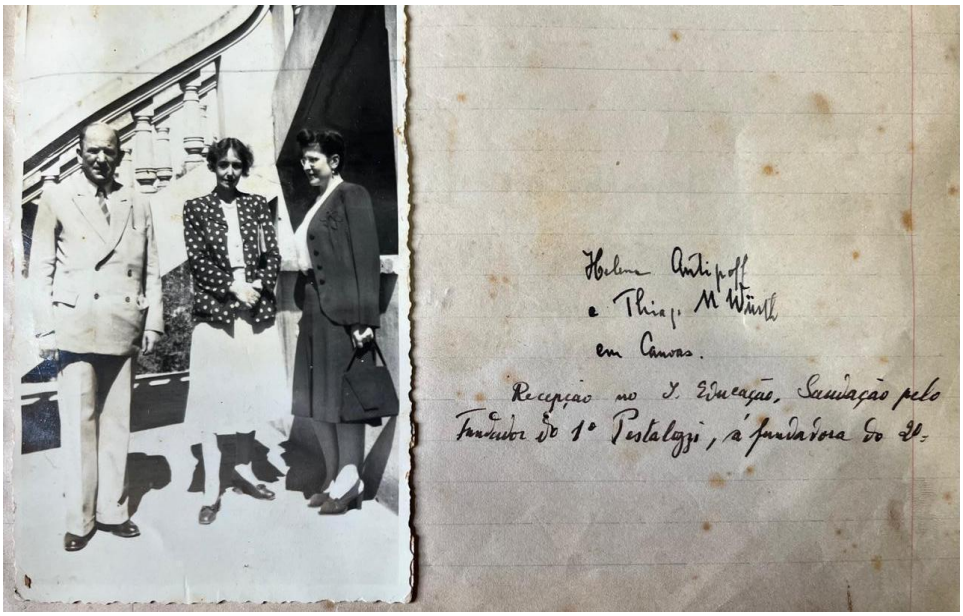
O registro manuscrito, datado de 21 de agosto de 1943, foi redigido por Amália Paoliello[83], assistente social vinculada ao Departamento Nacional da Criança, e por Maria Tereza Bosennitz. O documento revela não apenas o reconhecimento institucional ao trabalho desenvolvido por Thiago Würth à frente do Instituto Pestalozzi, como também destaca a relevância de sua atuação no cenário educacional da época. A fotografia associada ao registro mostra Helena Antipoff em visita ao Instituto Pestalozzi, em Canoas. O encontro, capturado pela imagem (Figura 100), reúne duas das mais importantes figuras da educação brasileira no século XX: à esquerda, Thiago Würth, fundador do primeiro Instituto Pestalozzi do Brasil, em Canoas/RS, recebe Helena Antipoff[84], psicóloga e educadora responsável pela fundação do

[83] Amália Paoliello foi assistente social brasileira, com atuação destacada nas políticas públicas voltadas à infância e à juventude no Brasil, especialmente nas décadas de 1930 e 1940. Ela esteve vinculada ao **Departamento Nacional da Criança (DNC)**, órgão criado em 1940 dentro do então Ministério da Educação e Saúde, com o objetivo de coordenar ações de proteção à infância, especialmente no contexto do Estado Novo (1937–1945).

[84] **Helena W. Antipoff (1892–1974)** foi psicóloga e educadora nascida na Rússia, radicada no Brasil a partir de 1929. Convidada por Francisco Campos, atuou em Minas Gerais como pioneira da Psicologia Educacional, fundando o primeiro Laboratório de Psicologia Aplicada da América do Sul e a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (1932). Dedicou-se à educação de crianças excepcionais, à formação de professores e à valorização do ensino rural, criando instituições como a ESSA e o ISER. Seu legado culminou na criação da Fundação Helena Antipoff (FHA) (2025).

segundo Instituto Pestalozzi, em Minas Gerais. Trata-se de um momento simbólico que marca o diálogo entre experiências pioneiras de educação inclusiva no país.

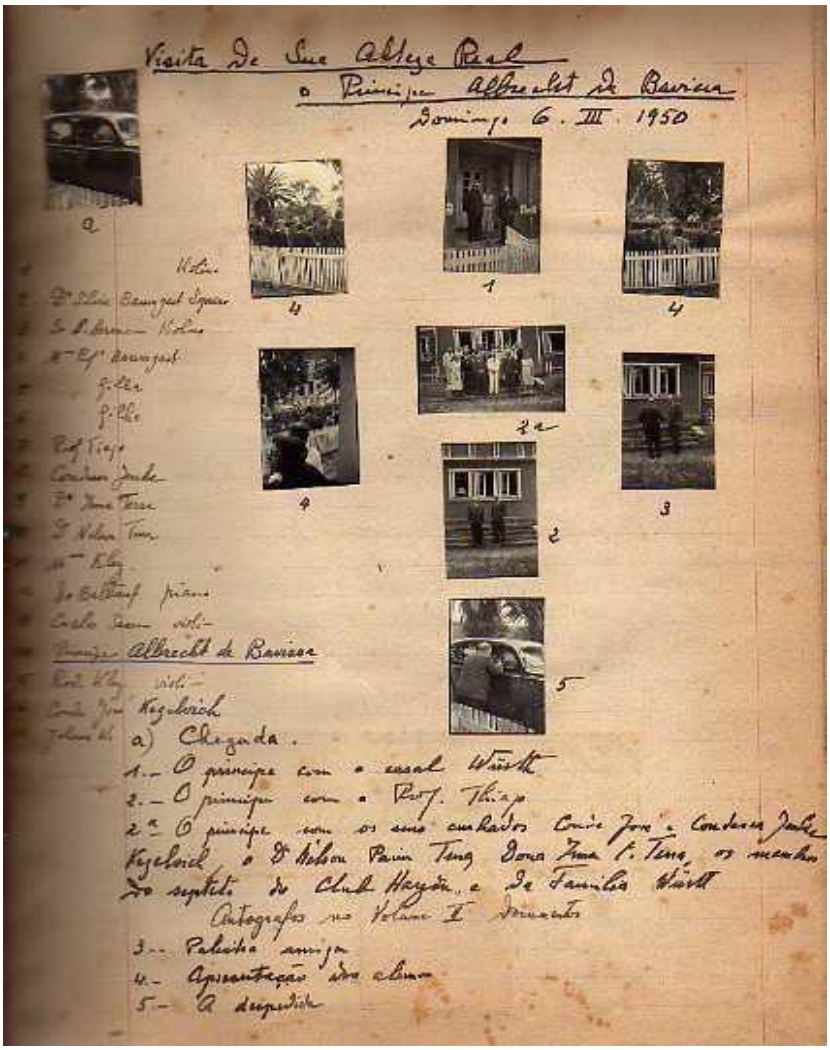
Figura 100 – Encontro Histórico: Thiago Würth e Helena Antipoff no Instituto Pestalozzi, em Canoas 1943



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Wurth.

No dia 6 de março de 1950, a família Würth recebeu uma visita ilustre: Sue Allye Peal e o Príncipe Albrecht da Baviera. A recepção contou com a presença de diversas personalidades, o Dr. Silvio Baumgart Ignace, Sr. E. Hermann Vitória, Madame e Prof. Baumgart, o Prof. Thiago Würth, Condessa Janke, Dame Terese, os músicos Nilson Tuna, St. Bellhard (piano) e Carlos Sessu (violino), além do Prof. Klug e do Conde Josef Kegelrich. Durante a chegada, o Príncipe foi fotografado com o casal Würth, com o Prof. Thiago e com seus cunhados, bem como com os membros do "Club Haystia" e da família Würth. Houve uma palestra, apresentações dos alunos e, por fim, o registro de autógrafos no Volume I do livro de visitas. Esse evento reforça os vínculos internacionais estabelecidos pela família Würth, assim como seu envolvimento com a diplomacia cultural, a música e a educação. A seguir na Figura 101, Visita Real do Duque Albrecht da Baviera, em 1950 e na Figura 102, Livro de Visitas Vila Joana ano 1950.

Figura 101 – Visita Real do Duque Albrecht da Baviera, em 1950



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 102 – Livro de Visitas Vila Joana ano 1950 – Príncipe Albrecht com seus cunhados Conde José Kegelvich e Condessa Jenke, Prefeito de Canoas, Nelson Paim Terra e Irma Terra, os membros do septeto do Club Haytn, família Würth



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

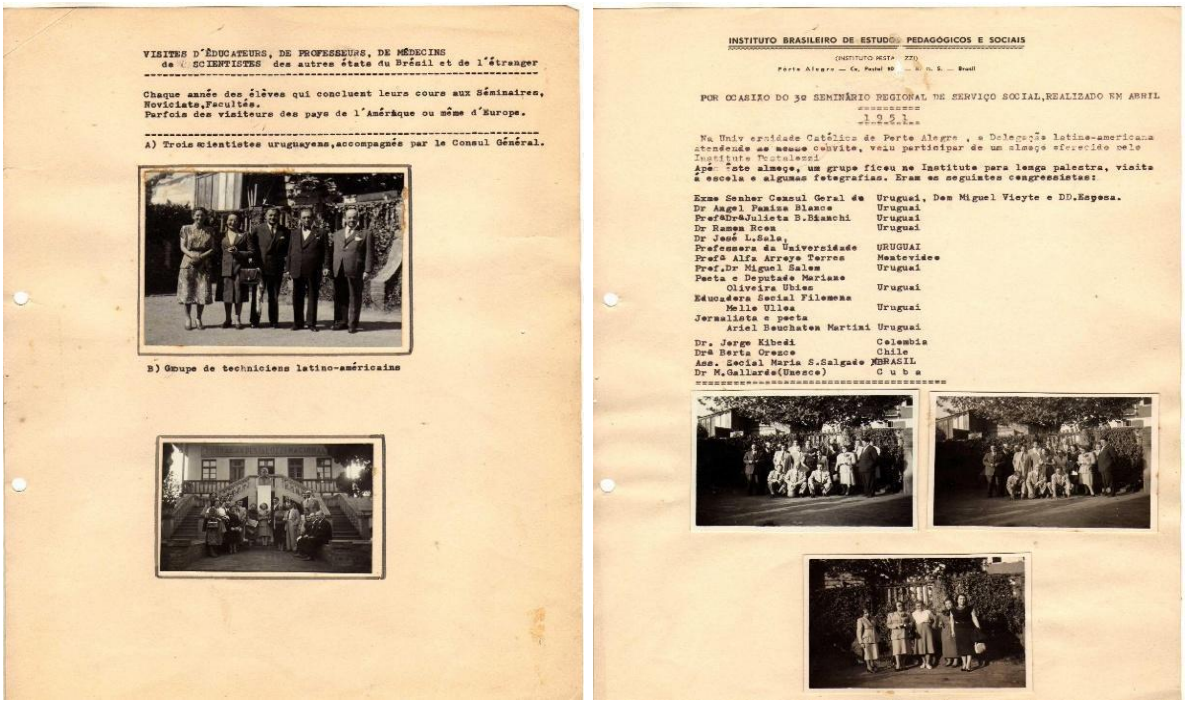
O 3º Seminário Regional de Serviço Social, realizado em abril de 1951, inclui eventos significativos como a visita de uma delegação latino-americana à Universidade Católica de Porto Alegre e um almoço oferecido pelo Instituto Pestalozzi. Durante a visita, um grupo permaneceu no Instituto para uma extensa palestra, explorou a escola e participou de uma sessão de fotografias, conforme Figuras 103 e 104.

A seguir, apresento os nomes dos congressistas mencionados:

1. Exmo Senhor Consul Geral do Uruguai, Dom Miguel Vieyte e DD.Esposa.
2. Dr. Angel Paniza Blanc (Uruguai)
3. Profª Drª Julita B. Bianchi (Uruguai)
4. Dr. Ramon Ricon (Uruguai)
5. Dr. José L. Sala (Uruguai)
6. Professora da Universidade Montevideo, Profª Alfa Arroyo Torres (Uruguai)
7. Prof. Dr. Miguel Salom (Uruguai)
8. Poeta e Deputado Mariano Oliveira Ubios (Uruguai)
9. Educadora Social Filomena Mello (Uruguai)
10. Jornalista e poeta Ariel Bouchaten Martini (Uruguai)
11. Dr. Jorge Kibedi (Colômbia)

12. Drª Berta Orozco (Chile)
13. Ass. Social Maria S. Salgado (Brasil)
14. Dr. M. Gallardo (Unesco, Cuba)

Figuras 103 e 104 – Os congressistas, do 3º Seminário Regional de Serviço Social, nos momentos de sua visita ao Instituto Pestalozzi, 1951



VISITES D'ÉDUCATEURS, DE PROFESSEURS, DE MÉDECINS
de SCIENTISTES des autres états du Brésil et de l'étranger

Chaque année des élèves qui concluent leurs cours aux Séminaires, Noviciats, Facultés.
Parfois des visiteurs des pays de l'Amérique ou même d'Europe.

A) Trois scientistes uruguayens, accompagnés par le Consul Général.

B) Groupe de techniciens latino-américains

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

(INSTITUTO PESTALOZZI)
Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil

POR OCASIÃO DO 3º SEMINÁRIO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, REALIZADO EM ABRIL
1951

Na Universidade Católica de Porto Alegre, a Delegação latino-americana atendendo ao mesmo convite, veiu participar de um almoço oferecido pelo Instituto Pestalozzi.
Após êste almoço, um grupo ficou no Instituto para longa palestra, visita à escola e algumas fotografias. Eram os seguintes congressistas:

Exmo Senhor Consul Geral do	Uruguai, Dom Miguel Vieyte e DD.Esposa.
Dr Angel Paniza Blanco	Uruguai
Profª Drª Julieta B. Bianchi	Uruguai
Dr Ramon Roca	Uruguai
Dr José L. Sala,	
Professora da Universidade	URUGUAI
Profª Alfa Arreye Terres	Montevideo
Prof. Dr Miguel Salem	Uruguai
Poeta e Deputada Mariano Oliveira Ubiec	Uruguai
Educadora Social Filomena Melle Ulloa	Uruguai
Jornalista e poeta Ariel Beuchatea Martini	Uruguai
Dr. Jorge Kibedi	Colombia
Drª Berta Orozco	Chile
Ass. Social Maria S. Salgado	BRASIL
Dr M. Gallardo (Unesco)	C u b a

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A Visita da Primeira-Dama Lucy Geisel (Figura 105) de 12 de novembro de 1975 no Instituto Pestalozzi de Canoas, marca seu cinquentenário. O evento contou com a presença de Thiago Würth, sua esposa Johanna, a diretora Erna Würth, Armando Würth, a delegada regional de Educação Gilda Camara Rocha, o psicólogo Ilmar Testa de Giusti, e a coordenadora-pedagógica Ema Reginato Belli, junto a Jaime Klintovitz. A celebração, foi prestigiada pela Primeira Dama do País, Luci Geisel, sua filha Amália Luci, a Primeira Dama do Estado, Eleia Guazzelli, e esposas de vice-governadores, ministros, comandantes militares, além do prefeito de Canoas, Geraldo Ludwig. Na época, a instituição oferecia ensino, de segunda a sexta-feira, para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, cuja idade mental variava entre três e 11 anos, a escola atendia cerca de 150 alunos com diversas necessidades educacionais, operando em regimes de internato, semi-internato e externato. Além de manter convênios com a Secretaria de Educação e Cultura, o Ministério da Educação e Cultura, a Fundação Estadual do Bem-Estar

do Menor e a Fundação de Assistência ao Excepcional, o instituto também acolhia alunos particulares.

Figura 105 – Visita da Primeira-Dama Lucy Geisel, ao Instituto Pestalozzi, no ano de 1975



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Esses registros — fotográficos, manuscritos e jornalísticos — reforçam a posição do Instituto Pestalozzi como espaço de referência e de intercâmbio de saberes, revelando a amplitude da rede de sociabilidade construídas por Thiago Würth ao longo das décadas e a consolidação de seu legado nos âmbitos nacional e internacional.

9.3.5 A atuação de Johanna Würth e o papel da família na continuidade da obra

Os dados apresentados foram coletados durante a dissertação de mestrado de Mireile Steiner de Sousa, intitulada *Thiago Matheus Würth e o Instituto Pestalozzi (1926–1979): o personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e das memórias de família* (Sousa, 2019). *A* partir da análise de documentos e de entrevistas realizadas com familiares, professores e colaboradores do Instituto Pestalozzi, fundado por Thiago Würth, foram construídos os principais achados da pesquisa.

O processo envolveu a unitarização de depoimentos e documentos dispersos, permitindo a identificação de categorias emergentes e oferecendo uma compreensão profunda da obra social dos fundadores. Entre os principais achados, destaca-se a decisão de Thiago Würth em

1945 de repassar a direção do Instituto à sua filha Erna Würth, coincidente com sua nomeação como assistente pedagógico no Serviço Social de Menores. Essa transição reflete a intensa jornada profissional de Thiago em diversas esferas, tanto regionais quanto nacionais e internacionais (Sousa, 2019).

Outro aspecto importante foi a identificação do papel crucial da memória familiar na preservação do legado do Instituto Pestalozzi, com entrevistas que revelaram a relação dos descendentes com o ideário social dos fundadores. Esses depoimentos não apenas resgatam memórias pessoais, mas também elucidam a complexa interação entre decisões familiares e o desenvolvimento institucional (Sousa, 2019).

A análise textual discursiva aplicada durante a pesquisa permitiu uma reorganização constante das categorias, destacando como as memórias orais se transformaram ao longo do tempo, proporcionando uma visão mais ampla e inclusiva da história da instituição. As entrevistas, com colaboradores e familiares, ajudaram a compor um retrato coletivo das experiências vividas, refletindo a luta e o trabalho que marcaram a trajetória de Thiago Würth e sua família na gestão da obra educacional (Sousa, 2019).

Johanna Würth, cofundadora do Instituto Pestalozzi, foi essencial para o sucesso da instituição, atuando como principal administradora e gestora organizacional. Durante o mestrado, entrevistas destacaram que, enquanto Thiago Würth se dedicava aos aspectos pedagógicos e sociais, Johanna gerenciava a organização interna e as finanças, assegurando a estabilidade do Instituto diante de desafios econômicos. Sua liderança eficaz foi crucial, especialmente na gestão do internato e no atendimento a alunos com necessidades complexas. Thiago reconheceu que sem a colaboração constante e a dedicação de Johanna, as realizações do Instituto não teriam sido possíveis, valorizando enormemente sua contribuição ao longo de seus 20 anos de direção. Thiago Würth registra formalmente, em ata, o papel essencial de sua esposa, Johanna Würth, como cofundadora e força vital do Instituto Pestalozzi:

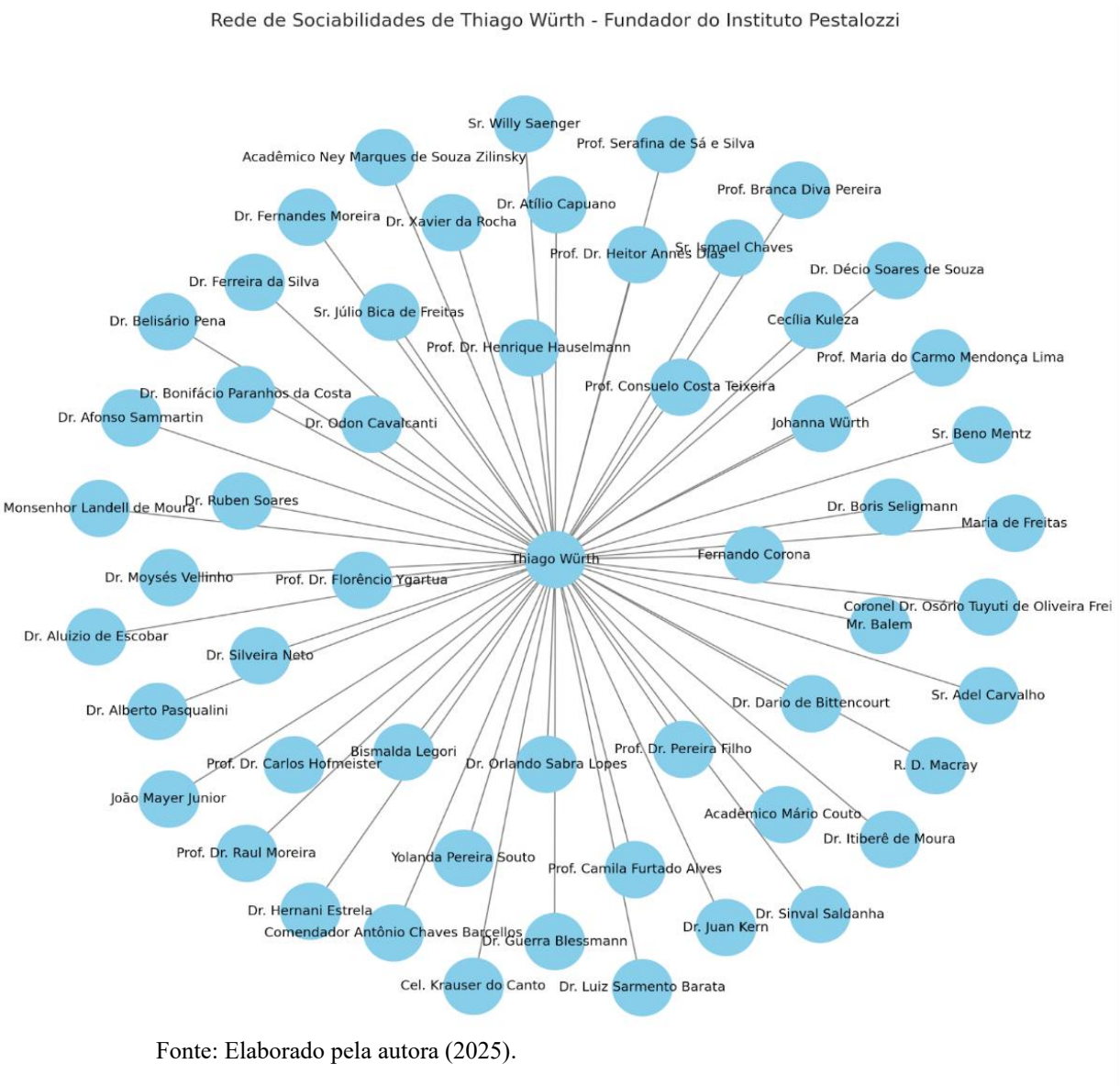
> Hoje, no retrospecto sobre 20 anos de direção dos trabalhos educacionais no Instituto Pestalozzi, não posso deixar de associar, na minha lembrança, a visão dos 38 anos de magistério em vários setores e, especialmente, a minha atividade nos últimos 20 anos, também nos meus cursos fora do Pestalozzi. Mas neste retrospecto, eu me convenço, sempre que mais que as realizações no Instituto não teriam sido possíveis, sem a cooperação intensa, que encontrei desde a primeira hora, da parte da minha esposa, D. Johanna Würth, professora formada também e que, nestes longos anos, me auxiliou nas aulas justamente aos mais complicados entre os nossos alunos e que professores cooperantes geralmente recusavam. Ao lado do intenso trabalho escolar ela ficava presente no Internato quando eu ia recuperar energias e conseguir recursos subsidiários, nas minhas aulas na capital. Ela suportou estes 20 anos, sem este retempero que eu encontrava assim e nunca teve tempo nem oportunidades, para manter relações sociais amenas, amigas, que pudessem lhe proporcionar descanso e deleite espiritual. ou... as

> vantagens que grupos sociais de damas amigas podem proporcionar a instituições, cujas diretoras não mergulham, como ela, no trabalho intenso do dia a dia, e de noite, da responsabilidade integral, total, de toda a vida familiar e social da instituição na sua vida interna. Aos poucos, cresceram os filhos e vieram a cooperar. Hoje a direção dos cursos já está nas mãos da professora D. Erna, e da Educação Física, nas do Prof. Armando, a dos trabalhos manuais, nas do Prof. José, a Secretaria externa, relações com autoridades federais, intercambio com entidades cientificas educacionais, nas de Dona Maria Magdalena.

9.3.6 Grafos da Rede de Sociabilidade de Thiago Würth na Fundação do Instituto Pestalozzi

A seguir, na Figura 106, organizou-se o Grafo da Rede de Sociabilidade de Thiago Würth durante o período denominado de “O Fundador”.

Figura 106 – Grafo: Rede de Sociabilidade de Thiago Würth Fundador do Instituto Pestalozi



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Figura 106, o grafo ilustra a rede de sociabilidade de Thiago Würth durante o período 'O Fundador', destacando suas conexões com pessoas e instituições que desempenharam papéis na criação e consolidação do Instituto Pestalozzi:

1. Johann Heinrich Pestalozzi - Inspiração pedagógica.
2. Johanna Würth - Co-fundadora e esposa.
3. João Mayer Junior - Financiador inicial.
4. Dr. Raul Moreira - Presidente da Sociedade Pedagógica Pestalozzi.
5. Fernando Corona - Artista do busto de Pestalozzi.
6. Dr. Raul Bittencourt - Importante colaborador.
7. Dr. Belisário Pena - Futuro Ministro da Educação.

Instituições e Lugares:

1. Instituto Pestalozzi - Primeira instituição de Educação Especial no Brasil.
2. Chácara Daudt, Canoas - Local do primeiro internato.
3. Sociedade Pedagógica Pestalozzi - Entidade mantenedora do Instituto.
4. Vila Joana - residência de Johanna e Thiago Würth

Este grafo ilustra como Thiago Würth conseguiu unir influências pedagógicas, apoio financeiro e colaborações de várias pessoas e instituições para criar e desenvolver o Instituto Pestalozzi. A atuação de Thiago Würth como educador e fundador do Instituto Pestalozzi revela um projeto de vida voltado à inclusão e à transformação social, no qual a educação ultrapassa a transmissão de saberes para se tornar espaço de articulação de redes sociais e capitais simbólicos no campo da educação especial. No entanto, antes de consolidar esse legado no campo educacional, Würth já havia se engajado em outra frente de luta: a política. No capítulo seguinte, retomo o ano de 1930 para analisar a participação de Thiago Würth na Revolução e sua atuação como Secretário do Serviço Oficial de Informações, contexto no qual mobilizou redes de apoio e capital simbólico em prol da transformação do cenário político nacional.

A fundação do Instituto Pestalozzi por Thiago e Johanna Würth, em 1926, insere-se em um contexto de crítica prática às desigualdades educacionais naturalizadas pelo sistema escolar tradicional. Ao articular educação, assistência e inclusão, o projeto pedagógico do casal confrontava o que Pierre Bourdieu (2007, p. 41) denomina de "ideologia da escola libertadora", ao evidenciar que o sistema educacional tende a reproduzir as desigualdades sociais sob o

disfarce de mérito. A proposta do Instituto Pestalozzi rompe com essa lógica meritocrática, ao reconhecer e acolher as diferenças cognitivas e sociais de seus educandos, desafiando o mecanismo de conversão da herança cultural em capital legítimo (Bourdieu, 2007, p. 56). Nesse sentido, o Instituto funcionava como espaço de resistência simbólica, no qual o capital cultural não era pré-requisito de pertencimento, mas um objetivo a ser democratizado. Complementarmente, Aleida Assmann (2018, p. 317) contribui para compreender o Instituto como *lieu de mémoire*, ou espaço de memória, onde as recordações atravessam o tempo e reconfiguram-se como marcas coletivas. A Vila Joana, como extensão simbólica da escola-lar, reforça essa ideia, assumindo-se como espaço afetivo de continuidade entre a vida familiar e a missão pedagógica, uma "zona de contato" com o passado (Assmann, 2018). A esse conceito, soma-se a reflexão de Bachelard (2000), ao apresentar a casa como "um canto no mundo", portadora de sentido e refúgio simbólico. Dessa forma, o Instituto Pestalozzi não se limita à função escolar, mas atua como núcleo de capital simbólico e social, transformando-se em projeto de vida, legado e memória encarnada.



9.4 Thiago Würth, o Revolucionário: A Legião de Outubro e o Serviço de Informações da Revolução de 1930

"As massas querem o seu mito. Querem concretizar, em uma pessoa viva, suas esperanças de felicidade coletiva".
Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

No Arquivo de Thiago M. Würth, encontram-se documentos, telegramas, correspondências e fotografias do período inicial da Revolução Social no Brasil. Entre esses documentos, destaca-se um exemplar do *Jornal do Soldado – Órgão das Forças Nacionais em Operação no Sul do País*, distribuído gratuitamente aos soldados no front e vendido avulsamente por 1$500 réis, com a renda destinada ao auxílio de órfãos de guerra. O jornal, sob a direção do Serviço Oficial de Informações e Controle, tinha como Chefe do Serviço o Dr. João Pio de Almeida, com a participação de Thiago Würth, evidenciando seu envolvimento durante o período da Revolução de 1930[85] e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Entre as

[85]Diversas abordagens historiográficas influenciaram o modo de se conceber a Revolução de 1930:
Visão positivista e memorialística: Nas décadas de 1940 a 1960, a interpretação predominante estava ligada aos relatos dos próprios participantes, com uma narrativa descritiva e factual. Autores como José Maria Belo e Hélio Silva buscaram criar uma síntese da história republicana a partir dessas memórias. Interpretação neo-institucionalista: Busca analisar os eventos que levaram a 1930 a partir da teoria da ação coletiva e da economia dos custos de transação. Essa perspectiva olha para o colapso dos arranjos oligárquicos e o fortalecimento de novos grupos que buscaram reorganizar as instituições do Estado. Análise marxista e de luta de classes: Em oposição a outras visões, autores como Ruy Mauro Marini e Wanderley Guilherme dos Santos interpretaram o evento como uma cisão na burguesia nacional, que favoreceu a ascensão da burguesia industrial ao poder. Essa perspectiva coloca a Revolução de 1930 como um momento de transição no modelo econômico e de poder no Brasil. Teoria do "Estado de Compromisso" de Boris Fausto: Sugere que a Revolução foi resultado de um conflito intra-oligárquico, reforçado por militares e classes médias. Para Fausto, a queda da hegemonia cafeeira gerou um "vazio de poder" que, pela ausência de um grupo dominante, levou a um arranjo conciliador entre várias frações de classe. Esse acordo deu origem ao "Estado de Compromisso" e explica as alianças políticas que se formaram. O debate sobre a nomenclatura: "revolução" ou "golpe"? Uma das principais discussões epistemológicas é a própria denominação do evento. O debate sobre a aplicação do termo "revolução" ou "golpe de Estado" levanta questões sobre a natureza do movimento e a mudança social que ele produziu. Argumentos para "revolução": Defende a ideia de que o movimento inaugurou uma nova ordem política, econômica e social no Brasil. As mudanças promovidas por Getúlio Vargas, como o fortalecimento do Estado, a modernização econômica e a criação da legislação trabalhista, são usadas para justificar a ruptura com a República Velha. Argumentos para "golpe": Sustenta que o movimento não promoveu transformações profundas nas estruturas sociais. Argumenta-se que as elites brasileiras, representadas pelas oligarquias dissidentes e pelos militares, disputaram o poder entre si, mas sem uma participação popular significativa ou uma alteração radical da ordem social. A deposição de Washington Luís e a não-posse de Júlio Prestes, eleito democraticamente, são citados como evidências de um golpe.
Contribuições do revisionismo historiográfico
A historiografia sobre a Revolução de 1930 não é estática e passou por diversas revisões ao longo do tempo. O revisionismo histórico permitiu:Reavaliar os personagens: Desconstruir a imagem heroica de Getúlio Vargas, examinando suas ações sob a ótica do autoritarismo e da repressão, bem como as contradições do movimento tenentista. Recontextualizar o papel das elites: Analisar mais a fundo as divergências internas nas oligarquias e o

notícias e reportagens do jornal, que documentam o movimento das tropas revolucionárias '*em marcha vitoriosa para o Catete',* destaca-se uma proclamação dirigida ao clero nacional e estrangeiro, publicada no *Jornal do Soldado*, Dom João Becker, Arcebispo Metropolitano do Rio Grande do Sul, afirma:

> *Que Deus dos exércitos acompanhe os soldados do Rio Grande à victoria, na luta empenhada pela regeneração dos costumes políticos brasileiros. Na minha qualidade de chefe da Igreja Catholica attesto que são falsas as notícias divulgadas pelo governo federal, atribuindo finalidades comunistas ao movimento revolucionário. As tropas saídas do Rio Grande levam consigo capellães e todas as operações se tem processado dentro da mais perfeita ordem e respeito aos lares e aos sentimentos christão do nosso povo. (Jornal do Soldado, 1930, p. 4. Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

O 'Jornal do Soldado' (Figura 107), um veículo de informação e propaganda durante a Revolução de 1930, ressaltou o engajamento de figuras como Thiago Würth e Dom João Becker, que apoiaram a derrubada da República Velha e a instauração do Governo Provisório em 3 de novembro de 1930. Atuando como secretário de informações, Thiago Würth teve um papel fundamental. Segundo o historiador Fausto em 'Getúlio Vargas: o poder e o sorriso' (2006), a organização eficiente das informações e a capacidade de mobilizar apoio popular foram cruciais para o sucesso da revolução, permitindo que Vargas consolidasse seu poder e implementasse as reformas desejadas.

papel da crise de 1929 no enfraquecimento do poder cafeeiro. Incorporar novos métodos e fontes: Utilizar diferentes abordagens teóricas, como a neo-institucionalista, para interpretar o período. A análise de novas fontes e a reinterpretação das existentes permitiu uma compreensão mais complexa do evento, indo além das explicações monocausais. Essas discussões epistemológicas demonstram que a história da Revolução de 1930 é um campo de disputa intelectual, onde a compreensão dos eventos passados é moldada por diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Figura 107 – Capa o Jornal do Soldado



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Como observa Pierre Bourdieu (2004), a delegação política implica um deslocamento simbólico do poder do grupo para o mandatário, que passa a "falar em nome do grupo como se fosse o próprio grupo". Nesse contexto, Thiago Würth, ao assumir o papel de Secretário de Informações e produzir discursos e reportagens no *Jornal do Soldado*, operava como porta-voz da revolução, incorporando o ethos coletivo e traduzindo os anseios do grupo em linguagem política legitimada. Como Bourdieu alerta, esse processo "torna manifesta a presença dos mandatários, enquanto representantes", transformando-os em figuras visíveis do poder simbólico (Bourdieu, 2004, p. 191).

A Figura 108, a seguir, Thiago Würth, Secretário Geral do Serviço de Informações e Controle, ao lado dos jornalistas Anor Butler e Gabriel Pedro Moacyr (Jornal do Soldado), em reunião com o grupo de imprensa credenciado pelo Estado Maior da Revolução.

Figura 108 – Thiago Würth, Secretário Geral do Serviço de Informações e Controle, ao lado dos jornalistas Anor Butler e Gabriel Pedro Moacyr (Jornal do Soldado)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O Jornal do Soldado, produzido durante a Revolução de 1930 e publicado pela Empreza Graphica Paranaense, consiste em doze páginas de artigos e imagens que documentam eventos decisivos até a posse de Getúlio Vargas. No Quadro 26, estão listados os títulos das reportagens do 'Jornal do Soldado', conforme segue:

Quadro 26 – Os títulos das Reportagens que integram o Jornal o Soldado

Data	Título da Reportagem	Imagem	Página
15/10/1930	A chegada do Dr. Getúlio Vargas em Ponta Grossa Esperando o desembarque	Sim	fl. 2
15/10/1930	A chegada do Dr. Getúlio Vargas em Ponta Grossa	Sim	fl. 4
15/10/1930	MANIFESTO, Getúlio Vargas – Chefes das Forças Nacionais – Ao povo de Santa Catarina, Marcelino Ramos	Não	fl. 4
15/10/1930	Coronel Góes Monteiro – Chefe do Estado Maior – Ao Povo Catarinense, Marcelino Ramos	Não	fl. 5

15/10/1930	Aos Liberais do Brasil: Palavra de João Neves da Fontoura	Sim	fl. 5
22/10/1930	O povo de Ponta Grossa aguardando a chegada do Dr. Getúlio Vargas	Sim	fl. 6
22/10/1930	A chegada em Curitiba	Sim	fl. 6
22/10/1930	PAULISTAS, Quartel General do Exército Revolucionário 22-10-1930, por Paulo Nogueira Filho	Não	fl. 7
22/10/1930	Aos meus correligionários e amigos – PROCLAMAÇÃO, por Ildefonso Simões Lopes – Dep. Federal	Não	fl. 7
22/10/1930	"Miss" Marcelino Ramos no meio dos soldados	Sim	fl. 7
17/10/1930	A mocidade estudiosa brasileira: Salve! Ponta Grossa, por Francisco Antunes Maciel	Não	fl. 8
17/10/1930	Preparados para a defesa	Sim	fl. 8
17/10/1930	Hora do Rancho	Sim	fl. 8
17/10/1930	As razões da revolução e as formações sanitárias da revolução, por A.M	Não	fl. 9
17/10/1930	Radiogramma ao doutor FERNANDO COSTA Secretário Agricultura São Paulo ou onde estiver, por Renato Costa	Não	fl. 9
17/10/1930	Radiografistas do Estado Maior	Sim	fl. 9
17/10/1930	Dr. Ulysses Nenobay e os acadêmicos de Medicina que seguem como auxiliares de serviço de saúde no trem presidencial	Sim	fl. 9
Data desconhecida	O Capitão Osman morto nas ruas de Curitiba em Outubro 1929	Sim	fl. 10
Data desconhecida	A chegada dos aviões	Sim	fl. 10
Data desconhecida	Um dos nossos aviões	Sim	fl. 10
Data desconhecida	Em toda parte – voluntários em marcha	Sim	fl. 10
Data desconhecida	Oswaldo Aranha	Não	fl. 11
Data desconhecida	Borges de Medeiros	Não	fl. 11
Data desconhecida	João Neves da Fontoura – O orador da Revolução	Não	fl. 11
Data desconhecida	General Flores da Cunha	Não	fl. 11

Data desconhecida	Assis Brasil	Não	fl. 12
Data desconhecida	Lusardo	Não	fl. 12

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Figura 109, a seguir mostra os soldados sentados da esquerda para direita: A.W. Folger do United Press International; Paulo Nogueira – do Diário Nacional; João Pio de Almeida – Chefe Serviço Informações; Professor Würth – Secretário Serviço Informações; De pé idem: Cavalheiro Leite – do Correio do Povo; Anor Butler Maciel[86]– do Diário de Notícias; Octaviano de Lima – de a Época (Montevideo); G. P. Moacyr – do Jornal da Manhã.

Figura 109 – Soldados sentados



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Segundo Assmann (2018) o patriotismo surge como fundamento de uma nova identidade comum, que abarca diversos estratos sociais, sem, no entanto, suprimi-los. Nesse processo, a história nacional torna-se o ponto de referência comum que substitui as recordações conflituosas e divergentes. O indivíduo compreende-se à luz dessa história como parte de uma

[86] Anor Butler Maciel foi um ilustre jurista, Procurador-Geral de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul e membro da Ação Integralista Brasileira.

identidade abrangente. Fortalecido o entendimento da autora “em vez da sacralização do sangue e da legitimação baseada na origem, impõem-se a identificação como uma história comum” Assmann (2018, p. 86)

O Quadro 27, intitulado 'Comitiva Presidencial: Dr. Getúlio Vargas e Seu Estado-Maior em Operação', detalha os membros da comitiva presidencial sob o título 'Chegou à Zona de Operações - Dr. Getúlio Vargas com seu Estado-Maior'. Inclui integrantes da Casa Militar e da Casa Civil, o Estado-Maior Civil do Presidente Getúlio Vargas, jornalistas adidos à comitiva, o Serviço Oficial de Informações e a escolta. Esta organização reflete o aparato necessário para assegurar comunicação, segurança e logística durante as operações.

Quadro 27 – Comitiva Presidencial: Dr. Getúlio Vargas e Seu Estado-Maior em Operação

CHEGOU A ZONA DE OPERAÇÕES O DR. GETÚLIO VARGAS COM O SEU ESTADO MAIOR - COMITIVA PRESIDENCIAL	
Casa Militar do Presidente Getúlio Vargas	● Chefe: Tenente Coronel Galdino Esteves (Ex-Comandante da 8 Bat); ● Adjuntos: Tenente Coronel Aristides Krauser do Canto (da Brigada do Rio Grande do Sul); ● Major Manuel Luzada (Pharmaceutico do Exército); ● Adjunto de Ordens: 1º Tenente Ismar Goes Monteiro[87] do 9 R. I.
Casa Civil	● Dr. Walter Sarmanho (Secretário); ● Dr. Luiz Vergara (Official de Gabinete)
Estado Maior Civil	● Deputado Federal Idelfonso Simões Lopes[88] ● Deputado Federal Francisco Antunes Maciel; ● Deputado Estadual Joaquim Maurício Cardoso; ● Diretor da Viação Ferrea RG Dr. Fernando de Abreu Pereira; ● Para o Partido Libertador: Anacleto Firpo[89] ● Para o Partido Democrático São Paulo: Dr. Paulo Nogueira Filho
Jornalistas Adidos à Comitiva	● Jornal da Manhã: Dr. Gabriel Pedro Moacyr[90]; ● A Federação: Dr. Manoel Vargas Netto;

[87] Ismar de Góis Monteiro (Maceió, 27 de outubro de 1906 — Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1990) Era primeiro-tenente quando lutou ao lado dos irmãos na chamada Revolução de 1930. Conseguiu a promoção a capitão em novembro de 1932 e foi para a Escola de Armas do Exército. Em 1936 iniciou os cursos de engenheiro mecânico e eletricista na Escola Técnica do Exército, em 1939. (História de Alagoas, 2017).

[88] Ildefonso Simões Lopes (Pelotas, 19 de novembro de 1866 — Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1943) foi um político brasileiro dep. fed. RS 1906-1908 e 1913-1919; min. Agric. 1919-1922; dep. fed. RS 1922-1930; rev. 1930. (Lopes, 2024).

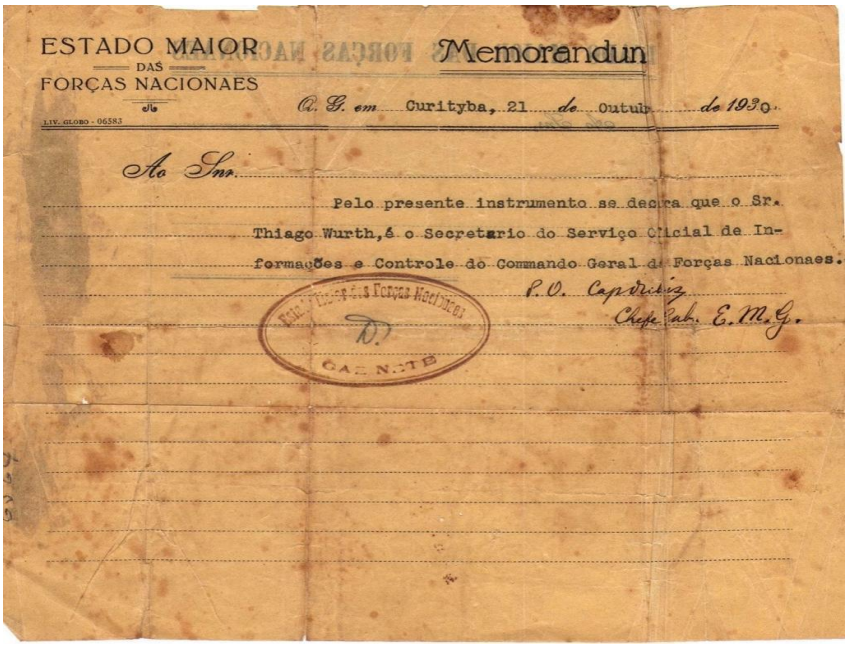
[89]Firpo, Anacleto. (Dom Pedrito (RS) no ano de 1886 - Pelotas no dia 27 de abril de 1978 *rev. 1923; rev. 1930; rev 1932. (Firpo, 2024).

[90] Gabriel Pedro Moacyr, prefeito nomeado que governou Porto Alegre de 27 de março de 1947 a 15 de julho de 1948. Logo no início de seu mandato, adotou uma iniciativa inovadora em gestão pública ao promover consultas populares por meio de assembleias, com o objetivo de definir as prioridades da administração. Os resultados dessas consultas foram compilados em um documento para o Governador do Rio Grande do Sul, Walter Jobim, intitulado *Carta das Reivindicações do Povo de Porto Alegre* (AHPOA, 2016).

	● Diário de Notícias – Dr. Anor Butler Maciel[91]; ● Correio do Povo: Cavalleiro Leite; ● Imprensa e Publicações alemãs no estado: Professor Thiago Würth; ● Época (Montevideo) - Octaviano Soares de Lima; ● Diário da Noite São Paulo Dr. Urbano Chateaubriand[92];
Serviço Official de Informações	● Chefe do Serviço: Dr. João Pio de Almeida; ● Secretário: Thiago M. Würth
Escolta	Acompanham o Presidente Getúlio Vargas, duas escoltas de cavalaria: uma comandada pelo 1º Tenente Setembrino Palma e outra pelo Capitão Carlos Guasque de Mesquita. (Estas escoltas têm 300 homens) Um pelotão de cavalaria e um de metralhadoras pesadas guarnecem o trem sob o comando do 1º Tenente Octaviano Paixão Coelho 2º Tenente Walfrido Pereira Gomes Estado Maior do Comando Geral: Chefe: Tenente Coronel Aurélio Góes Monteiro (6 officiais)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 110 – Memorandum de 21 de outubro de 1930: Thiago Würth como Secretário do Serviço Oficial de Informações e Controle no Comando Geral das Forças Nacionais


ESTADO MAIOR
DAS
FORÇAS NACIONAES

Memorandum

C. G. em Curityba, 21 de Outub de 1930.

Ao Snr.

Pelo presente instrumento se declara que o Sr. Thiago Wurth, é o Secretario do Serviço Oficial de Informações e Controle do Commando Geral de Forças Nacionaes.

P. O. Capitão
Chefe Sub. E. M. G.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O Memorando (Figura 110) de 21 de outubro de 1930 confirma a nomeação de Thiago Würth como Secretário do Serviço Oficial de Informação e Controle do Comando Geral das Forças Nacionais durante a Revolução de 1930. Este documento comprova sua posição ativa na gestão de informações, destacando sua participação direta no movimento revolucionário.

[91]Anor Butler Maciel (1907-1982) jurista gaúcho, formado, em 1930, na Faculdade de Direito de Porto Alegre, Procurador-Geral do Estado (1939-1941). Ação Integralista Brasileira (AIB) no Rio Grande do Sul (Vianna, 2011, p. 137-155).

[92] Urbano Ganot Chateaubriand Bandeira de Melo (Olinda, 15 de agosto de 1895 - Tanabi, SP em 8 de outubro de 1951). Diário da Noite jornal integrante ao Diários Associados, de Assis Chateaubriand (irmão de Urbano).

Thiago Würth redigiu o diário de serviço oficial em papel timbrado do “Serviço Oficial de Informações e Controle – Boletim de Informações à Imprensa”, vinculado ao Gabinete do Secretário do Interior. Intitulado "O Embarque na Capital", o diário começa com a entrada de Würth de 14 de outubro de 1930, mencionando que só pôde começar a redigir após dias de viagem devido ao extravio de seu material em Porto Alegre. Este documento não apenas registrava desafios logísticos, mas também centralizava e controlava a divulgação de informações estratégicas, fornecendo insights sobre as movimentações e estratégias das tropas durante a Revolução de 1930. Nesse sentido, Assmann (2018, p. 87-88) destaca que “o exército nacional e o palco nacional são órgãos dessa nova identidade coletiva. Sob a condição de uma referência coletiva identificadora, a transferência da recordação histórica ao agir histórico já não ocorre mais de maneira direta”, sugerindo que registros como este diário operam como instrumentos de mediação entre memória, identidade e ação política.

A seguir no Quadro 28, intitulado *Serviço Oficial de Informações - Diário de Bordo do Trem Militar e a Comitiva de Getúlio Vargas na Revolução de 1930*, reúne os registros escritos por Thiago Würth, que documentam as operações e movimentações realizadas durante esse momento histórico.

Quadro 28 – Serviço oficial de informações - Diário de bordo do trem militar e a comitiva de Getúlio Vargas na Revolução de 1930 escrito por Thiago Würth responsável pelo Serviço de Informações

SERVIÇO OFICIAL DE INFORMAÇÕES	
BOLETIM DE INFORMAÇÕES À IMPRENSA	
Terça-feira, dia 14 de outubro de 1930 **É só hoje, depois de o dia de viagem que chego a começar o nosso diário porque a nossa mala de material tinha sido extraviada na estação de Porto Alegre.**	
Porto Alegre	**O embarque na Capital.** Embarcamos na noite do sábado de outubro rumo a Passo Fundo A partida do trem não havia sido avisada, por uma parte, por motivos de ordem estratégica, por outra para não provocar congestionamento no tráfego por ocasião do embarque. Uma notícia que passou da censura e que foi publicada na Federação, revelou, todavia o embarque projetado e, à hora do embarque, a estação estava de tal modo acampada e cercada pela multidão, que o próprio presidente e pessoas da sua comitiva não puderam penetrar no recinto da estação, indo fazê-lo na rua Voluntário da Pátria. Vivas, salvas de palmas, se repetia...moças distribuíam santinhos, flores, fitas...parentes de abraçavam...despedidas e votos de felicidades, d bom regresso, de victoria, lagrimas, beijos de despedidas. Mais ou menos a uma hora da madrugada o trem se pôs em marcha, levando, tropados nos estribos, nas locomotivas o mesmo dentro do trem, muito dos amigos que partiram, e que desembarcaram em Navegantes. Em todo o percurso da Rua Voluntários da Pátria, continuavam as aclamações do povo. Na estação de Navegantes foi oferecido ao presidente, uma grande corbeille de flores brancas, por uma comissão que, de certo, também não conseguira penetrar no recinto da estação, em Porto Alegre

Canoas São Leopoldo Montenegro 12/10/1930	**A Viagem**. Canoas. A localidade foi passada a meia hora da noite. Apesar de hora avançada, os alunos do meu Instituto (Instituto Pestalozzi) ainda estavam na estação, aguardando a nossa passagem. Levaram poderosos lampiões de campanha e jogaram flores pelas janelas do trem que passou em marcha lenta. São Leopoldo e Montenegro foram passados à noite. N'esta última localidade passamos o trem da escolta presidencial que nos tinha precedido pela manhã do dia 12, domingo.
Rio Pardo	Chegamos a Rio Pardo onde nos aguardava uma grande multidão de povo. Com banda de música à frente, o povo se encaminhou o carro presidencial, que apareceu e, a convite do povo e das autoridades locais, desceu do trem para atravessar a multidão que abriu alas. Aqui, como depois, em todas as estações passadas, comissões de senhoras ou de mocinhas vieram renovar as flores do carro presidencial, distribuindo também flores pela oficialidade e a escolta intendente municipal nos declarou que já tinha começado um serviço de distribuição de alimentos aos transportes de tropas que possam a estação.
Santa Maria	Em Santa Maria a horas multidão aguardava a chegada do trem. O Presidente acompanhado pelo General Flores da Cunha, Coronel Góes Monteiro, do Estado Maior e Comitiva, seguiu no meio da multidão até a sede do Club dos Caixeiros Viajantes. Da sacada do Edifício falou o Dr. Getúlio Vargas, seguindo com as palavras o General Flores da Cunha. Este, entre outras palavras, cito as seguintes: "Venceremos ou não voltaremos vivos". O trem ficou parado na gare de Santa Maria até às 5 horas da manhã.
Júlio de Castilhos Tupanciretan	Júlio de Castilhos...Tupanceretan. Mesma consagração popular. Nas estações formavam unidades do grande corpo auxiliar Marcial Terra Filho e elementos de unidades federaes em marcha. Ao lado da linha se achava ainda virado e desarmado, o wagon destruído no choque do trem verificado entre o dia 6 e 8 e que custos a vida dos homens, sendo ainda vários feridos
Pinheiro Machado Dom Pedrito Carazinho	Em Pinheiro Machado fizeram continência ao Chefe preso unidades do dia 14 de D. Pedrito. Em Carazinho, elemento teuto-brasileiro tinha organizado uma recepção esplêndida. Na barraca Liberal fundada para distribuir alimentação aos soldados em trânsito e dotada de grandes abrigos com mesas, bancos, panellões para café e sopa, fogueiras para churrasco etc,foi oferecido lanche à Comitiva presidencial. Após vários discursos de saudação, o povo ofereceu ao presidente uma bandeira encarnada de seda, com dizeres bordados: "De pé Rio Grande pelo Brasil." No barracão Liberal de Carazinho já foram distribuídos até o dia da nossa chegada, ao todo, 18.000 cafés a soldados. Toda a população é solidaria n'este empreendimento patriótico, contribuindo cada um com generosos ou dinheiro. A barraca está construída pelos moldes das barracas da Cruz Vermelha Allemã durante a guerra.
Passo Fundo	Chegamos a Passo Fundo altas horas da noite. O Intendente Municipal Dr. Nicolau Vergueiro tinha saído do auto para Carazinho para encontrar o trem presidencial. Uma pane o reteve no caminho, chegando só na manhã seguinte, de volta à Passo Fundo. Apesar do adeanta hora, muitas pessoas de destaque visitaram o Dr. Getúlio Vargas, o General Flores da Cunha e o Dr. João Neves. Na manhã seguinte, dia 14, juntos na estação grande massa popular para saudar o Chefe Supremo do movimento libertador
Erechim Erobango Boa vista	O nosso trem saiu de Passo Fundo às 8 horas da manhã passando por Erechim, Erobango e Boa Vista. Em Erechim formou o Colégio da Julia Santi com a presença de mais de 70 alunos de ambos os sexos. Autoridades locais notificaram o corpo de voluntários com 400 homens. Em Erebango formou o corpo de voluntários de Leopoldino Silva. Até agora o Rádio nos transmitiu todas as notícias de importância que temos passadas ao Serviço Oficial em Porto Alegre. Entre elas: adesão de três corações, batalha de Carlopolis tomada da Ilha dos Pombos e de Campos, paralysação da vida urbana em Rio e São Paulo.
	Também no trem o Vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. João Neves da Fontoura com um grupo de 100 companheiros que seguem como voluntários e que farão parte da coluna do General Flores da Cunha. Segue igualmente o General Antônio Flores da Cunha, com o estado Maior a qual pertencem: Capitão Cláudio Lay, Dr Renato Costa (Diretor do Thesouro do Estado do R.G.S) Dr. Rubens Maciel, Dr. Pedro Pinto, médico, Cap. Isidoro Fernandes Cunha, três filhos do General e um grupo de estudantes que seguem como voluntários para o corpo de General Flores da Cunha, para a linha de frente. Como médico da comitiva seguia no trem presidencial o Dr. Ulysses Nonohay tendo como auxiliares os acadêmicos de medicina: Jayme Domingues, Norberto Pegas r Jutahy de Nonohay. Ainda

	vieram o aluno militar Luthero Vargas, filho do Dr. Getúlio Vargas e Dr. Max Bruhns, Chefe da linha da V.F.RG... Francisco Andrade Neves, Inspector do Tráfego, João Corrêa Pire, Inspector das linhas telegráficas. São telegrafistas da comitiva, os snrs. Aguinaldo e Moacyr Dornelles.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Coronel Raul de Bittencourt e o Capitão Valdemar de C. Vasconcelos, ambos do Estado-Maior do Corpo de Batista Luzardo, foram figuras centrais na Revolução de 1930. A colaboração desses oficiais com Thiago Würth destaca sua importância estratégica na articulação das forças revolucionárias e na coordenação das comunicações durante um momento crucial da história do Brasil. A Figura 111, a seguir, retrata Thiago Würth como Secretário Geral da Legião de Outubro no Rio de Janeiro (1930), acompanhado pelo Coronel Raul de Bitencourt e Capitão Valdemar de C. Vasconcelos, do Estado-Maior do Corpo de Batista Luzardo.

Figura 111 – Thiago Würth, Secretário Geral da Legião de Outubro no Rio de Janeiro (1930)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Halbwachs (2006) defende que nascemos inseridos em um contexto histórico repleto de eventos que ocorreram antes de nossa existência. Ainda que não vivemos esses eventos pessoalmente, acessamos esse passado através da educação, literatura e diálogos familiares, integrando-o à ‘memória da nação’. Halbwachs esclarece que a memória coletiva é a percepção do grupo visto de dentro, enquanto a memória histórica é a visão do grupo visto de fora. Para Halbwachs, todos nós possuímos memórias coletivas e individuais que interagem entre si, mas não se fundem. O primeiro tipo de memória — interior, pessoal e autobiográfica — se sustenta na segunda, que é exterior, social e histórica, porque a história de nossa vida se insere na história geral.

Assmann (2018, p. 70–71) discute as linhas divisórias invisíveis que separam as nações industrializadas — marcadas por um ethos de incessante avanço e descarte — de outras sociedades, nas quais ainda vigoram as forças da tradição, do que “chegou até aqui”. Para a autora, o termo “história”, nesse contexto, não se refere ao estudo acadêmico do passado segundo a divisão disciplinar moderna, mas sim a uma *consciência coletiva* que se manteve viva ou foi reativada: um passado recordado. Assim, “do dia para a noite, a história se tornou uma força mobilizadora considerável”. Como resultado, o antigo lema da emancipação — que, projetando um futuro auto-organizado, implicava o esmaecimento do passado e da origem — cede lugar à questão da identidade. É nesse novo horizonte que ressoa, segundo Assmann (2018, p. 69), a pergunta fundamental: *“Quem sou eu?”*, e, de forma ampliada: *“Quem somos nós?”* A Juventude Revolucionária de 1930 (Figura 112), formada por jovens idealistas, desempenhou um papel ativo nas marchas, combates e na propaganda, consolidando o apoio popular ao movimento. Fausto, em "História do Brasil" (2014), enfatiza que essa geração na revolução é uma oportunidade para a modernização política e social do país, simbolizando a promessa de um Brasil mais justo e comprometido com reformas.

Figura 112 – Thiago Würth e Juventude Revolucionária



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

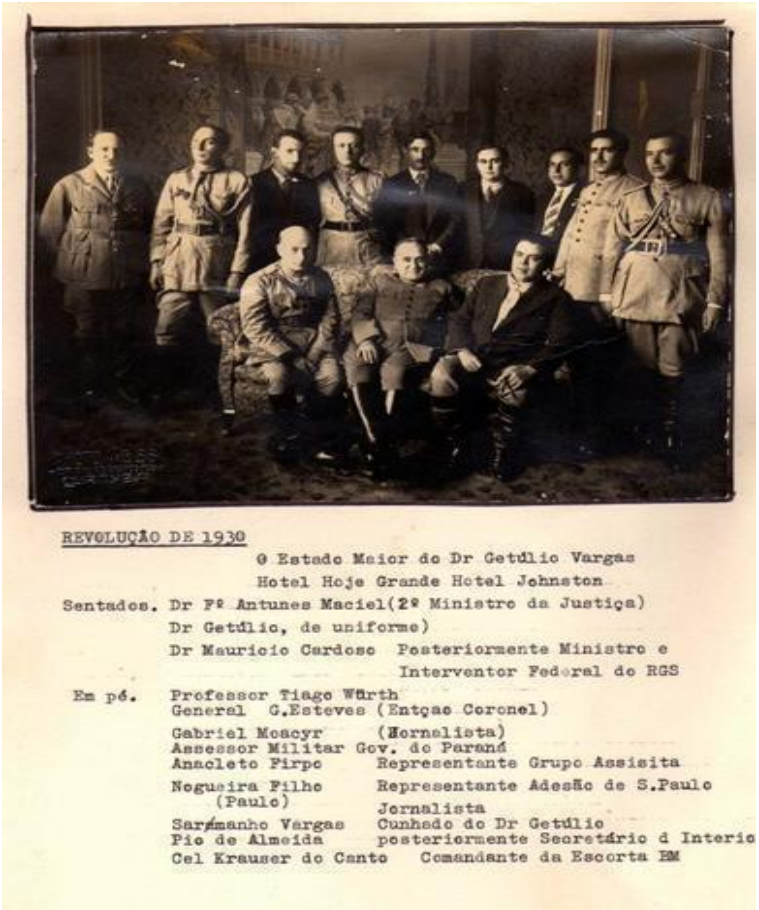
Para Halbwachs, a memória não se funda na história aprendida, mas na história vivida. Trata-se de uma memória coletiva, ancorada na experiência compartilhada por um grupo social. A história, por sua vez, tem início justamente quando a memória social, sustentada por esse grupo, começa a desaparecer — pois é necessária certa distância temporal para que um período possa ser historicamente registrado. Para evitar que essa memória se dissipe, torna-se essencial fixar as narrativas por escrito, já que "os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem" (Halbwachs, 2006, p. 101). Conforme Nora (1993, p. 9), reforça a distinção entre memória e história. Segundo o autor:

> memória, história: não são sinônimos de modo algum; na verdade, como já sabemos hoje, são opostos em todos os aspectos. […] A memória é sempre um fenômeno atual, uma construção vivida em um presente eterno, enquanto a história é representação do passado. [...] A memória orienta a recordação para o sagrado, a história expulsa-a: seu objetivo é a desmistificação. A memória surge a partir de um grupo cuja conexão ela estimula. [...] A história, por sua vez, pertence a todos e a ninguém, e por isso é designada como universal.

Essa distinção é particularmente relevante para os historiadores, como também enfatiza Halbwachs ao criticar o uso da expressão "memória histórica", por reunir conceitos que, em sua visão, são antagônicos. A história se diferencia da memória por ser um registro do passado fixado pela escrita, enquanto a memória é construída por meio dos testemunhos de uma época, mantendo-se vinculada a um presente em constante reconstrução.

A fotografia (Figura 113), tirada durante a Revolução de 1930, mostra o Estado-Maior de Getúlio Vargas reunido no Grande Hotel Johnston. Os sentados são o Dr. F. Antunes Maciel, futuro Ministro da Justiça; o Dr. Getúlio Vargas, em uniforme militar; e o Dr. Maurício Cardoso, futuro Ministro e Interventor Federal do Rio Grande do Sul. Em pé, figuram o Prof. Thiago Würth, o General G. Esteves, o jornalista Gabriel Moacyr, assessor militar do Governo do Paraná; Anacleto Firpo, do Grupo Assis Brasil; Paulo Nogueira Filho, representante da Adesão de São Paulo; o jornalista Sarmanho Vargas, cunhado de Getúlio; Pio de Almeida, futuro Secretário do Interior; e o Coronel Krauser do Canto, Comandante da Escolta da Brigada Militar.

Figura 113 – Revolução 1930: O Estado Maior de Getúlio Vargas Grande Hotel Johnston[93]



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

É importante considerar a observação de Halbwachs sobre a raridade da participação do indivíduo em eventos históricos. Em uma fotografia datada de 05/11/1930, Thiago Würth

[93]Hotel Johnscher, inaugurado em junho de 1917 por Victoria Johnscher, na Rua Barão do Rio Branco, em direção ao Paço Municipal, em Curitiba. (Turistoria, 2025).

aparece ao lado de Oswaldo Aranha, marcando sua presença no início da Era Vargas, durante o Governo Provisório.

> História nacional seja um resumo fiel dos acontecimentos mais importantes que modificaram a vida de uma nação, que se distingue das histórias locais, provinciais, urbanas pelo fato de reter apenas os fatos que interessam ao conjunto de cidadãos – ou melhor, dos cidadãos, enquanto membros da nação. Para que a história assim entendia, mesmo sendo muito detalhada, nos ajude a conservar e reencontrar a lembrança de um destino individual, é preciso que o indivíduo considerado tenha sido ele mesmo um personagem histórico. A todos os indivíduos de um país alguns pontos de referência no tempo. Em geral, a nação está distanciada demais do indivíduo para que este considere a história de seu país algo diferente de um contexto muito amplo, com a qual sua história pessoal tem pouquíssimos pontos de contato (Halbwachs, 2017, p. 99).

A fotografia que retrata Oswaldo Aranha e Thiago Würth apresenta duas versões: uma emoldurada em um quadro de formato oval (Figura 114) e outra fixada em papel, ambas acompanhadas de um diálogo datilografado que questiona: "E agora, Professor?". Esse diálogo captura a urgência e a incerteza do período, refletindo as tensões políticas no início da Era Vargas.

Figura 114 – No dia 5.11.1930. Oswald Aranha e Thiago Würt



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A fotografia de Thiago Würth ao lado de Osvaldo Aranha, figura proeminente da política nacional, constitui um artefato visual carregado de significados simbólicos. Longe de ser apenas um registro de um encontro, a imagem pode ser interpretada como um orientador de construção e afirmação de identidade pública. Conforme Pierre Bourdieu (1983), as fotografias, ao circularem em determinados contextos sociais, operam como instrumentos de distinção

simbólica, legitimando posições no espaço social e reforçando estratégias de consagração. A imagem funciona, portanto, como expressão visual de capital simbólico e como marcador de um legado de atuação em esferas públicas, reforçando sua identidade como sujeito historicamente situado e engajado. Como afirma Bourdieu (2004), “a delegação política repousa sobre um efeito de oráculo”, ou seja, o representante, ao falar, não expressa uma opinião pessoal, mas encarna a voz autorizada de um grupo. A fotografia de Würth ao lado de Oswaldo Aranha reforça esse efeito de consagração, pois o ato de estar presente ao lado de uma figura de poder opera simbolicamente como um gesto de incorporação à legitimidade política e histórica do grupo vencedor. Nas palavras de Bourdieu, "o porta-voz é aquele que diz ‘nós’ e faz crer que o grupo diz" (Bourdieu, 2004, p. 197).

Oswaldo Aranha: E agora professor?
Thiago Würth: Si não…teremos em breve uma revolução em São Paulo".

O ato fotográfico, uma forma difusa de narração das nossas experiências cotidianas, um auto arquivamento pessoal através dos testemunhos que as imagens fornecem sobre a nossa existência. Philippe Artières (1998, p. 14), afirma que

> essa exigência do arquivamento de si não tem somente uma função ocasional. O indivíduo deve manter seus arquivos pessoais para ver sua identidade reconhecida. Devemos controlar as nossas vidas. Nada pode ser deixado ao acaso; devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas sobretudo para existir no cotidiano.

O registro fotográfico é uma fonte histórica, capturando detalhes visuais e contextuais que os textos não transmitem plenamente. Como evidenciado na (Figura 115), personalidades como Thiago Würth, Dr. C. Mércio, Dr. Victor Englert[94], Dr. Belisário Pena[95] e Dr. Olinto de Oliveira[96] estiveram presentes na posse do Getúlio Vargas Presidente do Brasil, em 3 de novembro de 1930.

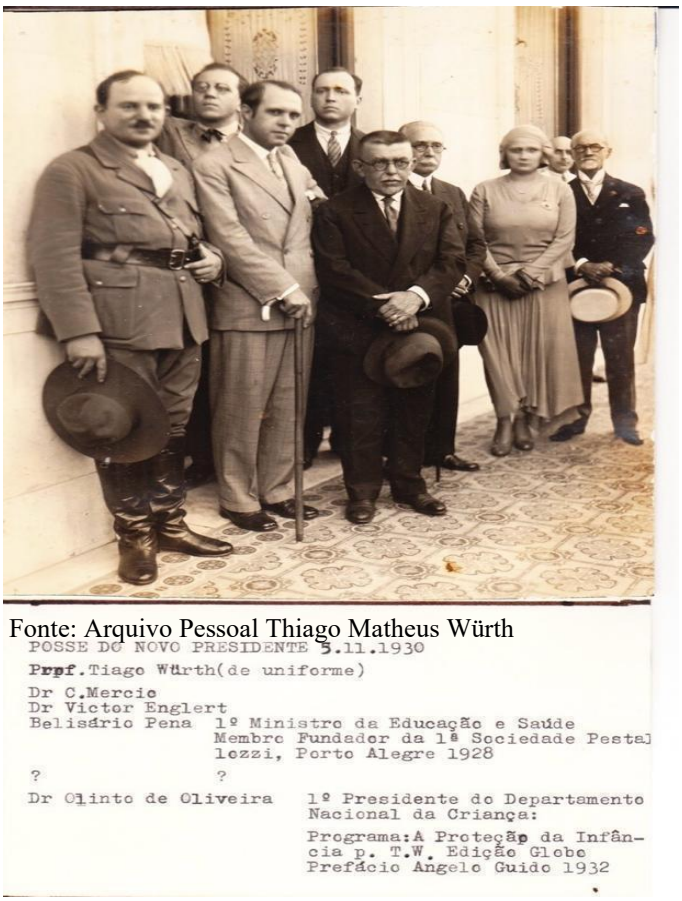
[94] Victor Englert foi uma figura de destaque no Rio Grande do Sul, conhecido por seu envolvimento nas áreas jurídicas e políticas.
[95] Dr. Belisário Penna foi uma figura importante na área da saúde pública e no cenário político brasileiro. Ele foi médico sanitarista e teve grande influência na implementação de políticas de saúde no Brasil, inclusive durante o governo Vargas. Belisário Pena é conhecido por suas contribuições para o combate a doenças endêmicas no país, além de ter sido uma voz ativa em questões de políticas públicas de saúde.
[96] Olympio Olinto de Oliveira (1866–1956) foi médico, professor e intelectual gaúcho. Graduado pela Faculdade Nacional de Medicina em 1887, destacou-se como pioneiro da pediatria no Brasil, tendo fundado o dispensário infantil da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Foi também um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, além de atuar nas áreas de educação, cultura e artes, sendo o primeiro presidente da Academia Rio-Grandense de Letras e do Instituto Livre de Belas Artes. (Academia Brasileira Pediatria, 2025).

Figura 115 – Registro Histórico: Thiago Würth o Serviço de Segurança na Parada de Posse de Getúlio Vargas, no carro Capitão Miranda, Raul de Bitencourt e Cap. Bartlet – 05/11/1930



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 116 – Posse do Novo Presidente - 5 de novembro de 1930: Thiago Würth, Dr. C. Mércio, Dr. Victor Englert, Belisário Pena e Dr. Olinto de Oliveira



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

POSSE DO NOVO PRESIDENTE 5.11.1930

Prpf.Tiago Würth(de uniforme)

Dr C.Mercio
Dr Victor Englert
Belisário Pena — 1º Ministro da Educação e Saúde
Membro Fundador da 1ª Sociedade Pestalozzi, Porto Alegre 1928

? — ?

Dr Olinto de Oliveira — 1º Presidente do Departamento Nacional da Criança:
Programa:A Proteção da Infância p. T.W. Edição Globo
Prefácio Angelo Guido 1932

Conforme reportagem do Diário de Notícias, de 22 de novembro de 1930, sob o título "Rotary Club do Rio de Janeiro" (Figura 117), Dr. Arrojado Lisboa apresentou o convidado

Thiago Würth, identifica-o como secretário geral da Legião de Outubro e secretário da Legião dos Revoltosos do Rio Grande do Sul. Na ocasião, Thiago Würth proferiu uma conferência sobre Organização Social e Assistência, na qual solicitou o apoio do Rotary Club aos planos de assistência e previdência social então em desenvolvimento pela Legião de Outubro, em parceria com o Governo Provisório.

Figura 117 – Sessão do Rotary Club do Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1930:
O Prof. Thiago Würth, representando o Presidente Dr. Getúlio Dorneles Vargas, ao lado do Governador Arrojado Lisboa e do Presidente Serafim Valandro,
em discurso aos Rotarianos da Capital Federal

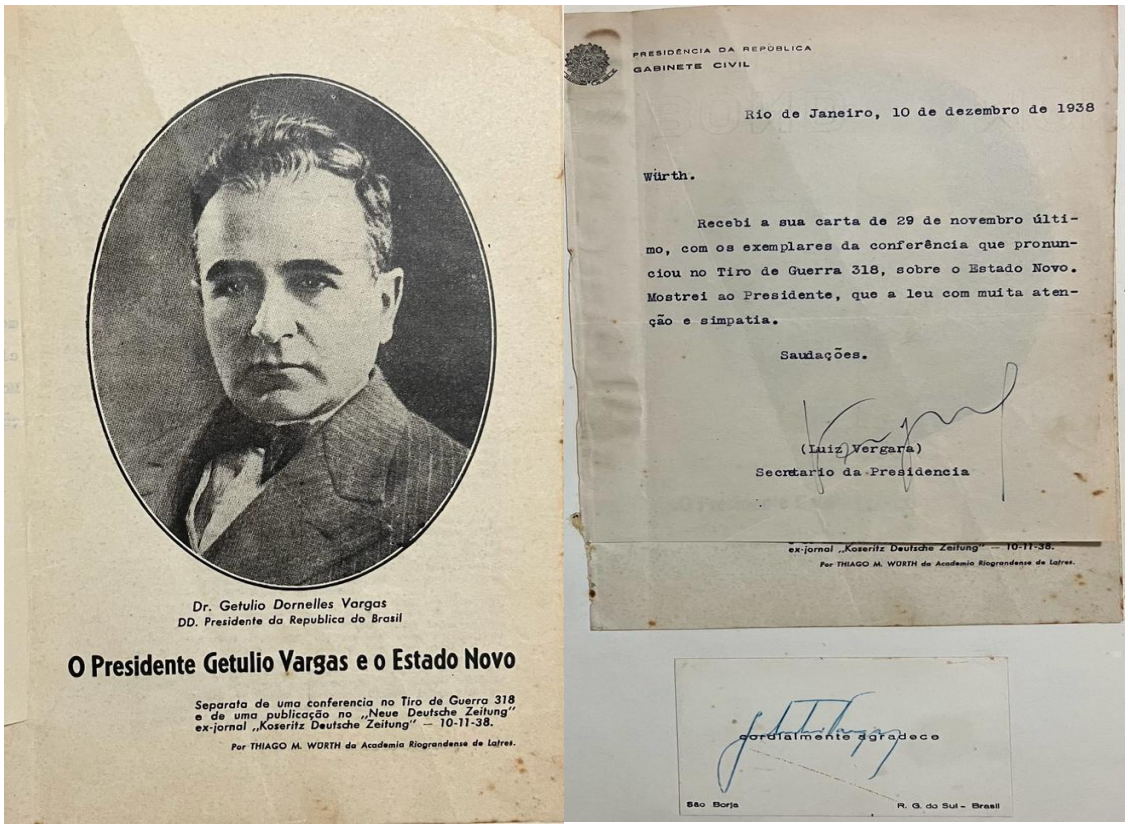


Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A conferência "O Presidente Getúlio Vargas e o Estado Novo (1937-1945)", ministrada por Thiago Würth e publicada no jornal Neue Deutsche Zeitung (anteriormente Koseritz

Deutsche Zeitung), ocorreu no Tiro de Guerra 318 em 10 de novembro de 1938. O evento contou com a presença de figuras como o General José Joaquim de Andrade, o Interventor Federal Coronel Oswaldo Cordeiro de Farias e o Dr. José Coelho de Souza, discutiu o fortalecimento das Forças Armadas e as reformas educacionais e sanitárias durante a consolidação do Estado Novo, destacando sua importância política e militar. A seguir nas Figuras 118 e 119 seguem registros dos eventos.

Figuras 118 e 119 – Separata do Discurso do Presidente Getúlio Vargas na Conferência no Tiro de Guerra 318 (10/11/1938) e Carta do Secretário da Presidência da República, Luiz Vergara, a Thiago Würth



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Em seguida, apresento um trecho extraído do texto de Thiago M. Würth, publicado pela Academia Riograndense de Letras. O texto faz parte da separada[97] do discurso do Presidente Getúlio Vargas durante a conferência no Tiro de Guerra 318, em 10 de novembro de 1938.

> *[...] Em todos os povos grandes e fortes, o culto à pátria se identifica com o culto dos símbolos e com a veneração do chefe supremo. Poderíamos uns ou outros discordar*

[97] A expressão "separada" em contextos editoriais ou literários geralmente se refere a uma seção ou extrato de um texto que foi destacado ou extraído de um documento maior para fins específicos.

> *da pessoa, não poderão em são lógica negar a tese em si. As massas querem o seu mito, elas querem concretizar em uma pessoa viva, real, as suas esperanças de felicidade coleectiva. Elas querem ouvir a promessa do homem investido de todos os poderes, porque então a sua promessa toma o valor de um oráculo. Para as massas de povo simples e bom, que, neste culto, nesta fé edificam todas as suas esperanças de vida, seria um crime profanar o ídolo que os anima e os conforta, mesmo que mito apenas ele fosse. Mas a pessoa de Getúlio Vargas que veneramos como chefe e guia, não é um mito. Ela vive, ela fala, ela realisa e crea. Getúlio Vargas realisou em meio da procela sem par. Dêmos a seu governo a calmaria e muito mais ele realisará. (Würth, 1938, p. 8).*
> *Würth, Thiago. Presidente Getulio Vargas e o Estado Novo. Separata de uma conferência no Tiro de Guerra 318 e de uma publicação no Neue Deutsche Zeitung (ex-jornal Kosertz Deutsche Zeitung), 10 nov. 1938. Porto Alegre: [s.n.], 1938. (Autor membro da Academia Riograndense de Letras).*

As impressões do Presidente Getúlio Vargas sobre a conferência realizada no Tiro de Guerra 318 foram transmitidas por meio de uma carta de Luiz Vergara[98], Secretário da Presidência, datado de 10 de dezembro de 1938. Este documento ressalta a relevância do evento no cenário político da época, evidenciando o envolvimento direto de Vargas nas discussões e decisões durante a conferência, no período do Estado Novo. Gomes (2005) analisa como Getúlio Vargas foi construído nas mídias como "pai", "clarividente" e "doador", visto como um líder que compreendia profundamente as necessidades do povo. Essa imagem era amplamente propagada nas rádios, o principal veículo de divulgação governamental da época. A autora analisa o pacto implícito entre trabalhadores e governo utilizando o conceito de "dádiva", onde se estabelece que “o povo tinha o direito de receber e, consequentemente, o dever de retribuir” (Gomes, 2005, p. 232). Gomes resume todas as "cláusulas" desse "contrato", destacando:

> [...] o grande 'segredo' deste discurso [oficial] reside na lógica que o articula, reinterpretando o passado das lutas dos trabalhadores sem mencioná-las diretamente, e estruturando-se a partir de uma ética do trabalho e da valorização do trabalhador nacional. É a essa nova figura de cidadão que o discurso se dirige e para quem os benefícios sociais são oferecidos como uma dádiva (Gomes, 2005, p. 233).

A deposição de Getúlio Vargas pelas Forças Armadas, em 29 de outubro de 1945, marcou o encerramento de seu regime autoritário. Nesse mesmo dia, Thiago Würth redigiu um texto, transcrito na íntegra, relatando os acontecimentos que definiram tanto o início quanto o término da Era Vargas.

> *GETULIO...GETULIO 1930 - Chegamos afinal a São Paulo, na manhã do dia 26 de outubro. A estação estava vazia, ao contrário do que se dera na Sorocabana, onde*

[98] Luís Fernandes Vergara (Cerro Largo, 24 de fevereiro de 1894 — Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1973[1]) foi um advogado e político brasileiro. Graduado em direito pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, em 1926. Foi ministro chefe da Casa Civil da Presidência da República no governo de Getúlio Vargas, de 15 de junho de 1936 a 29 de outubro de 1945 (Wikipedia, 2021).

> *uma multidão incalculável enchia a estação, o leito da estrada, o acesso à estação, com gritos de entusiasmo que não acabavam e que, em breve, espontaneamente, se transformaram no coro falado: "Getúlio...Getúlio...Getúlio" O presidente, sorridente, me perguntava então: "Que pensa disso tudo, professor? – O que penso, senhor Presidente, é que estes gritos todos são gritos de angústia e de esperança de uma camada do povo que muito sofreu e que tudo espera de Vossa Excelência. Mas eles constituem também uma ameaça...o desespero fala junto, no meio dos gritos de saudação e de esperança. Este povo não deverá ser desiludido."*
> *Agora, na Estação da Luz, no meio da noite, tudo é silencio, tudo está vazio. O nosso trem parece não ter sido pressentido. Mas as notícias da Sorocabana correram e, de repente, lá fora, irromperam os gritos de outra multidão e desta vez o coro falado tinha tomado corpo: "Nos queremos o Getúlio...nós queremos o Getúlio!...Minutos e a multidão arrombara os portões e irrompera na estação, rumo ao trem parado. Num verdadeiro delírio, quase frenético, avançaram grupos numerosos, em cunha, correndo, rumo ao trem presidencial.*
> *Houve um momento de indecisão, do nosso lado. Empurramos o General Gabino Esteves (então coronel), para a porta do carro, afim de falar com o povo, mas ele mal chegou à porta, se viu agarrado e levado em triunfo, nos ombros dos operários, aos gritos de: "Viva o Getúlio" e com ele correram, rumo à saída. Lá fora, continuavam os gritos de "Nós queremos o Getúlio" até que o grupo às portas chegasse. Houve um momento de estupor, ao ser avistado o grandalhão que logo foi largado, enquanto outro grupo voltava, para se apoderar do verdadeiro Getúlio. Este se entregou sorridente e o entusiasmo do povo foi simplesmente delirante, quando apareceu afinal.*
> *Hontem comemorávamos o 15 aniversário da cena.*
> *Atrazei-me no serviço e, ao passar pelo Largo fronteiriço da Prefeitura, encontrei-me com a massa queremista. Não sei o que pensar. Dizem deles as coisas as mais desencontradas. Afirmam que eles não respeitam a palavra do presidente, que têm intuito ocultos...que querem sabotar as eleições...que querem impedir a volta do regime democrático... Não sei...não compreendo...não tenho ligações políticas bastante informadas para me esclarecer e não fui convidado por ninguém para comparecer em sessões nas quais se preparam e se organizam as coisas neste momento de confusão.*
> *Mas, o que sei, é que novamente, depois de 15 anos, os mesmos gritos-apelo, de esperança, de fé, de entusiasmo, as mesmas manifestações que, em 1930, encontraram eco em todo o Brasil e na quase totalidade, então, dos corações dos Brasileiros. Vi novamente, nos olhares da multidão de Porto Alegre, a mesma nota febril que eu vira em Ponta Grossa, Curitiba, S. Paulo e depois no Rio, em 1930. Encontrei novamente os humildes, os que trabalham duramente e que outrora trabalhavam sem esperanças, cantando o seu coro de esperanças. Não sei o Fundo político certo ou errado que afirmam alguns deva haver atrás de tudo isso. Mas eu senti que, ao menos, ainda havia nesta multidão, uma virtude que tende a desaparecer: A GRATIDÃO. Passaram-se mais cinco anos. A massa humilde venceu. A gratidão nas almas desta massa, falou mais alto que milhares de discursos marcados outros rumos. Certos ou errados...os que foram gratos e leais a uma fé e a uma esperança que surgiram há 20 anos, deram à história uma lição*
> *(Würth, [1945], Arquivo Pessoal Thiago Würth, s.p.)*

Como analisa Bourdieu, o mandatário político torna-se investido de uma autoridade simbólica não apenas por delegação consciente, mas sobretudo por um **efeito de ministério**, no qual o grupo transfere ao representante "uma espécie de potência mágica" (Bourdieu, 2004, p. 191). A legitimidade não é imanente à pessoa, mas construída por meio da crença coletiva que o autoriza a agir e falar em nome do grupo, fazendo com que ele "se torne o grupo que se manifesta" (Bourdieu, 2004, p. 192). Nesse sentido, a consagração de Getúlio Vargas pelas

massas e o papel de Thiago Würth como seu intérprete, especialmente nos registros da Revolução de 1930 e do movimento queremista de 1945, exemplificam a produção desse carisma delegado — o qual, como afirma Bourdieu, não é um dom pessoal, mas um produto socialmente instituído “como um mistério” (Bourdieu, 2004, p. 190).

Fausto (2006) analisa a renúncia de Getúlio Vargas em 29 de outubro de 1945 em sua obra "Getúlio Vargas: o poder e o sorriso", publicada pela Companhia das Letras, destacando a importância desse ato e seu impacto no cenário político brasileiro da época.

> Ao cair da noite de 29 de outubro, teve início no Rio de Janeiro um movimento das forças do Exército, sob o comando do general Álcio Souto, que tomaram posições estratégicas e cercaram o Palácio Guanabara. Dutra foi expor ao presidente a gravidade do quadro militar. Getúlio dispôs-se a voltar atrás na nomeação de seu irmão [“Bejo” Vargas, nomeado chefe de polícia do Distrito Federal] e a nomear para o Ministério da Guerra um general indicado por Dutra. Este, por sua vez, procurou Góis Monteiro, que recusou a proposta, ficando decidida, pela cúpula militar, a deposição do presidente. [...] Passava um pouco da meia-noite quando Getúlio assinou o ato formal de renúncia. Logo depois, o general Góis apressou-se em esclarecer, numa série de declarações, que a decisão de depor o presidente, na qual ele tivera o papel mais relevante, não partira da oposição civil, mas do alto comando do Exército (Fausto, 2006, p. 154-5).

Em resposta à deposição de Vargas em 1945, Thiago expressa dúvidas sobre o movimento queremista, reconhecendo a falta de informações para compreender plenamente a situação. Apesar das críticas, identifica semelhanças entre a movimentação popular de 1930 e a de 1945, destacando a esperança e a gratidão das classes humildes em relação a Vargas, visto como uma figura transformadora. Como aponta Gomes (2005), 'a imagem do líder populista é alimentada pelo imaginário popular, mas também pela ação de mediadores políticos e sociais.' Reconhecendo a fé que o povo deposita em Vargas, Thiago também percebe a angústia por trás desse apoio, preocupando-se com a possibilidade de desilusão das massas. Gomes (2000, p. 20) complementa que a análise de correspondências e escritos pessoais revela como as pessoas pensaram, sentiram e se conectaram, forneceram pistas sobre suas identidades e rede de sociabilidade.

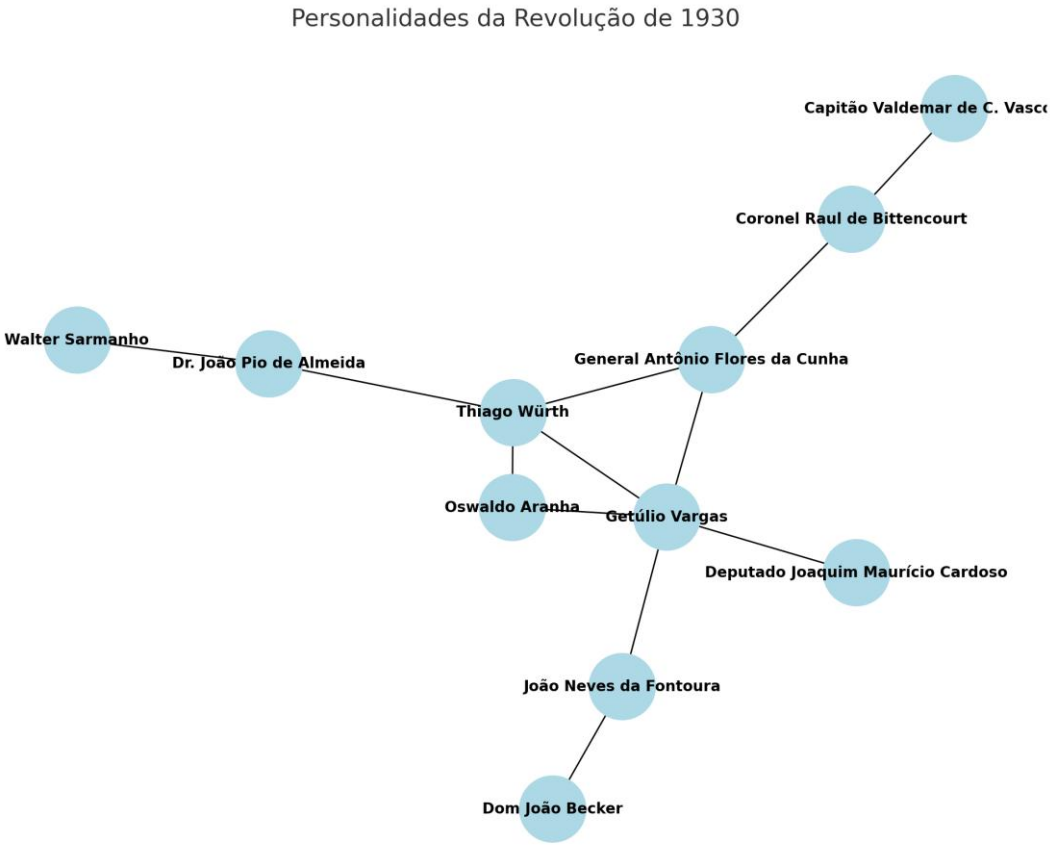
9.4.1 Grafo das Personalidades da Revolução de 1930

A Figura 120, ilustra a rede de conexões formada durante a Revolução de 1930, destacando líderes como Getúlio Vargas, Oswaldo Aranha e General Flores da Cunha, que acumularam extenso capital social. Thiago Würth, atuando como Secretário do Serviço Oficial

de Informações, também expandiu seu capital social, acessando decisões e eventos chave. A presença de figuras como Dom João Becker e João Neves da Fontoura enfatiza a influência do conhecimento e prestígio religioso no movimento.

- Thiago Würth (Secretário do Serviço Oficial de Informações e Controle)
- Getúlio Vargas (Chefe das Forças Nacionais e futuro presidente do Brasil)
- Oswaldo Aranha (Figura importante da Revolução de 1930)
- Coronel Raul de Bittencourt (Estado-Maior do Corpo de Batista Luzardo)
- Capitão Valdemar de C. Vasconcelos (Estado-Maior do Corpo de Batista Luzardo)
- João Neves da Fontoura (Vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul)
- General Antônio Flores da Cunha (Líder militar)
- Dr. João Pio de Almeida (Chefe do Serviço Oficial de Informações)
- Walter Sarmanho (Secretário da Casa Civil)
- Deputado Joaquim Maurício Cardoso (Estado-Maior Civil)
- Dom João Becker (Arcebispo Metropolitano do Rio Grande do Sul)

Figura 120 – Grafo - Personalidades Revolução de 1930



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Grafo dos Jornalistas e Imprensa, está representado na Figura 121, a seguir:

Anor Butler Maciel (Diário de Notícias)

Gabriel Pedro Moacyr (Jornal da Manhã)

Cavalheiro Leite (Correio do Povo)

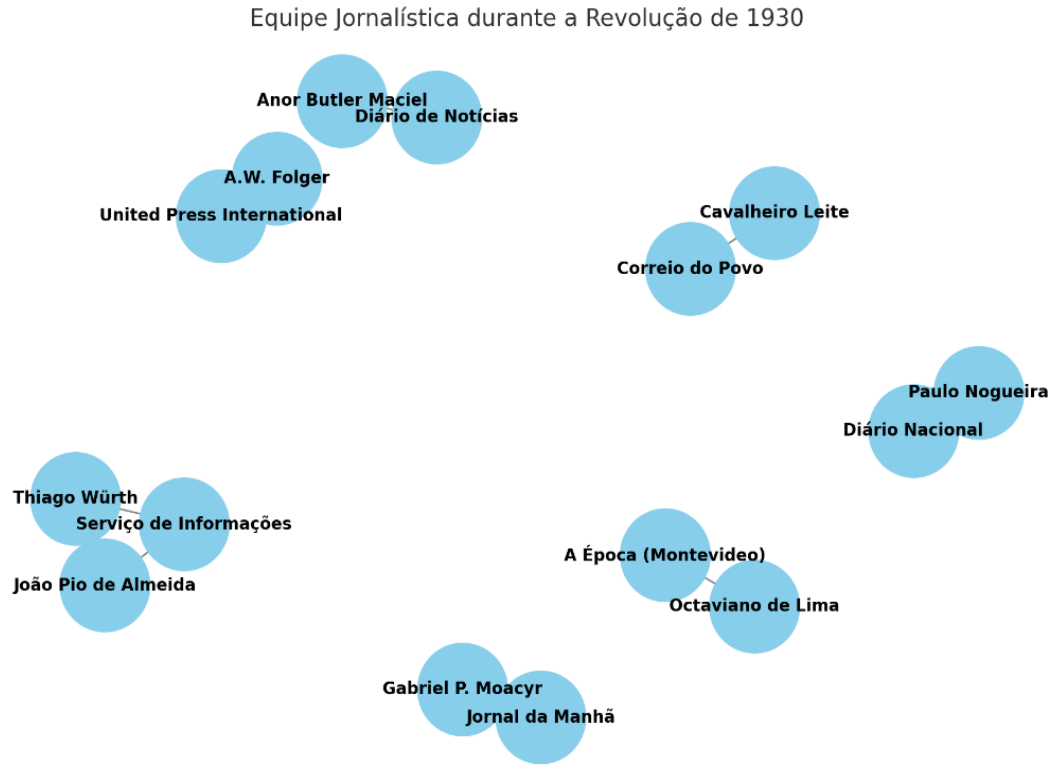
Octaviano Soares de Lima (Época, Montevideo)

Urbano Chateaubriand (Diário da Noite, São Paulo)

Manoel Vargas Netto (A Federação)

A.W. Folger (United Press International)

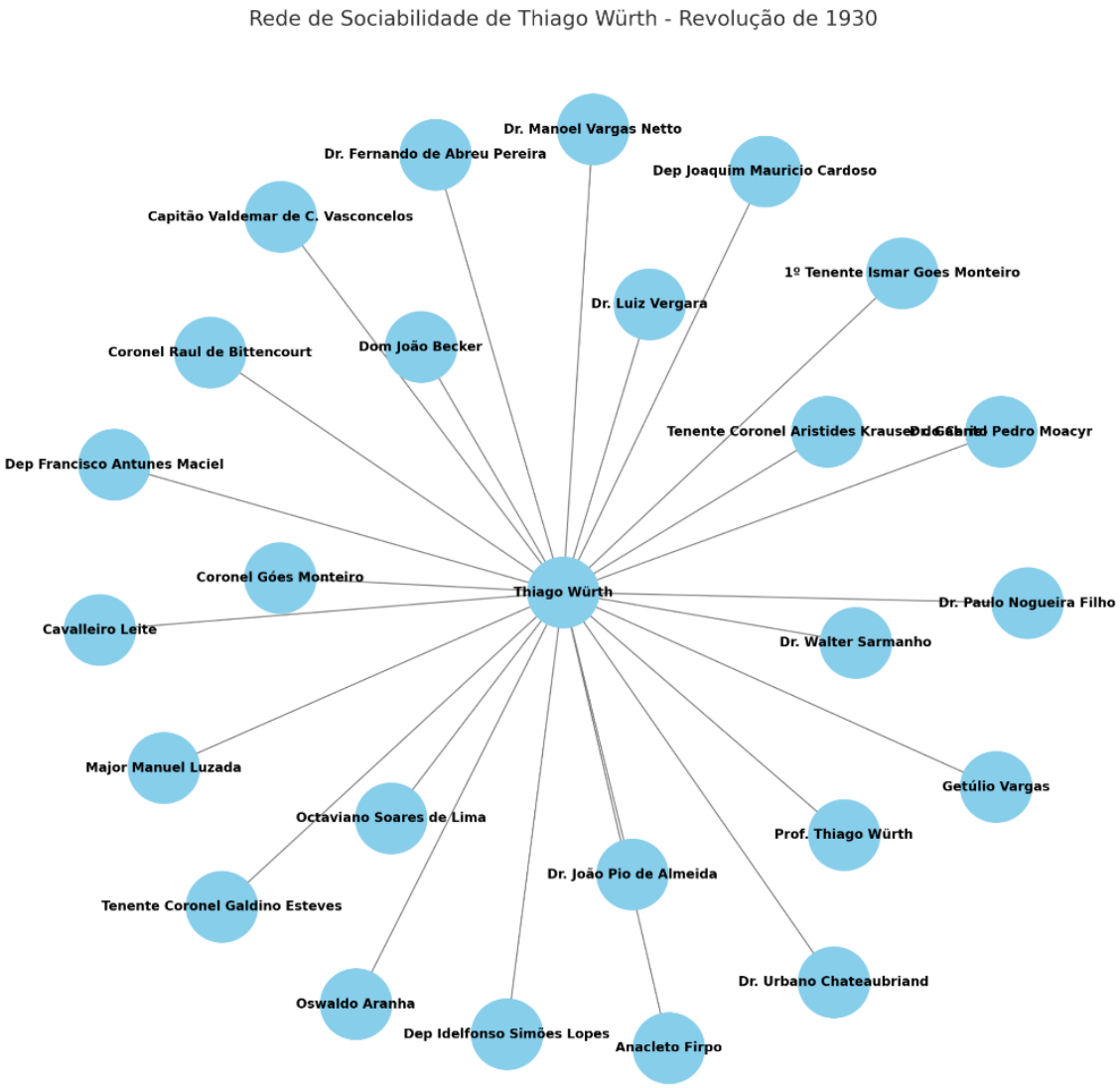
Figura 121 – Grafo Equipe jornalística durante a Revolução de 1930



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A rede de jornalistas e veículos de imprensa, representada por figuras como Anor Butler Maciel e Gabriel Pedro Moacyr, controla a informação e molda a opinião pública, ganhando capital social em tempos de instabilidade política. A interação de Thiago Würth com a imprensa pode ter impactado essa dinâmica, reforçando a ideologia varguista o capital cultural dos jornalistas (Figura 122).

Figura 122– Grafo Rede de Sociabilidade de Thiago Würth - Revolução de 1930



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os eventos da posse de Getúlio Vargas em 1930, como a Parada de Posse e a Conferência no Tiro de Guerra, ampliaram o capital social de Thiago Würth. Nos grafos, à luz dos conceitos de capital social e cultural de Bourdieu, observa-se sua inserção em uma rede de sociabilidade consolidada durante e após a Revolução de 1930, marcada por conexões políticas e participação ativa em eventos e instituições. A seção revelou a dimensão política e simbólica do arquivo pessoal de Thiago Würth, cuja atuação como Secretário do Serviço de Informações na Revolução de 1930 o posiciona como mediador entre os bastidores do poder e a construção da memória pública. As fotografias, documentos e discursos aqui analisados evidenciam sua inserção estratégica na rede de sociabilidade e consagração política da Era Vargas. Seu papel como porta-voz e cronista desse período revela não apenas a força do seu capital simbólico,

mas também a intencionalidade de sua escrita de si, que transcende o testemunho pessoal e adentra a constituição da memória histórica nacional. No capítulo seguinte, deslocamo-nos das trincheiras da Revolução para os salões de debates pedagógicos e sindicais, onde Würth assumiu um novo protagonismo: o de professor militante e articulador do movimento sindical docente no Rio Grande do Sul, reafirmando seu compromisso com a justiça social agora pela via da educação.

9.5 O Professor Thiago Würth e a Formação do Movimento Sindical Docente no Rio Grande do Sul

O professor precisa sair do seu mutismo. Precisa falar, após ter observado e estudado. Precisa conhecer, antes de propor, para que as reformas nasçam da realidade e não apenas da teoria — Thiago M. Würth, 1936.

A trajetória histórica do movimento docente para a formação da unificação sindical dos professores do ensino privado no Rio Grande do Sul teve sua gênese na residência do Professor Thiago Würth, em Porto Alegre. Foi ali que, através de sessões de estudos iniciou as bases para a criação de uma representação sindical voltada à garantia dos direitos trabalhistas e previdenciários. A Figura 123, a seguir, apresentação uma sessão de Estudos da União dos Professores na residência de Thiago Würth.

Figura 123 – Sessão de Estudos da União dos Professores na residência de Thiago Würth



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Thiago Würth, como fundador do movimento sindical docente, desempenhou um papel crucial na mobilização e articulação das ideias dos professores, especialmente evidente no 3º Congresso de Professores, que abordou a regulamentação das condições de trabalho e proteção social. Utilizando o conceito de espaço social de Bourdieu (1989), observamos que o campo educacional, composto por grupos com diferentes capitais social e cultural, antes desvalorizado, viu a classe docente no Rio Grande do Sul buscar uma posição mais central, consolidando-se como um grupo unificado com demandas específicas. A liderança de Würth na fundação do sindicato dos professores foi uma estratégia para fortalecer essa posição, garantindo maior poder de negociação e prestígio. Ao organizar eventos públicos e congressos, Würth acumulou capital simbólico que legitimou a importância da categoria docente dentro do campo educacional, exemplificando como "o capital simbólico se incorpora no capital social [...] e fortalece e legitima a posição do agente no campo social" (Bourdieu, 1989, p. 184-185). Esse processo mostra como a produção intelectual ou simbólica constrói uma biografia pessoal que reforça o prestígio e a posição no campo social. A Figura 124, demonstra a organização dos professores.

Figura 124 – O Tradicional Chá das 5h na Residência de Thiago Würth em Porto Alegre



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Para compreender a diversidade das discussões no 3º Congresso de Professores, apresenta-se um quadro detalhado com os temas abordados. As teses refletem as principais preocupações da categoria, desde a regulamentação das condições de trabalho até a proteção

social dos docentes. O Quadro 29, oferece uma visão abrangente dos tópicos que foram cruciais para a consolidação do movimento sindical dos professores no Rio Grande do Sul.

Quadro 29 – Relação dos Trabalhos do 3º Congresso de Professores Promovido pela União dos Professores - 1º Syndicato dos Professores

Relação dos Trabalhos do 3º Congresso de Professores Promovido pela União dos Professores do Rio Grande do Sul - 1º Syndicato dos Professores	
Presidente honorário em sessão solene de encerramento do congresso de 1936	General Flores da Cunha DD. Governador do Estado do Rio Grande do Sul.
O jornal do professor	Órgão oficial da União dos professores do Rio Grande do Sul
Data	8 e 12 de janeiro de 1936 em Porto Alegre – Rio Grande do Sul
Local	Sessões públicas na Bibliotheca Publica do Estado
Primeiro dia abordado os seguintes temas	O congraçamento dos professores, por Thiago M. Würth, fl.3-5 A dedicação anônima do professor primário, Professora Camila Furtado Alves, fl.5-7
2° Sessão solene ➢ Tese 1: As realizações do Governo do Estado no domínio da escola, por Júlio Lebrun Páginas: 7-10 ➢ Tese 2: A cooperação cultural das Escolas Católicas na zona rural do Rio Grande, por Professor José Wist, Páginas: 10-12 ➢ Tese 3: O desenvolvimento das instituições escolares evangélicas teuto-brasileira, por Professor Gustavo Schreiber Páginas: 12-14 ➢ Tese 4: O Êxodo dos Campos, por Professor Pery Machado, Páginas: 16-17 ➢ Tese 5: O problema das escolas no Rio Grande do Sul, por Paulo Fräger, Doutor em Filologia e ex-diretor da Escola Normal Evangélica de São Leopoldo, ilustre cientista e pedagogo alemão, com tradução da tese feita por Professor Thiago M. Würth, Páginas: 17-19 ➢ Tese 6: O ensino secundário e os estudantes noturnos, por Professor Cardoso Filho, Páginas: 19-21 ➢ Tese 7: A formação do professor, por Professor Cardoso Filho, Páginas: 21-22 ➢ Tese 8: O professor antigo e o professor moderno, por Professora Jenny Seabra, Páginas: 22-25 ➢ Tese 9: A Educação Patriótica, por Professor Frederico W. Richter, Páginas: 25-27 ➢ Tese 10: Orientação Educacional, por Professor Narciso Berlese,Páginas: . 27-28	
A sessão solene de encerramento no sábado dia 11 de janeiro	➢ Apresentada por Guido Mondin; ➢ "O Brasil de amanhã será o resultado dos métodos educativos de hoje" - Discurso de Paranhos Antunes, fl.30-31 ➢ A homenagem aos veteranos no magistério, Deputado Alberto de Brito, fl.32-34; ➢ Os novos Estatutos da União, com as reformas decididas pelo Congresso da Constituição, em 9 de janeiro de 1936

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O relatório do 3º Congresso de Professores de 1936, disponível no Arquivo Thiago Würth, revela discussões cruciais sobre educação no Rio Grande do Sul, marcando um avanço na representação sindical e influenciando futuros eventos educacionais. Bourdieu (1989) destaca a importância do capital simbólico na consolidação da posição social de um grupo. Neste contexto, o 3º Congresso de Professores, sob liderança de Thiago Würth, transcende o debate de questões educacionais e se estabelece como uma plataforma significativa para a acumulação de prestígio e reconhecimento da classe docente. Através da organização de eventos públicos e congressos, Würth e seus colegas não apenas reforçaram o capital simbólico dos professores, mas também asseguraram seu papel como agentes fundamentais no avanço da educação no Rio Grande do Sul.

9.5.1 O Discurso de Thiago Würth: Um Marco na Luta pela Unificação e Valorização Docente

No discurso de abertura do 3º Congresso de Professores do Rio Grande do Sul, Thiago Würth apresentou um panorama crítico e inspirador sobre a profissão docente. Ao reconhecer as dificuldades históricas de união da categoria — marcadas pela heterogeneidade de formações, funções e contextos, bem como por obstáculos como a pobreza dos professores do interior, o isolamento geográfico, a instabilidade funcional e o baixo prestígio social — ressaltou o magistério como vocação e missão social, destacando a dedicação daqueles que, mesmo diante de adversidades, permaneciam no ensino por compromisso com a formação de cidadãos. Em suas palavras, emergia uma descrição minuciosa das diferentes realidades escolares do estado — das isoladas e precárias escolas rurais e paroquiais às instituições urbanas mais estruturadas — evidenciando os contrastes que reforçaram a necessidade de uma política educacional integradora. Nesse percurso argumentativo, chamou atenção para a falta de articulação e cooperação entre os professores, defendendo a superação de iniciativas isoladas e interesses pessoais, e conclamando à fraternidade e ao congraçamento da categoria, com a integração de docentes de todos os níveis e orientações pedagógicas em torno de objetivos comuns. Entre as propostas, figurava a elaboração de uma legislação unificadora que garantisse estabilidade e direitos iguais para todos os professores, acompanhada do incentivo ao envolvimento político da classe na formulação de leis e políticas públicas, com ênfase na importância de conhecer profundamente todos os setores do ensino. Encerrando, evocou valores de fraternidade, paz e trabalho produtivo como fundamentos para o fortalecimento da profissão e para o exemplo que os educadores deveriam oferecer à sociedade. O discurso integral,

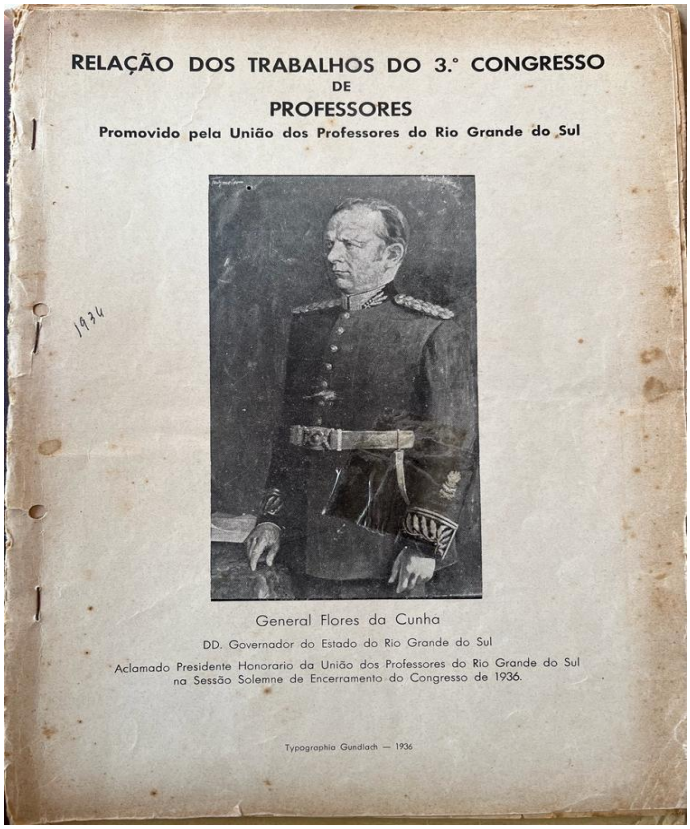
publicado no *Jornal do Professor* (n. 4, mar. 1936, p. 3) e preservado no Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth, encontra-se transcrito no Apêndice E desta tese, mantendo-se a ortografia original.

Thiago Würth enfatiza a valorização do magistério, destacando os desafios enfrentados, especialmente pelos professores do interior, diante das precárias condições de trabalho e da instabilidade nos cargos. Inspirado nos conceitos de 'capital simbólico' e 'campo socia' de Bourdieu, seu discurso buscava fortalecer a posição social da categoria. Como afirma Bourdieu em *O Poder Simbólico* (1989, p. 135), a "luta pela nomeação legítima" é fundamental para a construção de uma visão de mundo reconhecida. Nesse sentido, Würth conclamou à unificação e à mobilização dos docentes, reivindicando melhores condições de trabalho e maior reconhecimento social para a profissão.

As falas editadas sob o título *O Congraçamento dos Professores*, de autoria do Professor Thiago Würth — diretor do Instituto Pestalozzi, docente do Curso Gymnasial Nocturno General Flores da Cunha, sócio fundador e Presidente da Comissão Central em 1935, sócio fundador da Sociedade Rio-Grandense de Educação e membro da Academia Rio-Grandense de Letras — foram publicadas no *Jornal do Professor* (n. 4, p. 3), em Porto Alegre, no mês de março de 1936. Esse número especial, intitulado *Relatório dos Trabalhos do 3º Congresso Anual da União dos Professores do Rio Grande do Sul e do 1º Sindicato dos Professores*, registra o evento realizado entre os dias 8 e 12 de janeiro de 1936, na capital gaúcha. A seguir, apresenta-se a conclusão do referido texto e na Figura 125 a imagem do relatório.

> *Eis A União ... [...]. Conclusão: Proponho Uma Ação Constante E Intensiva Da Parte De Todos Os Professores Presentes Neste Congresso, No Sentido De Uma Confraternização De Todos Os Professores Das Suas Relações, Dentro Da Nossa União E De Um Entendimento Com As Associações Irmãs, Sociedade Rio Grandense De Educação, Sociedade Sul Rio Grandense De Educação, Associação Dos Professores Catholicos Ruraes E Associação Dos Professores Evangelicos Do Rio Grande, Para Um Trabalho De Cooperação, Mantendo-Se A Autonomia De Cada Entidade.*
> *Resolução: Discutida A Conclusão Acima, Em Várias Sessões, Foi A Mesma Aprovada Em Todos Os Seus Pontos. Foram Empossados 12 Novos Delegados Para Organização De Directorios Municipaes E Districtaes Do Interior E Creado O Cargo De Delegado Geral Da União, Devendo Este Delegado, Sem Ônus Para A União, Visitar Periodicamente Estes Vários Directorios. Em Reuniões Com As Representações Officiaes Das Várias Associações Irmãs, Faltando Apenas A S.S.R.E., Foi Ad Referendum Das Respectivas Assembleas Geraes, Assentada A Base Para Um Trabalho De Cooperação. As Delegações Officiaes Presentes Representavam 3.600 Professores Do Rio Grande* (Würth no Jornal do Professor, 1936, p. 3).

Figura 125 – Relatório dos Trabalhos Apresentados no 3º Congresso da União dos Professores – 1936



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Ao tomar a palavra em congressos docentes, Thiago Würth não apenas apresentava reivindicações da classe, mas construía uma representação legítima do professor como sujeito de transformação social. Conforme Bourdieu (2004, p. 158), “as representações dos agentes variam segundo sua posição no espaço social [...] e constroem visões sociais estreitamente dependentes de sua posição”. Würth, nesse sentido, mobilizava seu habitus intelectual, social e religioso na constituição de um discurso pedagógico pautado pela solidariedade e pela autoridade moral.

As sessões plenárias do 3º Congresso Estadual da União dos Professores do Rio Grande do Sul foram realizadas na Biblioteca Pública do Estado, em Porto Alegre. Sob a coordenação do professor Thiago Würth, Secretário-Geral, a mesa foi composta pelo presidente do Congresso, professor Humberto Pimentel, além do padre Jäger, do deputado Alberto de Brito, do professor Narciso Berlese e do professor Julio Lebrun. Os registros fotográficos, identificados pelas letras A (As Professoras) e B (Os Professores), não apenas documentam os participantes do Congresso, como também evidenciam distinções de gênero e condutas sociais da época. Nota-se que as professoras, retratadas na Figura 126 (A), apresentam-se de maneira

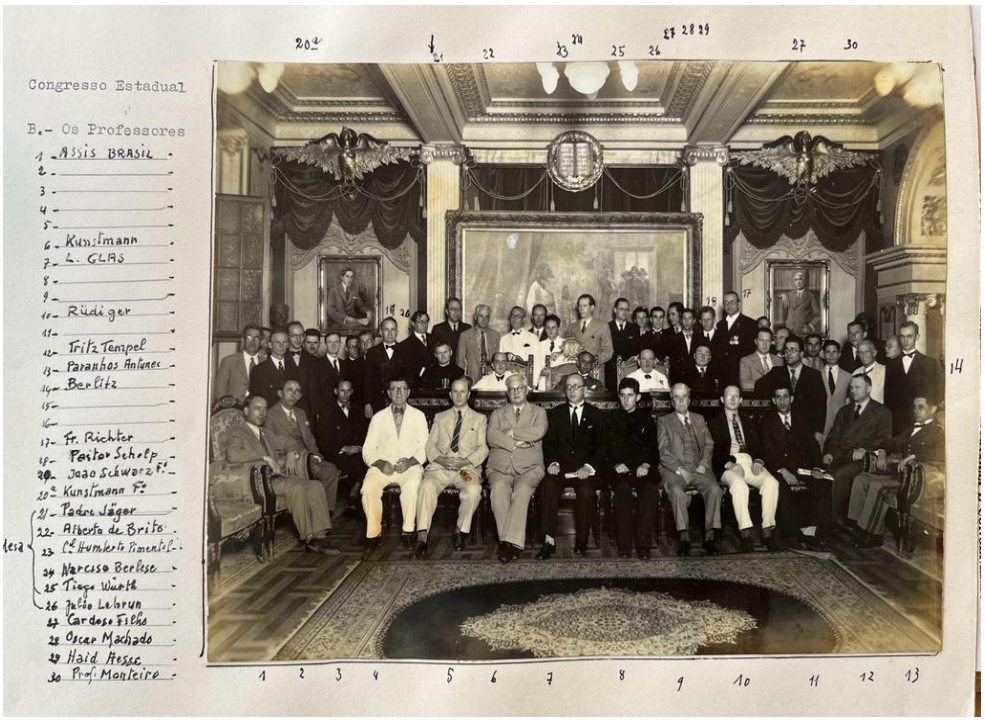
mais formal e reservada, enquanto os professores, na figura 127 (B), assumem posturas mais assertivas. Essas imagens constituem importantes fontes para a compreensão dos padrões sociais e das normas de conduta atribuídas a homens e mulheres no contexto educacional e profissional da década de 1930.

Figura 126 – Congresso Estadual 'A': A Participação das Professora



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 127 – Congresso Estadual "B" - Participação dos Professores



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O Quadro 30, "Homenagem aos Veteranos no Magistério", foi elaborado a partir das informações contidas no relatório do 3º Congresso da União dos Professores do Rio Grande do Sul, realizado em 1936, e simboliza o reconhecimento concedido aos educadores que contribuíram para o desenvolvimento educacional do estado. Como afirma Bourdieu (1989, p. 145), “o capital simbólico se incorpora no capital social, não só porque o autoriza, real, do campo de produção simbólica, mas também porque o fortalece e o legitima”. Nesse sentido, a homenagem conferida aos veteranos não apenas expressa o respeito por suas trajetórias, mas também reforça sua posição de prestígio no campo educacional, evidenciando a função simbólica desse tipo de distinção no processo de valorização da docência.

Quadro 30 – A Homenagem aos veteranos no magistério realizada no 3° Congresso da União dos Professores do Rio Grande do Sul em 1936

<table>
<tr><th colspan="2">A Homenagem aos veteranos no magistério</th></tr>
<tr><th colspan="2">Relatório dos Trabalhos do 3° Congresso Annual da União dos Professores do Rio Grande do Sul e o 1º Syndicato dos Professores</th></tr>
<tr><th colspan="2">Jornal do Professor relatam as sessões públicas na Bibliotheca Publica do Estado</th></tr>
<tr><td colspan="2">Congresso realizado de 8 e 12 de janeiro de 1936 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul</td></tr>
<tr><td>Na sessão solene de encerramento</td><td>No sábado dia 11 de janeiro 1936</td></tr>
<tr><td>O 1º Vice-Presidente em exercício, Deputado Alberto de Britto</td><td>Prestou homenagem, em nome do Congresso aos veteranos presentes no recinto ou representado, citando nominalmente:</td></tr>
<tr><td>Professor Thiago Würth realizou homenagem para o Presidente do Sindicato</td><td>1º Presidente do Syndicato dos Professores e Presidente dos trabalhos do Congresso - Tenente Coronel Professor Humberto Pimentel, do Colégio Militar, que foi aclamado sócio honorário pelos serviços prestados como presidente do núcleo regional da União, na capital do Estado e que transfere residência para o Rio de Janeiro.</td></tr>
<tr><td colspan="2">A homenagem aos veteranos do magistério rio-grandense
➢ O venerando professor Emílio Meyer, com 50 annos do magistério, quasi sempre na Escola Normal do Estado;
➢ Professor Samorim de Andrade, professor particular, com 60 anos de magistério;
➢ A Professora Da. Jenny Seabra, trabalhou em Montenegro, Dom Pedrito, Pelotas, Cachoeira e está actualmente na Escola Normal do Estado, após 30 anos de magistério;
➢ A Professora Da. Arzelinda de Barros Lacerda, 34 anos de magistério, serviu o Collegio Sévigné, e no magistério público em S. Gabriel, Venancio Ayres, Porto Alegre, onde actualmente se acha no Collegio Voluntarios da Patria;
➢ Professor Guerreiro Lima, com mais de 30 annos de magistério, principalmente na Escola Normal do Estado, actualmente Diretor do Ensino, autor de numerosas obras didáticas de alto valor, especialmente de geografia e história. É sócio fundador da União dos Professores,</td></tr>
</table>

Membro do Instituto Histórico e geográfico e do Rotary Club e também sócio fundador da sociedade Rio Grandense de Educação;

- A Professora Da. Camila Furtado Alves, com mais de 30 annos, no magistério, serviu longos annos na Escola Normal do Estado e como Directora do Collegio Elementar Voluntarios da Patria. É sócia fundadora da Sociedade Rio Grandense de Educação e da União dos Professores;
- Professor Antônio Guedes, diretor em S. Gabriel, com 42 annos de magistério, sócio fundador da União;
- A Professora Da. Leopolda Barnewitz, da Escola Normal do Estado com mais de 40 annos de magistério, sócia fundadora da União;
- Professor Dr. Alberto de Brito e Cunha, do Gymnasio Bom Conselho e Curso Gymnasial Nocturno Flores da Cunha, com 31 annos de magistério particular; sócio fundador da U. Dos professores;
- **Professor Thiago M. Würth, Director do Instituto Pestalozzi, e Membro da Academia Rio Grandense de Letras com 26 annos de magistério, sócio fundador da Sociedade Rio Grandense de Educação e da União dos professores;**
- Professor Humberto Pimentel, Tenente Coronel do Exército e Lente do Colégio Militar, sócio Honorário da União dos Professores;
- Professor Luiz Lopes, de Uruguayana, sócio fundador da União dos Professores;
- e revelando por fim, o nome do venerando professor Alfredo Clemente Pinto, autor de numerosas obras didacticas tradicionais nas nossas escolas do Rio Grande.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

No dia 8 de fevereiro de 1936, durante o 5º Jantar de Confraternização da União dos Professores do Rio Grande do Sul, registrada na Figura 128, ocorreu em Porto Alegre, o Professor Thiago Würth, 2º Vice-Presidente da entidade, fez discurso em homenagem ao Tenente Coronel Humberto Pimentel, professor de alemão no Colégio Militar e Presidente do Núcleo de Porto Alegre da União dos Professores que em janeiro de 1936, recebeu a Insígnia de Honra da Cruz Vermelha Alemã pelo jubileu profissional. Em 10 de janeiro de 1936, na Capital do Estado, ocorreu a sessão da Assembleia do Sindicato dos Professores e da União dos Professores do Rio Grande do Sul, realizada no salão da Confeitaria Rocco[99]. Thiago Würth presidiu o evento, substituindo o Professor Humberto Pimentel, ausente por questões de saúde. Na mesa diretiva, estavam os professores Pedro Nunes, Jorge Bahlis e Frederico Richter. A reunião contou com a presença de muitos associados, além de delegações da Associação dos Professores Evangélicos, dos Professores Católicos, das zonas rurais e da capital, como representantes de núcleos do interior, ainda em formação. Durante a reunião, o professor Thiago Würth explicou a 'lei sindical', citando autores e artigos do código, e justificou a criação do Sindicato dos Professores. Também informado sobre o regulamento do Instituto de

[99] A **Confeitaria Rocco** é um prédio histórico de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, localizado na esquina das ruas Riachuelo e Dr. Flores, junto à praça Conde de Porto Alegre, antiga *Praça do Portão*. Por sua importância histórica integra o rol dos bens tombados pela Prefeitura da capital gaúcha (Wikipedia, 2024).

Aposentadoria. O Sindicato dos Professores apresentou ao Ministério as seguintes resoluções, abaixo transcritas:

- Tornar obrigatória a entrada no Instituto apenas para os professores empregados;
- Tornar facultativa a adesão para os professores que trabalham por conta própria e não têm patrões;
- Para evitar dúvidas, estipular que os professores particulares contratados, nomeados e sujeitos a demissão por parte de associações de qualquer ordem sejam considerados empregados, sendo assim obrigados a aderir ao Instituto, e que as respectivas entidades patronais sejam obrigadas a pagar as taxas patronais, exceto se esses professores já tiverem aposentadoria garantida por orientador legal ou por caixa reconhecidamente idônea

A criação do Sindicato dos Professores representou uma vitória importante para a classe docente, consolidando sua posição no espaço social. Como argumenta Bourdieu (1989, p.146), "na luta simbólica pela produção do senso comum ou, mais precisamente, pelo monopólio da nomeação legítima como imposição oficial — isto é, explícita e pública —, os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores". A fundação do sindicato foi um movimento estratégico para garantir que os professores fossem reconhecidos formalmente como uma categoria com direitos específicos.

Nesse sentido, foi elaborado um novo memorial ao Diretor Geral do Instituto de Aposentadoria. O Sindicato, como parte integrante da União, discutiu com a Assembleia da União a reforma da Caixa de Pecúlios e encarregou uma comissão para realizar essa reforma. Abaixo, seguem os responsáveis pela elaboração do parecer e das diretivas para implementação junto à Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul:

> Esta commissão, chefiada pelo professor Pedro Nunes, Inspector Escolar, e que tem por componentes ainda os professores Dr. João Kunstmann, Jenny Seabra, Frederico Richter, Amfilogenia A.de Souza, deverá dar parecer único ou em duas fórmulas, devendo ser realizada uma consulta epistolar entre todos os sócios da União, para a definitiva aprovação. VISITA OFFICIAL DOS CONGRESSINTAS AO SNR. SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO. Para a tarde foi marcada, de accordo com o ilustre titular, a audiência official dos Congressistas na Secretaria de Educação. Os delegados officiaes da União, no interior do Estado, receberam ainda instruções sobre a organização dos grupos syndicaes locaes, para os quaes só podem ser registrados os professores que não forem effectivados pelo Estado. Não havendo mais nada a tratar, o snr. Presidente encerra a sessão, depois da segunda fase, às 4 horas da tarde. Porto Alegre, 10 de janeiro 1936. Frederico W. Richter Secretário da Sessão (Jornal do Professor, Número Especial, 1936, p. 3).

A Comissão Central da União dos Professores do Rio Grande do Sul, sediada na capital, representava os interesses da classe junto ao legislativo e às autoridades executivas, especialmente na redação da Constituição do Estado e no Código de Educação. A União obteve importantes conquistas, incluindo a alteração de um orientador legal que teria imposto uma tributação injusta aos professores particulares. Outra vitória significativa foi a retirada de um projeto de lei que excluía professores imigrantes do magistério particular e público. Esses registros foram documentados no *Jornal do Professor*, p. 3, Porto Alegre, março de 1936, n. 4, Número Especial.

A estruturação do movimento sindical pode ser compreendida como parte de um espaço social multidimensional, onde a posição dos professores no campo educacional é definida não apenas pelo volume de capital econômico, mas também pelo capital cultural e simbólico que acumulam.

Como afirma Bourdieu (1989, p.135),

> pode-se descrever o campo social como um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes: o volume global do capital que possuem e, em segunda dimensão, segundo a composição do capital.

A criação do sindicato, portanto, representou uma tentativa de garantir uma posição mais estável e legitimada para os professores no campo educacional. Como Bourdieu (1989, p. 139) ressalta "a percepção do mundo social e a luta política" se manifestam no contexto da criação do sindicato, a representação do mundo social é o campo de lutas onde os agentes se engajam para preservar ou transformar as categorias de percepção que estruturam esse mundo. Thiago Würth e seus colegas, ao fundarem o sindicato, estavam não apenas lutando por direitos trabalhistas, mas também redefinindo o papel dos professores e da educação na sociedade. É importante trazer à tona o discurso de Thiago Würth sobre as associações de professores baseadas em convicções religiosas e a necessidade de união em torno de interesses comuns, como a igualdade de direitos para professores estrangeiros. Esses professores estavam excluídos do cômputo temporal para aposentadoria, além de outros direitos trabalhistas, o que motivou a construção de uma união dos professores através do sindicato. Würth enfatizou:

> *Os professores precisam sair do seu mutismo. Precisam falar, após terem estudado e observado. Precisam ler, ver e ouvir as ideias novas que surgem... compará-las com a realidade, procurando analisar a possibilidade de sua adaptação, antes que se concretizem em decretos e leis, muitas vezes impraticáveis (Würth, 1936. O*

Congraçamento dos Professores. In: Jornal do Professor, n. 4, p. 3, mar. 1936. Arquivo Pessoal Thiago Würth).

Segundo Bourdieu (1989, p. 136) “o conhecimento da posição ocupada nesse espaço comporta uma informação sobre as propriedades intrínsecas (condição) e relacionais (posição) dos agentes”. O apelo de Würth reflete o que Pierre Bourdieu chama de luta simbólica pela *nomeação legítima* e pela capacidade de definir as condições de seu próprio reconhecimento no campo social. Para Bourdieu (1989, p. 143), “o conhecimento do mundo social e, mais” exatamente, “as categorias que o tornam possível, são o que está, por excelência, em jogo na luta política, luta ao mesmo tempo teórica e prática pelo poder de conservar ou de transformar o mundo social conservando ou transformando as categorias de percepção desse mundo”.

Figura 128 – 2º Jantar de Confraternização da União dos Professores do Rio Grande do Sul – Hotel Jung, Porto Alegre, maio de 1935



União dos Professores do RGD

Durante a administração Tiago Würth , houve o Almoço semananal de Confraternização dos Professores de todos os Graus .

Um dos Almoços, no novo Hotel Jung

Professores: Tenfuss, Cony, Berlese, Rehfeld, Brito e Cunha, Smith(C.Batista Americano), Jorge Bahlis(Comercial, Dr Mario Brasil, Dr Cesar Santos, Prof.Leon Back, Prof.Bruno Klein,Prof.Schelp, T.W.,DªHelene d.Dª Alice Smith, Dr Lousada.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

Conforme registrado em *O Jornal do Professor*, os docentes da capital do estado organizam almoços e jantares de confraternização, especialmente por ocasião da visita de colegas vindos do interior ou de outros estados. O 2º Jantar de Confraternização, realizado em maio de 1935 (Figura 128) e noticiado na edição de janeiro de 1936, evidencia a relevância desses encontros para o fortalecimento dos laços entre os membros da comunidade docente e para a consolidação de uma identidade coletiva no magistério gaúcho.

Figura 129 – Almoço de Confraternização da União dos Professores do Rio Grande do Sul em Homenagem ao Prof. Sud Mennucci – Hotel Jung, Porto Alegre, 1936



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O almoço realizado em maio de 1936 contou com a presença de destacados educadores, entre eles o professor Sud Mennucci, então secretário da Educação do Estado de São Paulo, além dos professores Bruno Klein, J. Richter, Thiago Würth, Camila Furtado, A. Bahlis, Alberto de Brito e Cunha, Dr. Kunstmann e Ludwig Glass. A fotografia correspondente (Figura 129), preservada no Arquivo Pessoal de Thiago Würth, corrobora as informações publicadas em *O Jornal do Professor*, funcionando como registro visual das confraternizações promovidas pela comunidade docente da capital.

Nesse mesmo acervo, encontra-se o exemplar n. 3 de *O Jornal do Professor*, publicado em Porto Alegre, em agosto de 1935. Já a edição de abril de 1936 do *Jornal de Porto Alegre*, página 4, destaca a obra *A Proteção à Infância e à Juventude*, de autoria de Thiago Würth — um volume ilustrado com 250 páginas, publicado pela Livraria do Globo, que traz prefácio

assinado por Ângelo Guido. O *Jornal do Professor*, número 4, edição especial de março de 1936, também faz menção à referida publicação, que pode ser verificada no Quadro 31.

Quadro 31 – Sessão Especial de Delegados das Associações de Professores em Porto Alegre (1936)

<table>
<tr><th colspan="2">Sessão especial dos delegados das várias entidades irmãs</th></tr>
<tr><td colspan="2">Realizada Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio - Porto Alegre</td></tr>
<tr><th colspan="2">Jornal do Professor fl.39-40</th></tr>
<tr><td>Sessão Especial</td><td>Sábado, 11 de janeiro de 1936
Horário: 10h às 12h
Secretário da Mesa: Prof. Dr. Haid Aesse</td></tr>
<tr><td>Presente as delegações da União dos Professores</td><td>● vários directorios municipaes,
● delegações officiaes:
● Associação dos Professores Catholicos da Zona Rural
● Professores Evangelicos do Rio Grande,
● professores Lutheranos, Methodistas, Episcopaes,
● e da Sociedade Rio-Grandense de Educação,
● delegados do Syndicato dos Professores
● e uma manifestação favorável prévio da Associação dos Professores Catholicos da Capital
Verificou-se que os delegados presentes representavam oficialmente um total de 3.600 professores.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor Thiago M. Wurth apresenta a fórmula para o congraçamento dos professores no Rio Grande do Sul:

➢ “Creação de uma Commissão intersocial, para o qual cada entidade delegaria 3 socios, ou tantos por cada centena de associados, elegendo estes delegados um presidente para os trabalhos da Commissão. A commissão elaboraria um código de ethica profissional, estudaria as questões educacionais nos vários sectores do Rio Grande, atravez as várias entidades especializadas, e apresentaria ao legislativo e ao poder administrativo, suggestões já reduzidas a fórmulas viáveis e acceitáveis por todas as entidades, evitando assim trabalho disperso e contradictorio.
➢ O Jornal do Professor poderia servir a todas as entidades, como órgão maior, obrigando-se cada entidade à assinatura de determinado número de exemplares. O Departamento de Assistência Social e Jurídica, poderia servir aos associados de todas as entidades, bem como à Casa do Professor, auxiliando todas ellas na constituição dos respectivos fundos, sem prejuízo da administração própria nem da autonomia de cada entidade dentro das suas finalidades.
➢ Finalmente, todas as entidades congraçadas apoiariam a acção de qualquer uma dellas, na medida das suas possibilidades, por occasião dos seus congressos, reivindicações justas, defesa jurídica dos seus associados, vantagens materiaes, sociaes e Moraes para os seus associados, abatimentos nas viagens de veraneio e de estudos, condições especiais e dignas nos hospitaes e sanatórios, etc...etc.” Estas suggestões foram aprovadas *ad referendum* das respectivas assembleas geraes, por todas as delegações presentes, achando-se assim preparado o terreno para um grandioso e bello exemplo que a classe dos educadores dará ao Rio Grande que lhe confia os seus filhos para serem educados em são princípios de concórdia e de fraternidade.</td></tr>
</table>

Manifestaram-se os representantes das delegações	➢ A Professora Da. Anadyr Coelho, da Escola Normal de Porto Alegre e representante da Sociedade Rio Grandense de Educação, ➢ O professor José Wist, da Educação Normal Catholica e representantes da Associação dos professores rurais catholicos, ➢ O professor Gustavo Schreiber, da Escola Normal Evangelica e representante da Associação dos Professores Evangelicos. ➢ Já tinham sido apresentadas manifestações de solidariedade e o Rev. Padre Luiz Jäeger S.J., pelos Professores Catholicos da Capital, o Rev. Professor Paulo Schelp pelos Professores Lutheranos do Rio Grande do Sul e a delegação dos professores Methodistas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nas memórias de Thiago Würth, ressalta-se a colaboração de diversas alianças em lutas sociais, onde preconceitos se dissipam e a união se destaca como o elo central e a força motriz do sindicalismo. Conforme os registros fotográficos e a identificação nominal dos professores relacionados aos grupos de referência e suas formações baseadas em interesses nucleares, os ensinamentos de Halbwachs (2017, p. 147):

> O grupo não é somente, nem principalmente, um conjunto de indivíduos definidos, e a sua realidade não se esgota em algumas imagens que podemos enumerar e a partir do qual o reconstruiríamos. Ao contrário, o que essencialmente o constitui é um interesse, uma ordem de ideias e de preocupações que se particularizam e em certa medida refletem as personalidades de seus membros, mas são bastante generalizadas e até impessoais para conservar seu sentido e sua importância para mim, e ao mesmo tempo essas personalidades se transformariam e seriam substituídas por outras, parecidas, é verdade, mas diferentes. É isso que representa o elemento estável e permanente do grupo e, longe de encontrá-lo a partir de seus membros, é a partir desse elemento que reconstruo suas imagens. Encontrar o mesmo caráter e os mesmos pensamentos, como se houvessem sido membros virtuais do mesmo grupo.

Em resposta ao Ofício n. 82/73 do Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul, o Prof. Joaber Pereira, presidente do SINPRO[100], expressou interesse em adquirir cópias do 'Jornal do Professor' e fotografias históricas. O Professor Thiago Würth, ao responder ao ofício, confirmou o interesse do gabinete do sindicato pelo acervo histórico e disponibilizou cópias de "dois números que salvei" do Jornal do Professor, referentes à fase inicial do sindicato. Adicionalmente, mencionou possuir seis fotos originais dos primeiros encontros, fundamentais para o trabalho preparatório e formação do sindicato. Na Figura 130, pode-se observar os Fundadores do Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul.

[100] O Sinpro/RS representa os professores de todos os níveis e modalidades que atuam nas instituições de ensino de direito privado do Rio Grande do Sul - da educação infantil à educação superior. Fundado em 1938, é um dos mais antigos sindicatos do estado e do setor educacional no Brasil. Desde sua fundação, a entidade mantém atividades ininterruptas na defesa dos interesses dos professores. (Sinpro/RS, 2025).

Figura 130 – Fundadores do Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul: Pioneiros na Organização Sindical Docente



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Os professores da Escola Médico-Cirúrgica de Porto Alegre, juntamente com diversos educadores de outras instituições da capital — entre eles o Dr. Juan Kern, Ludwig Glass, Dr. Kochanski, professor Bahlis, Dr. Junot Barreto (diretor da E.M.C.), professor Jacob Becker (irmão de D. João), professor Berlitz, professor Rüdiger, professor Thiago Würth, professor Cordeiro, professor Bruno Klein, Dr. Koschanski, professor A. Fest e Frederico Richter — são identificados na figura 114. Esses nomes foram mencionados por Thiago Würth em resposta ao Ofício n. 82/73, como parte da relação dos 14 professores constituintes que, naquele encontro, deliberaram pela criação do Sindicato dos Professores, sob a presidência do Dr. Junot Barreto[101]

Em correspondência de 1973, Thiago Würth destacou a importância das fotografias históricas anexadas, afirmando: “Somente mais de um ano depois o sindicato foi oficialmente reconhecido. Toda a fase inicial ocorreu em minha residência, e ao sindicato transferi o acervo patrimonial remanescente da União dos Professores do RGS, da qual eu era vice-presidente em exercício”. Na resposta ao Ofício n. 82/73, Würth incluiu uma lista das fotos e enfatizou: “Essas

[101] Estevão Junot Barreiro Diplomou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre (RS) em 1913. Foi professor e primeiro Vice-diretor da Escola Médico Cirúrgica de Porto Alegre (RS) e assumiu sua direção no ano de 1920. Durante a pandemia da gripe espanhola (1918) foi o responsável pelo 15º quarteirão em Porto Alegre. Fez parte do corpo clínico do Hospital Psiquiátrico São Pedro em 1943. Publicou: “Tatuagem e destatuagem. Porto Alegre, 1913” (MUHM. Barreiro, 2021).

imagens documentam a trajetória de uma ação que culminou no ponto de partida do sindicato de hoje, ao qual desejo progresso e grandes realizações".

A organização sindical contribuiu para a consolidação de direitos trabalhistas e para o aprimoramento da formação docente, assegurando que as conquistas dos primeiros movimentos fossem preservadas e ampliadas ao longo do tempo. Como observa Bourdieu (1989, p. 140), esse engajamento não necessariamente implica uma consciência de classe no sentido sociopsicológico do termo, ou seja, uma representação explícita, lógica e sistemática dos interesses coletivos: "Este sentido da realidade não implica, de forma alguma, uma consciência de classe no sentido sociopsicológico, ou menos irreal que se pode dar a este termo, quer dizer, uma representação explícita, lógica e sistemática dos interesses coletivos que lhe são correlatos [...]". Ainda segundo o autor, na luta simbólica pela produção do senso comum — ou mais precisamente, pelo monopólio da nomeação legítima como imposição oficial, explícita e pública — "os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores" (Bourdieu, 1989, p. 146). Nesse contexto, a atuação de Thiago Würth no movimento docente pode ser compreendida como parte de uma disputa simbólica por reconhecimento da categoria dos professores enquanto classe trabalhadora intelectual. Como afirma Bourdieu (2004, p. 165), "a luta simbólica [...] consiste em transformar uma decomposição [...] numa visão total do mundo". Essa perspectiva se manifesta, por exemplo, nos congressos de professores, em que Würth defendia a união dos educadores em torno de valores compartilhados, como dignidade, cultura e justiça social.

O movimento sindical docente liderado por Thiago Würth visava não apenas consolidar as demandas da classe docente, mas também legitimar o sindicato como a voz oficial e representativa dos professores. Nesse contexto, Bourdieu (1989, p. 143) argumenta que "o conhecimento do mundo social e, mais precisamente, as categorias que o tornam possíveis, são o que está, por excelência, em jogo na luta política, luta ao mesmo tempo teórico e prático pelo poder de conservar ou de transformar o mundo social conservando ou transformando as categorias de percepção desse mundo". Assim, o movimento liderado por Würth não apenas reivindicava melhores condições de trabalho, mas também buscava transformar as percepções sociais e políticas sobre o papel dos professores no Rio Grande do Sul.

9.5.2 Grafos da rede de sociabilidade no sindicato docente do Rio Grande do Sul

Esta subseção apresenta grafos da rede de sociabilidade de Thiago Würth no sindicalismo docente do Rio Grande do Sul. Com base em documentos de seu arquivo pessoal e nos conceitos de capital social e cultural de Pierre Bourdieu, evidenciam-se as conexões entre professores, associações e instituições que fortaleceram o movimento sindical docente no estado.

A Figura 131, traz a organização do Grafo 1 – Thiago Würth e a União dos Professores do Rio Grande do Sul, no Centro: Thiago Würth

Conexões:

- *União dos Professores do Rio Grande do Sul*
- *Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul*
- *General Flores da Cunha (Presidente Honorário do Congresso de 1936)*
- *Sociedade Rio-Grandense de Educação*
- *Associação dos Professores Católicos Rurais*
- *Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul*
- *Professor Humberto Pimentel (Presidente do Congresso)*
- *Professor Narciso Berlese*
- *Professor Julio Lebrun*

Figura 131 – O professor Thiago Würth e a União dos Professores do RS



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O grafo “Thiago Würth e a União dos Professores do Rio Grande do Sul” inclui as categorias de associações, redes de relacionamento (capital social) e educação e prestígio (capital cultural), de acordo com a formação dos grupos listados, construídos através das teorias de Pierre Bourdieu:

- **União dos Professores do Rio Grande do Sul**
    - Capital social: Thiago Würth mobiliza e articula docentes para causas educacionais e sindicais.
- **Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul**
    - Capital social: Representa o poder de negociação e a capacidade de influenciar políticas educacionais.
- **General Flores da Cunha (Presidente Honorário do Congresso de 1936)**
    - Capital social: A aliança com figuras de autoridade, como o General Flores, aumenta o prestígio e a legitimidade do movimento sindical.
- **Sociedade Rio-Grandense de Educação**
    - Capital cultural: Relacionada ao impacto no desenvolvimento de políticas educacionais, preservando o papel dos professores na formação cultural do estado.

Categorias de Associações:

- **Associação dos Professores Católicos Rurais**
    - Capital cultural: Preserva tradições e crenças religiosas no sistema educacional, refletindo sobre os valores sociais da época.
- **Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul**
    - Capital social e cultural: Representa uma forte conexão religiosa e educacional, reforçando redes entre professores com valores compartilhados.

Conexões pessoais (Capital social):

- **Professor Humberto Pimentel (Presidente do Congresso)**
    - Relação direta com o movimento sindical e liderança acadêmica.
- **Professor Narciso Berlese**
    - Capital cultural e social: Contribuições intelectuais e liderança no movimento.
- **Professor Julio Lebrun**
    - Capital cultural: Envolvimento acadêmico e contribuição para o campo educacional.

A atuação de Thiago Würth na União dos Professores do Rio Grande do Sul evidencia a construção de redes colaborativas entre diferentes associações docentes, incluindo grupos confessionais, como os Professores Católicos da Zona Rural e os evangélicos. O movimento sindical se fortaleceu por meio da articulação entre lideranças comprometidas com a defesa da educação e unidas por interesses comuns. A presença de professores como José Wist, Gustavo Schreiber, Camila Furtado Alves, Júlio Lebrun, Pedro Nunes e Jorge Bahlis revela o capital cultural mobilizado por esses educadores, cujas trajetórias impactaram práticas pedagógicas, influenciaram políticas públicas e contribuíram para a consolidação do sindicalismo docente no estado.

A seção seguinte examina a inserção de Thiago Würth na Academia Riograndense de Letras, destacando como seu engajamento com a educação e a cultura amplia sua influência simbólica, consolidando sua trajetória também como escritor.

9.6 Thiago Würth na Academia Riograndense de Letras: Reflexões e Legado Cultural

Nunca me julguei predestinado para a luta pela pena dos literatos e jornalistas. [...] Considero minha eleição como uma homenagem não a um talento literário que muito bem sabia não existir, mas à sublimidade da causa que eu defendia.
— Thiago M. Würth, Discurso na Academia Riograndense de Letras, 1936.

Fundado em 18 de junho de 1868 por Apollinario José Gomes Porto Alegre[102] e José Antonio do Valle Caldre Fião[103], o Parthenon Litterario foi o precursor da Academia Rio-Grandense de Letras, que se estabeleceu oficialmente em 1º de dezembro de 1901. A sessão inaugural dessa academia ocorreu no Club do Comércio em 10 de maio de 1902. Na ocasião, Alcides Maya atuou como orador oficial, enquanto Aurélio Veríssimo de Bittencourt[104] assumiu a presidência, sendo sucedido logo depois por Olintho de Oliveira[105]. Em novembro de 1935, o professor Thiago Würth proferiu um discurso na Academia Riograndense de Letras, durante a leitura do panegírico de Carlos Von Koseritz[106], apresentado pelo acadêmico Leopoldo Bettiol.

[102] Apolinário José Gomes Porto-Alegre (Rio Grande, 29 de agosto de 1844 — Porto Alegre, 23 de março de 1904) foi um escritor, historiógrafo, poeta e jornalista brasileiro. (Flores, 2024).
[103] José Antonio do Valle Caldre Fião (Porto Alegre, 15 de outubro de 1821 - Porto Alegre, 19 de março de 1876) foi médico e escritor. (Souza, 2024).
[104] Aurélio Veríssimo de Bittencourt (Jaguarão, 1849 — Porto Alegre, 23 de agosto de 1919) foi um jornalista e escritor brasileiro considerado pardo nos termos da época e um dos pioneiros da chamada imprensa negra.
[105] Olímpio Olinto de Oliveira (Porto Alegre, 5 de janeiro de 1865 — Rio de Janeiro, 22 de maio de 1956) foi um médico e escritor brasileiro.
[106] Carlos von Koseritz (Dessau, 7 de junho de 1830 - Porto Alegre, 30 de maio de 1890) foi um professor, folclorista, empresário, político, jornalista e escritor teuto-brasileiro (Acadêmicos, 2024).

"Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia de Letras, prezado confrade Leopoldo Bettiol[107], meus senhores.

> Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia de Letras, prezado confrade Leopoldo Bettiol, meus senhores.
> Como representante, nesta ilustre instituição, do elemento teuto-brasileiro que ofereceu ao Rio Grande do Sul a figura de Carlos von Koseritz, não poderia deixar de expressar minha gratidão pela homenagem eterna que a Academia Riograndense de Letras presta a esse grande brasileiro. Mantendo uma cadeira com seu nome e, hoje, relembrando publicamente sua vida e sua ação de destaque na vida pública, pela palavra brilhante do nosso confrade Leopoldo Bettiol, reafirmamos seu legado. Em um momento histórico, marcado pela crise econômica que assola o mundo, é mais do que oportuno...

Durante a sessão solene da Academia Riograndense de Letras em 22 de setembro de 1936, Thiago Würth proferiu um discurso refletindo sobre sua trajetória como educador, permeada por desafios e desilusões ao longo dos anos. Würth compartilhou seus sonhos iniciais de criar um espaço de acolhimento e educação para crianças, mas também abordou as frustrações enfrentadas devido à Grande Guerra, crises econômicas e injustiças pessoais. Expressou profunda gratidão ao ser eleito para a cadeira número 12 da Academia, posição ocupada pelo patrono Carlos Teschauer. Neste ato, reconhece não apenas o valor de sua própria luta pela educação e causas humanitárias, mas também celebrou o legado de Teschauer como missionário e educador. No dia seguinte, conforme noticiado pelo jornal *A Federação* de 21 de setembro de 1936, a Academia reuniu-se no salão da Biblioteca Pública do Estado, ocasião em que Würth, já ocupante da cadeira desde janeiro de 1935, apresentou uma dissertação sobre o padre Teschauer.

> Exc. Senhor Presidente da Academia. Senhores Acadêmicos, Minhas Senhoras, Meus Senhores. Há vinte e sete anos, iniciei, na campanha do Rio Grande, a minha vida de professor. Era o começo de realizações sonhadas desde os primeiros anos de escola. Esperei desde então pelo resto...que nunca se realizou. Ensinar apenas...não fora isso o meu ideal, ao deixar o ginásio pela escola normal e pela "Casa das Missões". Nos meus sonhos, eu edificava castelos cheios de vida, de alegria e de amor. Neles, centenas de crianças encontrariam felicidade: educação, ensino, alimentação, saúde, vestuário, proteção. Ouvindo, durante anos, o que me contavam os missionários, meus mestres, da miséria material e moral de milhões de crianças de países exóticos e mesmo das metro geopolis de nações cristãs, com dez anos de idade eu já reunia crianças juntadas nas ruas de Paris, lia-lhes as maravilhas dos meus livros, explicava-lhes as parábolas da minha grande Bíblia ilustrada, de ante de um altar improvisado no meu quarto. Depois, repartia com eles o que pudesse conseguir na despensa da casa. Aos dezesseis anos, eu desenhava plantas de asilo, calculava espaços, mobília, utensílios, roupa de corpo, de cama, de mesa, pátios de recreio, salas, aulas e cismava então: "Casa do Garoto – Escola Auxiliar – Escola de Reforma – Preservatório - Orfanato. "Começada a realização, com a primeira aula de campanha, começaram

[107] Leopoldo Bettiol (Araranguá (SC), 17 de junho de 1882 - 29 de junho de 1966, em Porto Alegre (RS).

> naturalmente as desilusões. Atirado fora do meu rumo pela Grande Guerra, pelas revoluções, pela crise econômica, amargurado por perseguições injustas, azedado por rivalidades profissionais e campanhas de inveja, desabafei um dia na imprensa, onde batalhadores de outras lutas, me abriram os braços amigos e as colunas dos seus jornais. A publicação, desde então, de numerosos artigos sobre problemas de educação, de sociologia, de política educacional, a de dois livros sobre os mesmos assuntos, várias conferências públicas e, mais do que tudo isso, a amizade sincera e profunda que me liga, há anos, a vários acadêmicos, valeram-me a alteração da Academia Riograndense de Letras e dos seus ilustres membros. Eleito para o quadro efetivo, coube-me por patrono a nobre figura de Carlos Teschauer, sacerdote, missionário, educador, amigo dos pobres e dos humildes, que ele tão bem idealizou na pessoa do índio do Rio Grande primitivo. Esta eleição profundamente me emocionou. Escrevi, durante anos, sem preocupação literária, primeiro na Europa, na época tumultuária da Revolução de 1918 e 1919, e, depois da minha volta ao Rio Grande, na luta pela realização do meu ideal vocacional. Nunca me julguei predestinado para a luta pela pena dos literatos e jornalistas. Em horas de grande sofrimento moral, entrei n'esta falange como humilde condottiere e considerei, por isso, a minha eleição como uma homenagem não a um talento literário que muito bem sabia não existir, mas à sublimidade da causa que eu defendia. Filho adotivo apenas, desta terra à qual eu dediquei vinte anos de labutar na causa da educação, desta terra que foi o berço de todos os meus filhos e na qual eu semeei as minhas únicas esperanças de futuro, tive, por vezes, a dolorosa impressão de que as dificuldades que artificialmente me eram criadas, prejudicando a evolução da minha obra, eram motivadas por esta minha qualidade de "adotivos apenas". Sentia então amargamente a dor de ter perdido uma pátria sem conseguir a filiação irrestrita da outra. A minha eleição para este cenáculo, cujos membros são legítimos representantes do espírito de brasilidade do Rio Grande, foi para mim um ato solene de adoção definitiva. Hoje, ao par da luta, que continuará a me preocupar, pela realização definitiva da minha obra de educação, eu tenho a preocupação nova do estudo constante e do trabalho literário que me impõem os estatutos da Academia. Fielmente procurarei cumprir esta obrigação procurando assim honrar a entidade que me acolheu. Em obediência a este estatuto é que falarei hoje sobre CARLOS TESCHAUER o patrono da décima quarta cadeira da Academia Riograndense de Letras (Würth, 1936, Arquivo Pessoal Thiago M. Würth).

Segundo Bourdieu (1974, p. 185), a biografia do autor se integra à sua obra — perspectiva que permite entender como a trajetória de Thiago Würth, voltada à educação e à filantropia, se manifesta em seus discursos e escritos na Academia. Para Bourdieu (2004, p. 169-171), o campo intelectual é um "mundo à parte", regido por uma lógica própria de consagração e distinção, onde o prestígio não se mede por sucesso comercial, mas por reconhecimento simbólico entre os pares. A entrada de Thiago Würth na Academia Riograndense de Letras refletiu essa forma de legitimação, valorizando não apenas sua produção, mas também seu engajamento em causas educacionais e humanitárias.

Thiago Würth, ao afirmar em seu discurso que não se considerava dotado de talento literário e que sua entrada na Academia representava, sobretudo, um reconhecimento à causa que defendia, evidencia um aspecto central da dinâmica simbólica do campo intelectual: a legitimação não apenas do 'escritor', mas do 'homem público' que traduz valores coletivos. Como discute Bourdieu (2004, p. 161), "esses mecanismos concretos de imposição simbólica, que estruturam o juízo de gosto nos mais diferentes domínios [...] concorrem para produzir um

mundo comum, um mundo de senso comum, ou, pelo menos, um consenso mínimo sobre o mundo social". Nesse sentido, sua consagração não se apoia apenas no mérito literário, mas em um consenso simbólico que legitima sua trajetória educativa e humanitária no campo cultural.

Em 1936, a Academia de Letras do Rio Grande do Sul foi reativada por ex-membros da Academia Riograndense de Letras, incluindo João Maia, João de Freitas, Álvaro Porto Alegre e Manuel Acauã. Contou também com o apoio de personalidades do cenário literário de 1910, como Ramiz Galvão e José de Assis Brasil, além de novos integrantes, Zeferino Brasil que participou das duas academias. Essa reativação levou à coexistência de **duas academias literárias no estado** (Woloski, 2013, p.70-71). O Congresso das Academias de Letras – Silogeu, realizado em 1939 no Rio de Janeiro, marcou um encontro histórico (Figuras 132 e 133), contando com as presenças ilustres de Aurélio Porto, Paulo Magalhães, Evaristo de Morais, San Martin, Thiago Würth, General Souza Doca e outros destacados intelectuais.

Figura 132 – A Participação da Academia de Letras do Rio Grande do Sul no Congresso das Academias de Letras do Brasil: Silogeu, Rio de Janeiro, 1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Documentos do Arquivo de Thiago Würth indicam que o jantar de comemoração do 3º aniversário da Federação das Academias de Letras do Brasil (FALB)[108], em 1939, no Tourist Restaurant (Rio de Janeiro), homenageou membros do Congresso das Academias de Letras de diversos estados. Registros fotográficos evidenciam a presença de Thiago Würth e outros intelectuais, reforçando sua inserção no meio acadêmico e cultural nacional.

Figura 133 – Congresso das Academias de Letras – Rio de Janeiro – Aurelio Porto[109] (Escritor-Poeta-Historiador-Arquivista do Itamarati), Paulo Magalhães (Teatrólogo – "Sou o maior..."), Evarista de Morais (o famoso jurisconsulta popular), San Martin, Tiago Würth



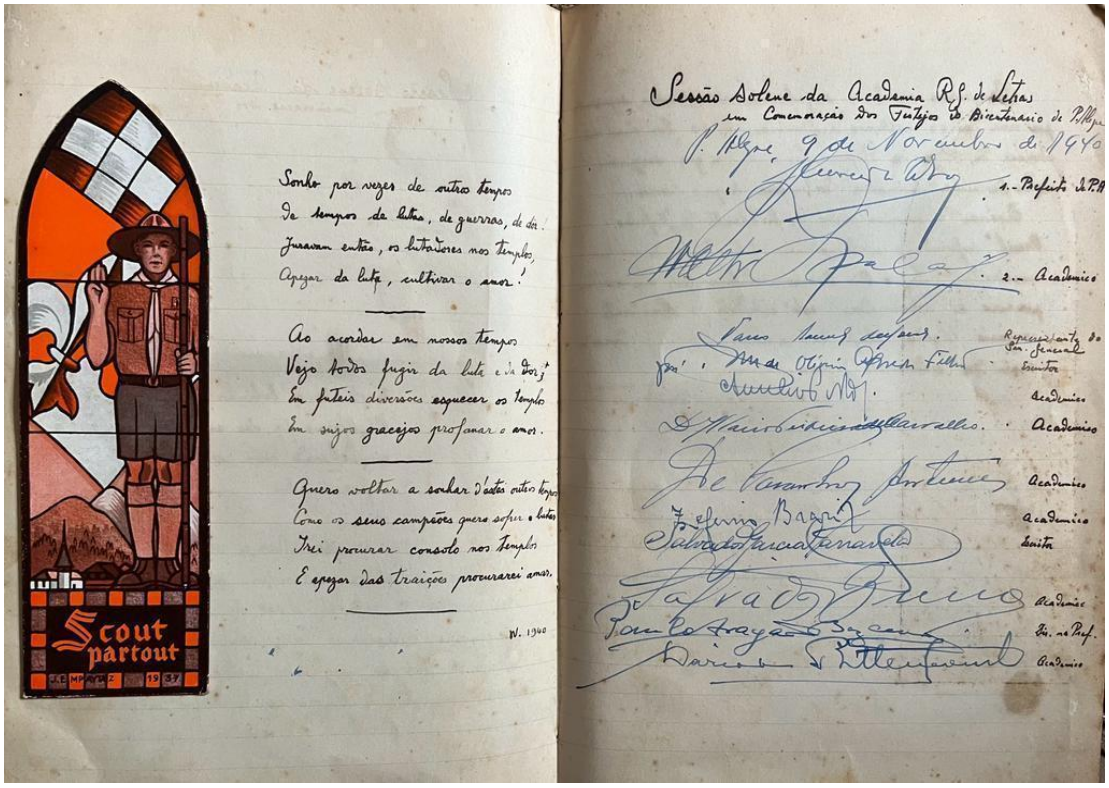
Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A sessão solene da Academia Riograndense de Letras, que comemorou o bicentenário da fundação de Porto Alegre, Figura 134, contou com a presença dos acadêmicos Dario de Bittencourt, Zeferino Brasil[110], Mario Teixeira de Carvalho e Paranhos Antunes, conforme documentado nas páginas anexas do Diário da Tropa Osório. Conforme relato do professor Würth:

[108] FALB -Federação das Academias de Letras do Brasil", fundada em 1º de julho de 1936 e é reconhecida como de utilidade pública federal e estadual, conforme os decretos 16.670, de 24.5.1937.
[109] Afonso Aurélio Porto (Cachoeira do Sul, 25 de janeiro de 1879 — Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1945) foi um político, poeta, jornalista e historiador brasileiro.
[110] Zeferino Antônio de Souza Brasil (Taquari, 26 de abril de 1870 — Porto Alegre, 2 de outubro de 1942) foi um poeta, escritor, jornalista, cronista e crítico brasileiro (Acadêmicos, Zeferino Brasil, 2024).

> Os nossos escoteiros engalanaram a cerimônia, segurando por cima das 40 poltronas acadêmicas, as 40 bandeiras históricas da Liga de Defesa Nacional e que surgiram aliás de uma iniciativa da nossa Tropa Osório. Ouviram a crônica viva e brilhante de Zeferino Brasil referindo a evolução das letras riograndense e episódios da vida de Rio Branco relatado por um contemporâneo e colaborador d'este estadista, o comandante uruguaio Aguiar, chefe da expedição histórica da demarcação do condomínio Jaguarão-Mirim. (Würth, *Diário da Tropa Osório*. Manuscrito. Canoas, [1940?]).

Figura 134 – Sessão Solene da Academia Riograndense de Letras para o Bicentenário de Porto Alegre, 1940



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O arquivo de Thiago Würth preserva o convite para a homenagem póstuma ao poeta e acadêmico Zeferino Brasil, promovida pela Academia de Letras do Rio Grande do Sul em parceria com a Academia Riograndense de Letras (Figura 135). O evento ocorreu no Theatro São Pedro, em 20 de novembro de 1942, reunindo diversas personalidades do meio intelectual e artístico. A cerimônia contou com a participação dos acadêmicos Augusto Carvalho e Paulo de Gouveia, além de apresentações do Orfeão do Instituto de Educação e da Sociedade de Concertos Sinfônicos "Clube Haydn". A comissão organizadora foi composta por nomes de destaque, entre eles Álvaro P. Alegre, Olinto Sanmartin, Mário Teixeira de Carvalho, Thiago M. Würth, J. Antunes de Matos, entre outros.

Figura 135 – Discurso de Thiago Würth em homenagem a Zeferino Brasil



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

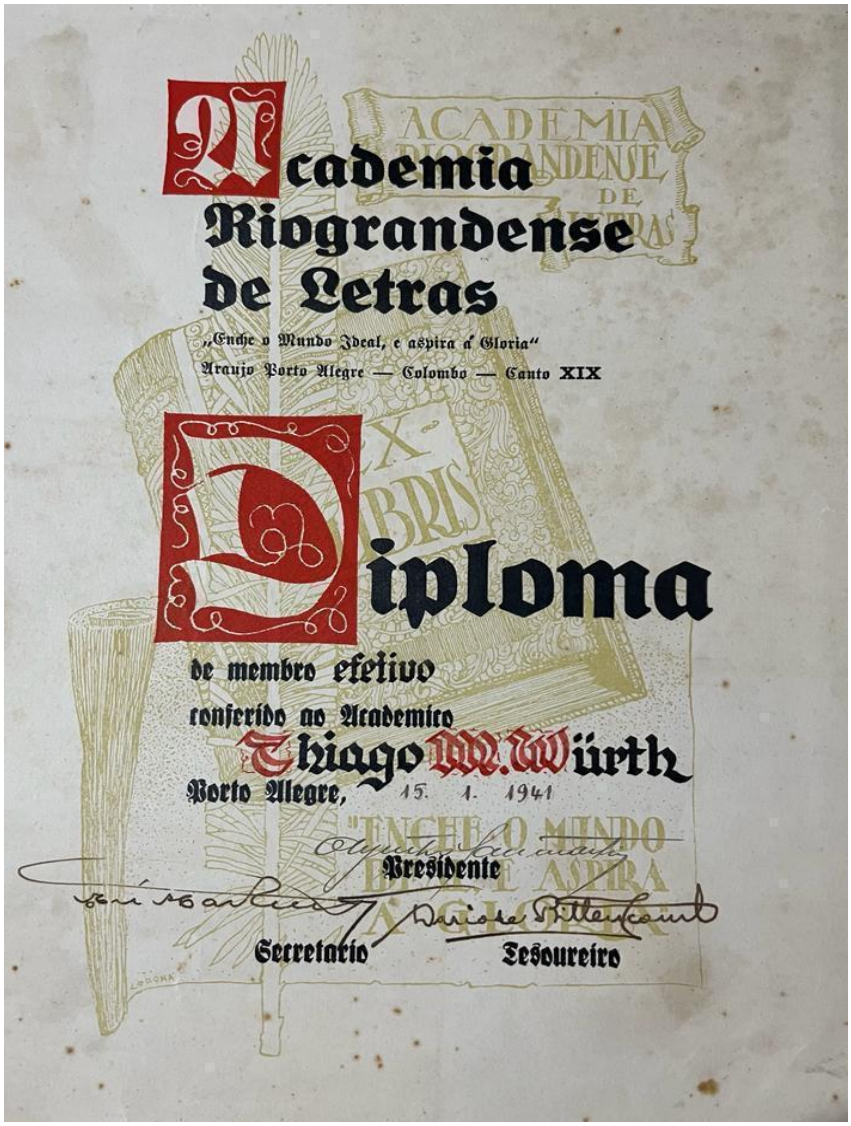
Segundo Velloso (1997), a frase de Machado de Assis, proferida na ocasião da fundação da Academia Brasileira de Letras, exemplifica bem o papel do intelectual romântico das primeiras décadas do século XIX: "[...] a Academia Brasileira de Letras tem que ser o que são as instituições análogas: **uma torre de marfim** [...]", o papel do intelectual como alguém que se isola das lutas sociais para refletir sobre a realidade. Velloso (1997, p. 59) indica a metáfora de torre de marfim reproduzida como símbolo da alienação política em que viviam as nossas elites culturais. O regime do Estado Novo critica o ideal esteticista da literatura, o intelectualismo erudito e o academicismo, defendendo, ao invés disso, a função social do intelectual ao convocá-lo a participar dos rumos da nacionalidade. A autora, menciona o isolamento na torre de marfim, criando as 'ilusões' necessárias para o bom andamento da ordem social no tempo de Machado de Assis, ou seja, envolvido nas lutas nacionais durante o período do Estado Novo, o intelectual é caracterizado pelo estigma da diferença.

Para Velloso (1997, p. 60) o intelectual é sempre designado para o exercício de alguma função e/ou missão especial que varia de acordo com a conjuntura histórica.

A fusão das duas academias literárias existentes no Estado, ocorrida em 1944, consolidou o Silogeu, que permanece ativo com 40 membros, eleitos por mérito literário e relevância, nos moldes da Academia Francesa e da Academia Brasileira de Letras. Ari Peixoto Martins, testemunha participante dos eventos, constitui-se na fonte mais precisa para relatar os

fatos. Em 18 de junho de 1944 — data escolhida simbolicamente para coincidir com o 76º aniversário de fundação do Partenon Riograndense — realizou-se o processo de fusão das academias. A Figura 136 ilustra o diploma de Thiago Würth como membro efetivo da Academia Riograndense de Letras

Figura 136 – Diploma de Membro Efetivo da Academia Riograndense de Letras



Fonte: Arquivo Pessoal de Thiago Würth.

Na sede da Academia Riograndense de Letras, presidida por Walter Spalding, ocorreu a sessão de encerramento da instituição. Ao mesmo tempo, em um local próximo, a Academia de Letras do Rio Grande do Sul, sob a liderança do Secretário-Geral Tasso Vieira de Faria[111],

[111] Tasso Vieira de Faria (Porto Alegre, no dia 18 de novembro de 1915-2 de julho de 1972). Ensaísta, conferencista e cientista. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1939 (MUHM. Faria, 2021).

realizava sua própria sessão de extinção. As atas de extinção foram assinadas por todos os acadêmicos presentes. Enquanto, na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, a sessão oficial conduzida pelo presidente do instituto marcou a fundação e instalação da nova Academia Sul-Riograndense de Letras. A partir da fusão das academias em 1944, ocorreram mudanças nos nomes, academias e cadeiras. Com a fusão das academias em 1944, registaram-se mudanças nos nomes, nas instituições e nas cadeiras. Como resultado, a organização dos patronos e ocupantes[112], incluindo os acadêmicos em exercício em 2025, é apresentada no Quadro 32.

Quadro 32 – Dos Patronos e Ocupantes das Cadeiras da Academia Rio-grandense de Letras

Cadeira	Patrono	Acadêmico atual
1	Manuel de Araújo Porto-Alegre	Olinto Sanmartin, Lenine Nequete, José Eduardo Degrazia.
2	Carlos von Koseritz	Leopoldo Bettiol, João Palma da Silva, Moacyr Flores
3	Félix da Cunha	Carlos de Souza Moraes, José Édil de Lima Alves, Roberto Schmitt-Prym
4	Gaspar Silveira Martins	Gaspar Silveira Martins (patrono), Salvador, Garcia Carravetta, Naziazeno de Almeida, Mila Cauduro, Paulo Brossard de Souza Pinto, Caio Riter, Patrícia Langlois
5	Bernardo Taveira Júnior	Cesar Santos, Atalicio Teodoro Pithan, Luis Carlos Barbosa Lessa, Amir Feijó Pereira, Maria da Glória Jesus de Oliveira.
6	Apolinário Porto-Alegre	Mario Bernd, Elvo Clemente, Élvio Vargas.
7	Carlos Augusto Ferreira	João Henrique, Ramiro Frota Barcelos, Carlos Reverbel, Flávio Loureiro Chaves, Percival Oliveira Puggina. Percival Puggina
8	José Teodoro de Sousa Lobo	Radagasio Vieira Taborda, Mozart Pereira Soares, Voltaire Schilling, Raul Moreau Neto, José Alberto Wenzel
9	Ramiz Galvão	Marieta Mena Barreto Costa, Antonio da Rocha Almeida, Amadeu F. de Oliveira Freitas, Rovilio Costa, Franklin João Marcantonio da Cunha
10	Aquiles Porto-Alegre	Alvaro Porto Alegre, Nilo Ruschel, Leandro da Silva Telles, Nilson Luiz May

[112] Informações atualizadas sobre patronos e ocupantes das cadeiras podem ser consultadas no site oficial da Academia Rio-Grandense de Letras (2025).

11	Padre Carlos Teschauer	**Thiago Matheus Würth,** Antonio Carlos Machado, Luis Alberto Cibils, Antônio Carlos Côrtes
12	Francisco Lobo da Costa	Raul José Carlos Rolhano, Laitano Totta, Dionísio Fuertez Alvarez, Cesar Alexandre Pereira. (vaga)
13	Carlos Alberto Miller	Alcides Lopes Miller, Osvaldo Muller Barlem, Jaime Piterman, Marli Teresinha Silva da Silveira
14	Antônio Vicente da Fontoura Xavier	Othelo Rosa, Guilherme Schultz Filho, Justino Albuquerque de Vasconcelos, Airton Ortiz
15	Múcio Teixeira	Carlos de Azevedo Légori, Moacir Santana, Anselmo do Amaral, Maria Eunice Garrido Barbieri. (Marô Barbieri)
16	Artur Pinto da Rocha	Propício da Silveira Machado, Betty Yeda Brognoli Borges Fortes, Kathrin Holzermayr Lerrer Rosenfield (vaga)
17	Timóteo Faria Corrêa	Manoel Joaquim de Faria Correa, Germano Junges, Heino Willy Kude, Tabajara Ruas
18	Alfredo Varela	Manoel Duarte, Walter Só Jobim, Tarcisio Antonio da Costa Taborda, Laury Maciel, Marilia Beatriz Cibils Becker
19	João Cezimbra Jacques	Luis Carlos de Moraes, Poty Cachapuz, Irineu de Medeiros, Dante de Laytano, José Francelino de Araújo, Joaquim Moncks.
20	João Simões Lopes Neto	Darci Azambuja, Mozart Vitor Russomano, Hilda Agnes Hübner Flores
21	Alfredo Ferreira Rodrigues	Edgar Fontoura, Antonio Carlos Machado, Clio Fiori Druck, Helio Moro Mariante, Avelino Alexandre Collet.
22	Juvenal Octaviano Miller	Oscar Oliveira Ramos, Mário Calvet Fagundes, Albino de Bem Veiga, Sergio Augusto Pereira de Borja. (vaga)
23	Caldas Júnior	Edgar Luiz Schneider, José Conceição Pereira Coelho de Souza, Luiz de Miranda, Zélia Helena Dendena Arnaud Sampaio.
24	Zeferino Brasil	Emilio Kemp, Olmiro Palmeiro de Azevedo, Heitor Saldanha, Altino Berthier Brasil, Jaime Vaz Brasil, Christian David
25	Alberto da Costa Correia Leite	Rubio Brasiliano, Fortunato Pimentel, Raul Cauduro, Walter Galvani Silveira, José Pio Rodrigues Furtado
26	João Borges Fortes	Mario Teixeira de Carvalho, Gaston Haslocher Mazeron, Artur Ferreira Filho, Luiz de Martino Coronel
27	Aníbal Teófilo	Manoel Bento Bernandes, Zeno Cardoso Nunes, José Carlos Rolhano Laitano.
28	João da Silva Belém	Ari Peixoto Martins, Edmundo Cardoso, Antonio Augusto Ferreira, Lauro Trevisan (vaga)

29	José Carlos de Sousa Lobo	Carlos Alberto Ribeiro Tacques, Ruy Cardoso Nunes, Rafael Bán Jacobsen
30	Gregório da Fonseca	Tasso Vieira de Faria, Manoel de Vargas Neto, Aparício da Silva Rilo, Caio Flavio Prates da Silveira, Waldomiro Carlos Manfroi.
31	Paulino Azurenha	Alcides Gonzaga, Itálico Marcon, Ruben Daniel Méndez Castiglioni
32	Pedro Velho	Augusto Meireles de Carvalho, Luiz Antonio Assis Brasil, Cláudio Moreno, Gilberto Schwartsmann
33	César de Castro	Narciso Berlese, Clóvis Assunção, Luiz Osvaldo Leite.
34	Fernando Osório Filho	Antonio Dias de Oliveira, Alcides de Mendonça Lima, José Clemente Pozenato, Luiz Osvaldo Leite, José Nedel
35	Roque Callage	João Mozart de Melo, Hugo Rodrigues Ramirez, Jane Tutikian
36	Lindolfo Collor	Valdemar do Couto e Silva, Lothar Francisco Hessel, José Moreira da Silva, Zilá Bernd
37	Felipe de Oliveira	José Antunes de Matos, Alci José de Vargas Cheuiche (Alcy Cheuiche)
38	Eduardo Guimarães	Gevaldino Ferreira, Dyonélio Tubino Machado, Fernando O. M. O'Donnell, António Filipe Sampaio Neiva Soares.
39	Francisco Ricardo	Dario de Bittencourt, Francisco Pereira Rodrigues, Rossyr Berny
40	Alceu Wamosy	Paulo de Gouveia, José Hilario Retamozo, Carlos Marino Silva Urbim, Colmar Pereira Duarte

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

9.6.1 Confrades na Academia Riograndense de Letras: Thiago Würth e Dario de Bittencourt

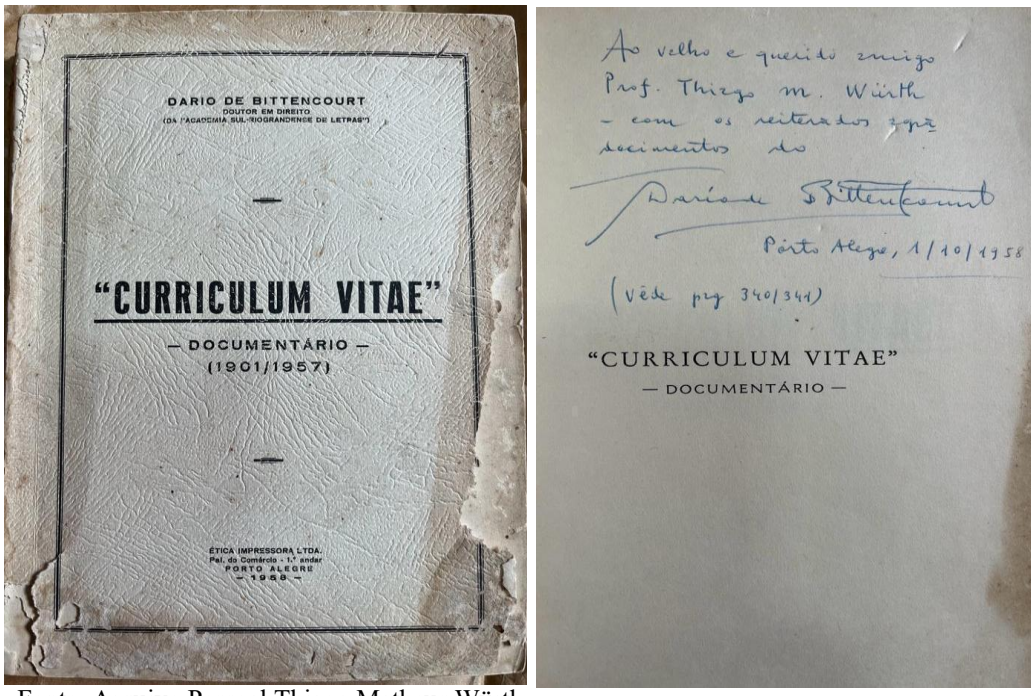
Após a higienização e organização do Fundo Documental do Arquivo de Thiago Würth, foram localizados vestígios do intelectual Dario de Bittencourt, que revelam a participação de ambos como membros da Academia Riograndense de Letras, em diversos eventos, seminários, reuniões e sessões solenes. Dario de Bittencourt desempenhou um papel significativo no Instituto Pestalozzi ao integrar seu conselho administrativo em 1944.

Foi encontrado o exemplar número 46 do livro *"Curriculum Vitae - Documentário (1901-1957)"*, de Dario de Bittencourt (1901-1974), um intelectual negro, advogado, poeta e escritor. Dario Bittencourt, filho de Aurélio Viríssimo de Bittencourt Jr. e Maria da Glória Quilião de Bittencourt, e neto de Aurélio Viríssimo de Bittencourt, obteve seu bacharelado em Direito pela Faculdade de Direito de Porto Alegre em 1921. Foi professor de Direito Social,

alcançando a Livre Docência, e dirigiu o jornal *O Exemplo*, veículo importante na luta pelos direitos da comunidade negra.

No referido livro, Bittencourt incluiu uma dedicatória (Figura 137) a seu amigo Thiago Würth, datada de 1º de outubro de 1958, (Figuras 137 e 138: *"Ao velho e querido amigo Thiago M. Würth – com os reiterados agradecimentos, Porto Alegre, 1/10/1958"* (p. 340/341).

Figuras 137 e 138 – Capa do livro de Dario de Bittencourt o Curriculum Vitae (1901-1957) e dedicatória



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Essa dedicatória expressa o proFundo apreço de Bittencourt por Würth, convidando-o a ler as páginas mencionadas, onde ele presta uma comovente homenagem:

> *GRATIDÃO QUE TARDAVA – Comovida e muito merecida homenagem seja prestada, aqui, à coragem e ao desassombro de um prof. Thiago M. Würth e de um Dr. Leopoldo Bettiol – ambos confrades da Academia Riograndense de Letras. (...) Expressamente, a minha incomensurável, inexaurível, imorredoura Gratidão pelo conforto moral que me emprestaram (Bittencourt, 1958, folha de rosto, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

O livro de Bittencourt, impresso em 1958 com uma tiragem limitada de 200 exemplares, foi distribuído entre familiares, amigos, colegas da Faculdade de Direito e confrades da Academia Rio-Grandense de Letras. Estruturado como uma autobiografia documentada, a obra registra sua trajetória intelectual e política, destacando também suas conexões sociais e étnicas.

Dario reafirmava sua identidade através de seu trabalho no *O Exemplo*, um jornal que desempenhou um papel crucial na luta contra o preconceito étnico-racial e na defesa dos direitos das comunidades afrodescendentes no pós-abolição. Conforme Zubaran (2008), o Exemplo foi o primeiro impresso da história da comunidade negra porto-alegrense, e trata-se de um testemunho de inestimável valor histórico e cultural para a interpretação da memória das populações afrodescendentes no pós-abolição. Zubaran (2008) salienta ainda, o papel pedagógico do jornal O Exemplo na construção de um panteão de ilustres afro-brasileiros, produzindo modelos de negros com os quais a comunidade negra do sul do Brasil poderia se identificar e construir sua autoestima, além de inspirar-se na luta pela reivindicação de seus direitos no período do Pós-abolição. Parte do acervo documental do jornal foi preservada por Bittencourt e encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

A relação entre Thiago Würth e Dario de Bittencourt se evidencia em eventos, como o Jubileu de Prata de Würth em 1934, e ocasiões acadêmicas, incluindo a Sessão Solene da Academia Riograndense de Letras em 1940 com a participação da Tropa Osório e homenagens a Zeferino Brasil o almoço no Palácio do Comércio em 1943, entre outros. Essas ocasiões ilustram a interação de ambos com influentes intelectuais e líderes culturais, consolidando suas conexões no cenário cultural e acadêmico da época. Documentadas por meio de eventos e registros, essas interações destacam a participação de Würth e Bittencourt em uma rede de colaboração e troca intelectual que vai além da esfera pessoal, contribuindo para movimentos sociais e culturais de grande relevância no Rio Grande do Sul.

Menciona Woloski (2013) que o professor Thiago Würth integrou a Academia Rio-Grandense de Letras, em 1935 e, nesta época, Dario de Bittencourt ocupava a cadeira número 17, tendo como patrono Francisco Ricardo. Após a unificação da Academia de Letras do Rio Grande do Sul com a Academia Rio-Grandense de Letras em 1944, Bittencourt ocupou a cadeira número 39, com o mesmo patrono, Francisco Ricardo. Thiago Würth ocupou a cadeira número **11** tendo como patrono, Carlos Teschauer. Na Figura 139, na Sessão da Academia em almoço no Palácio do Comércio em 1943, pode-se verificar a presença dos acadêmicos Thiago Würth e Dario Bittencourt.

Na sessão da Academia em 1943 e o almoço realizado no Palácio do Comércio reuniram figuras influentes do cenário intelectual e político, evidenciando o prestígio de Thiago Würth e sua inserção em diversas esferas da vida pública. A ordem dos participantes foi registrada com atenção, revelando tanto as conexões estabelecidas quanto a importância atribuída a cada presença: Antunes de Matos (Poeta – Jornalista), Dr. Martins Gomes (Médico Psiquiatra –

Professor), Otelo Rosa (Secretário de Educação – Historiador), Dr. Bento Fernandes (Poeta – Delegado de Polícia), Prof. Dr. Mario Totta (Pediatra – Poeta), Ernani de Conto (General – Professor da A.d.G. Agulhas Negras), Dr. Dario Bittencourt (Advogado – Professor – Escritor Social), Thiago Würth (Professor – Sociólogo – Escritor Social – Filólogo), Dr. Cesar Santos (Médico – Jornalista – Escritor), General de Paranhos (Historiador – Professor), General Souza Doca (Historiador – Professor), Dr. Mario Bernd (Médico – Professor – Escritor), Dr. Carlos de Morais (Militar reformado – Historiador), Dr. Taborda (Médico – Linguista), Ari Martins (Escritor – Teatrólogo), Carlos Legori (Poeta – Advogado) e Dr. San Martin (Escritor – Poeta).

Figura 139 – Almoço no Palácio do Comércio - Sessão da Academia (1943)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Conforme Sirinelli (1996, p. 259), a história dos intelectuais constitui um campo historiográfico situado na intersecção entre cultura e política. A trajetória de Thiago Würth na Academia Rio-Grandense de Letras pode ser compreendida nesse contexto, destacando o papel das academias como espaços de circulação de ideias e consolidação de redes intelectuais. A atuação de Thiago, em diálogo com outros acadêmicos, exemplifica como essas instituições funcionam como “espaços de fermentação intelectual”, onde trajetórias se cruzam e evoluem coletivamente.

Thiago Würth documentou um evento com representantes das classes sociais e intelectuais, listando os participantes na fotografia. Destacaram-se as seguintes personalidades (Figura 140): Herbert Bier (Presidente da Confederação da Indústria), Prof. Dr. Alexandre Martins da Rosa (Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul), Dr. Anibal do Primo Beck (Secretário de Obras Públicas), General Comandante da III Região Militar, Brigadeiro Comandante da 5ª Região da Aeronáutica, Chanceler João Neves da Fontoura, General Ernesto Dornelles (Governador do Estado), Presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado, Presidente do Tribunal de Apelação, Prof. Dr. Eliseu Paglioli (Prefeito de Porto Alegre), Prof. Paz (Diretor dos Serviços Escolares do SENAI), Prof. Júlio Marino de Carvalho (Secretário de Educação), Prof. Thiago Würth (Assistente Técnico do Governo do Estado SESME), Dr. Marsillac de Azambuja (Juiz de Direito), Dr. Gabriel Moacyr (Presidente do Instituto Nacional de Aposentadoria e Pensão da Indústria) e Prof. Mario Bernd (Presidente da Academia de Letras).

Figura 140 – Jantar em homenagem a João Neves da Fontoura[113], Chanceler do Brasil, membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul e Academia Brasileira de Letras (1951)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

[113] **João Neves da Fontoura** (Cachoeira do Sul, 16 de novembro de 1887 — Rio de Janeiro, 31 de março de 1963) foi um advogado, diplomata, jornalista, político e escritor brasileiro. Foi deputado federal, ministro das Relações Exteriores durante os governos de Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra, embaixador do Brasil em Portugal entre 1943 e 1945, membro da Academia Brasileira de Letras e membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Recebeu o título Doutor Honoris Causa da Universidade de Columbia e a Ordem do Congresso Nacional.

As personalidades citadas por Thiago Würth destacam-se nos meios político, social e intelectual, evidenciando sua atuação em uma rede de sociabilidade de prestígio. O intelectual, circunscrito social e historicamente, atua não apenas como produtor de ideias, mas também como receptor ou intermediador, vinculado ao seu meio. Sirinelli nos lembra que o "meio intelectual não é um simples camaleão que toma as cores ideológicas do seu tempo", mas, ao contrário, "concorre para colorir o seu ambiente" (Sirinelli, 1996, p. 265). Essa perspectiva abre caminho para o emprego de noções como itinerário, geração e sociabilidade, que Sirinelli (1996) aponta como chaves para analisar as elites culturais e suas trajetórias. O autor explicita as categorias da cultura da seguinte forma:

> [...] estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou 'mediadores' em potencial, e ainda outras categorias de 'receptores' da cultura. É evidente que todo estudo exaustivo do meio intelectual deveria basear-se numa definição como esta (Sirinelli, 1996, p. 242).

Por criadores e mediadores nas "elites culturais", Sirinelli define: "à primeira categoria pertencem os que participam de criações artística e literária ou no progresso do saber, na segunda juntam-se os que contribuem para difundir e vulgarizar os conhecimentos dessa criação e desse saber" (1996, p. 261). Para o autor, compreender as estruturas que sustentam o entrelaçamento da rede de sociabilidade exige que o historiador vá além da lógica das estratégias de campo, atentando-se também às "sensibilidades ideológicas" que as atravessam.

> Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. São estruturas de sociabilidade difíceis de aprender, mas que o historiador não pode ignorar ou subestimar (Sirinelli, 1996, p. 248).

Essas conceituações reforçam a importância de identificar os vínculos entre os intelectuais e os espaços de legitimação simbólica em que atuam. No caso de Thiago Würth, sua inserção nas academias e círculos letrados revela como sua trajetória ultrapassa a atuação pedagógica e assistencial, integrando-se a uma elite cultural responsável pela produção, mediação e difusão de saberes. A partir de sua documentação pessoal, é possível mapear a constelação de nomes, instituições e eventos que formaram a base de sua rede de sociabilidade intelectual e cultural.

Entre os documentos encontrados no arquivo, destaca-se o convite da Academia Sul-Riograndense de Letras para a posse do novo acadêmico, Embaixador Walter Jobim[114], que assumiu a cadeira patrocinada por Alfredo Varela[115], anteriormente ocupada pelo escritor Dr. Manoel Duarte. O evento, realizado no Salão Nobre da Pontifícia Universidade Católica, contou com um discurso de saudação proferido pelo Embaixador João Neves da Fontoura. Esse registro evidencia mais um importante evento literário e cultural no qual Thiago Würth esteve presente, reafirmando sua inserção nas redes intelectuais da época. A seguir, apresenta-se alguns dos principais documentos encontrados na seção "Academia de Letras" de seu arquivo pessoal.

Relação dos documentos nas Pastas Academia de Letras:

- a relação da Federação das Academias de Letras do Brasil, indicando os respectivos endereços das academias dos estados;
- relação dos sócios efetivos e endereço, informando o número da cadeira, patrono e o nome do ocupante atual, com os respectivos endereços;
- Poesia sob o título: "Menino" de autoria de J. Antunes de Mattos, com assinatura e dedicatória para o professor Thiago Würth, pelo jubileu de ouro, 24 de junho, 1959;
- Pasta sob o título: Crítica Social, incluídos os seguintes textos: 1. Os últimos fiéis; 2. Explorações; 3. Desenraizados; 4. Célia; 5. Francês O; 6. Caridade; 7. O Culto ao Sagrado Coração; 8. Pedagogia Moderna; 9. Os filhos do Delegado; s/d.;
- Texto "As academias de letras através da história" s/d.;
- Texto "Des Académies de lettres du Brésil" s/d.;
- Relatório do Encontro em Goiás das Academias de Letras do Brasil e relação dos acadêmicos que compareceram no evento com o endereço;
- A morte de Georges Duhamel - testemunha de uma época;
- Panorama Littéraire du Rio Grande du Sud (Brésil) em uma saudação ao Acadêmico Francês P. Duhammel;

[114] Walter Só Jobim (Porto Alegre, 26 de agosto de 1892 — Porto Alegre, 17 de fevereiro de 1974) foi um político brasileiro. Foi governador do Rio Grande do Sul entre 1947 e 1951, além de embaixador no Uruguaie deputado federal. Palácio Piratini. 1947-1951 Walter Só Jobim. Rs.gov.br. Disponível em: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/walter-jobim. Acesso em: 13 nov. 2024.

[115] Alfredo Augusto Varela de Vilares (Jaguarão, 16 de setembro de 1864 — Rio de Janeiro, 1943) foi um historiador e diplomata brasileiro.Diplomata foi sucessivamente cônsul do Brasil na Espanha, 1908, no Japão, 1910, em Portugal, 1914 e na Itália, 1914, quando aposentou-se. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. É patrono de uma das cadeiras da Academia Rio-Grandense de Letras (Varela, 2024).

- ➢ Panorama Littéraire du Rio Grande du Sud (Brésil) c/ capa e (texto em francês) Conferência acadêmica c/ quadro acadêmico atual (08.08.1964) assinado pelo presidente Prof. Dr. Antônio da Rocha Almeida;
- ➢ Ficha bibliográfica. Ver História da Literatura Alemã Vol II, Tempos Modernos 22 a 30 - Destaque "O Parthenon Literário de Königsberg 25, Opitz e a sua escola - Academias Literárias.

Figura 141 – Imagem da Obra de Carl Spitzweg[116] (poeta e pintor romântico alemão) e colagem de flor seca (técnica de desidratação)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Na figura 141, a sensibilidade de Thiago Würth é evidenciada pela escolha cuidadosa de combinar uma flor seca com a obra de Carl Spitzweg, criando uma apresentação poética que mescla arte e natureza. Esta composição, com uma marca impressa que simboliza um

[116] Carl Spitzweg (Munique, Alemanha, 5 de fevereiro de 1808– Munique, 23 de setembro de 1885) foi um poeta e pintor romântico alemão.

sentimento proFundo, encontra eco nas palavras de Gonçalves, Bittar e Guimarães (2013, p. 8): “é provável que a alma das coisas ainda nos afete secretamente”. Segue, no documento, uma reflexão datilografada por Thiago que aprofunda essa sensibilidade:

> *Partout, au milieu des grandes masses comme au silence des forêts, l'âme trouve et retrouve un autel où prier. O quam dilectat amniman meam Tabernaculum tuum, Domine. Auprès des temple, un peu partout, je rencontre les mêmes fleurs, plantées par la même piété, evocant la même nostalgie d'âmes soeurs, à la recherche de la paix des âme*[117] (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).

Essa passagem revela um sentimento de consolo e continuidade. A imagem das “mesmas flores, plantadas pela mesma piedade” sugere uma presença constante do sagrado em meio à transitoriedade da vida. Ao evocar a “mesma saudade das almas afins, em busca da paz das almas”, Thiago mobiliza uma memória afetiva compartilhada, que resiste às mudanças e à passagem do tempo. Trata-se de um reconhecimento das afinidades que persistem, mesmo em meio à impermanência. Nesse sentido, Assmann (2018, p. 41) observa que a função do poeta como cultor da fama é também uma função memorial: busca superar a morte física ao preservar nomes e feitos. Ao poeta, nessa cultura, é atribuída uma forma especial de arte — ou de magia — capaz de estabelecer uma comunicação com o distante, influenciando mesmo aqueles que ainda não nasceram.

O Quadro 33, apresenta reportagens de jornais armazenadas em pastas de 1964 a 1972, sob o título 'Academia'. Selecionadas por Thiago Würth por sua relevância temática e sem identificação exata de jornal ou data, estas reportagens foram recortadas e fixadas em suporte de papel. A análise das matérias sugere que correspondem ao período mencionado. Esta coleção, parte do arquivo de Thiago Würth, compreende recortes de jornais e revistas que documentam fatos e notícias sobre os acadêmicos, evidenciando a construção de um arquivo com informações ativamente relacionadas à própria pessoa ou à instituição a que estava vinculado.

[117] Em todos os lugares, no meio das grandes massas, como no silêncio das florestas, a alma encontra e redescobre um altar onde rezar “oh, como minha memória ama o seu Tabernáculo, Senhor! Perto dos templos, em quase todos os lugares, encontro as mesmas flores, plantadas pela mesma piedade, evocando a mesma saudade das almas afins, em busca da paz das almas” (tradução nossa).

Quadro 33 – Reportagens sobre a Academia Rio-Grandense de Letras e Eventos Literários na Imprensa

TÍTULO DA REPORTAGEM	FONTE	DATA
Eleições na Academia Rio-Grandense de Letras	Recorte de jornal	s/d/1964
Academia Rio-Grandense de Letras completará amanhã seus 74 anos	Correio do Povo	30/11/1975
Sessão na Academia Rio-Grandense de Letras	Recorte de jornal	s/d/ 1964
Centenário Partenoense (Especial para o "Correio do Povo")	Antônio Lourenço	s/d/1968
Vultos da Pátria - João Pereira de Oliveira, General de divisão	Correio do Povo	04/1968
RGS presente no Encontro das Academias de Letras	-	1972
Academia de Letras faz Cinquenta Anos	-	1969
Ramiro Frota Barcelos foi reeleito na Academia Rio-Grandense de Letras	-	1974
Atividades do Círculo de Pesquisas Literárias	-	1969
Reunião do Círculo de Pesquisas Literárias	-	-
Centenário do Poeta Zeferino Brasil teve comemoração em Taquari	-	24/04 (ano não especificado)
Suspensa a sessão plenária de ontem em virtude da morte do sr. César Santos	-	-
Assembleia homenageia a memória de César Santos	-	-
Academia Rio-Grandense de Letras (Especial para o "Correio do Povo")	Ramiro Frota Barcelos	-
Academia Catarinense prestigia Conselho Federal de Cultura - Mensagem de Almiro Caldeira de Andrade	-	1970
Visita de intelectuais catarinenses	-	30 de maio de 1970
Patrono do Rancho Crioulo de Canoas define o movimento tradicionalista	-	-
Centenário de Zeferino Brasil (Especial para o "Correio do Povo")	Antônio Lourenço	-
Faleceu Augusto Meyer, um dos maiores ensaístas do Brasil	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A coleção e organização de recortes de jornais por Thiago Würth não apenas documentavam sua participação em eventos significativos, mas também desempenhavam um

papel crucial na construção de sua identidade e legado, ao preservar memórias tanto institucionais quanto pessoais. Como ressalta Le Goff em sua obra *História e Memória* (2003), "a memória individual e coletiva se constrói a partir dos vestígios do passado, onde o ato de arquivar se torna uma maneira de selecionar, preservar e transmitir valores, experiências e saberes". Nesse contexto, o Arquivo de Thiago M. Würth, com recortes de reportagens sobre os acadêmicos e a própria instituição, vai além de uma simples coleção de informações; constitui uma ferramenta de preservação da narrativa histórica, garantindo o reconhecimento das contribuições daqueles que participaram ativamente.

A trajetória de Thiago Würth na Academia Rio-Grandense de Letras evidencia sua inserção em um campo cultural marcado por disputas simbólicas, onde, conforme Bourdieu (1974), o prestígio é construído por meio de lógicas próprias de consagração. Para Assmann, a memória cultural se apoia em registros que conectam passado e presente — como se evidencia na produção e nos arquivos de Thiago Würth. Ao mesmo tempo, sua presença em redes intelectuais, como analisa Sirinelli, revela sua participação ativa na construção das esferas cultural e política de seu tempo, consolidando um capital simbólico que ultrapassava o mérito literário.

Dos salões acadêmicos, onde Thiago Würth se destacou como intelectual, passo ao campo aberto dos encontros da Tropa Osório, onde sua liderança se exercia pela ação direta junto à juventude. Neste novo capítulo, exploro como Würth, investido do papel de chefe escoteiro, contribuiu para a construção de uma identidade cidadã entre os jovens de Canoas, revelando outra faceta de sua extensa atuação pedagógica e social.



9.7 Tropa Osório (Canoas, RS, 1926-1948): registros de produção de uma identidade cidadã a partir do escotismo

Em todos os feriados nacionais, a Tropa Osório promovia festas esportivas ou artísticas, ou então passeios e excursões com pescaria, acampamento, natação, canto, lições ao ar livre."
— Thiago Würth, Diário da Tropa Osório, 1938

O *Diário da Tropa Osório*, encontrado entre os milhares de documentos do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, constitui uma fonte para os ainda incipientes estudos sobre o escotismo no Rio Grande do Sul — especialmente no que diz respeito aos sujeitos envolvidos e às sociabilidades promovidas pela prática escoteira. O diário registra a fundação da Tropa Osório em 1927 e permite refletir sobre o papel do movimento escoteiro na formação cívica e educacional no Brasil. A análise desse documento abrange desde o início do escotismo em Canoas, no período entreguerras, a presença de militares, sua escolarização em 1936, a incorporação à Juventude Brasileira em 1939 e, por fim, a apropriação do escotismo pelo Estado como parte de um projeto nacionalista.

Thiago Würth, vice-presidente da Federação Rio-Grandense de Escoteiros, participou do Congresso Mundial de Escoteiros em Enderburg, em 1939, logo após retornar da Europa, onde havia representado o Brasil em um Congresso Internacional. Conforme noticiado pelo *Jornal do Brasil* (RJ), em 19 de outubro de 1939, Würth apresentou uma exposição sobre as organizações escoteiras e juvenis de diversos países europeus que visitou durante sua missão. A importância de sua participação foi reconhecida pelo General Heitor Augusto Borges, que solicitou a Würth um relatório a ser encaminhado às federações estaduais de escoteiros.

Para este estudo concorreram aportes de Hall que identifica uma cultura nacional como:

> [...] um discurso [...]; é uma forma de criar orientações que podem inspirar e planejar as ações individuais, bem como o entendimento que o homem tem de si próprio. [...] ao produzir sentidos sobre a 'nação', sentidos com os quais podemos nos identificar [...], constrói identidades; "Esses sentidos estão contidos nas estórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas (Hall, 2015, p. 31).

Nascimento (2008) discute hipóteses diferenciadas sobre o escotismo no Brasil e advoga ser necessária a produção de estudos para além de uma história do escotismo, ou seja, a de seus atores, das sociabilidades promovidas pela prática escoteira, associando o escotismo à militarização da infância e da juventude e ao ideário fascista, bem como aqueles que

compreendem o movimento como uma Pedagogia, unindo a proposta de Baden-Powell (seu fundador) com a formação moral proposta pelos estudos de Psicologia de Stanley Hall. Ao revisar as produções sobre o escotismo, Nascimento chama a atenção para:

> [...] a dimensão mais importante do Escotismo: a de ser o movimento fundado pelo lord Baden-Powell uma Pedagogia Ativa, inserida no contexto das reformas educacionais que embalaram diferentes países europeus [Escola Ativa] e americanos [Escola Nova] durante as primeiras décadas do século XX. (Nascimento, 2008, p. 19).

Isto posto, buscou-se produções acadêmicas sobre o movimento escoteiro no Rio Grande do Sul, constatando-se que são raros os estudos produzidos sobre o tema. Destaca-se a obra de Evelize Amgarten Quitzau (2019), denominada "Associativismo Ginástico e escotismo no Rio Grande do Sul". Nesta, a autora coloca a gênese do movimento escoteiro nas associações teuto-rio-grandenses, criadas para a formação física, moral e intelectual de seus associados, notadamente os jovens, e para a preservação da cultura alemã no Brasil, adotando o escotismo a partir de 1913.

Outra pesquisa relevante que resultou no texto "Nos rastros da memória de um Mestre de Ginástica", é a de Mazo e Lyra (2010), que traz aportes sobre Georg Black, introdutor da Educação Física e dos esportes no Rio Grande do Sul, criando o primeiro grupo de escoteiro no Brasil, em 1913, na Turnerbund, atual Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), criada em 1867.

Constatou-se que pesquisas sobre escotismo no Rio Grande do Sul são ainda incipientes, talvez, em virtude das dificuldades de encontrar acervos organizados disponíveis para consulta. Neste sentido, ressalta-se a relevância da documentação reunida por Thiago Würth, não só sobre a Tropa Osório, como também sobre o escotismo no Brasil, permitindo dar visibilidade a vestígios da sua constituição no estado e no país.

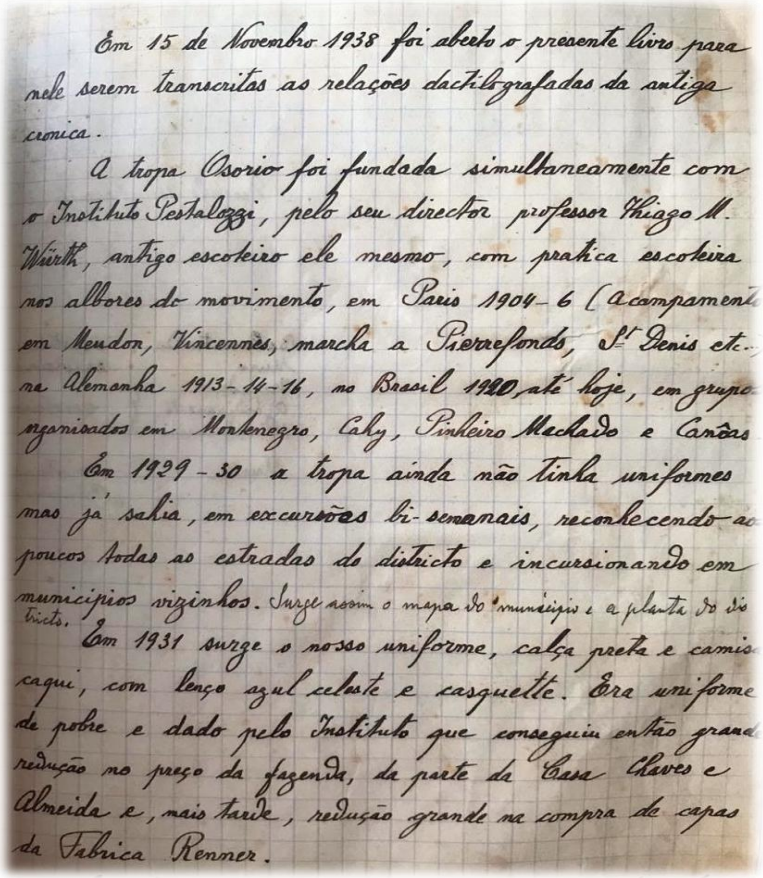
A seguir, trazem-se notas de pesquisa realizada a partir do Diário da Tropa Osório.

9.7.1 O Diário da Tropa Osório – Notas de pesquisa

Thiago Würth ingressou no Brasil em 1919, tendo fundado o Instituto Pestalozzi em 1926 no Rio Grande do Sul, na cidade de Canoas, reconhecida como a primeira instituição especializada no atendimento de crianças com deficiência mental. Simultaneamente a "Tropa

Osório" foi fundada pelo chefe escoteiro Thiago Würth[118] com sede no Instituto Pestalozzi, relatos colhidos no diário intitulado Tropa Escoteiro Osório. Na Figura 142, relata:

Figura 142 – Diário Tropa Osório Escoteiros, novembro 1938 – Livro de Ouro



Em 15 de Novembro 1938 foi aberto o presente livro para nele serem transcritas as relações dactilografadas da antiga cronica.

A tropa Osorio foi fundada simultaneamente com o Instituto Pestalozzi, pelo seu director professor Thiago M. Würth, antigo escoteiro ele mesmo, com pratica escoteira nos albores do movimento, em Paris 1904-6 (acampament em Meudon, Vincennes, marcha a Pierrefonds, St. Denis etc. na Alemanha 1913-14-16, no Brasil 1920, até hoje, em grupo organisados em Montenegro, Cahy, Pinheiro Machado e Canôas

Em 1929-30 a tropa ainda não tinha uniformes mas já sahia, em excursões bi-semanais, reconhecendo ao poucos todas as estradas do districto e incursionando em municipios vizinhos. Surge assim o mapa do municipio e a planta do districto.

Em 1931 surge o nosso uniforme, calça preta e camisa caqui, com lenço azul celeste e casquette. Era uniforme de pobre e dado pelo Instituto que conseguiu então grande redução no preço da fazenda, da parte da Casa Chaves e Almeida e, mais tarde, redução grande na compra de capas da Fabrica Renner.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

> *Em 1931 surge o nosso uniforme, calça preta e camisa caqui, com lenço azul celeste e casquette. Era uniforme de pobre e dado pelo Instituto que conseguiu então grande redução no preço da fazenda, da parte da Casa Chaves e Almeida, e, mais tarde, redução grande na compra de capas da fábrica Renner. Em todos esses anos, o nosso escotismo cuidou da educação escoteira em sectores vários: intelectual, cívico, moral, físico, religioso, sanitário. Em todos os feriados nacionais a Tropa Osório promovia festas sportivas ou artísticas ou então passeios e excursões com pescaria, acampamento, natação, canto, lições ao ar livre. Hoje a tropa tem 55 escoteiros inscritos, dos quais 30 internos e 25 externos (Würth, 1938, Diário da Tropa Osório – Livro de Ouro, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

O Diário inclui vários documentos, como artigos de jornais, matérias publicadas na Revista "O Escoteiro", números 1 a 4; relatórios das atividades escoteiras; excursões; redações, cantos e poesias; cópia datilografada da Revista "O Escoteiro", edição número 5; estruturas

[118] Würth iniciou sua vida na prática escoteira em Paris, 1904-1906 (Acampamento em Vincennes, Meudon, Marcha a Pierrefonds, Sat. Denis etc.) na Alemanha 1913-14-16, no Brasil em 1920 em grupos organizados em Montenegro, Cahy, Pinheiro Machado e Canoas.

técnicas; correspondências; obras bibliográficas; fotografias, documentos escoteiros do período de 1938 até 1945; diário de ouro de escoteiro.

Importante ressaltar que a Revista "O Escoteiro" editada pela Tropa Escoteira "Osório" do instituto Pestalozzi, de Canoas, Rio Grande do Sul e órgão oficial da Federação Rio-grandense de escoteiros, era fartamente ilustrada, com artigos de doutrina escoteira, contos, noticiário.

Diversos recortes dos jornais “O Radical”, “Lobinho”, “A tarde”, “Correio do Povo”, “Jornal da Noite”, “Jornal do Brasil” mencionam as atividades escoteiras, entre várias manchetes. Da leitura dos documentos e registros preservados no Diário da Tropa Osório (Figura 143), é possível extrair relatos de Würth, sobre o início modesto da Tropa Osório em 1927 e as suas diferentes atividades: o excursionismo, medições de plantas, execução de mapas, as excursões realizadas a pé, as atividades de natação nos acampamentos e o desenvolvimento do espírito exploratório. A Tropa Osório tinha a participação ativa em festas regionais, celebrações cívicas promovendo integração escoteira com outras tropas e as comunidades locais.

Figura 143 – Diário da Tropa Osório: Registros Diários

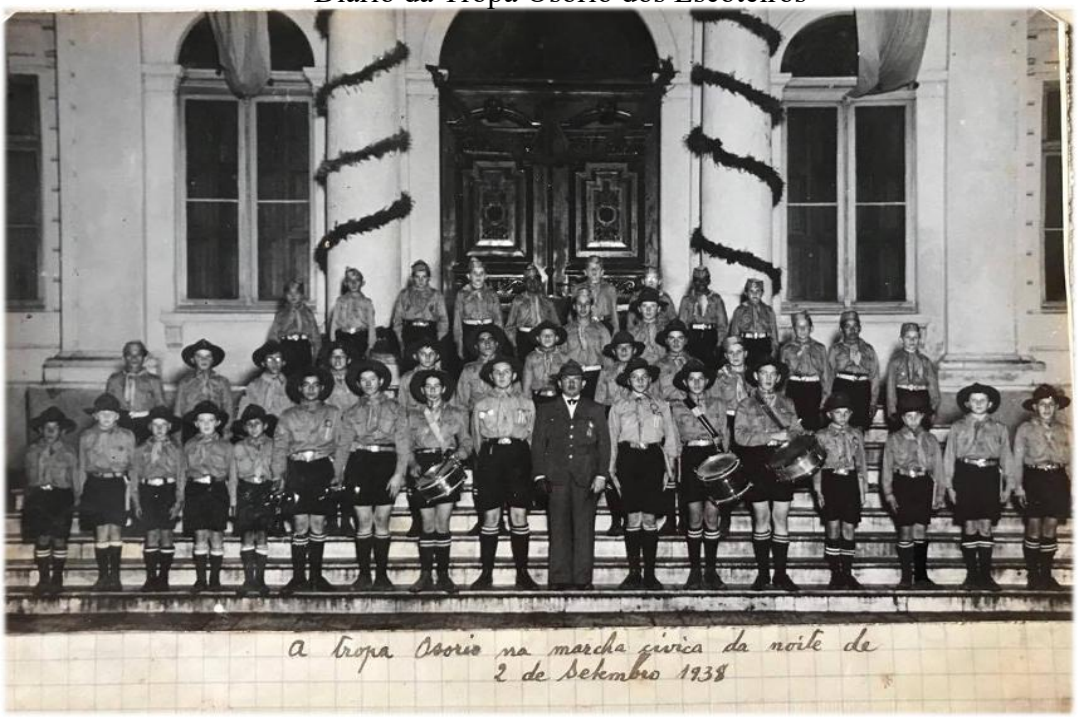


Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Destaca-se o encontro, em 1938, denominado Caravana da Juventude Brasileira, conforme relato de Thiago Würth (1938):

> *Chefiada pelo Major Rolim e Capitão Emanuel, representada por sete estados brasileiros, com as presenças de Dará Vignoli, Emanuel do Paraná, do criador do Escotismo do AR, Major Vidal, Newton Guimarães, pai do escotismo do Paraná, Floriano de Paulo, alma do escotismo de Minas, o chefe dos mártires do escotismo, Skinner e o grande veterano carioca, o Eduardo (Würth, 1938, Diário da Tropa Osório – Livro de Ouro, Arquivo Pessoal Thiago Würth)*

Figura 144 – Marcha Cívica à Noite 2 de setembro de 1938:
Diário da Tropa Osório dos Escoteiros



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A solenidade ocorreu na Praça da Bandeira, na cidade de Canoas, em 1938, durante a "Marcha Cívica à Noite" registrada no *Diário da Tropa Osório dos Escoteiros* (Figura 144), seguida pela confraternização no Instituto Pestalozzi, instituição fundada por Thiago Würth, em 1926, na cidade de Canoas/RS.

Thiago Würth, animado pela receptividade do governo ao movimento escotista, editou através do Instituto Pestalozzi, Porto Alegre, sua obra "Juventude Brasileira" em 1938.

Acredita-se que este encontro está relacionado com projeto apoiado pelo então Ministro da Justiça, Francisco Campos, apresentado em 1938, promovendo a criação da Organização Nacional da Juventude. Conforme informações do CEPDOC este previa "[...] que todas as instituições de educação cívica, moral e física existentes no país deveriam se incorporar e

subordinar à organização, que dessa forma já nasceria com grande potencial mobilizador". Entre essas estavam as organizações de escoteiros. O projeto foi combatido internamente, no governo, sendo reformulado com aportes do Ministro da Educação, Gustavo Capanema, que retirou seu caráter paramilitar, imprimindo-lhe caráter cívico, cultuando os símbolos nacionais. Deste movimento, surgiu a Juventude Brasileira em março de 1940, a qual não teve grande expressão, pois o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial em 1942, ao lado dos aliados. A Juventude brasileira foi extinta em agosto de 1945.

Em 1939 é realizado um Ajuri Nacional na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, com a presença do Presidente da República. Este foi relatado em 29 páginas, com as vivências da Tropa Osório e dos demais escoteiros do Rio Grande do Sul, relembrando o que Thiago Würth denominou como "a grande e inesquecível aventura". Na Figura 144, a imagem fotográfica registrou os meninos da Tropa Osório, na Quinta da Boa Vista. Quanto a este evento, Würth relata:

> *A caravana foi, pois, organizada como segue: Comando: Os dois Vice-Presidentes: Alfredo Mariante e Prof. Thiago M.Würth e Comissário adjunto Prof. Ovidio Sicoli, por revezamento. Auxiliares: 2 médicos: Dr. Ayrton Py e Rui Alencastro, 1 Prof. De Música: Erich Meier e 1 almoxarife: Osvaldo Brück. 8 Chefes: Guilherme Militz, da Tropa Cayrú; Prof. Hugo Muxfeld da Tropa de Alegrete, Armando Würth da Tropa Osório; Arnoldo Waslavoski da tropa Niederauer; Alfredo Thiele da Tropa Tobias Barreto; Werner Hofmann da tropa Guia Lopes; Sebastião Perez da Tropa Charruas e Isac Bauler da tropa Panteras; 108 Escoteiros dos quais: 15 da tropa "Cayrú" do Ginásio das Dores; 5 da tropa "Osvaldo Aranha" de Alegrete; 18 da tropa "Osório" do Instituto Pestalozzi; 12 da tropa "Niederauer" do Turner Bund; 18 da tropa "Tobias Barreto" da Juventude Evangélica; 22 da tropa "Guia Lopes" dos Colégios Públicos; 10 da tropa "Charruas" do Ginásio Cruzeiros do Sul; 8 da tropa "Panteras". Ao todo 120 pessoas. Já no Rio vieram se apresentar mais 3 gaúchos de Passo Fundo, que seguiram por terra, incorporados aos escoteiros de Santa Catarina (Würth, 1939, Relato do Ajuri Nacional – Quinta da Boa Vista, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Segundo Sanson (2012), o escotismo refletia práticas de instrução cívica e patriótica. Assim como Baden Powell, fundador do movimento escoteiro, os nacionalistas brasileiros acreditavam na importância de formar uma cidadania responsável, preparada para enfrentar adversidades e plenamente consciente de seus deveres para com a pátria.

Desde 1936, com a promulgação da Lei 342[119], o Estado brasileiro havia introduzido o escotismo nas escolas primárias e secundárias do país:

[119] BRASIL. Lei nº 342, de 12 de dezembro de 1936. Institui o escotismo nas escolas primárias e secundárias do país.

> Art. 1º A theoria e a prática do escotismo constituirão matéria dos programmas de ensino nas escolas primarias, secundarias, profissionaes e normaes do paiz, em conformidade com o competente regulamento, que o Poder Executivo deverá expedir, opportunamente, pelo Ministerio da Educação e Saude Publica. Paragraho único. O regulamento fixará a orientação e extensão dos respectivos programmas, a fim de que o escotismo alcance a alta finalidade de aprimorar o desenvolvimento physico e moral das futuras gerações brasileiras, para a intransigente defesa da Patria e pureza do regime democratico.
> Art. 2º O Poder Executivo poderá contractar instructores escoteiros e celebrar entendimentos, que julgar necessarios, com a União dos Escoteiros do Brasil, para a execução do ensino do escotismo nos estabelecimentos onde devem ser creados os "grupos de escoteiros", na fórma prescripta pelo respectivo regulamento.

Uma versão elaborada em janeiro de 1939 pelo MES proibia o funcionamento de qualquer instituição destinada à educação da infância e juventude que não tenha se incorporado à Juventude Brasileira. Já em junho de 1939, Capanema enviou o projeto ao presidente com poucas modificações substanciais em relação ao projeto datado de janeiro, dentre elas a não obrigatoriedade de incorporação de todas as instituições destinadas a ministrar educação moral, cívica e física à infância e à juventude. Segundo Horta, esta mudança de orientação deve ter sido *para evitar reações desfavoráveis, sobretudo da parte da Igreja Católica e dos Chefes Escoteiros* (Escoteiro Do Mar, 1939).

Figura 145 – I AJURI Nacional, Rio de Janeiro, 17 à 26 de junho de 1939. Discurso do Presidente Getúlio Vargas, na Quinta da Boa Vista (18/07/1939)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Em 1939, foi realizado um Ajuri Nacional na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, com a presença do Presidente da República. O evento foi relatado em 29 páginas, registrando as vivências da Tropa Osório e dos demais escoteiros do Rio Grande do Sul, relembrando o que Thiago Würth denominou como “a grande e inesquecível aventura”. A imagem fotográfica da Tropa Osório na Quinta da Boa Vista, durante o encontro nacional escoteiro, encontra-se registrada na Figura 145. Quanto a este evento, Würth relata:

> *Em breve, toda a juventude brasileira será chamada a incorporar-se numa poderosa organização nacional, que se erguerá, como uma flama abrazada pelo patriotismo, para realizar um grande ideal. A vossa experiência e treinamento constituirão valiosa e decisiva contribuição para pôr em marcha, vitoriosamente, esse empolgante movimento cívico. Podereis, assim, mostrar que o Brasil está sempre presente na vossa existência de escoteiros; que ao seu serviço destinais o vigor dos músculos, adquirido na ginástica e nas prolongadas marchas; que à sua elevação moral consagrais o aperfeiçoamento do caráter, apurando os ensinamentos dos mestres e a vontade de ser útil; o conhecimento do seu território, através das constantes entradas pelos sertões; a clareza de inteligência e compreensão, aprendida na vida simples, voltada ao trabalho (Escoteiro do Mar. Rio de Janeiro: Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, nº XIX, julho e agosto de 1939, ano IV).*

No cerne da fala presidencial, é descrito o "homem" necessário para o desenvolvimento do "Estado Novo" brasileiro, uma representação que encontrou eco em diversos periódicos voltados para o escotismo. Hall (2015, p. 31) articula que "uma cultura nacional é um discurso [...]"; ele explica como esse discurso serve para orientar e inspirar ações individuais e moldar a autoimagem das pessoas. Hall também destaca que a cultura nacional, ao “produzir sentidos sobre a 'nação', sentidos com os quais podemos nos identificar [...]”, constrói identidades. O autor complementa: “Esses sentidos estão contidos nas estórias que são contadas sobre a nação, nas memórias que conectam seu presente com seu passado e nas imagens que dela são construídas”.

Hall (2015, p. 31-33) identifica cinco elementos-chave que moldam a narrativa da cultura nacional: a) a narrativa da nação, como é explorada através da história e literatura nacionais, cultura popular e mídia; b) o destaque para as origens, continuidade e tradição, representando a identidade nacional como essencial e imutável; c) a "invenção da tradição", conceito de Hobsbawm e Ranger (2008, p. 10), que descrevem como reações a novas situações que se referem a eventos passados ou estabelecem um passado através de repetições obrigatórias; d) o mito fundacional, uma ficção que localiza as origens da nação e suas características em um passado remoto e) a ideia de um povo original, que, na prática do desenvolvimento nacional, raramente persiste ou detém poder.

Figura 146 – Getúlio Vargas e Thiago Würth na AJURI 1939: Um Encontro de Lideranças no Evento Escoteiro Inter-Estadual



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Würth, registra a visita de Getúlio Vargas na AJURI, no Rio de Janeiro, em 1939, (Figura 146). *"O Presidente visita um acampamento de escoteiros do Ajuri nacional, acompanhado pelo Prof. Thiago Würth, o promotor da realização e Vice-Presidente organizador da Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Sul e posteriormente do Escoteiros do Ar"*.

Figura 147 – Banquete dos chefes Escoteiros AJURI Nacional 1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

As matérias dos jornais do Evento AJURI, no acervo Thiago Würth, mobilizaram em uma única voz a incorporação da juventude brasileira numa poderosa organização nacional conforme discurso e presença do Presidente da República, do Ministro da Guerra, chefes do Estado Maior do Exército e altas patentes militares. Algumas das manchetes: o Radical (20/06/1939): Uma Esplêndida demonstração de patriotismo; o Radical (02/08/1939): O escotismo é a escola ideal para infância.

Os organizadores do evento foram recebidos no Palácio Tiradentes pela liderança dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Thiago Würth preservou uma fotografia desse momento, hoje acessível através de seu arquivo pessoal (Figura 148). A imagem mostra o grupo geral nas escadarias do Palácio da Câmara dos Deputados, destacando-se na primeira fila os Chefes Escoteiros, da esquerda para a direita: David Barros – o Escoteiro de duas Pátrias, Portugal-Brasil; Thiago Würth, Chefe Escoteiro do Rio Grande do Sul; Inácio de Freitas Rollim; Floriano de Paula, Secretário de Educação de Minas e Escotista; Tenente Bethtem, do movimento internacional; sete Chefes de outros estados; e ao final, Belmonte, Chefe do Escotismo do Circuito Operário do RGS.

Figura 148 – Recepção dos Promotores do I AJURI Nacional no Palácio Tiradentes, Rio de Janeiro (1939)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth..

Em março de 1940, foi publicado o Decreto-Lei 2.072, de criação da Juventude Brasileira[120]. Ainda que não se referisse diretamente ao escotismo, o tipo de educação cívica, moral e física prevista na Lei, foi muito próxima daquilo que era praticado no Movimento Escoteiro. Thiago Würth ressalta isto, transcrevendo o artigo 13: "*A Juventude Brasileira buscará atingir as suas finalidades especialmente por processos de educação ativa, realizando formaturas, solenidades, demonstrações, trabalhos, exercícios, excursões, viagens e divertimentos"*. Transcreve-se, a seguir, documento encontrado no Arquivo Thiago Würth:

> *A União dos Escoteiros do Brasil, tendo em vista que a patrióticas e altruísticas finalidades do Escotismo se enquadram bem nos levantados fins da "Juventude Brasileira", querendo trazer a sua cooperação representada por vinte e seis anos de existência, toda dedicada ao preparo das gerações de amanhã, e por algumas dezenas de milhares de escoteiros espalhados por todo o território nacional, e desejando exclusivamente bem servir ao Brasil – seu supremo e precípuo anseio – não podia ficar alheia a grandiosa obra do Governo da República, em prol da juventude.*
> *Recebi por S. Exa. o Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, a União dos Escoteiros do Brasil encontrou o melhor e mais animado apoio, pois que a Causa Escoteira já se impôs e goza das maiorias simpatias, tendo ficado assentada e incorporação da União dos Escoteiros do Brasil, com todas as suas entidades escoteiras filiadas, à "Juventude Brasileira" por Decreto-Lei especial n. 2.310 de 14 de junho de 1940. E para que a ação do Escotismo tivesse a plenitude e largueza que se tornam necessárias para atingir seus grandiosos resultados, o Movimento Escoteiro manterá a sua própria organização de acordo com seus estatutos, que serão aprovados por Decreto do Presidente da República (Arquivo Thiago Würth, 1940).*

Obras publicadas por simpatizantes e dirigentes escoteiros discutem a participação do Movimento na formação educacional infanto-juvenil, no contexto da Juventude Brasileira: Oldegar Vieira, publicou, em 1943, o extenso estudo Educação extraescolar e educação militar; Hugo Bethlem, escreveu dois livros em 1940, 'O ideal de pátria no escotismo' e 'A segurança nacional e a Juventude Brasileira'; Aristóteles Xavier e Thiago Würth, ligados ao escotismo, publicaram obras intituladas Juventude brasileira; e a Federação Rio-grandense de Escoteiros editou O reerguimento moral das massas pelo escotismo na década de 1940. Em 1941 e 1942, Leão Machado e Oldegar Vieira travaram um debate nas páginas da revista Cultura Política acerca do papel do escotismo no âmbito da Juventude Brasileira (Vieira, 1941).

Não obstante a euforia de Thiago Würth com os rumos da formação de crianças e jovens e a forte presença dos valores e ideais escotistas, a Constituição de 1937 introduziu uma 'campanha de nacionalização' que visava ao caldeamento de todos a imigrantes e descendentes

[120] BRASIL. Decreto-Lei nº 2.072, de 08 de março de 1940. Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases e, para ministrá-la, organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira (Brasil, 1940).

de imigrantes classificados como ‘não-assimilados’, portadores de culturas incompatíveis com os princípios da brasilidade.

Entre 1937 e 1945 uma parcela significativa da população brasileira sofreu interferências na vida cotidiana produzidas por uma ‘campanha de nacionalização’ que visava ao caldeamento de todos a imigrantes e descendentes de imigrantes classificados como "não-assimilados", portadores de culturas incompatíveis com os princípios da brasilidade. Seus idealizadores criticavam, sobretudo, a política de colonização com imigrantes mantida durante a Primeira República, permitindo que estrangeiros formassem núcleos isolados. Objetivava-se uma ação cívica de todos os patriotas que pretendiam viver num Brasil uno, independente e forte. Para Hall (2015, p. 29-30) destaca que a cultura nacional, na qual se origina o sujeito, é “[...] uma das principais fontes da identidade cultural”. Entretanto, aponta que, “[...] na verdade, as identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”. A título ilustrativo, seguindo essa linha de pensamento, só saber-se-ia ser nacional de algum país em razão da forma como o nacional é representado, com uma reunião de significados, pela cultura do país.

Nessa direção, Hall (2015, p. 30) esclarece que a nação não é meramente uma entidade política, mas também um sistema produtor de significados e um sistema de representação cultural. Nesse contexto, os indivíduos não são apenas cidadãos, mas atuam ativamente como participantes e construtores da ideia de nação “[...] tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica [...]”. A noção de identidade nacional manifestou-se nos primórdios das comunidades teuto-brasileiras; a valorização da língua, dos costumes e tradições representou uma estratégia para preservar a identidade dos migrantes. Nesse sentido, Candau (2014):

> Observa-se, ainda, a presença marcante das origens na memória social migrante que, para facilitar a construção de uma identidade de grupo, pende para símbolos possíveis de reificação e por aqueles que acentuam a permanência da origem: cozinha, indumentária, expressões e perfis corporais, gestualidade, ritos religiosos (Candau, 2014, p. 97).
> [...]
> Daí a pureza da transmissão e da autenticidade do que é transmitido desde as origens, pois essas duas qualidades supostamente vão condicionar a representação de uma identidade essencial”, pura e autêntica, muitas vezes contra o xenos – com todos os derivados sectários, fundamentalistas, étnicos ou racistas (em torno do “sangue”, do “inato”, da autocnia e das raízes) cujo história das sociedades humanas continua nos dando exemplos (Candau, 2014, p. 97-98).

Em 1938, visando reduzir a influência e a resistência das comunidades de imigrantes à assimilação cultural, o governo brasileiro instituiu a Lei da Nacionalização pelo Decreto-lei nº

868, conforme o Decreto Federal nº 406 de 04 de maio de 1938. Essa legislação obrigava a adaptação dos estrangeiros à cultura nacional, exigindo que o ensino fosse conduzido exclusivamente em língua portuguesa, que todos os professores fossem nascidos no Brasil, e proibindo a circulação de materiais educativos em outras línguas. Com a ilegalidade do uso do idioma alemão, foi destruído o suporte para a preservação da memória e da cultura nas comunidades teutas. As escolas que não se submeteram a essa lei foram fechadas. A partir de 1939 a política de abrasileiramento recrudesceu, tornando a assimilação impositiva. Outros decretos viriam a restringir o ingresso de novos imigrantes no Brasil, a fim de consolidar o projeto de nacionalização vigente (Seyferth, 1997). Nesse contexto, importante os estudos de Hall (2015, p. 35):

> Para dizer de forma simples: não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional. Mas seria a identidade nacional uma identidade unificadora desse tipo, uma identidade que anula e subordina a diferença cultural? Essa ideia está sujeita à dúvida, por várias razões. Uma cultura nacional nunca foi um simples ponto de lealdade, união e identificação simbólica. Ela é também uma estrutura de poder cultural.
> [...]. Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um orientador discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo 'unificadas' apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural. Entretanto – como nas fantasias do eu 'inteiro' de que a psicanálise lacaniana – as identidades nacionais continuam a ser representadas como unificadas.

Importante relembrar os estudos de Seyferth informando que "a partir de 1939 a política de abrasileiramento recrudesceu, tornando a assimilação impositiva. Outros decretos viriam a restringir o ingresso de novos imigrantes no Brasil, a fim de consolidar o projeto de nacionalização vigente" (Seyferth, 1997, p. 97).

As concepções de nacionalidade que alicerçaram as identidades étnicas formalizadas por diversos grupos de imigrantes, colidiram com o princípio do "abrasileiramento". De acordo com Hobsbawm (1990), o nacionalismo ganhou espaço rapidamente, desencadeando tanto mudanças políticas quanto sociais. O autor destaca que "isso ocorre sem mencionar uma situação internacional que fornecia abundantes desculpas para manifestar hostilidade contra estrangeiros" (Hobsbawm, 1990, p. 132). Essa dinâmica contribuiu para a formação do que Hobsbawm (1990) chama de 'comunidade imaginada'.

> Socialmente, três fatos deram um alcance crescente para o desenvolvimento de novas formas de invenção de comunidades – reais ou 'imaginadas' – como nacionalidades: a resistência de grupos tradicionais ameaçados pelo rápido progresso da modernidade,

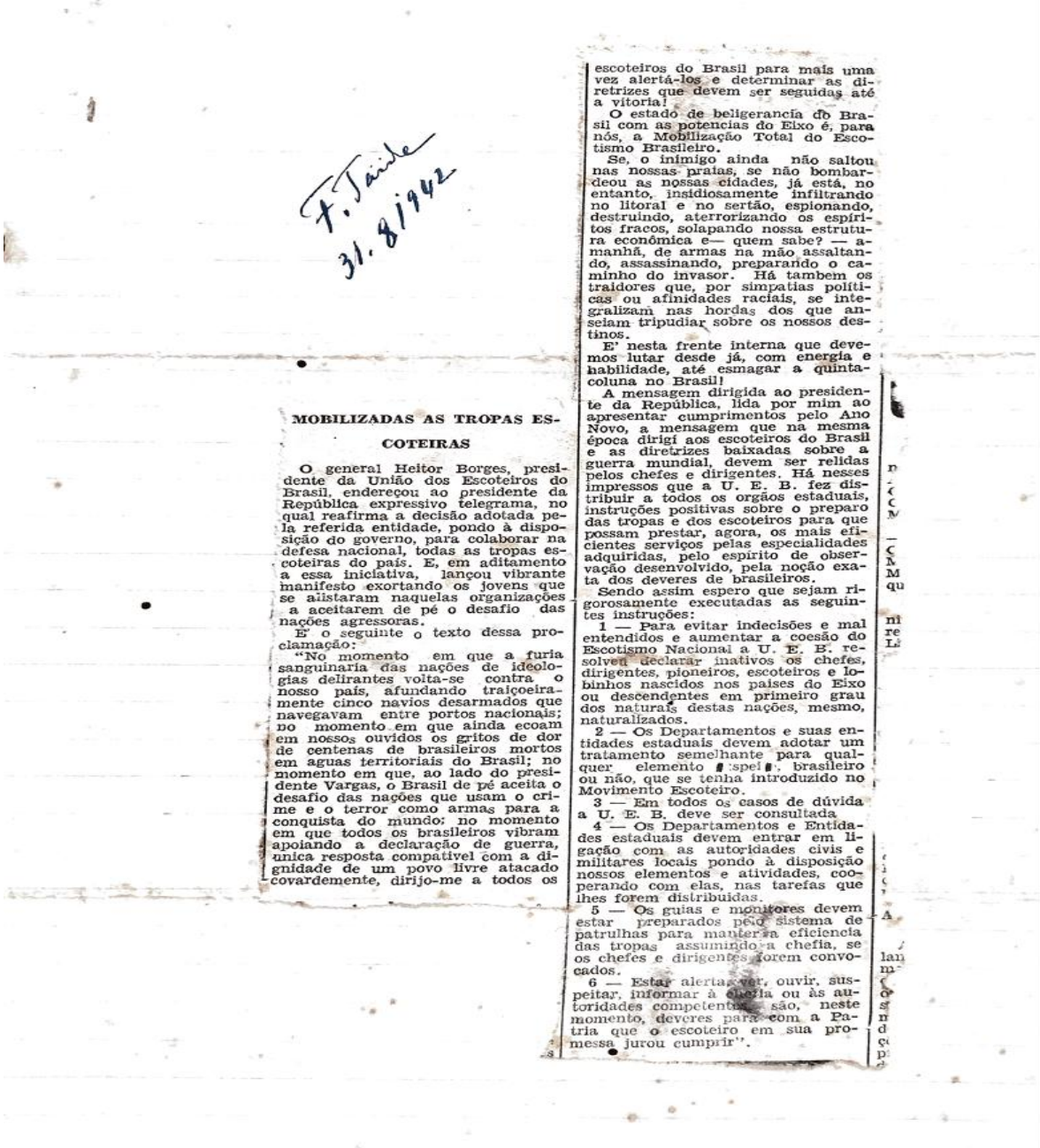
> as novas classes e estratos, não tradicionais, que rapidamente cresciam nas sociedades urbanizadas dos países desenvolvidos e as migrações sem precedentes que distribuíram uma diáspora múltipla de povos através do planeta, cada um estranho tanto aos nativos quanto aos outros grupos migrantes e nenhum, ainda, com hábitos e convenções de coexistência (Hobsbawm, 1990, p. 132-133).

Importante mencionar a fundação do escotismo do Ar, nominada “Associação Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão" pelos chefes escoteiros Thiago Würth e do Irmão Evaristo, com o efetivo três grupos com o apoio do Coronel Lysias Augusto Rodrigues Regimento de Aviação de Canoas - FAB[121] e do presidente da Federação Rio-Grandense de Escoteiros, Sr. Alfredo Mariante.

Em 22 de agosto de 1942, o Brasil tem sua entrada na Segunda Guerra Mundial no momento que declara guerra às potências do Eixo. Para Perazzo (2008), a manutenção dos fortes laços culturais das comunidades teutônicas e o intento assimilatório do governo, tidos como “enquistamentos étnicos”, e os descendentes dos países “Eixistas” foram identificados como ameaça do “Mito do Perigo Alemão”. O impacto mundial da guerra aflorou a “lógica da desconfiança” e os imigrantes “Eixistas” foram reprimidos pela população “nacional”, muitas vezes com o aval do governo.

[121] A história da unidade de Canoas remonta a 1937, quando da criação do 3º Regimento de Aviação (RAV), O Ministério da Aeronáutica foi fundado em 20 de janeiro de 1941 e o seu ramo militar foi chamado "Forças Aéreas Nacionais", alterado para "Força Aérea Brasileira" (FAB) em 22 de maio 1941.

Figura 149 – Matéria da Folha da Tarde de 31/08/1942



T. Tarde
31.8.1942

MOBILIZADAS AS TROPAS ESCOTEIRAS

O general Heitor Borges, presidente da União dos Escoteiros do Brasil, endereçou ao presidente da República expressivo telegrama, no qual reafirma a decisão adotada pela referida entidade, pondo à disposição do governo, para colaborar na defesa nacional, todas as tropas escoteiras do país. E, em aditamento a essa iniciativa, lançou vibrante manifesto exortando os jovens que se alistaram naquelas organizações a aceitarem de pé o desafio das nações agressoras.

E' o seguinte o texto dessa proclamação:

"No momento em que a furia sanguinaria das nações de ideologias delirantes volta-se contra o nosso país, afundando traiçoeiramente cinco navios desarmados que navegavam entre portos nacionais; no momento em que ainda ecoam em nossos ouvidos os gritos de dor de centenas de brasileiros mortos em aguas territoriais do Brasil; no momento em que, ao lado do presidente Vargas, o Brasil de pé aceita o desafio das nações que usam o crime e o terror como armas para a conquista do mundo; no momento em que todos os brasileiros vibram apoiando a declaração de guerra, unica resposta compativel com a dignidade de um povo livre atacado covardemente, dirijo-me a todos os escoteiros do Brasil para mais uma vez alertá-los e determinar as diretrizes que devem ser seguidas até a vitoria!

O estado de beligerancia do Brasil com as potencias do Eixo é, para nós, a Mobilização Total do Escotismo Brasileiro.

Se, o inimigo ainda não saltou nas nossas praias, se não bombardeou as nossas cidades, já está, no entanto, insidiosamente infiltrando no litoral e no sertão, espionando, destruindo, aterrorizando os espíritos fracos, solapando nossa estrutura econômica e— quem sabe? — amanhã, de armas na mão assaltando, assassinando, preparando o caminho do invasor. Há tambem os traidores que, por simpatias políticas ou afinidades raciais, se integralizam nas hordas dos que anseiam tripudiar sobre os nossos destinos.

E' nesta frente interna que devemos lutar desde já, com energia e habilidade, até esmagar a quinta-coluna no Brasil!

A mensagem dirigida ao presidente da República, lida por mim ao apresentar cumprimentos pelo Ano Novo, a mensagem que na mesma época dirigi aos escoteiros do Brasil e as diretrizes baixadas sobre a guerra mundial, devem ser relidas pelos chefes e dirigentes. Há nesses impressos que a U. E. B. fez distribuir a todos os orgãos estaduais, instruções positivas sobre o preparo das tropas e dos escoteiros para que possam prestar, agora, os mais eficientes serviços pelas especialidades adquiridas, pelo espirito de observação desenvolvido, pela noção exata dos deveres de brasileiros.

Sendo assim espero que sejam rigorosamente executadas as seguintes instruções:

1 — Para evitar indecisões e mal entendidos e aumentar a coesão do Escotismo Nacional a U. E. B. resolveu declarar inativos os chefes, dirigentes, pioneiros, escoteiros e lobinhos nascidos nos paises do Eixo ou descendentes em primeiro grau dos naturais destas nações, mesmo, naturalizados.

2 — Os Departamentos e suas entidades estaduais devem adotar um tratamento semelhante para qualquer elemento [illegible] brasileiro ou não, que se tenha introduzido no Movimento Escoteiro.

3 — Em todos os casos de dúvida a U. E. B. deve ser consultada.

4 — Os Departamentos e Entidades estaduais devem entrar em ligação com as autoridades civis e militares locais pondo à disposição nossos elementos e atividades, cooperando com elas, nas tarefas que lhes forem distribuidas.

5 — Os guias e monitores devem estar preparados pelo sistema de patrulhas para manter a eficiencia das tropas assumindo a chefia, se os chefes e dirigentes forem convocados.

6 — Estar alerta, ver, ouvir, suspeitar, informar à chefia ou às autoridades competentes são, neste momento, deveres para com a Patria que o escoteiro em sua promessa jurou cumprir".

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O que, certamente, Thiago Würth, não esperava, foi anunciado pelo general Heitor Augusto Borges, presidente da União Escoteiros do Brasil-UEB, distribuindo instruções que deveriam ser rigorosamente executadas, para colaboração da defesa nacional. No Arquivo Pessoal, uma matéria da Folha da Tarde de 31/08/1942 (Figura 149), apresentava disposições destinadas às tropas escoteiras, conforme segue: "*Para evitar indecisões e mal-entendidos e aumentar a coesão do Escotismo Nacional a União dos Escoteiros Brasileiros resolveu*

declarar inativos os chefes dirigentes, pioneiros, escoteiros e lobinhos, nascidos nos países do Eixo ou descendentes em primeiro grau dos naturais destas nações, mesmo que naturalizados".

Em resposta à circular da UEB (Apêndice C), Thiago Würth, chefe escoteiro, brasileiro naturalizado em 1924, faz as considerações atinentes a sua inatividade e de seus filhos, descendentes de alemães e brasileiros natos. A dedicação ao escotismo por mais de duas décadas na esfera estadual e nacional, não foi motivo de exceção à regra. Conforme diário da Tropa Osório, relata que o *Escotismo foi assassinado* e, portanto, escoteiros imigrantes do Eixo, independentemente da idade, adultos ou crianças deveriam afastar-se do movimento, precedendo o isolamento em função da etnia e convívio social. Nas contrarrazões pondera que dois de seus filhos deveriam apresentar-se para representar o Brasil na Segunda Guerra Mundial, mas não poderiam mais ser escoteiros. Apontava a incongruência em decretos incluindo os imigrantes para o front e excluindo-os do escotismo.

O Escotismo sofreu consequências com o advento da Segunda Guerra Mundial e aos brasileiros naturalizados e descendentes alemães, italianos e japoneses assolados pelo discurso nacionalista passaram por uma educação voltada à valorização do civismo e do patriotismo, orientada pela segurança nacional e regime de exceção em estado de guerra. As reminiscências do Chefe escoteiro Würth sobre as atividades da Tropa Osório, escritas no Diário remetem à Maurice Halbwachs sobre o que mantém as pessoas unidas em grupos, tendo as lembranças em comum, como importante elemento de coesão, originando a noção da existência de uma memória coletiva. A estabilidade desta está diretamente vinculada à subsistência do grupo. Na hipótese de este dissolver-se, o indivíduo desintegra parte das lembranças que o identificam com o grupo.

A alteração de um contexto político pode contribuir para o apagamento de determinadas lembranças, pois a força imanente de permanência e interação só existe dentro de grupos sociais. A continuidade dos grupos de escoteiros, nos estados brasileiros com forte presença de imigrantes e descendentes foi atingida pela Segunda Guerra Mundial, com a norma legal brasileira, determinando que os filhos natos de pais estrangeiros (mesmo naturalizados) estavam proibidos de participar do movimento. O grupo escoteiro Tropa Osório, como outros tantos, tiveram suas atividades extintas, fato este, que autorizou por decretos e leis, a cisão do movimento em detrimento da etnia dos participantes de chefes e escoteiros. A ação governamental indica que a Tropa Osório e os alunos do Instituto Pestalozzi assumem o perfil de contra recordação e seus grupos são considerados ilegítimos para integrarem o movimento escoteiro.

A última frase registrada no Diário da Tropa Escoteira — *"O Escotismo foi assassinado dia 19/08/1942"* — carrega um peso de aflição. Como imigrante naturalizado brasileiro em 1924, o chefe escoteiro viu-se à margem, afastado de práticas às quais dedicara grande parte de sua vida. Uma espécie de "limpeza étnica" o excluía de um espaço que ajudara a construir. É possível imaginar que Würth, ao visualizar uma comunidade sob o manto da Juventude Brasileira, tenha encerrado o Diário da Tropa Osório e jamais o tenha reaberto, deixando-o como vestígio silencioso que permite entreabrir uma janela para o passado do escotismo no Rio Grande do Sul.

A seguir na Figura 150, os Escoteiros do Instituto Pestalozzi no Ajuri Nacional dos Escoteiros do Brasil em junho de 1939, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Na imagem, aparecem Horst Kaross, João Würth e, ao Fundo, Harry Maier.

Figura 150 – Escoteiros do Instituto Pestalozzi no Ajuri Nacional dos Escoteiros do Brasil



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

9.7.2 Edgar Koetz e a Tropa Osório: Arte e Memória Escoteira no Rio Grande do Sul

Edgar Koetz[122] iniciou a trajetória profissional na Editora Globo em 1938, onde, sob orientação de Ernest Zeuner, descobriu sua paixão pela litografia como forma de expressão artística. Co-fundador da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, Koetz desenvolveu um estilo próprio, marcado pelo uso de técnicas inovadoras de impressão e cor. Sua contribuição foi decisiva para a modernização da arte gráfica no Brasil, exercendo uma influência significativa no cenário artístico do Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX.

As oito obras a lápis de Koetz (Figuras 151 a 159), criadas em 1939 durante a viagem da Tropa Osório ao Rio de Janeiro para o AJURI Nacional a bordo do navio Itahité, capturam de maneira vívida tanto os momentos individuais dos escoteiros retratados—como Horst Kaross, João Würth e Harry Maier—quanto o espírito coletivo da geração dedicada ao escotismo. Esses desenhos, que fazem parte do arquivo de Thiago Würth, estão sob a custódia de seus sucessores. As obras de Edgar Koetz destacam a relação entre arte, escotismo e memória cultural do Rio Grande do Sul.

A pesquisa de Paula Viviane Ramos oferece uma contribuição significativa para a compreensão do impacto cultural dos artistas ilustradores no Rio Grande do Sul. Em sua tese de doutorado, intitulada *Artistas Ilustradores – A Editora Globo e a Constituição de uma Visualidade Moderna pela Ilustração*, defendida em 2007 no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ramos analisa como João Fahrion, Edgar Koetz e Nelson Boeira Faedrich atuaram na construção de uma visualidade moderna no estado, por meio de suas contribuições à Editora Globo. Sua investigação evidencia

[122] Edgar Koetz (1914-1969) foi um desenhista, gravador, artista gráfico, ilustrador e pintor brasileiro. Como capista e ilustrador, trabalhava para a Editora Livraria do Globo, famosa por possuir uma seção de desenho dirigida pelo artista gráfico alemão Ernest Zeuner. Em 1950, Koetz teve um papel significativo na fundação do Clube de Gravura de Porto Alegre e, dois anos mais tarde, ajudou a estabelecer o Clube de Gravura de Bagé. Sua carreira acadêmica incluiu o cargo de professor de desenho na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a realização de cursos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ). Além disso, contribuiu para o estabelecimento da Escola Superior de Propaganda em São Paulo, assumindo a função de coordenador gráfico da Comissão Estadual de Literatura do Governo do Estado. Durante sua estadia de cinco anos em Buenos Aires nos anos 1950, Koetz se destacou no cenário artístico argentino, recebendo múltiplos prêmios da Câmara Argentina do Livro. Na década de 1960, ao retornar a Porto Alegre, Koetz criou a série "Poesias dos Bairros", capturando as paisagens urbanas das calçadas e praças da cidade. Após o golpe militar de 1964, ele foi internado por 30 dias no Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), onde produziu a série de retratos "Alienados", que hoje integra o acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) (Enciclopédia Itaú Cultural, Edgar Koetz. 2024).

as inovações presentes nas produções gráficas desses artistas e destaca a influência de suas poéticas visuais na consolidação de uma estética moderna no contexto cultural gaúcho.

Figuras 151 e 152 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis – Realizado a Bordo do Navio Itahité em 15/06/1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figuras 153 e 154 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis Realizado a Bordo do Navio Itahité 15/06/1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figuras 155 e 156 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis –Realizado a Bordo do Navio Itahité 15/06/1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figuras 157 e 158 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis Realizado a Bordo do Navio Itahité 15/06/1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 159 – Edgar Koetz, Desenho a Lápis Realizado a Bordo do Navio Itahité em 15/06/1939



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O Quadro 34, a seguir destaca a influência do escotismo na construção do capital social e na conservação da memória cultural de Würth, explorando as teorias e conceitos de Pierre Bourdieu sobre estruturas sociais e práticas culturais

Quadro 34 – Influência do escotismo na construção do capital social e na conservação da memória cultural de Würth

CONCEITOS	DEFINIÇÃO	IMPLICAÇÕES PARA WÜRTH
Capital Social	O capital social refere-se à rede de contatos e à posição consolidada de Würth dentro do escotismo, que engloba conexões locais, nacionais e internacionais.	Expansão das redes de contato de Würth, fortalecendo sua posição social e influência tanto local quanto global.
Memória Cultural	Preservação de práticas, valores e rituais específicos do escotismo, contribuindo para a formação da identidade de grupo e continuidade cultural.	Würth atuou como preservador da memória cultural do escotismo, moldando sua identidade como líder comunitário e educador.
Campo	O campo no escotismo abrange o ambiente específico onde ocorrem as atividades, incluindo regras, práticas e hierarquia.	O escotismo serviu como um campo de ação e desenvolvimento pessoal e profissional para Würth, onde ele aplicava e reforçava a estrutura e as regras do movimento.
Hábito	Valores como lealdade, coragem, respeito pela natureza, e habilidades de liderança e trabalho em equipe são internalizados pelos escoteiros através da participação ativa.	Desenvolvimento pessoal de Würth através da internalização dos valores e práticas do escotismo, moldando suas ações e visão de mundo.
Capital Simbólico	Capital simbólico é adquirido pelo reconhecimento de habilidades, conquistas de méritos e distintivos, posições de liderança ocupadas, e o respeito dos pares.	Würth ganhou prestígio e autoridade dentro do movimento escoteiro, fortalecendo sua liderança e impacto nas atividades e decisões do grupo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Thiago Würth, ao registrar em minúcias os passos dos escoteiros, suas rotinas, marchas, afetos e ideais, ofereceu muito mais do que um relato institucional: deixou um testemunho da crença na formação de uma cidadania sensível, coletiva. A exclusão sofrida em 1942 não apagou o que já havia sido tecido — ao contrário, revelou a face mais sombria de um projeto de nação que recusava a pluralidade. A última anotação no diário da Tropa, carregada de dor, é também um grito silencioso que ecoa nos papéis preservados e nos desenhos guardados.

Encerrava-se uma etapa marcada pelo escotismo como prática pedagógica e de integração social, mas abria-se outra, igualmente orientada por valores de solidariedade e cuidado com o outro. Nessa nova frente, Würth canalizou seus esforços para ações humanitárias de alcance internacional, reafirmando seu ideal de fraternidade universal. A seguir, será apresentada sua participação na Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul e na missão dos Comitês de Socorro às Vítimas de Guerra, em 1947.



9.8 O Voluntário: Thiago Würth e a Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul – Missão dos Comitês de Socorro às Vítimas de Guerra (1947)

Avança a Cruz Vermelha no meio das ruínas fumegantes, procurando salvar o que resta... de corpos menos estraçalhados, ou dando sepultura aos que não mais se levantarão.
(*Thiago Würth, Relatório da Cruz Vermelha Brasileira – Filial RS, 1947).*

A origem da Cruz Vermelha insere-se no contexto das profundas transformações sociais e humanitárias do século XIX, Henry Dunant, ao testemunhar os horrores da Batalha de Solferino, escreveu *Lembranças de Solferino* (1862), obra que sensibilizou cidadãos suíços a fundar o Comitê Internacional da Cruz Vermelha CICV, no ano de 1863, formalizada pela Convenção de Genebra, em 1864. No Brasil, a Cruz Vermelha foi instituída em 1907, sob a presidência do sanitarista Oswaldo Cruz, e ganhou força com a criação do comitê feminino da sociedade carioca, responsável pela formação das primeiras enfermeiras voluntárias.

A fundação da filial da Cruz Vermelha Brasileira no Rio Grande do Sul ocorreu em Porto Alegre, em 16 de maio de 1940, em uma cerimônia marcada pela presença de figuras destacadas da sociedade gaúcha, como o interventor federal Coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, o Arcebispo Dom João Batista Becker e o Major Aurélio de Lima Py. A primeira diretoria foi composta por Dona Laura Costa Leitão de Carvalho na presidência e Dona Odila Gay da Fonseca como vice-presidente, acompanhadas pelo Capitão Severino Sombra (secretário geral), Dona Eleonora Leitão de Carvalho (1ª secretária), Dona Idalina Costa Bernardi (2ª secretária), Dona Ernestina Vorelly (1ª tesoureira) e Dona Amethysta Amaro (2ª tesoureira).

9.8.1 A Descoberta de Documentos no Arquivo Pessoal de Thiago Würth

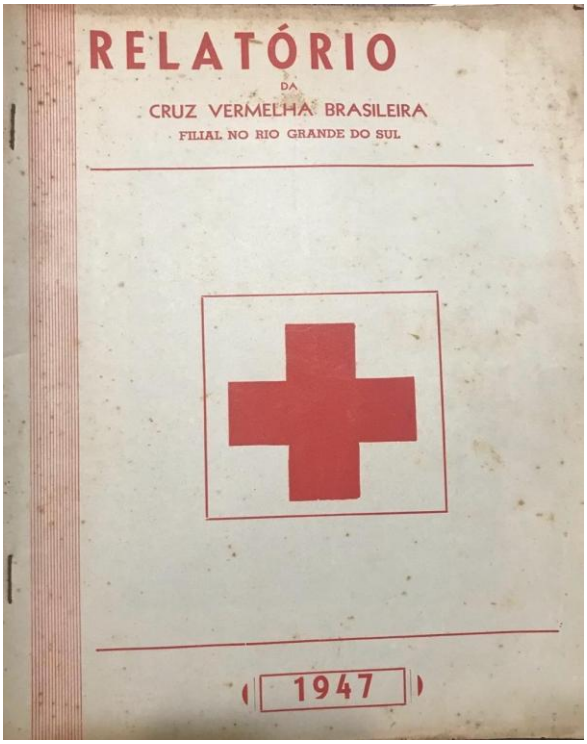
Durante a organização do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, foi encontrada uma vasta coleção de documentos e relatórios que revelam sua participação na Cruz Vermelha[123] Brasileira, na filial Rio Grande do Sul. A 'Série Cruz Vermelha Brasileira', inclui o passaporte de Thiago Würth da Cruz Vermelha Brasileira, emitido em setembro de 1947 (Figura 160),

[123] A Cruz Vermelha é uma instituição internacional baseada nos princípios estabelecidos na Conferência-Internacional de 1929, Convenções de Haya, de 1869, 1904 e 1907 e na Conferência Pan-Americana realizada em Santiago do Chile, em dezembro de 1940 que tem por finalidade: a) prestar socorro, assistência e proteção aos feridos, enfermos e necessitados, na guerra e na paz, abrangendo a sua ação todos os serviços sociais que interessem ao bem público.

edições das revistas *Samaritana do Sul* e *Cruz Vermelha Brasileira* (Figura 161), documento que aponta as famílias auxiliadas por Thiago Würth durante a missão de 1947 (Figura 162), registros fotográficos de refugiados da Segunda Guerra Mundial, o Relatório da Cruz Vermelha, filial Rio Grande do Sul de 1947, além de relatórios internacionais e outros documentos. Esses registros oferecem uma visão detalhada do trabalho humanitário desenvolvido por Thiago Würth como representante da Cruz Vermelha Filial Rio Grande do Sul na assistência nos pós Segunda Guerra Mundial.

No arquivo de Thiago Würth, identificou-se uma coleção de revistas da Cruz Vermelha, incluindo exemplares das publicações 'Samaritana do Sul' e 'Cruz Vermelha Brasileira'. Essas publicações, que fazem parte da 'Série Cruz Vermelha Brasileira', mencionam as atividades humanitárias e as campanhas realizadas pela organização durante o período pós-Segunda Guerra Mundial. As revistas documentam o trabalho da Cruz Vermelha no Brasil e no Rio Grande do Sul, bem como as iniciativas humanitárias, evidenciadas por artigos, relatórios e imagens presentes nessas edições.

Figura 160 – Relatório Cruz Vermelha Brasileira Filial Rio Grande do Sul - 1947



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

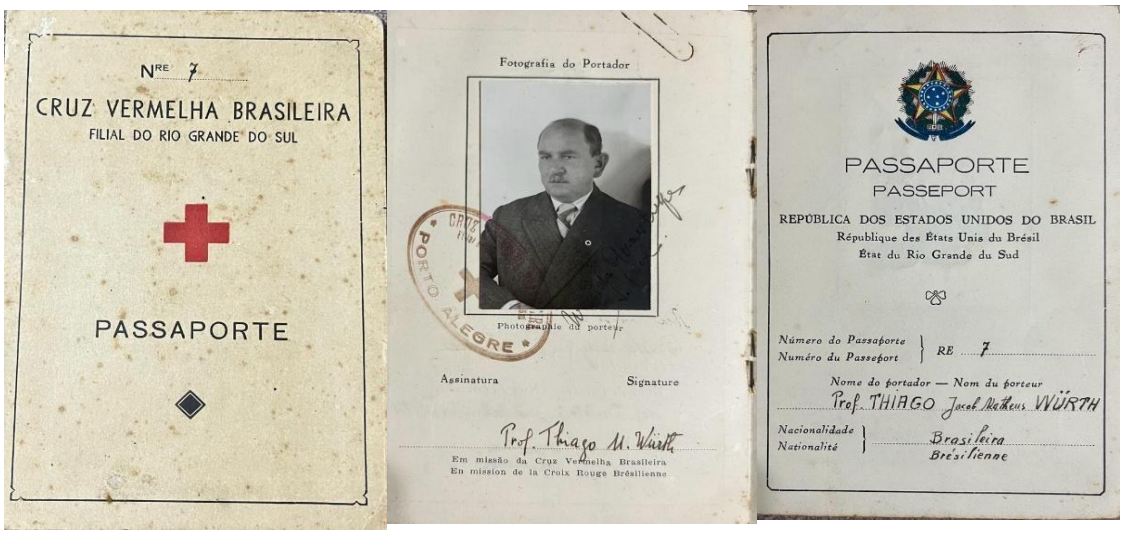
Figura 161 – Revistas Samaritana do Sul e Cruz Vermelha Brasileira



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O passaporte especial da Cruz Vermelha Brasileira, emitido em setembro de 1947 a Thiago Würth, confirma seu envolvimento em missões humanitárias internacionais durante o período pós-Segunda Guerra Mundial. Este documento, parte da 'Série Cruz Vermelha Brasileira' do acervo, atesta sua participação na assistência a refugiados e em outras atividades da organização, ressaltando sua dedicação às causas humanitárias e facilitando seu acesso a áreas de conflito e regiões que necessitam urgente de auxílio.

Figura 162 – O passaporte de Thiago da Cruz Vermelha Brasileira



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

9.8.2 A Cruz Vermelha Brasileira no Rio Grande do Sul

A Filial da Cruz Vermelha Brasileira no Rio Grande do Sul, fundada em 16 de maio de 1940, teve sua diretoria composta por figuras de destaque, conforme relatório da instituição de 1947. Inicialmente, a presidência estava sob a liderança de D. Laura Costa Leitão de Carvalho, acompanhada pela vice-presidente D. Odila Gay da Fonseca. O Cap. Severino Sombra exercia o cargo de Secretário Geral, com D. Eleonora Leitão de Carvalho e D. Idalina Costa Bernardi como 1ª e 2ª secretárias, respectivamente. A área financeira era gerida por D. Ernestina Torely (1ª tesoureira) e D. Amethista Amaro (2ª tesoureira). Os procuradores incluíam D. Dea Confal, D. Ilsa Chaves Barcellos, Dr. José Loureiro da Silva e A.J. Renner.

Em 1947, a diretoria foi renovada, e D. Odila Gay da Fonseca[124] assumiu a presidência, com a Sra. Wanda Alvares Crespo, como Secretária Geral e Sra. Luiza Barnewitz Muller atuando como Tesoureira e Diretora dos Serviços de Auxílio à Europa. A presidência do Conselho Diretor ficou a cargo do Cel. Francisco de Castro Bittencourt, enquanto o Major Dr. Sady Fischer foi nomeado pelo Ministro da Guerra como representante do Exército junto à Cruz Vermelha. A diretoria contava ainda com o Prof. Dr. Ricardo Weber, Diretor da Escola de Samaritanas, Thiago M. Würth como 1º Secretário, e o Rev. Padre Pauquet S.J., contribuindo para o cumprimento dos princípios humanitários da instituição, baseada nas convenções internacionais e na legislação nacional de assistência social e proteção, tanto em tempos de guerra quanto de paz. O Quadro 35 indica a composição da diretoria da Filial Rio Grande do Sul da Cruz Vermelha Brasileira, conforme o Relatório de 1947, reflete a atuação de personalidades de destaque comprometidas com a missão humanitária da instituição no estado.

[124] Odila Gay da Fonseca (Rua, Bairro Jardim Botânico.) Pioneira Da Filantropia Gaúcha. Nasceu em Porto Alegre-RS, dia 12 de outubro de 1895. Casou-se com João Pereira da Fonseca e tiveram um filho. Católica, norteou suas ações pelo amor ao próximo e à fé cristã. Durante a Revolução de 1930, incorporou movimento liderado por Darcy Vargas, esposa de Getúlio Vargas, de auxílio às tropas revolucionárias do Sul e seus familiares. Dedicou sua vida às obras de ação social no Rio Grande do Sul. Incentivadora do desenvolvimento da Cruz Vermelha Brasileira. Faleceu no dia 20 de julho de 1973. Lei nº 4.048, de 1º de dezembro de 1975 (Porto Alegre, 2007, p. 94).

Quadro 35 – Da composição da diretoria da Filial Rio Grande do Sul da C.V.B - Relatório de 1947

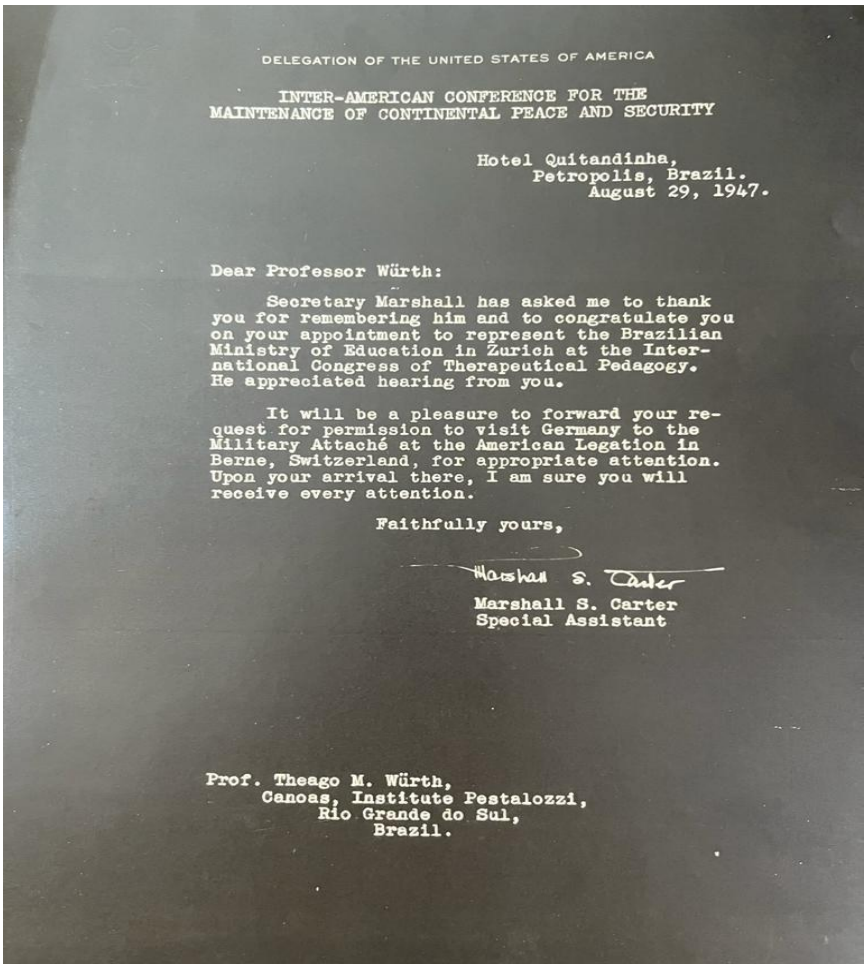
Diretoria da Cruz Vermelha Brasileira	
Filial Rio Grande do Sul	
Informações no Relatório da CVB - 1947	
Fundada em 16 de maio de 1940	➢ Presidente – D. Laura Costa Leitão de Carvalho; ➢ Vice-Presidente, D. Odila Gay da Fonseca; ➢ Secretário Geral, Cap. Severino Sombra; ➢ 1º Secretário D. Eleonora Leitão de Carvalho; ➢ 2º Secretário D. Idalina Costa Bernardi; ➢ 1º Tesoureiro D. Ernestina Torely; ➢ 2º Tesoureiro – D. Amethista Amaro; ➢ Procuradores, D. Dea Confal, D. Ilsa Chaves Barcellos; Dr. José Loureiro da Silva, A.J. Renner.
Diretoria 1947	➢ Presidente: Sra. Odila Gay da Fonseca; ➢ Secretária Geral: Sra. Wanda Alvares Crespo; ➢ Tesoureira e Diretora dos Serviços de Auxílio à Europa Sra. Luiza Barnewitz Muller; ➢ Presidente do Conselho Diretor Cel. Francisco de Castro Bittencourt; ➢ Major Dr. Sady Fischer representante do Exército nomeado pelo Ministro de Guerra junto a Cruz Vermelha Brasileira; ➢ Prof. Dr. Ricardo Weber, Diretor da Escola de Samaritanas da Cruz Vermelha Brasileira Filial Rio Grande do Sul; ➢ **Thiago Würth** 1 Secretário da Cruz Vermelha Brasileira; ➢ Rev. Padre Pauquet S.J.
Princípios A Cruz Vermelha é uma instituição internacional de benemerência, (Federada como as demais associações nacionais, na Liga das Sociedades da Cruz Vermelha) e baseada nos princípios estabelecidos na Conferência-Internacional de 1929, nas 1, 2, 3, Convenções de Haya, de 1869, 1904 e 1907 e na Conferência Pan-Americana realizada em Santiago do Chile, em dezembro de 1940.	
Finalidades Associações federadas 1947	1. prestar socorro, assistência e proteção aos feridos, enfermos e necessitados, na guerra e na paz, abrangendo a sua ação todos os serviços sociais que interessem ao bem público; 2. No Brasil, de acordo de acordo com a Lei e Decreto 23.482 de 21-11-1933 é uma organização nacional sob regime federativo cujos elementos são coordenados fiscalizados e orientados pelo Órgão Central, com sede na Capital da República, e ao qual são filiados diretamente os órgãos estaduais, sediados nas capitais dos Estados. Esses órgãos são considerados colaboradores do Poder Público; 3. A Cruz Vermelha Brasileira além de ser assim elemento de uma Instituição Internacional é também uma Organização Nacional sob o regime Federativo cujo regulamento foi aprovado no Brasil em 11 de março de 1940, e registrado em 21 de fevereiro de 1941, definitivamente.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

9.8.3 Missões Humanitárias de Thiago Würth

Thiago Würth representou a Cruz Vermelha Brasileira, filial Rio Grande do Sul, em uma missão especial autorizada pelo General Marshall (conforme ofício na Figura 163), que lhe concedeu permissão para ingressar na Alemanha no período pós-Segunda Guerra Mundial. Sua missão envolvia prestar assistência a desamparados de várias nacionalidades e resgatar órfãos de guerra, destacando seu papel essencial na ajuda humanitária.

Figura 163 – Ofício de Permissão de entrada na Alemanha conferida pelo General Marshall para Thiago Würth



DELEGATION OF THE UNITED STATES OF AMERICA

INTER-AMERICAN CONFERENCE FOR THE
MAINTENANCE OF CONTINENTAL PEACE AND SECURITY

Hotel Quitandinha,
Petropolis, Brazil.
August 29, 1947.

Dear Professor Würth:

Secretary Marshall has asked me to thank you for remembering him and to congratulate you on your appointment to represent the Brazilian Ministry of Education in Zurich at the International Congress of Therapeutical Pedagogy. He appreciated hearing from you.

It will be a pleasure to forward your request for permission to visit Germany to the Military Attaché at the American Legation in Berne, Switzerland, for appropriate attention. Upon your arrival there, I am sure you will receive every attention.

Faithfully yours,

Marshall S. Carter

Marshall S. Carter
Special Assistant

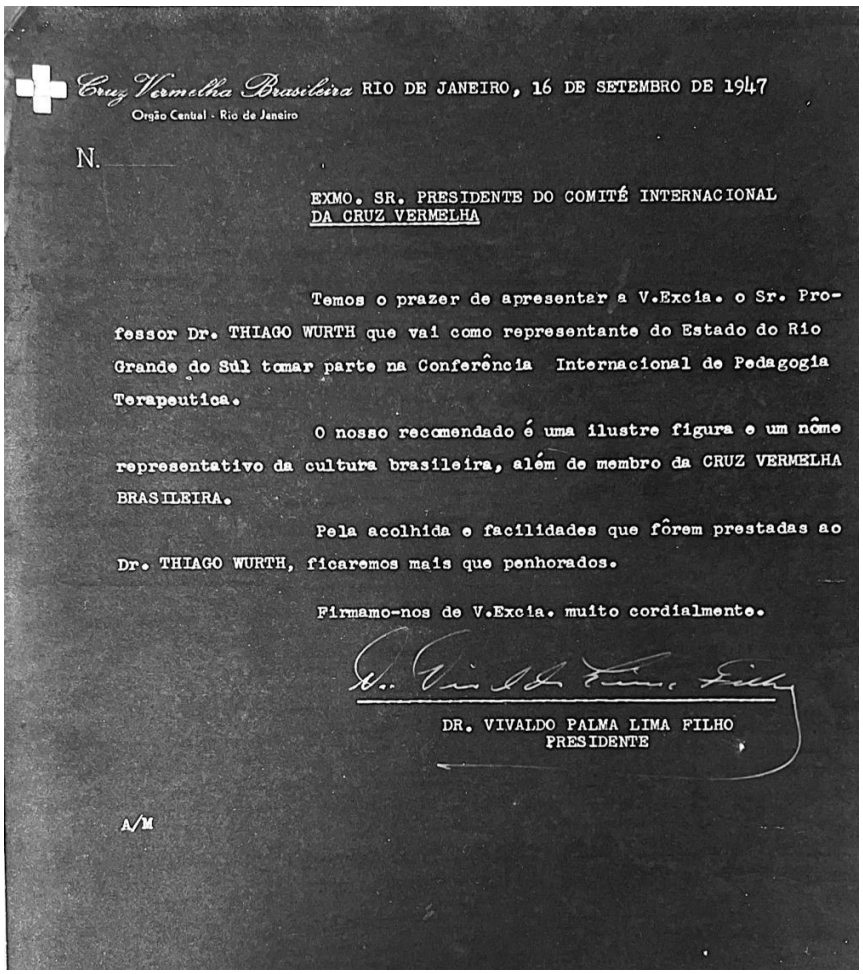
Prof. Theago M. Würth,
Canoas, Institute Pestalozzi,
Rio Grande do Sul,
Brazil.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Também consta no arquivo um ofício endereçado ao presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, assinado pelo Presidente Dr. Vivaldo Palma Lima Filho, informando que Thiago Würth representava o Estado do Rio Grande do Sul (Figura 164). O documento destaca responsabilidades com a Cruz Vermelha e participação na Conferência

Internacional de Pedagogia Terapêutica, reforçando seu envolvimento em iniciativas humanitárias e educacionais de grande relevância no cenário internacional.

Figura 164 – Ofício de Representação da Cruz Vermelha Brasileira e Estado do Rio Grande do Sul para Thiago Würth



Cruz Vermelha Brasileira RIO DE JANEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1947
Orgão Central - Rio de Janeiro

N.

EXMO. SR. PRESIDENTE DO COMITÉ INTERNACIONAL
DA CRUZ VERMELHA

Temos o prazer de apresentar a V.Excia. o Sr. Professor Dr. THIAGO WURTH que vai como representante do Estado do Rio Grande do Sul tomar parte na Conferência Internacional de Pedagogia Terapeutica.

O nosso recomendado é uma ilustre figura e um nôme representativo da cultura brasileira, além de membro da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Pela acolhida e facilidades que fôrem prestadas ao Dr. THIAGO WURTH, ficaremos mais que penhorados.

Firmamo-nos de V.Excia. muito cordialmente.

DR. VIVALDO PALMA LIMA FILHO
PRESIDENTE

A/M

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A missão internacional desempenhada por Thiago Würth junto à Cruz Vermelha Brasileira, com autorização do General Marshall, pode ser compreendida como uma conversão de seu capital cultural e social em capital simbólico internacional, processo que, segundo Bourdieu (1989), legitima a autoridade do agente dentro de campos distintos – no caso, o intelectual e o humanitário –, conferindo-lhe prestígio e reconhecimento ao representar oficialmente o Brasil em ações de assistência no cenário pós-guerra. Essa legitimação simbólica está diretamente relacionada ao habitus do agente e à sua inserção em um campo estruturado de relações sociais, no qual sua trajetória ganha sentido e força. Como afirma Bourdieu: “o capital simbólico é a forma que os diferentes tipos de capital assumem quando percebidos e

reconhecidos como legítimos" (Bourdieu, 1989, p. 183). Nesse sentido, a atuação de Thiago pode ser lida como expressão de um saber e uma prática socialmente reconhecidos e legitimados, que lhe conferem autoridade para atuar no campo humanitário internacional.

A notícia foi publicada no *Correio do Povo*, de acordo com o Relatório da Cruz Vermelha Brasileira, Filial do Rio Grande do Sul – 1947, sob o título 'Auxílio às populações flageladas da Europa por intermédio da Cruz Vermelha'. Abaixo, segue a transcrição do texto original:

> A Cruz Vermelha Brasileira está sendo grandemente procurada para ser intermediária de auxílios de toda natureza remetidos por interessados à parentes e amigos da Europa ou para prestar auxílio de toda natureza à órfãos de guerra ou deslocados das mais variadas nacionalidades, quer civis, quer prisioneiros ou ex-prisioneiros de guerra. Há pesquisas de paradeiros de parentes desaparecidos e deslocados, petições de libertações, de regresso de um país e de viagem a outro e à remessas de gêneros de toda ordem, alimento, roupa usada, medicamentos etc. Ricos e pobres ajudam seus parentes ou simples conhecidos. Um serviçal brasileira, modesta e simples, remete o seu pacote à um engenheiro. Operários à antigos patrões, mas principalmente amigos infelizes. Pela sétima vez, segue, agora, uma grande remessa organizada sob patrocínio da Cruz Vermelha. Os seus colis-auxílios deverão chegar para o Natal à um mundo que não conhece, há muitos anos, alegria nem Natal. Também deverá seguir, em breve, um elemento destacado da Cruz Vermelha, que embora em viagem particular, colocou seus serviços à disposição desta, para resolver interesse particulares os mais diversos, desde que possam ser resolvidos no seu itinerário. Enquanto a Cruz Vermelho serve de intermediária a interesses assistenciais de tantos setores, está também preparando a criação do seu Hospital Escola e a de um intenso programa assistencial no Estado, devendo regressar do Rio de Janeiro dentro de poucos dias a Sra. Odila Gay da Fonseca, com elementos para essa campanha (Correio do Povo, 1947, p. 28-29).

Thiago Würth, secretário da Filial do Estado do Rio Grande do Sul da Cruz Vermelha Brasileira, conduziu pesquisas sobre o deslocamento e desaparecimento de pessoas a pedido de muitos interessados, oferecendo auxílio a desamparados de guerra e facilitando o retorno de vários órfãos que foram acolhidos por parentes brasileiros. Conforme registrado no Relatório da Cruz Vermelha Brasileira, Filial do Rio Grande do Sul – 1947 (fl. 20), Thiago Würth informa que a 'Aldeia Pestalozzi', na Suíça, com a qual mantinha estreitas relações, acolhe órfãos de guerra provenientes de todos os países envolvidos em conflitos.

No Arquivo de Thiago Würth, consta documento com a relação das pessoas que receberam auxílio da Cruz Vermelha Brasileira, e seus respectivos endereços para localização nas cidades da Alemanha: Kaiserslautern (Zona Française), Nüremberg (Zona E.U.A), Memmingen (Zona E.U.A), Behringen (Zona Britânica), Maumke (Zona Britânica), Speyer (Zona Française), Berlin (Zona Britânica), Bildstock (Zona Française), Dortmund-Dorstfeld (Zona Britânica), Bissinger (Zona Britânica), Rehne (Zona Britânica), Leverkuse (Zona

Britânica), Rohrsen (Zona Britânica), Hülsede (Zona Britânica), Bispingen (Zona Britânica), Kirchhembolanden (Zona Française) e Müchen (Zona E.U.A). Essas famílias pediram auxílio diretamente à Cruz Vermelha Brasileira ou por meio de pessoas a ela ligadas. Thiago Würth relata 'O Drama da Europa' no Relatório da Cruz Vermelha Brasileira, Filial do Rio Grande do Sul – 1947 (fls. 47-48):

> *Agora, finda a Guerra, foi-me dado rever o que sobrava. Em dois vôos baixos, passei por cima das regiões cujas cidades mais sofreram: Aix la Chapelle, destruídas em 90% e a longa fila das cidades do Rheno, quase todas arrasadas. A Cruz Vermelha fica na retaguarda durante a batalha material ou moral. Apesar de revolta que nos fere a alma, ao vermos a brutalidade dos atos de guerra e principalmente ao termo a revelação de atos de barbárie de traição, de violação das leis de Guerra que as convenções internacionais devem justamente às nossas sugestões no que cessa o fogo...avança a Cruz Vermelha no meio das ruínas fumegantes, procurando salvar o que resta...de corpos menos estraçalhados, ou dando sepultura, aos que não mais se levantarão. [..]Depois, foi a longa viagem de automóvel através da Alemanha meridional, mas também a visita às cidades destruídas da Bélgica e da Holanda, da França e da Áustria. As destruições materiais impressionam, desanimam pela sua extensão. Será necessário um século ou mais para reconstruir o que foi destruído...ou melhor, para criar outras cidades, porque muitas não serão reconstruídas nunca. [...] Entretanto, surgem pela Europa toda: França, Bélgica, Holanda, Hungria, Alemanha, Dinamarca, Áustria, Itália...as Aldeias Pestalozzi, que recolhem os órfãos de todas as nacionalidades, que os educam juntos, apagando a ficha do rancor étnico, e que apelam para o mundo que menos sofreu...para que mandem generosos, roupas, nesta obra do mais puro e mais elevado samaritanismo. Na Europa, as Sociedades Pestalozzi, a Pro Juventude, a Pro Infirmis e a Cruz Vermelha se deram as mãos, para a coleta e distribuição destes auxílios, que, no meio da debacle, permitirão recolher e salvar pelo menos a juventude (Würth, 1947, Relatório da Cruz Vermelha Brasileira – Filial do Rio Grande do Sul, p. 47–48).*

Thiago Würth viajou pela linha Transoceânica da KLM em missão da Cruz Vermelha Brasileira, Filial do Rio Grande do Sul (1947, fl. 30). Além das suas responsabilidades com a Cruz Vermelha, representou o Dr. Walter Jobim, governador do Estado, e o Serviço Social do Estado em dois congressos internacionais: o de Pedagogia Terapêutica e o de Pedagogia Social, realizados em Zurique, Suíça. Thiago Würth conduziu pesquisas sobre o deslocamento de pessoas e desaparecidos e estudou formas de assistência aos desamparados e órfãos de guerra. Sua missão incluiu a reintegração de órfãos acolhidos por parentes brasileiros. Autorizado a entrar na Alemanha por uma carta do General Marshall, Würth estabeleceu contato com as Cruzes Vermelhas de sete nações. A 'Aldeia Pestalozzi', na Suíça, que mantinha estreitas relações com Würth e acolhia órfãos de guerra de diversos países, aguardou sua visita, fortalecendo as iniciativas humanitárias entre os países envolvidos.

Importante destacar a atuação dos Comitês Estrangeiros da Cruz Vermelha, que operava em Porto Alegre por determinação do Órgão Central conforme registro as fl. 38 do Relatório da Cruz Vermelha de 1947, com ênfase italiano, francês, polonês e israelita, reconhecidos pelas

expressivas remessas de socorros enviadas. Sob a supervisão da Cruz Vermelha Brasileira, esses auxílios foram encaminhados às vítimas de guerra em países como Itália, França, Suíça, Palestina, Polônia, Alemanha, Inglaterra, Áustria, Hungria, Egito, Canadá, Romênia, Rússia, Marrocos, Síria, Abissínia, Bulgária, Dinamarca, Estados Unidos, Tchecoslováquia, Bélgica, Iugoslávia e Grécia (CVB,1947) A relação completa do conteúdo dessas remessas encontra-se arquivada. Destaca-se ainda a atuação de Cipriano Micheletto[125], presidente do Comitê Italiano, incansável dedicação à frente dessa causa humanitária.

9.8.4 Registros e Homenagens Humanitárias: Ações de Thiago Würth e o Necrológio de Flanagan

Em 1947, Thiago Würth, Membro do Conselho da Cruz Vermelha Brasileira e Cavaleiro da Cruz de Benemerência, viajou à Europa como representante oficial da instituição. Sua missão era coordenar a entrega de socorros brasileiros às vítimas de guerra junto aos órgãos competentes. Durante o mesmo período, Monsenhor Flanagan, em missão similar pela Cruz Vermelha Americana, faleceu em Berlim, vítima de tifo contraído durante sua travessia pela China. Ao retornar ao Brasil, Würth organizou, no Rio Grande do Sul, uma cerimônia em memória de Monsenhor Flanagan, durante a qual proferiu o necrológio. Este discurso foi divulgado e comentado por Gilberto Freyre na *Revista Cruzeiro*, que destacou como um marco espiritual significativo, exaltando o legado do 'apóstolo dos menores transviados'.

Após retornar da Europa, Thiago Würth relatou em uma conferência na filial da Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul as graves condições enfrentadas no continente no pós-guerra, destacando especialmente o impacto sobre milhões de menores desajustados. Durante essa sessão de evocação, além de apresentar o necrológio de Flanagan, Würth contou com a presença de figuras importantes, como D. Lígia Moschetti, D. Anita Rosa, D. Luiza Barnewitz, D. Wanda Crespo e D. Odila Fonseca, reforçando a solenidade do evento.

---

[125] Cypriano Micheletto empresário metalúrgico italiano que migrou da Itália em 1912 para Porto Alegre. Sob a condição de firma individual, fundou na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 1912 a Cypriano Micheletto, negócio que iniciou com a produção de tornos mecânicos, sendo ela a pioneira no Brasil. A idéia de produzir parafusos surgiu em 1918, demandando a fabricação de máquinas adequadas (prensas e laminadoras), iniciando essas atividades em 1919. Em 1947 a Micheletto se tornava uma sociedade anônima, sob a denominação de "Cypriano Micheletto S/A". A mudança para a atual unidade fabril, no município de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, ocorreu em 1962, assumindo no ano seguinte a denominação de Indústrias Micheletto S/A, obtendo em 1968 o registro de "Sociedade de Capital Aberto". Em janeiro de 1997 a empresa foi certificada ISO 9002 e em outubro de 1999 em QS 9000, pela ABS Quality Evaluations. Desde o ano de 2004 ela foi adquirida por uma empresa líder na fabricação de tubos e perfis (Revista Parafuso, 2009).

A primeira fotografia (Figura 165), intitulada "Necrológio de Flanagan", foi montada (fotomontagem) por Thiago Würth para reunir todos os presentes em um único registro visual. A imagem é composta por duas partes: à esquerda, pessoas em pé, algumas segurando bandeiras, em um momento solene; à direita, um grupo ao redor de uma mesa, representando uma etapa mais organizacional da cerimônia. Essa técnica de montagem era comum na época para superar as limitações de espaço e ângulo, e reflete o cuidado de Thiago em capturar todos os momentos relevantes.

Figura 165 – Homenagem a Flanagan: Montagem Fotográfica de Thiago Würth



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A segunda fotografia (Figura 166), intitulada "Sessão de Evocação da Cruz Vermelha", captura de forma direta um momento formal, com todos os presentes reunidos ao redor de uma mesa, acompanhada de textos explicativos com o objetivo de contextualizar o evento para futuras compreensões, revela-se como uma representação do vivido. O evento destaca a importância das figuras influentes da Cruz Vermelha a memória do evento retratado, insere a fotografia, neste processo de análise, como um elo entre a experiência e sua rememoração. Nesse sentido, a imagem fotográfica transcende seu caráter documental e passa a constituir um espaço simbólico de memória, permitindo identificar, nas trajetórias dos indivíduos representados, elementos comuns que revelam a lógica de sociabilidade do grupo.

Figura 166 – Cruz Vermelha Brasileira do R.G. Sul - Uma Sessão de Evocação 1947



Em 1947, o Prof. Tiago Würth, Membro do Conselho da Cruz Vermelha Brasileira e Cavaleira da Cruz de Benemerência desta entidade, viajou à Europa como representante da Cruz Vermelha Brasileira, visando articular a mesma com os setores competentes para apassagem dos socorros brasileiros às vitimas da guerra.

Na mesma epoca, achava-se na Europa, em missão identica da Cruz Vermelha Americana, Mensenhor Flanagan, o Realizador da Cidade de Meninos de Omaha, Nebraska. Flanagam faleceu em Berlim,em conseqüência di tifo que o atingiu na travessi da China.

Na volta, organizou a C.V.B. no Rio Grande do Sul, uma sessão de evocação para o grande morto. O Necrológio foi pronunciado pelo Prof. Tiago Würth. Divulgado o texto, este mereceu uma página de Gilberto Freyre na revista Cruzeiro...considerando-o um monumento espiritual ao apóstolo dos menores transviados.

Cruz Vermelha

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Portanto, a montagem das Figuras 164 e 165 ressalta a importância de documentar os momentos de uma homenagem, assegurando uma representação completa de todos os participantes. Os documentos evidenciam o estilo de Thiago Würth ao registrar eventos em seu arquivo pessoal, detalhando as informações textuais que destacam a solenidade da Cruz Vermelha Brasileira e outras ações humanitárias.

A imagem fotográfica exerce uma ação constitutiva na formação da identidade ancorada na memória. Conforme aponta Bosi (2004), toda memória individual representa um ponto de vista singular sobre a memória coletiva. Os deslocamentos dos sujeitos e suas experiências em diferentes contextos provocam alterações nesse ponto de vista, influenciando a configuração do referencial coletivo. Essa dinâmica fragmenta a estrutura da memória coletiva, convertendo-a em um mosaico de percepções e representações heterogêneas sobre um mesmo objeto de rememoração. Como afirma a autora: “[...] pertencer a novos grupos nos faz evocar lembranças significativas para este presente e sob a luz explicativa que convém à ação atual” (Bosi, 2004, p. 413).

No que se refere à imagem fotográfica apresentada (Figuras 164 e 165), observa-se que essas transformações atuam como mecanismos de cristalização do passado, conferindo-lhe um caráter de permanência. O registro fotográfico de um grupo posando diante da câmera demarca

não apenas um tempo e um espaço específicos, mas também os papéis sociais desempenhados por cada indivíduo naquele instante, contribuindo para a construção simbólica da memória social.

9.8.5 Considerações sobre achados de documentos da Cruz Vermelha

Buscou-se produções acadêmicas sobre o movimento da Cruz Vermelha no Rio Grande do Sul, e constatou-se que são raros os estudos produzidos sobre o tema. Theisen (2021) menciona que a Cruz Vermelha Brasileira atuou em várias frentes de trabalho: a) no socorro às vítimas da Segunda Guerra Mundial; b) no envio de pacotes de mantimentos e roupas; c) a busca de desaparecidos; d) e, por fim, o auxílio na imigração para o Brasil. Theisen (2022) menciona sobre o movimento da cruz vermelha como instituição mediadora, no pós-guerra, o autor acolhe como fontes as cartas e demais documentos (ofícios e telegramas) localizados no arquivo da Cruz Vermelha Brasileira, filial Rio Grande do Sul.

Outra pesquisa relevante que resultou na dissertação “S.O.S Europa Faminta". Comitê de Socorro à Europa Faminta – SEF – (1946-1949) de Fernandes (2005), reforça a atuação do Comité de socorros à Europa Faminta o texto do Relatório da Cruz Vermelha Brasileira Filial do Rio Grande do Sul – 1947, da S.E.F, como segue:

> *Em perfeita harmonia com a Cruz Vermelha Brasileira, filial d’este Estado, tem sido emocionante o seu trabalho em prol das vítimas de guerra. São milhares de cartas que chegam de toda a Europa, agradecendo os socorros às vítimas da guerra, por intermédio do referido comité, que, em comunhão com a Cruz Vermelha deste Estado, está remetendo sem tréguas, auxílio para os países atingidos e maltratados pela última guerra. O desenvolvimento dos infatigáveis diretores do S.E.F., que tem a frente, o Revmo. Padre Emilio Rambo. O J. Revmo. Padre Henrique Pauquet e Sr. Willi Siegmann, tem merecido da nossa diretoria, todo o acatamento pelo magistral trabalho realizado (Cruz Vermelha Brasileira – Filial do Rio Grande do Sul, 1947, p. 37).*

A Cruz Vermelha atuou como mediadora entre famílias, instituições religiosas e empresas no envio de mantimentos para a Europa e na busca por familiares desaparecidos no Rio Grande do Sul. O conjunto documental inclui registros de Thiago Würth e seu arquivo pessoal, que reúne vestígios sobre o período da Segunda Guerra Mundial e o apoio da Cruz Vermelha Brasileira às vítimas do conflito.

9.8.6 Grafo: O Voluntário - Thiago Würth e Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul – Missão de 1947

Apresento um grafo textual sobre o tema "O VOLUNTÁRIO - Thiago Würth e a Cruz Vermelha Brasileira, focando na missão do Comitês de Socorro às Vítimas de Guerra de 1947", que destaca as principais entidades, indivíduos, documentos e eventos vinculados à atuação de Thiago Würth durante essa missão:

Thiago Würth e a Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul – Missão de 1947: Conexões Principais:

- Cruz Vermelha Brasileira (CVB) - Filial Rio Grande do Sul
- Missão de Socorro às Vítimas de Guerra - 1947
- Acervo Histórico de Thiago Würth
- Conferências Internacionais de Pedagogia

Centro do Grafo: Thiago Würth como 1º Secretário da Cruz Vermelha, estabeleceu conexões com líderes e diretoria, como a Sra. Odila Gay da Fonseca, Sra. Wanda Alvares Crespo, Sra. Luiza Barnewitz Muller e Cel. Francisco de Castro Bittencourt, a presença de cadêmicos e militares, como o Prof. Dr. Ricardo Weber e o Major Dr. Sady Fischer, e comitês internacionais, interações fortaleceram seu capital social e cultural, prestígio nos campos educacional e humanitário, através de suas contribuições em conferências pedagógicas e ações como o resgate de órfãos de guerra.

Grafo Cruz Vermelha Brasileira (CVB) - Filial Rio Grande do Sul Diretoria 1947:

- Presidente: Sra. Odila Gay da Fonseca
- Secretária Geral: Sra. Wanda Alvares Crespo
- Tesoureira e Diretora dos Serviços de Auxílio à Europa: Sra. Luiza Barnewitz Muller
- Presidente do Conselho Diretor: Cel. Francisco de Castro Bittencourt
- Major Dr. Sady Fischer (Representante do Exército)
- Prof. Dr. Ricardo Weber (Diretor da Escola de Samaritanas)
- Thiago M. Würth (1º Secretário)
- Rev. Padre Pauquet S.J.

Princípios e Finalidades:

- Prestação de socorro, assistência e proteção aos feridos, enfermos e necessitados.
- Ação em guerra e paz, abrangendo serviços sociais de interesse público.

- Organização nacional sob regime federativo, colaboradora do Poder Público.

Comitês Estrangeiros Sob Controle da CVB:

- Comité Italiano
- Comité Francês
- Comité Polonês
- Comité Israelita

Missão de Socorro às Vítimas de Guerra – 1947

Objetivos da Missão:

- Assistência a desamparados de diversas nacionalidades.
- Resgate e reintegração de órfãos de guerra.
- Condução de pesquisas sobre deslocamento e desaparecidos.
- Facilitação do retorno de órfãos acolhidos por parentes brasileiros.

Documentos Relacionados:

- Passaporte Especial da CVB (setembro 1947)
- Revistas *Samaritana do Sul* e *Cruz Vermelha Brasileira*
- Relatório da CVB - 1947
- Ofícios de Permissão do General Marshall
- Relatório "O Drama da Europa"
- Listas de Famílias Auxiliadas

Locais de Atuação:

- Alemanha (Kaiserslautern, Nüremberg, Memmingen, etc.)
- Suíça (Aldeia Pestalozzi)
- Cidades da Bélgica, Holanda, França, Áustria

Parcerias e Relações:

- Aldeias Pestalozzi (Suíça)
- General Marshall (Ofício de Permissão)
- Comitês Estrangeiros (Italiano, Francês, Polonês, Israelita)

Acervo Histórico de Thiago Würth Série Cruz Vermelha Brasileira:

- Passaporte da CVB (setembro 1947)
- Revistas: *Samaritana do Sul* e *Cruz Vermelha Brasileira*
- Fotografias Históricas e Relatórios
- Lista de Famílias Auxiliadas
- Relatórios Internacionais

Documentos Adicionais:

- Ofícios ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha
- Relatórios de Missões e Atividades Humanitárias
- Fotografias de Refugiados da Segunda Guerra Mundial

Eventos e Atividades Pós-Missão

Conferências Internacionais:

- Representação da CVB em Congressos de Pedagogia Terapêutica e Social em Zurique, Suíça.

Sessão de Evocação:

- Homenagem a Monsenhor Flanagan (falecido em Berlim, 1947)
- Participação de figuras como D. Ligia Moschetti, D. Anita Rosa, entre outros.

Publicações e Divulgação:

- Relatórios publicados no *Correio do Povo*.
- Comentários de Gilberto Freyre na Revista *Cruzeiro* sobre o necrológio de Monsenhor Flanagan.

Grafo de Eventos e Atividades Pós-Missão

Após a missão de 1947, Thiago Würth fortaleceu seu capital social ao participar ativamente de eventos e homenagens, incluindo a sessão de evocação a Monsenhor Flanagan e conferências internacionais, ampliou seu capital cultural, evidenciando sua capacidade de abordar temas educacionais e humanitários. Essas atividades pós-missão enriqueceram a memória coletiva acerca de Thiago Würth e da Cruz Vermelha, perpetuando o legado de figuras como Monsenhor Flanagan e o impacto da ajuda humanitária no pós-guerra.

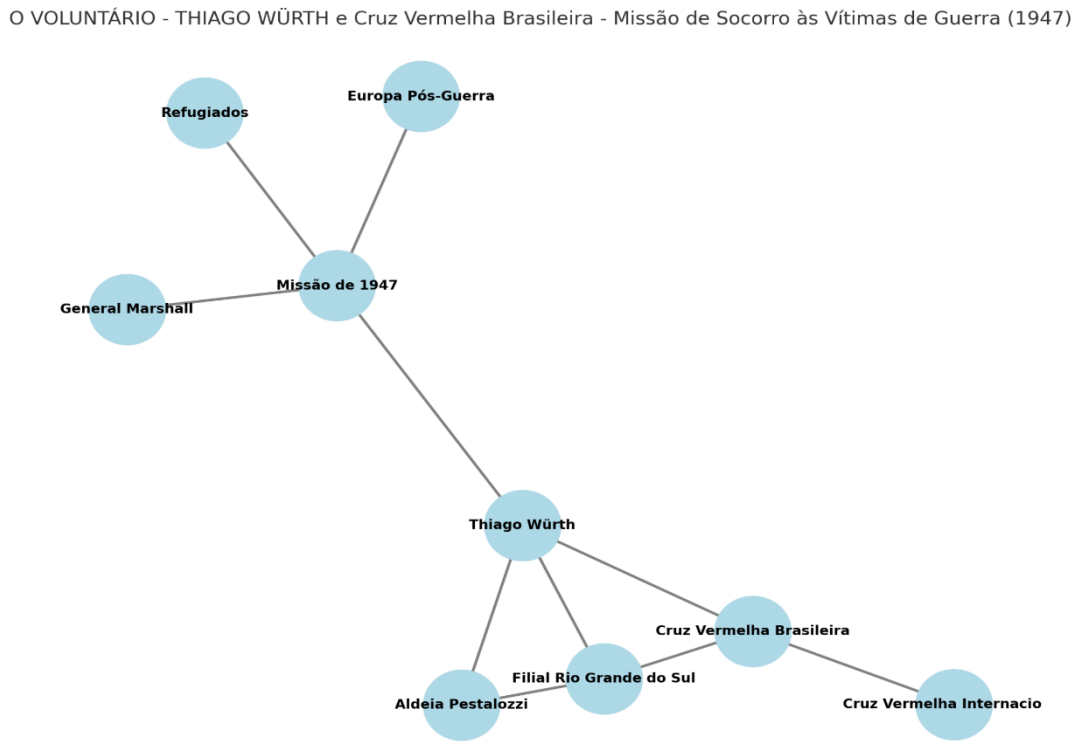
Impacto e Contribuições Assistência Humanitária:

- Mitigação dos impactos da Segunda Guerra Mundial no Brasil e na Europa.
- Acolhimento e reintegração de órfãos de guerra.
- Apoio às populações deslocadas e desamparadas.

Legado Histórico:

- Documentação detalhada das atividades da CVB em 1947.
- Contribuição significativa para a História do Brasil e estudos sobre a atuação da Cruz Vermelha.

Figura 167 – Grafo - O Voluntário Thiago Würth, Cruz Vermelho Brasileira Filial RS



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A missão humanitária de Thiago Würth junto à Cruz Vermelha, marcada por registros, homenagens solenes e articulações internacionais, reafirma uma atuação consolidada nos circuitos intelectuais e congressuais desde o período anterior à guerra. O compromisso entre o humanismo prático e o pensamento pedagógico ampliou sua presença nas redes de discussão global, projetando-o como uma das vozes mais ativas na formulação de políticas inclusivas em congressos internacionais de educação e assistência social, conexões sintetizadas no grafo apresentado na Figura 167.

Figura 168 – Thiago Würth Desenho realizado por Dimitri Ismailovistch[126], 1948



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

9.9 Thiago Würth e as Representações Oficiais em Congressos: Contribuições para a Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência no Brasil

> *Na nossa longa luta para mantermos contatos contínuos por além dos mares e dos continentes [...], com a evolução das doutrinas científicas da pedagogia social e da pedagogia curativa, da infância, adolescência, juventude e família (Würth,1963, p. 4).*

Thiago Würth destacou-se como um dos protagonistas da educação especial sua atuação em congressos internacionais foi decisiva para a formulação de políticas educacionais e sociais voltadas à infância e juventude. Em 1939, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, participou do 1º Congresso Internacional de Ortopedagogia, realizado no Palácio da Liga das Nações, em

[126] Dimitri Ismailovitch nasceu na cidade ucraniana de Satanov, em 1890, e morreu em 1976, no Rio de Janeiro. Em 1918, ingressou na Academia de Belas-Artes da Ucrânia e depois estudou arte bizantina e persa em Constantinopla. Dimitri desembarcou no Brasil em 1927. O russo participou do Salão Revolucionário, realizado em 1931 na Escola Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro. Notabilizou-se como retratista, mas pintou abstrações, paisagens, naturezas-mortas e arte sacra, além de se dedicar a estudos etnográficos e à documentação da flora. (Catálogo das Artes, 2007).

Genebra com a inserção em rede de sociabilidade intelectual transnacionais, nas quais se construíam ideias e se articulavam políticas públicas.

Como analisa Jean-François Sirinelli (1998, p. 232), esses espaços de intercâmbio operam no "cruzamento dos fluxos políticos, sociais e culturais", sendo fundamentais para compreender o papel dos intelectuais na formulação de agendas transformadoras e nas dinâmicas de sociabilidade das elites culturais. No encerramento do Congresso, as falas de Claparède e Piaget evidenciaram a tensão crescente que antecedia a eclosão da Segunda Guerra Mundial:

> *Pouco antes das despedidas, fala* ***Claparède****: - "Porque você não fala com o seu presidente Getúlio Vargas para que se junta as nossas vozes, para impedir a loucura, desta nova Guerra Mundial?" Em seguida fala* ***Jean Piaget*** *...ao plenário! "Enquanto cá estamos reunidos para a salvaguarda da infância que seria a geração de amanhã... lá fora já roncam ameaçadoras as trovoadas anunciadoras da maior Guerra Mundial já havida, que massacrará milhões destas crianças, destes jovens inocentes." Na última noite, o Hotel promoveu um pequeno, pequeno, porque erámos poucos ainda...muitos já tinham saído, apressados, na inquietude do amanhã (Würth, 1939, Congresso Internacional da Infância, Palácio da Liga das Nações, Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

Thiago Würth desempenhou um papel fundamental nos processos iniciais na Educação Especial no país, participando de importantes congressos e elaborando teses que influenciaram diretamente essa área. Sua atuação nesses eventos internacionais contribuiu para a consolidação de marcos históricos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração dos Direitos da Criança (1959), a Declaração dos Direitos do Deficiente Mental (1971) e a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência Física (1975).

A produção técnica do professor Thiago Würth, como pesquisador social, foi direcionada para a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade por meio do ensino auxiliar. Würth destacou-se como colaborador na criação da Comissão do Serviço Social de Menores no Rio Grande do Sul, em 1944. No ano seguinte, foi designado pelo Dr. Getúlio Vargas como o primeiro Assistente Técnico Pedagógico do Serviço Social de Menores. Em 1947, atuou como Chefe da delegação do Sesme no 1º Congresso Nacional de Serviço Social, realizado em São Paulo, e em 1948 foi convocado pela primeira vez para participar da Comissão Nacional de Revisão do Código de Menores.

Thiago Würth participou do II Congresso Pan-americano de Serviço Social, realizado em 2 a 9 de julho de 1949 no Rio de Janeiro. A delegação foi composta por profissionais do serviço público estadual, destacando-se o Dr. Alvorino Mércio Xavier, superintendente do Serviço Social de Menores do Departamento Estadual de Saúde, designado pelo governador

Valter Jobim; Prof. Thiago Würth, técnico do SESME (Serviço de Saúde Mental Escolar), acompanhado pelas assistentes sociais Clélia Marroni e Irca Faria Correia; o Dr. Luiz Maluf, subsecretário de Educação e Fiscalização da Assistência Social; Assis Reis, diretor da Escola de Serviço Social; e Carlos de Brito Velho, membro da Comissão Estadual[127]

O evento reuniu delegações de diversos países, incluindo Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, México, Peru, Uruguai e Venezuela, e promoveu uma intensa programação de debates e visitas técnicas a instituições assistenciais do Rio de Janeiro — como o Núcleo Residencial de Olaria do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários e os centros sociais da Fundação Leão XIII — e, posteriormente, a entidades da cidade de São Paulo, entre os dias 12 e 14 de julho[128].

O professor Lourenço Filho proporcionou a Thiago Würth a oportunidade de contribuir de forma significativa para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61, especialmente na parte referente à Educação de Escolares Excepcionais (Würth, 1953). Mais tarde, Anísio Teixeira convidou Würth a se estabelecer no Rio de Janeiro, onde atuou por dois anos no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), do MEC. Durante esse período, foram desenvolvidos estudos importantes, incluindo um inquérito nacional sobre menores transviados[129] e uma pesquisa internacional sobre a curabilidade de diferentes tipos de epilepsia. A atuação de Thiago Würth ilustra como as intervenções dos intelectuais podem ter impacto duradouro na formulação de políticas sociais e educativas — ideia que se alinha ao pensamento de Jean-François Sirinelli, ao destacar o papel das elites culturais nas dinâmicas de sociabilidade e nas transformações do campo político (Sirinelli, 1998, p. 231-246).

Thiago Würth representou o Ministro Sabóia Lima em diversos Congressos Internacionais dos Juízes de Menores no exterior, o que resultou em sua designação oficial como representante do Ministério da Justiça nos anos de 1952, 1954, 1958, 1962 e 1966. Durante esses eventos, foram desenvolvidos novos estudos, com relatórios detalhados enviados aos Ministros e Secretários da Educação. Além disso, Würth foi convocado para integrar a Segunda Comissão Nacional de Assistência aos Menores em 1954, 1963 e 1967, em São Paulo.

---

[127] II Congresso Panamericano de Serviço Social. [Recorte de jornal]. [S.l.], [s.n.], 1949. Arquivo pessoal de Thiago Würth.

[128] FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Programa do II Congresso Panamericano de Serviço Social. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1949. Arquivo pessoal de Thiago Würth.

[129] O termo **“menor transviado”** surge como substituto de expressões como "anormal", "delinquente" e "criminoso", que foram abandonadas por carregarem forte carga de julgamento moral e por estarem desatualizadas em relação à compreensão da infância e juventude. O texto aponta que o termo "delinquente" foi sendo recusado para designar crianças e adolescentes, sendo progressivamente substituído por denominações como "desajustados" e, mais tarde, "transviados", até cair no uso genérico de "inadaptados", abrangendo todos os jovens em situação de difícil adaptação ou em estado de inadaptação estática (WÜRTH, 1958).

O Plano Nacional de Educação (Plano Clemente Mariano) também incluiu artigos sobre a assistência a deficientes intelectuais redigidos por Würth, graças ao apoio do Prof. Dr. Lourenço Filho (Würth, 1968, p. 48). Os estudos relacionados à atuação do Serviço Nacional de Amparo ao Menor evidenciam a dimensão institucional dessas ações (Figura 169).

> [...] que há muitos anos, um titular ocasional de importante setor educacional, desconhecendo a complexidade do problema, afirma que em roda de educadores e políticos que o Instituto Pestalozzi não precisaria de programa específico de ação, que simplesmente mandaria para ele **todos os casos de deficiência,** quer no plano mental, quer no psíquico, no social ou no moral e que o estabelecimento resolvesse depois. (Würth, 1968)

Figura 169 – Estudos de ação do Serviço Nacional de Amparo ao Menor[130]



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Estas informações são resultantes dos estudos iniciais sobre o Arquivo Pessoal de Thiago Würth, que permitem verificar as diversas relações profissionais e sociais do titular e fornecem indícios de suas motivações na participação em movimentos e causas sociais. Em algumas, Würth teve o papel de pioneiro, enquanto em outras atuou como incentivador, somando cinquenta anos de pesquisa, incluindo teses e conferências internacionais em prol da criança e do adolescente.

[130] Figura 169 - Na mesa: Ministro da Justiça Dr. Tancredo Neves; deputado Dr. Canede de Magalhães, representando o Sr. Ministro da Educação e Saúde; Dr. Alberto Mourão Russel – Juiz de Menores; Dr. Meton de Alencar Neto, Diretor do SAM; Prof. Thiago Würth, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

9.9.1 Encontros Internacionais sobre Proteção e Assistência Infantojuvenil (1939-1966)

Thiago Würth foi designado pelo Ministro Capanema[131], com a colaboração de Ciro Freitas Vale, Embaixador do Brasil na Alemanha (1939-1942), para representar o Brasil no 1º Congresso Internacional de Assistência Educativa Especializada aos Menores Deficientes, em 1939, durante a Exposição Nacional (Die Landesaustellung) no Palácio da Liga das Nações em Genebra. O pedagogo suíço Heinrich Hanselmann, fundador em 1937 da Sociedade Internacional para a Pedagogia das Crianças Deficientes (Die Heilpädagogik) e da Sociedade Internacional de Ortopedagogia, organizou o evento juntamente com Therese Simon. Segundo Thiago (1954, p.18), estiveram presentes mais de 300 congressistas de 20 países, e a pedagogia curativa passou então para a terminologia pedagogia terapêutica, sancionando assim a denominação criada em 1932 por Hanselmann. Würth (1975) menciona sobre uma intensa discussão que capturou o interesse da doutrina, envolvendo participantes como o cientista húngaro Szondi, Heller, Antônio Skala, Claparéde e Pierre Bovet. O foco do debate foi a tese que delineava as ações de médicos e educadores na Pedagogia Terapêutica.

Segundo Boussion (2020), o trabalho de "especialista humanitário" na reforma dos sistemas médico-pedagógicos teve seu embrião em "grandes eventos" internacionais – conferências e treinamentos profissionais, com expertise no campo da educação, psiquiatria infantil, psicologia e direito. Neste contexto, o autor menciona a Sociedade de Proteção à Infância Vítima de Guerra – SEPEG, com sede na Suíça, em 1944, e a contribuição na *Magna Charta Pro Juventute Mundi,* um documento declaratório, resultado das teses gerais abordadas nas conferências. Este documento indica o processo de globalização, com abordagens sobre ações médico-pedagógicas, a psicopatologia especial da infância vítima de guerra, noções de medicina somática infantil, educação para crianças deficientes, e conceitos jurídicos e médico-jurídicos.

Em 1947, a Sociedade Internacional de Ortopedagogia reiniciou suas atividades em Zurique, hospedando delegados no hotel S. Agostinho, (Figura 170) como Prof. Hanselmann (Presidente, Suíça), Prof. Paul Moor (Suíça), Prof. Villinger (Alemanha), Prof. Stocvis (Secretaria Geral, Holanda), Prof. Aurora Prado (Espanha), Prof. Olinda Pacheco (Portugal), Dott. Terese Rovigatti (Itália), Prof. Thiago Würth (Brasil), Dr. Wannezeck (Áustria) e Dr. Louise Annel (Suécia).

[131] Gustavo Capanema: (1900-1985) rev. 1930; interv. MG 1933; min. Educ. 1934-1945; const. 1946; dep. fed. MG 1946- 1959; min. TCU 1959-1961; dep. fed. MG 1961-1970; sen. MG 1971-1979. (CPDOC FGV, Gustavo Capanema 2024).

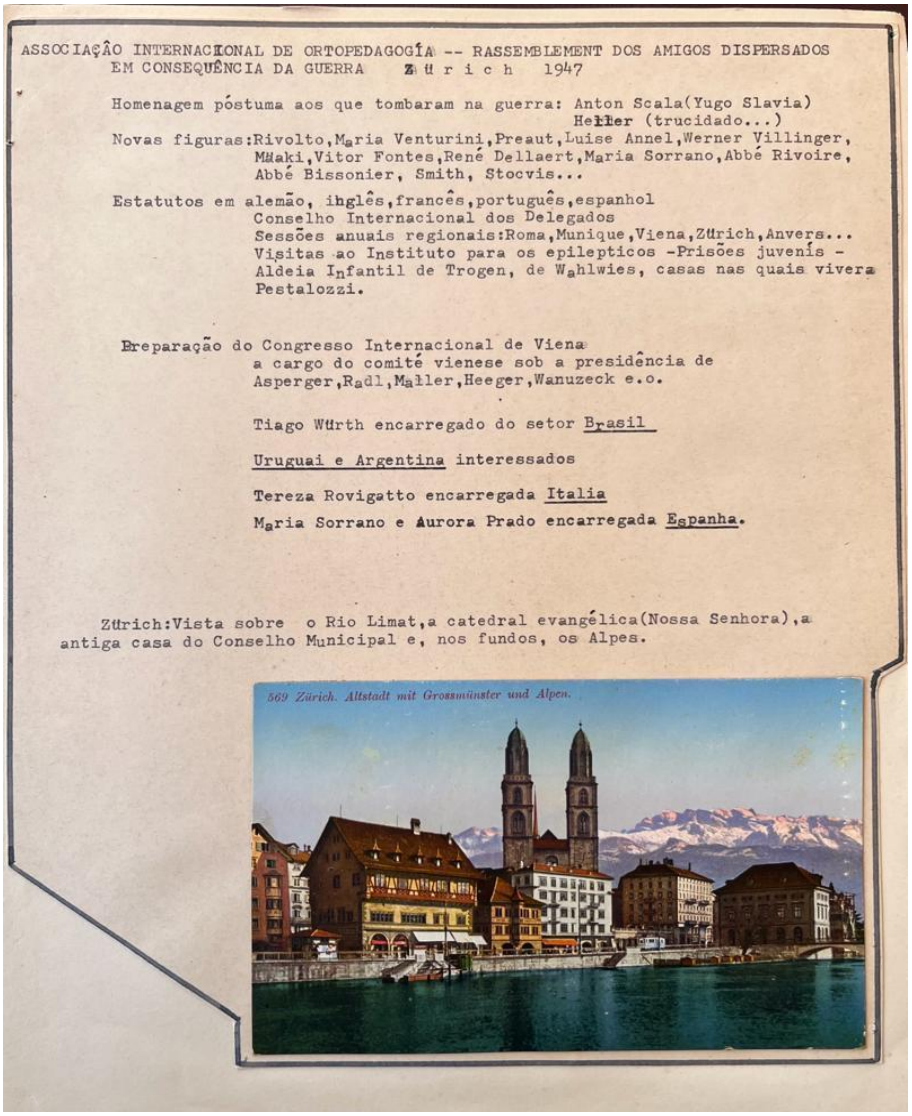
Figura 170 – Reunião da Sociedade Internacional de Ortopedagogia, Zürich (1947)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Würth destaca que 1947 "foi um ano produtivo para estudos em encontros internacionais, nos quais teve a oportunidade de participar como delegado do Brasil" Enfatizou que foi um momento crucial para reunir instituições tradicionais como a Sociedade Internacional de Ortopedagogia (SIO), cujas atividades foram interrompidas pela guerra, e novas organizações como a Sociedade de Proteção à Infância Vítima da Guerra (SEPEG), a Associação Internacional das Aldeias Infantis e Pró Juventude, a Federação Internacional das Comunidades da Infância (FICE), a União Internacional de Proteção à Infância (UIPE), a Associação Internacional de Educadores Sociais (AIEJI), juntamente com a Cruz Vermelha Internacional (C.V.I). estavam envolvidas na União Internacional de Proteção à Infância, atuando de forma contínua, tanto em tempos de paz quanto em guerra. O registro da reunião ocorrida em Zürich, em 1947, evidencia o reencontro dessas redes internacionais e os impactos da dispersão causada pela Segunda Guerra Mundial (Figura 170).

Figura 171 – Zürich 1947: Registro da Associação Internacional de Ortopedagogia e a Dispersão de Amigos em Decorrência da Segunda Guerra Mundial



ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ORTOPEDAGOGÍA -- RASSEMBLEMENT DOS AMIGOS DISPERSADOS EM CONSEQUÊNCIA DA GUERRA Zürich 1947

Homenagem póstuma aos que tombaram na guerra: Anton Scala(Yugo Slavia) Heller (trucidado...)

Novas figuras:Rivolto,Maria Venturini,Preaut,Luise Annel,Werner Villinger, Miaki,Vitor Fontes,René Dellaert,Maria Sorrano,Abbé Rivoire, Abbé Bissonier, Smith, Stocvis...

Estatutos em alemão, inglês,francês,português,espanhol
Conselho Internacional dos Delegados
Sessões anuais regionais:Roma,Munique,Viena,Zürich,Anvers...
Visitas ao Instituto para os epilepticos -Prisões juvenís -
Aldeia Infantil de Trogen, de Wahlwies, casas nas quais viveram Pestalozzi.

Preparação do Congresso Internacional de Viena
a cargo do comité vienese sob a presidência de
Asperger,Radl,Maller,Heeger,Wanuzeck e.o.

Tiago Würth encarregado do setor Brasil

Uruguai e Argentina interessados

Tereza Rovigatto encarregada Italia

Maria Sorrano e Aurora Prado encarregada Espanha.

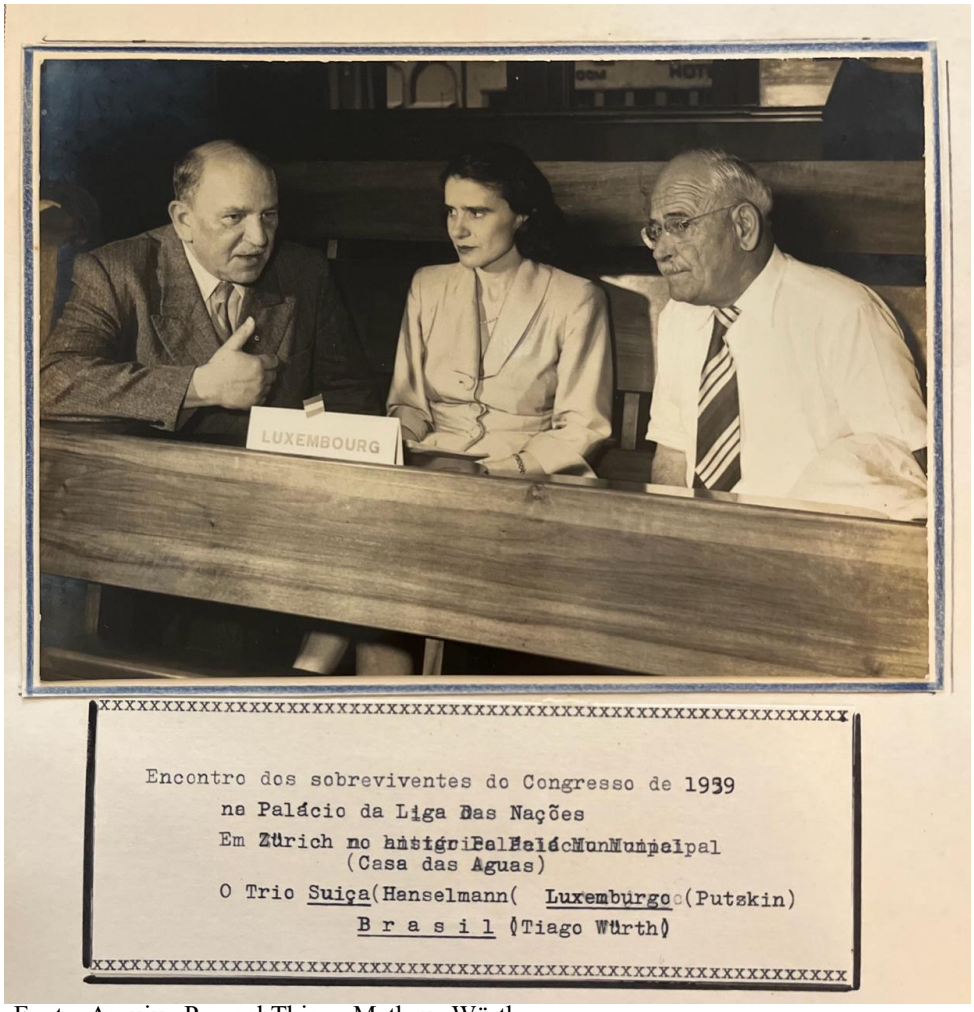
Zürich:Vista sobre o Rio Limat,a catedral evangélica(Nossa Senhora),a antiga casa do Conselho Municipal e, nos fundos, os Alpes.

569 Zürich. Altstadt mit Grossmünster und Alpen.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Nesses eventos, Thiago Würth apresentou propostas, no contexto da formulação de políticas públicas voltadas à inclusão educacional, colaborando com figuras como Hanselmann e Pierre Bovet. Conforme análise de Sirinelli (1998), os intelectuais desempenham uma função crítica, não apenas ao desafiar o status quo, mas também ao propor novas soluções para problemas sociais complexos. A seguir na Figura 172, registro do Encontro dos sobreviventes da Segunda Guerra Mundial no Palácio da Liga das Nações Unidas em Zürich em 1947.

Figura 172 – O Encontro dos sobreviventes da Segunda Guerra Mundial no Palácio da Liga das Nações Unidas em Zürich - 1947



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Segundo Thiago Würth (1975), os estudos abordavam os fenômenos habituais de inadaptação e desajuste: escolar, educacional, profissional, social e moral, com o necessário tratamento ortopedagógico. A antiga pedagogia auxiliar evoluiu para a pedagogia curativa de Claparède, Piaget, Bovet e Decroly, e para a pedagogia terapêutica de Hanselmann, Heller e Aichhorn. Conforme Würth (1954), a ortopedagogia emergiu como ação dos pedagogos especializados nos congressos de Zurique, Amsterdã, Roma, Friburgo e Viena (Figura 173).

Thiago Würth participou ativamente de inúmeros congressos internacionais, incluindo a reunião da Sociedade Internacional de Ortopedagogia em Zurique em 1947. Nesses encontros, além de representar oficialmente o Brasil, estabeleceu vínculos com especialistas de diferentes países, ampliando sua influência no campo da educação especial. Como observa Sirinelli (1998, p. 242), “os intelectuais não atuam isoladamente, mas inserem-se em redes que favorecem a

circulação de ideias, a validação de conceitos e a construção de capital simbólico que os legitima em seus respectivos campos".

O Congresso de Zurique em 1952, sob a presidência de Hanselmann, reuniu figuras notáveis de diversas nações. A figura 172 ilustra a participação de destacados representantes como Senhora Hans e Paulo Moor da Suíça, uma delegada e co-delegada do Egito, Aurora Prado da Espanha, Luise Annel da Suécia, Teresa Rovigat e A. Capuano da Itália, R.Mäki da Finlândia, René Dellaert da Bélgica, J. Waterink e Van Houte da Holanda, Werner Villing da Alemanha, Abbé Bissonier da França, Thiago Würth do Brasil, S. Scmith da Irlanda, uma co-delegada do Egito, B. Wanezeck da Áustria, Van Houte da Holanda, C. Tornow de Hannover, A. Capuano da Itália, Abbé Rivoire do Canadá, e Bertoldo Stecvi da Holanda.

Figura 173 – Congresso de Zurich (1952)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Em 1954, Thiago Würth participou dos seguintes eventos internacionais: Congresso de Ortopedagogia em Viena; Congresso Internacional dos Educadores da Juventude em Viena; Congresso Internacional dos Educadores Sociais de Jovens Inadaptados em Bruxelas; Congresso Internacional dos Juízes de Menores e Técnicos em Reeducação em Bruxelas; Congresso Internacional de Pedagogia Social Comparada em Salzburg; Congresso

Internacional de Penitencialismo em Friburgo (Suíça); Congresso de Ortofrenia e Pedagogia Terapêutica em Nápoles; e o Congresso Universal de Proteção à Infância e Juventude em Zagreb (Iugoslávia), o encontro que reuniu representantes internacionais ligados às políticas de proteção à infância no pós-guerra (Figura 174).

Figura 174 – Congresso da União Internacional de Proteção da Infância - Zagreb 1954



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Como consequência, houve uma intensa produção de documentos, resultado de sete anos de estudos, experimentações, intercâmbios internacionais, encontros nacionais e internacionais anuais, trocas epistolares, além da organização e edição de numerosas revistas especializadas e obras derivadas da prática diária. Würth (1969) relatava que esses esforços consistiam em:

> *[...] axiomas fundamentais a marcarem também para nós no Brasil, rumos novos que se impõem, embora a Europa tenha também na sua luta, obtido as sugestões de corajosos experimentações nossas nos quais a honesta confissão de fracassos e de críticas, vêm muitas vezes constituir testes decisivos na emergência de novas concepções (Würth, 1969).*

Figura 175 – 1º Congresso Internacional de Educadores de Jovens Inadaptados em Bruxelas, 1954



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Na mesa, presidiram os trabalhos: Dr. Henri Joubrel (Presidente Fundador), Dr. Mulock Hower (Presidente do setor holandês), Dra. Simone Huynen (Ministério da Justiça) e Prof. Thiago Würth (Brasil). A Associação Internacional criou cursos de formação e escolas de reeducação para excepcionais sociais.

Würth (1969) observa que a participação de delegados hispano-luso-americanos e italianos em encontros internacionais é limitada devido ao uso do francês, alemão e inglês como línguas oficiais. Thiago Würth relata: "*poucos têm o luxo de irem procurar experiências alheias, permuta de estudos, observações e apreciações em países estranhos, em reuniões ou*

ambientes nos quais se falam exclusivamente línguas estranhas". Apesar dessas barreiras linguísticas, Würth nota que os colaboradores ainda desenvolvem suas práticas com dedicação e boa vontade, valorizando a troca de experiências como um patrimônio comum. Reconhecendo essas dificuldades, durante o Congresso Internacional dos Juízes de Menores e Técnicos em Reeducação Educacional, realizado em julho de 1954 no Palácio de Justiça de Bruxelas, os delegados oficiais de países de língua portuguesa, espanhola e italiana, de nações da Europa e da América Latina, fundaram o Instituto Latino-Americano de Estudos Sociais - I.L.A.E.S. Esse organismo visa facilitar o acesso aos estudos e publicações de congressos nacionais e internacionais, bem como às realizações de países lusófonos e hispano-americanos, garantindo inclusão das línguas espanhol, português e italiano.

Em 1955, Thiago Würth foi Secretário Geral da organização, incentivador da difusão de estudos e intercâmbios, na área de Serviço Social teve a participação de 21 colaboradores e 17 correspondentes de diversos países, incluindo Brasil, Argentina, Venezuela, Equador, Cuba, Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Holanda, Bélgica, Áustria, Suíça e Iugoslávia, com objetivos de unir esforços globais em prol da proteção e desenvolvimento da infância e juventude.

Apesar dessas barreiras linguísticas, Würth nota que os colaboradores ainda desenvolvem suas práticas com dedicação e boa vontade, valorizando a troca de experiências como um patrimônio comum. Reconhecendo essas dificuldades, durante o Congresso Internacional dos Juízes de Menores e Técnicos em Reeducação Educacional, realizado em julho de 1954 no Palácio de Justiça de Bruxelas (Figura 176), os delegados oficiais de países de língua portuguesa, espanhola e italiana, de nações da Europa e da América Latina, fundaram o Instituto Latino-Americano de Estudos Sociais - I.L.A.E.S. Esse organismo visa facilitar o acesso aos estudos e publicações de congressos nacionais e internacionais, bem como às realizações de países lusófonos e hispano-americanos, garantindo inclusão das línguas espanhol, português e italiano.

Figura 176 – Congressistas reunidos em Bruxelas, na sede da juventude católica
No Fundo, o Palácio da Justiça, no qual se realizava, simultaneamente,
o Congresso de Juízes de Menores



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O Congresso Internacional dos Surdos-mudos em Zagreb, de acordo com Würth (1969), teve dois pontos essenciais: a) a luta pela equiparação social e trabalhista do surdo e do duro de ouvido; b) uma melhor preparação específica para a capacidade de comunicação deles com o mundo ao redor e para o exercício de uma profissão. Na Semana de Estudos ocorrida na Casa do Operário Católico 'Kolping-Haus', abordou-se os temas: 'A responsabilidade mútua nas relações humanas', 'As modificações da sociedade humana de ontem para a de amanhã', 'Liberdade e Ordem no estado e na sociedade'. Würth (1969) menciona que as discussões sobre os conflitos entre um espírito teórico de democracia com a necessidade de responsabilidade mútua e os antagonismos entre a procura de vantagens unilaterais por grupos organizados contrariam os interesses da coletividade ou de outros grupos humanos.

Em 1955, o 5° Congresso Internacional Católico da Juventude ocorreu em Veneza. A tese central, "***Educação do senso internacional da criança***" (Würth, 1969), foi subdividida em sete comissões: 1) Família e educação pré-escolar; 2) Pedagogia escolar; 3) Movimentos da juventude; 4) Formação religiosa e espírito missionário; 5) Publicações infantojuvenis; 6) Meios audiovisuais na educação; 7) Aspectos médico-sociais e psicopedagógicos.

A Reunião Internacional do Conselho Consultivo da União Internacional de Proteção da Infância, realizada em Krogerup, Dinamarca, teve como tema central a "Reeducação dos casos particularmente difíceis, comumente chamados de ineducáveis". Durante o evento, foram apresentados 11 estudos por especialistas de diversos países, incluindo França, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Dinamarca, Finlândia, Itália, Holanda, Portugal, Suécia e Suíça. As condições identificadas seguem (Würth, 1969):

1. Deve-se evitar a denominação 'ineducáveis', substituindo-a por 'dificuldades excepcionais de adaptação' (concepção adotada pelo Pestalozzi de Canoas).
2. Os diagnósticos clássicos são insuficientes. É necessário realizar uma análise do dinamismo da personalidade em evolução, com exames médicos e diagnósticos descritivos.
3. O objetivo é desenvolver a personalidade da criança, incluindo a independência econômica e social. A adaptação dentro da instituição pode ser superficial e não corresponder à adaptação à vida real.
4. Além do tratamento clínico, deve-se utilizar recursos médicos e pedagógicos no ambiente social e familiar.
5. A proteção à infância em geral, com atenção especial aos problemas de adaptação especialmente difíceis.
6. Criação de instituições especializadas.
7. Criação, em todos os países, de comissões de pesquisa sobre o tratamento da inadaptabilidade.

Segundo Thiago Würth (1969): "*Uma grande parte das nossas concepções atuais ainda é baseada sobre observações empíricas ou ideias preconcebidas. Os estudos devem abranger as causas etiológicas, os resultados obtidos em estabelecimentos especializados e especialmente os resultados a longa escala".*

Thiago Würth foi fundamental nos debates sobre educação especial no Brasil, introduzindo abordagens inovadoras para a inclusão de crianças com deficiência e defendendo que as decisões sobre o tratamento desses indivíduos deveriam ser baseadas em pesquisas científicas bem fundamentadas. Suas propostas o destacam como um intelectual que, segundo Sirinelli (1996, p. 258), "desempenha uma função crítica, não apenas desafiando o status quo, mas também propondo novas soluções para problemas sociais complexos".

Na 1ª Reunião Internacional para a Criação da União Mundial da Salvaguarda da Infância e da Adolescência, realizada em julho de 1956, em Paris, reuniões com delegados de

serviços e obras de numerosos países possibilitaram o compartilhamento de experiências e resultados de estudos. Com a criação da entidade e a aprovação de seu estatuto, o Professor Dr. Lafon da Universidade de Montpellier (França) foi eleito presidente, e um Conselho Administrativo foi formado com delegados de várias entidades internacionais. Würth representou o Brasil neste Conselho.

O documento (Figura 177) de 1956 refere à **União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência (UMOSEA)**. O texto informa que, durante as sessões do Congresso anual da União Nacional das Associações Regionais da Salvaguarda da Infância e da Adolescência, em Toulouse, foi constituída a comissão organizadora da UMOSEA, com apoio de diversos representantes internacionais. O Brasil foi representado por Thiago Würth, eleito membro do Conselho Diretor, ao lado de representantes da França, Itália e de outros países europeus, o que reforça sua inserção em redes internacionais de proteção à infância e à juventude.

Figura 177 – A Comissão Organizadora - União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência - 1956


A Comissão organizadora da
UNIÃO MUNDIAL DOS ORGANISMOS DE SALVAGUARDA
DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA (1956)

Em Toulouse, durante as pausas das sessões do Congresso anual da União Nacional das Associações Regionais da Salvaguarda da Infância e da Adolescência, esta comissão, após contatos epistolares com muitos interessados, criou a U.M.O.S.E.A. que, em 1960 realizou em Roma o seu primeiro Congresso Internacional com a presença de quasi 300 delegados de numerosos paises.

O Brasil está representado no Conselho Diretor da UMOSEA,pois tive a honra de ser eleito para êste alto cargo.

1.-Mlle Crapard,Secretaria Geral da Revista "Sauvegarde"
2.-
3.- Dr Bianquis
4.-Mlle Dr Deputado Delagrange
5.-Prof Tiago Würth Brésil
6.-Prof Dr Lafon Président(Psiquiatra e Professora da Univ.de Montp.
7.-Dr Radaeli, do Ministério da Justiça de Roma
8.-Mr de Saintignon,Directeur da Revista Sauvegarde
Secretário Geral da UMOSEA.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

O Congresso Internacional da F.I.C.E. (Federação Internacional das Comunidades da Infância) realizou-se em Lyon, França, sob a presidência do Dr. R. Préut, diretor da Aldeia-Escola de Longueil-Annel (Würth, 1969) Apesar do fracasso de algumas iniciativas de aldeias assistenciais criadas para o acolhimento emergencial de crianças deslocadas após a guerra, o princípio da 'Comunidade artificial' para crianças sem família foi mantido. O Brasil, representado por Thiago Würth, apresentou um relatório sobre as comunidades de juventude existentes no país o Congresso Internacional dos Educadores da Juventude Inadaptada, realizado em Fontainebleau em julho de 1956, foram abordadas as seguintes teses (Würth, 1969): 'A natureza das relações entre educador e criança inadaptada', 'Dinâmica dos grupos', e 'Colaboração dos internatos de reeducação com as famílias dos jovens acolhidos'. As resoluções do congresso foram, em resumo: a) a intensificação da formação técnica dos educadores; b) o preparo de 'Educadores Sociais' especializados.

Figura 178 – Congresso da UNAR em Toulouse 1956



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

1- Dr. G. de Larbès Secretário Geral da Sauvegarde de l' Enfance
2- Dr Lullin Pharoux, Secretário do Presidente da República (Haiti)
3- Prof. Tiago Würth Brasil
4- Miss Harrison UNESCO-PARIS
5- Mime Betty Brunswig Presidente da UNAR-Paris
6- Prof. Dr R. Lafon Presidente da U.M.O.S.E.A
7- Dr Delagrange Presidente da ARSEA de Clermont

Na Conferência Nacional de Educadores Sociais em Regensburg, Alemanha, realizada em julho de 1956, participaram 500 educadores sociais, que abordaram experiências práticas da pedagogia social. Destacaram-se os professores Dr. Trost, de Jugendheim, Diretor da Escola de Formação dos Educadores Sociais, e o Diretor do Sesme de Regensburg, Dr. Silbereisen. A tese central da conferência, intitulada 'A evolução da assistência à juventude e as modificações nos estabelecimentos de internamento nos últimos 50 anos', abordou a transição do antigo

modelo de assistência punitiva e judiciária que lentamente desaparecia, dando lugar às medidas educacionais.

Personalidades do Congresso: 1. Vice-chanceler Dr Paul Biucher (Apelido: o belo Paulo) 2. O Delegado de S.S. o Papa e Presidente da Cáritas Internacional, 3. Prof Dr Muthesius, Presidente da Confederação dos Serviços sociais oficiais privados da Alemanha Ocidental (Frankfurt) 4. Arcebispo Titular-Coadjutor de Munique Dr. Neuhauser, representando o Cardeal Wendele 5. Dr Haynes de Londres, Presidente da Confederação Internacional de Serviço Social 6. Vice-cônsul Augusto Graeff -Munique 7-8. Delegado do SESC Brasileiro, 9. Condessa Carola v. Regensdorf senhora (8), 10. Prof Thiago Wurth (Sociedade dos Amigos do Brasil), 11. Cônsul Dr. Frank Teixeira de Mesquita, 12. Dr Mann, Presidente da Cáritas Católica da Alemanha, 5-6. Dr. Francisco Meirelles do SESI do Rio de Janeiro e Senhora em viagem de núpcias e Congressistas A Conferência Internacional de Serviços Sociais (Figura 179), realizada em Munique em agosto de 1956, foi considerada a mais importante do ano, reunindo mais de 3.000 congressistas de 55 países, incluindo o Brasil, que teve 9 participantes.

Figura 179 – VIII Congresso da Conferência Internacional de Serviço Social – Munique, 1956



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A conferência contou com 5 comissões e 20 grupos de estudos. O congresso foi inaugurado pelo Vice-Chanceler alemão, Dr. Paulo Von Blucher, e presidido pelo Dr. Haynes, de Londres, com a Vice-Presidência ocupada pelo brasileiro Dr. Mancini. O resumo das resoluções dos grupos de estudos destacou o caráter de uma revolução social abordando diversos temas. Würth (1969) ressaltou:

1. As pessoas com deficiências físicas devem ser readaptadas educacionalmente na medida do possível. Os empregadores devem ser obrigados a contratar uma determinada porcentagem delas em seus serviços, para que possam garantir seus meios de subsistência.
2. As pessoas com deficiências mentais devem ter acesso a tratamentos que permitam sua readaptação e reintegração ao trabalho profissional.
3. A vida das famílias deve ser adaptada de acordo com a Declaração dos Direitos da Criança, dos Direitos do Homem e da Família.
4. Deve haver uma coordenação das atividades dos serviços sociais das empresas com as iniciativas oficiais e privadas voltadas à infância, juventude e família.
5. Deve ser promovida uma intensa e ampla preservação e proteção da infância e juventude, visando à defesa da saúde, educação, estudos, formação profissional, recreação, lazer, vida associativa e suporte social.

As sessões de estudos permitiram avaliar as necessidades e os limites da especialização, com a colaboração de todas as ciências humanas em auxílio à miséria da infância no mundo. O objetivo foi desenvolver as relações humanas e culturais entre educadores e técnicos especializados, sempre respeitando os valores familiares e religiosos. Conforme relato de Würth (1969) foi intensa a participação nos congressos de 1958 (Figura 180 e 181). O Colóquio Brasil-Europa contou com a presença de 60 delegados e mais de 150 teses enviadas de vários países, com a presidência de honra da Princesa Maria da Baviera e a cooperação técnica das Nações Unidas, representada pelo Dr. Germainde de Larbés, do Tribunal de Toulouse. Entre os eventos estavam: o V Congresso Internacional dos Juízes da Infância em Bruxelas, o Congresso Internacional da União Mundial de Proteção da Infância, o Congresso Internacional dos Educadores de Jovens Inadaptados em Lausanne (Suíça), o Congresso de Especialistas no Tratamento de Débeis Profundos em Marvejols (França), o Congresso Internacional de Sociologia em Nüremberg (Alemanha) e o Congresso de Angers (França).

Figura 180 – Grupo do Congresso de Bruxelas no Palácio de Justiça (1958)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 181 – Recepção dos Congressistas - A Salvaguarda da Infância

Prefeitura Angers 1958



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Importante mencionar os Congressos realizados em Roma, em 1960, onde os congressistas da U.M.O.S.E.A (União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência) foram recepcionados pelo Papa João XXIII. Entre os eventos destacados, estavam o 1º Congresso Internacional da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência e o Congresso Internacional de Assistência aos Educadores de Jovens Inadaptados. Thiago relata:

> *S.S. o Papa Giovanni XXIII, na madrugada da Missa de Natal, logo após a sua entronização, entra na igreja São Pedro, com todo aparatoso cerimonial dos históricos soberanos dos Estados Pontifícios e Chefe Supremo da Igreja Católica Romana. Com convite especial, foi-me dado comparecer levando comigo um amigo do RGS, o jovem neo-sacerdote Germano de Novais.*
> *Em São Pedro, na madrugada do Natal dêste ano, tive a ventura de obter um lugar em Tribuna de Honra bem em frente ac Altar Môr no qual o nôvo Papa João XXIII, pouco depois celebrou a Missa de Natal.*
> *Quatro anos depois, no Domingo de Pascoela de 1960, a mesma cerimônia ...e desta vez, novamente S.S. desceu da cadeira Gestatória bem na nossa frente, para receber ao pé do Altar histórico, os membros do Conselho da UMOSEA. Deu a cada um a sua saudação e a sua Benção, pronunciando depois o discurso que segue:*

No discurso do Papa João XXIII (1960):

> Ela colima uma tríplice finalidade: estabelecer um laço de união entre os vários grupos preocupados com o problema da salvaguarda da infância e da adolescência; representar essas agremiações junto aos organismos internacionais; conduzir, finalmente, uma ação de informação e de propaganda junto aos indivíduos e às coletividades responsáveis. [...] Além disso, temos o prazer de registrar a este respeito a satisfação que sentimos ao ver que uma Declaração dos Direitos da Criança foi recentemente adotada por unanimidade, durante a décima quarta sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, expressamente sublinhando o "Especial proteção "que ele deve desfrutar para seu" desenvolvimento físico". Intelectualmente, moral, espiritual e socialmente, em condições de liberdade e dignidade", especialmente quando se encontra "deficiente física, mental ou socialmente" (Princípios 2 e 5 da Declaração dos Direitos da Criança, de 20 de novembro de 1959) (Vatican, 1960).

A diplomacia multilateral é um instrumento essencial para a Santa Sé, permitindo-lhe exercer influência no cenário internacional. Desde o surgimento das primeiras organizações internacionais, os Papas fizeram questão de garantir a presença da Santa Sé utilizando as modalidades disponíveis. Em 1957, a Santa Sé adquiriu o status de Observadora na Organização das Nações Unidas. A partir de 1964, passou a ser convidada pelo Secretário-Geral da ONU para participar de todas as sessões da Assembleia Geral, com o título de Observador Permanente (Carletti, 2012). Na Figura 182, segue o registro do Encontro de Roma em 1960, diálogos entre o Cardeal Cento e Thiago Würth

Figura 182 – O Encontro de Roma em 1960: Diálogos entre o Cardeal Cento e Thiago Würth



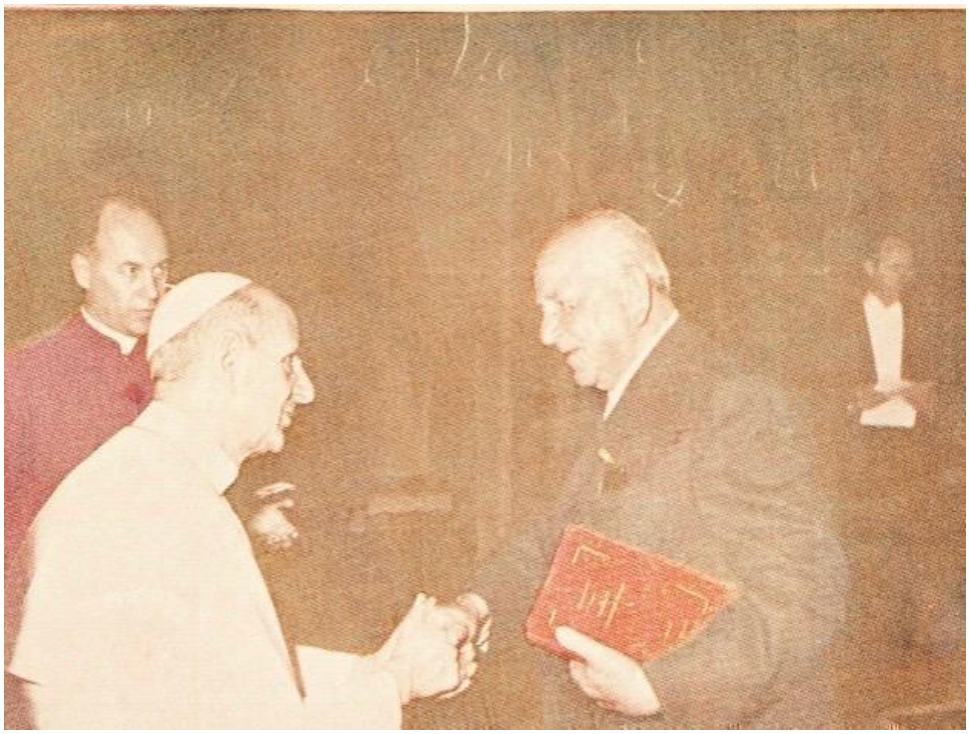
Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

> *Sua Eminência o cardeal Cento, fora meu vizinho no Congresso Internacional de Bruxelas em 1954. Ele também, no seu setor, sempre se interessou pelos problemas da Juventude…o que nos aproximou desde o início. No reencontro de Roma em 1960 (Würth, s.d., Arquivo Pessoal Thiago Würth).*

A 2ª Conferência Internacional da l'U.M.O.S.E.A (União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência) ocorreu no Mont des Arts, em Bruxelas, em 1963, sob o patrocínio da Rainha da Bélgica. A execução do programa foi realizada pelo Comitê Científico Internacional, tendo como tema central a "*Participação dos Organismos Públicos e Privados na Prevenção e na Cura das Perturbações da Adolescência, provocadas por Fatores da Vida Atual".*

Na Figura 183, segue o registro do encontro entre Thiago Würth e o Papa Paulo VI, visita memorável a Roma em 9 de abril de 1969.

Figura 183 – Encontro entre Thiago Würth e o Papa Paulo VI: Uma Visita Memorável a Roma em 9 de abril de 1969



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Würth (1970) menciona sobre a audiência especial concedida pelo Santo Padre Paulo VI[132] na sala dos Paramentos do Palácio Apostólico, relatando o diálogo que segue:

> Professor Würth! Não sois um desconhecido no Vaticano. Sabemos de há muito, da sua intensa atividade a favor da Infância, da Adolescência e da Juventude do seu país. Je vous donnerai Bénédiction toute spéciale, pour vous, votre famille et pour les ceuvres et services d'assistance qui sont votre champ de travail[133].

Esta citação destaca o reconhecimento internacional do trabalho de Thiago Würth, especialmente por parte de figuras de grande autoridade, como o Papa Paulo VI, evidenciando a importância de sua dedicação à causa da infância e da juventude.

Thiago Würth (1975) relata sua participação na Semana de Estudos Avançados, realizada em janeiro de 1962, na Universidade de Hamburgo e na Casa da Juventude da UNESCO, em Sonnemberg. Durante o evento, foram apresentadas diversas teses por renomados especialistas em ortopedagogia, com os seguintes temas:

---

[132] Paulo VI foi o papa de número 262 da história da Igreja, entre 1963 e 1978. Nascido no dia 26 de setembro de 1897, Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini era proveniente da cidade italiana de Concesio.

[133] "Dar-te-ei uma bênção especial, para ti, para a tua família e para as obras e serviços sociais que constituem o seu campo de trabalho" (tradução nossa).

1. Prof. Dr. Schomburg – A Casa de Sonnemberg e a Missão de Colóquios Internacionais
2. Prof. Dr. René Dellaert – Problemas Atuais da Ortopedagogia
3. Diretor Gustav Lesermann – A Juventude em Perigo
4. Prof. Dr. Eberhard Schomburg – Intercâmbio Internacional de Estudos Ortopedagógicos
5. Prof. Dr. W. E. Vliegenhardt – O Professor e Seu Lar, no Quadro da Orientação Educacional
6. Prof. Dr. Heinz Bach – A Escola e a Orientação Educacional
7. Conselho Ministerial Dr. Radl – A Equipe na Orientação Educacional de Menores da Justiça
8. Prof. Dr. Trost – Pedagogia Social e Ortopedagogia nos Internatos e Casas-lares
9. Prof. Dr. Heinrich Möhring – Tentativas de Diferenciação dos Gagos, Segundo a Gravidade de seu Mal
10. Prof. Thiago Würth – A Equipe Social na Educação em Lares e Internatos
11. Prof. Franz Maschka – A Gaguice como Problema de Ressocialização
12. Prof. Dr. Berthold Stocvis – O Perigo das Mídias de Massa para a Juventude
13. Diretor Oskar Hermann – Problemas Assistenciais dos Menores da Justiça em Estabelecimentos Oficiais
14. Conselheiro Ministerial Wilhelm Fischer – O Jovem Delinquente e sua Educação e Ressocialização
15. Conselheiro Prof. Dr. Ottokar Wanecek – Os Múltiplos Problemas Apresentados pelos Cegos.

A Semana de Estudos contou com uma consultoria internacional que abordou os aspectos sociais e educacionais do Brasil, promovendo intensos debates em formato de perguntas e respostas. O evento também contou com a apresentação de relatórios e sessões práticas, enriquecidas por exibições de filmes seguidas de discussões conduzidas por diferentes relatores. Além da programação principal voltada aos educadores especializados, destacou-se a participação do Prof. Dr. Schade, presidente da Confederação dos Educadores Especializados. Outro tema de relevância foi a assistência ortopedagógica e pedagógico-social no Marrocos, apresentada pelo Prof. Michel Crosson, de Rabat. Na Figura 184, observa-se a União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência Inadaptadas reuniu-se em 1963, em Bruxelas, Bélgica, e novamente em 1966, em Evian, França, consolidando diretrizes para a proteção e o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Figura 184 – União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência Inadaptadas[134]



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

O Quadro 36 destaca a Rede de Sociabilidade Internacionais de Thiago Würth, evidenciando conexões acadêmicas que enriqueceram sua trajetória e fortaleceram o intercâmbio de saberes.

Quadro 36 – Rede de Sociabilidade Internacionais de Colaboração Acadêmica

Pesquisadores/Educadores Médicos/magistrados	**Biografia**
Jean William Fritz Piaget (*9 de agosto de 1896 Neuchâtel, † 16 de setembro de 1980, Genebra, Suíça)	Biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e Fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano. https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget

[134] Segue identidades pela numeração 1 - Victor Fontes (Lisboa) 2- Henri Joubrel (França) 3 - Lafon (Montpellier) 4 - Würth (Brasil) no ano de 1966, em Evian, França 5 - R. Lafon (França) 7 Dr. J. L. Benglia Juiz de Menores (Senegal), em 1963, em Bruxelas, Bélgica.

Édouard Claparède (* 24 de março de 1873, Genebra, Suíça - † 29 de setembro de 1940, Genebra, Suíça)	Cientista suíço defendia a necessidade de estudar o funcionamento da mente infantil e de estimular na criança um interesse ativo pelo conhecimento. Na história da educação, Édouard Claparède é ponto de confluência de várias correntes de pensamento. Sua obra favoreceu o desenvolvimento de duas das mais importantes linhas educacionais do século 20, a Escola Nova, cuja representante mais conhecida foi Maria Montessori (1870-1952), e o cognitivismo de Jean Piaget (1896-1980), que foi seu discípulo. https://www.pedagogia.com.br/biografia/edouard_claparede.php
Pierre Bovet (*5 de junho de 1878 em Grandchamp (município de Boudry) † 2 de dezembro de 1965, em Boudry.	Psicólogo e pedagogo suíço. Pierre Bovet é primeiro professor de filosofia e psicologia na Universidade de Neuchâtel(1903-1912). Colaborou na criação do periódico pacifista *L'Essor* em 1906. A pedido de Édouard Claparède foi para Genebra em 1912 para dirigir o Instituto Jean-Jacques Rousseau. https://pgl.gal/pierre-bovet-o-diretor-do-instituto-j-j-rousseau/
Victor Hugo Moreira Fontes (*15 de outubro de 1893, em Lisboa † 21 de maio de 1979)	Pioneiro dos estudos sobre Psicopatologia Infantil. Jubilado em 15 de outubro de 1963. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/55481/1/Victor_Fontes.pdf
Henri Joubrel (*18 de março de 1914 em Vannes, † 27 de abril de 1983 em Saint-Malo)	Fundou em 1947 a Associação Nacional de Educadores de Jovens Inajustados (ANEJI), tornou-se delegado geral até 1961, depois em março de 1951 presidiu de novembro de 1955 a abril de 1978 a Associação Internacional de Educadores de Jovens Inajustados (AIEJI). https://enfantsenjustice.fr/?JOUBREL-Henri-1914-1984-200
Paul Moor (* 27. Julho de 1899 em Basileia; † 16. Agosto de 1977 em Meilen)	Educador curativo suíço. De 1940 a 1961, Moor dirigiu o Seminário de Educação Curativa (HPS) em Zurique, co-fundado por Hanselmann, e também assumiu a Cátedra de Educação Curativa na Universidade de Zurique como professor associado em 1951. Em 1942, ele habilitou-se com uma escrita sobre a base teórica de uma psicologia pedagógica curativa. https://de.wikipedia.org/wiki/Paul_Moor_(Pädagoge)
Heinrich Hanselmann (* 15. Setembro de 1885 em St. Peterzell; † 29. Fevereiro de 1960 em Ascona)	Educador suíço. Hanselmann foi professor no centro de surdos-mudos em St. Gallen de 1905 a 1908. De 1908 a 1911, ele estudou psicologia, pedagogia, psicopatologia, anatomia e fisiologia em Zurique, Berlim e Munique. Em 1911, Hanselmann obteve um doutorado em Zurique, orientado por Friedrich Schumann, sobre percepção óptica do movimento. https://de.wikipedia.org/wiki/Heinrich_Hanselmann
Hans Asperger (*18 de fevereiro de 1906 – Viena, † 21 de outubro de 1980 em Viena)	Psiquiatra e pesquisador austríaco. Professor na Universidade de Viena em 1944 e tornou-se diretor da clínica infantil em 1946. Também, professor na clínica infantil da universidade - a Universitäts-Kinderklinik, em Innsbruck, 1957 e, desde 1962, em Viena. Em 1964 encabeçou o posto médico das SOS-Kinderdörfer (Aldeias SOS Infantis) em Hinterbrühl. Asperger publicou a primeira definição da síndrome, em 1944, em um artigo sob o título "psicopatia autista", https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Asperger

Robert Lafon (*1905, em Marseillan (Hérault), † 1980, em Castelnau-le-Lez.	Psiquiatra francês. Professor titular da cadeira clínica de doenças mentais e nervosas na Faculdade de Medicina de Montpellier (em 1964). Membro fundador do instituto de psicopedagogia médico-social de Montpellier Em 1948, tornou-se presidente da União Nacional de Associações de Salvaguarda da Infância e da Adolescência (UNAR) promove a psicopedagogia médico-social, uma disciplina de síntese de humanidades adaptada à salvaguarda da infância. Faz parte da investigação sobre os fatores e mecanismos dos desajustes e defende a teoria de uma unidade dos problemas da «infância inadequada» para além das categorias de crianças e adolescentes em dificuldade. Alcança uma estatura internacional através das manifestações da UMOSEA (União Mundial de Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência) da qual também é presidente, suas conferências na UNESCO, a organização em 1967 do primeiro congresso científico internacional https://enfantsenjustice.fr/?lafon-robert-1905-1980-770
Jean Chazal (*1907, 4 de junho em Le Puy, † 1991 em Le Puy	Magistrado francês, Jean Chazal (1907–1991) foi designado em 1943 pelo Ministério da Justiça para atuar junto ao Dr. Grasset, Secretário de Estado da Saúde e Família, liderando a coordenação das administrações voltadas à salvaguarda da infância deficiente e em perigo moral Delegado ao Tribunal do Sena em 1944, em 1945 tornou-se um dos primeiros juízes infantis. Presidente honorário da ARPSEA (Associação Regional Parisiense para a Salvaguarda da Infância e da Adolescência), presidente de 1954 a 1958, depois presidente honorário da Associação Internacional de Juízes Infantis (que em 1978 se tornaria a AIMJ, Associação Internacional de Magistrados da Juventude). https://www.cnahes.org/project/jean-chazal-1907-1991/
Georges Heuyer (* 30 de janeiro de 1884 em Pacy-sur-Eure † 23 de outubro de 1977 em Paris)	Médico e psiquiatra infantil na França, que foi nomeado para a primeira cadeira de psiquiatria infantil na Europa. Em 1925, ele foi cofundador, com Jadwiga Abramson, da Clínica de Neuropsiquiatria Pediátrica em Paris. Heuyer escreveu extensivamente sobre psiquiatria infantil. https://www.encyclopedia.com/psychology/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/heuyer-georges-1884-1977

Fonte: Elaborado pela autora com base na documentação do Arquivo Thiago Wurth (2024).

Conforme analisa Pierre Bourdieu (1983), o campo científico é um espaço estruturado de disputas, no qual o reconhecimento por parte dos pares e a acumulação de capital simbólico são condições fundamentais para o prestígio e a autoridade dos agentes. A trajetória de Thiago Würth ilustra uma dinâmica em que sua participação em congressos, publicações e interações com intelectuais de prestígio atuam como estratégias para a consolidação de sua posição no campo. Como destaca o autor:

> A luta pela autoridade científica, espécie particular de capital social que assegura um poder sobre os mecanismos constitutivos do campo e que pode ser reconvertido em outras espécies de capital, deve o essencial de suas características ao fato de que os produtores tendem quanto maior for a autonomia do campo, a só ter como possíveis clientes seus próprios concorrentes (Bourdieu, 1983, p. 127).

Assim, ao analisar a participação de Thiago Würth em congressos e sua atuação intelectual nos debates internacionais sobre a inclusão educacional, é possível compreender sua trajetória por uma busca contínua de legitimidade no campo científico e político. Ao se engajar em redes de prestígio e ao produzir conhecimentos aplicáveis às políticas públicas, Würth não apenas ocupou posições de destaque, mas também contribuiu ativamente para transformar o campo educacional brasileiro. Como afirma Bourdieu, "a posição ocupada em dado momento na estrutura do campo científico é resultante [...] das propriedades estruturais da posição e da trajetória social dos agentes" (Bourdieu, 1983, p. 135), o que nos permite entender o legado de Würth como fruto de uma construção social e simbólica, sustentada por reconhecimento, ação e compromisso com a infância e a inclusão. A seguir no Quadro 37, foi organizado em aspectos e descrição a memória e redes de influência do Congressista Thiago Würth.

Quadro 37 – Thiago Würth como Congressista: Memória e Redes de Influência

Aspecto	Descrição
Papel de Thiago como Representante Brasileiro	Participação de Thiago Würth em congressos internacionais representando o Brasil, com foco em temas como educação de menores e proteção da infância.
Impacto dos Congressos na Formação de Políticas Públicas	Ideias trazidas dos congressos por Thiago Würth que influenciaram políticas públicas, principalmente em relação à educação especial e proteção de menores.
Intercâmbio de Ideias e Conexões Internacionais	Suas interações com congressistas de outros países e a construção de uma rede de contatos, com destaque para a troca de ideias sobre pedagogia e direitos infantis.
Publicações e Disseminação de Ideias	Utilização dos congressos por Thiago Würth como oportunidade para publicar e disseminar suas ideias no Brasil e no cenário internacional.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A participação de Thiago Würth em eventos internacionais foi crucial para fortalecer rede de sociabilidade intelectual, facilitando a troca de conhecimentos e a disseminação de práticas inovadoras. Integrando-se a circuitos globais de debate e intervenção, reforçou os campos da educação e assistência social, contribuindo para o estabelecimento de marcos normativos importantes.

A atuação de Thiago Würth como congressista internacional foi decisiva para o avanço das políticas públicas voltadas à infância e à inclusão de pessoas com deficiência no Brasil. Sua presença em eventos mundiais fortaleceu redes de intercâmbio e trouxe ao país ideias inovadoras no campo da educação especial. Ao articular pensamento pedagógico e

compromisso social, Würth contribuiu para transformar práticas educacionais e promover a dignidade de grupos vulneráveis. Após sua atuação em congressos e na formulação de políticas inclusivas, ampliou sua influência ao inserir-se nos meios culturais e diplomáticos, destacando-se pela promoção da arte e da cultura em âmbito internacional. No capítulo que segue, examino sua contribuição na curadoria e organização da exposição de Cândido Portinari em Munique, realizada em 1957. Essa representação do Brasil no exterior consolidou um novo papel em sua trajetória: o de mediador cultural, capaz de articular arte, política e identidade nacional.

9.10 Thiago Würth e a Associação dos Amigos do Brasil: A Influência na Exposição de Portinari de 1957

A participação de Thiago Würth na Associação dos Amigos do Brasil (Figura 185) representou um ponto alto de sua atuação como articulador cultural no exterior. Por meio dessa rede, contribuiu para iniciativas que uniam diplomacia e arte, fortalecendo a presença cultural brasileira na Europa. Um dos exemplos mais significativos dessa atuação foi a Exposição de Cândido Portinari em Munique, em 1957, cuja organização e impacto são abordados na subseção seguinte.

9.10.1 A Exposição de Portinari em Munique: contexto e articulações diplomáticas

Os documentos encontrados no Arquivo de Thiago M. Würth destacam sua colaboração na exposição de verão de Cândido Portinari, realizada na "Haus der Kulturinstitute" em Munique, que ocorreu entre 20 de julho e 15 de agosto de 1957. A exposição foi organizada pela Sociedade dos Amigos do Brasil[135], com o apoio da Embaixada do Brasil em Bonn, do Itamaraty e do Consulado do Brasil em Munique, além da colaboração da Cooperativa de Artistas de Munique (Neue Münchener Künstlergenossenschaft). O evento, realizado na Baviera, contou com a presença de autoridades do governo bávaro, representantes consulares e membros da imprensa local, destacando-se como uma iniciativa de promoção cultural brasileira no exterior. Detalhes organizacionais foram planejados, incluindo um catálogo da exposição

[135] Presidente de Honra: S.A.R. o Duque Albrecht de Baviera Presidente: Prof. Dr. Hans Rheinfelder, Diretor do Seminário Românico da Universidade de Munique Membros da Diretoria: Prof. Tiago Würth, Encarregado de Curso no Seminário Românico da Universidade de Munique Baronesa Carola von Harnier, Conde Henckel von Donnersmarck, Conselho: Cônsul Geral Dr. Hermann Speiser. Diretor Governamental Dr. Walter Laubenthal, Diretor Ministerial, Dr. Anton Grassl. Advogado Dr. Hermann von Tannstein Prof. Dr. Franz Hart, da Universidade Técnica Prof. Dr. Alfred Marchionini, Diretor do Instituto de Dermatologia da Universidade Comendador da Ordem do Cruzeiro.

com apresentações de figuras eminentes como o Embaixador do Brasil em Bonn, Dr. Abelardo Bueno do Prado[136], e o Ministro da Educação e Cultura da Baviera, Professor Rucker. A seguir, transcrevo o conteúdo completo da correspondência dirigida[137] ao Senhor Franck T. de Mesquita, redigida pelo Sr. Eduard Aigner em alemão e traduzida para o português.

> Senhor FRANCK T. DE MESQUITA
> Cônsul do Brasil Munique 22
> Widenmayerstr. 47
> Munique 8.8.57
> Caro Sr. Cônsul, Retomando a conversa que tivemos na abertura da exposição de Cândido Portinari, na qual meu colega R. Pallas e eu tivemos o prazer de conversar com você e o Professor **Tiago Würth,** gostaria de expressar novamente por escrito o desejo da A "NOVA COOPERATIVA DE ARTISTAS DE MUNIQUE", um dos três principais grupos de artistas de Munique que organizam as grandes exposições de arte anuais no Haus der Kunst, ficaria honrada em poder exibir obras do Sr. PORTINARI nos eventos de verão. Profundamente impressionada com os esforços artísticos de PORTINARI, que estão alinhados com os objetivos de nossos artistas mais influentes, a NOVA COOPERATIVA DE ARTISTAS DE MUNIQUE oferece ao Sr. PORTINARI a associação ao grupo e o convida a expor anualmente 3-5 de suas obras nas grandes exposições de verão no Haus der Kunst em Munique. Se vocês, estimado Sr. Cônsul, e o Sr. Prof. **Tiago Würth**, que, como ele disse, conhece bem o Sr. C. Portinari e é amigo dele, pudessem transmitir a oferta da NOVA COOPERATIVA DE ARTISTAS DE MUNIQUE de forma benevolente ao Sr. Portinari, vocês prestariam um belo serviço ao nosso grupo. Na expectativa de sua estimada resposta e com expressões de mais alta consideração! Eduard Aigner[138] (tradução nossa).

---

[136] Abelardo Bretanha Bueno do Prado (* 8. Janeiro de 1896 em Jaguarão, Rio Grande do Sul; † 21. Dezembro de 1961) foi um diplomata brasileiro.

[137] *Herrn FRANCK T. DE MESQUITA.*
Brasilianisches Konsulat.
München 22.
Widenmayerstraße 47.
München, den 8. August 1957.
Sehr geehrter Herr Konsul,
Bezugnehmend auf das Gespräch, das wir anlässlich der Eröffnung der Ausstellung von Cândido Portinari führten – bei dem mein Kollege R. Pallas und ich das Vergnügen hatten, uns mit Ihnen und Herrn Professor Tiago Würth auszutauschen –, möchte ich Ihnen auf schriftlichem Wege nochmals den Wunsch der „Neuen Münchener Künstlergenossenschaft“ übermitteln.Diese ist eine der drei bedeutendsten Künstlervereinigungen Münchens, welche die großen jährlichen Kunstausstellungen im Haus der Kunst organisieren, und sie wäre geehrt, Werke von Herrn C. Portinari in ihren Sommerausstellungen präsentieren zu dürfen.Tief beeindruckt von der künstlerischen Leistung Portinaris, die mit den Zielen unserer einflussreichsten Künstler im Einklang steht, bietet die Neue Münchener Künstlergenossenschaft Herrn Portinari die Mitgliedschaft in der Vereinigung an und lädt ihn ein, jährlich drei bis fünf seiner Werke in den großen Sommerausstellungen im Haus der Kunst in München zu zeigen.Falls Sie, sehr geehrter Herr Konsul, und Herr Professor Tiago Würth – der, wie er sagte, Herrn Portinari gut kennt und mit ihm befreundet ist – dieses Angebot der Neuen Münchener Künstlergenossenschaft wohlwollend an Herrn Portinari weiterleiten könnten, würden Sie unserer Vereinigung einen großen Dienst erweisen. In Erwartung Ihrer geschätzten Antwort verbleibe ich mit dem Ausdruck meiner vorzüglichsten Hochachtung,
Eduard Aigner.

[138] Eduard Aigner (6 Agosto de 1903 em Neuhaus an der Pegnitz[1]; † 22. Dezembro de 1978 em Munique) foi um pintor alemão na tradição acadêmica de Munique. Em 1932, ele recebeu o "Albrecht Durer Award" da cidade de Nuremberg. Durante a guerra, de 1942 a 1945, ele serviu como pintor na Wehrmacht. Juntamente com Carl Theodor Protzen foi o fundador do grupo de artistas bastante tradicional "Münchner Künstlergenossenschaft" (MKG) com exposições populares regulares na "Haus der Kunst", Munique, a partir de 1949 (Weltmalerei, 2024).

A carta de Eduard Aigner (1957), presidente da Nova Cooperativa de Artistas de Munique, endereçada ao cônsul brasileiro, evidencia não apenas a admiração pela obra de Portinari, mas também o papel ativo de Thiago Würth como articulador diplomático e cultural. O documento demonstra que sua atuação não se restringia a uma função meramente protocolar; ao contrário, representava um reconhecimento institucional que conferia legitimidade à proposta artística junto aos interlocutores europeus. Após, na Figura 186, segue o Convite da Exposição Individual de Portinari na "Haus der Kulturinstitute", em Munique, em 1957.

Figura 185 – Membros da Diretoria da Associação dos Amigos do Brasil 1957



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Presidente de Honra: S.A.R. o Duque Albrecht de Baviera

Presidente: Prof. Dr. Hans Rheinfelder, Diretor do Seminário Românico da Universidade de Munique

Membros da Diretoria:

- Prof. Tiago Würth, Encarregado de Curso no Seminário Românico da Universidade de Munique
- Baronesa Carola von Harnier
- Conde Henckel von Donnersmarck

Conselho:

- Cônsul Geral Dr. Hermann Speiser
- Diretor Governamental Dr. Walter Laubenthal
- Diretor Ministerial Dr. Anton Grassl
- Advogado Dr. Hermann von Tannstein
- Prof. Dr. Franz Hart, da Universidade Técnica
- Prof. Dr. Alfred Marchionini, Diretor do Instituto de Dermatologia da Universidade

Comendador da Ordem do Cruzeiro

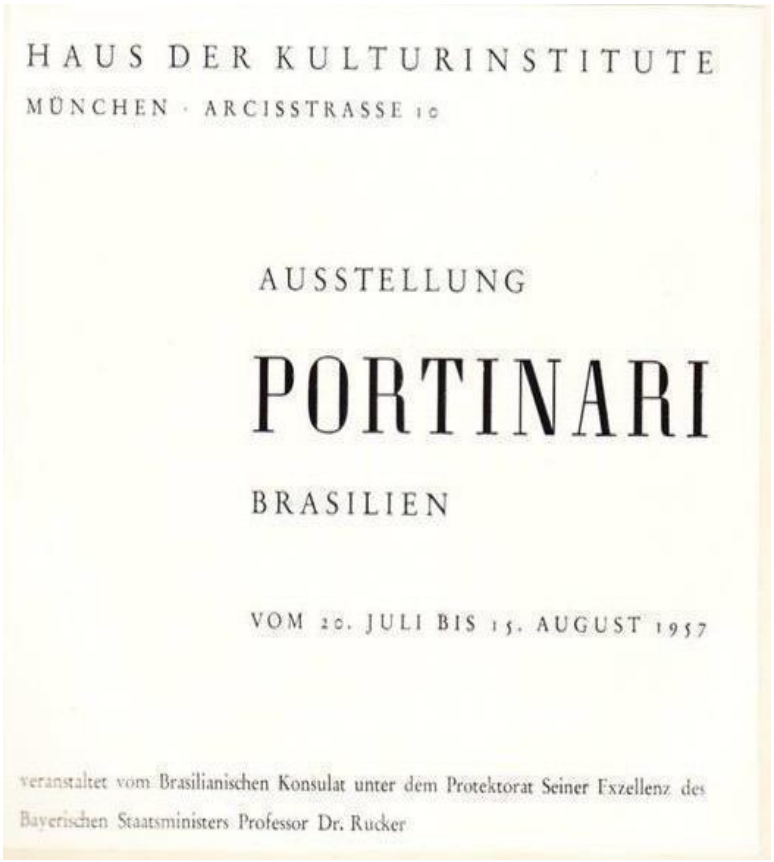
Texto tradução[139]

> Em minha qualidade de embaixador brasileiro, enche-me de orgulho e satisfação que, nesta cidade de grande tradição artística e cultural, seja inaugurada hoje uma exposição do mais importante e celebrado artista brasileiro, Candido Portinari. Embora Portinari seja conhecido e admirado mundialmente e ainda esteja no auge de sua fase criativa, ele raramente decide expor suas obras. Portanto, recebo com especial alegria a oportunidade de trazer esses exemplos da cultura brasileira para a Alemanha e apresentar aqui o pintor que mais distintamente encarna o desenvolvimento moderno das artes visuais no Brasil. Espero que a linguagem que os genes de Portinari nos transmitem, impregnada do espírito de um entendimento global, continue a ajudar a Portanto, é com grande alegria que recebo a oportunidade de trazer esses modelos da cultura brasileira para a Alemanha e apresentar aqui o pintor que mais claramente incorpora o desenvolvimento moderno da arte visual no Brasil. Espero que a linguagem que os genes de Portinari nos transmitem, e que é permeada pelo espírito de um entendimento global, possa cada vez mais contribuir para aproximar nossos povos, dentro dos vastos campos e domínios da arte, nos quais pessoas de todas as nações podem cultivar, através de ideais e formas de expressão comuns e independentemente das barreiras das fronteiras nacionais, a mesma veneração pela beleza, pelas ideias e pelo poder convincente das cores. Abelardo B. Bueno do Prado Embaixador Brasileiro.
>
> O artista reflete o mundo: não apenas o atual, também o que está por vir. Esta pode ser uma razão que só mais tarde Gerações de artistas anteriores valorizam tanto os artistas porque eles se encontram neles. O artista tem mais o que fazer: não apenas o mundo refletir, do que segurar um espelho para ela, isto é, para ela para mostrar como ela é e dizer como deveria ser. Portinari, hoje com 54 anos, faz tudo isso como um homem humilde Filho de fazendeiro, nascido no estado de São Paulo, no Rio e em Paris educado do Brasil, o mexicano, desde 1935 triunvirato Rivera, Orosco e Siquieros, que hoje enormes problemas sociais murais o apresentado ao público e apelou a uma solução. Mas Portinari impressiona igualmente em seus desenhos, ações e suas pinturas a óleo. Já em 1946, a Galerie Charpentier realizou sua primeira exposição de suas obras em Paris. Este ano um segundo ocorreu na Maison de la Pensée Française. Agora temos a oportunidade de rever o trabalho mais recente de

[139] Der Künstler spiegelt die Welt: Nicht nur die gegenwärtige, auch die kommende. Dies mag ein Grund sein, daß erst spätere Generationen vergangene Künstler so hoch schätzen, da sie sich selber in ihnen wieder finden. Der Künstler hat mehr zu tun: Nicht nur die Welt zuspiegeln, als ihr einen Spiegel vorzuhalten, das heißt, ihrzu zeigen, wie sie ist und zu sagen, wie sie sein soll. All dies tut Portinari, der jetzt 54jährige, als bescheidener Bauernsohn im Staate Sao-Paulo geborene, in Rio und Paris gebildete, der seit 1935 von Brasilien aus, dem Mexicanischen Dreigestirn Rivera, Orosco und Siquieros verwandt, die heutigen sozialen Probleme in gewaltigen Wandgemälden der Öffentlichkeit darlegt und zur Lösung aufruft. Aber Portinari ist gleich eindrucksvoll in seinen Zeichnungen und seinen Olgemälden. Schon 1946 hat die Galerie Charpentier eine este Ausstellung seiner Werke in Paris veranstaltet. In diesem Jahre erfolgte eine zweite in der Maison de la Pensée Française. Jetzt haben wir die Gelegenheit neuere Arbeiten Portinaris in München betrachten zu können und schulden besonderen Dankhierfür der Brasilianischen Regierung und ihren Vertretern. Möge Vergleich und Anregung unseren Künstlern und Kunst-freunden reichen Nutzen bringen! Prof. Dr. Rucker Staatsminister für Unterricht und Kultus

> Portinari Poder olhar para Munique e devemos um agradecimento especial para isso o governo brasileiro e seus representantes. Que comparação e inspiração sejam dadas aos nossos artistas e artistas traga ricos benefícios aos amigos! Prof. Dr. Rucker Ministro de Estado da Educação e Cultura.

Figura 186 – Convite da Exposição Individual de Portinari na "Haus der Kulturinstitute" – Munique, 1957



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth

As reportagens preservadas no Arquivo de Thiago Würth, representadas nas Figuras 187 e 188, (recorte de jornal sem data) documentam a exposição do pintor brasileiro Cândido Portinari, descrito como um socialista combativo, na publicação "Abendzeitung n. 173 (Jornal Vespertino n. 173), destacando o encontro surpreendente com Portinari ('Veberraschende Begegnung mit Cândido Portinari') e sua arte engajada.

Figura 187 – Encontro Surpreendente com Cândido Portinari - Veberraschende Begegnung mit Cândido Portinari - Münchner Merkur é um jornal diário regional alemão com sede em Munique



MÜNCHNER MERKUR — KULTUR UND KRITIK

CANDIDO PORTINARI:

Der letzte Weg

Kohlezeichnung 1955

Heute vormittag wird in Anwesenheit des brasilianischen Generalkonsuls Franck T. de Mesquita und Kultusministers Rucker im Haus der Kulturinstitute (Arcisstr. 10) eine Ausstellung des brasilianischen Malers Candido Portinari eröffnet.

Ueberraschende Begegnung mit Candido Portinari

Immer wieder hat die Kunst der Welt eine Überraschung bereit. Den wenigsten wird der brasilianische Maler Candido Portinari bisher ein Begriff gewesen sein, obwohl er die großen Wandgemälde „Krieg" und „Frieden" im New-Yorker Uno-Gebäude geschaffen hat. Plötzlich zeigt eine umfassende Ausstellung von Gemälden, Entwürfen, Reproduktionen und Graphik — sie wurde uns im wörtlichen Sinne „über Nacht" im Haus der Kulturinstitute zuteil —, daß es sich bei diesem 54jährigen in Brodovsqui (Staat Sao Paulo) als Sohn armer, kinderreicher Einwanderer Geborenen um einen großen und einen für unsere Zeit sehr wesentlichen Künstler handelt.

Ihm ist eine Synthese von Form und sozialem Inhalt gelungen, vor der die russische Kunst so kläglich versagt hat, eine Vereinigung von äußerstem Realismus und Abstraktion. Sie wird — im Zusammenhang auch mit ähnlichen italienischen Bestrebungen — etwa auf der gleichen Basis vollzogen wie bei Picassos „Massaker in Korea", nur wenn solches möglich — härter noch und in der ganzen Breite des Lebenswerkes.

Dieses gilt Brasilien, seiner Geschichte, seinen Menschen und sozialen Verhältnissen, seiner Wirtschaft und seinen Naturkatastrophen: Dürre und Überschwemmung, Feuersbrünste und Vereinsamung im Urwald, wie ein Zyklus heißt. Die Zeichnungen erzählen von Zuckerrüben-, Tabak-, Bohnen-, Ananas- und Gummiernten, vom Kaffeesieden und Urwaldroden, von Goldwäschern und Zebubüffeln; mehr aber noch von den Flüchtlingen aus den Dürre- und Hungergebieten im Nordosten, Menschen mit abgemagerten Gliedern, aufgequollenen Bäuchen, im Sande neben einer leeren Flasche verdurstet, während schon die Geier Wache halten. Nichts ist an ihrem Elend gemildert oder unterschlagen, aber alles scheint schon in der Skizze auf das monumentale Wandbild hin gesehen und erhält so Stil und Größe. Eine souveräne Technik unterwirft sich nicht dem Unglück des Daseins, sondern zeigt es mit Strichen von letzter Härte und Bestimmtheit auf; noch in die Fußsohlen der zusammengebrochenen Wanderer sind die Linien wie mit einem schmerzhaften Messer geritzt.

Portinari hatte das Glück, die ihm zukommenden großen dekorativen Aufträge zu erhalten. Einige seiner wesentlichsten Wandbilder können aus Skizzen, Teilstücken, und Reproduktionen in etwa erschlossen werden: die Landung der Portugiesen, die Landnahme durch die „Bandeirantes", die Fähnlein, die sich zuerst truppweise in den Urwald wagten; die Revolution gegen Portugal von 1789 unter Führung des sagenumwitterten Fähnrichs „Tiradentes" (er war zugleich Zahnzieher), der dann öffentlich gehenkt und dessen Leib geviertelt wurde — lauter harte und grausame Geschehnisse, Vorstudien zu jener apokalyptischen Vision des „Krieges" im Uno-Gebäude mit den vier Reitern, den Tiger-Drachen und den Gruppen der Klagenden und Erschlagenen. Die Komposition als Ganzes aus der Farbskizze zu beurteilen ist kaum möglich — doch einiges des gezeigten Details reicht an die Größe Mantegnas.

Man hat die Ausstellung nach den angewandten künstlerischen Techniken geordnet. Portinari bedient sich mit Vorliebe auch der Radiernadel und des Pastellstiftes, zum Beispiel für seine Illustrationen des Don Quixote. Man hätte sie ebensogut nach den Themen einteilen können: das Außerordentliche bleibt in jeder Hinsicht das Gleichgewicht von Stil und Gegenstand. Auch Portinari hat — wie Beispiele zeigen — farbig reizvolle, gegenstandslose Kompositionen gemalt. Aber bei ihm erweist sich, was die „Fabel" an zusätzlichem Gewicht bedeutet; dabei ist nichts „Literatur", nichts Sensation und bloßer Appell an das Gefühl.

Wolfgang Petzet

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

Figura 188 – Exposição do pintor brasileiro Portinari – Um socialista combativo - Ausstellung des brasilianischen Malers Portinari



Seite 6 ABENDZEITUNG Nr. 173

Ausstellung des brasilianischen Malers Portinari

Ein kämpferischer Sozialist

Am Samstag eröffnet Kultusminister August Rucker im „Haus der Kulturinstitute", Arcisstraße 10, eine Ausstellung des brasilianischen Malers Candido Portinari. Er gilt zur Zeit als der bedeutendste Maler

Candido Portinari: Männliches Bildnis

Brasiliens. Zugleich ist Portinari ein typischer Vertreter der neuen mittel- und südamerikanischen Kunst, die zwar von europäischen Vorbildern angeregt wurde, sich jedoch kraft einer revolutionären sozialen Einstellung und zugleich durch ein Zurückgreifen auf die vorkolumbianischen Epochen des Landes zu einer durchaus selbständigen Haltung durchgerungen hat.

*

Von den bekannten lateinamerikanischen Malern (Tamayo, Clemente Orozco, Diego Rivera) ist Portinari der jüngste, geboren am 29. Dezember 1903 in Brodovsqui im Staate São Paulo. Er besuchte die Kunstschule in Rio und hielt sich dann einige Zeit in Europa auf, so von 1928 bis 1930 in Paris. Nach seiner Rückkehr nach Brasilien entdeckte er die Themen aus der Welt des farbigen Proletariats, der Vorstadt, des Hafens, der Ernte und des Urwalds: altes Blut und junger Boden.

Ähnlich wie Rivera machte sich Portinari, wohl nicht ganz ohne Kenntnis seines großen Vorgängers, an eine Heroisierung der Arbeit, die ihm mit Hilfe einer wuchtigen, statuarische Motive bevorzugenden Komposition zweifellos gelungen ist. Der Ausgangspunkt seiner Kompositionstechnik ist der Pariser Kubismus, wobei insbesondere das Beispiel Picassos am nachhaltigsten in Portinari fortwirkt. Man darf aber über dieser formalen Abhängigkeit nicht das wesentlich Neue übersehen, das darin besteht, daß in Portinaris Bildwelt die menschliche Gestalt wieder eine zentrale Stellung einnimmt, wie überhaupt in Lateinamerika. Der Inhalt ist dort wieder wichtig, während Europa, mangels tragender Ideen und trotz hochgezüchteter formaler Entwicklung, die Figur zum Stilleben neutralisiert.

*

So wollen denn die großfigurigen Gemälde Portinaris — einige Skizzen und Vorstudien geben auch einen Begriff von seinem freskanten Schaffen, das zahlenmäßig überwiegt — durchaus als „peinture engagée" genommen werden: sie sind Zeugnisse eines „militanten Sozialismus" und damit ein Beitrag zu der spezifischen sozialen Lage der exotischen Staatengründungen, deren Struktur von dem Aufeinanderprallen der modernen technischen Zivilisation und dem zu neuem wußtsein erwachenden Volkstum Eingeborenen bestimmt wird. In wissem Sinn spiegelt sich dieser lismus in Portinaris eigenem Leb lauf wider: er ist, wie viele pr nente Maler Lateinamerikas, Mitg der kommunistischen Partei, aber selbstverständlich genauso für „Kirchen, Banken und Millionä

Von Candido Portinari sind die beiden Riesengemälde „Kr und „Frieden" im UNO-Gebäude New York. Für das Kultusminister in Rio de Janeiro schuf er ein Mo mentalgemälde, auf dem alle Arb gebiete des Landes dargestellt wuchtige Arbeitergestalten in Kaf plantagen, in den Berg- und Ei werken.

Die Ausstellung in der Arcisstr verdanken wir dem Brasilianisc Konsulat in München.

Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A Figura 189, registra a cerimônia de inauguração organizada pelo Consulado do Brasil e pela Sociedade dos Amigos do Brasil, em parceria com a Escola de Belas Artes, que cedeu o salão para a exposição e forneceu tanto a equipe quanto os recursos necessários para a montagem das obras.

Na fotografia é possível identificar: (1) Padre Oscar Nedel[140] (estudante da Universidade de Munique); (2) Cônsul Frank Teixeira de Mesquita; (3) Deputado Federal Ernst (RS); (4) Vice-cônsul Augusto Graeff; (5) Senhora Consulesa Mesquita; (6) (7) (11) Membros da Sociedade dos Amigos do Brasil; (8) Prof. Dr. Hans Rheinfelder; e (9) Thiago Würth.

[140] Foi professor das disciplinas de Etologia, Biologia Geral e Biologia dos Insetos Sociais. Enquanto trabalhava como professor das Faculdades Civis, um decreto presidencial criava a UNISINOS, no dia 31 de julho de 1969. No final do mesmo ano, o Pe. Oscar Nedel foi nomeado primeiro Reitor da nova Universidade dos jesuítas, em São Leopoldo. Desempenhou o cargo até o final de 1973 (Instituto Humanista Unisinos, 2012).

Figura 189 – Abertura da Exposição de Portinari em 1957,
na "Haus der Kulturinstitute", Munique



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

A Figura 189, oriunda do arquivo pessoal de Thiago Würth, registra a solenidade de abertura da exposição, na qual é possível identificar autoridades brasileiras e alemãs, além de membros da Sociedade dos Amigos do Brasil. A marcação manual do número 9, feita a esferográfica, destaca a presença de Thiago Würth e reforça sua posição central na organização do evento.

Como destacam Belin, Pisar e Riom (2024), a capacidade da arte de se deslocar por diferentes territórios evidencia sua natureza transnacional e, em muitos casos, transversal — dimensões que não se manifestam de forma aleatória ou desprovida de sentido. Pelo contrário, observa-se que essas dinâmicas artísticas respondem diretamente aos movimentos geopolíticos que marcam a história. Nesse contexto, as autoras citam Laurent (2010), para quem "o principal evento que influencia [...] a geografia e a economia da criação artística ocorre após a Segunda Guerra Mundial, quando Nova York se torna a primeira cidade mundial da criação artística" (*apud* Belin, Pisar e Riom, 2024).

A exposição de Portinari em Munique não apenas marcou a presença da arte brasileira no cenário internacional, mas também consolidou a atuação de Thiago Würth como agente

cultural junto a instituições diplomáticas, acadêmicas e artísticas, revelando as articulações entre estética, política e identidade nacional em tempos de reconstrução no pós-guerra.

9.10.2 Portinari, ONU e o papel da arte como soft power cultural brasileiro

O levantamento das obras relacionadas ao painel da ONU em Nova York (1954–1955), presente em documento datilografado do Arquivo Thiago M. Würth, apresenta 136 produções organizadas em séries temáticas, como *A Guerra*, *A Paz*, *Fuga da Seca* e *Selva*. Embora o conteúdo completo estivesse inicialmente previsto para um apêndice, optou-se por não o incluir integralmente nesta tese, dada sua extensão e relevância para investigações futuras.

Em fevereiro de 1955, o governo brasileiro autorizou o pagamento da primeira parcela referente à execução de dois painéis monumentais de Cândido Portinari, a serem doados pelo Brasil à sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York. As obras, intituladas *Guerra* e *Paz*, foram encomendadas como um gesto diplomático e artístico, representando o compromisso brasileiro com os ideais da paz mundial e da fraternidade entre os povos. A concretização desse presente foi viabilizada por meio da abertura de um crédito especial pelo governo federal, formalizado por decreto e por lei assinados por Getúlio Vargas, Vicente Ráo e Oswaldo Aranha, que autorizaram o montante de dois milhões e oitocentos mil cruzeiros para a realização dos painéis. Posteriormente, essas decisões foram revigoradas por Juscelino Kubitschek, em 1956 — ano em que os trabalhos foram concluídos, como registrado na assinatura da obra: *"PORTINARI RIO 1952-1956"*. As quatro parcelas foram pagas entre fevereiro e novembro de 1955 (Faria, 2022, p. 86).

Os painéis servem à projeção internacional de um modernismo brasileiro identificado com a obra de Candido Portinari e, para além disso, ao posicionamento do modernismo brasileiro como parte constitutiva de uma ideia de modernidade internacional (Faria, 2022, p. 86). Com 240 metros quadrados, os painéis foram confeccionados nos galpões da TV Tupi, no Rio de Janeiro, de propriedade de Assis Chateaubriand. Portinari solicitou um ano e meio para a execução, prazo depois prorrogado por ajustes na legislação que garantia os recursos (Faria, 2022, p. 88).

A trajetória dos painéis de Portinari representa um exemplo expressivo da diplomacia cultural conduzida pelo Itamaraty, ao articular a arte moderna brasileira com os interesses nacionais. Essas obras foram concebidas com uma dupla função: integrar o acervo artístico da sede da ONU e, simultaneamente, simbolizar a identidade do Brasil naquele espaço internacional. Ao reunir o universal e o particular em sua composição, os painéis assumem uma

dimensão estratégica, atuando como instrumento de soft power no contexto de uma chancelaria plurinacional — um lugar por excelência da diplomacia — onde o país se faz presente por meio da arte (Faria, 2022, p. 93)

Figura 190 – Mulher Chorando (1955)[141]



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

As obras de Cândido Portinari estão espalhadas por toda a América, tanto no Sul quanto no Norte, adornando uma diversidade de edifícios públicos. Portinari é amplamente reconhecido por seus murais monumentais[142], que capturam temas sociais, históricos e culturais do Brasil. A seguir, apresenta-se uma seleção de imagens fotográficas do Arquivo de Thiago M. Würth, que destacam obras exibidas na exposição de Portinari. As Figuras 191 e 192 estão incluídas no catálogo-convite de Portinari.

[141] Projeto Portinari. Acervos. Disponível em: https://www.portinari.org.br/acervo/obras/19039/mulher-chorando Acesso em: 25 out. 2024.

[142] Os Painéis da Missão Cultural Brasileira (1936-1944) – Portinari pintou uma série de murais para o edifício do Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, também conhecido como Palácio Gustavo Capanema. Tiradentes (1949) – Esse mural é uma das representações mais famosas de Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, um dos líderes da Inconfidência Mineira. Ciclistas (1942) – Localizado no antigo edifício do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro. Os Retirantes (1944) – Este é um dos murais mais icônicos de Portinari, representando a dura realidade da migração no Nordeste do Brasil.

Figura 191 – Homem Morto (1955)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth. (Projeto Portinari, 2024).

A atuação de Portinari como embaixador simbólico da cultura brasileira junto à ONU exemplifica como a arte pode operar como vetor de diplomacia e memória coletiva. Por meio dos painéis *Guerra* e *Paz*, o Brasil não apenas projetou uma imagem modernista e humanista no cenário internacional, como também consolidou sua identidade cultural em um espaço de mediação geopolítica. Assim, a inserção dessas obras em território internacional confirma o uso da arte como estratégia de soft power, na qual os valores, conflitos e esperanças de um povo são traduzidos em linguagem visual e compartilhados com o mundo.

9.10.3 A estética social de Portinari e a legitimação no campo artístico

Na concepção de Bourdieu (2017), a *disposição estética* constitui a forma socialmente reconhecida de abordar e legitimar os objetos designados como obras de arte, permitindo sua identificação e consagração no campo artístico. Essa disposição é fruto de um processo histórico e coletivo, associado à relativa autonomização do campo artístico, na qual a percepção "pura" de um objeto enquanto obra de arte corresponde. A esse respeito, Bourdieu afirma:

> a determinado estado do modo de produção artística: uma arte que, por exemplo, à semelhança de qualquer pintura pós-impressionista, é o produto de uma intenção artística afirmando o primado absoluto da forma sobre a função, do modo de

> representação sobre o objeto da representação, exige categoricamente uma disposição puramente estética que a arte anterior exigia apenas condicionalmente [...]. (Bourdieu, 2017, p. 33),

O trecho citado exemplifica como a leitura da arte depende de disposições culturais específicas, determinadas socialmente e historicamente. Conforme Bourdieu (2017), para construir completamente o espaço dos estilos de vida através do qual o consumo cultural se expressa, convém estabelecer, para cada classe e fração de classe, a fórmula geradora do *habitus* e, com isso, determinar a maneira como as disposições se especificam em cada grande domínio da prática, concretizando uma ou outra das possíveis estilísticas oferecidas por cada campo.

A esse respeito, a prática artística de Portinari também é analisada por Fabris (2005, p. 127), ao destacar que o artista representa tanto o gesto produtivo (*Borracha*, *Ferro*, *Fumo*, *Garimpo*, *Algodão*, *Pau-brasil*) quanto os momentos da produção (*Cacau*, *Café*, *Cana-de-açúcar*, *Gado*), todos vinculados ao "trabalho coletivo" e à "força produtiva coletiva", e, portanto, às relações sociais que estruturam a atividade econômica.

Em alinhamento com a teoria de Bourdieu (2017), podemos entender que o estilo de Portinari traduz o habitus das classes trabalhadoras que ele retrata, expressando, assim, um consumo cultural que reflete e reitera as disposições de vida e os marcadores de identidade desses trabalhadores. Dessa forma, suas obras não são meras representações artísticas, mas composições que, ao estilizar a prática, exploram as especificidades do habitus das classes sociais marginalizadas, iluminando a realidade social e econômica de uma sociedade em transformação.

Portinari, ao abordar a questão social em suas obras, construiu um espaço de trocas simbólicas que, conforme Bourdieu (2017), reflete a interação entre artistas, curadores e apreciadores de arte. Na exposição de 1957 em Munique, apoiada pela Associação dos Amigos do Brasil, da qual Thiago Würth era participante ativo, essa dinâmica se materializou, reforçando valores culturais e sociais que se entrelaçam e legitimam o campo artístico.

O discurso de Cândido Portinari, inicialmente dirigido a estudantes argentinos em Buenos Aires e posteriormente replicado no Uruguai, foi publicado tanto no periódico argentino 'Cuadernillos de Cultura' quanto na edição 184 da revista brasileira 'A Época', em novembro de 1947. Abaixo, destaco um trecho do "Sentido Social da Arte" (Projeto Portinari, o Artista, 2024).

> Os pintores que desejam fazer arte social e são amantes da beleza da pintura em si mesma são aqueles que não esquecem que estão neste mundo cheio de injustiças para formar filas ao lado do povo, auscultando os desejos em que este se debate. O pintor

> social acredita ser o intérprete do povo, o mensageiro dos seus sentimentos. É aquele que deseja a paz, a justiça e a liberdade. É aquele que acredita que os homens podem participar dos prazeres do universo. Ouvir o canto dos pássaros. Ver as águas dos rios que correm fecundando a terra. Ver o céu estrelado e respirar o ar das manhãs sem chuvas. Sem nenhum outro pensamento a não ser o de fraternidade e paz. Homens vivendo em um clima de justiça. Onde não haja crianças famintas. Onde não haja homens sem direito. Onde não haja mães chorando e velhos morrendo ao relento (Portinari, 1947).

Segundo Bulhões (1983, p. 104) "Portinari defendeu no texto a pintura mural, como sendo a que mais se prestava para o desenvolvimento de uma arte social, por que pertencendo à coletividade poderia narrar uma história e ao mesmo tempo promover a educação plástica".

Figura 192 – Dom Quixote e Sancho Pança Prosternados diante de mulheres a cavalo (1956)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth. (Projeto Portinari, Dom Quixote, 2024).

A atuação de Thiago Würth na organização da Exposição de Portinari em Munique (1957) evidencia sua inserção em redes culturais internacionais e seu compromisso com a arte como instrumento de diálogo no pós-guerra. Mais que evento artístico, a mostra representou um gesto simbólico de aproximação entre nações, ancorado em ideais de paz e fraternidade. A participação de Thiago Würth expressa não apenas sensibilidade estética, mas também uma articulação estratégica entre arte, política e identidade nacional, inserindo-o entre os intelectuais brasileiros que atuaram como embaixadores culturais em tempos de reconfiguração internacional.

PARTE V

Síntese Analítica e Considerações Finais

10 ESTUDO ANALÍTICO DA REDE DE SOCIABILIDADE E DO CONTEÚDO DOCUMENTAL: MÉTODOS DE ANÁLISE NO ARQUIVO THIAGO WÜRTH

Este capítulo investiga a rede de sociabilidade reveladas nos documentos do Arquivo Thiago Würth, por meio de uma análise detalhada de seus escritos. A partir da seleção de trechos discursivos, desenvolveu-se uma metodologia baseada na definição de categorias temáticas, como “Educação e Formação” e “Memória e Legado Cultural”. O primeiro passo consistiu na coleta de fragmentos textuais que integram a tese e dialogam diretamente com essas categorias. Na etapa final, procede-se à análise e interpretação do material, com base na análise de conteúdo e nos métodos de análise temática de Bardin, buscando revelar os significados subjacentes às falas e suas implicações no contexto da trajetória de Thiago Würth e de seu legado intelectual e social.

Segundo Bardin (1977, p. 45):

> O que é a análise documental? Podemos defini-la como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação. Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.

A análise de Bardin foca na categorização **temática dos textos**, permitindo uma leitura mais profunda e interpretativa de como as falas se distribuem nas categorias de análise, buscando:

- **Contextualizar as falas**: Cada fala de Thiago Würth pode ser inserida no contexto de sua atuação (social, política, cultural).
- **Identificar padrões de significação**: A partir das categorias, é possível identificar padrões na maneira como Würth se posiciona ou é reconhecido no campo cultural.
- **Relações com o contexto histórico**: O diálogo entre as falas de Würth e o contexto histórico, como a Grande Guerra ou o movimento acadêmico, ajuda a compreender as condições sociais que influenciam suas ações.

Para a análise, foram elaborados quadros que organizam as falas extraídas do Capítulo **9 Trajetória de Vida e Rede de Sociabilidade de Thiago Würth: Uma Análise Biográfica,** conforme indicadas nas seções: *As Primeiras Décadas de Thiago Würth: Da Infância à Juventude (Seção.9.1)*, *O Soldado: Thiago Würth e a Primeira Guerra Mundial (Seção 9.2)*, *O*

Professor Thiago Würth e a Formação do Movimento Sindical Docente no Rio Grande do Sul (Seção 9.5) e *O Escritor: Thiago Würth e a Academia Riograndense de Letras (Seção 9.6)*, Para apresentar os resultados de forma estruturada, os quadros reúnem as categorias analíticas, os trechos das falas de Thiago Würth e suas respectivas interpretações. A fim de facilitar a visualização das conexões entre os temas, foram incluídos grafos que ilustram essas relações de maneira clara e sistematizada.

10.1 Análise Temática das Falas de Thiago Würth

A análise temática das falas de Thiago Würth permite identificar, em diferentes fases de sua vida, elementos recorrentes que revelam tanto aspectos de sua experiência individual quanto a inserção de sua trajetória em contextos sociais. Organizadas em categorias interpretativas, essas falas evidenciam as relações entre memória, identidade, rede de sociabilidade e atuação profissional. Esse recorte analítico possibilita compreender como Thiago construiu e projetou sua imagem ao longo do tempo, articulando vivências pessoais e coletivas, bem como sua contribuição para o campo educacional, social e cultural.

10.1.1 Primeiras Décadas e Memória de Infância

Apresento, a seguir, as categorias relacionadas à infância, juventude e construção da identidade de Thiago Würth, articuladas aos conceitos de memória individual e coletiva (Halbwachs), escrita de si (Gomes) e capital cultural (Bourdieu). O Quadro 38 reúne as categorias de análise que desenvolvi a partir do Capítulo 9, seção *9.1 – As Primeiras Décadas de Thiago Würth: Da Infância à Juventude*, representada na Figura 193, enfoca aspectos significativos dessa etapa de sua trajetória.

Quadro 38 – Categorias de análise desenvolvidas a partir da seção 9.1

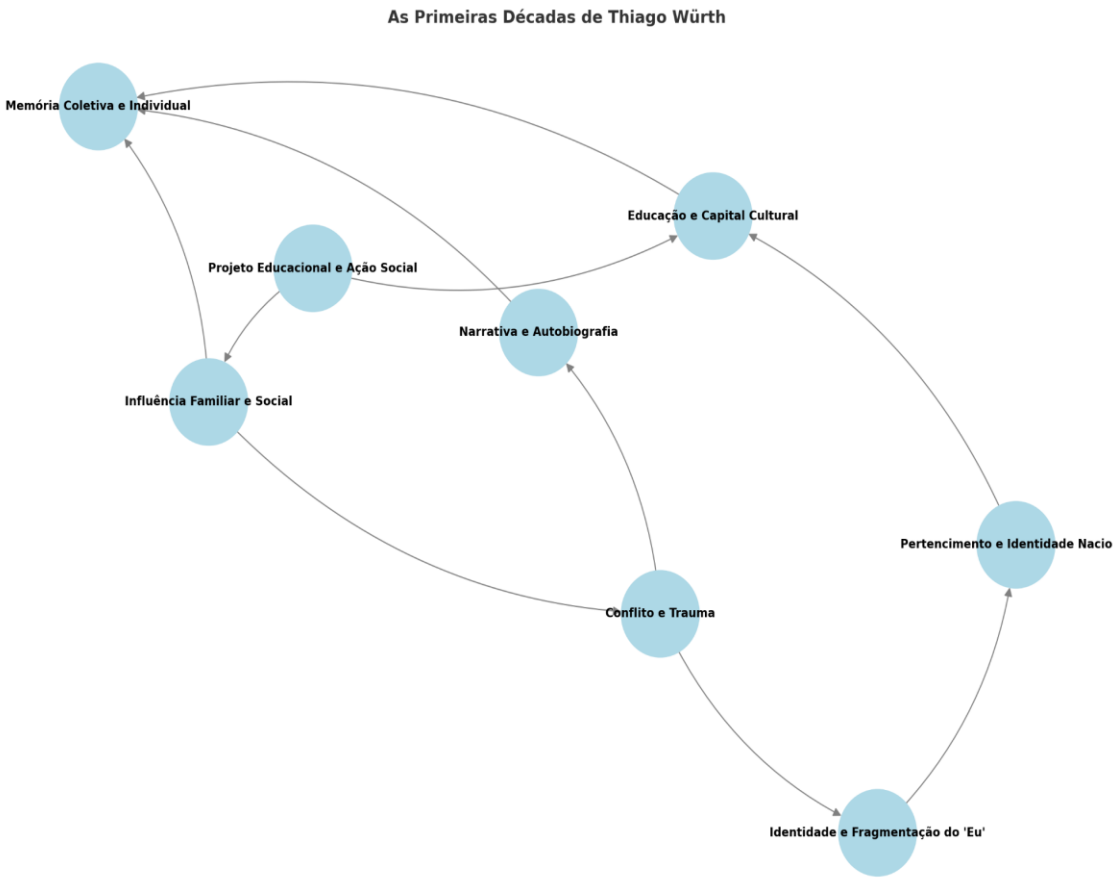
Categoria	Descrição	Exemplos das Falas de Thiago Würth	Análise e Interpretação
Identidade e Fragmentação do "Eu"	A divisão entre o "eu" do passado e o "eu" presente.	Le petit Mathieu, chegou a fazer amizades com meninos como ele, que levavam a passeio, uns, pequenos leões, outros pequenos tigres.	A memória da infância de Thiago em Paris destaca a fragmentação de sua identidade ao longo do tempo. O "eu" do passado é revivido em um contexto de alteridade, onde o sujeito se torna outro. Isso reflete a visão de Ricoeur de que o 'si' busca sua identidade ao longo da vida.

Memória Coletiva e Individual	A relação entre memórias pessoais e a memória coletiva da sociedade.	Os grandes acontecimentos históricos e políticos do meu tempo, vividos no seu próprio centro vital.	A evocação dos grandes eventos históricos demonstra como a memória individual de Thiago está inserida em um quadro social e histórico mais amplo, como Halbwachs sugere. A narrativa não se limita às experiências pessoais, mas se entrelaça com o contexto coletivo da época.
Educação e Capital Cultural	O impacto das experiências educacionais de Thiago na construção de sua identidade.	Frequentou a Escola dos Irmãos da Doutrina Cristã, a Escola Comunal dos Battignolles e o Ginásio Chaptal.	As experiências escolares de Thiago moldaram seu habitus, conforme Bourdieu, acumulando capital cultural que o posicionou socialmente e intelectualmente ao longo de sua vida. Essas instituições de prestígio forneceram a ele ferramentas importantes para a construção de sua trajetória.
Pertencimento e Identidade Nacional	O conflito de Thiago entre suas raízes alemãs e francesas e a busca por uma identidade no Brasil.	Sentia a saudade vaga por raízes, por liames de família, cuja falta eu sentira nas minhas viagens por tantos países.	A busca de Thiago por pertencimento nacional é marcada pelo dilema de suas identidades culturais conflitantes (França, Alemanha, Brasil). O Brasil surge como uma pátria adotiva, equidistante das divisões que o atormentavam, permitindo a construção de uma nova identidade. Nesse contexto, sua trajetória revela não apenas um deslocamento geográfico, mas uma **reinscrição identitária em um espaço coletivo de memória**, conforme propõe Assmann.
Narrativa e Autobiografia	A escrita como ferramenta de construção de si e de preservação da memória.	Ao percorrer assim a minha Paris de outros tempos, porque foi esta que procurei rever... relembrei o passado.	A prática da escrita autobiográfica permite a Thiago reconfigurar sua identidade ao longo do tempo. Como sugere gOMES, o diário e a narrativa de si são formas de construir uma identidade estável em meio às transformações contínuas da vida.
Influência Familiar e Social	As relações familiares e sociais que moldaram a trajetória de Thiago.	O papai apresentou orgulhosamente o seu filho a um ex-companheiro: o general Dessegriers.	A influência do pai e da rede de sociabilidade ao redor de Thiago contribuem para sua formação pessoal e profissional. Isso reflete a ideia de que as redes familiares e sociais exercem um papel fundamental na construção de identidades e na transmissão de valores.
Conflito e Trauma	O impacto da Primeira Guerra Mundial e das perdas pessoais na construção da identidade de Thiago.	A guerra me surpreendeu em Sarbrück, aguardando como professor interino de línguas.	As experiências traumáticas de guerra influenciam profundamente a narrativa de Thiago, revelando os dilemas que ele enfrentou entre o amor por dois países em guerra (Alemanha e França) e sua busca por paz no Brasil. Isso reflete a visão de Halbwachs sobre como a memória individual se ajusta a quadros sociais de sofrimento coletivo.

Projeto Educacional e Ação Social	A relação entre as experiências educacionais de Thiago e sua atuação como educador e ativista social.	Em 1909, após aprovado em exame em Lille, na França do Norte, vim ao Brasil onde fiz a minha iniciação de educador em Alegrete, Lajeado, Porto Alegre.	O papel de Thiago como educador reflete a aplicação prática de seu capital cultural (Bourdieu, 2003), consolidado em instituições de ensino de prestígio. Sua atuação na educação revela um compromisso com a transformação social, em linha com os valores que desenvolveu ao longo de sua formação pessoal e profissional.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 193 – As primeiras décadas de Thiago Würth



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

10.1.2 Experiência de Guerra e Redes de Fraternidade

Apresento, a seguir, o Quadro 39, referente ao Capítulo 9, seção *9.2 – O Soldado: Thiago Würth e a Primeira Guerra Mundial*, (Figura 194) que reúne as principais categorias de análise ligadas à sua vivência durante o conflito e à memória social dos vínculos estabelecidos nesse período histórico.

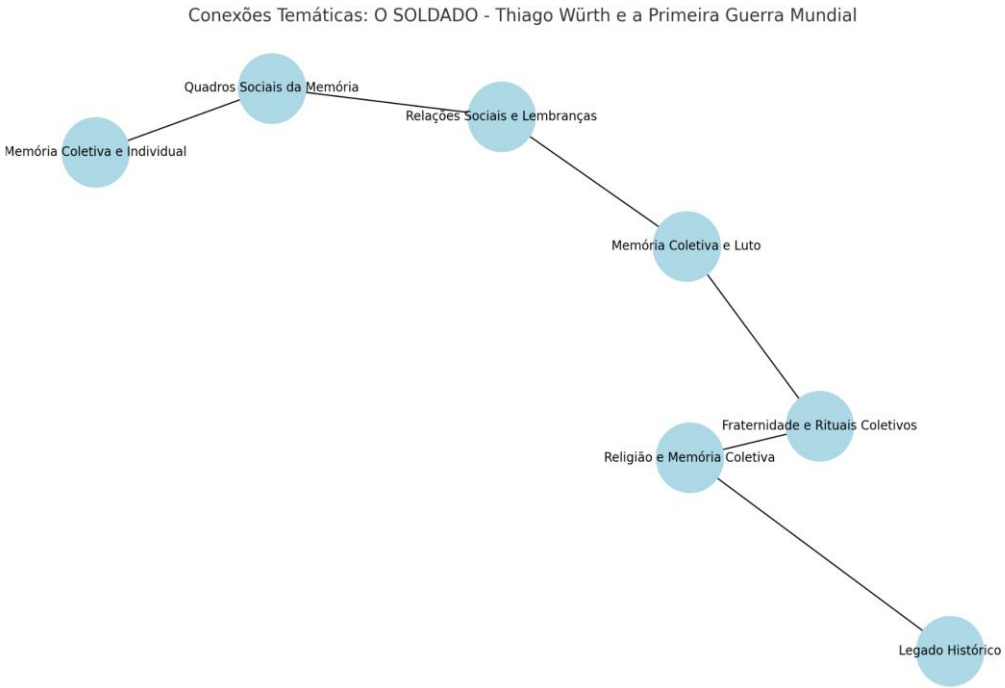
Quadro 39 – Categorias de análise desenvolvidas a partir da seção 9.2

Categoria	Descrição	Exemplos das Falas de Thiago Würth	Análise e Interpretação
Memória Coletiva e Individual	A interação entre as memórias individuais de Thiago e o processo de moldagem dessas memórias pelo grupo social.	Não me esquecerei nunca do nosso grupo estudantil de 1913.	A lembrança de Thiago sobre o grupo estudantil e o reencontro com Guy reflete a tese de Halbwachs de que as memórias individuais são moldadas e renovadas pelas relações sociais. A memória coletiva se torna o ponto de referência para as lembranças pessoais, especialmente em momentos de reencontro e renovação de pactos sociais.
Quadros Sociais da Memória	A estruturação das memórias dentro de contextos sociais, espaços e tempos específicos, conforme Halbwachs.	O reencontro com o amigo Guy na Praça da Concórdia [...] foi selado com um abraço afetivo, conectando lembranças e afastando o esquecimento.	Halbwachs sugere que a memória depende de quadros sociais que conectam o indivíduo a um grupo e a um contexto temporal e espacial. O abraço simboliza o resgate de memórias compartilhadas e a reativação dos laços sociais, reafirmando a importância do grupo na estruturação dessas lembranças.
Relações Sociais e Lembranças	O papel dos amigos e colegas de Thiago na formação de suas memórias e nas experiências sociais compartilhadas.	Renovamos o pacto e, nas férias, ele veio a casa dos parentes [...] Jenny Raudun, Princesa Anita, Babette, Elsa [...].	As memórias de Thiago estão ligadas às interações sociais com seus amigos e colegas, reforçando a visão de Halbwachs de que as lembranças não são individuais, mas resultam das relações sociais. O impacto emocional de eventos, como a morte do amigo Eduardo, mostra como as relações pessoais moldam e perpetuam as lembranças.
Memória Coletiva e Luto	A influência das relações sociais na forma como o luto e as perdas são lembrados e processados coletivamente.	A morte de Eduardo [...] foi um episódio profundamente impactante, que se destaca em seus relatos.	A memória coletiva sobre a morte e o luto, como exemplificado por Halbwachs em sua obra sobre suicídio, é moldada pela influência social. A perda de Eduardo e seu impacto em Thiago exemplifica como a memória de eventos traumáticos é processada dentro de um quadro social compartilhado.
Fraternidade e Rituais Coletivos	A importância dos rituais coletivos na criação de uma identidade comum entre indivíduos que compartilham experiências, como os veteranos de guerra.	Diante do doce 'Myriam' [...] marrocanos, algerianos, alemães, franceses [...] rezaram pela paz e prometeram nunca mais permitir uma guerra fratricida.	Os rituais religiosos, como a cerimônia em Lourdes, fortalecem laços sociais e promovem uma memória coletiva de fraternidade. Esses momentos de reconciliação e oração refletem o poder dos rituais em reforçar identidades comuns entre ex-inimigos, consolidando um pacto de paz que transcende a guerra.

Religião e Memória Coletiva	A religião como espaço simbólico de coesão e reconstrução da memória coletiva em torno de valores compartilhados.	No Sacré-Cœur [...] começaram a cantar o ritual da missa em alemão.	A memória coletiva religiosa tem grande força simbólica, como descrito por Halbwachs. A missa em alemão no Sacré-Cœur se torna um marco de união entre povos em um contexto de guerra, reforçando tanto a fé quanto as tradições religiosas como formas de manter a coesão social.
Legado Histórico	O impacto das experiências de guerra na forma como Thiago construiu suas memórias e as transmitiu para as gerações seguintes.	O jovem Rei Eduardo VIII jurou então, diante de 500.000 veteranos [...]. Juramos salvaguardar e querer a paz.	A memória de Thiago sobre a Primeira Guerra Mundial e o juramento dos veteranos em Verdun ressalta o legado de fraternidade e paz que ele e seus colegas buscavam perpetuar. O ato de juramento se conecta com a ideia de memória coletiva como um meio de transmitir valores essenciais, como a busca pela paz, para as gerações futuras.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 194 – Conexões Temáticas: o Soldado – Thiago Würth



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

10.1.3 Sindicalismo e Mobilização Docente

Apresento, a seguir, o Quadro 40, referente Capítulo 9, seção *9.5 – O Professor Thiago Würth e a Formação do Movimento Sindical Docente no Rio Grande do Sul* (Figura 195), no qual destaco as principais categorias de análise relacionadas à sua atuação como militante na

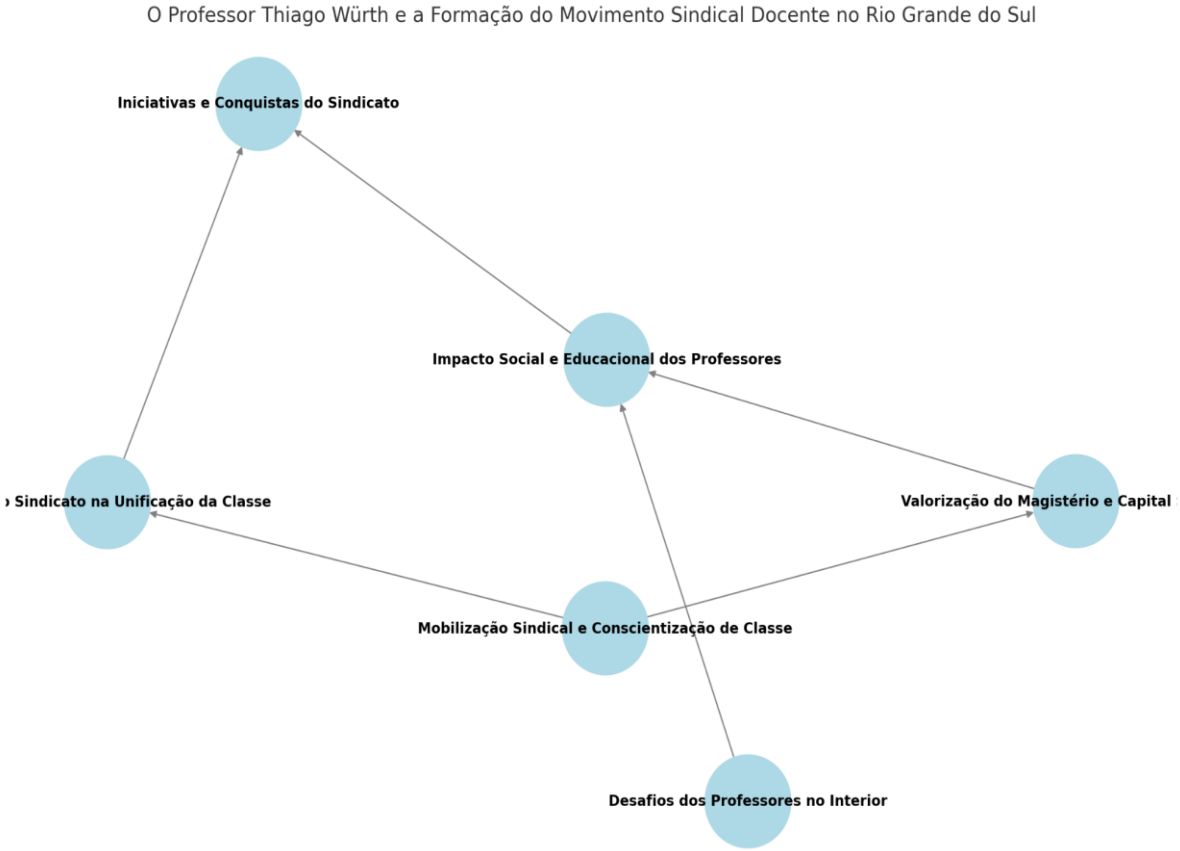
valorização da profissão docente e na organização coletiva, com ênfase em suas falas e contribuições durante esse importante período histórico.

Quadro 40 – Categorias de análises desenvolvidas a partir da seção 9.5

Categoria	Descrição	Exemplos das Falas de Thiago Würth	Análise e Interpretação
Mobilização Sindical e Conscientização de Classe	Foco na necessidade de organização e ação coletiva dos professores, rompendo com o isolamento.	Os professores precisam sair do seu mutismo. Precisam falar, após terem estudado e observado. Precisam ler, ver e ouvir as ideias novas...	A fala reflete o despertar da classe docente para a organização coletiva. Würth promove uma militância intelectual, incentivando os professores a atuarem com base em conhecimento.
Valorização do Magistério e Capital Simbólico	A importância de eventos e congressos como forma de acumulação de capital simbólico pelos professores.	Ao organizar eventos públicos e congressos, Würth acumulou capital simbólico, o que legitimou a importância da categoria docente...	Os eventos organizados por Würth conferem legitimidade à profissão docente, gerando visibilidade e prestígio social. Bourdieu - *Capital Simbólico*
Desafios dos Professores no Interior	Reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos professores em regiões rurais e isoladas.	Longe, bem longe, a muitos dias de viagem da nossa metrópole, temos professores da União que trabalham no meio dos mattos...	A fala destaca as condições precárias enfrentadas por educadores em áreas remotas, e reforça a importância de uma rede de solidariedade entre os professores. Halbwachs - *Memória Coletiva*
Papel do Sindicato na Unificação da Classe	O sindicato como ferramenta para integrar diferentes setores da educação e unir os professores em um esforço comum.	Queremos nos unir todos, e queremos que uma legislação bem pensada nos integralise a todos, conscientemente, sem injustiças...	O sindicato é visto como essencial para superar a fragmentação da classe docente, promovendo a unificação por meio de uma legislação que atenda às necessidades de todos.
Impacto Social e Educacional dos Professores	Professores como agentes de transformação social, responsáveis por moldar cidadãos conscientes.	Os mestres que querem, através da juventude que educam, preparar tempos melhores, de concórdia, de paz...	Würth posiciona os professores como mediadores entre o presente e o futuro, com uma função educativa que transcende o ensino acadêmico. Bourdieu - *Capital Cultural*
Iniciativas e Conquistas do Sindicato	Importância da criação do Sindicato dos Professores como marco de reconhecimento formal e organização coletiva.	A criação do Sindicato dos Professores representou uma vitória importante para a classe docente, consolidando sua posição no espaço social.	O sindicato fortalece a identidade coletiva dos professores e consolida seu poder de negociação dentro do campo social e político. Bourdieu - *Capital Simbólico e Social*

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 195 – O professor Thiago Würth e a Formação do Movimento Sindical do RS



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

10.1.4 Escrita, Reconhecimento e Intelectualidade

Apresento, a seguir, o Quadro 41, referente Capítulo 9, seção *9.6 – O Escritor: Thiago Würth e a Academia Riograndense de Letras* (Figura 196), no qual analiso suas falas e ações como escritor, membro da Academia e intelectual engajado em causas humanitárias. As categorias de análise estabelecem conexões entre suas ideias e os conceitos de capital simbólico e construção de pertencimento, permitindo uma compreensão mais ampla de sua contribuição intelectual e literária no contexto acadêmico e cultural.

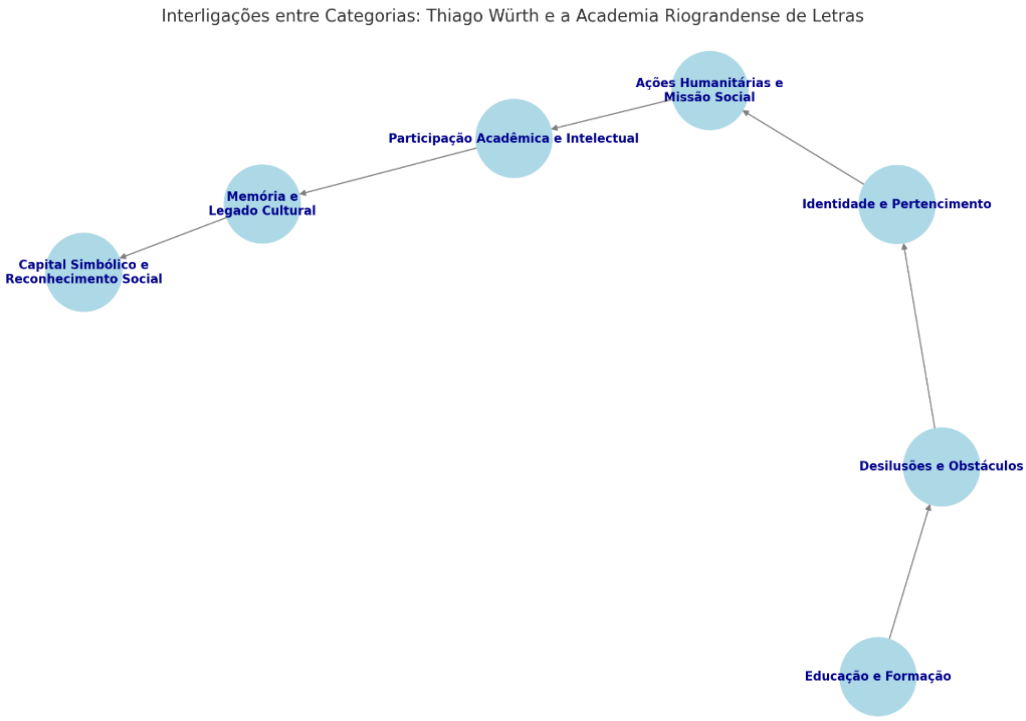
Quadro 41 – Categorias de análise desenvolvidas a partir da seção 9.6

Categoria	Descrição	Exemplos das Falas de Thiago Würth	Análise e Interpretação
Educação e Formação	Reflete o ideal de Würth em torno da educação como ferramenta de transformação e acolhimento de crianças.	Nos meus sonhos, eu edificava castelos cheios de vida, de alegria e de amor. Neles, centenas de crianças encontrariam felicidade: educação, ensino, alimentação, saúde, vestuário, proteção.	Würth idealiza a educação como um projeto total, não apenas de ensino, mas de proteção e integração das crianças no espaço social. Ele atribui à educação um papel de resgate e cuidado.
Desilusões e Obstáculos	Envolve as frustrações de Würth ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, marcadas por crises.	Atirado fora do meu rumo pela Grande Guerra, pelas revoluções, pela crise econômica, amargurado por perseguições injustas, azedado por rivalidades profissionais e campanhas de inveja.	Würth expressa um forte sentimento de desilusão, marcado pelos eventos históricos (Guerras e crises) e pelo ressentimento em relação às injustiças sofridas na carreira.
Memória e Legado Cultural	Discussão sobre a preservação da memória coletiva e o legado de figuras históricas.	A minha eleição para este cenáculo, cujos membros são legítimos representantes do espírito de brasilidade do Rio Grande, foi para mim um ato solene de adoção definitiva.	O legado de Carlos Teschauer é um símbolo da importância de preservar a história e a memória cultural, tanto no espaço acadêmico quanto na sociedade. Würth reconhece o peso dessa tarefa.
Capital Simbólico e Reconhecimento Social	Würth explora o reconhecimento social e prestígio que adquiriu ao longo de sua trajetória.	A minha eleição para este cenáculo, cujos membros são legítimos representantes do espírito de brasilidade do Rio Grande, foi para mim um ato solene de adoção definitiva.	O capital simbólico que Bourdieu descreve aqui se manifesta na forma de reconhecimento institucional, consolidando o prestígio de Würth na academia e em círculos culturais.
Identidade e Pertencimento	Würth reflete sobre sua identidade como "filho adotivo" do Brasil e sua luta pelo reconhecimento.	Sentia então amargamente a dor de ter perdido uma pátria sem conseguir a filiação irrestrita da outra.	O sentimento de não pertencimento de Würth, por ser um imigrante, revela sua luta constante por inclusão cultural e identidade nacional, destacando o processo de construção de sua cidadania.
Ações Humanitárias e Missão Social	Envolvem os projetos sociais de Würth e sua missão de atuar em defesa dos mais vulneráveis.	Nos meus sonhos, eu edificava castelos cheios de vida, de alegria e de amor. Neles, centenas de crianças encontrariam felicidade: educação, ensino, alimentação, saúde, vestuário, proteção.	Os ideais de Würth não se limitam à sala de aula, mas abrangem a criação de estruturas de acolhimento e assistência para crianças em situação de vulnerabilidade.

Participação Acadêmica e Intelectual	Würth relata sua trajetória na Academia e sua inserção em redes de intelectuais.	Em obediência a este estatuto é que falarei hoje sobre CARLOS TESCHAUER o patrono da décima quarta cadeira da Academia Riograndense de Letras.	A Academia Rio-Grandense de Letras representa não apenas um espaço de produção literária, mas também de prestígio e reconhecimento público, reforçando a rede de sociabilidade intelectual.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 196 – Interligação entre Categorias: Thiago Würth e a Academia Riograndense de Letras



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A apresentação dos Quadros 38 a 41 e a análise das falas de Thiago Würth permitem ampliar a compreensão de sua trajetória pessoal, intelectual e social. A organização analítica evidencia o impacto de suas ações na rede de sociabilidade. Esses quadros funcionam como ferramentas interpretativas que revelam traços de sua personalidade e reforçam a importância de seu arquivo como fonte de memória e análise histórica.

10.2 Análise Documental Integrada da Trajetória e das Redes de Thiago Würth

Esta seção aprofunda a leitura de documentos sistematizados no capítulo 6 e 7, com base nos Quadros 42 a 49, abrangendo:

– títulos de cidadania e reconhecimento público,

– afiliações institucionais,
– coleção numismática,
– representações em comissões nacionais e internacionais,
– produção literária e acadêmica,
– portarias de nomeação,
– cobertura jornalística.

Apresento, a seguir, o Quadro 42, referente ao Capítulo 6, seção 6.3 – *Títulos de Cidadão Honorário e Reconhecimento Público*, no qual analiso o Quadro 14, que reúne registros de reconhecimento institucional às contribuições de Thiago Würth em diferentes áreas. Cada título recebido evidencia aspectos relevantes de sua atuação, tanto no Brasil quanto no exterior. Em seguida, destaco os principais elementos observados na análise.

Quadro 42 – Principais pontos de análise dos Títulos de Cidadão Honorário e Reconhecimento Público

Categoria	Ano	Detalhes
Reconhecimento Internacional	1945	Título de Cidadão Honorário de Boys Town, reconhece sua contribuição à pedagogia social e ao cuidado de menores desamparados
Reconhecimento Regional	1959 1976	Os títulos de cidadania em Canoas e Porto Alegre e o Troféu Cidadão Honorário Gaúcho (1976) reconhecem seu legado na educação e assistência social no Rio Grande do Sul.
Importância e Símbolo de Cidadania	1959 1976	Os títulos de cidadania ampliam sua legitimidade pública, reafirmando seu papel como educador comprometido e agente ativo nas políticas de assistência e educação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Quadro 43, referente ao Capítulo 6, seção 6.6 – *Rede de Afiliações Institucionais e Intelectuais de Thiago Würth*, no qual analiso o Quadro 16, que destaca sua ampla participação em instituições acadêmicas, literárias e assistenciais ao longo da carreira, indicando os seguintes pontos chaves:

Quadro 43 – Análise dos pontos chaves das Rede de Afiliações Institucionais e

Intelectuais de Thiago Würth

Eixo Analítico	Descrição Documental (Instituições)	Interpretação
Capital simbólico intelectual e literário	Membro da Academia Riograndense de Letras, Sociedade de Homens de Letras do Rio de Janeiro, Academia de Letras do Distrito Federal.	A filiação a entidades literárias reforça a legitimação simbólica de Thiago Würth como intelectual público, atribuindo-lhe autoridade cultural e reconhecimento no campo literário. (Bourdieu, 1996)
Rede de sociabilidade científicas transnacionais	Participação na Associação Internacional de Ortopedagogia (Leiden, Holanda) e na Associação Internacional dos Juízes de Menores (Bruxelas).	Suas conexões internacionais revelam a consolidação de um *habitus* intelectual comprometido com a difusão do conhecimento especializado em escala global. (Sirinelli, 2003)
Iniciativa institucional e liderança em campos emergentes	Fundador da Sociedade Internacional de Ortopedagogia (Antuérpia) e da Associação Internacional de Educadores de Jovens Inadaptados (Paris).	A fundação de instituições demonstra protagonismo na constituição de campos específicos e liderança epistêmica em educação especial.
Engajamento com políticas públicas e assistência à infância	Comissão Nacional de Assistência aos Menores; Comissão de Revisão do Código de Menores.	Participação em comissões reflete relevância técnica e política na formulação de políticas públicas à infância e juventude.
Reconhecimento ético-religioso e humanitário	União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e da Adolescência (UMOSEA); Ordem de São João de Jerusalém.	As filiações revelam a articulação entre espiritualidade, ética humanitária e ação social em escala internacional
Interseção entre os campos jurídico e educacional	Associação Internacional dos Juízes da Infância; Associação Internacional de Juízes de Menores.	Sua atuação evidencia um trânsito fluente entre campos jurídico e educacional, com foco na proteção infantojuvenil e reintegração social

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Quadro 44, referente ao Capítulo 6, a seção *6.5 – Afetos: A Coleção Numismática de Thiago Würth como Instrumento de Memória*, aprofunda a análise do Quadro 15, que reúne medalhas, comendas e condecorações representativas de sua atuação nas áreas de educação, cultura, assistência social, pacifismo e religiosidade, simbolizando a amplitude e diversidade de seu legado. A seguir, destacam-se os principais pontos de análise do quadro:

Quadro 44 – Análise dos principais pontos da seção 6.5

Categoria	Descrição	Valor Simbólico e Interpretativo
Reconhecimento Internacional	A coleção de medalhas de Thiago Würth reflete o alcance global de seu trabalho, com reconhecimentos de países como Alemanha, Áustria, Hungria, Bélgica, Portugal e França, especialmente nas áreas de educação, assistência social e pacifismo. A Medalha Adenauer Pro Pacifismo (1976) exemplifica seu papel como promotor da paz.	Legitimação internacional de sua atuação humanitária e educacional; reforça o capital simbólico e a memória pública construída transnacionalmente.
Destaque na Cruz Vermelha	Recebeu a Cruz de Honra da Cruz Vermelha Brasileira e o Distintivo de Honra da Cruz Vermelha Bávara, reconhecimentos por sua atuação humanitária junto a crianças e adolescentes vulneráveis.	Valorização moral e filantrópica; reforça a imagem de agente de solidariedade e legitimidade na atuação em redes de ajuda humanitária.
Atuação no Escotismo	Medalhas como a de São Jorge do Escotismo (Suíça, 1939) evidenciam seu compromisso com a formação de jovens em valores éticos e educativos.	Reforça a construção de uma identidade pedagógica voltada à juventude; vínculo com educação moral e formação do caráter social.
Condecorações Religiosas	Inclui comendas como a Ordem Hospitaleira de São João de Jerusalém e a Ordem da Imaculada, além de medalhas como a Cruz de São Bento e a Medalha Pierre L'Ermite, evidenciando sua ligação com instituições católicas e espiritualidade.	Legitimação ética e espiritual; reforça o aspecto devocional e humanitário, consolidando uma imagem de atuação pautada em valores morais universais.
Contribuição ao Patrimônio Histórico e Cultural	Medalhas como a da Imperatriz Leopoldina e a do General Osório, além da Medalha de Honra ao Mérito do Instituto Histórico do RS, valorizam seu papel na preservação da memória cultural brasileira.	Reafirma sua autoridade simbólica como intelectual e defensor da história nacional e da identidade regional.
Diversidade de Áreas de Atuação	Premiações ligadas à pesca, reflorestamento e economia, como a medalha por proteção da pesca na Baviera e reflorestamento no Palatinato, mostram sua atuação multifacetada.	Demonstra versatilidade e mobilidade social; articula legitimidades em campos distintos, expandindo seu reconhecimento além da educação e assistência social.
Valorização Pessoal e Memórias Afetivas	Medalhas com valor pessoal, como a do jubileu sacerdotal de Mathias Thalefer e de Margo Lenbach, expressam vínculos emocionais e afetivos.	Indicam que o acervo é também um espaço de memória afetiva e autobiográfica; reforça a noção de "arquivo de si" e o cuidado com lembranças pessoais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Quadro 45, referente ao Capítulo 6, subseção *6.6.1 – A Trajetória Profissional e as Contribuições de Thiago Würth nas Áreas Educacional e Social,* sintetiza sua atuação em comissões estaduais, nacionais e internacionais em sua trajetória:

Quadro 45 – Síntese da atuação em comissões estaduais, nacionais e internacionais

Categorias	Descrição	Valor Simbólico e Interpretativo
Diversidade de Áreas de Atuação	Thiago Würth atuou em educação, serviço social, assistência à infância, sindicalismo docente, escotismo e em colaboração com governos e entidades internacionais. Sua trajetória evidencia trânsito por múltiplos campos sociais, com foco constante em iniciativas educacionais e humanitárias.	Reforça o capital simbólico adquirido por meio de uma trajetória multifacetada; sua versatilidade legitima uma imagem pública de intelectual engajado e agente de transformação social.
Liderança em Eventos Educacionais e Assistenciais	Exerceu papel central em eventos como o Congresso de Professores do RS, organizou sindicatos docentes e representou o Brasil em instâncias internacionais, como a Associação Internacional de Ortopedagogia, além de atuar em comissões de assistência e proteção à infância	A liderança em diferentes contextos legitima sua autoridade pedagógica e social, projetando sua imagem como formador de opinião e articulador de políticas educacionais e sociais.
Atuação em Momentos Críticos da História do Brasil	Participou de comissões durante o governo Vargas, como a de organização do Ministério do Trabalho, atuou no Tiro de Guerra e no escotismo. Suas ações demonstram engajamento na formação moral e cívica da juventude brasileira em contextos de transformação política e social.	Inscreve-se como ator histórico em momentos-chave da nação; seu arquivo contribui para a memória coletiva (Halbwachs) e para a compreensão das estratégias de engajamento cívico-pedagógico.
A Importância das Conexões Internacionais	Participações em congressos europeus, como o de Ortopedagogia em Genebra, e colaborações com instituições assistenciais na Alemanha, Suíça e Itália. Atuação junto à Cruz Vermelha Brasileira, à Associação Internacional de Juízes da Infância e à União Mundial de Salvaguarda da Infância	Suas redes transnacionais demonstram capital de reconhecimento internacional, consolidando o habitus de um intelectual cosmopolita e comprometido com causas globais (Sirinelli, Bourdieu).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise do Quadro 46, referente no Capítulo 6, seção 6.8 – *Produção Literária e Acadêmica de Thiago Würth: Um Índice Cronológico de Contribuições Intelectuais,* concentra-se especialmente no Quadro A (Apêndice), que reúne suas obras publicadas e distribuídas, indica alguns aspectos fundamentais:

Quadro 46 – Aspectos fundamentais de suas obras publicadas

Categoria	Descrição	Valor Simbólico e Interpretativo
Diversidade Temática e Abordagens Multidisciplinares	As publicações de Thiago Würth abrangem uma ampla variedade de temas, como educação, assistência social, história, emigração e política, além de incluir traduções e colaborações internacionais. Essa diversidade reflete sua atuação multidisciplinar e sua contribuição significativa para a pedagogia social, ortopedagogia e educação de jovens inadaptados, com preocupações que vão do âmbito nacional ao internacional.	A diversidade temática reforça a construção de uma identidade intelectual plural, comprometida com questões sociais e com a circulação transnacional do conhecimento.
Contribuições para a Educação e Pedagogia Social	Würth destacou-se na pedagogia e educação com obras como *Educação dos Anormais*, *A Educação dos Deficientes Mentais* e *Pedagogia Terapêutica*. Suas contribuições ajudaram a estabelecer bases importantes para a educação de crianças com deficiências no Brasil, além de influenciar políticas educacionais e assistenciais. Sua obra *Folhas de Brasilidade* também revela seu compromisso com a educação moral e social.	A escrita educacional é expressão de um projeto ético e pedagógico voltado à inclusão e à transformação social.
Publicações Ligadas ao Instituto Pestalozzi	Suas obras relacionadas ao Instituto Pestalozzi, como *Voz de Pestalozzi* e *Comunidades de Infância e Juventude*, destaca sua liderança e inovação na assistência à infância inadaptada, reforçando seu compromisso com a inclusão educacional de crianças com necessidades especiais.	O discurso institucional revela o entrelaçamento entre missão educativa e autobiografia intelectual, reforçando a monumentalização de sua obra fundadora.
Participação Internacional e Colaborações Globais	Würth participou ativamente de congressos internacionais, publicando textos em diversas línguas e colaborando com instituições como a Cruz Vermelha Internacional e a Federação Internacional de Comunidades de Infância (FICE). Suas colaborações internacionais ampliaram o alcance de suas contribuições no campo da assistência à infância.	O reconhecimento internacional legitima o capital simbólico de Thiago Würth como agente de saber global e articulador de redes humanitárias.
Foco em Assistência Social e Políticas Públicas	Obras como *Um Plano Quinquenal para a Organização da Rede de Serviço Social de Menores evidenciam* seu engajamento com políticas públicas e seu papel na construção de modelos de assistência social para menores inadaptados, influenciando políticas no Brasil.	A produção textual como instrumento de formulação de políticas públicas indica a autoridade de Würth como intelectual orgânico.

Contribuições Históricas e Políticas	Würth documentou a evolução da assistência social no Brasil e seu papel em momentos históricos como a Revolução de 1930, em obras como *Retrospecto Histórico dos Serviços Sociais* e *Manifesto da Legião de Outubro*.	A escrita da história revela uma estratégia de legitimação simbólica de sua presença no processo político nacional.
Impacto Literário e Acadêmico	Participação na Academia Sul-Rio-Grandense de Letras e obras como *Panegírico do Padre Teschauer* reforçam seu legado literário e intelectual, consolidando sua relevância no campo acadêmico.	A produção literária reforça sua inserção em círculos de prestígio cultural, funcionando como marca de distinção e memória.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Apresento, a seguir, a análise do Quadro 47, no Capítulo 6, seção **6.11 – Análise Diplomática dos Documentos Oficiais de Thiago Würth,** que reúne portarias de nomeação e promoção indicados no quadro 21 - Portarias de Nomeação e Promoção - Thiago Würth. Esse conjunto documental oferece um panorama da trajetória de Thiago Würth como educador, assistente técnico e representante do governo em conferências e missões internacionais.

Quadro 47 – Análise de sua trajetória como educador

Categoria	Descrição	Valor Simbólico e Interpretativo
Diversidade de Funções e Áreas de Atuação	Atuou em múltiplas áreas como Serviço Social de Menores, Educação e Assistência Social. Destacou-se em cargos governamentais como Assistente Técnico no SESME e revisão do Código de Menores.	Representa a construção de um perfil de educador multifacetado, legitimado por sua presença em espaços técnicos e formadores de políticas públicas.
Apoio Institucional e Reconhecimento	Nomeado por órgãos como a Secretaria dos Negócios do Interior e o Ministério da Educação, com apoio de líderes como Cristiano Buys e Walter Jobim, ressaltando sua influência em políticas públicas.	As nomeações evidenciam um capital de confiança institucional e reforçam sua autoridade técnica e política no campo educacional.
Participação Internacional e Intercâmbio de Conhecimento	Participou de conferências internacionais e liderou missões na Europa, consolidando seu papel como interlocutor global e promovendo o intercâmbio educacional.	Sua presença em fóruns internacionais atribui-lhe capital simbólico transnacional, marcando-o como mediador cultural entre Brasil e Europa.
Caráter Interdisciplinar e Multinível	Sua carreira abrangeu do magistério a funções técnicas no Ministério da Aeronáutica, evidenciando a interdisciplinaridade de seu trabalho em diversos níveis educacionais e governamentais.	Demonstra um habitus intelectual com capacidade de transitar por diferentes campos do saber, ampliando sua legitimidade e abrangência de atuação.
Legado em Educação e Assistência Social	Reconhecido como autoridade em educação especial e pedagogia terapêutica, contribuiu significativamente para a formação de	Sua trajetória sedimenta um legado duradouro no campo educacional, reforçado pela produção teórica e

	educadores e assistência à juventude vulnerável.	prática voltada à infância vulnerável.
Flexibilidade e Adaptação às Mudanças Institucionais	Adaptou-se a diferentes governos, mantendo sua relevância e impacto em políticas sociais e educacionais, demonstrando grande capacidade de adaptação às mudanças políticas.	Reflete capital simbólico estabilizado, que independe de conjunturas políticas específicas, sustentado por competência técnica reconhecida.
Exposição Internacional e Formação Contínua	Seu envolvimento em estudos e conferências na Europa destaca seu compromisso com a atualização e aplicação de métodos educacionais internacionais no Brasil.	Indica uma disposição contínua à atualização e articulação entre práticas locais e modelos pedagógicos internacionais, legitimando sua atuação como educador cosmopolita.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Apresento, a seguir, o Quadro 48, referente o Capítulo 6, seção **6.11 Documentos Oficiais da trajetória Pública de Thiago Würt*h*,** no qual analiso os registros reunidos no Quadro C (Apêndice) – Atuação Oficial de Thiago Würth no Brasil e Exterior (1947-1954). Esses registros evidenciam sua participação em eventos acadêmicos e científicos nas áreas de Ortopedagogia, Educação Especial e Proteção à Infância — campos de sua atuação, com repercussões significativas em âmbitos nacional e internacional.

Quadro 48 – Representações oficiais no Brasil e no exterior entre 1947 e 1954

Categoria	Descrição	Valor Simbólico e Interpretativo
Atuação como Representante Oficial	Thiago Würth foi nomeado representante oficial em diversos congressos internacionais, refletindo seu prestígio. Representou órgãos como o Governo do Rio Grande do Sul, os Ministérios da Justiça e da Educação, e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), destacando-se na formulação de políticas educacionais e de assistência social no Brasil e no exterior.	A nomeação como representante oficial revela o alto capital simbólico acumulado, indicando legitimidade institucional e reconhecimento como autoridade técnico-intelectual pelo Estado brasileiro.
Foco em Áreas Específicas	A maior parte das representações de Würth foi voltada à Ortopedagogia e proteção de menores, refletindo sua especialização na educação de jovens inadaptados e assistência às vítimas da guerra. Sua presença em congressos internacionais como Zürich, Bruxelas e Zagreb reforça sua contribuição nos debates sobre pedagogia terapêutica e reabilitação social.	Demonstra a consolidação de um habitus especializado, com inserção em campos emergentes da educação especial e reconhecimento da expertise brasileira no cenário internacional.
Reconhecimento Internacional	O quadro destaca o reconhecimento internacional dos serviços de Thiago Würth por figuras como Dr. Heinrich Hanselmann, Dr. Berthold Stockvis e Dr. Hans Asperger,	A valorização por especialistas de renome amplia sua legitimação intelectual internacional e o posiciona

	evidenciando sua relevância como colaborador em iniciativas globais voltadas à educação de jovens com dificuldades de adaptação.	como interlocutor respeitado nos debates sobre educação terapêutica.
Conexão com Especialistas e Organizações Internacionais	A correspondência de Würth com líderes de organizações como a Sociedade Internacional de Ortopedagogia e a Internacional de Ortopedagogia evidencia a estreita colaboração entre especialistas internacionais na assistência educacional.	Suas relações reforçam a rede de sociabilidade científica transnacional, consolidando o papel de mediador de saberes entre o Brasil e a Europa.
Coordenação com Autoridades Governamentais Brasileiras	O quadro evidencia o apoio de figuras como Tancredo Neves, Anísio Teixeira e Ernesto Dornelles, confirmando a confiança do governo brasileiro em Thiago Würth para representar o país e trazer soluções inovadoras em educação e assistência social.	A confiança por parte de autoridades nacionais reflete seu prestígio político-intelectual e a capacidade de articulação entre o campo científico e o campo burocrático-governamental.
Missões Oficiais e Ampliação de Influência	As missões oficiais, articuladas com Ministérios da Educação e da Justiça, permitiram o intercâmbio de práticas educacionais.	Representa o uso estratégico de missões diplomático-educacionais como instrumento de soft power, promovendo o Brasil como ator ativo em políticas de inclusão social.
Impacto de Longo Prazo	A atuação entre 1947 e 1954 contribuiu para a modernização da educação especial no Brasil e sua internacionalização.	Contribuiu para sedimentar uma memória institucional que reconhece Würth como pioneiro na pedagogia terapêutica, vinculando-o à genealogia da inclusão educacional no país.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise do Quadro 49, vinculado ao Capítulo **7 Clipping: Fontes Jornalísticas Encontradas no Arquivo Thiago Würth**, tem como foco o conteúdo reunido no **Quadro 54 - Apêndice D** – *Reportagens na Imprensa, Jornais e Semanários sobre Thiago Würth*. Essas reportagens, ao documentarem suas ações ao longo do tempo, revelam o papel da imprensa como testemunha ativa de sua trajetória nos campos educacional e social.

Quadro 49 – Análise de cobertura midiática de Reportagens na Imprensa

Categoria	Descrição	Valor Simbólico e Interpretativo
Visibilidade e Reconhecimento Público	O quadro de reportagens evidencia a presença de Thiago Würth na mídia ao longo de várias décadas. A ampla cobertura jornalística indica o impacto de suas ações tanto no âmbito educacional quanto social, reforçando sua	A constância de sua presença na imprensa projeta Thiago Würth como agente social influente, construindo uma imagem pública legitimada pela exposição

	visibilidade como uma figura pública significativa.	midiática e consolidando seu lugar no imaginário coletivo.
Construção de Memória Social e Capital Simbólico	A mídia, ao documentar e divulgar suas atividades, contribuiu para a construção e preservação da memória social de Thiago Würth. As reportagens não apenas informam o público sobre suas iniciativas, mas também contribuem para o aumento do seu capital simbólico (Bourdieu).	Os registros midiáticos operam como orientadores de consagração simbólica, funcionando como mediadores na legitimação de sua trajetória e reforçando a memória coletiva de sua atuação pública.
Reflexo de uma Trajetória Profissional e Social	O conteúdo das reportagens abrange temas fundamentais da trajetória de Thiago Würth, como sua atuação no Instituto Pestalozzi, na educação de menores desamparados, sua participação em congressos internacionais e a criação de projetos sociais.	A imprensa atua como espelho seletivo da trajetória de Thiago Würth, destacando aspectos emblemáticos e favorecendo a fixação de marcos históricos na narrativa de sua vida pública.
Temporalidade e Evolução das Reportagens	As primeiras reportagens, nas décadas de 1930 e 1940, focam em seu envolvimento com a educação e questões sociais, enquanto as posteriores destacam sua consagração como uma figura histórica.	O percurso midiático evidencia a transição de Thiago Würth de agente atuante para referência memorial, revelando camadas de reconhecimento e sedimentação simbólica ao longo do tempo.
Registro de Conquistas e Homenagens	As reportagens registram as homenagens e títulos recebidos por Thiago Würth, como cidadão honorário, e o reconhecimento por suas contribuições educacionais e sociais.	As homenagens registradas nos jornais funcionam como atos públicos de validação simbólica, conferindo prestígio e institucionalizando sua trajetória como modelo de atuação ética e cívica.
Disseminação de Ideias Educacionais e Sociais	Além de informar o público, as reportagens funcionavam como uma plataforma para a disseminação das ideias de Thiago Würth sobre educação, assistência social e o cuidado com menores inadaptados.	A mídia se configura como vetor de circulação de ideias e valores, possibilitando que as concepções educacionais e humanitárias de Thiago Würth alcançassem públicos diversos e amplificassem seu legado intelectual.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise integrada dos Quadros 42 a 49 permitiu aprofundar a compreensão das múltiplas dimensões da trajetória de Thiago Würth, revelando como sua atuação se estendeu de forma articulada pelos campos educacional, social, político, institucional e cultural. A diversidade de documentos — como títulos de cidadania, afiliações institucionais, coleção numismática, representações oficiais, discursos, publicações e registros jornalísticos — demonstra não apenas o volume e o alcance de sua presença pública, mas também sua intencionalidade em construir um legado documental coerente com sua identidade multifacetada. A organização desses registros reflete estratégias conscientes de preservação da

memória e de legitimação simbólica, dialogando diretamente com os objetivos específicos da pesquisa. Além de evidenciar a gênese e o arranjo do arquivo pessoal, as análises revelam o cruzamento de percursos que marcaram sua trajetória, permitindo reconhecer Thiago Würth como um agente que mobilizou capitais simbólicos em diferentes esferas sociais. O capítulo, portanto, consolida o entendimento de que o arquivo não é apenas um repositório documental, mas um espaço de projeção de si e de inserção em redes nacionais e transnacionais de prestígio e ação.

10.3 Sistematização dos Dados e Articulação com os Objetivos Específicos da Tese

O Quadro 50 reúne dados extraídos dos Quadros 11, 12, 15, 16, 17, 18 e 21, constantes no Capítulo 6, bem como dos Apêndices A, C e D, que abordam diferentes dimensões da trajetória de Thiago Würth. A síntese apresentada permite a visualização da forma como os conteúdos analisados ao longo da tese dialogam com os objetivos específicos estabelecidos. A seguir, estes são retomados como base para a análise do quadro geral da pesquisa.

a. Investigar os critérios adotados por Thiago Würth na organização e preservação de seu arquivo pessoal, identificando sua lógica interna e as marcas de intencionalidade.
b. Identificar e interpretar os elementos de escrita de si presentes no acervo, inseridos em narrativas autobiográficas, diários, correspondências e documentos institucionais.
c. Mapear a rede de sociabilidade e os vínculos sociais, familiares, institucionais e políticos presentes na trajetória de Thiago Würth, conforme documentado no arquivo.
d. Compreender o papel do arquivo como lugar de memória e orientador de construção de identidade, tanto individual quanto coletiva, no contexto da memória social.
e. Refletir sobre os efeitos da curadoria contemporânea do acervo, problematizando as práticas de preservação, mediação e atualização do legado de Thiago Würth.

Quadro 50 – Análise da atuação de Thiago Würth, ilustrando como suas atividades e rede de sociabilidade pontuando os objetivos específicos da tese

Quadro	Contribuição	Relação com os Objetivos
Quadro 11 Estudos Acadêmicos de Thiago Würth	O quadro apresenta a formação acadêmica de Thiago Würth, dos estudos na Europa às colaborações com instituições internacionais.	**Objetivo A:** A trajetória acadêmica de Thiago Würth contribui para compreender a gênese do acervo e a relação entre sua formação e os documentos acumulados. **Objetivo C**: Evidencia a rede de vínculos acadêmicos e institucionais construída ao longo de sua trajetória **Objetivo E:** A formação acadêmica de Thiago Würth articula-se a outras dimensões de sua trajetória, revelando sobreposições entre sua atuação intelectual, institucional e social, especialmente quando seus vínculos acadêmicos reverberam em espaços de representação oficial e produção cultural.
Quadro 12 O Professor Thiago Würth: Trajetória no Magistério	O quadro apresenta a trajetória de Thiago Würth no magistério, destacando os espaços onde lecionou e os diferentes contextos de sua atuação docente.	**Objetivo B**: registros de sua atuação no magistério **Objetivo C:** Mapeia as redes educacionais e as instituições com as quais Thiago Würth se relacionava **Objetivo E:** A atuação de Thiago Würth no magistério dialoga com outras dimensões de sua trajetória, como sua militância sindical, participação em ações assistenciais e vínculos institucionais, revelando a sobreposição de percursos que marcaram sua prática docente.
Quadro 15 Ordens e Comendas no Catálogo da Coleção Numismática do Professor Thiago Würth	A coleção numismática reúne objetos simbólicos que marcam a trajetória de Thiago Würth e suas honrarias	**Objetivo A**: A gênese do acervo não se limita aos documentos, mas inclui também a guarda de objetos que Thiago Würth considerava essenciais para a preservação de sua memória. **Objetivo D:** A coleção também faz parte de um projeto autobiográfico **Objetivo E:** As honrarias reunidas na coleção numismática refletem a sobreposição de percursos que marcaram a trajetória de Thiago Würth, evidenciando o entrecruzamento de suas atuações nos campos educacional, institucional, assistencial e cultural.
Quadro 16 Afiliações Institucionais de Thiago Würth	O quadro de afiliações institucionais evidencia a projeção nacional e internacional de Thiago Würth, refletindo o prestígio construído ao longo de sua trajetória profissional e acadêmica	**Objetivo C:** Este quadro fornece uma visão ampla das redes institucionais nas quais Thiago estava inserido, reforçando a ideia de que seu arquivo registra essas relações. **Objetivo D:** A acumulação desses vínculos em seu arquivo pode ser vista como uma forma de documentar suas realizações. **Objetivo E:** As múltiplas afiliações institucionais de Thiago Würth evidenciam a sobreposição de percursos acadêmicos, profissionais, cívicos e assistenciais, revelando o entrecruzamento de dimensões distintas de sua trajetória ao longo do tempo.

Quadro 17 Organizações e Atividades nas Comissões Estaduais, Nacionais e Internacionais	A atuação de Thiago Würth em organizações e comissões demonstra sua influência nas áreas social, política e educacional.	**Objetivo C**: O quadro mapeia a rede de sociabilidade e os espaços em que Thiago circulava, tanto no Brasil quanto internacionalmente. **Objetivo D:** Sua atuação em comissões e organizações reflete uma trajetória cuidadosamente construída. **Objetivo E:** A atuação de Thiago Würth em diversas comissões e organizações reflete a sobreposição de papéis e o entrecruzamento de percursos sociais, políticos e educacionais, evidenciando a complexidade de sua trajetória e sua capacidade de transitar entre diferentes campos de ação.
Quadro 51 - APÊNDICE A Obras Literárias Publicadas e Distribuídas	O quadro revela uma produção literária voltada à educação, história e escotismo, que reafirma a atuação de Thiago Würth nessas áreas.	**Objetivo A:** O processo de acumulação documental está evidenciado através das publicações literárias. **Objetivo B**: A obra literária reflete a memória e os valores que Thiago Würth queria deixar para a posteridade. **Objetivo D**: Construção de sua autobiografia intelectual **Objetivo E:** A obra literária de Thiago Würth expressa a sobreposição de suas experiências como educador, historiador, escoteiro e intelectual engajado, revelando o entrecruzamento de percursos que compõem sua trajetória pública e subjetiva.
Quadro 18 Discursos e Conferências Professor Thiago Würth	Os registros de discursos e conferências demonstram a atuação de Thiago Würth em espaços públicos e internacionais.	**Objetivo C**: Mapeia as relações institucionais e acadêmicas por meio de suas conferências e discursos, destacando os espaços de circulação de Thiago Würth. **Objetivo D**: Indica que os discursos servem como registros de sua trajetória e projeto autobiográfico. **Objetivo E:** Os discursos e conferências de Thiago Würth expressam o entrecruzamento de diferentes percursos de sua trajetória — educacional, institucional, humanitária e cultural — revelando a complexidade de sua atuação em contextos públicos e internacionais.
Quadro 54 - APÊNDICE D Reportagens na Imprensa, Jornais e Semanários sobre Thiago Würth	O quadro reúne documentos que registram a participação de Thiago Würth em eventos ao longo da carreira, destacando sua projeção pública e o reconhecimento da mídia.	**Objetivo A**: Demonstra como as reportagens contribuem para a constituição do arquivo documental. **Objetivo B**: A forma como a mídia retratou Thiago Würth, associada à curadoria dos recortes preservados em seu arquivo, indica uma construção intencional de sua imagem pública. **Objetivo E:** As reportagens reunidas no arquivo de Thiago Würth documentam momentos de entrecruzamento de percursos em sua trajetória, revelando a sobreposição de atuações nos campos

		educacional, assistencial, institucional e cultural, e reforçando a construção de uma imagem pública integrada e estratégica.
Quadro 21 Portarias de Nomeação e Promoção - Thiago M. Würth	As portarias de nomeação e promoção nas áreas governamental e educacional evidenciam os cargos ocupados por Thiago Würth ao longo de sua trajetória	**Objetivo B:** Os documentos revelam a organização de Thiago Würth em registrar **Objetivo D:** Reflete o reconhecimento de sua atuação em diversas frentes. **Objetivo E:** As portarias de nomeação e promoção revelam momentos de sobreposição de percursos na trajetória de Thiago Würth, evidenciando o entrecruzamento de funções educacionais, institucionais e governamentais que marcaram sua atuação pública
Quadro 53 - APÊNDICE C Representação Oficial de Thiago M. Würth no Brasil e no Exterior (1947-1954)	As representações oficiais mostram Thiago Würth como representante do Brasil em congressos e missões internacionais.	**Objetivo C:** Mapeia sua rede de sociabilidade e atuação em eventos internacionais, mostrando sua importância em diversas áreas. **Objetivo D:** A acumulação desses documentos indica a intenção de Thiago Würth em registrar sua atuação no cenário internacional. **Objetivo E:** As representações oficiais de Thiago Würth evidenciam o entrecruzamento de percursos em sua trajetória, ao reunir dimensões educacionais, humanitárias, técnicas e institucionais, consolidando sua atuação multifacetada no contexto internacional.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Quadro 50 consolida a articulação entre os dados documentais analisados e os objetivos específicos desta pesquisa, evidenciando como diferentes registros do Arquivo Pessoal de Thiago Würth — tais como portarias, reportagens, discursos, obras literárias, comendas e documentos institucionais — revelam não apenas sua trajetória profissional, intelectual e social, mas também sua intenção de organizar e preservar a própria memória. A análise cruzada dos quadros 11, 12, 15, 16, 17, 18, 21 e os Apêndices A, C e D, demonstra que os objetivos traçados no início da investigação foram amplamente contemplados: desde a compreensão da gênese e do arranjo do acervo (A e B), passando pela análise da organização dos documentos e da rede de sociabilidade (C e D), até alcançar a reflexão mais ampla sobre a sobreposição de percursos que estruturaram sua trajetória multifacetada (E). Com isso, confirma-se que o arquivo de Thiago Würth constitui não apenas um repositório de documentos, mas um instrumento ativo de construção identitária, de circulação social e de projeção de memória, articulado intencionalmente ao longo de décadas de atuação em múltiplos campos.

Além das análises temáticas, documentais e das redes de sociabilidade identificadas ao longo desta pesquisa, tornou-se igualmente necessário reconhecer a posição da própria pesquisadora diante do arquivo investigado. O Arquivo Pessoal de Thiago Würth não se

apresentou apenas como um conjunto documental organizado para fins acadêmicos, mas como um espaço de encontros, silêncios, tensões e descobertas progressivas. Ao longo do processo de curadoria, leitura e interpretação das fontes, a relação prolongada com o acervo também atravessou o percurso investigativo da pesquisadora, envolvendo escolhas, limites interpretativos e responsabilidades éticas diante da preservação e divulgação de vestígios de uma trajetória humana complexa. Nesse sentido, a pesquisa evidenciou que o estudo de arquivos pessoais envolve não apenas procedimentos técnicos e metodológicos, mas igualmente uma dimensão relacional e reflexiva, marcada pela interação contínua entre memória, documento e interpretação.

Os quadros analíticos apresentados neste capítulo resultam não apenas da sistematização documental do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, mas também do processo contínuo de leitura, organização, curadoria e interpretação desenvolvido ao longo da pesquisa. A análise das categorias, recorrências temáticas e redes de sociabilidade foi construída a partir da articulação entre os vestígios documentais preservados no acervo e as múltiplas dimensões históricas, sociais e memoriais identificadas durante a investigação. Assim, esta tese não apenas analisa a trajetória e as redes de sociabilidade de Thiago Würth, mas também explicita a dimensão humana presente na construção do conhecimento sobre arquivos pessoais, reafirmando que todo gesto de organização, seleção e interpretação documental também envolve escolhas e posicionamentos diante da memória.

Figura 197 – Thiago Würth e o Arquivo: "Há 49 anos iluminou-se Tiago Würth: lembrou-se da criança desnorteada" - Jornal Fato Ilustrado (02.10.1974)



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Matheus Würth.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Arquivo Pessoal de Thiago Würth constitui um território simbólico, isto é, não apenas um conjunto de documentos, mas espaço carregado de significados e representações, no qual se encontram organizados diferentes testemunhos, tanto de sua atuação institucional quanto de sua vida íntima. Este acervo é fruto de uma seleção deliberada, o que evidencia que sua composição foi orientada por decisões conscientes do produtor, sobre o que este desejava preservar.

A construção do arquivo revela-se na intersecção entre dimensões pessoais e coletivas, funcionando como um elo entre memórias individuais e processos de cidadania. A seleção de documentos reflete estratégias de autolegitimação e a construção de uma identidade pública, sempre mediadas por escolhas sobre lembranças e esquecimentos.

A ordem original dos documentos presentes no Arquivo Pessoal de Thiago Würth mostra não apenas uma preocupação com a preservação, mas também, com a construção de uma narrativa intencional acerca de sua trajetória. Ao organizar o acervo, o titular atribuiu significado à seleção e à disposição dos registros, evidenciando escolhas que refletem suas estratégias de autolegitimação e constituição de uma identidade pública.

A estrutura do arquivo indica decisões conscientes sobre o que deveria ser mantido, demonstrando que cada peça documental, ao ser preservada, foi pensada como parte de um legado a ser transmitido. Este processo de organização, portanto, é fundamental para compreender as relações entre memória individual e coletiva, pois articula lembranças, silenciamentos e estratégias narrativas que se conectam ao contexto histórico e social do produtor.

A seleção e o arranjo dos documentos configuram o arquivo como um espaço de mediação entre experiências pessoais e dimensões institucionais, consolidando-o como fonte relevante para análises historiográficas. Articulando memória, identidade e contexto histórico, sua manutenção e divulgação são fundamentais para novas possibilidades de pesquisa e escrita da história local e nacional.

Cada registro está vinculado às atividades-meio e atividades-fim de seu produtor, evidenciando a conexão entre funções, ações e contexto de produção. Também, o arquivo demonstra que a trajetória de Thiago Würth é inseparável da rede de sociabilidade construídas ao longo da vida. A correspondência pessoal, especialmente com intelectuais, constitui espaço privilegiado de revelação de ideias, aspirações e sentimentos.

A análise do acervo permitiu identificar espécies e tipos documentais que se relacionam com as funções desempenhadas pelo titular do arquivo. Os escritos esparsos, como ‘novelas vividas’, são notas essenciais para compreensão das experiências e impressões do produtor ao longo de sua trajetória. Assim, seu valor testemunhal estabelece pontes entre experiências individuais e o contexto histórico. Neste sentido, a seleção e preservação dos documentos refletem uma ‘escrita de si’, na qual fragmentos narrativos apontam para a construção identitária.

A sua organização revelou uma intenção explícita de preservação e transmissão: relatórios, cartas, fotos com autoridades, projetos legislativos, atas de reuniões, bilhetes pessoais, reflexões sobre a sua infância e a educação foram preservados e por ele organizados com cuidado. Entendo que estes carregam regimes de sensibilidade que constituem modos de viver, sentir e lembrar. O arquivo, nesse caso, não apenas documenta, mas produz um legado — construído pelo próprio Thiago, mantido pela família e atualizado por mim, como pesquisadora, mobilizando saberes e afetos em diferentes tempos históricos.

A trajetória de Thiago Würth, examinada a partir de seu arquivo pessoal, constitui uma memória construída e situada na intersecção entre o individual e o coletivo, revelando-se, também, como testemunho de uma pedagogia voltada à assistência e à cidadania. Neste sentido, o Arquivo Sociopedagógico de Thiago Würth remete, não só à sua trajetória pessoal íntima, mas também, às suas estratégias de autolegitimação e à construção de uma identidade pública, atravessadas por decisões sobre o que deveria ser lembrado e o que deveria ser esquecido. Isto indica que o Arquivo foi composto de forma deliberada, a partir de decisões individuais do produtor em relação ao seu significado.

A abordagem proposta na tese, encaminhou para discussões que, certamente, envolvem contradições, lacunas e silenciamentos no processo de arquivamento, tanto por parte do titular do acervo, quanto em função das prioridades dadas por mim, como pesquisadora, na escolha de quais documentos embasariam as análises. Para justificar possíveis lacunas, argumento que estas são inerentes às práticas de pesquisa, podendo, inclusive, estimular novas investigações e interpretações, mantendo a dinamização do arquivo.

Assim, esta pesquisa buscou analisar o arquivo pessoal de Thiago Würth, identificando sua estrutura, organização e função como suporte material de memórias. A investigação foi conduzida a partir de dois eixos principais: (1) o mapeamento das espécies e tipos documentais presentes no acervo, conectando-os às informações extraídas de documentos oficiais, como seu testamento e currículo vitae; e (2) o estudo biográfico de Thiago Würth, contextualizando sua

trajetória, sua rede de sociabilidade e sua atuação em diversas frentes, desde a educação até o ativismo social. Esses eixos permitiram compreender a intencionalidade da constituição desse arquivo e sua relação com a construção da memória individual e coletiva.

Reconstruir a trajetória de Thiago Würth a partir de seu arquivo pessoal foi um exercício hermenêutico, que envolveu observação, interrogação, interpretação e comparação de registros aparentemente dispersos. Esse processo buscou atribuir sentido e coerência a esses materiais. Como mediador de saberes, Würth preservou, por meio da escrita, das fotografias e de anotações, suas inquietações, experiências, conhecimentos, intercâmbios culturais e vestígios de suas relações sociais, consolidando seu arquivo como testemunho de sua trajetória.

A análise do arquivo de Thiago Würth revelou que a sua trajetória não pode ser dissociada da rede de sociabilidade que se construíram ao longo da vida. A identificação e organização dos documentos permitiram compreender como seus vínculos familiares, sociais e profissionais influenciaram na sua atuação e pensamento. Suas correspondências, por exemplo, são representativas de um espaço privilegiado de revelação de ideias, projetos e aspirações. Ao sistematizar essas informações em uma cronologia e contextualizar sua atuação, foi possível evidenciar não apenas suas interações sociais, mas também os fatores históricos que influenciaram suas decisões.

Outra vertente da análise dos documentos do arquivo concentrou-se no levantamento dos tipos documentais, vinculando-os às funções e aspectos da vida do seu produtor. A identificação dos escritos esparsos, intitulados 'novelas vividas', colaborou para a compreensão a respeito dos aspectos social e familiar, a partir dos quais elaborou seus escritos sobre as experiências e sensações vividas ao longo de sua trajetória. Essas impressões, intrinsecamente ligadas às funções, atividades e áreas de atuação, constituíram-se como notas de escopo, proporcionando suporte essencial para a identificação e descrição dos documentos.

O referencial teórico sobre arquivos pessoais foi fundamental para este estudo, pois permitiu estabelecer a relação entre o conceito de arquivos pessoais e as narrativas de si. Bellotto (2017), com sua visão sobre organização documental e Fundo de arquivo, contribuiu para o entendimento de como Thiago Würth organizou e preservou suas memórias, enquanto Sue McKemmish (2018) ofereceu uma perspectiva contemporânea, vendo os arquivos como veículos de memória e identidade. A teoria da memória cultural, sustentada por Aleida Assmann (2019) e a da memória coletiva de Maurice Halbwachs (2006), reforçam a ideia de que o arquivo se torna uma extensão da memória coletiva e individual, capturando as experiências e emoções de Thiago Würth, especialmente ao associar suas produções a contextos

históricos e sociais específicos. Além disso, as reflexões de Pierre Bourdieu (1998) sobre a dinâmica de poder e as relações sociais permitiram compreender como os documentos de Thiago Würth se conectam às estruturas de seu tempo, refletindo os espaços de influência e as dinâmicas de poder vigentes. Artières (1998) contribuiu para as reflexões sobre como a documentação arquivada por Thiago, coloca-se como uma escrita de si e, por fim, Jean-François Sirinelli (1996) oferece uma base teórica sólida para entender como o arquivo reflete as redes intelectuais e sociais nas quais Thiago Würth estava inserido.

Além disso, a análise de Pierre Bourdieu sobre habitus e capital social auxiliou na discussão sobre como Thiago utilizou, por exemplo, suas redes sociais, formadas antes e durante a Primeira Guerra Mundial, para sobreviver às dificuldades do conflito e construir sua trajetória profissional no Brasil. Suas vivências, inseridas em um contexto maior de memória coletiva e cultural, não apenas refletem sua história pessoal, mas também contribuem para a preservação de sua identidade cultural europeia no pós-guerra. Assim, a narrativa de Thiago transcende o individual, integrando-se a uma memória coletiva que conecta gerações e nações, destacando a importância da memória como uma força social e cultural duradoura.

Inspirando-se em perspectivas que valorizam a tessitura entre experiências pessoais, registros materiais e dinâmicas sociais, tornou-se possível enxergar o arquivo como algo vivo, constantemente reinterpretado pelo olhar daquele que pesquisa e por novas demandas do tempo presente. Essa abordagem, longe de restringir-se à mera catalogação de documentos, permitiu perceber o acervo como um campo fértil de encontros entre sensibilidades, onde cada vestígio — seja uma anotação marginal, uma fotografia desbotada ou um bilhete esquecido — adquire camadas de significado em diálogo com os silêncios e as ausências que também compõem a memória.

Tal compreensão, ao mesmo tempo que reconhece a intencionalidade do produtor, amplia o horizonte interpretativo para abarcar múltiplas leituras possíveis. Isto revela que os arquivos pessoais são territórios de disputas e de afetos, em que se negociam lembranças e esquecimentos, identidades e narrativas, abrindo espaço para pensar a memória como construção dinâmica e partilhada. Uma memória, ainda que produzida individualmente, traz em si, representações sociais, produzidas coletivamente.

Isso amplia a compreensão das interações entre os documentos e os acontecimentos do período, revelando a complexidade de suas relações intelectuais e políticas. Vários documentos e fotografias no arquivo de Thiago Würth narram sua trajetória — ou, pelo menos -, uma memória que ele desejava preservar. Ainda assim, em meio à vastidão desses registros, emerge

uma preocupação profundamente humana: o medo do esquecimento. A impressão que fica é a de que, ao reunir e organizar esses documentos, buscava não apenas registrar suas lembranças, mas evitar que, com o passar do tempo, tudo se dissipasse, como o pó levado pelo vento.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a minha relação como pesquisadora com o arquivo não se deu apenas no nível técnico ou analítico, mas também em um campo de sensibilidade e interpretação. O contato com documentos inéditos permitiu-me não apenas a reconstrução da trajetória de Thiago Würth, mas também, a compreensão de sua visão sobre si mesmo e sobre o seu tempo. Algumas descobertas inesperadas, como os registros da exposição de Portinari em Munique, a viagem à Alemanha em 1947, os desenhos de Edgar Koetz, demonstram o potencial dos arquivos pessoais para revelar aspectos ainda pouco explorados em diferentes áreas do saber.

Além da importância dos documentos históricos, outros registros presentes no acervo reforçam as conexões intelectuais e sociais de Thiago Würth. Uma evidência significativa é o livro *Curriculum Vitae – Documentário, 1901-1957*, de Dario de Bittencourt, cuja dedicatória abriu um portal para outras narrativas profundamente interligadas dentro do arquivo, reforçando a visão deste como um espaço orgânico onde emergem conexões.

O arquivo de Thiago Würth é uma fonte potencial de informações históricas revelando não apenas os eventos que perpassaram sua vida, mas também, as profundas transformações pessoais desencadeadas por essas experiências. Um exemplo, abordado nesta tese, é o da viagem de Thiago Würth a Berlim em 1947, quando representou a Cruz Vermelha Brasileira, filial do Rio Grande do Sul, em uma missão especial. Esta envolveu prestar assistência a desamparados de várias nacionalidades e resgatar órfãos de guerra. No entanto, detalhes íntimos dessa jornada, como o apoio de seu primo, Emil Würth Tscherne — que sobreviveu a mais de cinco anos em vários campos de concentração nazistas — e a entrega por Emil a Thiago de um exemplar de suas memórias, bem como a visita à sua irmã, Franceline, que estava ferida e hospitalizada, devido aos conflitos da Segunda Guerra, marcam o reencontro familiar e, talvez, consigo mesmo e suas origens.

Quando encontrei desenhos de meninos escoteiros em folhas de gramatura própria, contendo assinatura do artista Edgar Koetz[143], logo percebi que não se tratava de meros rabiscos. A vivência no mundo das artes, influenciada pela minha mãe, Lorena Steiner, artista visual, auxiliou a identificar a preciosidade das obras de artes. Isso reforça a ideia de que, ao trabalhar com arquivos pessoais, o pesquisador precisa estar atento e disposto a buscar ajuda

[143] Enciclopédia Itaú Cultural, 2024.

técnica especializada, quando necessário. Além disso, a inscrição nos desenhos 'a bordo do Itayté', datada de 1939, e as informações no Diário da Tropa Osório sobre a viagem dos escoteiros ao encontro Ajuri de 1939 no Rio de Janeiro, fornecem evidências sobre o contexto das obras.

Um dos momentos mais marcantes foi a descoberta de uma pasta contendo fotografias da exposição de Portinari em Munique, realizada em 1957. Dentro de duas pastas encontrei uma série de documentos, incluindo recortes de jornais, convites, uma lista de obras expostas e registros que documentam o envolvimento direto de Thiago Würth no evento. Ter em mãos esses registros foi uma experiência extraordinária, especialmente ao encontrar fotos e desenhos de 'Guerra e Paz', painel que compõe o mural da ONU. A emoção foi imensa — nunca teria imaginado que um arquivo pessoal pudesse preservar um registro tão significativo de um artista internacionalmente reconhecido como Portinari. Esse achado fez-me refletir sobre o quanto um acervo documental pode conter tesouros inesperados.

O que pretendo destacar é que, ao investigar um arquivo pessoal, o pesquisador não pode se limitar aos documentos oficiais reconhecidos pela diplomática ou pela tipologia documental. É fundamental estar atento aos rastros deixados pelo sujeito arquivista - produtor do arquivo -, pois são esses traços que revelam camadas mais profundas da memória. Esse processo é, por natureza, íntimo e pode ser perturbador, pois toca em inquietações humanas fundamentais, na busca por respostas sobre sentimentos e afetos que apenas registros pessoais podem expressar. Talvez, seja justamente essa dimensão sensível que torna os arquivos pessoais, muitas vezes, inacessíveis aos pesquisadores e protegidos por curadores e/ou sucessores do titular — porque desnudam a vida, expondo fragmentos de relações familiares e subjetividades que, por vezes, parecem destinadas à permanência no silêncio dos arquivos.

A análise empreendida nesta tese permite afirmar que Thiago Würth organizou seu arquivo pessoal segundo critérios que revelam uma clara intencionalidade memorial. Os documentos não foram apenas acumulados, mas selecionados, classificados e preservados de modo a reforçar sua trajetória pública e projetar sua imagem em diferentes campos de atuação. Fotografias legendadas, recortes de jornais, separatas de conferências, correspondências e diários foram reunidos de forma a construir uma narrativa que legitima sua presença em contextos políticos, educacionais, culturais e humanitários. O arquivo, assim, não se limita a ser um repositório de registros, mas se configura como um recurso de memória, estruturado em torno de escolhas conscientes, que evidenciam sua preocupação em preservar e transmitir uma representação de si.

Essa intencionalidade fica ainda mais clara quando se observa que a documentação permite identificar aspectos de sua vida pessoal, intelectual e profissional como expressões de uma escrita de si. As cartas trocadas com familiares e amigos, os cadernos escolares, os registros de viagens, os discursos e necrológios revelam não apenas momentos de sua trajetória, mas também uma tentativa de construir uma autobiografia fragmentada e distribuída em diferentes suportes. O arquivo dá visibilidade ao sujeito que se narra, articulando dimensões afetivas, religiosas, acadêmicas e profissionais em um exercício contínuo de autoinscrição, no qual Thiago se projeta como educador, humanitário, intelectual e mediador cultural.

Nesse processo, evidencia-se que o acervo expressa vínculos com rede de sociabilidade e com os quadros sociais que contribuíram para a consolidação de sua identidade e de sua atuação pública. Os documentos revelam sua circulação por diferentes esferas: desde as primeiras experiências formativas em instituições educacionais europeias até a inserção em contextos políticos nacionais, como a Revolução de 1930 e o movimento sindical docente, passando pelas redes humanitárias da Cruz Vermelha, pelo escotismo, pela Academia Riograndense de Letras e pela participação em congressos internacionais. Em todos esses espaços, Thiago mobilizou e acumulou capital social e simbólico, e seu arquivo registra tais vínculos como uma verdadeira cartografia das conexões que o legitimaram como figura de prestígio no cenário local, nacional e internacional.

Por fim, a acumulação e a curadoria dos documentos por Thiago, por mim, como curadora e por seus descendentes, indicam práticas consistentes de construção de legado e de sobrevivência simbólica. O esforço em preservar registros de homenagens, necrológios, visitas ilustres, correspondências internacionais e fotografias de eventos coletivos demonstra uma preocupação que vai além da memória individual: trata-se de uma estratégia de perpetuação da presença simbólica de Thiago, transmitida de forma intergeracional. O arquivo, nesse sentido, transforma-se em patrimônio familiar e cultural, projetando para o futuro não apenas a lembrança de uma trajetória pessoal, mas também os valores, redes e ideais que sustentaram sua vida pública.

Assim, ao responder aos problemas de pesquisa que nortearam este trabalho, concluo que o arquivo pessoal de Thiago Würth é simultaneamente fonte histórica, escrita de si e cartografia de rede de sociabilidade. Ele testemunha o entrelaçamento entre memória e história, entre indivíduo e coletividade, entre vida e sobrevivência simbólica, configurando-se como expressão privilegiada da maneira pela qual sujeitos históricos inscrevem sua trajetória no tecido social e cultural de seu tempo.

Ao articular teorias sobre memória coletiva, capital social e arquivística, este estudo evidenciou o Arquivo Pessoal de Thiago Würth como uma extensão da trajetória de seu titular. Este produziu narrativas de si, transformando-as em documentos que foram organizados e arquivados. Mais do que um simples repositório de informações, o arquivo configura-se como um espaço de memória, aberto a múltiplas possibilidades de leitura e ressignificação da documentação ali contida. Como a memória é sempre construída em quadros sociais e reinterpretada continuamente no presente, a leitura dos documentos pessoais são fundamentais para a constituição de conhecimento histórico, educacional e cultural. Assim, enquanto houver quem leia os documentos, a voz de Thiago Würth seguirá ecoando no tempo, reafirmando o arquivo como legado vivo e dinâmico.

Portanto, percebo que a pesquisa que realizei também abre perspectivas para estudos vindouros, a saber:

- Análises comparativas entre o arquivo de Thiago Würth e outros arquivos pessoais de figuras históricas relevantes, para identificar padrões e singularidades na construção de memória e identidade.
- Uma vez que o acervo em estudo não está institucionalizado, caberia investigar práticas de digitalização de arquivos pessoais, notadamente o de Thiago Würth, indicando suas implicações para o acesso e a preservação da memória, analisando como a digitalização poderia democratizar o acesso a esse acervo, promovendo novas formas de pesquisa.
- Explorar a interdisciplinaridade nos estudos de memória, integrando perspectivas da história, sociologia, antropologia e arquivologia. Analisar como essas diferentes disciplinas podem contribuir para uma compreensão mais ampla e profunda dos arquivos pessoais.

Por fim, compreendi que todo arquivo pessoal carrega intencionalidades, escolhas sobre o que deve ser lembrado. Não se trata apenas de guardar documentos, mas de construir uma imagem de si. A organização dos registros pessoais de Thiago Würth revelou uma construção consciente de sua memória e de seu legado.

Minha inserção no campo da memória social não foi apenas uma escolha intelectual, mas uma vivência situada no tempo, no território e nas relações. O legado de Thiago Würth, como uma construção coletiva em permanente atualização, tornou-se também parte da minha própria história de pesquisa.

O Arquivo Pessoal de Thiago Würth revela-se como um jardim de memórias, onde cada documento floresce como vestígio de vida, testemunhando não apenas o que foi vivido, mas o

que se desejou eternizar. Nas cartas, pulsa a intimidade; nas fotografias, o gesto de permanência; nos relatórios e atas, a inscrição pública de sua trajetória. Cuidar desse acervo é, portanto, reencontrar um homem em sua inteireza, com seus silêncios e suas vozes, seus vínculos e seus sonhos. Ao perpetuar sua memória, Thiago nos lembra que viver é também escrever-se no tempo, e que os arquivos, quando revisitados, são pontes entre passado e futuro, entre esquecimento e sobrevivência.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alvez de. **Revolução de 1930.** 2019. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/revolução de 1930.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

ACADEMIA BRASILEIRA PEDIATRIA. **Raul Moreira da Silva (1891-1969).** 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/raul-moreira-da-silva/ Acesso em: 18 jan. 2024.

ACADEMIA BRASILEIRA PEDIATRIA. **Olympio Olinto de Oliveira (1866-1956)**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/olympio-olinto-de-oliveira/. Acesso em: 12 jan. 2025.

ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS. **Mais de um século de histórias para contar.** 2025. Disponível em: § Academia Rio-Grandense de Letras § Sobre a Academia §. Acesso em: 18 ago. 2025.

ACADÊMICOS. Quadro Acadêmico. **Carlos von Koseritz.** Disponível em: https://www.arl.org.br/academicos/quadro-academico/carlos-von-koseritz. Acesso em: 29 set. 2024.

ACADÊMICOS. Quadro Acadêmico. **Zeferino Brasil**. 2024. Disponível em: https://www.arl.org.br/academicos/quadro-academico/zeferino-brasil. Acesso em: 29 set. 2024.

ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986

AHPOA. **Carta das Reivindicações do Povo de Porto Alegre**. 2016. Disponível em: http://ahpoa.blogspot.com/2016/08/curiosidades-do-acervo-do-ahpamv.html. Acesso em: 10 nov. 2024.

ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. **Bispos e Arcebispos**. 2024. Disponível em: https://www.arquipoa.com/bispos/historico/. Acesso em: 15 set 2024.

ASSIS, Ailton. **Um lampião dentro da mala**: O Arquivo Pessoal de Octávio Pacheco – memória e autobiografia. São João Del Rei, 2009. 264 p. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São João Del Rei, 2009.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2018. 453 p. (Espaços da memória).

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida**. Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, 1998. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061. Acesso em: 11 fev. 2021.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Revisão técnica de Aníbal Pinto de Castro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Tradução de: La chambre claire: note sur la photographie.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. Editora Perspectiva, 2002.

BELIN, Célia; PISAR, Leah. Da arte das Relações Internacionais / De l'Art des Relations Internationales. Tradução de Charlotte Riom. **Revista Mosaico**, v. 16, n. 25, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.12660/rm.v16n25.2024.91116. Acesso em: 3 abr. 2025

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Problemática atual dos arquivos particulares. **Arquivo & Administração**, v. 6, n. 1, 1978. Disponível em: https://bdan.an.gov.br/server/api/core/bitstreams/35220558-4f19-4cd6-8404-369c30bd0335/content. Acesso em: 29 set. 2020.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli**. Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BERND, Zilá; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas. (Org.). **Dicionário de Expressões da Memória Social, dos Bens Culturais e da Cibercultura**. 2. ed. Canoas: Editora Unilasalle, 2017.

BIRMAN, Joel. Arquivo e Mal de Arquivo: Uma leitura de Derrida sobre Freud. **Natureza Humana**, v. 10, n. 1, p. 105-128, jan.-jun. 2008.

BISPO, Alexandre Araújo. **Os percursos da memória e da integração social**: o arquivo pessoal de Nery e Alice Rezende, mulheres negras em São Paulo, 1948-1967. 2018. 234f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, 2018.

BITTENCOURT, Raul (Porto Alegre no dia 2 de janeiro de 1902- Rio de Janeiro no dia 20 de marco de 1985), médico**,** *rev. 1930; const. 1934; dep. fed. RS 1935-1937. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BITTENCOURT, Raul.pdf Acesso em: 29 out. 2024.

BITTENCOURT, Dario de. **Curriculum Vitae – Documentário (1901–1957).** [S.l.]: [s.n.], 1958. Exemplar n. 46, com dedicatória manuscrita na folha de rosto. Arquivo Pessoal de Thiago Würth.

BNDIGITAL BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Hemeroteca Digital.** 2024. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/. Acesso em: 13 abr. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática. 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Uma antropologia da fotografia**. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo: Ática, 1983a.

BOURDIEU, Pierre. As Formas do Capital. Em: RICHARDSON, John G. (Org.). **Manual de Teoria e Pesquisa para a Sociologia da Educação**. Nova York: Greenwood, 1986, p. 241-258.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: DIFEL, 1989.

BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero. - São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. 8 ed. (reimpressão 2008). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-192.

BOURDIEU, Pierre. "O capital social". In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. Bourdieu, Pierre. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Ciências sociais da educação).

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BOUSSION, Samuel. **Le tour d'Europe médico-pédagogique des SEPEG ou former les professionnels de l'enfance victime de la guerre par-delà les fronteires (1944-1951).** Publié le 06/06/2020. Disponivel em: https://repenf.hypotheses.org. Acesso em: 07 set. 2021.

BOYSTOWN. **A história por trás do filme Boys Town**. 2024. Disponível em: https://www.boystown.org/history/story-behind-the-boys-town-movie. Acesso em: 29 setembro 2024.

BRASIL. **Lei nº 342**, de 12 de dezembro de 1936. Institui o escotismo nas escolas primárias e secundárias do país. Brasília: Casa Civil, Disponível em:

https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-342-12-dezembro-1936-556952-publicacaooriginal-77174-pl.html. Acesso em: 14 fev. 2021.

BRASIL. **Constituição (1937)**. Constituição dos Estados Unidos do Brasil (de 10 de novembro de 1937). Brasília: Casa Civil, s.d. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao37.htm. Acesso em: 7 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.072**, de 08 de março de 1940. Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases e, para ministrá-la, organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira. Brasília: Casa Civil Disponível. https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2072-8-marco-1940-412103-retificacao-70950-pe.html. Acesso em: 14 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.534**, de 2 de janeiro de 1946. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_Lei_n_8.534_de_02_de_janeiro_de_1946_Sphan.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficiente**. Resolução aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf. Acesso em: 16.set. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/leis-e-decretos- leis/lei-no-8-159-de-8-de-janeiro-de-1991 Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011- 2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto Federal nº 7.724**, de 16/05/2012 Brasília: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7724.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho (4. Região). **Memorial da Justiça do Trabalho no Rio Grande do Sul Dicionário histórico-biográfico da magistratura trabalhista da 4ª Região**: 1941-1976 / Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. Memorial da Justiça do Trabalho no Rio Grande do Sul; pesquisador: Antonio Francisco Ransolin. Porto Alegre: Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, 2016. Disponível em: DicionAario_da_Magistratura_-_FINAL_-_Comprimido.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRITTO, Augusto César Luiz - Considerações Teóricas e Conceituais sobre Arquivos Pessoais – **Ponto de Acesso**, Salvador, v.11, n.3, p. 148-169, dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/22745. Acesso em: 15 out. 2020.

BRUM, Rosemary F. **Caderno de Pesquisa**. Notícias de imigrantes italiano em Porto Alegre entre os anos 1911 e 1937. 1. ed. São Luiz: UFMA, 2009. v. 1. 500p.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular:** história e imagem; tradução Vera Maria Xavier dos Santos, revisão técnica Daniel Aarão Reis Filho. - Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CALLIGARIS, Contardo. Verdades de Autobiografias e Diários Íntimos. In: **Estudos Históricos**. CPDOC/FGV, v.11, n.21, Rio de Janeiro, 1998.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Acervo resgatará história do ex-vereador Adel Carvalho.** 2007. Disponível em: https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/acervo-resgatara-historia-do-ex-vereador-adel-carvalho. Acesso em: 18 jan. 2024.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira – 1. ed, 2ª. reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014.

CARLETTI, Anna. **O internacionalismo vaticano e a nova ordem mundial**: a diplomacia pontifícia da Guerra Fria aos nossos dias. ─ Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/948Internacionalismo_Vaticano_e_a_Nova_Ordem_Mundial_O.pdf. Acesso em: 8 jan. 2024.

CATÁLOGO DAS ARTES. **Dimitri Ismailovitch**. 2007. Disponível em: https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Dimitri Ismailovitch/. Acesso em: 8 jan. 2024.

CATROGA, Fernando. **Os passos do homem como restolho do tempo**: memória e fim do fim da História. Coimbra: Almedina, 2009.

CENTRO DE MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **Presidentes Nacionais - 1908 a 2020**. 2025. Disponível em: https://memoriadacruzverme.wixsite.com/memoriacvb/projetos. Acesso em: 18 fev. 2025

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. 2. ed. Lisboa: Celta Editora, 1999.

CORREIO DO POVO. **Relatório da Cruz Vermelha Brasileira,** Filial do Rio Grande do Sul – 1947, p. 28-29.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. Institucionalização e trajetórias dos arquivos pessoais no Brasil. **Acervo,** v. 34, n. 1, p. 131–153, 2020. Disponível em: https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1598. Acesso em: 29 mar. 2025.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA – Filial do Rio Grande do Sul. **Relatório apresentado ao órgão central da República pela presidente da filial do Rio Grande do Sul, Sra. Odila Gay da Fonseca, referente às atividades de 1947**. Porto Alegre: [s.n.], 1947. 51 p. Documento datilografado. Arquivo Pessoal Thiago M. Würth.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos**

Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, jul. 1998. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2062. Acesso em: 10 de junho 2024.

COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. *In:* HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos**: uma antologia. Tradução: Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

CURSO SERVIÇO SOCIAL UFRGS. Período Doutrinário Católico. 2024. Disponível em: https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/servico/cbss.php. Acesso em: 13 jul. 2024.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 18 set. 2021.

DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural. Acervos Históricos Benno Mentz. 2024. **Portal da PUCRS**. Disponível em: https://www.pucrs.br/delfos/acervos/historicos/benno-mentz/. Acesso em: 15 set. 2024.

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DORS, Marinês. **Repositório de memórias:** o arquivo de Nicolau Araujo Vergueiro. 2016. 316f. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em História. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2016. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7313. Acesso em: 20 mar. 2025.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 151-168, 1998. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2059/1198. Acesso em: 1 out. 2024.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.

EDITORA VOZES. **História.** 2024. Disponível em: https://vozes.com.br/historia. Acesso em: 13 jul. 2024.

ELYSEE. **La Documentation française**. Disponível em: https://www.elysee.fr/en/felix-faure. Acesso em: 1 out. 2024

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Edgar Koetz**. 2024. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa257175/edgar-koetz. Acesso em: 29 set. 2024.

ESCOTEIRO DO MAR. **Rio de Janeiro:** Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, (nº XIX, julho e agosto de 1939, ano IV). Arquivo Pessoal Thiago Würth. 1939.

ESCOTEIROS DO BRASIL. Rio grande do Sul. **SOS Escoteiros**. 2020. Disponível em: https://www.escoteirosrs.org.br/. Acesso em: 29 jun. 2024.

EXXONMOBIL. **Our history**. 2023. Disponível em:

https://corporate.exxonmobil.com/locations/brazil/our-history-in-brazil. Acesso em: 10 out. 2024.

FARIA, Breno Marques Ribeiro de. **O Itamaraty e o moderno:** o Ministério das Relações Exteriores e as artes visuais e arquitetura em meados do século XX. 2022. Tese (Doutorado em História da Arte) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas**: o poder e o sorriso, São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

FGV CPDOC. **O que são arquivos pessoais** – Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais. Acesso em: 15 de out. de 2020.

FGV CPDOC. **Gustavo Capanema**. Disponível em: https://jk.cpdoc.fgv.br/biografia/gustavo-capanema. Acesso em: 28 set. 2024.

FGV CPDOC. **Revolução de 1930** – Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REVOLU%C3%87%C3%83O%20DE%201930.pdg. Acesso em: 29 out. 2024.

FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO – FASE. Quem Somos. Secretaria de Sistema Penal e Socioeducativo. 2024. Disponível em: https://fase.rs.gov.br/quem-somos. Acesso em: 26 jan. 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Programa do II Congresso Panamericano de Serviço Social.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1949. Arquivo pessoal de Thiago Würth.

FERNANDES, Evandro. SOS Europa Faminta. **Comitê de socorro à Europa faminta – SEF – (1946-1949)**. Dissertação de mestrado, História, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

FERREIRA, Francisco de Paula. **O que foi o I Congresso Brasileiro de Serviço Social**; Conclusões aprovadas. Serviço Social, São Paulo, a.7, n. 45, p. 31-49, jul./set. 1947.

FILMESCLASSICOS.COM. Era uma vez o cinema. **Com os Braços Abertos (1938).** 2019. Disponível em: https://filmesclassicos.com/movies/Com os Bracos Abertos.htm. Acesso em: 29 set. 2024.

FIRPO. Anacleto. **Verbetes Primeira República**. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/FIRPO,%20Anacleto.pdf Acesso em: 29 out. 2024.

FLORES, Moacyr. Apolinario Porto Alegre. **Acadêmicos**. Quadro Acadêmico. 2024. Disponível em: https://www.arl.org.br/academicos/quadro-academico/apolinario-porto-alegre. Acesso: 29 de set 2024.

FRAIZ, Patricia. A dimensão autobiográfica dos arquivos de Gustavo Capanema. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-87, jul. 1998. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2060. Acesso em: 10 mai. 2024.

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF (FHA). **Memorial Helena Antipoff.** Disponível em: http://fha.mg.gov.br/pagina/memorial/helena-antipoff. Acesso em: 9 abr. 2025.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.

GINZBURG, Carlo. **Micro-história e outros ensaios**. Trad. Antônio Narino. Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand-Brasil, 1989.

GIORDANO, Rafaela Boeira. **Do jornal à ciência:** a hemeroteca digital brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica, Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2016.

GILLILAND, Anne J. Moving past: probing the agency and affect of recordkeeping in individual and community lives in post-conflict Croatia. **Archival Science**, Special Double Issue on Archives and Human Rights, p. 249-274, 2014.

GONÇALVES, José. Reginaldo. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3753385/mod_resource/content/1/GONÇALVES.antropologia_dos_objetos_V41.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

GONÇALVES, José Reginaldo S.; BITAR, Nina P.; GUIMARÃES, Roberta S. (Orgs.). **A alma das coisas:** patrimônio, materialidade e ressonância. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2013.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-127, 1998. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2069/1208. Acesso em: 10 mai. 2024.

GOMES, Angela de Castro. "**Cartas e correspondência pessoal**: uma fonte para a história." 2000.

GOMES, Ângela de Castro (org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da História. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 1, n. 9, abril, 2006.

GOOGLE MAPS. Mapa da Rua Domingos Martins e Avenida Guilherme Schell, Canoas, RS. 2024. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/dir/-29.914214,-51.1830483/-29.9145183,-51.1855315/@-29.9145357,-51.1853524,368m/data=!3m2!1e3! 4b1!4m6!4m5!1m1! 4e1!1m1!4e1!3e0?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MTExMy4xIKXMDSoASAFQAw==. Acesso em: 15 nov. 2024.

GRUPO RBS. **Nossas Marcas**. Disponível em: https://www.gruporbs.com.br/nossas-marcas. Acesso em: 13 fev. 2024.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural. Acesso em: 15 fev. 2021.

GUERRINI JR., I. **Tulio de Lemos e seus admiráveis roteiros**. São Paulo: Terceira Margem, FAPESP, 2013. 229 p. Disponível em: https://www.museudatv.com.br/biografia/tulio-de-lemos/. Acesso em: 13 mai. 2024.

GRUPO MARISTA. **História Marista**. 2023. Disponível em: https://grupomarista.org.br/missao-marista/. Acesso em: 29 jun. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**; prefacio de Gérard Namer; tradução de Manuel A Baeza y Michel Mujica – Rubí (Barcelona); Anthropos Editorial; Concepção Universidade Central de Venuzuela; Caracas, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais Ltda. Edições Vértice, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2015.

HEYMANN, Luciana Quillet. Individuo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 19, 1997.

HEYMANN, Luciana Quillet. **De "arquivo pessoal" a "patrimônio nacional**": reflexões acerca da produção de " legados". Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1612.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.

HEYMANN, Luciana Quillet. O indivíduo fora do lugar. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, n.2, p. 40-57, jul-dez, 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A03.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

HEYMANN, Luciana Quillet; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos**: uma antologia. Tradução: Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

HISTÓRIA DE ALAGOAS. Personalidades. **Famílias na política alagoana do século XX (III):** Góis Monteiro. 2017. Disponível em: https://www.historiadealagoas.com.br/familias-na-politica-alagoana-do-seculo-xx-iii-gois-monteiro.html. Acesso em: 29 out. 2024.

HOBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **Curadoria de A a Z.** Tradução de João Sette Camara. Cobogó, 2008.

ICMC JUNIOR. **Grafos e Redes Sociais**: Entenda como esses dois assuntos se relacionam. 2021. Disponível em: https://icmcjunior.com.br/grafos-redes-sociais/. Acesso em: 16 nov. 2024.

IDZI, Taila Suian. **1989 - Quero ter tempo para rever as coisas que tenho [manuscrito**]: escritas de si, errância e arquivo. 2023. 1 recurso online (374f.). Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

INSTITUTO DE LINGUÍSTICA TEÓRICA E COMPUTACIONAL – ILTEC. Acordo ortográfico. **Portal da Língua Portuguesa**. 2024. Disponível em: http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1943. Acesso em: 30 jun. 2024.

INSTITUTO HUMANISTA UNISINOS. **Morreu Oscar Nedel, primeiro reitor da Unisinos.** 2012. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/172-noticias-2012/514766-oscar-nedel-primeiro-reitor-da-unisinos-morre. Acesso em: 23 out. 2024.

JARDIM, José Maria. A Invenção da Memória nos arquivos públicos. In: **Ciência da Informação**, vol. 25, nº 2, 1996. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/659/663. Acesso em: 15 abr. 2025.

JORNAL DO PROFESSOR. **O congraçamento dos professores, por Thiago M. Würth**. Porto Alegre, ano I, n. 4, p. 3, mar. 1936. Número especial: Relatório dos Trabalhos do 3º Congresso Anual da União dos Professores do Rio Grande do Sul e do 1º Sindicato dos Professores. Arquivo Pessoal Thiago M. Würth.

JORNAL DO SOLDADO. **Órgão das Forças Nacionais em Operação no Sul do País.** [Declaração de Dom João Becker, Arcebispo Metropolitano do Rio Grande do Sul]. Ano I, n. [sem número], p. 4, 1930. Curitiba: Empreza Graphica Paranaense, [1930]. Arquivo Pessoal de Thiago M. Würth.

KASSAR, Monica de C. Magalhaes; Magalhães, Justino. I Congresso Internacional de Pedagogia dos deficientes: o Brasil na terra de Pestalozzi. **Cadernos de História da Educação**, v. 22, p. 1-21 e 158, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-158. Acesso em: 11 abr. 2025.

KETELAAR, Eric. “(Des)construir o arquivo”. In: HEYMANN, L; NEDEL, L. **Pensar os arquivos**: uma antologia. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2018, p. 193-206.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos**: um estudo sobre a produção institucional de documentos fotográficos das atividades da Fundação Rockefeller no Brasil no combate à febre amarela. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 283-302, jan.-mar. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAURENTINO, E.; CRIVELLI, R.; BRAGA DA SILVA, T. Memória e história: potências e tensões nos usos de acervos privados. **Acervo**, v. 37, n. 1, 2024. Disponível em: https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2275. Acesso em: 4 abr. 2025.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e Memória.** 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LOPES, Ildefonso Simões. **Verbetes Primeira República**. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LOPES, Ildefonso Simões.pdf. Acesso em: 29 out. 2024

LUZARDO, Batista. **(Uruguaiana (RS), no dia 11 de dezembro de 1892** - Porto Alegre no dia 1o de janeiro de 1982) rev. 1923; dep. fed. RS 1924-1930; rev. 1930; ch. pol. DF 1930-1932; rev. 1932; dep. fed. RS 1935-1937; emb. Bras. Uruguai 1937-1945; emb. Bras. Argentina 1945; const. 1946; emb. Bras. Argentina 1946-1947; dep. fed. RS 1947-1951; emb. Bras. Argentina 1951- 1953. Luzardo Batista. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LUZARDO, Batista.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

MANCEBO-CARNEIRO, Tarsila. **Arquivos de direitos humanos**: um exercício a partir do arquivo pessoal Herbert de Souza. 2019. 150 f. Dissertação (mestrado) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. Orientadora: Luciana Quillet Heymann. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/ e300bd37-c510-415e-b1a2-e90cf4af3692/content. Acesso em: 20 mai. 2021.

MAZO, Janice Zarpellon e LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da memória de um "Mestre de Ginástica**". Motriz: rev. educ. fis**. [online], vol. 16, n. 4, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a17v16n4.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

MAZO, Janice Zarpellon; LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da memória de um "Mestre de Ginástica". **Motriz: rev. educ. fis**. (Online), Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 967-976, 2010.

MEEHANN, Jennifer. Novas considerações sobre ordem original e documentos pessoais. *In:* HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos**: uma antologia. Tradução: Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MELO, Mariana Tavares. **Arquivos Pessoais Fragmentados**: acervos divididos por diferentes instituições. 2014. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2017/costa-mariana-tavares-de-melo-dispersao-em-arquivos-pessoais-um-estudo-exploratorio/view. Acesso em: 15 fev. 2021.

MENESES, Ulpiano. T. B. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. In: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.11, n. 21, 1998.

MATHIEU, Jacques, CARDIN, Martine. Jalons pour le posicionnement de l'archivistique. In: **La place del'archivistique dans la gestion de l'information:** perspectives de recherche. Montreal: Université de Montreal, 1990.

McKEMMISH, Sue. Provas de mim... Novas considerações. In: **Arquivos Pessoais:** reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

McKEMMISH, Sue. Provas de mim... *In:* HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos:** uma antologia. Tradução: Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOREIRA, Regina da Luz. **Osvaldo Aranha**. Sem data. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/ARANHA,%20Oswaldo.pdf Acesso em: 17 jan. 2024.

MUHM. **Cristiano Frederico Buys**. 2021. Disponível em: https://muhm.org.br/biografiasmedicas/biografia/208. Acesso em: 28 ago. 2024.

MUHM. **Tasso Vieira de Faria**. 2021. Disponível em: https://muhm.org.br/biografiasmedicas/biografia/497. Acesso em: 29 set. 2024

MUHM. **Estevão Junot Barreiro**. 2021. Disponível em: https://muhm.org.br/biografiasmedicas/biografia/118. Acesso em: 25 mar. 2025.

MUNHOZ, Fábio. Chuva em Porto Alegre: como foi a histórica enchente de 1941. **CNN Brasil**, São Paulo**,** 07/05/2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/chuva-em-porto-alegre-como-foi-a-historica-enchente-de-1941/. Acesso em: 05 jun. 2024.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A Escola de Baden-Powell**: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo do Estado no Brasil. Rio de janeiro: Imago, 2008, 352 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=94NCDwAAQBAJ&oi= fnd&pg=PA7&dq=tropa+de+escoteiros&ots=07_zMe4SS5 &sig=iv4IoMS0Sqn129Vd7E43t3U6awc#v=onepage&q=tropa%20de%20escoteiros&f=false. Acesso em: 15 fev. 2021.

NORA, Pierre. Entre história e memória. A problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo: PUC, vol.10, n. 10, p. 7-28, dez/1993.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. Tradução de Ana Resende. São Paulo: BEI Comunicação, 2012.

OBRIST, Hans Ulrich; RAZA, Asas (Org.). **Caminhos da curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. **Arquivos Pessoais, arquivos de memória e o processo de indexação**. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHPBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 161 p. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/ da91f023-9664-4c8e-8198-497cedcc85f0/content. Acesso em: 20 mai. 2021.

OLIVEIRA, Maria do Socorro dos Santos. **A memória dos imortais no Arquivo da Academia Brasileira de Letras**. 110f. 30 cm. Orientadora: Profa. Dra. Leticia Borges Nedel. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais). Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/4fbfd9db-ff03-4d77-9f70-5c37efc53813/content. Acesso em: 20 mai. 2021.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa:** reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

ORIGEM DA PALAVRA. **Palavra arquivo**. 2007. Disponível em: https://origemdapalavra.com.br/palavras/arquivo/#:~:text=Seu%20nome%20deriva%20do%20Latim%20archivum%2C%20que%20veio,tomar%20cuidados%E2%80%9D%2C%20de%20studium%2C%20%2C%20%E2%80%9Czelo%2C%20cuidado%2C%20esfor%C3%A7o%E2%80%9D". Acesso em: 10 abr. 2025.
PALÁCIO PIRATINI. 1947-1951 Walter Só Jobim. **Rs.gov.br**. Disponível em: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/walter-jobim. Acesso em: 13 nov. 2024.

PENNA, Gabriela Ordones. **Produções de sentidos em um arquivo pessoal**: As ilustrações de figurinos de Alceu Penna para o show Brazil Export (1972). 2016. 298 f. Tese (Doutorado Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PERAZZO, Priscila Ferreira. Prisioneiros, direitos e Guerra no Brasil de Vargas (1942-1945). **Revista Esboços**, Santa Catarina, UFSC, volume 16, nº 22, p.41-53, 2008.

PFEIL, Antônio Jesus. **Canoas**: anatomia de uma cidade I. Canoas: Ponto & Vírgula, 1992, v.1. p. 206-207 e 236

PFEIL, Antônio Jesus. **Canoas:** anatomia de uma cidade II. Canoas: Ponto & Vírgula, 1995, v. 2, p. 96-97. "O povo de Canoas", Thiago Würth, "O Democrata", 05.06.1947, capa/p. 3, nº1.

PONTE, Patrícia. Ver, ser e estar nas paisagens: trajetórias de um conceito em abertura. **GeoTextos**, v. 15, n. 2, dezembro, p. 217-238, 2019.

PORTAL DA ANPED. **Livraria João Mayer Filho**. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/gt02-1745_int.pdf Acesso em: 12 fev. 2024.

PORTO ALEGRE. Câmara Municipal. Seção de Memorial. Logradouros públicos em Porto Alegre: presença feminina na denominação / Rosa Ângela Fontes (org.). - Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2007. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/logradouros.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. **Casa das Artes Villa Mimosa.** 2024. Disponível em: https://www.canoas.rs.gov.br/casa-das-artes-villa-mimosa/. Acesso em: 29 jun. 2024.

PRESIDENCIA.PT. **Ordens Honoríficas Portuguesas**. 2011. Disponível em: https://www.ordens.presidencia.pt/?idc=134. Acesso em: 17 jul. 2024.

PROJETO PORTINARI. **O Artista**. Linha do tempo: Candido Portinari. 2024. Disponível em: https://www.portinari.org.br/o-artista/linha-do-tempo. Acesso em: 15 out. 2024.

PROJETO PORTINARI. **Acervos – Mulher Chorando**. Disponível em: https://www.portinari.org.br/acervo/ obras/19039/ mulher-chorando. Acesso em: 25 out. 2024.

PROJETO PORTINARI. **Acervos – Homem Morto**. Disponível em: https://www.portinari.org.br/acervo/obras/16317/homem-morto. Acesso em: 25 out. 2024.

PROJETO PORTINARI. **Dom Quixote e Sancho Pança Prosternados diante de mulheres a cavalo.** Disponível em: https://www.portinari.org.br/acervo/obras/16402/dom-quixote-e-sancho-panca-prosternados-diante-de-mulheres-a-cavalo. Acesso em: 26 out. 2024.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Associativismo Ginástico e Escotismo no Rio Grande do Sul (1913-1934). **Hist. Educ**., Santa Maria, v. 23, e78376, 2019.

RAMOS, Alexandre (Org). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

RAMOS, Paula Viviane. *Artistas Ilustradores* – **A Editora Globo e a Constituição de uma Visualidade Moderna pela Ilustração.** 2007. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

REDE MARISTA. **Quem Somos**. 2024. Disponível em: https://redemarista.org.br/sobre. Acesso em: 19 out. 2024.

REDE MARISTA. **Infraestrutura Ginásio - Ir. Weibert**. 2025. Disponível em: https://colegios.redemarista.org.br/ipanema/sobre/infraestrutura/ginasio. Acesso em: 16 abr. 2025.

REPÚBLICA FRANCESA. Associação Internacional de Educadores de Jovens Desajustados (França) (1951-....). **Portal dos Arquivos Nacionais**. Disponível em: https://francearchives.gouv.fr/fr/authorityrecord/FRAN_NP_050867. Acesso em: 16 set. 2024.

REVISTA PARAFUSO. **Mitto:** são quase 100 anos de superação e conquistas. Edição 18, Case 30/10/2009. Disponível em: http://www.revistadoparafuso.com.br/v1/modelo/noticia.php?id=110. Acesso em: 16 set. 2024.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si, ou ... **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 35-42, 1998.

RIBEIRO, Andréia S. CUNHA, Vanda Angélica da. Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano. **VII CINFORM** - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/4729/1/AndreiaRibeiro.pdf. Acesso em: 15 abr. 2015.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como um outro**. Trad. Luci Moreira Cesar. Campinas: Papirus, 1991.

ROBERT, Jean-Claude. Les rapports entre l'histoire e l'archivistique. In: **La place de l'archivistique dansla gestion de l'information:** perspectives de recherche. Montreal: Université de Montreal, 1990.

ROUCHOU, Joëlle. Álvaro Moreyra: um arquivo para dois. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Org.). **Arquivos pessoais:** reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol - **Os Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

ROSSI, Elvio Antonio. Fernando Corona. HACER – **História da Arte e da Cultura Estudos e Reflexões**. 2016. Disponível em: https://www.hacer.com.br/fernandocorona. Acesso em: 20 abr. 2025.

SAMAIN, Etienne. Samain, Etienne. As peles da fotografia: fenômeno, memória/arquivo, desejo. **Visualidades**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 151-164, jan.-jun. 2012.

SANSON, Luiz de Souza R. A Educação em Tempos de Nacionalismo: representações do escotismo durante a Primeira República em Laguna - SC (1917-1930). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Santa Catarina. 2012. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006d/00006db8.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS, R. L. A vida através dos papéis guardados: construção de memórias e narrativas históricas através dos acervos pessoais. **Mouseion**, [S.L.], n. 29, p. 295, 27 abr. 2018. Centro Universitário La Salle .

SEYFERTH, Giralda. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. **Mana**, vol. 3, n.1. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/FcywkSHVQZQsjgFsvrs3cpL/?lang=pt. Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, Valdir de Lima. **O Arquivo Privado de Heliton Santana como Fonte de Informação e Memória:** a militância social na Paraíba. João Pessoa, 2019. 119f. Tese de doutorado.

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba, 2019.

SILVA, João Palma da. **Pequena História de Canoas -** cronologia. Canoas: La Salle, 1978.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; TRANCOSO, Márcia Cristina Duarte. Produção documental de cientistas e a história da ciência: estudo tipológico em arquivos pessoais. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n.3, p. 849-861, 2015.

SIMON, Cirio. Fernando Corona. **205 – ESTUDOS de ARTE.** 2017. Disponível em: https://profciriosimon.blogspot.com/2017/04/205-estudos-de-arte.html. Acesso em: 20 abr. 2025.

SINPRO/RS. **Sindicato Cidadão**. 2025. Disponível em: https://www.sinprors.org.br/. Acesso em: 15 mar. 2025.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. in: RÉMOND, René. **Por uma história política:** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996, p. 231-269.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA -SBS. **Gilberto Freyre**. Por Simone Meucci (UFPR). Biblioteca Virtual do Pensamento Social. 2024. Disponível em: https://sbsociologia.com.br/project/gilberto-freyre/. Acesso em: 29 set. 2024.

SOUSA, M. S.; GRAEBIN, C. M. G. Tropa Osório (Canoas, RS, 1926-1948): registros de produção de uma identidade cidadã a partir do escotismo. In: **Jornadas Mercosul**, 7., 2022, Canoas. Anais Canoas: Unilasalle, 2022. p. 309-318. Disponível em: http://hdl.handle.net/11690/3668. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUSA, Mireile Steiner de. **Thiago Matheus Würth e o Instituto Pestalozzi (1926–1979):** o personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e nas memórias de família [manuscrito]. 2018. 291 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2018.

SOUTO, Astral. **Nascimento de Jean-Paul Sartre.** USP. Editoria: Hoje na História. 2024. Disponível em: https://www.fflch.usp.br/170468. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUZA, Blau. **Medicina e Literatura**. 2024. Disponível em: http://www.celpcyro.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=447:medicina-e-literatura&catid=61:artigos&Itemid=28. Acesso em: 29 de set 2024

STEFFENS, M. H. Uma Biografia Sem Ninguém: Reflexões Acerca da Biografia Getúlio Vargas: O Poder E O Sorriso (2006). **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 71–89, 2018. Disponível em: https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/56507. Acesso em: 29 out. 2024.

SVICERO, Thais Jeronimo. Os arquivos pessoais e sua importância como patrimônio documental e cultural. **Revista História e Cultura**, Franca, SP, v.2, n.1, p. 221-237, 2013. Disponível em: https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/ view/869/901 Acesso em: 15 fev. 2021.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória**: temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo, RS: Ed. da UPF; Caxias do Sul, RS: Ed. da UCS, 2004.

THEISEN, J.V.S. e Fritzen, V.T. 2021. Fios ao vento: a Cruz Vermelha como mediadora na localização de familiares no pós-II Guerra Mundial. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**. V. 9, n.2, p. 69–78, 2021.

THEISEN, J.V.S. **Laços Transnacionais:** A Cruz Vermelha Brasileira, filial Rio Grande do Sul, e o auxílio às vítimas da guerra no pós-Segunda Guerra Mundial, Associação Nacional de História (Brasil). Seção Rio Grande do Sul. Encontro Estadual de História, 2022.

THEOBALD, Pedro. **As primeiras histórias da literatura alemã no Brasil**. 2022. Disponível em: https://periodicos.uff.br/criticatextual/article/view/52339/33582. Acesso em: 16.fev. 2024.

TURISTORIA. A**ntigos e históricos hotéis da Rua Barão do Rio Branco.** Disponível em: https://www.turistoria.com.br/antigos-e-historicos-hoteis-da-rua-barao-do-rio-branco. Acesso em: 7 abr. 2025.

UNESCO. **Declaração Universal sobre os Arquivos**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, 10 nov. 2011. Disponível em: https://www.unesco.org. Acesso em: 20 jun. 2024.

UNIÃO DOS PROFESSORES DO RIO GRANDE DO SUL. **Relação dos trabalhos do 3º Congresso de Professores:** promovido pela União dos Professores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Typographia Gundlach, 1936. Arquivo Pessoal Thiago M. Würth.

UNIVERSIDADE LA SALLE. Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais. **Reestruturação Curricular do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico**. 2021, Disponível em: https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/d1c65c90471a53db80fbbec41d44ad3e.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

VARELA, Alfredo. **Verbetes Primeira República**. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VARELA, Alfredo.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

VATICAN. Disponível: https://www.vatican.va › speeches › 1960.index.html. Acesso: 07 set. 2021.

VELLOSO, M. P. (1997). Os Intelectuais e a Política Cultural do Estado Novo. **Revista de Sociologia e Política,** v. 09, 57–74, 1997.

VIDAL, Laurent. Acervos Pessoais e Memória Coletiva – Alguns Elementos de Reflexão - UNESP – FCLAs – **CEDAP**, v. 3, n. 1, p. 3-13, 2007.

VIANNA, Marcelo. **Os homens do parquet:** trajetórias e processo de institucionalização do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul (1930-1964). 2011. 397 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VIEIRA, Oldegar. A organização da Juventude Brasileira. **Cultura Política**, Rio de Janeiro, ano I, n. 02, p. 155-166, abr. 1941.

WELTMALEREI. **Eduard Aigner**. Disponível em: https://weltmalerei.de/portrait-2/eduard-aigner-2/. Acesso em: 22 out. 2024.

WIKIPEDIA. A Enciclopédia Livre. **Luís Fernandes Vergara.** 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Fernandes_Vergara. Acesso em: 29 out. 2024.

WIKIPEDIA. A Enciclopédia Livre. **Confeitaria Rocco**. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Confeitaria_Rocco. Acesso em: 03 set. 2024.

WOLOSKI, Aline Rullian Germann. **A Academia Rio-Grandense de Letras**: gênese e trajetória de um sistema literário. Orientadora Maria Eunice Moreira. – Porto Alegre: PUCRS, 2013.

WÜRTH LAGRANHA, Maria Beatriz. **Procuração e declaração em favor de Mireile Steiner de Sousa**. Canoas, 18 jun. 2018. 2º Tabelionato de Canoas, RS. Documento original com firma reconhecida.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Fraternidade humana em vez de ódios e fanatismo**. Pasta Lotaringia Renania. s/d.

WÜRTH, Thiago Matheus. **A proteção à infância e à juventude**. O maior problema nacional, social e humano. Estudos e Sugestões do professor Thiago M. Wuerth, Director do Instituto Pestalozzi – Canoas, com prefacio de Ângelo Guido, Edição da Livraria do Globo, 1931.

WÜRTH, Thiago M. O Presidente Getulio Vargas e o Estado Novo. Separata de uma conferência no Tiro de Guerra 318 e de uma publicação no **jornal Neue Deutsche Zeitung** (ex-*Koseritz Deutsche Zeitung*), 10 nov. 1938. Porto Alegre: [s.n.], 1938. Documento do Arquivo Pessoal de Thiago M. Würth.

WÜRTH, Thiago M. **Relato do Ajuri Nacional** – Quinta da Boa Vista. Rio de Janeiro, 1939. Arquivo Pessoal Thiago M. Würth.

WÜRTH, Thiago M. **Relato do Congresso Internacional para a Proteção da Infância**. Palácio da Liga das Nações, Genebra, 1939. Arquivo Pessoal Thiago M. Würth. (manuscrito)

WÜRTH, Thiago M. **Getúlio... Getúlio... 1930**. Relato datado de 29 de outubro de 1945. [manuscrito ou datilografado]. Arquivo Pessoal de Thiago M. Würth.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Relatório do Instituto Pestalozzi, 1933**. Diretor Thiago Würth.
WÜRTH, Thiago Matheus. Comunidades de Infância e de Juventude - Cidades de Meninos Aldeias Infantis. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo S/A, 1951. 94p.

WÜRTH, Tiago Matheus. **A ortopedagogia no plano internacional**. Porto Alegre: Gráfica Padre Cacique, 1954. 114p.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Assistência educacional à infância inadaptada I** - Infância Excepcional, Secção: Estudos de Pedagogia Social, Rio de Janeiro, 1954.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Pela solução dos problemas da assistência à Infância, à Juventude aos Menores** – Instituto Latino-Americano de Estudos Sociais – "I.L.A.E.S". Casa Pestalozzi, Porto Alegre, R.G.S, Brasil, [1955?].

WÜRTH, Thiago. **Utopias e realidades na apreciação do problema da juventude transviada**: conferência pronunciada no dia 6/1/1958 na Escola de Polícia de Porto Alegre. Porto Alegre: Serviço Social do Estado do RGS, 1958.

WÜRTH, Thiago Matheus. **L'assistance juridique sociale aux mineurs III et IV:** Les Congrès Internationaux des Magistrats de la jeunesse avec leurs collaborateurs aux Plans socio-pédagogiques. Congrès International, Nápoles, 1962, 32p.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Pedagogia Social**: Revista Brasileira da Infância e da Juventude Inadaptadas, Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeducativos, ano XXXV, n. 201, p. 71, 1963.

WÜRTH, Thiago Matheus. (1969). **Union Mondiale des Organismes de la Sauvegarde de l'Enfance et de l'Adolescence:** II ème Conférence Internationale, Bruxelles, 1963. p. 24.

WÜRTH, Thiago Matheus. Instituto Pestalozzi de Canoas. **40 anos de atividades**: 26.10.1926 - 26.10.1967, Retrospectos históricos. Escolares detidos na sua evolução, p. 54, Canoas, 1967.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Assistência Social para os deficientes mentais inadaptáveis:** Os grandes problemas de Assistência aos Menores de Idade I: Os débeis mentais profundos e os limites de sua educabilidade. In: Edição Pestalozzi. Estado do Rio Grande do Sul: Secretaria de Estado do Trabalho e Habitação, Departamento do Serviço Social, 1968, p.56.

WÜRTH, Thiago Matheus. Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor do Estado do Rio Grande do Sul. "**Vozes do Mundo Assistencial: Teses de Congressos, Colaborações**." Vol. III, p. 204, 1969.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Vozes do mundo assistencial**. Teses de congressos colaborações, Fundação Estadual do Bem-estar do Menor, Estado do Rio Grande do Sul, 3. ed., 1969, 204p.

WÜRTH, Thiago Matheus. **4ª Conferência Internacional da UMOSEA**. Tunis, março/abril 1969. Secretariado de Estado do Trabalho e da Habitação, Departamento de Assistência Social, p. 64, 1969.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Le Brésil et les grands congrès internationaux réalisés entre 1939 et 1969**: L'Association Internationale des Magistrats de la Jeunesse I et II, 1969.

WÜRTH, Thiago. **Pestalozzi e a Pedagogia Social**. Edição das obras reunidas. Canoas: Edição Instituto Pestalozzi, 1971. 197p.

WÜRTH, Thiago M. **O Escolar Excepcional** – Estudos Reunidos da Pedagogia Social. Vol. II. Canoas: Edição Instituto Pestalozzi, 1975. 468p.

ZUBARAN Maria Angélica. Comemorações da liberdade de memórias negras diaspóricas. Anos 90. R**evista do Programa de Pós-Graduação em História**. Porto Alegre, v.15, n. 27, Ed. UFRGS, 2008.

APÊNDICE A – Obras literárias publicadas e distribuídas

Quadro 51 – Obras literárias publicadas e distribuídas

OBRAS LITERÁRIAS PUBLICADAS E DISTRIBUÍDAS	
1917 1918	➢ O Guia do Imigrante para o Brasil – mensal Alemanha
1919	➢ A emigração para o Brasil. Nüremberg, Alemanha, 1919.
1923	➢ Assistência à Infância para o Congresso de Professores Católicos de Arroio de Maio (Congresso Católico)
1926	➢ Monografia sobre o Município de Pinheiro Machado – Estudos sobre lugares históricos do Sul; Execução do grande mapa histórico para Prefeitura ➢ Educação dos Anormais, Livraria do Globo ➢ Assistência à Infância desajustada para o Congresso de Professores Rurais do RGS da União Popular Católica dos Colonos
1926	➢ O guia do Colono (semanário)[144] Porto Alegre, 1927 (Dois anos de publicações) Programas de: Nacionalização do Colono, Criação do Sindicato dos agricultores, Preparação da fusão dos grupos locais em regionais e na federação das uniões coloniais, fundada em 1928 em Santa Maria e que teve papel saliente na política econômica no Rio Grande do Sul
1927	➢ Curso de Português por correspondência. Curso Epistolar de Portugues para Imigrantes ➢ Jornal o Guia, no período 1927-1928 (104 números)
1928	➢ A educação dos deficientes mentais (Globo)
1920 1930	➢ Memórias de um professor da Aldeia. (Coletânea de artigos esparsos) ➢ Memória de um professor rural (artigo esparso, na imprensa regional) ➢ Retrospecto históricos do Rio Grande do Sul (Coletânea de artigos esparsos)
1929	➢ A educação dos anormais. Porto Alegre, Liv. Globo, 1929,35p. – Inclui estatuto do Instituto Pestalozzi
1930	➢ Manifesto da Legião de Outubro, Rio de Janeiro ➢ Manifestos e apelos políticos dentro do programa da ANL e da Revolução de Outubro ➢ Jornal do Soldado, Curitiba ➢ Os novos rumos da nacionalidade (Conferência pronunciada no Rotary Clube do Rio de Janeiro) ➢ Civismo e Povo – Alocução no auditório do Jornal do Comércio
1931	➢ Problemas de Educação para o Congresso dos Professores Católicos ➢ Os professores paroquiais e a sua situação legal e econômica (para o Sr. Arcebispo D.João Becker) ➢ A proteção à Infância e a Juventude (Edição Globo) Prefácio Angelo Guido ➢ A proteção à infância e à juventude. Prefácio de Ângelo Guido. Porto Alegre, Gundlach,1931. ➢ Obras Assistênciais da Europa, 3 Volumes, Prefácio Prof. Dr. Guerra Blessmann e Dr. Bonifácio M.da Costa (Dir.do Dep.Estadual Saúde)
1934	➢ Panegírico do Padre Teschauer – O Apologista das Reduções Jesuíticas dos Índios do Rio Grande (Tese para a Acadêmica de Letras)

[144] Notas pelo professor Thiago Würth. Programa de nacionalização do colono.

1935	➢ Carlos von Koseritz (Tese para a Acadêmica de Letras)
1935 1946	➢ Cadernos de Testes: - geografia; - história natural; - botânica; - gramática
1936	➢ Grandes Vultos do nosso passado ➢ Grandes vultos Teuto-brasileiros (Tese para a Acadêmica de Letras) ➢ 1936 – Sugestões para o Plano Nacional de Educação: questionário para um inquérito.mS./1., s/ed., 1936, 13p. ➢ História da literatura alemã, 1º Volume, 1936, 82p.Editora Gundlach, ilustrado ➢ A obra literária de Padre Teschauer
1937	➢ 1936/37 – História da literatura alemã, Porto Alegre, Editora Gundlach, 2°v, 1937, 164p, ilustrado. ➢ 1937 – Contos dos colonos (Traduzidos e adaptados) ➢ 1937 – Confraternização dos professores do Rio Grande (Tese de Congresso para União dos Professores)
1937 1951	➢ Voz de Pestalozzi Relatório Anual do Instituto e da Sociedade Pestalozzi
1938	➢ Juventude brasileira. Porto Alegre, Instituto Pestalozzi, 1938, 28p. ➢ Juventude brasileira (Globo) Traduzida para o inglês ➢ Problemas de educação. Porto Alegre, Gundlach, 1938,16p. ➢ Os problemas de educação perante as lições da História. Porto Alegre, Tip. Gundlach,1938,29p. ➢ Jornal 'O Escoteiro"
1938 1942	➢ Folhas de brasilidade editadas pela Liga de Defesa Nacional (1938-1940) ➢ Revista O Escoteiro para Liga de Defesa Nacional ➢ Bandeiras do nosso destino Liga de Defesa Nacional ➢ Problemas de Maturação da Juventude (Globo) ➢ Os grandes problemas da educação perante as lições da história (Globo) ➢ Cantos Escoteiros ➢ Estatutos da Federação RGS dos Escoteiros ➢ Organização dos Escoteiros do AR ➢ Revisão dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil ➢ Orientação Vocacional – Conferência para reunião dos alunos dos ginásios noturnos para adultos em Porto Alegre, 1938 ➢ Conferência de Civismo, 1938 (Programa de difusão da Academia de Letras): Tiradentes; Dia do Trabalho; Escravos; 14 de Julho; Pátria
1939	➢ A Pedagogia terapêutica, de H. Hanselmann. Porto Alegre, Tipografia Gundlach, 1939., 260. (tradução Thiago M.Würth) ➢ Instituição de Assistência educativa à infância deficiente na Suíça (Prefácio Reitor Magnífico Prof. Dr. Guerra Blessmann ➢ Instituições Assistenciais da Alemanha (Prof.Dr. Bonifácio da Costa ➢ Na terra de Pestalozzi. Volume I, Súmula das teses do 1 Congresso Internacional de Ortopedagogia-Palácio das Nações-Genebra. (Prefácio Carta do Prof. Dr. Hanselmann da Universidade de Zurich e Sr. Ministro Gustavo Capanema; ➢ Na terra de Pestalozzi. Volume II, Obras de Assistência à Infância Deficiente visitadas na Europa. Prefácio do Prof.Dr.Raul Moreira, Reitor da Faculdade de Medicina e Presidente da Sociedade Pestalozzi e Dr. Bonifácio da Costa, Diretor Geral da Saúde no RGS ➢ O Grande AJURI Nacional do Rio de Janeiro ➢ História da língua e da literatura alemã – Tese de Curso, 2 Volumes
1940	➢ Pedagogia Terapêutica (Tradução autorizada da obra fundamental de Hanselmann, da Universidade de Zürich ➢ Juventude Brasileira. Obra traduzida para o Inglês nos E.U.A. Conclusões (citadas pelo Sr. Presidente da República no seu discurso de Ano Novo, em 1941

1941	➢ O drama da Europa (socorro para suas crianças). Porto Alegre, 1941.
1942	➢ A orientação educacional e vocacional dos deficientes. Prefácio de Guerra Blessmann (Reitor da Universidade Federal de Porto Alegre). Porto Alegre, 1942, 33p.
1944	➢ Congresso Internacional de Pedagogia dos Deficientes: 2° parte: A organização da assistência aos deficientes de vários países. 3ª parte: Institutos Especializados. Prefácio de René Dellaert (Sociedade Internacional de Ortopedagogia (Belga). Porto Alegre, Liv. Globo, 1944, 59p.
1945	➢ Nove conferências de pedagogia social. Edição Departamento Estadual de Saúde (Comentários Ministro Sabóia Lima, Sabóia de Medeiros S.J, Lourenço Filho, João Bonumá, Pedro Xisto, Miguel Meirelles, Yedo Moor de Oliveira, Oscar Mesquita, Julieta Beleti Bianchi, Isaias Alves, Alvaro Bahía, Oldemar Gama de Toledo, Negromonte, Alberto Mourão Russel, Raul Moreira, e figuras do serviço social da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, c/carta de apreciação do Sr. Presidente da República
1946	➢ Necrológio de Pestalozzi (Aniversário de sua morte 27.4) ➢ Biografia de João Henrique Pestalozzi. Bicentenário de seu nascimento, edição em 4(quatro) línguas ➢ Bi Centenário Pestalozzi ➢ Hino a Pestalozzi (letra Thiago Würth e música Prof. Adolfo Fest (lançado no Festival pelo Orfeão da Escola Normal de Cachoeira sob a regência de Dinah Nery (acompanhamento pela Orquestra Municipal de Porto Alegre e coro de 120 cantores)
1947	➢ Folclore da região colonial. Congresso de História e Geografia de São Leopoldo, 1. Anais. Porto Alegre, Liv. Do Globo, 1947. ➢ O drama da Europa (documentando o fato de 46.000.000 de menores desamparados em consequência da Guerra nos países destruídos na fase da Guerra Total) ➢ O movimento Pestalozzi (para a Assembléia do Estado R.G.S) Álbum retrospectivo da vida do Instituto Pestalozzi, em 25 anos ➢ A Obra monumental de Mgr. Edw. Flanagan -Para menores Transviados
1948	➢ Necrológio Flanagan (Homenagem Póstuma) Pronunciado na Cruz Vermelha Brasileira – Comentário pelo sociólogo Gilberto Freyre na Revista "O Cruzeiro" (traduzido para o inglês, alemão, francês e espanhol)
1948 1949	➢ Um plano qüinqüenal para a organização da Rede de Serviço Social de Menores no Rio Grande do Sul. Arquivos do DES, Porto Alegre, Anais, n° 9/10, 1948/49. ➢ Viagem à Europa em 1947. Porto Alegre, Tip. Gundlach, 1948, 61p. ➢ Relatório sobre o Congresso Internacional de Zürich ➢ Communautés de l'Enfance au Brésil, Relatório enviado ao Presidente da Fice, Prof. Dr. Préaut-Paris ➢ Relatório sobre o Congresso de Serviço Social de São Paulo ➢ As Obras Sociais de São Paulo ➢ As Obras Sociais do Rio de Janeiro ➢ As Obras sociais do Rio Grande do Sul (coletânea de Relatórios de visitas realizadas Oficial para o Governo do Estado) ➢ Sugestões para a Comissão Nacional de Revisão do Código de Menores (como membro da Comissão Nacional
1949 1952	➢ Colaboração para Revista da Cruz Vermelha Brasileira ➢ Colaboração para Saúde no Lar do Departamento Estadual de Saúde ➢ Colaboração para Academia de Letras ➢ Correio do Povo, Diário de Notícias e Jornal do Dia ➢ O desajuste da Família gera o da infância e da juventude. Congresso Panamericano ➢ O drama da Europa para a Cruz Vermelha Internacional
1950	➢ Os grandes pioneiros de Pedagogia Social: Pestalozzi (1746-1827). S/1., s/ed.,1950, 13p. ➢ Os grandes pioneiros da Pedagogia Social: Flanagan (1886-1948). S/1., s/ed., 1950, 17p. ➢ 1950 – O problema dos menores transviados em face da Pedagogia Social e da Pedagogia Terapêutica. Arquivos da 4° Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, Anais. Porto

	Alegre, 1950. (Prefácio pelo Prof.Dr. Carlos Prado da Universidade Pontifícia de São Paulo), 5 edições Oficiais traduzido para o alemão, no arquivo da Juventude de Munique, sob os auspícios do Ministério do Interior ➢ Preparo de educador social para o Governo do Estado RGS. Plano Quinquenal para o Serviço Social do Estado, 3 edições Oficiais ➢ Cidades de Meninos pelo Mundo (Prefácio Prof.Dr.Raul Moreira, Faculdade de Medicina de Porto Alegre
1951	➢ Campo de refugiados de Woerishofen. Porto Alegre, Liv. Continente, 1951. ➢ Comunidades de infância e de juventude – cidades de meninos, aldeias infantis. Prefácio do Dr. Raul Moreira. Porto Alegre, Liv. Globo, 1951, 94p. ➢ Um plano quinqüenal para organização da rede do serviço social de menores no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Serviço Social de Menores (Sesme), Of. Tip. Imprensa Oficial, 1951, 56p. ➢ Reimpressão dos Arquivos do Departamento Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, vol. 9/10. Ano 1948/49 ➢ O Problema do menor transviado. Tese aprovada por unanimidade pela 4 Jornada de Puericultura de Porto Alegre (Prefácio posterior do Dr. Carlos Prado, da Universidade Católica e do Departamento Estadual da Criança de São Paulo, 4 Edições. Porto Alegre e Bahía ➢ Relatório sobre Obras Sociais do Uruguai e Argentina ➢ Descentralização dos Serviços Sociais ➢ A cooperação da iniciativa privada com os poderes públicos na assistência à infância ➢ Comunidades da Juventude. Prefácio Dr. Raul Moreira – Presidente da Fundação Nacional Pestalozzi ➢ Pedagogia Social – Conferência para a Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro ➢ Pedagogia Terapêutica para a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Porto Alegre ➢ Conselhos Municipais de Assistência (para a Revista do Departamento das Municipalidades) ➢ Menores Desajustados e menores transviados (para a Faculdade Evangélica de Teologia de São Leopoldo ➢ A infância em perigo (para o Seminário Provincial de São Leopoldo, da Arquidiocese de Porto Alegre) ➢ O Folklore da região colonial do Rio Grande (Tese defendida perante o Congresso de História em São Leopoldo, no Centenário de São Leopoldo – Medalha de Ouro do Instituto Histórico e Geográfico
1952	➢ Relatório sobre a reunião internacional da S.I. de Ortopedagogia de Zürich ➢ O Congresso Internacional de Proteção à Infância ➢ A ortopedagogia pelo mundo – Conferência Oficial (no prelo)
1953 1954	➢ 1953/54 – Assistência à infância e adolescência e à juventude inadaptadas no plano social ou jurídico. (2v.) Porto Alegre, MEC, 1953/54. ➢ Série de estudos realizados no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do MEC em Porto Alegre. ➢ A nova organização escolar da Alemanha. 1954 ➢ O preparo e a especialização de educadores para a infância excepcional ➢ Conferência em Roma: A ortopedagogia no Brasil (francês) ➢ Conferência em Munique sob a Presidência da S. Alteza a Princeza Maria da Baviera e com a participação dos delegados de todas as organizações de assistência à Juventude, 1954 ➢ A ortopedagogia no Brasil. p/o Congresso Internacional 1954 (português, alemão e francês) ➢ 1954 – A Ortopedagogia no Plano Internacional. Porto Alegre, Of. Gráf. Escola prof. "Padre Cacique"*,1954,114p.
1956	➢ O problema dos transviados. Porto Alegre, 1956. ➢ Assistência Educativa à infância e adolescência inadaptadas. 2º Volume: Infância e Juventude desajustadas

1958	➢ No mundo dos excepcionais. Porto Alegre, 1958
1958	➢ 1958 – Sociologie, Sozialpolitik und Sozialarbbeit in Brasilien. Congresso Internacional de Sociologia, 18. Anais. Anton Hain KG, Nuremberg, Alemanha, 1958. (Instituto Internacional de Sociologia). – Há texto também em francês.
1959	➢ Monografias de Pedagogia Assistencial: Poderão os débeis mentais profundos ser integrados na livre competição profissional? Porto Alegre, Sec. De Estado dos Negócios do Trabalho e Habitação, Serviço Social de Menores, Oficinas Gráf. Da Escola Prof. **Padre Cacique"', 1959, 14p. ➢ 30 anos de Atividades da Associação Internacional dos Juízes de Menores (Conferência inaugural do ciclo de estudos de Pedagogia Assistencial, na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre
s/d	➢ S/d – Monografias de Pedagogia Assistencial: A readaptação Educacional dos menores pela Pedagogia Assistencial. Porto Alegre, Sec. De Estado dos Negócios do Trabalho e Habitação, Serviço Social de Menores, Oficinas Gráf. Da Escola prof. "Padre Cacique"', S/d., 16p.
1960	➢ Services et ouvres d'assistance éducative por l'enfance exceptionnelle. In A Criança Portuguesa, Lisboa, ano XIX, 1960. Pp. 505-519. – Separata no mesmo ano. ➢ Retrospecto histórico dos serviços sociais e da Assistência brasileira à infância, adolescência, juventude e menores de justiça. Tese para o Congresso Internacional da U.M.O.S.E.A, Roma (texto em francês, alemão e portugues) ➢ Assistência Educativa à Infância e adolescência débeis mentais do Brasil. Estudo para o Inquérito do Instituto Internacional de Pedagogia das Nações Unidas – Genebra (Ministério da Educação) (texto em francês) ➢ Sugestões para Comissão Nacional de Assistência ao Menor (a)criação de um órgão de coordenação interministerial; b) definindo posições e atribuições nos serviços sociais de menores; c) formação e especialização de educadores assistenciais; d) programação de tempo livre dos menores internados pelos serviços sociais de menores (Estudos de 1954 reeditados em 1960)
1961	➢ Utopias e realidades, no terreno da assistência aos menores da Justiça. Conferência pronunciada na Escola Superior de Polícia de Porto Alegre, em 1957, editada em 1959 e 2 edições revisada em 1961
1963	➢ Monografia de Pedagogia Assistencial: a readaptação educacional dos menores pela Pedagogia Assistencial. Tese em francês. Bruxelas, Bélgica, 1963. – 2ª edição em 1969. ➢ S/d. – Intégration Sociale – adaptation – adaptation difficile-réadaptation. Bruxelles. Union Mondiale des Organismes de La Sauvegarde de L'enfance et de L' adolescence .2ème Conférence Internationale, Bruxelles, mai 1963.Rapport Brésilien par Thiago Würth. 13 p.
1965	➢ Análise de uma Revolução da França em 1789. S/1, s/ed, 1965, 14p ➢ A voz do mundo assistencial face aos problemas da infância, da adolescência e da juventude. Canoas, Instituto Pestalozzi, 1965. 139p., ilustrado. ➢ Número especial: "Ano da Criança" da revista "Pedagogia Social"
1968	➢ Cantos, desabafos, orações, das estações de minha vida. Canoas, Hilgert, 1968, 64p. ilustrado. ➢ Os grandes problemas de Assistência aos Menores de Idade. ➢ I – Os débeis mentais profundos e os limites de sua educabilidade. S/1., Ed. La Salle, 1968.56p.
1969	➢ S/d – A 4ª Conferência Internacional da UMOSEA – Tunis, março – abril de 1969. Relatório. S/1., s/ed., S/d., 64p. ➢ S/d – Que faisons- nous au Brésil pour garantir 1° intégration de la nouvelle génération dans le monde de demain? Union Mondiale des Organismes de la Sauvegarde de L'enfance et L'adolescence. Tunis, 1969. S/1., s/ed., s/d. ➢ II ème Conférence Internationale – Bruxelles, 1963. 2ª ed., s/1., s/ed., 1969. 24p. ➢ S/d. – Le Brésil et les Grands Congrès Internationaux réalisés entre 1939 et 1969 (I et ID. S/1. S/ed., S/d. 32p.

	➢ S/d. – L' Assistance Juridique Sociale Aux Mineurs (III et IV). Les Congrès Internationaux Magistratsdela Jeunesse avecleurs Collaborateurs aux. Plans Socio-Pédagogiques. S/1., s/ed., s/d., 32p. ➢ S/d. – Os grandes problemas de Assistência aos Menores de Idade. XI – ON grandes delinqüentes entre menores. S/1., S/ed., S/d. 24p. ➢ O problema do menor abandonado. S/1., Fundação Estadual do Bem-estar do Menor (RGS),1969.126p. ➢ Vozes do Mundo Assistencial. Teses de Congressos e Colaborações. S/l. Fundação Estadual do Bem-estar do Menor (RGS), 1969.204p.
1970	➢ 45 anos de estudos na trilha da ortopedagogia. Porto Alegre, 1970.
1971	➢ Pestalozzi e a Pedagogia Social (sua obra assistencial literária e seus seguidores) Canoas, Instituto Pestalozzi, 1971. 197p. – Obras reunidas de Thiago Würth (1926-1971)
1975	➢ O escolar excepcional Social. Estudos reunidos da Pedagogia Social. 2v. Canoas, La Salle, - 1975, 468p. Coletânea das melhores publicações do autor, revistas e atualizadas, publicadas em 2 alentados volumes por ocasião do 50° aniversário de fundação do Instituto Pestalozzi (1926-1975).
s/d	➢ S/d. – Centro de Readaptação Educacional para jovens inadaptados, Infância e adolescência dificilmente adaptáveis (Instituto Pestalozzi). Porto Alegre, Liv. Globo, S/d. 13p. ➢ S/d.- O Instituto Pestalozzi – Canoas – Rio Grande do Sul. Canoas, Tip. La Salle, s/d., 20p. ➢ Foram vários os relatórios sobre o Pestalozzi que Thiago Würth publicou, desde 1937. ➢ S/d. – Pela solução dos problemas da assistência à infância, à juventude, aos menores. Instituto Latino-Americano de Estudos Sociais (IL.A.E.S.), S./d.,11p ➢ S/d. – Communautés d'enfance et de jeunesse au Brésil. Rapport pour la "FICE'. Porto Alegre, Liv. Globo, s/d., 9p.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE B – Estudos Realizados dentro e ao redor do SESME

Quadro 52 – Estudos Realizados dentro e ao redor do SESME

ESTUDOS REALIZADOS DENTRO E AO REDOR DO SESME	
Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul	
10 Conferências de Pedagogia Social – Edição Oficial 1946	
Promovidas pelo 1 Diretor Geral Dr. Christian Buys, a cargo do Prof. Thiago Würth, Assistente-Técnico inicial do novo serviço indicado pelo Sr. Presidente Getúlio Vargas	
Local	Departamento Estadual de Saúde – Porto Alegre
Finalidade	Estabelecer entre todos os diretores de serviços, ação conjunta, pluridisciplinar e pluri-profissional, concepção formulada posteriormente pela primeira vez, no Congresso Inter-americano de Montevideo, seguido de Curitiba (1965-1967)
SEQUÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS	5. A ação educacional na assistência aos menores desamparados, transviados ou deficientes 6. A cooperação dos trabalhadores sociais na ação educacional dos estabelecimentos assistenciais 7. Tipos de menores deficientes. Classificação – Tratamentos – Casos Tratados 8. Menores Desamparados 9. Menores Transviados 10. A remissibilidade educacional dos menores transviados 11. Amoralidade e imoralidade entre menores **12. Estabelecimento para menores: Estudos Comparativos: Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente SESME, SSM e SAM na opinião dos seus dirigentes** **13. O Patronato de Menores do Rio de Janeiro,** a melhor organização atualmente existente no Brasil (1945-1954) **14. O Instituto Social e o Instituto Combativo,** na opinião de Pierre Bovet. Postscriptum: **A voz dos Mestres –** Lemos de Brito – Saboia Lima – Pierre Bovet
Plano Quinquenal para o Serviço Social de Menores	
De acordo com novas condições sociais e administrativas do ano de 1947 **Edição Imprensa Oficial 1949**	
SEQUÊNCIA DE ESTUDOS	➢ Visão geral do problema do menor do Rio Grande do Sul ➢ Panorama social dos últimos 30 anos ➢ Sugestões que se impõem ➢ Dados numéricos ➢ Assistência aos “menores”ou à Infância. Adolescência e Juventude? ➢ Os terrenos de ação e as modalidades de assistência integral ao todo da infância e juventude ➢ O projeto visa a realização de uma assistência efetiva e completa ➢ Um Instituto Central de Menores na Capital?

	➢ Realização progressiva dentro dos cinco anos ➢ Centralização ou descentralização ➢ resumo ➢ Mapas e Organogramas
A Ortopedagogia no Plano Internacional – Edição Oficial 1954	
SEQUÊNCIA DOS CAPÍTULOS	**I Parte** 1. A Cruz Vermelha Internacional e seus ramos nacionais 2. A União Internacional de Proteção da Infância (Genebra) 3. A Pró-Juventude Suíça (Zürich) 4. A Federação Internacional das Comunidades da Juventude 5. A Sociedade Internacional de Ortopedagogia 6. A União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e Adolescência (UMOSEA) **II Parte** 1. Novos rumos na Ortopedagogia (Dr. Erich Grassi – Münich) 2. A Educação dos débeis mentais em internatos (Prof. Dr. C. Stekette – Holanda) 3. A preparação de educadores especializados para a ortopedagogia (Prof. Dr. Paulo Moor – Universidade de Zürich e Diretor da Escola Normal de Ortopedagogia) 4. Educadores Sociais da França
Utopias e realidades na apreciação do problema dos Menores Edição Oficial 1958	
Local	Conferência realizada na Escola Superior de Polícia promovida pelo Sr. General Raymundo Chaves – Chefe de Polícia
Roteiro	➢ Definição ➢ Estatísticas Diferenciais ➢ Inadaptados da escola, conduta, sociais ➢ Reeducação ➢ Assistência jurídico-social ➢ Assistência médico-social ➢ Assistência eventualmente econômico-social ➢ Fatores de readaptação ➢ Colaboradores e cooperações ➢ A equipe de ação conjunta ➢ As instituições e os serviços mobilizáveis ➢ O papel da Polícia ➢ Possibilidade de uma cooperação intensa ➢ Preparo…treinamento
ESTUDOS DE PEDAGOGIA ASSISTENCIAL	
1. Parte: Relatório das atividades do Instituto Pestalozzi, Canoas do Rio Grande do Sul 2. Parte: Exemplos alheios no mundo: ➢ Os Congressos Internacionais de 1956 à 1961 ➢ Próximo congresso Bruxelas 3. Parte: Noticiário assistencial do Rio Grande do Sul e Brasil 1961	

A READAPTAÇÃO EDUCACIONAL DOS INADAPTADOS

Sequência dos Estudos Apresentados:

- ➢ Centros e Jornadas de estudos nacionais e internacionais 1959 – 1962
- ➢ Serviço de Assistência Médico-Pedagógico e Social

Os grandes exemplos:

- ➢ O encontro de grandes especialistas em Hamburgo e Sonnenberg 1963
- ➢ Personalidades e serviços promotores e participantes

As teses e seus autores:

1. Problemas atuais da Pedagogia terapêutica – Prof. Dr. René Dellaert Anvers
2. Assistência Brasileira à Infância e a Adolescência dificilmente adaptáveis – Prof. Thiago Würth (Serviço Social do Estado Rio Grande do Sul e Instituto Pestalozzi
3. A Casa Sonnenberg e a sua missão de fomentar Colóquios Internacionais – Prof. Dr. Eberhardt Schomberg – Universidade de Hannover
4. A juventude em perigo – Diretor Gustavo Lesemann Diretor da Revista "Ortopedagogia" da Associação Alemã dos Educadores Especializados em Escolas Auxiliares
5. A assistência educacional aos cegos na Áustria – Prof. Dr. Otokar Wannezeck – "O pai dos cegos do seu país"
6. O trabalho em equipe, na orientação educacional dos menores tutelados pela Justiça (Viena) – Conselheiro Dr. Hans Radl (Áustria)
7. A formação de ortopedagogia na Universidade de Moguncia (Mainz-Alemanha) – Prof. Dr. Hans Bach, *de fama internacional*
8. Tentativa de diferenciação dos gagos, segundo a gravidade de seu mal. Prof. Phil Dr. Heinrich Möhring da Universidade de Hamburgo
9. Pedagogia social e ortopedagogia nos internatos e Casas-Lares – Prof. Dr. Trost – Diretor do Instituto de Pedagogia da Universidade de Giessen
10. As deficiências sensoriais como problemas de ressocialização – Diretor Franz Machka, Ortofonista e Dirigente do Instituto Nacional de Surdos-mudos de Viena d'Austria
11. Problemas assistenciais de menores em estabelecimentos penais do Estado – Conselheiro Oscar Hermann – Diretor dos Serviços Educacionais para Menores de Justiça (Áustria)
12. O perigo das médias-massa para a juventude – Prof. Dr. Berthold Stocvis – Universidade de Leiden e Amsterdam
13. O adolescente e seu lar, no quadro da orientação educacional – Prof. Dr. Wilhelm Vliegenhard – Catedrático da Universidade de Utrecht – Holanda
14. O jovem delinquente, a sua educação e ressocialização – Conselheiro Wilhelm Fischer – Diretor da Prisão-Escola Juvenil da Ilha de Hanoversand-Hamburgo
15. A missão dos educadores especializados – Prof. Dr. Schade – Presidente da Confederação dos Educadores especializados na Alemanha

"A assistência ortopedagógica e pedagógico-social no Marrocos – Prof. Michel Grosson – Assessor de Reinado do Marrocos para a assistência educacional no plano social.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE C – Atuação Oficial de Thiago Würth no Brasil e Exterior (1947-1954)

Quadro 53 – Atuação Oficial de Thiago Würth no Brasil e Exterior (1947-1954)

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
08.09.1947	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Ofício n. G/270 para o Senhor Professor Dr. Heinrich Hanselmann Presidente da Sociedade Internacional da Pedagogia Terapêutica - Zürich	Walter Jobim - Governador do Estado RS	Representação Oficial no Congresso Internacional de Ortopedagogia Zürich - articulado com a Sociedade Internacional de Socorro à Infância Vítima da Guerra
04.09.1947	Departamento Estadual de Saúde SESME	Ofício n.1544 para o Senhor Professor Dr. Heinrich Hanselmann Presidente da Sociedade Internacional da Pedagogia Terapêutica - Zürich	Dr. Jandir Maya Faillace - Diretor Geral	Representação Oficial no Congresso Internacional de Ortopedagogia Zürich - articulado com a Sociedade Internacional de Socorro à Infância Vítima da Guerra
03.06.1952	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Ofício n.185 para o Senhor Professor Dr. Berthold Stockvis Presidente da Sociedade Internacional da Pedagogia Terapêutica - Zürich	Victor Graeff Governador do Estado RS (em exercício)	Representação Oficial no Congresso Internacional de Ortopedagogia Zürich
19.06.1952	Ministério de Justiça e Negócios Interiores	Ofício n.G/4875 para o Senhor Professor Dr. Berthold Stockvis Presidente da Sociedade Internacional da Pedagogia Terapêutica - Zürich	Francisco Negrão de Lima Ministro da Justiça	Representação Oficial no Congresso Internacional de Ortopedagogia Zürich
01.12.1953	Ministério de Justiça e Negócios Interiores	Ofício n.6103 p/ Senhor Ministro de Estado da Educação e dos Cultos Baviera - Alemanha	Tancredo Neves Ministro da Justiça	Representação Ministério da Justiça
2.12.1953	Ministério de Educação e Saúde	Atestado	Anísio Teixeira Diretor do Instituto Nacional	Representação Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Rio de Janeiro e Congresso de Organização

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
			de Estudos Pedagógicos	escolar resp.de formação pedagógica em Müchen (Ministério da Educação)
7.12.1953	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Ofício endereçado para o Sr. Dr. Bögel Münich Baviera	João Caruso Governador do Estado RS	Representação Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Rio de Janeiro e Congresso de Organização escolar resp.de formação pedagógica em Müchen (Ministério da Educação)
16.12.1952	Cônsul dos Estados Unidos do Brasil em Munique	Certidão n. 15/1953	Cônsul David Monteiro de Barros Lins	Atestado do Consulado do Brasil perante setores oficiais em Müchen
17.05.1954	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Ofício endereçado para o Sr. Dr. Georges Thelin Secretário Geral do Congresso Universal de Proteção à Infância	Ernesto Dornelles Governador do Estado RS	Representação Oficial do Governo do Estado Congresso Internacional de Proteção à Infância em Zagreb (Yugoslavia)
17.05.1954	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Ofício endereçado para o Sr. Dr. Henri Jeubrel Secretário Geral do Congresso Internacional dos Educadores da Juventude inadaptada - Bruxelas	Ernesto Dornelles Governador do Estado RS	Representação Oficial do Governo do Estado do Congresso Internacional dos Educadores da Juventude inadaptada - Bruxelas
17.05.1954	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Ofício endereçado para o Sr. Dr. J. Comblen Secretário Geral do Congresso Internacional dos Juízes de Menores	Ernesto Dornelles Governador do Estado RS	Representação Oficial do Governo do Estado no Congresso Internacional dos Juízes de Menores
22.05.1954	MEC - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos	Ofício endereçado para o Sr. Dr. Henri Jeubrel Secretário Geral do Congresso Int. dos Educadores da Juventude inadaptada - Bruxelas	Anísio Teixeira Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos INEP	Representação Oficial do INEP no Congresso Internacional dos Educadores da Juventude inadaptada - Bruxelas

ANO/MÊS	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESPÉCIE DE DOCUMENTO	RESPONSÁVEL	ASSUNTO
22.05.1954	MEC - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos	Ofício endereçado para o Sr. Dr. Georges Thelin Secretário Geral do Congresso Universal de Proteção à Infância	Anísio Teixeira Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos INEP	Representação Oficial do INEP no Congresso Internacional de Proteção à Infância em Zagreb (Yugoslavia)
22.05.1954	MEC - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos	Ofício endereçado para o Sr. Dr. J. Comblen Secretário Geral do Congresso Internacional dos Juízes de Menores	Anísio Teixeira Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos INEP	Representação Oficial do INEP no Congresso Internacional dos Juízes de Menores
15.06.1954	Ministério de Justiça e Negöcios Interiores	Ofício endereçado para o Sr. Dr. Henri Jeubrel Secretário Geral do Congresso Internacional dos Educadores da Juventude inadaptada - Bruxelas	Tancredo Neves Ministro da Justiça	Representação Oficial do Ministério da Justiça no Congresso Internacional dos Educadores da Juventude inadaptada - Bruxelas
15.06.1954	Ministério de Justiça e Negöcios Interiores	Ofício endereçado para o Sr. Dr. J. Comblen Secretário Geral do Congresso Internacional dos Juízes de Menores	Tancredo Neves Ministro da Justiça	Representação Ministério da Justiça no Congresso Internacional dos Juízes de Menores
02.04.1952	International Society for Orthopedagogics Presidência da Sociedade Internacional de Ortopedagogia (Universidade em Amsterdam)	Ofício para o Ministro Dr. Jean Neves da Fontoura - Palais du l'Itamaraty	Dr. B. Stokvis Secretário Geral International Society for Orthopedagogics	Apreciação internacional dos serviços do Prof. Tiago Würth na cooperação internacional dos especialistas na assistência educacional aos inadaptados e dificilmente adaptáveis
04.11.1953	Internacional de Ortopedagogia (Viena-Áustria)	Ofício endereçado para o Prof. Thiago Würth	Dr. Hans Asperger Dr. Ottokar Wanecek	Apreciação internacional dos serviços do Prof. Tiago Würth na cooperação internacional e convite para Congresso
4.11.1953	Internacional de Ortopedagogia (Viena- Áustria)	Ofício endereçado para o Prof. Thiago Würth	Dr.Hans Asperger Dr. Ottokar Wanecek	Apreciação internacional dos serviços do Prof. Tiago Würth na cooperação internacional - autorização e poderes para formular convites a técnicos brasileiros

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE D – Reportagens na Imprensa, Jornais e Semanários sobre Thiago Würth

Quadro 54 – Reportagens na Imprensa, Jornais e Semanários sobre Thiago Würth

REPORTAGENS NA IMPRENSA, JORNAIS, SEMANÁRIOS	
1936	● O congraçamento dos professores. In Jornal do Professor., Porto Alegre, n°4, março de 1936. ● Como educar? Jornal do Professor, Porto Alegre, abril de 1936.
1947	● O povo de Canoas. In O Democrata, Canoas, ano I, n°1, 05 de junho de 1947. ● A Câmara dos Vereadores e as aspirações do povo de Canoas. In O Democrata, Canoas, ano I, n° 2, 21 de junho de 1947. ● A questão social em Canoas. In O Democrata, Canoas 05 de julho de 1947. ● Canoas e a Aeronáutica. In O Democrata. Canoas, 04 de outubro de 1947. ● Infância Excepcional, Folha da Tarde, Porto Alegre, 1947
1948	● A reforma do Código de Menores, In O Democrata, Canoas, ano 1948, 24 de abril de 1948
1949	● Estatística. In O Democrata, ano II, n° 31, 04 de junho de 1949 (I e II partes) e ano II, n° 34, 13 de agosto de 1949 (III e IV partes). ● Prof. Thiago Würth. In O Democrata, Canoas, ano II, n° 32, 25 de junho de 1949. Reportagem pelo aniversário de Thiago Würth em 16 de junho de 1949, completando 40 anos.
1950	● Um lar para meninos desamparados de Canoas. In O Democrata, ano III, n° 48, 23 de setembro de 1950.
1951	● Os 25 anos do Instituto Pestalozzi. In Jornal O Estado do Rio Grande, Porto Alegre, 07 de dezembro de 1951.
1954	● Pode ser solucionado ou não o problema da infância e da adolescência inadaptadas? Diário de Notícias
1955	● Assistência educacional à infância inadaptada (I)-Infância Excepcional. In revista Intercâmbio Latino-Americano de Estudos Sociais (I.L.A.E.S.), Porto Alegre, ano I, n°* 1 e 2, julho-agosto-setembro de 1955. pp.31-99. ● Assistência educacional à infância inadaptada (II) - Infância Desajustada. In revista Intercâmbio Latino-Americano de Estudos Sociais (I.L.A.E.S.), Porto Alegre, ano I, n° 3 e 4, vol. 2, 1955. pp.53-126.
1956	● A remissão educacional e o serviço social dos menores. In Revista Estudos, Porto Alegre, ano XVI, n° 1, fascículo 59, 1956. pp.69-76.
1957	● Os grandes problemas assistenciais da Infância, adolescência e Juventude - Como foram eles solucionados na Europa - palavras do Prof.Tiago Würth, Correio do Povo, 29 de dezembro de 1957
1958	● Regressa ao Brasil o Prof. Thiago Würth, 1958 ● A angústia dos Jovens Transviados deita raízes na "Miséria Dourada" - Como o Prof.Tiago Würth vê o complexo problema da Infância abandonada, e qual estudou em vários países da Europa, ora conversando com os chefes de "Bandos", ora presenciando diligências de magistrados - fará um relatório verbal a Jucelino Kubitschek, 1958 ● Prof. Thiago Würth: "Inclusive os juízes aprendem em cursos o tratamento para o menor", fl.20, Jornal do Dia, 1958 ● Pode ser solucionado ou não o problema da infância e da adolescência inadaptada? Diário de Notícias, s/d
1959	● Colabora com nosso semanário o Professor Thiago Würth, 13 à 19 setembro de 1959, Infância Desajustada, In Gazeta de Notícias, Canoas, 1959

	● Lições de uma exposição. In Gazeta de Notícias, Canoas, ano I, n° 12, 17 a 23 de outubro de 1959. ● Visão de um mundo melhor. In Gazeta de Notícias, Canoas, ano I, n° 10, 4 a 10 de outubro de 1959 ● No Ginásio Coberto do Quartel General: Exposição Estadual de Trabalho, Habitação e Assistência Social, set, s/n ● Problemas da infância e da juventude - Três mães consultam. In Gazeta de Notícias, Canoas, ano I, n° 14, 7 a 13 de novembro de 1959. ● Prossegue o Programa da visita do Prof. T. Würth - Almoço, ontem, no Rotary de Pelotas, Visita às Instituições assistenciais de menores, s/d ● Cidade de Meninos de Pelotas, s/d ● Professor Thiago Würth: Conclamar Povo de Pelotas para que cerre fileiras com cidade de meninos, s/d
1961	● Crimes monstruosos cometidos por semi-maduros - Uma realidade social que não adianta nada querer esconder - Bandos e Crimes, Jornal do Dia 5 março 1961 ● Grandes Criminosos Juvenis (IV) Thiago Würth, Jornal do Dia, 19 de março 1961 ● A Assistência Brasileira à Infância e à Adolescência (III), Thiago Würth, Jornal do Dia, 17 de novembro 1961
1962 1963	● 1962/63 - Assistência à infância e adolescência inadaptadas. In A Criança Portuguesa, Lisboa, ano XXI, 1962/63. pp. 303-315. - Há separata. ● Os menores abandonados. Ecos de um Seminário e de uma exposição, Thiago Würth, Jornal do Dia 11 de janeiro 1962 ● A assistência brasileira à infância e à adolescência inadaptadas ou dificilmente adaptáveis. In revista Pedagogía Social (Revista Brasileira da Infância e da Juventude Inadaptadas.), Porto Alegre, ano XXXV, n° 201, janeiro/fevereiro de 1963, pp. 21-31.
1964	● A Grande Crise Social da Nossa Época- Subnutrição e Doença (Prof. Thiago Würth. 3° de uma Série) ● A Grande Crise Social da Nossa Época- Assistência Educacional a Infância Inadaptada - Menores Desamparados (Prof. Thiago Würth. 4° de uma Série) ● A Grande Crise Social da Nossa Época - A Infância Desnorteada (Prof. Thiago Würth. 6° de uma Série) ● A Grande Crise Social da Nossa Época - A Gênese da Delinquência (Prof. Thiago Würth. 7° de uma Série)
1969	● Uma Lenda de Natal. In Opinião Pública, Canoas, ano II, p.8, 23 de dezembro de 1969.
1973	● Excepcionais, a preocupação de Würth há 47 anos. In Folha da Tarde, Porto Alegre, 16 de março de 1973. ● Prof. Würth elogiou o congresso e falou na união das Instituições. In Folha da Tarde, Porto Alegre, 27 de julho de 1973.
1974	● Há 49 anos iluminou-se Thiago Würth: lembrou-se da criança desnorteada. in Fato Ilustrado, Canoas, 02 de outubro de 1974.
1975	● 500 páginas vão falar sobre escolares excepcionais. In Folha da Tarde, Porto Alegre, 05 de março de 1975. ● Luci Geisel visitou o Instituto Pestalozzi, 12 novembro 1975 ● D. Luci viu obra do Pestalozzi, p.24 e 25, 12 nov 1975

1976	● Gaúcho Honorário Thiago Matheus Würth. Uma vida dedicada ao ensino. In Zero Hora, Porto Alegre, 08 de outubro de 1976. ● Agora eles também são gaúchos. In Zero Hora, Porto Alegre, 26 de setembro de 1976. ● Thiago Würth, uma vida a serviço do menor excepcional. In Jornal do Estado, encarte de Fato ilustrado, Canoas, ano II, n° 19, 06 de agosto de 1976. ● Recuperação de excepcionais anima este instituto há cinquenta anos, In Folha da Tarde, 29 de novembro de 197, 29 de novembro de 1976
1977	● Semana do Excepcional-Profissionalização de alunos a próxima meta do Pestalozzi, in Folha da Tarde, encarte de Fato ilustra, fl.5, 27 de agosto de 1977
1979	● Artigo sobre falecimento de Thiago Würth." In Jornal do Comércio do Vale, 28 de junho de 1979. ● Amemos as palavras - Thiago. In Fato Ilustrado, Canoas, 1979 ● O amigo da música. In O Timoneiro, Canoas, 30 de março de 1979. ● Morreu o professor Thiago Würth. In Jornal da Cidade. Canoas, 28 de março de 1979. ● Morreu o Professor Thiago Würth. In O Timoneiro, Canoas, ano 13, n° 748, 23 a 29 de março de 1979. ● Canoas está triste, morreu o Professor Thiago Würth. In Fato ilustrado, Canoas, ano IV. n° 225, 23 de março de 1979. ● Cidadão honorário de Canoas, cidadão honorário de Porto Alegre, Gaúcho honorário, Thiago Matheus Würth, fundador do Instituto Pestalozzi, deixou muito para ser lembrado, Jornal do Comércio do Vale, 28 de junho de 1979
1991	● Grandes nomes de Canoas. In Jornal Radar, Canoas, 20 de dezembro de 1991.JABLONSKI. Eduardo.
1993	● Würth, um sobrenome que virou sinônimo de educação. In Folha de Canoas, Canoas, 25 de junho de 1993. PAIVA, Vilson

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE E - Discurso de abertura do 3º Congresso de Professores do Rio Grande do Sul

O discurso de abertura do 3º Congresso de Professores do Rio Grande do Sul, publicado no *Jornal do Professor* (n. 4, mar. 1936, p. 3), foi proferido por Thiago Matheus Würth.

> ***Senhores Congressistas.*** *De início devo dizer-vos que precisareis perdoar a insignificância oratória de quem neste momento occupar por alguns minutos a vossa attenção. Preso há longos anos e diariamente durante longas horas às múltiplas preocupações da minha obra escolar, habituado também pelos meus 26 annos de magistério e falar sempre para a escolares, na linguagem simples das crianças e da juventude, sinto profundamente neste instante não poder falar-vos com a palavra fácil e brilhante de outros consorcio. Direi, todavia, o que peso e o que sinto, certo da benevolência que não recusareis a um enthusiasta do apostolado escolar. Realisamos hoje o 3 Congresso anual da União dos Professor do Rio Grande do Sul e o primeiro Syndicato dos Professores. A União dos Professores do Rio Grande do Sul, quiz realizar este Congresso na capital do Estado, em homenagem última ao anno farroupilha, pois os demais Congressos annuaes foram realizados na sua sede social em Santa Maria. A União dos Professores do Rio Grande do Sul é uma tentativa animadora, de congraçamento dos professores de todo o Estado, de todos os graus e de todas as orientações. Após um trabalho de organização de um pouco mais de dois anos, já conta com quasi 1000 sócios inscriptos e registra diariamente novos associados. Conta também com as sympathias e com a breve confederação de várias associações irmãs, cujos representantes se acham hoje neste recinto, confraternisando comnosco na bella manifestação que é o presente congresso. Os professores não devem ser culpados pela sua falta de união no passado. As condições todas especiaes do ensino no Rio Grande, originaram o apparecimento de uma classe heterogênea e a progressiva e lenta modificação destas condições, em todos os sectores, nunca permittiu a estabilização de agrupamentos homogêneos maiores.* ***A pobreza da maioria dos professores do interior, as distâncias, a falta de estabilidade nos cargos e nas rendas que dos mesmos por ventura provinham, a falta consequente de prestígio social, tudo isso são factores que não podiam favorecer e antes prejudicar toda e qualquer tentativa de congraçamento.*** *Muitos professores, por isso, foram professores apenas temporariamente, até acharem posição melhor e muitos há que apenas consideram a sua aula como situação transitória. Outros, apezar da sua pobreza, ficaram a postos, animados e sempre reanimados pela satisfação íntima que a missão bellissima do educador vem trazer a aquelles que fazem do magistério um sacerdócio e para os quaes a sua missão é uma vocação e não apenas um emprego. Estes últimos, constituíram pouco a pouco o elemento central para o movimento de congraçamento do qual resultou, entre outras, a fundação da nossa União dos Professores do Rio Grande do Sul. Humildes professores do interior, quasi desconhecidos no resto do Rio Grande, foram os iniciadores e os primeiros organisadores desta grande família que sempre honrará os seus nomes. Entretanto, o tradicional pessimismo dos professores, varrido com o vendaval das primeiras grandes reformas iniciadas no Governo do Dr. Getúlio Vargas, quando era Secretário do Interior, o ilustre amigo da instrução, Dr. Oswaldo Aranha, começou a ceder o seu lugar a um início de enthusiasmo para uma cooperação activa dos professores organizados. Surgiu a brilhante organização da Sociedade Rio Grandense de Educação, centro irradiador de ideias novas, de preocupações e de estudos da technica e dos methodos escolares, como surgiu pouco depois a nossa União, que quer principalmente garantir a estabilidade, o futuro do professor, porque só então é que este terá ânimo novo para sendas novas. E lá no interior, os humildes professores da campanha e da colônia, também teem hoje as suas associações, a sua caixa de pensões, as suas conferências periódicas e regionaes e os seus congressos, dos quaes a grande maioria dos collegas raras vezes teve conhecimento. As crises políticas e a econômica, perturbaram um pouco. Iniciativas*

nobre e preciosas foram abandonadas ou prejudicadas, mas em outros sectores vários da escola e da educação, continuou a ação renovadora e fertilizadora, que veio manter e alimentar o enthusiasmo e as esperanças do magistério. Está surgindo a confiança. É preciso que ella se generalize e que os mestres que querem, atravez a juventude que educam, preparar tempos melhores, de concordia, de paz, de trabalho productivo, saibam primeiro dar ao paiz o exemplo de uma fraternidade modelar, como a querem ensinar à juventude, já que esta bella palavra "Fraternidade" está escripta na nossa bandeira. É preciso que elles se entendam, entre os representantes de todos os sectores, antes de apresentarem sugestões de leis e regulamentos, em uma espécie de correria que denuncia o intuito de fazer predominar ideias pessoaes e próprias sobre interesses colectivos da massa, únicos que podem entrar em consideração num paiz democrático. É preciso que não se possa mais dizer o que ilustre deputado da nossa assembleá disse por este motivo: "Que queres que se faça para uma classe tão desunida." É preciso que os professores de todos os graus e de todos os sectores da luta educacional, conheçam estes vários sectores e que os conheçam bem, pois só sabermos apreciar e julgar o que conhecemos muito bem. Todo julgamento de uma cousa que conhecemos apenas superficialmente, é leviano e irresponsável. Conhecendo assim todos os sectores, todos os graus, todos os vários aspectos dos problemas educacionaes do nosso estado, ouvindo os representantes de todos estes vários sectores, então e só então é que poderemos propor e surgir medidas, regulamentos, leis que virão beneficiar uns sem prejudicar outros e que por isso, sugestões pois que, não mais trazendo os protestos dos prejudicados, não mais darão a ninguém a triste impressão de uma desunião chronica e incurável entre nós. Analysemos uma vez alguns destes aspectos vários do trabalho escolar no nosso Rio Grande. Temos dentro do magistério professor de formação, de proveniência e de missão differentes. Ao lado da escola particular, ha escola pública. Uma e outra teem aspecto muito differente, em uma picada perdida de Pirapó ou do Rincão do Inferno ou nos sumptuosos e maravilhosos edifícios da capital. A nacionalidade não é a capital com os seus bondes e as suas orgias feéricas de iluminação supermoderna; é o conjuncto dos sertões, das campanhas, dos mattos, das colônias, com as villas e com as cidades. Longe, bem longe, a muitos dias de viagem da nossa metrópole, temos professores da União que trabalham no meio dos mattos, dando aulas a 15 ou 20 crianças, na capella-escola construída pela piedade popular. Ao lado da capella-escola estão amarrados 15 ou 20 cavalos. Nos fundos da escola, o cemitério, perto, duas ou três casas. As crianças têm até hora e meia de viagem a cavalo para virem à escola! É a escola particular isolada...a vanguarda do grosso da tropa. Em outra região erma e vasia, encontramos de repente uma choupana isolada. Em redor alguma cultura, algum gado pastando. Entremos e encontraremos uma dúzia de criancinhas com a pedra e o livro na mão. É outro avançado. Assim os há nas clareiras dos mattos, na encruzilhada das estradas, na beira do mar, no cume das serras. Umas mantidas pelo Estado, outras pelos municípios, outras ainda pelas famílias da região, agrupadas por um professor, por um cidadão de visão mais larga, por uma associação religiosa. Os professores recebem 1$ ou 2$, às vezes 3$ por mez e por cabeça de cada criança quando a aula é particular, os outros recebem um `auxílio"do município ou do Estado. Algumas aulas são dirigidas por professores effectivos, que teem vencimentos fixos; são os mais felizes, do ponto de vista econômico. Mas todos elles são contentes, todos elles se dedicam ao trabalho escolar com o mesmo ardor, talvez com competências diferentes, mas com o mesmo amor, sinão deixariam em breve o problemático emprego, pois o caixeiro da venda ganha tanto ou mais. Mais as crianças em fileira, a sua oração ou o seu canto em comum, o sorriso feliz a cada nova conquista escolar, o riso argentino destes filhos adoptivos e temporários, tudo isso também é salário, é mais, é felicidade. Continuemos a nossa viagem imaginária e encontraremos de repente, emergindo do meio do arvoredo, a torre esbelta de uma igrejinha, ouviremos de longe o tanger dos seus sinos e encontraremos pelo caminho dezenas de creanças, a pé, a cavallo, de aranha, que todos rumas para a escola que avistaremos em breve perto da igreja. Contaremos 100, 120, talvez 150 creancinhas. O professor e sua esposa os recebem à porta da escola. É um dia de meia festa. Há missa cantada primeiro. As vozes argentinas se insinuam nos nossos corações ...todo o encanto de um mundo de fadas, de sonhos, de lendas, de vagas esperanças, como elle sempre foi creado pela família em redor da

alma e do pensar infantil aqui elle nos apparece como cousa real. Depois da missa, há uma hora de declamações. O professor conta fabulas, lendas, contos infantis, entre meiados de preciosos ensinamentos; os olhos da criançada não se desprendem da bocca do narrador e, todavia, ninguém o vê, pois, as almas estão longe, bem longes, naquelle paiz distante onde a criança vae buscar esperanças, illusões, sonhos, que lhe darão a força necessária para enfrentar depois a luta da sua vida. A vitalidade se extingue em nós todos, quando cessam as ilusões. Depois da escola, são exercícios de gymnastica, jogos, divertimentos, a mesa de doces e a despedida ruidosa. Uma hora depois o silencio de uma natureza que parece sem vida, de um isolamento completo, 10 a 12 casas, os raios solares dardejando sobre a areia do caminho...fechada a escola, é a natureza morta. Eis a escola parochial de uma colônia, um mundo a parte. Na villa, no dia seguinte, visitamos o grupo. O grupo...também é um mundo a parte. São 5 a 6 professoras que dirigem os seus trabalhos. A creança já as esperas horas e tanto antes do começo das aulas. A maior parte vem carregada de flores. A chegada das professoras é diariamente uma festa nova. Cada uma leva braçadas de flores frescas diariamente para casa. São cheques de amor, pagos diariamente e nunca computados nas folhas de pagamento. Mas são a parte melhor dos rendimentos. Chegamos à cidade. É dia de feriado nacional, a vida da cidade toda fica sob a impressão do movimento dos alumnos. Em fileiras interminável, encontramos a criançada. O Collegio Elementar, 700, 800 alumnos, a escola das irmãs, com as religiosas de preto ou de marrom guiando meninas irrequietas todas de branco, o professor da escola paroquial, com a sua rapaziada de uniforme, o colégio protestante, mixto, rapazes e meninas juntos como numa grande família e o povo emocionado, olhando, procurando reconhecer um ou outro dos rostinhos alegres. Voltemos à capital...de todos os lados os brilhantes uniformes dos grandes gymnasial, rivalisando e promovendo rivalidades sabiamente encaminhadas pelos mestres no sentido de emulação productiva. Os internos, sahindo com seus mestres, os pequenos do asylo, em longa fileira, com os paes adoptivos ao lado, atraz, na frente, correndo como galinhas que cuidam amorosamente dos teus pintos. Na vitrine do Rheingantz um quadro de formatura...são os acadêmicos de uma das faculdades. Em alguns dos ovaes, retratos de figuras conhecidas, são os nossos professores do magistério superior, nos degraus mais altos da escala social das classes, mas que, neste recinto e dentro da União, prestigiam com o seu título, com a sua posição, com o seu nome feito, a classe dos companheiros de postos mais humildes, menos brilhantes, mas não menos nobres e que, dos mais humildes rincões canalisam para elles as selecções de valores intellectuaes. Na avenida, passam garbosos os cadetes...na frente dos collegas do magistério militar. O uniforme é outro que *o nosso, é a farda da pátria! Mas, o olhar, espelho da alma, é o mesmo nosso, quando passa cheio de amor por sobre as fileiras dos rapazes. Eis a União... Pareceu durante muito tempo difficil juntar elementos tão homogêneos pela deiversidade do ambiente, da missão parcial, da finalidade local... Mas bem vimos agora que se trata apenas de uma tropa distribuída no vasto campo de batalha de conquistas pacíficas e amorosas. O que faltou, o que falta ainda, o que esperamos todos, será creado agora...é o laço comum de uma grande e poderosa associação, da qual a nossa União será uma das cellulas. O que falta mais, o que esperamos realizar com este Congresso, é a supressão do regime de madrasta para uns, de mãe dilecta para outros. Queremos nos unir todos, e queremos que uma legislação bem pensada nos integralise a todos, conscientemente, sem injustiças e sem desprestigio de nenhum de nós que até hoje ficamos fiéis em qualquer sector, na grande família dos educadores, dos servidores da pátria que uma legislação unificadora da escola necessariamente virá crear.*